DIRECTOR
M. PAULO FILHO

Correio da Manhã

REDACTOR-CHEFE
COSTA REGO

ANNO XXXIV — N. 12.368

REDACÇÃO E OFFICINAS
Avenida Gomes Freire, 81 e 83

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 19 DE MARÇO DE 1935

Gerente — LUIZ AYRES
Rua Gonçalves Dias, 5

Falando a um correspondente estrangeiro, Hitler declarou que o povo allemão não quer a guerra

"O Reich, accrescentou, é uma grande nação que não merecia a humilhação que soffreu. O seu coração transborda de alegria porque se libertou dessa humilhação, mas acreditae-me, essa alegria não implica nenhum sentimento de aggressão em relação a qualquer outra potencia, nem nenhum augmento possivel do perigo da guerra."

LONDRES, 18 (Havas) — A nota dirigida ao governo da Allemanha pelo governo da Grã-Bretanha foi communicada á tarde aos embaixadores da França e da Italia para ser transmittida a Paris e Roma.

Londres, 18 (Havas) — "O povo allemão não quer a guerra" — eis o thema de momentosa entrevista concedida em Munich pelo chanceller Hitler ao sr. Ward Price e publicada pelo "Daily Mail".

"Se, no ultimo sabbado — accentuou o Fuehrer — tivesseis perguntado a alguem no seio da multidão que manifestava o seu enthusiasmo se ha quem pense que a medida por mim tomada poderia trazer a guerra, essa pessoa não deixaria de olhar-vos com estupefação. O povo allemão não quer a guerra. Quer ser pacifico e feliz, mas antes de tudo quer ser levado a respeitar-se a si mesmo. O respeito de si mesmo: eis o que eu dei á nação allemã. Os allemães não podiam mais viver na humilhante inferioridade que lhes impunham as restricções de Versalhes e hão de me ser sempre gratos por tel-os livrado dessas restricções. Em qualquer ponto a que hoje vos dirigirdes podereis verificar que todos desejam apertar-me nos braços para agradecer a rehabilitação que proporcionei com a minha proclamação.

"O Reich — accrescentou o sr. Hitler — é uma grande nação que não merecia a humilhação que soffreu. O seu coração transborda de alegria porque se libertou da humilhação, mas acreditae-me, essa alegria não implica em nenhum sentimento de aggressão em relação a qualquer outra potencia nem em nenhum augmento possivel do perigo de guerra."

O sr. Price perguntou, então, se o Reich ainda estava disposto a negociar com a Grã-Bretanha e a França como indicava a nota de 15 de fevereiro.

"O restabelecimento da autoridade nacional em materia de armamentos — respondeu o Fuehrer — é uma reparação á soberania de uma grande potencia, que fôra violada. Seria absurdo suppor que um Estado que recobrou a soberania esteja menos disposto a negociar do que um Estado diminuido. Ao contrario, o facto de que agora somos um Estado soberano torna-nos mais dispostos do que nunca a negociar."

— A Allemanha ainda se considera obrigada pelas clausulas territoriaes do Tratado? — pergunta o sr. Price.

"O restabelecimento da soberania do Reich — responde o sr. Hitler — não toca no tratado senão sobre esse ponto. A recusa das demais potencias de cumprir os compromissos de desarmar já destruira de facto a validez dessa parte do tratado. E' perfeitamente claro para nós que a revisão das disposições territoriaes dos tratados internacionaes nunca poderá ser feita com medidas unilateraes. Durante quinze annos o povo allemão soffreu devido a clausulas do tratado de paz que julgava infringirem direitos individuaes indiscutiveis de cada paiz. Se o mundo inteiro se desarmasse, o povo allemão só teria com isso satisfação, mas considerariamos como um insulto monstruoso e humilhante que o resto do mundo continue armado contestando ao mesmo tempo á Allemanha o direito de assegurar a sua defesa. O que tornou a Allemanha sem defesa é ainda mais intoleravel devido á série ininterrupta de humilhações que dahi resultou. Podeis, pois, imaginar que jubilo e que orgulho os allemães sentiram ao recobrar a honra. O povo não está, porém, animado de nenhum odio em relação a qualquer paiz que seja. A sua felicidade vem do facto de achar-se novamente livre. Foi o que me permittiu defender clara e firmemente a causa da paz na minha declaração e o que me permittiu offerecer a nossa cooperação á manutenção da concordia entre as nações.

"Só tendes a guardar na mente uma coisa — concluiu o Fuehrer — e é que o povo allemão não quer a guerra mas quer simplesmente direitos eguaes para todos. Eis tudo."

O GENERAL BLOMBERG, DIZ QUE O REICH NÃO QUER A GUERRA

Berlim, 17, (Havas) — A lei que restabelece o serviço militar obrigatorio creou a base da segurança do Reich, declarou o general von Blomberg, ministro da Reichswehr em discurso pronunciado da Opera da Prussia, em presença do "Reichsfuehrer" e membros do governo.

"A derrota, accrescentou o ministro da defesa não é coisa definitiva. Não é um golpe do destino que deva conduzir fatalmente á ruina ou levar até ao fim a ruina incipiente. A unica coisa que importa é o que um povo faz de uma derrota. E' preciso que o mundo se habitue com uma verdade. A Allemanha não morreu com a derrota. Está-nos reservado que a Allemanha retome o seu logar entre os principaes Estados egual em todos os dominios e dispondo para cuidado de sua segurança e defesa da sua honra de todos os meios que para cada nação constituem um direito vital e natural.

Fazemos profissão de fé de uma Allemanha forte, altiva e capaz de combater, que não capitula nunca mais e que não assignará nunca mais tratados e convenções nefastas para a sua honra, para a sua segurança e para os seus direitos vitaes.

Consideramos, porém, tambem que a guerra mundial constitue uma catastrophe cuja repetição devemos evitar ás gerações futuras. Como campo de batalha para uma segunda guerra a Europa tornou-se por demais pequena. A sua cultura é demasiado preciosa para que seja exposta de novo aos effeitos destruidores das armas modernas.

Como todos os Estados dispõem destas novas armas a guerra equivaleria a um dilaceramento reciproco. Nós outros allemães não temos necessidade de uma desforra porque durante quatro annos de guerra colhemos louros bastantes para os seculos futuros.

Acreditamos na possibilidade de uma nova ordem europea e mundial por meios pacificos na medida em que esta nova ordem leve em consideração as leis naturaes e vitaes das nações e não tire a sua injustiça da persistencia rigida em medidas coercitivas excedidas pelos acontecimentos.

Queremos ver equilibradas e conciliadas tensões intoleraveis numa paz que offereça a todos os povos os mesmos direitos e a mesma segurança. E' assim que luminosamente animados de uma fé sem limites ao nosso fuehrer vemos já fruttificar a semente deitada pelos nossos mortos. No dia da colheita teremos um Reich forte e unido, no gozo da sua honra."

O general von Blomberg accrescentou que a vida politica interna e externa do povo allemão e do Reich deve continuar a ser o que sempre foi, isto é, uma escola para a educação da mocidade no sentido militar e patriotico, e no dominio externo a guardiã de um Reich plenamente egual em direito e capacidade.

A Reichswehr, disse ainda, agradecia de todo coração ao seu chefe supremo a honra que era conferida ás suas bandeiras.

Os pilares da força armada allemã estavam no conhecimento e na comprehensão da idéa do novo Reich. Estavam na confiança pessoal no "Fuehrer", na confiança em si mesma, na cohesão e na pureza da vontade.

O paiz sabia que os mortos haviam deitado semente do novo Reich.

O ministro da Defesa fez em seguida o elogio do marechal von Hindenburg que acompanhara a bandeira do paiz nos campos de batalha de Sadowa e Saint Privat, e que durante a guerra de 1914 se cobrira de imperecivel gloria.

Elogiou, egualmente, o general von Ludendorff, que desde o inicio glorioso de Tannenberg segundára von Hindenburg atravez do correr heroico da grande guerra. Como o antigo Atlas, esse homem suportava o mundo nos seus hombros.

O general von Blomberg exaltou em seguida a lembrança de 30 de janeiro de 1933, data do advento politico do regimen nacional-socialista e accrescentou a este proposito: "Neste dia tudo quanto era bom e forte na Allemanha veiu confluir no poderoso movimento que creou a nova Allemanha cuidadosamente conservada pela Reichswehr no discurso da luta levada a effeito nas duas frentes contra o tratado de Versalhes e o systema de Weimar, veiu unir-se ás ondas iradas e renovadoras do partido nacional-socialista. Foi então que se resolveu a tarefa proposta e que inutilmente se procurára realizar nos annos precedentes. O nacional-socialista uniu a vontade nacional, que tendia á restauração do prestigio do Reich no exterior á tendencia socialista não menos importante. Esta ultima visava reconstruir integralmente a vida social e interna da Allemanha."

O orador affirmou que nem o povo allemão nem o exercito eram responsaveis pela guerra, nem tinham faltas a censurar-se no correr da guerra. Ambos tinham entrado na luta com o brazão puro, e della sahido com a honra intacta. Do mesmo modo que durante a guerra o soldado allemão cumprira o seu dever sem conhecer o odio, do mesmo modo extendia a mão ao ex-inimigo em signal de reconciliação. Esta devia basear-se na estima reciproca e no reconhecimento da honra e dos direitos vitaes de toda a nação.

Ao terminar o general von Blomberg relembrou á mocidade allemã as palavras de um voluntario allemão da guerra: "Quero morrer pela fé numa Allemanha grande, bella e sublime."

Berlim, 17 (Havas) — Falando por occasião da cerimonia commemorativa do "heroe da guerra" o general von Blomberg, ministro da Reichswehr, declarou: "A Europa é muito pequena para uma nova guerra. Deante das modernas machinas de destruição, um conflicto armado não seria agora senão o estraçalhamento dos povos."

O general exclamou que a Allemanha deseja a reconciliação e a paz com todos os povos na base de egualdade dos direitos e de capacidades e extende a mão aos seus adversarios de outrora. Frisou que a decisão tomada hontem veiu crear a base de segurança do Reich que não tinha necessidade de revanche, pois colhera já bastantes louros. Evocou por fim a lembrança dos que tombaram no campo de luta e prestou homenagem á memoria dos antigos adversarios.

O ministro da Reichswehr concluiu a sua oração concitando a juventude allemã a inspirar-se no exemplo desses mortos e exaltou a figura do chanceller Hitler e a obra do nacional-socialismo.

A cerimonia teve a comparencia do chefe do governo e demais membros do gabinete.

Hitler, logo depois de sua ascensão ao poder, passando revista ás forças do Reichswer

PERGUNTA-SE EM LONDRES SE O REICH VOLTARA' A' LIGA DAS NAÇÕES

Londres, 18 (Havas) — "O Reich está ou não disposto a voltar á Sociedade das Nações? O Reich está, ou não decidido a adherir ao systema de segurança collectiva, sob a égide de Genebra?" Taes seriam as perguntas que teria decidido fazer ao governo germanico o conselho de ministros britannico, reunido esta manhã, em Downing Street, sob a presidencia do sr. MacDonald. Da resposta a essas questões dependerá provavelmente a viagem dos ministros britannicos a Berlim.

Como o fez o pequeno comité de ministros reunido sob a presidencia do sr. MacDonald, o conselho de gabinete reconheceu, de uma parte que o restabelecimento da conscripção na Allemanha era uma violação flagrante da parte 5ª. do tratado de Versalhes, e de outra parte que a criação de um novo exercito ia dar ao Reich não a egualdade que reivindicava, mas uma superioridade accentuada sobre as potencias vizinhas.

A communicação a ser feita a Berlim não deixará de insistir sobre esses dois pontos. Uma declaração nesse sentido será, aliás, feita esta tarde na Camara dos Communs.

EM CERTOS MEIOS DE BERLIM SE JULGA NÃO HAVER MAIS OBSTACULOS A' VOLTA A' GENEBRA

Berlim, 18 (Havas) — Certos meios politicos de Berlim dão a entender que a Allemanha não opporia mais nenhum obstaculo em retomar o seu logar na Sociedade das Nações, tendo realizado de facto a egualdade de direitos que lhe foi reconhecida pelas declarações de Lausana em dezembro de 1932. Damos essa noticia com toda a reserva, visto não termos até agora obtido confirmação official.

GRANDIOSO ESPECTACULO MILITAR QUE RELEMBRA 1914

Berlim, 17 (Havas) — Realizou-se pela manhã defronte do Castello de Berlim, um espectaculo militar como a Allemanha não presenciava desde 1914. O chanceller Hitler passou em revista as formações da nova Reichswehr, na sua qualidade de commandante-chefe do exercito allemão. O "Fuehrer" estava rodeado pelo marechal Mackensen, general von Blomberg, general German Goering, general von Fritsch e outras altas autoridades. Bandas militares executavam as mais celebres e tradicionaes marchas allemãs. Enorme multidão se acotovelava no local.

No momento em que o general Scharnbold se destacou para fazer a entrega de seu relatorio ao general barão von Witzleben, commandante da praça de Berlim, multidão se acotovelava no local. Por sobre a praça do Castello aviões faziam evoluções. Uma companhia de bandeiras avançou até proximo do chanceller, emquanto as tropas apresentavam armas, e foi passada em revista pelo "Fuehrer". Em seguida o chefe do governo collocou no peito dos componentes da companhia a condecoração da cruz de honra. Nessa occasião ouviu-se o troar dos canhões, que davam as salvas de estylo.

O sr. Hitler tomou logar na tribuna de honra, erguida defronte do monumento aos mortos, escoltado pelos generaes. A' sua retaguarda cerca de 50 generaes do antigo e do novo exercito estavam postados. Entre elles via-se o ex-Kromprinz, em uniforme de marechal de campo. Teve então inicio o desfile das tropa em perfeita ordem. Depois da companhia de bandeiras, marchavam varias companhias de infantaria de Berlim e Potsdam, uma companhia de marinheiros, uma companhia de aviação, um regimento de infantaria de Doeberitz e outros batalhões, em uniforme de gala. As unidades desfilaram sob um sol estilhaçante. O povo que assistia á cerimonia demonstrava enorme enthusiasmo.

COMO OS JORNAES DE LONDRES NOTICIARAM A RESOLUÇÃO DO GOVERNO DE BERLIM

Londres, 17, (Havas) — Foi com titulos garrafaes que os jornaes deram noticia da resolução do Reich. Os primeiros commentarios reflectem o desejo instinctivo, dos circulos britannicos, de attenuar tanto quanto possivel a gravidade das circumstancias.

Se por um lado alguns orgãos estão um tanto dispostos a justificar a decisão, receiosos de ver compromettida a visita de sir John Simon e accentuadas as difficuldades, a reacção immediata da opinião foi no sentido de se considerar deploravel o gesto de Berlim, conforme declaração feita por lord Cecil.

O "Sunday Times" escreve. "A noticia foi acolhida com grande surpresa. Mesmo nos circulos informados de nada se suspeitava. E' preciso saber agora se a viagem do titular do Foreign Office a Berlim tem ainda alguma utilidade. Talvez seja inevitavel novo adiamento. O gesto de Hitler, segundo as noticias de Berlim, foi dictado pela decisão da França de prolongar o tempo do serviço militar. Parece entretanto que a resolução da França foi mais opportunidade do que causa. O acto do Reich é uma laceração publica do Tratado de Versalhes. A segurança collectiva está ameaçada."

O "Observer" assignala tambem que a principal difficuldade causada em Londres pela noticia é que a manutenção das pretensões do Reich torna impossivel chegar a accordo geral sobre os armamentos.

Depois de recommendar calma, o "Sunday Dispatch" declara: "O mundo sabia e havia admittido que o Reich tivesse praticamente homens sob bandeiras. Ha pouca differença praticamente entre o exercito official e não official. A mudança não deve ser mais ameaçadora do que o seria a elevação do Reich á paridade pela Sociedade das Nações e não deve acarretar nenhuma differença no equilibrio das forças européas."

"A' Allemanha jogou fóra a mascara, declara o "Sunday Referee". A presença do realismo terrivel deixa claro que as grandes potencias deverão recomeçar a tarefa de edificação da paz. E' forçoso evitar o panico."

O jornal tece ainda alguns commentarios sobre o facto e termina: "Hitler, como seguidamente acontece com os dictadores, procura desviar a attenção do povo, da situação interna, com a promessa de grandes aventuras no exterior".

O "People" diz que se trata do repudio brutal do tratado de Versalhes e observa que todavia as suas condições já foram repellidas na pratica por quasi todos os signatarios.

"Nada mudou, conclue, Hitler nada mais fez do que descobrir o rosto. O tratado está destruido. Mas o que aconteceu poderá conduzir a um melhor entendimento na Europa."

O QUE DIZ O "JOURNAL DE GENÈVE"

Genebra, 17 (Havas) — Ao commentar a decisão allemã o "Journal de Genève" escreve: "Com a decretação do serviço militar obrigatorio o sr. Hitler rasgou unilateralmente o art. 173 do tratado de Versalhes assim concebido: — Todo serviço militar universal obrigatorio será abolido na Allemanha. O exercito allemão sómente poderá ser recrutado por meio de engajamento voluntario. Ao decretar que em tempo de paz o exercito allemão contará inclusive as tropas de policia delle dependentes doze corpos de exercito, ou sejam trinta e seis divisões o senhor Hitler rasgou unilateralmente o artigo 160 § 1º do tratado de Versalhes assim concebido: O exercito allemão não deverá comprehender mais de sete divisões de infantaria e tres de cavallaria. Dir-se-á sem duvida que desde longo tempo o Reich violava de facto as clausulas militares do tratado, mas nunca ainda depois da guerra as autoridades allemãs haviam proclamado com tanto cynismo o dogma politico do farrapo de papel. Porque esta franqueza? Porque, diz a proclamação de 16 de março, o governo julgara que se tornara impossivel dissimular por mais tempo ao mundo as medidas militares que desejava tomar. Mas porque não era mais possivel dissimular estas medidas? Porque o livro branco britannico havia revelado. A' advertencia deste documento Hitler responde com um socco na mesa. Mas, nestas condições irá sir John Simon assentar-se quinta-feira proxima a esta mesa diplomatica abalada pelo gesto do sr. Hitler?

DIVERGEM AS OPINIÕES DOS JORNAES HUNGAROS

Budapest, 17 (Havas) — O orgão officioso "Pester Lloyd" escreve hoje: "A declaração da Allemanha crea emfim uma situação nitida. E' de interesse europeu e mundial. As disposições dos tratados de paz moralmente insupportaveis estão agora supprimidas."

Para o "Nemzeti" a Allemanha acaba de pronunciar uma palavra energica ao declarar que o tratado pelo qual a Europa Central está reduzida á miseria fica de agora em deante desprovido de razão de ser. O jornal conclue: "A nação hungara em peso deve-se inclinar perante o paiz que ousou fazer tal protesto. E' preciso que se saiba que sem a revisão não ha paz possivel."

Budapest, 18, (Havas) — O gesto da Allemanha é um gesto de liberação. Tal é a opinião manifestada pela maioria dos jornaes de Budapest.

O "Magyarorszag" escreve: "Hitler não poderá senão difficilmente pretender que esta vez é ainda o desejo de paz que o levou a tomar tal attitude. A opinião allemã não se deve admirar se, na vespera da abertura de conversações internacionaes, este gesto bellicoso tenha por effeito agrupar contra ella todos os adversarios e talvez mesmo as nações neutras."

O "Nepzava" diz acreditar, por sua vez, que o rearmamento da Allemanha foi levado a tal ponto que é possivel que seja ella quem venha a provocar um conflicto.

Cinco flagrantes do chanceller Hitler

EM TORNO DA VIAGEM A BERLIM DE SIR JOHN SIMON E DO SR. EDEN

Londres, 17 (Havas) — Nenhuma decisão foi tomada nos dois conselhos de ministros restrictos que se realizaram pela manhã e á tarde em Downing Street.

Os membros do gabinete presentes estudaram detidamente as communicações recebidas de sir Eric Philipps, embaixador da Grã Bretanha em Berlim a respeito da reconstituição das forças militares allemãs.

Tomaram egualmente conhecimento das primeiras informações transmittidas de Paris e Roma da attitude dos governos francez e italiano.

O sr. Ramsey MacDonald e os seus collegas procederam a longa troca de vistas a respeito da linha de conducta que vae ser adoptada pela Grã Bretanha com relação ao conjunto do problema allemão e em particular a respeito da viagem a Berlim de sir John Simon e do sr. Anthony Eden.

O resultado da actividade hoje desenvolvida será communicado, amanhã em sessão plenaria do gabinete que tomará provavelmente uma decisão definitiva.

Os circulos diplomaticos acham que o governo de Londres está disposto a estabelecer distincção entre a visita a Berlim, ponto de interesse apenas anglo-germanico e a denuncia da parte V do tratado de Versailles, ponto que interessa a todos os signatarios do tratado e em particular á França e á Italia.

No concernente ao primeiro é possivel que uma communicação propriamente britannica seja endereçada a Berlim por intermédio do embaixador sir Eric Philipps.

Esta communicação exporia que a acção adoptada pelo governo hitleriano reduzira a nada as bases da conversação anglo-germanica que devia abranger todos os pontos da declaração conjunta franco-britannica de 3 de fevereiro ultimo.

No caso, porém, de realização da viagem dos ministros britannicos o embaixador da Grã Bretanha em Berlim receberia instrucções para pedir aos dirigentes allemães que precisem sem equivoco se a Allemanha está disposta ou não a participar de uma organização da segurança collectiva sob a égide da Sociedade das Nações. Em outros termos o governo allemão seria rogado a propôr novos assumptos de conversação visto terem falhado as bases da troca de idéas anteriormente projectada.

A ESCOLHA DA DATA DA PROCLAMAÇÃO

Berlim, 17 (Havas) — Os meios politicos berlinenses observam a coincidencia da proclamação hitleriana ter sido realizada justamente na vespera do dia em que é commemorada a lembrança do heróe da ultima guerra. A data de 17 de março foi escolhida, por ser a mesma do famoso manifesto dirigido pelo rei da Prussia Frederico Guilherme ao "seu povo" em 1813 e que teve como resultado final a derrota de Napoleão.

COMMENTARIOS DA "POLITISCHE UND DIPLOMATISCHE KORRESPONDENZ"

Berlim, 17 (Havas) — A "Politische und Diplomatische Korrespondenz" affirma que o restabelecimento do serviço militar geral obrigatorio constitue apenas o inicio de uma sã evolução que supprime os perigos e as incertezas da época actual e deve instituir o justo compromisso cuja ausencia tornára a Europa doente nos ultimos quinze annos.

O jornal accrescenta que a egualização do dominio militar corresponde logicamente á egualdade de direitos e representa o ponto de partida, bastante claro, de discussões imminentes que segundo a opinião geral devem mover-se no terreno das realidades.

A Allemanha estava prompta a aceitar todas as limitações desde que as demais potencias as quizessem tambem admittir na mesma medida.

Depois da éra esteril das discriminações era licito esperar que, a despeito da grande perda de tempo e do numerosos erros, chegasse por fim o momento em que a paz européa seria assegurada por uma discussão confiante e um entendimento leal entre os delegados das nações livres.

A EMOÇÃO CAUSADA NA BELGICA

Bruxellas, 18 (Havas) — A imprensa reflecte a emoção causada pela decisão da Allemanha de estabelecer o serviço militar obrigatorio e de reconstituir as suas forças armadas.

O "Xeme Siecle" escreve que a Allemanha se rearmava subrepticiamente.

A nota do governo inglez á Allemanha

Um resumo desse documento entregue hontem, á tarde, na Wilhelmstrasse

Londres, 18 (Especial) — Sir John Simon, titular do "Foreign Office" occupou-se hoje, na Camara dos Communs, deante de uma interpellação ao governo, da situação creada pela resolução tomada pela Allemanha no setindo de restabelecer o serviço militar obrigatorio.

Disse, em resumo, o ministro dos negocios estrangeiros do Reino Unido que o embaixador britannico em Berlim havia transmittido ao "Foreign Office" o teôr da communicação que, naquelle sentido, recebera, como os demais representantes diplomaticos, do proprio chanceller Hitler, na audiencia que lhes dera, sabbado á tarde, na "Wilhelmstrasse". Sciente dessa communicação, o governo britannico julgou conveniente enviar ao de Berlim uma nota, com o fim de indagar se, deante do facto consummado, julgava o governo do Reich que haveria ainda motivo para a já annunciada visita que Sir John Simon deve fazer, em fins deste mez, á capital allemã.

Nessa nota, que hoje mesmo foi communicada á "Wilhelmstrasse", o governo britannico recapitula os precedentes dessa annunciada visita, dizendo que essa idéa surgiu dos termos do communicado anglo-francez de 3 de fevereiro ultimo, e da resposta que o governo allemão lhe deu a 14 do mesmo mez, supplementada por novas communicações mutuas entre os dois governos.

Julga o governo britannico que é seu dever chamar a attenção do governo do Reich para o effeito de taes documentos.

O communicado de 3 de fevereiro, ao mesmo tempo em que frisava os limites de armamentos estabelecidos pelos tratados não poderia ser modificados por qualquer acção unilateral ,declarava que os governos da França e da Inglaterra eram a favor de um accordo geral, negociado com toda a liberdade, entre a Allemanha e as demais potencias, tendo em vista as medidas necessarias á organização da segurança na Europa, sobre as bases e as linhas geraes indicadas. Esse accordo geral, uma vez obtido, estabeleceria simultaneamente novos convenios armamentistas os quaes, para o caso especifico da Allemanha, viriam substituir os dispositivos da Parte 5 do Tratado de Versalhes. O mesmo communicado, proseguindo, declarava que faria parte do accordo geral em vista a eventualidade de voltar a Allemanha a retomar a actividade de suas funcções de membro da Sociedade das Nações, e esboçava ainda os termos de um "Pacto Aereo", entre as potencias signatarias de Locarno, destinado a actuar como um obstaculo ás aggressões, assegurando ás populações a immunidade contra ataques aereos inesperados.

A resposta do governo allemão, dez dias depois, acolhia com prazer o espirito de amistosa confiança que inspirara o communicado anglo-francez, e que este exprimia claramente. A resposta allemã dizia ainda que o governo do Reich submetteria a um exame completo todas as questões suggeridas pela primeira parte daquelle communicado, cujo espirito, acenando com as negociações livres e francas entre potencias soberanas, só poderia ter como resultado auspicioso os mais duradouros accordos na esphera dos armamentos. A resposta allemã destacava, em particular, a proposta do "Pacto Aereo" e concluia por dizer que, antes de tomar parte nas negociações propostas, o governo allemão considerava altamente desejavel esclarecer, em conversações separadas com os governos interessados, um certo numero de questões preliminares de principio. Para esse fim, convidava o governo de sua majestade britannica a entrar numa troca de vistas directa com o governo allemão.

Deante dessa resposta, o governo britannico, desejando assegurar-se plenamentede que não poderia haver mal-entendidos ou equivocos quanto aos fins e ao escopo do proposto encontro anglo-germanico, dirigiu, a 21 de fevereiro, ao governo allemão, uma nova nota indagativa, á qual o governo allemão respondeu no dia seguinte. Deante dessa nova resposta, ficou definitivamente combinado entre os dois governos que o fim do encontro suggerido seria levar a phase consultiva a um ponto mais adeantado, em todas as materias a que se referia o communicado anglo-francez de 3 de fevereiro.

Era, portanto, sobre essa base, que o governo britannico preparára a proxima visita delle proprio, sir John Simon, a Berlim, conforme a propria suggestão do governo allemão.

Tratava-se, pois, "de um accordo geral, livremente negociado entre o governo allemão e os das outras potencias" e de "accordos relativos aos armamentos, accordos esses que, no caso da Allemanha, viriam substituir as exigencias da parte 5 do Tratado de Versailles".

Os esforços do governo britannico — continúa, em resumo, a nota de sir John Simon — foram sempre concentrados nas conclusões de Genebra e nas que em outras partes da Europa sempre tiveram em mira estabelecer sobre bases solidas a segurança e a confiança. Entretanto, a consecução de um accordo acceitavel que, por consenso mutuo, viesse substituir as exigencias do Tratado de Versailles não poderá ser facilitada pela creação — como coisa já resolvida — de effectivos militares poderosos, que excedam enormemente tudo o que anteriormente havia sido suggerido, effectivos e forças essas que, uma vez mantidas sem alteração, tornarão mais difficil, se não mesmo impossivel, a approvação das demais potencias vitalmente interessadas na questão.

O governo britannico — termina a nota — está longe de desejar abandonar qualquer opportunidade, que a projectada visita poderia favorecer, para facilitar um entendimento geral, mas, nas circumstancias novas que surgiram, e antes de realizar essa visita, sente-se na obrigação de chamar a attenção do governo allemão para quanto acaba de recapitular e expôr, nessas considerações, desejando ter antes a certeza de que o governo de Berlim ainda deseja que se realise essa visita, com os mesmos fins, os mesmos objectivos e o mesmo escopo elevado que haviam sido previamente combinados.

Depois de proceder á leitura dessa nota, sir John Simon annunciou que hoje mesmo o "Foreign Office" recebera de Berlim a resposta do governo allemão, resposta essa que é em tom affirmativo, isto é, insiste em que a visita de Sir John Simon, continúa a ser esperada, para os mesmos fins que conduziram á sua fixação.

Commentando essa resposta, sir John Simon, disse:

— "Isso significa que o governo allemão acceita as nossas propostas, contidas na nota que lhe enviámos".

As declarações do titular do "Foreign Office", principalmente quando elle annunciou que era affirmativa a resposta de Berlim, provocaram na Camara dos Communs uma verdadeira tempestade de applausos.

EM MOSCOU AS OPINIÕES NÃO SÃO SYMPATHICAS AO REICH

Moscou, 17 (Havas) — Os meios particulares mais bem informados em materia de politica estrangeira observam que a proclamação do sr. Adolf Hitler é, dadas as condições, pouco adequa-

(Continúa na 5.ª pag.)

O MELHOR JURY

O interventor no Ceará — diz um jornal de Fortaleza — deliberou processar-me por crime de imprensa.

O crime vem de que um partidario do mesmo interventor, conjecturando que este não possuisse maioria na Assembléa Constituinte Estadual para eleger-se governador, publicamente sustentou que se deveria consolidar sua situação *pela violencia*. (Os factos estão, aliás, provando que este plano amadureceu: dois constituintes cearenses adversarios do interventor já foram intimados com apparato a mudar de attitude).

O obscuro jornalista, que sou eu, fez em torno do caso algumas considerações de pouca amenidade, em revide, de resto, á outras, do interventor e de seus jornalistas, contra mim. Eis o crime!

O processo não me inquieta. O que me inquieta é o jury. Terei eu para julgar-me um jury que me comprehenda, comprehendendo ao mesmo tempo o drama que occorre no Ceará?

Quando se discutiu, no seio da sub-commissão elaboradora do ante-projecto da Constituição, a these de que os chamados crimes politicos ou de opinião deveriam pertencer á alçada do jury, o Sr. Afranio de Mello Franco propoz que os delictos de imprensa fossem julgados por um tribunal unicamente de jornalistas.

A idéa parecia uma homenagem. Era, porém, na realidade, um embaraço á propria justiça. Não é o jornalista o mais indicado para apreciar, com a devida issenção, o acto de seu collega.

No fôro militar, por exemplo, as coisas se passam de modo differente. O militar está adstricto a regras e conceitos de disciplina que um codigo, ou um simples regulamento, define e consagra. Os crimes militares são os que violam essas regras e conceitos. Entregar a competencia de seu julgamento aos militares é, de alguma fórma, subtrahir a apreciação do facto delictuoso ás intelligencias menos aptas a comprehendel-o e susceptiveis, até, de o deformar por interpretações extensivas, mais do ambito da vida civil do cidadão.

Com os delictos de imprensa, tudo muda de figura.

O jornalista pleiteia sempre uma causa no tribunal da opinião. (A imagem *tribunal da opinião* é um logar commum, de evidente máo gosto; mas não ha outra mais apropriada para exprimir o que desejo dizer). Essa causa póde ser boa, póde ser má; póde ser boa e mal pleiteada, como póde ser má e bem pleiteada. E' na escolha da causa ou na fórma de a apresentar e defender que existirá, quando existir, o delicto de imprensa, dentro dos preceitos estabelecidos em lei.

Se se entrega o julgamento do delicto aos jornalistas, ha duas objecções a levantar contra o acerto da sentença: a primeira é que o julgador se deixe dominar pelo espirito de classe contra direitos, interesses e justos melindres de outrem; a segunda é que, não havendo debate publico que, por via de regra, não divida os jornalistas em dois e até em varios campos (pois é esta mesma a essencia do jornalismo como instituição de natureza politica), será o delicto julgado com parcialidade inevitavel, a favor do réo ou contra o réo.

Já o mesmo não acontece com o jury. O jury é uma especie de delegação da opinião publica, perante a qual o jornalista pleiteou sua causa.

Todo jornalista, mesmo sem praticar delictos, depende da opinião, que o acata ou repelle. Não é de mais nem de menos que dependa do jury, se infringiu a lei.

O que não será conveniente é que elle fique entregue ao julgamento exclusivo de outros jornalistas, cuja sentença terá sempre a suspeição da condescendencia, se absolver, ou da rivalidade, se condemnar.

Felizmente, a idéa do Sr. Afranio de Mello Franco não vingou. Não ha jury de jornalistas para os jornalistas.

Mas que jury seria capaz de comprehender a extensão do delicto pelo qual vou ser processado?

E' o que me inquieta, porque só o Ceará poderia julgar-me em consciencia.

Costa REGO

PINGOS & RESPINGOS

A Publicidade da Light estampa um desenho mostrando que o tostão, hoje em dia, só serve para pagar passagem de alguns bondes.

Não só. Com um tostão dá-se a um pobre, adquirem-se dez mil réis (100 tostões) no reino dos Céos, e aqui na terra uma descompostura do mendigo que o recebe.

* * *

O rei da Ethiopia encarregou o seu ministro em Genebra de confiar á Sociedade das Nações a solução do litigio italo-ethiopico.

Seria mesmo o rei da Ethiopia ou o da Beocia?

* * *

A tabella

Ficou deliberado pela Commissão de Funccionarios que a tabella de reajustamento a ser pleiteada será na base dos vencimentos militares

(Dos jornaes).

Aos fortes grudam-se os fracos;
Para a espada a penna appella;
Os civis mostram ser "tacos";
Fazem jogo de tabella.

* * *

Chama-se Thomas Snow o novo ministro da Inglaterra em Havana.

Se o intuito foi refrescar a figueira, o nome está bem escolhido.

* * *

A Santa Casa da Misericordia do Recife exige 50 contos annuaes da Escola de Medicina para que os professores realisem aulas praticas nos hospitaes.

Não ha de ser sómente os mortos que dêm renda á Santa Casa; o doente tambem é artigo commercial.

* * *

De um communicado da Directoria de Saude:

"Não tem fundamento a noticia dada por um vespertino de que se cogita de extinguir centros de saude nesta capital".

Seria realmente de lastimar; ao contrario, o que se precisa extinguir são os centros de molestia.

Cyrano & Cia.

AS ELEIÇÕES DO CEARA' E O PARECER DO PROCURADOR GERAL AD HOC

Como se manifestou o dr. Themistocles Cavalcanti

Nomeado procurador geral eleitoral, *ad hoc*, para o estudo do pleito cearense, o dr. Themistocles Brandão Cavalcanti fez superar, apresentando hontem o seu parecer, nos seguintes termos:

"Nomeados por uma honrosa designação do eminente ministro Plinio Casado, relator do presente recurso, para nelle funccionar como procurador geral ad hoc, examinamos com o maior interesse os autos desse processo e sobre as razões dos recursos ali interpostos opinamos pela seguinte fórma:

Duas questões da mais alta relevancia foram inicialmente suscitadas, que interessam á propria validade do pleito e á legitimidade de sua apuração:

A primeira diz com a liberdade eleitoral, violentada no dizer de uns pela acção da Liga Eleitoral Catholica que se utilizou de uma influencia essencialmente espiritual para coagir o eleitorado cearense, no entender de outros pela acção do actual interventor federal, coronel Moreira Lima, ligado aos interesses do Partido Social Democratico.

A segunda questão diz com a intervenção do desembargador Abner de Vasconcellos, irmão de um dos candidatos, nos trabalhos de apuração do pleito pelo Tribunal Regional.

Quanto á primeira questão:

Não ha mais difficil do que estabelecer a divisa entre os methodos licitos para a livre propaganda politica e os processos de coacção e violencia condemnados e, por isso mesmo, motivo de nullidade dos pleitos eleitoraes.

Já o eminente ministro relator teve occasião de discutir essa preliminar com o costumado brilho, collocando a questão em seus devidos termos, dentro do quadro conhecido da doutrina juridica.

Mas, se no caso commum da validade do negocio juridico a coacção é relativamente facil, podendo-se com a applicação dos principios juridicos constatar a existencia da coacção ou da violencia, o mesmo se não póde dizer no caso das eleições, onde, no terreno complexo em que nos encontramos, difficil será apurar as condições de realidade de um acto praticado sob o mais rigoroso sigillo.

E tão mais difficil se torna quando o elemento coactor, como o praticado pela Liga Eleitoral Catholica, é puramente espiritual.

Todo o systema de propaganda eleitoral é baseado em um trabalho de persuasão, de conversões e arregimentação de adeptos, trabalho este que toma as fórmas mais variadas, tendentes todas á mesma finalidade.

Ora, esse trabalho, essa propaganda, dentro do criterio em que se collocam os recorrentes do P. S. Democratico, poderiam ser tidos na realidade como verdadeira coacção, quando exercidos pelo superior sobre o inferior, pelo patrão sobre o seu subalterno, pelo pastor espiritual sobre os seus fieis, pelo chefe politico ou pelo cabo eleitoral sobre o eleitor.

Mas a verdade é que não se poderia chegar a conclusões tão extremas porque todo o systema eleitoral gira em torno dessa teia de influencias, solicitações onde a suggestão e o interesse têm *magna pars*. E' que esses processos são usados em geral por todos os partidos politicos.

Será um mal? Será um bem? E' o systema, com as suas vantagens e os seus defeitos e sem essas vantagens e esses defeitos não poderia subsistir.

Invocariamos aqui, para tirar o caracter pessoal dessas considerações, algumas palavras de um dos mais recentes escriptores sobre o assumpto. R. Laun, professor da Universidade de Hamburgo:

"Comme la democratie est, entre tous les regimes, l'Etat où la conscience collective est la base la plus large, et la crainte la base la plus etroite de l'abeissance, il s'ensuit que, precisement dans l'Etat democratique, la suggestion, en tant que manifestation massive, possède une importance capitale". (La democratie pag. 87) ver tambem L. Lowell L'opinion publique et le Gouvernement populaire).

Ter-se-ia, no entretanto, verificado na actuação da Liga Catholica o uso de meios illicitos, e de coacção moral sobre o eleitorado, podendo o resultado das urnas ser attribuido ao uso desses processos illicitos?

Não, não nos parece.

A coacção, se coacção pódem ser considerados os factos apontados não chegou ao ponto de intimidar o eleitorado cearense, impondo-lhe uma fórma de agir, sob a ameaça de damno ou prejuizo á pessoa do eleitor ou de sua familia.

Se houve temor por parte do eleitorado esse não passou do mero temor reverencial da população culta ou da população sertaneja pelos prégadores de sua fé.

Mas, tudo isto póde ser levado á conta da incursão, legitima aliás, perante a nova lei, do poder espiritual no terreno temporal.

Se legitima essa incursão não se poderia considerar illicito os processos usados, processos que não poderiam se reflectir senão no terreno espiritual dos eleitores crentes.

Demais, falta qualquer prova de que o eleitorado tenha agido dominado por esta coacção espiritual.

Faltam assim não só os elementos caracteristicos da coacção (vis compulsiva) mas ainda, a prova de que tivesse o eleitorado agido dominado por essa pressão.

Improcedem, egualmente, as allegações apresentadas contra a actuação do interventor Moreira Lima.

Os factos articulados não pódem, assim, justificar a nullidade do pleito cearense.

II

Quanto á segunda questão:

Não procede a nosso ver o que se diz contra a actuação do desembargador Abner Vasconcellos. Sob o aspecto juridico as informações por elle prestadas ao E. Tribunal satisfazem plenamente.

E ainda aqui irrespondivel é a conclusão do eminente ministro relator.

III

Divergimos, *data venia*, de algumas das conclusões do parecer do eminente ministro relator e divergimos,

a) — com relação á nullidade das secções eleitoraes em que faltam assignatura do presidente ou do secretario da mesa eleitoral na sobrecarta, o que se nos afigura méra irregularidade;

b) — com relação á nullidade das secções eleitoraes em que appareceram cedulas nuas na sobrecarta n. 18.

E assim pensamos pelos seguintes fundamentos:

A

A falta de uma das assignaturas (do presidente ou do secretario) na sobrecarta não importa por si só na violação do sigillo do voto. A simples verificação dessa irregularidade não induz a presumpção por si mesmo da quebra desse sigillo. Para que isso aconteça, necessario se torna que venha essa irregularidade acompanhada de outras circumstancias reveladoras dessa violação.

Os casos de nullidade devem ser applicados *stricta juris*.

A annullação de uma secção eleitoral só se justifica em casos excepcionaes, quando haja violação de um principio fundamental e que, pela lei induz nullidade, porque o respeito a determinado preceito não deve servir de occasião para o desrespeito a manifestação da vontade dos demais eleitores contra cujos votos nada se tenha articulado.

Deve haver, assim, á favor da validade uma presumpção que só desapparece deante de uma prova, segura, em contrario.

Ora, isso não occorre nas hypotheses em apreço, não se podendo ter como presumida a violação do sigillo do voto, o simples facto de faltar uma assignatura na sobrecarta, desacompanhada essa irregularidade de outras circumstancias reveladoras da effectiva violação desse sigillo.

Os processos para resguardar o sigillo do voto estão previstos na lei eleitoral (art. 57) e sómente a falta de obediencia aos preceitos ali fixados póde fazer presumir por si só a quebra do sigillo.

A nullidade poderia, quando muito, attingir os votos em cuja sobrecarta falta uma das assignaturas, mas de fórma nenhuma, no nosso entender, toda a secção eleitoral.

Opinamos, por isso, em virtude dessa divergencia pela apuração das seguintes secções eleitoraes:

1º) — 17ª secção de Sobral — 22ª zona.
2º) — 3ª secção de Paracurú — 16ª zona.
3º) — 1ª secção de Palma — 23ª zona.
4º) — 4ª secção de Franja — 23ª zona.
5º) — 3ª secção de Fortaleza — 1ª zona.
6º) — 3ª secção de Pentecostes — 1ª zona.
7º) — 2ª secção de Tanhá — 18ª zona.

B

Com relação á existencia na urna de cedulas nuas não vemos como annullar a secção por este motivo, desde que estejam as mesmas na sobrecarta n. 18 e não tenham sido apuradas.

A simples circumstancia de estar a cedula na sobrecarta n. 18 já constitue uma presumpção a favor da validade da secção porque são apuradas em separado.

Ora, como se verifica da certidão de fls. 59 do vol. II — isto occorreu na 7ª secção de Fortaleza. O referido documento prova que as referidas cedulas não foram apuradas, nem incorporadas no resultado da votação. Não vemos, assim como inutilizar por esse motivo o restante dos votos.

Com relação á secção unica de Tinguá, o mesmo se poderá dizer, accrescentando-se, em favor da these acima sustentada, que a secção não foi apurada, podendo-se, assim apurar as demais cedulas, excluindo-se as contidas nas sobrecartas n. 18. (ver doc. vol. II p. 68).

Finalmente, o mesmo occorre com relação á secção unica de Riacho da Sella da 26ª zona, que não foi apurada e cujas cedulas nuas na sobrecarta n. 18 não devem ser apuradas (doc. no vol. II fls. 69).

Opinamos, assim, pela apuração das seguintes secções, excluidas as sobrecartas modelo 18:

1º) — 7ª secção de Fortaleza — 1ª zona.
2º) — Secção unica de Tinguá — 21ª zona.
3º) — 2ª Secção de Riacho da Sella (arraial) 26ª zona.

C

Quanto ao julgamento dos casos em que se verifique nullidade do pleito, embora não tenha havido recurso, opina esta Procuradoria pela decretação das nullidades, desde que sejam manifestas.

Fiscal da execução da lei e do respeito á verdade eleitoral esta Procuradoria não poderia por outra fórma opinar porque acima dos interesses partidarios se encontra o perfeito respeito á vontade do eleitorado expressa nas urnas.

Nesta conformidade diverge apenas do relatorio, com relação á exclusão das secções de 2ª de Sobral e 3ª de Quixadá, onde se encontram cedulas com apenas uma assignatura, e isto pelas razões já longamente expostas acima.

E' o nosso parecer.

Rio de Janeiro, 18 de março de 1935. — *Themistocles Brandão Cavalcanti*, procurador geral *ad hoc*."

PELA DICTADURA REPUBLICANA

Carta do sr. Reis Carvalho ao presidente da Republica

Do nosso collaborador sr. Reis Carvalho, com a carta que nos dirigiu e que vae abaixo, recebemos tambem a cópia da seguinte missiva por elle enviada ao sr. Getulio Vargas:

"Rio, 19 de Aristoteles de 147 (16 de março de 1935). — Sr. director do "Correio da Manhã" — Como se refira á causa publica, trate de assumpto da maxima importancia para a actualidade politica brasileira — cujos desmandos não são apenas coordenados por todos os verdadeiros republicanos, mas ainda explorados escandalosa e cynicamente por antigos cumplices e réos desses desmandos — peço torneis publica a seguinte carta, que dirigi ao sr. presidente da Republica, dr. Getulio Vargas, acompanhada de um exemplar do meu livro recem-publicado "A Dictadura Republicana", cujos capitulos foram benevolamente acolhidos nas columnas do vosso jornal, durante o anno de 1933.

Muito agradecido, pela consideração que dispensardes ao meu pedido, apresento-vos os meus cordiaes cumprimentos. — *Reis Carvalho*."

A CARTA AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Illmo. Cid. dr. Getulio Vargas, presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil — Offereço-vos nesta data, um exemplar do meu livro — "A Dictadura Republicana" — que acaba de ser editado em volume, depois de o ter sido, salvo o *Apendice* e as *Notas*, em varios numeros do "Correio da Manhã", durante o anno de 1933.

"Não desejando limitar-me a uma dedicatoria protocollar ao chefe de Estado, peço licença para fazer-vos especial pedido, visto como guarda da pessoa desse chefe, então ministro da Fazenda, as melhores impressões: recordo o modo lhano com que acceitou a minha recusa ao convite que me fez para, funccionario aduaneiro, exercer o cargo de inspector da Alfandega de Santos, e a justiça que em seguida praticou, evitando fosse o mesmo funccionario preterido pela 10ª ou 12ª vez no seu legal accesso ao logar de conferente da Alfandega do Rio de Janeiro.

"O pedido especial é o de lerdes com attenção, de estudardes mesmo, o livro que ora vos envio, não por causa do autor, mas pelas idéas que o autor vulgariza, e que não são outras senão as ensinadas pela sciencia positiva, elaborada pelos grandes typos da Humanidade, resumidos no maior delles — Augusto Comte.

"De modo geral, já as conheceis através da propaganda religiosa de Miguel Lemos e Teixeira Mendes e da propaganda politica de Silva Jardim, mas o meu opusculo tem algo de novo pelo processo didatico da exposição e pelos commentarios decorrentes da actualidade mundial. Fiz do meu livrinho um pequenino manual da politica republicana, onde se demonstra summaria mas scientificamente:

1º) — que a unica fórma de governo apropriada aos paizes occidentaes ou occidentalizados da actualidade, é a Dictadura Republicana;

2º) — que a Dictadura Republicana não é dictadura no sentido vulgar do termo, não é governo discricionario, não é governo despotico, mas ao contrario, é o mais constitucional, o mais liberal de todos os governos.

"Como presidente do Brasil, penso que ainda é tempo de concorrerdes para pôr cobro ao descalabro politico do mundo, oscillante entre as pontas deste trilemma: 1ª tyrannia retrograda dos fascistas, *camisas* de todas as côres; 2ª tyrannia revolucionaria dos bolshevistas, e 3ª semi-tyrannia retrogrado-revolucionaria dos democratas — se instituirdes em vossa patria, para servir de exemplo ás outras patrias, a Dictadura Republicana, o verdadeiro regimen adoptavel á actualidade, onde se realiza politicamente a combinação integral dos ideaes inscriptos no bellissimo lemma da nossa bandeira — *Ordem e Progresso*.

"Embora todas as apparencias sejam contrarias á que acceiteis á minha suggestão, todavia espero, pelo menos, vos convençaes da racionalidade, da moralidade e da opportunidade dos conceitos expostos e demonstrados no meu livrinho, ainda que os não adopteis, e que não tenhaes duvidas em reconhecer, não só a sinceridade das minhas convicções e a coherencia da minha conducta com essas convicções, mas tambem a continuidade da minha propaganda social, independente de qualquer gremio ou capella positivista, e que já dura ha mais de um quarto de seculo. São mesmo essa continuidade e essa independencia, os motivos que mais me animam a vos dirigir directamente a palavra, no sentido em que ora vol-a dirijo.

"Acreditando não vejaes no meu appello para installardes a Dictadura Republicana no Brasil, outro intuito a não ser o de bem servir a Patria e a Humanidade, de accordo com as idéas que abracei desde a adolescencia, e venho propagando de conformidade com as minhas possibilidades, subscrevo-me attenciosamente, vosso concidadão Reis Carvalho. — Rio de Janeiro, 10 de Aristoteles de 147 (7 de março de 1935)."

A PADRONIZAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DOS TYPOS DE CAFE' EXPORTAVEIS

Um despacho proferido pelo ministro da Fazenda

O ministro da Fazenda, tendo em vista o processo em que o Departamento Nacional do Café pede sejam dadas instrucções para cobrança da taxa de beneficio e padronização e fiscalização dos typos de café exportados e, bem assim, sobre a reducção da taxa de 15 shillings, proferiu o seguinte despacho:

"Em face das informações e pareceres, resolvo fixar em um mil réis a taxa de beneficio creada pelo artigo 8º, § 1º, do decreto n. 23.553, de dezembro de 1933, a qual será deduzida dos 10 shillings que o Departamento cobra de cada sacca exportada. Dê-se conhecimento desta resolução ao mesmo instituto, declarando-se, outrosim, que a deducção referida grava a cobrança effectuada pelo Departamento, a partir de 1 de janeiro ultimo e que o producto da taxa de beneficiamento, ora fixada, deverá ser recolhido mensalmente ao Banco do Brasil, independente do abono de qualquer commissão, afim de ser a importancia respectiva escripturada a credito da conta "Receita da União".

A BAIXA SOFFRIDA NOS PREÇOS-OURO DO CAFE'

E os contratos de cambio fechado com o Banco do Brasil

O Banco do Brasil affixou, hontem, o seguinte aviso:

"Considerando a baixa soffrida nos preços-ouro do café, e para facilitar a liquidação, os contratos de cambio fechado com o Banco do Brasil até 11 de fevereiro, na base de 155 francos por sacca de café e que não tenham sido liquidados até a presente data, poderão sel-o, recebendo este banco 115 francos por sacca, em vez de 155, desde que a liquidação se processe dentro de 45 dias, a partir de 18 do corrente."

Contra o Conselho Nacional de Algodão

O sr. Camillo Prates apresentou ao Nucleo de Minas da Sociedade Alberto Torres, a seguinte indicação, que foi unanimemente approvada:

"Indico que o Nucleo de Minas da S. A. A. T. se dirija á Camara dos srs. Deputados e particularmente á representação mineira nessa Camara, solicitando com empenho que não seja approvado e convertido em lei o projecto apresentado pelo deputado Xavier de Oliveira creando o Conselho Nacional do Algodão, instituindo o imposto de 200 réis por fardo padrão e decretando outras medidas referentes ao plantio e commercio dessa malvacea."

O AVIÃO SALAZAR VAE SER REPARADO NA INGLATERRA

Para isso será desmontado afim de ser remettido para Hartsfield

Lisboa, 18 (Havas) — O engenheiro inglez Hopkins, enviado pelos constructores do avião "Salazar" para examinar o apparelho, foi a Cintra onde se encontrou com os aviadores Carlos Bleck e Costa Macedo.

Depois de detido exame do avião, o engenheiro verificou que a reparação do apparelho só poderia ser feita nas usinas dos constructores. O avião será reparado e ficará prompto para tentar o raid Lisboa-Rio dentro do prazo de dois mezes.

Dentro de alguns dias o "Salazar" será desmontado e remettido para Hartsfield.

Lisboa, 18 (Havas) — O engenheiro inglez Hopkins entregou aos aviadores Carlos Bleck e Costa Macedo um relatorio minucioso das avarias soffridas pelo avião "Salazar", no momento em que levantava vôo para o raid Lisboa-Rio de Janeiro.

Esse documento chega, como annunciamos hontem, á conclusão de que é mais economico e mais util realizar os reparos necessarios na fabrica onde o apparelho foi construido.

Esses trabalhos levariam tres mezes, o que faria adiar a projectada viagem para o mez de julho.

Esse relatorio vae ser submettido pelos dois pilotos á apreciação do Conselho Nacional do Ar.

PARA EXAMINAR A SITUAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES SOCIALISTAS HESPANHOLAS

Madrid, 18 (Havas) — Nos meios geralmente bem informados assegura-se que os amigos do sr. Besteiro, isto é, os socialistas que constituem o grupo moderado do partido, entre elles os srs. Trifon Gomes e Lucio Martinez, resolveram partir para a provincia afim de verificarem o estado de espirito das organizações locaes.

Accrescenta-se que esses politicos pretendem retomar a actividade socialista dentro de um programma moderado realizavel no quadro da legalidade.

Os autores da idéa não ignoram os perigos do seu emprehendimento. Se obtivessem bom resultado, o Partido Socialista certamente se reuniria em dois grupos: de um lado o de tendencia moderada e de outro a fracção dos partidarios de uma acção mais violenta.

No Tribunal Superior Eleitoral

Votadas as conclusões do pleito de Pernambuco

O NOVO PROCURADOR GERAL

O Tribunal Superior Eleitoral reuniu-se hontem, como de habito, sob a presidencia do ministro Hermenegildo de Barros, estando presentes todos os juizes, excepção feita do ministro Eduardo Espinola, que não compareceu com motivo justificado.

Ao iniciar-se a sessão, occupou o logar do procurador geral da Justiça Eleitoral, a convite do ministro presidente do T. S., o novo titular, agora nomeado pelo governo em substituição ao professor Sampaio Doria, que solicitou exoneração, sr. Armando Prado, antigo deputado federal.

O desembargador Collares Moreira leu as conclusões do recurso de Pernambuco, que foram submettidas a discussão, tendo o professor João Cabral proposto o adiamento da votação das mesmas, até que, pelo T. R. daquelle Estado, fossem prestadas as necessarias informações sobre irregularidades na instrucção do recurso, no concernente a algumas secções.

Pedindo a palavra o desembargador José Linhares, declarou elle que pensava não se poder abrir novamente a discussão sobre o assumpto. Na sessão anterior, continuou, o ministro Espinola explicou, de maneira a não deixar duvidas, o caso que ora se procura repetir, demonstrando que o T. R. mandou renovar as secções em causa por haver incoincidencia entre o numero de votantes e o numero de sobrecartas encontrado nas urnas respectivas, dessa decisão, legitima e legal, que constatou uma situação de facto, ninguem recorreu e nem houve qualquer reclamação, quer na primeira quer na segunda instancia, não vendo, portanto, como se possa reabrir a discussão. Não ha duvida que nos casos de falta de coincidencia, o pleito deve ser renovado; isso foi feito, e a affirmação do T. R. sobre a existencia da irregularidade está de pé, já havendo decorrido mais de tres mezes da época em que foi proferida a decisão. Não vê, portanto, por que se deva pedir informações, pois o T. R. apenas poderá repetir o que já consta dos autos.

Submettendo a votos o incidente, o ministro Hermenegildo de Barros teve opportunidade de declarar que na votação de uma das secções em questão, o Tribunal decidira o caso, quanto ao merito, por unanimidade, vencido que fôra, na preliminar de não se tomar conhecimento, desde logo, por falta de sufficiente esclarecimento do caso, o sr. João Cabral. Assim, parecia, realmente, que não se podia reabrir a discussão.

Pelo relator, desembargador Collares Moreira, foram tecidas considerações semelhantes, findas as quaes o Tribunal approvou as conclusões do julgamento do pleito de Pernambuco, resalvado pelo sr. João Cabral o seu ponto de vista quanto ao que fôra objecto dos debates.

São estas as conclusões geraes:

"1 — Negar provimento aos recursos geraes dos srs. Domingos Pessoa Guedes, Joaquim Arruda Falcão, Genesio Villela e Aniceto Varejão; e

2 — Dar provimento ao recurso n. 109, para o fim de ser annullada a eleição da 7ª secção de Villa Bella;

3 — Declarar valida a eleição da 5ª secção de Serrinha, realizada em 14 de outubro de 1934, ficando, em consequencia, prejudicada a eleição renovada;

4 — Declarar valida a eleição da 26ª secção de Recife (Casa Amarella), renovada por ordem do Tribunal Regional e que havia sido annullada, pelo facto de haver, alli, presidido a eleição pelo supplente, na ausencia do juiz eleitoral que deixou de comparecer por motivo de enfermidade, conforme constam dos autos;

5 — Confirmar a decisão do T. R. que annullou a 24ª secção de Recife, mas annullar a renovação, por não ser motivo para tal, não estando comprehendida nas renovações determinadas pela lei eleitoral em vigor;

6 — Dar provimento aos recursos parciaes de numeros 95, 97, 98, 99, 113, 114, 117 e 123, para os effeitos de serem apuradas as cedulas com vinhetas ou sublinhas typographicas;

7 — Annullar as 53 cedulas da secção unica de Flores, por estarem ligadas por uma das extremidades a outra, dando-se assim, provimento ao recurso parcial n. 129;

8 — Reformar as decisões do T. R. no tocante ás cedulas encimadas por nomes differentes, cedulas essas que são consideradas nullas e que o T. R. havia mandado apurar nas seguintes secções: 8ª de Recife, 8ª de Boa Vista, 2ª de Ouricury, 3ª de Barreiros, 19ª de Afogados, 16ª de Recife e 6ª de Bom Conselho;

9 — Approvar a eleição geral realizada em toda a região, mantidas as mesmas decisões do T.R., providenciando-se quanto ás alterações constantes do julgamento e levantamento de mappas, não havendo nenhuma eleição a renovar."

OUTRAS NOTICIAS

O desembargador José Linhares trouxe o mappa levantado pela secretaria, referente ao pleito de Santa Catharina, para a devida publicação.

Pelo mesmo juiz foi relatado, tendo o T. S. approvado, a alteração do plano eleitoral do mesmo Estado.

Respondendo a uma consulta de Pernambuco, resolveu o Tribunal que, nos casos de substituição por morte, deve o substituto exercer o cargo pelo prazo legal de dois annos, a contar da posse.

O dr. Themistocles Brandão Cavalcanti, nomeado procurador geral "ad hoc", como noticiámos, trouxe o parecer sobre o pleito do Ceará.

Na proxima sessão deverá, provavelmente, ser julgado o recurso de Minas Geraes, já tendo o procurador "ad hoc", sr. Isidro Pedro do Nascimento, emittido o respectivo parecer.

O serviço geologico e as pesquizas de petroleo

Recebemos a seguinte carta:

"Rio de Janeiro, 18 de março de 1935. — Exmo. sr. Costa Rego. — A scintillante collaboração de v. ex., estampada na segunda pagina do "Correio da Manhã", tem conquistado um prestigio tal, que apreciadores ou não deste grande matutino carioca, não prescindem de sua leitura.

Como um desses apreciadores tenho lido todos os artigos, inclusive os referentes ao problema do petroleo, em que v. ex., louvando-se provavelmente em informações quasi todas destituidas de merito, tem atribuido indirectamente ao Serviço Geologico e Mineralogico o insuccesso da descoberta do petroleo no Brasil. Encarregado que fui, durante alguns annos, dos trabalhos de pesquisa de petroleo por meio de sondagem, realizados por aquelle serviço, desejaria provar quanto divorciam da verdade as conclusões a que v. ex., tem chegado, mas não me atrevo a occupar por muito tempo a preciosa attenção de v. ex. pedindo venia apenas para alguns reparos, que justificam desde logo a minda opinião sobre as informações em que v. ex. tem-se apoiado.

O artigo publicado no "Correio da Manhã" do dia 16 do corrente diz, entre outras coisas: "Urge tirar as pesquisas petroliferas do conjunto do Serviço Geologico, de maneira que ellas se subordinem a um Departamento autonomo, etc." Não quero commetter a injustiça de suppor v. ex., absolutamente alheio ás reformas por que tem passado a administração publica, e aos estudos no terreno de pesquisas mineraes, mas o que v. ex. acha urgente de fazer já é uma realidade desde agosto de 1933. O Serviço Geologico e Mineralogico que entre outras contava a "divisão de Recursos Mineraes" com uma secção de sondagem para pesquisa de petroleo, foi dividido em quatro directorias, constituindo a então divisão de Recursos Mineraes, o actual Serviço de Fomento da Producção Mineral.

D outro lado o Serviço Geologico e Mineralogico desde 1930 vem-se preoccupando com as pesquisas pelos processos geophysicos, tendo adquirido uma apparelhagem das mais modernas e contratado um especialista americano para organizar esses trabalhos de prospecção. O boletim n. 68 do Serviço Geologico e Mineralogico já é o resultado dos primeiros trabalhos desse genero.

Todos os trabalhos de prospecção quer por poços, quer pelos methodos geophysicos estão hoje a cargo do Serviço de Fomento da Producção Mineral.

Cito apenas esta parte do artigo de v. ex., porque a sua contestação é de facil e immediata justificação.

Ha tambem no mesmo artigo dois outros topicos: "Do ponto de vista interno" etc., e "A obra a realizar", etc... em que v. ex. deixou o seu pensamento vago, podendo-se presumir um campo de ataque [illegible].

Perdoe-me v. ex. esses breves reparos que opponho ao artigo referido. Deixo de abordar a questão do ponto de vista technico porque esta, o que se tenciona demonstrar, é que afastar-me-ia do fim que fiz previamente.

A v. ex., como a qualquer pessoa que se interesse pela pesquisa do petroleo no paiz, tanto o Serviço Geologico e Mineralogico como o Serviço de Fomento da Producção Mineral, estão sempre promptos para dispensar toda a sorte de esclarecimentos sobre qualquer assumpto referente á producção mineral.

Concluindo, valho-me da opportunidade para apresentar a v. ex. as homenagens de minha admiração e respeito. Patricio de v. ex. — *Glycon de Paiva Teixeira*, assistente-chefe do Serviço Geologico."

NO ITAMARATY

O directorio Central de Estudantes esteve, hontem, no Itamaraty para convidar o ministro das Relações Exteriores para assistir á solennidade da reabertura dos cursos do presente anno lectivo.

— Apresentou-se, hontem, ao sr. José Carlos de Macedo Soares, o sr. Francisco Guimarães, addido commercial á Embaixada do Brasil em Paris, que foi aposentado, o consul Ildefonso Falcão, transferido do consulado em Colonia para a secretaria de Estado e o consul José Fabrino de Oliveira Bayão, por ter de partir para assumir o seu posto em Zurich.

— Por telegramma do consulado geral do Brasil em Kobe, o ministro das Relações Exteriores foi informado da inauguração, em Osaka, da Exposição de productos latino-americanos.

A participação do Brasil, accrescenta o telegramma, foi muito apreciada, excedendo toda expectativa. Os mostruarios que figuram nesse certamen foram organizados e remettidos pelo Departamento Nacional de Industria e Commercio, do Ministerio do Trabalho.

— Fez hontem, no Itamaraty a primeira visita ao sr. Carlos de Macedo Soares, o sr. Kaarlo Ruvskanen, novo encarregado de negocios da Finlandia.

— Acompanhado pelo sr. Hector Chiraldo, encarregado de negocios da Argentina, estiveram hontem, no Itamaraty, sendo recebidos pelo ministro das Relações Exteriores, os srs. Santos Munhoz e Ovidio Schiappetto, membros da missão commercial Argentina.

— Estiveram hontem, no Itamaraty, e foram recebidos pelo sr. José Carlos de Macedo Soares, os srs. ministro Rubens Rosa, major Henrique Dyoth Fontenelle, Horacio de Carvalho e Leon Coen.

O HABEAS CORPUS PARA O SR. SYLVESTRE GOES MONTEIRO

Distribuido ao ministro Carvalho Mourão

O habeas-corpus impetrado pelo sr. Negreiros Falcão, em favor do sr. Silvestre Pericles Góes Monteiro, foi distribuido pelo presidente da Côrte Suprema, ministro Edmundo Lins, ao ministro Carvalho Mourão.

O Relator já pediu as necessarias informações ao ministro da Justiça, devendo o feito ser provavelmente julgado na sessão extraordinaria que será realizada no proximo dia 22.

A creação de uma collectoria federal em São Lourenço

O presidente da Republica recebeu o seguinte telegramma:

"Em nome do povo, commerciantes e industriaes de São Lourenço, apresento a v. ex. sinceros e profundos agradecimentos pela creação da collectoria federal, significando este acto mais um favor dos muitos de que se tornou credora a terra que se ufana de o ter tido como seu bemfeitor. Saudações — *Oscar Fagundes*."

O ministro da Justiça em conferencia com o ministro do Trabalho

Em conferencia com o sr. Agamemnon Magalhães, ministro do Trabalho, esteve hontem no gabinete do titular dessa pasta o sr. Vicente Ráo, ministro da Justiça, acompanhado do seu assistente, capitão Sepulveda.

UMA DATA DOS POLONEZES

Passa, hoje, o anniversario do marechal Pilsudski

Na data em que a Polonia, pelo consenso unanime de seus filhos, festeja o anniversario do marechal Pilsudski, é opportuno fixar o perfil desse homem privilegiado. Quaes são, effectivamente, seus traços caracteristicos?

O primeiro, sem duvida, está na crença innabalavel quanto ao futuro da Polonia. De facto, quando em face de cruentas lutas alguns já pareciam cair no desanimo, ou adiar a realização do superior ideal da redempção, Pilsudski nem um só momento desanimou. Ainda que os polonezes entregues ao herculeo trabalho de reconstrucção da patria, trabalho que constitue uma especie de prova maxima e decisiva de suas capacidades, não procurem lembrar as paginas de epopéa que escreveram na historia do seculo XIX, não se póde negar que, nos dias aziagos de hontem mistér se fazia de acção constante e decisiva. A decisão e a constancia eis pois outros traços da personalidade do marechal.

Se quizermos, porém, buscar aquelles titulos de raio mais amplo vamos encontrar o "Grande Legionario", influindo com seu exemplo e devotamento no commando de seus homens. Temos, assim, á nossa vista, o poder de attracção pelo exemplo que, talvez, nenhum outro mais do que elle sabe infundir no espirito dos que o circumdaram e o circumdam. Pilsudski é o commandante, a personificação da patria.

Discreto de palavras, a acção reflectida condiz muito de perto com a seriedade e a serenidade do seu espirito, que não conhece outros interesses senão aquelles do seu paiz. Soldado e pacifista elle é apenas o ministro da Guerra e expressa com nitidez as velhas virtudes da Polonia.

Incidindo essa data num dia util foram as habituaes commemorações adiadas para domingo proximo, 24, afim de que todos possam tomar parte, não ficando privados por seus affazeres ou serviços de comparecerem a essas manifestações.

A Sociedade Polono-Brasileira Kosciuszko, porém, organizou um programma de irradiações para hoje. Falarão os socios Gustavo Barroso, ás 6 horas da tarde, na Radio Sociedade, e Rodolpho Josetti, ás 7,30, na Confederação Brasileira de Radio Diffusão. O ministro da Polonia tambem falará á colonia poloneza.

As commemorações adiadas serão opportunamente annunciadas.

Fechada a ultima loja maçonica existente na Allemanha

Berlim, 17 (Especial) — Piquetes de nazistas varejaram hoje as tres ultimas sub-divisões da Grande Loja Germanica, fechando-as e sequestrando todos os documentos encontrados.

Fica assim finalmente extincto o funccionamento da maçonaria em todo o territorio allemão.

REABERTURA DOS CURSOS UNIVERSITARIOS

A solennidade de hoje no Instituto Nacional de Musica

Terá logar hoje, ás 9 horas da noite, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica, a reabertura solenne dos cursos da Universidade do Rio de Janeiro.

A sessão será aberta pelo reitor prof. Leitão da Cunha, cabendo a prelecção inaugural ao professor Hermes Lima, cathedratico da Faculdade de Direito. Em nome dos estudantes, falará o doutorando de medicina Aurelio Ferreira Guimarães.

A solennidade, que se revestirá de grande brilho, terá a presença do presidente da Republica, ministros de Estado, interventor federal, professores e pessoas de relevo do nosso mundo social e cultural.

A entrada é franca aos interessados em assumptos universitarios.

Decresce o "deficit" da balança commercial franceza

Paris, 17 (Especial) — Segundo dados officiaes relativos ao commercio exterior da França nos dois primeiros mezes de 1935, o valor total das importações nesse periodo foi de 3.693.000.000 de francos, contra os 4.360.000.000 francos de egual periodo em 1934.

As exportações foram no valor total de 2.778.000.000 de francos, contra os 3.034.000.000 de janeiro e fevereiro de 1934.

Verifica-se assim que o desequilibrio causado pelo excesso das importações sobre as exportações baixou de 1.326 milhões de francos, de 1934, para 915 milhões, em 1935.

Constituido o novo ministerio do Irak

Bagdad, 17 (Havas) — Foi constituido novo ministerio sob a presidencia de Yasim Pachá. Nurri Pachá conserva a pasta dos Negocios Estrangeiros.

Noticias do Ministerio da Justiça

Estiveram hontem no Monroe, em conferencia com o ministro da Justiça o sr. Augusto Maynard, interventor federal em Sergipe, e os deputados Pedro Vergara, Waldemar Falcão e Amelliano Leite.

— Realisou-se hontem no Monroe, perante o titular da pasta da Justiça, a posse do procurador geral da Justiça Eleitoral, sr. Armando Prado, nomeado em virtude da exoneração, a pedido, do sr. A. Sampaio Doria.

O BRASIL NA EXPOSIÇÃO DE OSAKA, JAPÃO

Os mostruarios do Ministerio do Trabalho

O Ministerio das Relações Exteriores recebeu o seguinte telegramma do consul Oscar Corrêa, em Kobe, Japão:

"Inaugurou-se com a presença das autoridades e numerosa assistencia de negociantes e industriaes, a Exposição de Productos Latino-Americanos, em Osaka. A participação do Brasil foi muito apreciada, excedendo á expectativa."

Esses mostruarios foram organizados e remettidos áquella Exposição, pelo Departamento Nacional da Industria e Commercio, do Ministerio do Trabalho.

A PROTECÇÃO DE MONUMENTOS EM CASO DE GUERRA

A relação que o Brasil apresentará na assignatura do Pacto Roerich

Em aviso dirigido ao seu collega da pasta da Educação e Saude Publica, o ministro das Relações Exteriores communicou a proxima assignatura, em Washington, pelo Brasil e outros paizes, de um tratado para a protecção de monumentos e instituições culturaes, em caso de guerra.

Em face do que estabele um dos artigos desse tratado, o sr. Gustavo Capanema enviou ao sr. José Carlos de Macedo Soares, não obstante a inexistencia, entre nós, de um tombamento dos monumentos historicos dignos de conservação e defesa, uma relação das localidades e edificios que devem ser mencionados no Pacto Roerich.

Segundo a informação do Ministerio da Educação e Saude Publica, devem merecer protecção, no Brasil, em caso de guerra, as cidades de São Luiz do Maranhão, de Olinda, de Ouro Preto, de Marianna, de Sabará, São João del Rei, Diamantina, Congonhas do Campo, Angra dos Reis, Paraty, Cananéa, Iguape, Paranaguá, fortalezas coloniaes de Tabatinga, Belém, Rio Grande do Norte, Parahyba, Bahia, Espirito Santo e Rio de Janeiro; littoraes de São Paulo, Paraná e Santa Catharina; rios Paraguay e Guaporé (Forte de Coimbra e Principe da Beira); conventos e egrejas coloniaes existentes nos Estados do Pará, Maranhão, Ceará, Parahyba, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espirito Santo, Minas Geraes, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul (Missões), Goyas e Matto Grosso e edificios da Bibliotheca Nacional, do Museu Historico Nacional e do Museu Nacional, do Museu Ypiranga (São Paulo) e do Museu Goeldi (Pará).

As cidades citadas pelo senhor Gustavo Capanema constituem, em conjuncto, monumentos nacionaes, sendo que por decreto do governo, a de Ouro Preto já foi elevada a essa categoria.

Quanto ao Museu Nacional, informou o ministro da Educação que elle, além do edificio, possue tambem em terreno da Quinta da Boa Vista, uma area occupada pelo seu Horto Botanico.

A actividade scientifica desse estabelecimento cultural diz respeito a todos os ramos das sciencias naturaes, o que o obriga a manter seus technicos em constantes viagens pelo territorio nacional, em busca de material scientifico.

Nessas condições as garantias do Pacto Roerich devem ser extensivas aos technicos em tal situação, bem como ás dependencias que, para o mesmo fim, sejam installadas pelo Museu Nacional, em quaesquer pontos do nosso territorio.

Uma inauguração presidida pelo cardeal Cerejeira

Lisboa, 18 (Havas) — O cardeal Cerejeira, patriarcha de Lisboa, presidiu á inauguração solenne do Instituto de Serviço Social que funccionará no palacio do Patriarchado. Assistiram á cerimonia diversas personalidades de destaque.

Os ministros que despacharam hontem

O presidente da Republica recebeu, em despacho, hontem, no Rio Negro, em Petropolis, os ministros da Justiça e da Educação.

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS

NO THESOURO NACIONAL — Na Pagadoria do Thesouro serão pagas hoje as folhas de Atrasados.

LEILÕES

Realizam-se os seguintes:

VEUVE LOUIS LEIB & Cia. — Penhores, no dia 27 do corrente, ás 12 horas, á rua Imperatriz Leopoldina n. 22.

CASA JOSE CAHEN — Penhores, no dia 23 do corrente.

DIAS & MOYSES — Penhores, no dia 23 do corrente, ás 12 horas, á rua Imperatriz Leopoldina n. 14.

CASA GONTHIER (matriz) — Penhores, hoje, 19, ás 13 horas, á rua Luiz de Camões ns. 45-47.

DIA AO D. P. E.

Estão de dia hoje, ao Departamento do Pessoal do Exercito: o sargento José Prata Filho e o soldado Sebastião Nigro de Paiva.

POLICIA CIVIL

DO DISTRICTO FEDERAL — Está de dia hoje, á Repartição Central de Policia, o 1º delegado auxiliar.

SERVIÇO POSTAL

A Directoria Regional dos Correios do Districto Federal expedirá malas pelos seguintes vapores:

Hoje:

"Augustus", para Rio da Prata, recebendo impressos, até 11 horas; objectos para registrar, até 10 horas; cartas para o exterior da Republica, até 12 horas.

"Itaberá", para Norte até Cabedello, recebendo impressos, até 5 horas; cartas para o interior da Republica, até 6 horas.

"Itabité", para Rio Grande do Sul, recebendo impressos, até 10 horas; objectos para registrar, até 9 horas; cartas para o interior da Republica, até 11 horas.

Amanhã:

"Oceania", para Bahia, Recife e Europa via Napoles, recebendo impressos, até 10 horas; objectos para registrar, até 9 horas; cartas para o interior da Republica, até 10 1/2; idem, idem, com porte duplo, até 11 horas; cartas para o exterior da Republica, até 11 horas.

"Itanagé", para Norte até Manáos, recebendo impressos, até 10 horas; objectos para registrar, até 9 horas; cartas para o interior da Republica, até 11 horas.

"Commandante Ripper", para Sul até Porto Alegre, recebendo impressos, até 10 horas; objectos para registrar, até 9 horas; cartas para o interior da Republica, até 11 horas.

SUMMARIOS

Nas varas criminaes estão marcados para hoje, os summarios de culpa dos seguintes accusados:

Na 1ª Vara — Floriano Benites, Antonio Almeida e Antonio Manoel do Valle.

Na 3ª Vara — Francisco Paulo Baptista de Figueiredo, Moacyr de Oliveira, Belmiro Cyro Xavier e Walter Paulo Hampire.

Na 4ª Vara — Judith Figueiredo, Alceu José dos Santos, Americo de Fernandes de Souza vulgo "Pé de Pato", Bernardino Cardoso e Leopoldo Joannil da Lacconio.

Na 5ª Vara — Francisco Raposo, Manoel Ferreira, Jayme Augusto da Silva e Carlolano José Martins.

Na 8ª Vara — Alvaro Araujo, Nelane dos Santos, Arthur da Silva Simões e Welson Coelho Corrêa.

A REELEIÇÃO DO GENERAL CARMONA

constituiu a consagração das virtudes civicas, moraes e politicas do presidente da Republica Portugueza

O nosso correspondente em Lisboa, em nome do "Correio da Manhã", visitou no Palacio de Belém aquelle chefe de Estado, que aproveitou a opportunidade para saudar o Brasil e a colonia portugueza

(Especial para o "Correio da Manhã" por Armando d'Aguiar)

Votando pela reeleição do general Carmona

Lisboa, fevereiro de 1935 — O acontecimento politico mais importante desta semana foi a reeleição do general Carmona para novo periodo presidencial que começará a 15 de abril proximo. A jornada de domingo ultimo deve ter dado ao venerando estadista uma grande, uma enorme satisfação. Nada mais, nada menos do que perto de setecentos mil votantes affirmaram unanimemente o desejo de que o illustre official se mantivesse por mais sete annos na suprema magistratura da nação, ainda que isso corresponda a um sacrificio que o paiz lhe impõe e que a consciencia altiva que tem dos seus deveres lhe faz acceitar. Com effeito ninguem melhor do que o general Carmona estava indicado para continuar a presidir superiormente a esta obra de intensa renovação politica, social e economica, que Portugal atravessa desde 28 de maio e muito especialmente depois que á frente da chefia do governo se encontra a intelligencia lucida e serena do sr. Oliveira Salazar.

Durante estes nove annos que o general Carmona se mantém á frente dos destinos da nacionalidade, depois que o fallecido marechal Gomes da Costa foi forçado a abandonar as rédeas do governo "por estar a transformar o poder numa verdadeira rapaziada", segundo uma expressão do antigo chefe da União Liberal Republicana, sr. Cunha Leal, o paiz tem caminhado com segurança na estrada do progresso.

Hoje, quasi uma decada passada, destruimos no seio do mundo civilizado um logar do mais alto, do mais merecido destaque. Conseguimos ser, na expressão feliz do jornalista francez Saint Brice "uma das raras zonas do Mundo que se salvou da crise, um alto exemplo para a Europa". Todos nos apontam como cartaz expressivo. A imprensa estrangeira, a dos paizes escandinavos, a ingleza, a da Europa Central, a allemã e até a dos Balkans, dedica-nos constantemente longas apreciações, exaltando o nosso civismo, o esforço realizado por todos os portuguezes que trabalham confiantes no patriotismo de dois homens extraordinarios que se encontraram num momento feliz para Portugal: Carmona e Salazar.

O primeiro appareceu logo que em Braga, Gomes da Costa soltou o grito de revolução. O segundo foi o ministro das Finanças que o fallecido cabo de guerra arrancou quasi por [illegible] Coimbra. Duas experiencias que confirmaram amplamente a confiança que Gomes da Costa nelles depositou naquella hora de incerteza e de duvida.

De maneira que a reeleição do general Carmona para a presidencia da Republica era um facto previsto desde que a Constituição foi approvada por plebiscito em 1933. [illegible] continuidade no desempenho duma missão — quando se promove o bem geral — é garantia de progresso e ordem. Defender por consequencia a reeleição do general Carmona era defender o prosseguimento da admiravel e patriotica obra de ressurgimento nacional realizada em nove annos de governo. Só os cegos e os mal intencionados não vêm ou não querem ver. A obra material é formidavel. A obra de saneamento é digna da anterior e a social que tem caminhado mais vagarosamente é de molde a satisfazer justas e honestas reclamações. A serenidade, a diplomacia, o alto tacto politico do venerando chefe do Estado que em breve vae entrar no segundo periodo do seu mandato, garantem a todos os portuguezes, sem o direito de duvida, que Portugal continuará triumphalmente na vanguarda das nações que constituem exemplos ao Mundo.

Eu e o general Carmona

Particularmente, eu tenho pelo general Carmona a mais profunda estima e maior consideração, dedicando-lhe uma leal amizade. Encontrámo-nos pela primeira vez naquella tarde de junho, quando Gomes da Costa, á frente dos seus generaes e dos seus soldados de baionetas caladas, desceu olympico a rua Augusta a caminho do Terreiro do Paço para derrubar o commandante Mendes Cabeçadas que já lá não se encontrava. Depois, a proposito da situação dos refractarios portuguezes que ainda viviam no Brasil, entrevistei o general Carmona que nessa altura era o ministro da Guerra, e [illegible] Gomes da Costa [illegible] chefe do novo governo provisorio. A ordem venceu [illegible] que queriam [illegible] triumpharam sobre os que se bateram pelo regresso da democracia, do [illegible] A 17 de [illegible] a Academia de Lisboa, Porto e Coimbra [illegible] estudantes de Braga, Santarém, Evora e Faro [illegible] no palacio de São Bento [illegible] manifestação [illegible] impolito soldado a alma e o espirito do 28 de maio. Eu, nessa altura, envergava tambem [illegible] batina negra. Foi na revoada dos manifestantes clamando pela Patria liberta [illegible] No palacio de São Bento [illegible] Assembléa Nacional [illegible] naquella altura o general Carmona installados os seus aposentos de chefe de governo provisorio. A mocidade academica saudou-o enthusiasticamente victoriando nelle o Exercito que redimira Portugal. Com a minha capa negra esburacada sobre os hombros, e dando-me a direita assim se photographou o illustre militar num ambiente que tinha como scenario o fundo negro das vestes academicas.

De maneira que a minha amizade pelo presidente da Republica não é de agora. Vem dos momentos incertos da luta, quando ainda não se sabia o que seria o dia seguinte, quando era necessario acabar com um mal-estar synthetizado na celebre phrase do engenheiro Antonio Maria da Silva, que affirmára como presidente do ministerio pouco antes do 28 de maio: O paiz está a saque!...

Os problemas da dictadura

A reacção contra esta dictadura paternal, como lhe chamou a "Gazeta Polska" de Varsovia, partiu sempre de individuos com interesses feridos, daquelles que estouravam de dôr por não poderem continuar a collocar acima dos interesses da collectividade os interesses pessoaes.

O principal problema que a dictadura nascida com o 28 de maio tinha a resolver era o economico. Solucionado este os outros teriam a sua natural sequencia com a incognita determinada.

Nos primeiros mezes, os homens que haviam tomado conta do poder lançavam mão como sabios alchimistas, de experiencias empiricas que nem sempre davam resultado. Foi por esta fórma que durante dois annos a situação financeira se manteve estacionaria. Carmona que symbolizava o espirito do 28 de maio confiava serenamente e alimentava-se heroicamente de esperanças — tinha a certeza que o milagre se daria. Em 1928, no momento em que o paiz na sua maioria lhe dava o seu voto para a suprema magistratura da nação, Salazar vivia em Coimbra entre os seus livros e os seus alumnos. Chamado a Lisboa a sobraçar a mais melindrosa das pastas numa situação critica, o sabio professor da Universidade de Coimbra pediu confiança e põe-se a trabalhar. Desde então parece que uma nova sei foi insuflada a Portugal. Tudo resurgiu, como a lendaria Phenix das cinzas. Recapitular aqui o que se fez e o que se vae realizar é escusado. Todo o mundo o conhece. Mas se a dictadura acabou, a revolução, essa continúa em todos os sectores da actividade nacional, excepto na rua. Temos, pois, a revolução de cima para baixo, impiedosamente. E faz bem assistir a este renascimento do qual muitos descriam, a esta alleluia que repercute em manifestações de alegria do norte ao sul do paiz.

O general Carmona certo de que com elle está incontestavelmente a maioria do paiz, acceitou sem sacrificio o dever que lhe impunham. A sua reeleição constituia mais uma prova de confiança. Eloquentissima.

Quem é o general Carmona

O general Carmona que deve ser neste momento o presidente da Republica de todo o mundo com mais annos de actividade, conserva aos 64 annos de edade um vigor, uma lucidez e uma actividade proprias dum espirito moço. Até aos 55 annos manteve-se mais ou menos afastado da politica. Para elle o exercito era a sua maior paixão, porque nas suas veias corre-lhe sangue de militares illustres. Seu pae foi o general Ignacio de Moraes Carmona e têm na sua ascendencia a nobre figura do general Leonel Joaquim Machado de Moraes Carmona. Nascera para ser soldado. A carreira das armas tentava-o.

Um dos principaes cargos militares de responsabilidade que occupou foi o de instructor da Escola Central de Officiaes em 1915, na preparação da guerra, ao lado de Abel Hypolito, Garcia Rosado, Magalhães Ramalho, Veiga da Cunha, Coelho de Oliveira e Sinel de Cordes. Commandou depois a Escola Pratica da Cavallaria onde se impôz como chefe de larga visão. Uma unica vez foi ministro. A 15 de novembro de 1923, sobraçando a pasta da Guerra no governo presidido pelo dr. Ginestal Machado, cargo que exerceu durante um mez e tres dias. Ao occupar este logar publico a que foi constrangido por circumstancias varias, affirmou que continuaria como ministro, a ser soldado, porque sempre estivera e queria continuar afastado da politica.

Saiu do governo depois de experimentar a atmosphera viciosa do Parlamento, de assistir ao entrechocar de idéas sem grandeza e á luta de interesses mesquinhos.

Até ao movimento de 28 de maio que foi surprehendel-o como commandante da região militar de Evora para onde o atiraram vinganças politicas, a figura do general Carmona era pouco conhecida do paiz. Admiravam-lhe as suas brilhantes qualidades de caracter, os seus amigos, os seus antigos companheiros do Collegio Militar e da Escola de Guerra. Nunca o seu nome figurára em cabeçalhos politicos nem tampouco em comités revolucionarios.

A sua folha de serviço estava limpa de dedadas de sangue fratricida. Por isso mesmo tinha, como poucos, envergadura para accusar. E accusou nos julgamentos do "19 de Outubro" com rara energia os criminosos da noite tragica sem receio de pressões nem de attentados. Depois, mais tarde, voltou a accusar.

Desta vez os homens que se sentavam no banco dos réos eram dos mais distinctos officiaes do exercito e da armada que se haviam revoltado contra o descalabro que lavrava pelo paiz. Nesta altura, interprete do sentir da opinião publica, o general Carmona voltando-se, para o general Sinel de Cordes, o coronel Raul Esteves e commandante Filomeno da Camara, tres precursores do 28 de maio, não hesitou em defendel-os pronunciando estas palavras historicas:

— Quando homens desta envergadura e deste valor se sentam nos bancos dos réos, é porque a Patria está doente. E quando, lá fóra, andam em liberdade os causadores dos males da Patria, é triste ver aqui officiaes de tanto valor.

Parecia que o general Carmona vaticinava o que se passaria em Portugal um anno depois, sem atraiçoar a sua espinhosa missão. Representante da sociedade passou não a fazer o processo das responsabilidades dos homens accusados de rebellião, mas das causas geraes que enfermavam o ambiente que os levou áquelle extremo.

Esta attitude cheia de nobreza e de caracter do general Carmona — elle sabia-o antecipadamente — foi chocar os que se encontravam nesse momento á frente dos destinos da Nação e para quem desde essa altura o illustre official deixou de ser "persona grata".

Foi então que o general Carmona seguiu para Evora a occupar o logar de commandante da região. Partiu sem uma queixa, sem um protesto. Como soldado disciplinado, só sabia cumprir. Desde os 10 annos que começou a vestir farda. Era, nesse longinquo tempo da sua mocidade, simples alumno do Collegio Militar. Aos 19 annos assentou praça e seis annos depois era alferes de cavallaria. No seu espirito ainda moço imperava já o sentimento da honra como joia incrustada em alto escrinio. E toda a vida militar do actual chefe do Estado até ao momento em que lhe foram collocadas as estrellas de general é um alto exemplo de civismo e de patriotismo. Acima de todas as circumstancias procurou sempre cumprir o seu dever, mesmo até quando de accusador dos revolucionarios do 18 de abril passou a defensor defrontando-se com uma opinião publica excitada pelo chamado "perigo monarchico"!

O general Carmona e o 28 de Maio

A grande revolução fez-se finalmente. O general Carmona exilado — é este o termo — em Evora sentiu que alguma coisa de novo se ia passar em Portugal. E aguardou, serenamente, os acontecimentos. A sua hora tinha chegado. Conhecia os preparativos do movimento. Sabia da conspiração. E ainda que intimamente achasse justas as aspirações do Exercito que havia resolvido intervir energicamente nos destinos da Nação, ao general Carmona, ainda por uma questão de caracter, não lhe convinha tomar a iniciativa da revolução. O seu gesto poderia ser tomado como de vingança.

Foi este desinteresse pela vaidade, o seu constante afastamento das coisas politicas, o seu profundo conhecimento da situação do exercito perante o paiz e a alta envergadura do seu caracter impoluto, que levaram os seus companheiros de armas a confiarem-lhe, primeiramente, as pastas dos Negocios Estrangeiros e da Guerra e depois, quando da queda do general Gomes da Costa, a chefia do governo provisorio.

Desde esse momento o general Carmona transpunha as portas da immortalidade. Entrava na Historia. A sua acção politica começou logo a fazer-se sentir. Reuniu em sua volta elementos de alto valor que andavam dispersos. Atacou de frente magnos problemas de administração publica que pareciam insoluveis. Dia a dia o paiz lhe radicava mais e mais a sua confiança até que a 17 de abril de 1928 — vae agora fazer sete annos — a nação elegia-o para a suprema magistratura por cerca de 500.000 votos. Dez dias depois entrava pela segunda vez para a pasta das Finanças o dr. Oliveira Salazar que após de cinco dias de governo com Gomes da Costa havia regressado a Coimbra, para mais perto dos seus alumnos, para o convivio diario com os seus livros.

A modestia e a bondade do general Carmona tornavam-se então notorias. Dia a dia, no convivio com este homem de maneiras simples e phrases delicadas, mais resaltavam as primicias do seu caracter. Recordo, a proposito, algumas palavras que pronunciou no compromisso de honra quando da sua proclamação a presidente da Republica:

— Nada contribui, com ambições que nunca tive, para ascender a esta posição que considero bem excessiva para a pobreza dos meus meritos. Soldado, fui sempre escravo do dever e da honra. Jurando defender até á ultima gotta do meu sangue, se preciso fôr, a Patria e a Republica, que hoje me são confiadas, dou por penhor do meu juramento a coherencia de todas as acções da minha vida; e só peço a Deus que, se algum premio merece a minha dedicação á causa da Patria, me dê a felicidade de ver reconciliada em breve, numa perfeita unidade moral, toda a familia portugueza.

Estas palavras que transcrevo nesta hora de jubilo para todos os portuguezes deixam bem transparecer a perfeição da alma do venerando presidente da Republica Portugueza.

Em 1929 visitou officialmente a Hespanha onde foi recebido com todas as honras inherentes ao seu elevado cargo pelo ex-rei Affonso XIII. Tres annos depois o principe de Galles e o duque de Kent, de regresso da sua viagem da America do Sul, desembarcaram em Lisboa para virem saudar o chefe do Estado da nação seis vezes secular da sua patria.

O general Carmona ama enternecidamente as creancinhas. Soccorre os pobres. Visita com frequencia os doentes. Cuida de todos e de tudo. Para a sua familia tem extremos proprios duma grande alma. E' um presidente modelo. Por isso todos o amam e lhe querem bem e sabem que o seu afastamento da politica seria prejudicial aos altos interesses do paiz.

No palacio de Belem

O sr. Antonio Sêves, do protocollo da presidencia da Republica, introductor diplomatico, escriptor, jornalista, advogado eloquente, avisa-me antecipadamente que o general Carmona me receberia na minha dupla qualidade de autor do livro "Oliveira Salazar — o Homem e o Dictador", cujo exemplar lhe ia offerecer e de redactor-correspondente em Portugal do "Correio da Manhã" do Rio de Janeiro.

Chego ao palacio de Belem que foi residencia de reis estrangeiros quando vinham a Lisboa em visita official, nos velhos tempos da monarchia, dez minutos antes da hora marcada. Salto do automovel no Pateo dos Bichos, onde ainda hoje se vêem as jaulas que guardaram as féras que os navegadores traziam dos nossos vastos dominios coloniaes. Um porteiro perfilado na sua farda verde-escuro sauda-me á passagem, respeitosamente, mas sem as attitudes militarizadas dos camisas castanhas do sr. Hitler no seu palacio da Wilhelmstrasse. Sinto-me bem com a polidez deste funccionario que quasi me faz esquecer que estou na presidencia da Republica, antiga residencia de D. João V, na sala das Bicas, rodeado por bustos de Cesares — Nero — Augusto — Trajano — Octavio — Decocleciano — Vespasiano — todos quantos em Roma mereceram o tratamento de — Ave Cesar!...

Ao fundo duas cabeças de marmore esculpidas na parede deitando agua por uma bica que lhes rasga a dentuça carnivora.

Presidindo áquella assembléa de imperadores romanos, cinzelados em jaspe, um grandioso busto de D. João V em riquissimo marmore de Carrara. Todo o pavimento é forrado de marmores em xadrez. No tecto preciosas pinturas reproduzindo figuras allegoricas.

Dois porteiros de casacas debruadas a ouro convidam-me a entrar na sala Imperio — amarello e vermelho, onde parece que paira ainda o espirito dos seus antigos moradores regios. Um grande tapete de Beiriz de boa fabricação portugueza, uma maravilha de gosto e de perfeição, abafa os meus passos, dando áquelle ambiente de suprema elegancia e conforto uma nota de rara distincção. Descanso uns momentos e a porta envidraçada do fundo abre-se para dar passagem ao sr. Antonio Sêves que me conduz através a sala Luiz XV uma maravilha de arte e riqueza. Nas paredes e assignados pelo nome consagrado de Henrique de Medina vêem-se os retratos dos fallecidos presidentes da Republica dr. Manuel Arriaga, dr. Sidonio Paes e almirante Canto e Castro e de Teixeira Gomes que tambem foi chefe do Estado e hoje vive a percorrer museus e "brics-á-bracs" com a febre de collecionador de obras de arte que offerece generosamente aos museus de Portugal. Lá está tambem o retrato feito por Medina do general Carmona. Porcelanas riquissimas. Moveis estylo renascença. Marmores de Carrara e mais os maravilhosos tapetes de Beiriz, — industria nacional — assetinados, polychromos, obras de arte, de perfeição e de elegancia.

Eu já não entrava no palacio de Belem desde 1930. Achei-o embellezado. Enriquecido mesmo. Mas o sr. Antonio Sêves satisfaz a minha curiosidade e diz-me:

— Tudo isto foi arranjado para receber o ex-rei Affonso XIII de Hespanha.

Era aqui — com effeito — que se hospedaria com toda a sua comitiva o regio visitante. As obras foram importantes. Tudo quanto era velho e estava fatigado por longos annos de serviço foi mudado. Tudo, até a tapeçaria. Retirou-se o que era estrangeiro e mandamos vir tapetes nacionaes que incontestavelmente são tão bons ou melhores do que os que apparecem por ahi rotulados como sendo de Smyrna.

Por aquellas salas onde se accumulam tantas riquezas passaram algumas das figuras mais eminentes das casas reinantes da Europa desde 1839. Primeiramente foi a rainha D. Adelaide Amelia viuva do rei Guilherme IV de Inglaterra. Depois foi o duque de Nemours, o principe de Joinville e o duque de Aumale. Em seguida vieram o duque reinante de Saxe Coburgo-Gotha, sua esposa e dois filhos.

E' um nunca acabar de personalidades da mais alta estirpe. Elles são o principe Leopoldo de Holnenzollen-Signaringem irmão da rainha D. Estephania que veiu desposar a infanta D. Antonia; o principe Amadeu, duque de Aosta, a princeza Maria Christina do Brasil e seu esposo e conde d'Eu, os reis de Hespanha D. Francisco de Assis e D. Maria Isabel. D. Leopoldina, princeza do Brasil hospedou-se tambem alli acompanhada por seu marido o duque de Saxe Coburgo-Gotha. D. Amadeu de Saboya e D. Maria Victoria, ex-monarchas de Hespanha. Em 1876 viveu por dias em Belem o principe de Galles mais tarde Eduardo VII e o principe de Battenberg.

Os ultimos, já no seculo XX, foram os reis Affonso XIII de Hespanha, Guilherme II da Allemanha e Alberto I da Belgica.

Dez minutos com o general Carmona

Entro agora na sala Dourada. Os meus passos são abafados na espessura acariciadora dum Beiriz. Chego á ante-camara. Ao meu encontro, amavelmente, vêm o commandante Jayme Atias secretario geral da presidencia da Republica, coronel Modesto Barreto, secretario particular do chefe do Estado e capitão Silva e Costa, da casa militar. Uma porta abre-se. Estou em frente do general Carmona que me estende a mão e me conduz até a um "maple" assetinado onde me sento.

Nestes sete annos de governo o general Carmona envelheceu. Tem o rosto enrugado. O olhar com menos brilho. Dá-me a impressão — em breve desfeita — que está cansado, com direito a reforma... As suas palavras são, no entanto, vigorosas. A sua expressão quando fala é voluntariosa.

Domina e convence. Occulta sob o manto da diplomacia a alma do soldado.

A conversa no principio varia sobre coisas diversas. A minha ultima pendencia de honra, o exito do meu "Oliveira Salazar — O Homem e o Dictador", o meu longo afastamento das coisas politicas e por fim a minha visita, a visita dum filho prodigo...

Falo ao presidente da Republica do exito da sua reeleição, do triumpho que isso representa para a obra de resurgimento nacional que o paiz atravessa.

Então o general Carmona tem esta phrase:

— Eu não queria acceitar. Preciso de socego e acho que sou merecedor delle. Trabalho ha quasi nove annos consecutivamente. Ao principio ainda recusei. Mas depois tive de ceder perante as altas razões que me expuzeram.

E depois duma pausa:

— Sou soldado e obedecendo ao imperativo da Nação não cumpro mais do que o meu dever.

O general Carmona quer saber depois noticias do Brasil e da colonia portugueza. Satisfaço-lhe o melhor que posso e sei — não só pela leitura dos jornaes como pelo contacto permanente com os melhores nomes da colonia lusa — o seu desejo.

Fala-se agora de Salazar. O general Carmona tem para o seu primeiro ministro palavras da maior admiração. Refere-se largamente ao reflexo [illegible] e accrescenta:

— O sr. Armando de Aguiar sabe [illegible] Portugal é admirado e respeitado além fronteiras. Gozamos neste momento de um prestigio nacional que infelizmente não se verificava ha mais duma [illegible] annos. Tem custado muito conquistar a posição que perdemos. [illegible]

Ha quem aguarde tambem o momento de ser recebido pelo presidente da Republica. O general Carmona gentilmente offerece-me um dos seus ultimos retratos e emquanto o autographa [illegible] precisão as outras duas entrevistas que me concedeu para o "Correio da Manhã".

— A nossa conversa de hoje não é uma entrevista. Tive muito prazer em [illegible] jornal brasileiro. [illegible] e a nossa colonia [illegible] até aqui, a honrar a Patria-Mãe que não a esquece e [illegible] paiz immenso onde [illegible] dia.

O general Carmona conversando com o sr. Oliveira Salazar seu primeiro ministro

TERMINA A APURAÇÃO DAS ELEIÇÕES

E o general Carmona foi proclamado presidente

Lisboa, 18 (Havas) — O Supremo Tribunal de Justiça reuniu-se e terminou a apuração geral das eleições presidenciaes de 17 de fevereiro ultimo. O general Carmona foi eleito, por 743.763 votos. Foram annulladas 338 cedulas. Apurados pelo Tribunal esses resultados, todas as personalidades presentes se levantaram e proclamaram o general Carmona presidente da Republica. O presidente Carmona prestará juramento a 15 de abril proximo, em sessão solenne conjunta da Assembléa Nacional e da Camara Corporativa.

Falleceu, em Corrêas, o ministro Agenor de Roure

O sepultamento deu-se hontem á tarde em S. João Baptista

Falleceu, hontem, ás primeiras horas da madrugada, em Corrêas, districto de Petropolis, o sr. Agenor de Roure, ministro aposentado do Tribunal de Contas, de que por varios annos foi presidente.

Matou-o a insidiosa tuberculose, resistindo a todos os desvelados carinhos dos que lhe eram caros e ao rigoroso tratamento a que se vinha submettendo no sanatorio local.

Ebora a molestia se encontrasse na sua ultima etapa e perdidas estivessem todas as esperanças de cura, o enfermo passou regularmente o dia de domingo.

A's 2 horas da manhã de hontem a um rapido accesso de tosse sobreveio-lhe abundante hemoptise que o matou pela suffocação.

O corpo veio para esta capital, chegando pouco depois de 3 horas á gare Barão de Mauá, de onde saiu para o sepultamento no cemiterio de S. João Baptista.

Ao baixar á sepultura falaram o ministro Alfredo Valladão, pelo Tribunal de Contas, e o sr. Max Fleiuss, pelo Instituto Historico, de que era o extincto segundo secretario.

Agenor de Roure era fluminense, de Nova Friburgo, e antes de ser nomeado para o Tribunal de Contas foi funccionario da Camara dos Deputados e secretario da presidencia Epitacio Pessoa.

Designado pelo conde de Affonso Celso, presidente do Instituto Historico, representou a velha instituição na grande commissão que organizou o anteprojecto da Constituição.

Socio do mesmo instituto desde 1910, escreveu expressamente para o "Diccionario Historico e Ethenographico Brasileiro o capitulo relativo á "Historia Financeira do Brasil", assumpto em que era especialmente versado.

Apoz o triumpho da revolução respondeu por alguns dias pelo expediente do Ministerio da Fazenda.

Do seu consorcio deixa o extincto dois filhos; o sr. Agenor de Roure Filho e sra. Adhemar de Mello Franco.

O seu repultamento teve grande concorrencia, vendo-se presentes todos os ministro do Tribunal de Contas, commissões da Secretaria da Camara dos Deputados e do Instituto Historico, representantes do presidente da Republica e do interventor Ary Parreiras, comparecendo pessoalmente o sr. Bellens de Almeida, ministro interino da Fazenda.

Sr. Agenor de Roure

O EXPEDIENTE ENCERRADO MAIS CEDO NO THESOURO

O expediente hontem no Thesouro foi encerrado ás 3 horas da tarde, em virtude do fallecimento do ministro Agenor de Roure.

O NOSSO NOVO FOLHETIM-ROMANCE

Terminada, como foi, a publicação de "A herança de Verloc", inicia esta folha, em a sua edição de amanhã, a inserção de um novo folhetim.

O MYSTERIO DA RUA PRONY

é uma obra sensacional, de lances ultra-dramaticos, de paginas da maior emoção, proporcionando a sua leitura momentos de inenarravel commoção ou de indizivel prazer, dadas tambem as paginas suaves e amorosas que entremeiam as suas scenas fortes e tragicas.

O MYSTERIO DA RUA PRONY

é de Pierre Salles e basta o nome do seu autor para recommendar o novo romance que o "Correio da Manhã" offerece aos seus leitores.

TRIBUNAL DO JURY

O réo, a requerimento do promotor, será submettido a exame de sanidade ao meio dia

Ao meio dia, perante numero legal de jurados foi aberta a sessão do Tribunal do Jury, sob a presidencia do juiz Magarinos Torres, occupando a cadeira da promotoria publica o dr. Roberto Lyra e o escrivão Salles Abreu.

Apregoado, compareceu a julgamento o réo Nelson Quintanilha de Souza, que no dia 16 de fevereiro do anno passado, cerca de oito horas da noite, na ladeira dos Guararapes, matou a golpes de punhal Olegario Ferreira leite ou Olegario Bessa da Cunha Leite.

Ao ser interrogado o accusado, este não soube dizer o seu nome, nem quem era o seu defensor.

A' vista do estado mental de Nelson, o representante da Justiça, requereu, de accordo com o Codigo do Processo Penal, exame de sanidade e o adiamento do processo afim de ficar apurado se de facto o réo é um desequilibrado, ou um farçante.

O advogado Gastão Nery concordou com o promotor, e sendo assim, o presidente do Tribunal, deferiu o pedido.

O julgamento mais sensacional da presente sessão do Tribunal do Jury de Nictheroy

Revivendo uma impressionante e dolorosa tragedia

Scylla Amorim da Cruz, approximando-se do banco dos réos

Quem porventura já se esqueceu da tragedia brutal, inexplicavel pela violencia de que se revestiu, desenrolada no interior de um lar pequeno e feliz, na fronteira capital fluminense, em uma tarde de maio do anno passado?

Scylla Amorim da Cruz, conforme relataram, então, todos os jornaes, era namorado da senhorita Carlinda Maciel, filha do sr. Antonio Maciel, residente á rua Frões da Cruz n. 39, casa 5, na Villa N. S. da Conceição.

Pertencendo a uma conceituada familia de Nictheroy, Scylla gozava de toda a intimidade naquelle lar sendo considerado noivo da infeliz Carlinda.

Na tarde do dia 27 de maio de 1934, Scylla depois de ter jantado com a familia de sua quasi noiva, com esta teve um arrufo, cousa que, aliás, era entre elles habitual, não tendo, por esse motivo os paes da menor ligado a menor importancia ao facto.

Enciumado com o modo folgazão de Carlinda — que era uma menina ainda, Scylla saiu para voltar pouco depois, armado de um revolver, e, sanguisedento, feriu mortalmente a inditosa Carlinda e matou instantaneamente o futuro sogro, que, surpreso com os estampidos, accorrera para vêr de que se tratava.

E' esse joven, que hontem foi chamado á barra do Tribunal Popular, afim de ser julgado.

Os trabalhos do Tribunal, sob a presidencia do juiz criminal, iniciaram-se á hora regimental.

Apregoado, o réo compareceu acompanhado de um dos seus patronos, dr. Francisco Bittencourt Junior.

O conselho de sentença sorteado, ficou assim constituido: Matheus Ferraro, Odson de Azevedo Lima, Jandyro Alves de Lima, Hercilio Bustamante de Sá, Appolonio dos Santos Leal, José Balthazar da Silveira e Vicente Migliora.

Antes de iniciar a leitura dos autos, que foi feita pelo escrevente Aurelio de Carvalho, o presidente do Tribunal proferiu ligeiro discurso defendendo o corpo de jurados e exhortando-o a que decidisse de accordo com a sua consciencia.

No inicio dos trabalhos o dr. Rodoval Britto de Menezes, auxiliar da accusação lavrou um protesto, que pediu fosse registrado na acta, contra a circumstancia de se achar como defensor do réo, o seu tio, dr. João Amorim da Cruz, promotor publico da comarca de Sant'Anna de Japuhyba. O presidente do Tribunal deferiu esse pedido.

Após a leitura dos autos do processo, que foi bastante longa, o presidente deu a palavra ao promotor publico Melchiades Picanço, que sustentou o libello.

A defesa do réo está sendo feita pelos drs. Francisco Bittencourt Junior, Costa Pinto e João Amorim da Cruz, tio e pae adoptivo do accusado.

A's 6 horas, foram interrompidos os trabalhos, para o jantar dos jurados.

O exiguo recinto do Tribunal está superlotado. O ambiente é irrespiravel. O calor suffocante.

Innumeras são as familias, que curiosas, fazem o sacrificio de se conservar num ambiente tão desagradavel.

Reina mesmo, para que não dizer? uma anarchia que bem poderia ter sido evitada.

Representantes da imprensa, que deveriam ter franco ingresso, para o relato dos debates, no desempenho de suas funcções, foram impedidos de entrar no recinto, sob a ingenua allegação de que estáva excedida a lotação...

Os debates proseguem animadissimos, estando na tribuna, á hora em que encerramos estas linhas, o dr. Francisco Bittencourt Junior, um dos defensores do réo.

Haverá réplica e treplica, esperando-se o veredicto final para a alta madrugada de hoje.

A IMPRENSA E A POLITICA

Os nossos prezados collegas do "Correio do Brasil" publicaram, na sua edição de hontem, o seguinte artigo em primeira pagina:

"O afastamento do sr. Paulo Filho, director do "Correio da Manhã", do partido situacionista bahiano, veiu mostrar mais uma vez o que é o feudo politico instaurado no grande Estado pelo sr. Juracy Magalhães, pupillo da dictadura. Por ter incluido aquelle nosso brilhante collega na chapa de deputados apresentada pelo seu partido ao eleitorado, o interventor bahiano julgava ter conquistado não simplesmente o apoio incondicional do sr. Paulo Filho, mas tambem o incondicional apoio do jornal que elle dirige e que é, sem nenhum favor, um dos maiores e mais acatados orgãos da opinião publica nacional. E ao verificar que não era assim, que a opinião do jornal e a do jornalista eram independentes, o capitão Juracy não esteve com meios termos e mandou excluir o nosso collega do partido!

Certamente quem ganhou mais com a exclusão foi o sr. Paulo Filho, que se libertou de compromissos e companheiros que só o podiam comprometter perante a opinião publica. Em todo o caso o episodio serve como documentação para a Historia dos dias que estamos vivendo. Sem nenhumas ligações com a terra e o povo bahiano, intruso na politica do Estado, interventor imposto pela força das armas, o sr. Juracy Magalhães julga-se dono da Bahia, como se o berço glorioso de Ruy Barbosa fosse a "terra de ninguem!"

Antes da sua exclusão do partido já o sr. Paulo Filho havia sido trahido por esse mesmo partido, que, desleal e traiçoeiramente, mandara cortar o seu nome nas chapas officiaes das eleições supplementares.

Logo o meio não convinha mais ao nosso collega, que, pela sua intelligencia, cultura e caracter, está muito acima daquelles que o excluiram, inclusive o capitão Juracy, que pessoalmente póde ser muito bôa pessôa e como militar um bom soldado, mas que politica e intellectualmente nada exprime ou representa.

O sr. Paulo Filho está, portanto, de parabens!"

UTILIZAÇÃO DO SANGUE DE MATADOUROS

Os motivos lithurgicos que os israelitas apresentaram para impugnar o novo systema de matança no Reich nazista deram o resultado inesperado de attrair para a contenda as Sociedades Protectoras dos Animaes, allemãs. Os pseudo-motivos scientificos provocaram o interesse nos meios scientificos de outros paizes. A batalha estava perdida pelos judeus; e elles, dando-se por vencidos, sem se declararem convencidos, ao ser promulgada a lei de 32 de abril ultimo passado, passaram a continuar a resistencia por meio de pirraças. Que meus leitores apreciem e julguem se não tive razão de dizer que nada justificava a tenaz opposição israelita á nova lei, a não ser o "parti pris" de fazer opposição, por todos os meios, ao governo nazista. Sobre este ponto não quero me manifestar; trata-se de um caso domestico e não tenho que me metter nelle.

Os contraventores da lei, e os houve numerosos, que realizavam matanças rituaes em logares escondidos, eram punidos com seis mezes de xadrez e seiscentos marcos (cerca de tres contos de multa e não havia contemplação. Acabaram as contravenções.

Marchantes israelitas houve que transportavam além das fronteiras milhares de bois por semana, importando no Reich os quartos deanteiros e vendendo *in loco* os quartos trazeiros (estes são considerados "immundos" pelos israelitas praticantes). Com isso, sujeitavam-se esses marchantes a relevantes prejuizos, pois os fretes, impostos sanitarios dobrados, menos valor nas vendas *in loco* subiam a quantias importantes. Foi quando o Reich impôz a importação dos quatro quartes, e os marchantes judeus submetteram-se, adoptando outra pirraça: dos quatro quartos, levados aos "pontos francos" dos portos allemães, retiravam-se os quartos deanteiros e re-exportavam-se os trazeiros para a Italia.

Isso talvez esteja ainda durando na hora em que escrevo estas linhas, porquanto ha uma certa tendencia para acabar a contenda por meio de um *modus vivendi* entre a S.P.A. e os judeus allemães, e que consiste em terem os judeus acceito um systema especial de matança:

1º — Atordoar o animal por meio de pancada de um malhete de borracha endurecida.

2º — Electro-nacrotisal-o.

3º — Executar o côrte ritual do pescoço, e em seguida a quebra da columna vertebral.

4º — Deixar correr o sangue numa cisterna, de onde o matadouro o retira para utilizal-o. A unica utilização possivel, neste caso, será para industrias.

Muito barulho por um nada, vão pensar alguns leitores; assim parece. Não é tal. E' certo que se na questão não se tivesse mettido uma ponta de mysticismo, e no caso este foi politico e religioso, não se teria verificado a intervenção de tantas categorias diversas de cidadãos nem a pertinacia na luta nem tampouco os milhões de marcos que a ella custou.

A idéa directora dessa luta foi outra.

Eis o verdadeiro motivo da renhida luta entre S.P.A. e os israelitas, quanto ao novo systema de matança por meio do narcoso electrica seguida por sangria integral.

As carnes eram mais brancas, macias, de melhor conservação; ganhava a esthetica e a economia do publico. O sangue era 50 % mais abundante e isento de inquinações. Outra vantagem, desta vez para a economia nacional. Os animaes não soffreriam mais, nem teriam pernas ou pescoços quebrados. Outra vantagem, sentimental, que satisfazia ás damas das S.P.A.

O que mais importava aos industriaes era que o sangue, que pouco antes se jogava nos esgotos, augmentava em 50 % a mais, na quantidade, e era isento de inquinações, e, portanto, industrializavel sem ulteriores onus. Aqui cabe enunciar que, actualmente, não é indifferente, a um industrial que trabalha em sangue de matadouros, dispôr de 50 % a mais ou de 50 % a menos desse producto, e isso pela simples razão de que um litro de sangue, na mão desses industriaes passou a se valorizar em breve tempo, de um real por litro, ha poucos mezes atrás, para 150 réis o litro, para 1$250, para 9$445, emfim para 15$000 o litro!!!

Sangue de matadouros valorizado á razão de 15$000 (quinze mil réis) um litro?

Nestas condições, bem se comprehende a anciedade dos industriaes em não desperdiçar um unico litro desse valioso sub-producto. O exemplo dos sub-productos do carvão de pedra, obtidos por distillação, como as numerosas anilinas, os productos photographicos e medicinaes, sub-productos estes que valem muito mais que a materia prima da qual trâem suas origens; repete-se mais uma vez, na historia da chimica industrial moderna. Um boi fornece 250 kilos de carne que rendem 250$000, e póde fornecer 30 kilos de materia plastica simili-tartaruga, que, prensada em aros para oculos, póde render rs. 6:000$000; em botões e fivellas, 1:200$000, em lacas ou collas, rs. 600$000. O sub-producto "sangue" rende mais que a carne. E é verdade.

Na Allemanha, dispõem-se de 130.000.000 litros de sangue de matadouros por anno. Nos Estados Unidos dispõem-se de 700.000.000 litros, ou mais de cinco vezes tanto. Esses são dados certos. No Brasil, calculo que deveriamos dispôr de cerca 800.000.000 litros; mas que não fosse tanto, que a nossa disponibilidade fosse a mesma que na Allemanha; que fosse dez vezes menos, que digo? que fosse quarenta vezes menos que a disponibilidade allemã, que amfim, a disponibilidade no Brasil em sangue de matadouros, de facil apanha e utilização, se restringisse á do Districto Federal, de 12.000 litros diarios, ou 3.600.000 litros annuaes, quanto dinheiro se joga nos ralos? Quaes as industrias que com elle se poderiam organizar, com quaes meios e quaes os resultados? Eis o de que tratarei em breve.

Dr. C. Valentini

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Aos nossos assignantes pedimos mandar reformar as suas assignaturas antes de terminarem, afim de evitar a interrupção nas remessas.

PREÇOS

INTERIOR

Anno	80$000
Semestre	35$000

EXTERIOR

Annual	160$000
Semestral	80$000

NUMERO AVULSO

Dias uteis	$300
Domingos	$400
Atrazados	$500

Toda correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada, e bem assim os vales postaes, deve ser dirigida ao gerente Luiz Ayres á rua Gonçalves Dias n. 5.

TELEPHONES:

Gerencia	22-0687
Agencia Central, Gonçalves Dias, 5	22-2190
Director proprietario	22-2440
Director	22-5685
Secretario	22-8879
Redacção	22-1555
	22-0300
Almoxarifado	22-0101
Officinas graphicas	22-0128
Portaria — Gomes Freire	22-5151

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Eclectica, Agencia Wm. Jessop & C., Foreign Adversing, Schilling, Hills & C., J. Walter Thompson C.ª, Latin American, J. Walter Thompson C.ª, Mantes Ltda., A. Herrera, Standard Ltda., Editora Bavaro, N. W. Ayer, Agencia Pettinati, e Agencia Moderna de Publicações.

De novo, a paz armada

A Allemanha — trata-se de um facto historico e sabido — pediu a paz dentro dos quatorze principios de Wilson.

E' possivel que se não houvessem existido esses "quatorze" famosos a Allemanha, premida pelas circumstancias, tivesse pedido a paz de qualquer fórma. A verdade, entretanto, é que os "principios" foram enunciados. Delles a America do Norte fazia uma questão immensa. A elles, os bajuladores, de todos os coturnos, dos Estados Unidos, se referiam sempre como a uma maravilha do idealismo genial de Woodrow Wilson. De accordo com os seus postulados, a Allemanha dirigiu-se ás potencias em luta, quando se verificou a impossibilidade, ou a inconveniencia de proseguir a guerra.

Ora, o Tratado de Versailles foi a negação dos principios de Wilson. Disse e cansou-se de repetir o extraordinario presidente:

"Antes de tudo, parecem-nos significar que deve haver paz sem victoria. Não é agradavel esta affirmação. Peço-vos licença para dizer como entendo o assumpto e asseguro-vos que se assim o interpreto é que procuro lidar só com a realidade e defrontal-a sem evasivas. A victoria neste caso significaria a paz forçada sobre o que perdeu, as condições do vencedor impostas ao vencido. Seria uma paz acceita em humilhação, sob coacção, com intoleravel sacrificio, e deixaria um aguilhão ao lado, um resentimento, uma lembrança amarga, e tal paz seria sem permanencia uma paz na areia. A unica paz que póde durar é a paz entre eguaes, o que se baseia na egualdade, e em que ambas as partes participam dos beneficios communs".

O Tratado de Versailles fez-se exactamente como Wilson não aconselhava. Foi o tratado da força, o tratado do odio, o tratado da vingança. Humilhou-se a Allemanha até o maximo que era possivel, sem condescendencias e sem considerações de nenhuma especie.

A grande nação vencida e espezinhada poderia gritar quanto quizesse que ella fôra, em ultima instancia, illudida na boa fé e na confiança com que solicitára a paz, na persuasão de que a mesma se faria dentro dos quatorze principios de Wilson... Ninguem lhe daria ouvidos. Os vencedores assanhados não queriam saber de considerações. Illudida, ou não, a Allemanha tinha que se resignar á realidade, que não lhe sorria. Eil-a, então, desarmada e á mercê dos inimigos. Assim elaborou-se o tratado de Versailles, um dos mais monstruosos que se conhecem na historia da humanidade.

Ora, a Allemanha vem supportando, durante todo esse tempo, os compromissos que a obrigaram a assignar, humilhada no seu amor proprio, reduzida na sua soberania. Entre as nações livres da Europa, sendo uma das maiores, pela importancia da sua civilização, da sua cultura, das suas possibilidades e da sua riqueza, via-se reduzida á triste condição de tutelada de outras potencias, fiscalizada, ameaçada e, até ha pouco, occupada em partes essenciaes de seu proprio territorio.

Hitler empolgou a opinião publica allemã foi em nome da reacção nacional contra esse estado de coisas. Leiam-se os discursos da propaganda nazista. Hitler não cessava de affirmar, com as expressões mais formaes, que elle só queria o poder para mudar a feição da politica externa seguida pelo governo, para a Allemanha levantar a sua face em face das outras potencias e reivindicar os seus direitos de ser tratada em egualdade de condições.

Interrogava o chefe racista e elle mesmo respondia:

— *"Qual o meu programma? O opposto de tudo que até aqui se tem feito. Pergunta-se o que nós queremos. Respondemos: o contrario do que é hoje.*

"Tem-se desejado até aqui ser amado na França. (Indirecta e politica de approximação feita por Streseman). Nossa ambição agora é ser amado na Allemanha e detestado na França".

E ainda:

"Queremos acabar com o pacifismo. Fizemos uma revolução, a revolução da alma allemã contra os methodos indignos de oppressão e escravidão".

O acto, agora, do governo allemão, denunciando as clausulas militares do tratado de Versailles e restabelecendo o serviço militar obrigatorio, é um corollario natural da politica de Hitler. Ou elle, chegando ao poder, teria faltado aos compromissos assumidos perante a nação, ao tempo em que procurava conquistar os votos necessarios para a sua subida legal ao governo e consequente implantação do regimen nazista.

Deve lembrar-se o publico das circumstancias em que a Allemanha, ha pouco tempo, deixou a Liga das Nações. Recorda-se, ainda, agora, o chanceller do Reich, na proclamação dirigida ao povo:

"Desde que não se deu á Allemanha a egualdade de armamentos solennemente promettida em dezembro de 1932, o novo governo allemão reputando-se protector da honra e do direito do povo allemão a viver, decidiu que não podia continuar a participar de taes conferencias (de desarmamento) ou proseguir como membro da Liga das Nações".

— E que se viu a partir desta época?

— As nações se atiraram, de corpo e alma, á mesma politica armamentista de antes de 1914.

Toda a Europa se arma. A America do Norte, o Japão, todos se preparam para as eventualidades de uma luta. As conferencias do desarmamento fracassam umas sobre as outras. A Italia, de Mussolini, é armamentista até os dentes. E o Duce, elle mesmo, eleva a guerra á altura de uma virtude:

— *O fascismo "não acredita nem na virtuosidade nem na utilidade da paz perpetua. Repelle o pacifismo, que occulta uma fuga deante da luta e uma covardia deante do sacrificio. Só a guerra leva ao maximum de tensão todas as energias humanas e imprime uma marca de nobreza aos povos que têm a coragem de afrontal-a. Todas as outras provas são secundarias e não collocam nunca o homem em face de si mesmo, na alternativa da vida e da morte".*

E não é só. A Inglaterra melhora cada vez mais as condições de efficiencia de sua frota. A Russia está com um exercito de quasi um milhão de homens. A França acaba de restabelecer o serviço militar de dois annos. Mas dia, menos dia, era inevitavel a attitude que a Allemanha acaba de assumir. Vendo os outros se armarem, por força, que ella trataria, tambem, de se armar.

O Tratado de Versailles foi, inquestionavelmente um tratado de vencedores contra vencidos, um tratado para só existir emquanto os algozes tivessem a força material de manter o pé sobre o pescoço da victima... Mas, apezar disso, o Tratado de Versailles vinha sendo já burlado, em tudo o que não lhes servia, pelos proprios que o fizeram e eram os mais interessados na sua manutenção.

A' esta altura, pois, das coisas, é uma pilheria falar-se em violação do tratado de Versailles. Todos o violaram, no que lhes convieram. E todos só o invocam naquillo que lhes vem ao encontro dos interesses de occasião.

O Tratado de Versailles não existe mais. O que tinha de dar, já deu. Pertence, agora, á historia. E o que admira, exactamente, é o tempo que conseguiu sobreviver, após uma agonia que parecia não mais querer acabar...

Desapparecido o Tratado de Versailles, surge a realidade nua e crua da verdadeira situação européa. A Europa está em pé de guerra. A Liga das Nações é um phantasma desacreditado... Talvez, ainda, aquelle primeiro principio dos "quatorze" famosos de Widson pudesse manter o equilibrio:

"I — Tratados de paz a descoberto e negociados por meios patentes, abolidos os convenios internacionaes particulares de toda a sorte, a diplomacia actuando sempre francamente e á vista do publico".

E' muito idealismo, porém, para uma época como essa que vamos atravessando... A real segurança da paz européa é ainda, o medo, é o pavor que todos sentem deante da incerteza, do desconhecido, de que póde ser o "amanhã", se uma luta se desencadeia neste momento...

Heitor Moniz

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

BOLETIM DIARIO DO INSTITUTO DE METEOROLOGIA, HYDROMETRIA E ECOLOGIA AGRICOLA

Previsões para o periodo das 18 horas do dia 18 ás 18 horas do dia 19:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: instavel com chuvas e trovoadas. Temperatura: estavel. Ventos: variaveis com rajadas frescas.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo: instavel com chuvas e trovoadas. Temperatura estavel.

Estados do Sul — Tempo: perturbado com chuvas e trovoadas, salvo no Rio Grande onde será bom nublado. Temperatura estavel. Ventos: variaveis e frescos.

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal (das 14 horas do dia 17 ás 14 horas do dia 18):

O tempo decorreu instavel com chuvas, fortes por vezes e trovoadas. A temperatura foi estavel. As médias das temperaturas extremas observadas nos postos do Districto Federal, foram: maxima 30°8 e minima 22°5 e as temperaturas extremas registradas no Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações, foram: maxima 28°9, e minima 22°8, respectivamente ás 12 horas e ás 5 horas e 30 minutos. Os ventos predominaram de sul e léste, com periodos de calmaria.

Synopse do tempo occorrido em todo o paiz (das 9 horas do dia 17 ás 9 horas do dia 18):

Zona Norte — Não é feita a synopse por deficiencia de informações.

Zona Centro — O tempo nas 24 horas foi perturbado com chuvas e trovoadas. Hoje ás 9 horas era em geral instavel, com chuviscos em Macahé. A temperatura declinou, e ventos foram variaveis, predominando os do quadrante leste, fracos.

Zona Sul — tempo nas 24 horas foi bom no Rio Grande e em geral incerto com chuvas esparsas nos demais Estados. Hoje ás 9 horas era bom, salvo no Paraná e São Paulo onde era instavel, com chuvas na capital. A temperatura declinou. Os ventos sopraram de sueste a nordeste, fracos.

Nota — A presente synopse foi elaborada com os dados da rêde meteorologica recebidos até ás 14 horas.

A Mesa da Camara e a lei da oppressão

Talvez não seja preciso á Mesa da Camara fraudar na contagem dos votos que approvam a chamada lei de segurança. Observou-se hontem que a maioria, incondicionalmente governista, dava numero. Constantemente, feitas as verificações pedidas, vinham as chamadas. A's mesmas, respondiam muito mais de 128 dos deputados do *jazz-band* do Cattete.

Sem embargo, porém, dos elementos de que dispunha a Mesa para a victoria do projecto, momentos houve em que a respectiva direcção dos trabalhos alterava, para mais, a lista de presença. E', realmente, uma tristeza, uma vergonha, que assim aconteça. E de tal maneira as manobras foram executadas, que o sr. Bergamini, em certa altura, não se conteve e protestou. A Mesa dava como tendo votado a favor do projecto o deputado Aleixo Paraguassú, que não só não estava, no momento, na Camara, como até nem se encontra no Rio.

A medida em andamento, evidentemente, já é teimosa provocação a um povo de paciencia vitalicia. O governo está desprestigiado. Os seus erros e crimes enfraqueceram-no de tal fórma perante a opinião publica, que não houve outro geito senão arrancar-se ao servilismo do legislador esse instrumento de oppressão com que a administração, em geral, espera supprimir no Brasil liberal e republicano o direito de critica.

A Mesa da Camara, porém, vae logo aos extremos. Quer accentuar o desprezo pela fiscalização da minoria. Nada mais comprometedor para as suas funcções, que carecem de seriedade. Semelhantes processos degradam o que ainda resta aqui dessa coisa surrada que se imagina ser a soberania nacional.

O reajustamento

O reajustamento vae ter a respectiva discussão iniciada, na Camara, esta semana. Passará o dos militares da Commissão de Segurança Nacional para a de Finanças. Nesta, não demorará, sendo logo elaborado o projecto e enviado ao plenario, que o estudará, já em segunda discussão, por se tratar de projecto originario de commissão.

Como será feito o reajustamento dos militares, ainda não se assentou, discutindo-se as bases, havendo preferencias pessoaes pelas diversas tabellas e ainda os que se manifestam por um augmento maior para os postos até major. Nada de positivo, senão que o reajustamento se fará.

O descaso de alguns ministros pela nomeação das commissões parciaes tornou impraticavel o estudo do reajustamento dos civis, por uma revisão equidosa dos vencimentos. Domina a opinião da concessão de uma tabella semelhante á que foi apresentada pelo sr. João Lyra e tomou seu nome, isto é, decrescente á medida que os vencimentos augmentam. Desse augmento, em caracter provisorio, feito até conclusão do estudo de uma nova tabella geral de vencimentos do funccionalismo publico, serão excluidos os cargos, cujos vencimentos foram majorados depois de 1930, e notadamente quantos estão percebendo uma parte de seus vencimentos em quotas.

A conveniencia de um alvitre nesse sentido talvez tenha chegado já ao presidente da Republica, a quem pertence, exclusivamente, em face da Constituição, a iniciativa dos projectos de lei que augmentem vencimentos de funccionarios ou criem empregos em serviços já organizados.

Como se "mata" o café

Referimo-nos, ha dias, ao prejuizo, aliás consideravel, que soffrerá a lavoura de café, com o acto infeliz do D. N. C., prohibindo o embarque de cafés verdes em abril. Salientámos, em desabono de mais essa desastrada iniciativa, que paizes da Europa offerecem excellente mercado para esses cafés. Em qualquer outra lavoura do paiz, quer se trate de assucar, quer de algodão, as remessas das safras dos Estados do sul não ficam na dependencia da saida das dos Estados de productos do norte, e vice-versa, porque os periodos das mesmas safras não coincidem.

Quanto a esse caso importante da retenção dos cafés verdes sabemos até de um caso concreto: um exportador do Rio fez propostas para cafés novos, verdes, vivos, á razão de 1 shilling e meio, para mais, ou approximadamente 6$000, ao passo que os velhos só alcançam 1 shilling e meio para baixo. Os proprios cafés despolpados, em regra muito procurados em abril, maio e junho, não poderão sair. E' justo que se pergunte, portanto, aos orientadores dessa desarticulada e contradictoria politica do café, que papel representam as muitas usinas montadas e distribuidas pelos Estados productores, cujas lavouras são cada vez mais garroteadas por medidas verdadeiramente anniquiladoras?

Mas, pela doutrina da valorização artificial do café, contra a qual conclamam sem resultado, como se estivessem a gritar num deserto, todas as classes interessadas na movimentação do producto, só estará certo o que constar do pernicioso plano em execução.

E emquanto assim entendem e praticam, os mercados nos fogem, a clientela procura outros cafés para a sua apparelhagem industrial da especie e o Brasil prende safras, incinera milhões de saccas, com o ingenuo proposito de augmentar preços pela reducção do consumo... que os concorrentes vão ampliando em seu beneficio de um modo impressionante.

O lixo do Grajahú

Até ha pouco tempo, a collecta do lixo no populoso bairro do Grajahú era regularmente feita pelo caminhão da Prefeitura E 610, tendo o lixeiro dois auxiliares. Muito antes do meio-dia, ficava o trabalho concluido.

Mas o caminhão precisou de concertos e acha-se ha varios mezes na officina. Em substituição, passou todo o serviço da zona a realizar-se pelo lixeiro, na carroça A 103. Por mais que se esforce o pobre homem em bem attender aos moradores (como tem demonstrado, trabalhando até á tarde), o lixo accumula-se em muitos predios, quando não é retirado no dia immediato.

Violencias de um fiscal do trabalho

A fiscalização das leis do trabalho representa um respeitavel e delicado serviço de assistencia administrativa, o que não quer dizer que os funccionarios encarregados da tarefa tenham o direito de agir discricionariamente. Poderes discricionarios, em regra, excluem a obediencia a leis e regulamentos. Não é, portanto, o caso, relacionado com excessos dos funccionarios a que alludimos.

E aqui está o caso concreto que levamos ao conhecimento do ministro do Trabalho: escrevem-nos de Guaratinguetá, o sr. Eduardo Jacobina, em data de 16, relatando uma violencia praticada contra a Companhia de Fiação e Tecidos, com séde naquella cidade paulista. A's 8 ½ horas da noite, a 15 do corrente, o sr. Jacobina, que é gerente da companhia, foi chamado em sua residencia por um de seus contramestres, o qual lhe communicava estar dentro da fabrica um individuo perturbando a marcha dos trabalhos e insuflando os operarios contra a administração do estabelecimento. Acudindo immediatamente, o gerente fez com que o referido individuo se retirasse. Não tardou, porém, que elle voltasse, acompanhado de policiaes, ordenando que fosse arrombado o portão da fabrica, já então fechado. Mais commedidos, porém, os soldados não cumpriram a ordem. Esse valente collaborador das leis da assistencia operaria é o funccionario do Ministerio do Trabalho, Alcidio Továr.

Momo e o coronel...

Noticiaram os jornaes de Fortaleza que o interventor Moreira Lima no dia primeiro do corrente recebeu a visita do rei Momo cearense, que se fez acompanhar de altas figuras do commercio e solicitou diversos favores para a implantação de seu reinado. "O Povo", orgão official do governo, enumera os obsequios da interventoria e os que por iniciativa do coronel tomou o prefeito municipal de Fortaleza.

Ao entrar no palacio da praça General Tiburcio, o rei Momo foi abraçado pelo sr. Felippe, e com elle travou o seguinte dialogo:

— Aqui estou para saudar o guerreiro branco e delle conquistar vida ou morte!...

— Seja bemvindo e póde pedir o que quizer...

— Representando a taba de Arakem, que hoje conta 1.500.000 almas, quero, antes de tudo, pedir ao guerreiro branco um fornecimento de calças para o meu povo, pois aqui quem não veste batina, veste saia...

— O pedido será satisfeito...

— Só assim v. ex. amansará esta gente e poderá operar a multiplicação de votos para garantir a sua eleição...

Nessa altura o coronel ficou contrafeito e teve um sorriso amarello...

Momo proseguiu:

— Os cearenses gostam de novidades, tanto assim que emigram até para a China e dahi esperaram que do seu governo venham chuvas perennes. O coronel como artilheiro de nomeada seguirá o invento do dr. João Thomé e, bombardeando as nuvens a torto e a direito, ha de fazer cair o aguaceiro, mesmo com os canhões centenarios do forte de Assumpção.

O sr. Felippe, antes que Momo na sua tagarelice avançasse outras leviandades, mandou a banda executar o Zé Pereira e retirou-se do salão nobre, a pretexto de ir determinar por escripto as ordens ao prefeito municipal.

O desfecho já é sabido — bala a valer na praça do Ferreira.

O pesadello da agua

O problema ou melhor o pesadello da agua continúa a ser um dos mais importantes, senão o que requer mais urgente solução, de quantos se relacionam com a economia da cidade. A Inspectoria de Aguas, fazendo as suas manobras diarias, fecha a agua, exactamente quando mais necessario se torna o precioso liquido entre 5 e 7 horas da tarde.

E quando a agua volta, em regra, vem barrenta, de modo a não poder ser immediatamente utilizada. Quando desabam sobre a cidade os grandes aguaceiros, desculpa-se com as enxurradas esse contratempo. Mas, quando não ha enxurradas, como bontém?

Já uma vez se disse que, verificada a possibilidade de lavar e irrigar as ruas com a agua do mar, seria tomada a iniciativa, com o fim de ser poupada a grande quantidade de agua potavel empregada na lavagem das ruas. Ficou em projecto. Outro ponto que merece attenção: os arranha-céos, especialmente construidos para apartamentos, fazem uma sucção diaria consideravel.

E' um caso que reclama estudo, no sentido de verificar-se até onde seria possivel regulamentar esse consumo, em beneficio da população que não possue bombas para encher reservatorios.

Essas e outras medidas, é claro, apenas representam providencias emergentes e transitorias, porque a solução do problema da agua terá de consistir na captação de novos mananciaes.

Reforma da Saude Publica

Desde que se fala na reorganização da Saude Publica, capaz de tirar-nos do chaos a que nos arrastou a ultima modificação deixada em meio do caminho, convem insistir no assumpto para que se tomem providencias em condições de dotar a prophylaxia do apparelhamento material de que ella não póde prescindir. O mal das nossas organizações de serviços publicos provém, em grande parte, da desproporção que existe entre o seu corpo de funccionarios, a sua organização burocratica, e o seu apparelhamento material. Cuida-se muito aqui de crear os quadros de funccionarios publicos, discriminando-lhes as respectivas obrigações, mas ninguem se lembra de dotar essas organizações de recursos materiaes, sem os quaes nada póde ser util.

Dentro do organismo que abrange todos os serviços de saude publica, no Brasil, existe um departamento importante, e que robustece esses nossos conceitos quando accentuamos a desproporção existente entre o pessoal e o material que deve concorrer para a segurança da saude publica. Esse departamento é representado pelos nossos serviços de defesa sanitaria internacional, e mórmente pelas inspectorias dos portos. Consoante um criterio já hoje incompativel com os meios de communicação, a defesa sanitaria dos portos do Brasil foi dividida em tantas unidades technicas e administrativas quantos eram os Estados da Federação, havendo mesmo alguns que tiveram mais de uma repartição desse genero, como por exemplo Santa Catharina, com Florianopolis e Itajahy; e Alagoas, com Maceió e Penedo. Dada porém a pobreza das dotações orçamentarias que deveriam transformar essas inspectorias em organizações capazes, ellas nunca passaram de meras estações burocraticas, onde os navios recebiam a visita de cortezia da autoridade sanitaria, que se poderia considerar muito importante quando dispunha de uma embarcação para conduzil-a até lá. Se succedia o barco carecer de um tratamento necessario, com excepção de muito poucas inspectorias, que como as do Rio e de Santos poderiam realmente dispensar-lhe a prophylaxia conveniente, restava-lhe rumar para um logar onde encontrasse o material indispensavel a essas operações de defesa. E essas viagens eram, muitas vezes, de longo curso, como succedeu com um navio, que tendo chegado ao Pará com cólera a bordo foi encaminhado ao Lazareto da Ilha Grande. Será escusado accrescentar que seu commandante, deante da solução pratica que lhe deram, preferiu voltar ao seu porto de origem, desistindo de ter qualquer contacto com o littoral brasileiro...

Mas o governo não precisa pensar em apparelhar todos esses portos por onde existem inspectorias, nem mesmo na reducção actual, porque é evidente a desnecessidade de realizar tão grandes despesas, da mesma maneira que é patente o nenhum valor pratico e a utilidade nulla dessas repartições numerosas. O que lhe compete fazer, caso queira collocar acima dos interesses da politica regional, que sempre intervieram na creação e na manutenção dessas inspectorias, ou melhor de seus inspectores e demais funccionarios, é justamente limitar o seu numero, distribuindo-as pelos pontos do littoral onde se faça necessario uma vigilancia sobre os navios procedentes do estrangeiro, mas dotando essas inspectorias de material que assegure a sua efficacia, transformando-as em verdadeiras estações sanitarias. Nada justifica que um navio venha sendo visitado em todos os portos do Brasil onde toca depois de atravessar o Atlantico, se após o primeiro contacto com as autoridades sanitarias brasileiras as suas condições forem julgadas satisfatorias, ou então se, considerado digno de restricções, recebeu nesse primeiro porto o tratamento necessario. O que se pratica actualmente, como fruto da inercia dos que se não querem dar ao trabalho de enveredar por novos rumos, é simplesmente ridiculo. Entre Santos e o Rio de Janeiro com horas de permeio soffre o navio inspecção rigorosa, como se o trabalho do inspector do Rio não merecesse o credito das autoridades de Santos e vice-versa...

Nada justifica os falsos rigores de uma orientação errada, e que já não se coaduna com as exigencias modernas da hygiene internacional. Precisamos certamente defender o Brasil da incursão de doenças pestilenciaes, que constituam a principal razão de ser da prophylaxia internacional. Não será porém com repartições distribuidas ao longo do littoral, sem qualquer efficiencia de ordem technica, que se alcançará semelhante objectivo. Agora que se projecta um "reajustamento", empreguemos a expressão corrente, dos serviços de saude publica, não será demais que ella corrija os defeitos dessa organização já hoje inteiramente esdruxula e obsoleta.

O Jury e a fome

Houve um humorista que escreveu, certa vez, que o drama lhe provocava riso; a comedia o fazia chorar; em face da tragedia, nem tinha vontade de rir, nem de chorar. Isto vem a proposito da tragi-comedia que é o jury. Mas, os lances comicos ou tragicomicos que se desdobram nas salas desse caricato tribunal, já não fazem rir nem chorar. Irritam. No mesmo dia, talvez na mesma hora em que, numa cidade do interior, um supplente de deputado aggrediu e feriu um juiz em plena sessão do jury, diziam-nos aqui ter sido suspenso um julgamento — foi a segunda vez num periodo de 30 dias, mais ou menos — porque os trabalhos entravam pela noite alta, os jurados cambaleavam de fraqueza e não havia verba para refeições.

E' acto de comedia, mas, francamente, não dá nenhuma vontade de rir. Da primeira vez que isso se verificou, dissemos que o Estado póde obrigar o cidadão a servir de jurado, póde multal-o, quando não comparece, porque tem contra elle a offensiva do executivo fiscal, mas não lhe póde impôr a greve da fome.

E' uma vergonha para a capital do paiz o que está acontecendo com tanta frequencia. Vergonha para a capital do paiz porque ainda se admitte que somos civilizados. Para o jury não ha nenhum desconcerto nem vexame, porque a instituição já está muito desmoralizada. Cair mais é impossivel. Mas, os que servem ao jury, a começar pelo seu presidente, incluindo principalmente os jurados, ficam sob deploravel constrangimento perante a propria justiça.

Não faltará mais nada ao jury para a procedencia das accusações que lhe fazem, mas ainda lhe avolumam o ridiculo com a greve da fome. E' comedia, dentro de um drama ou de uma tragedia que passa. Faz rir ou chorar?

Couros e pelles

Exportámos o anno passado 50.604 toneladas de couros no total de 92.707:000$000. Realizámos a maior venda do quinquennio 1930-1934, tanto em volume como em valor. Tambem o preço foi o maior já obtido. A média da tonelada foi de 1:832$000. Mais réis 262$ do que em 1933, tambem a mais alta média até então obtida.

Já o mesmo não se verificou com o commercio de pelles, que tem sido muito irregular. Exportámos 4.006 toneladas, no total de 41.793:000$, a menor venda do quinquennio, tanto em peso como em valor. Sobre 1933, que não foi um anno bom, accusam essas cifras reducções de 1.026 toneladas no volume, e 3.283:000$ no valor. A média da tonelada de pelles foi de 10:433$, preço só superado pelo valor médio de 1932, que foi de 10:760$000.

O commercio de pelles e couros para o exterior rendeu-nos o anno passado 134.499:000$, ou sejam cerca de 55 % do total geral das nossas exportações de productos da industria pastoril.

As férias no Thesouro

Muito acertada foi a providencia do director do Expediente e Pessoal do Thesouro quanto ás férias de seus funccionarios. Por uma tabella criteriosamente organizada, as férias são gozadas pelo pessoal sem nenhum prejuizo do serviço publico.

A medida está, entretanto, circumscripta apenas aos serventuarios da referida directoria, quando deveria ser de caracter geral. Por que não tornal-a extensiva aos demais funccionarios?

Delongas escusadas

Com o proposito de regularizar de vez a situação dos funccionarios que são aposentados, o governo provisorio baixou o decreto n. 24.174, de 1934. Por elle é concedido o abono dos vencimentos até á liquidação do processo no Thesouro.

Infelizmente, os desejos da administração em beneficiar os seus servidores, após longos annos de serviço, está encontrando embaraços na sua execução.

Embora o decreto n. 24.174, de 1934, faça referencia á urgencia na concessão de certidões de tempo de serviço, são os interessados obrigados a perder longo tempo no Tribunal de Contas.

Allega-se que o cartorario está enfermo, mas a verdade é que desde janeiro ultimo, portanto ha mais de dois mezes, alli se encontram dezenas de requerimentos aguardando despacho.

O Thesouro não concede o abono provisorio sem as certidões, e o Tribunal de Contas invalida a execução da lei, porque o seu cartorario está doente.

Não é possivel que num viveiro de funccionarios, como é o Tribunal de Contas, não haja quem possa substituir um serventuario, de maneira a ter em dia todo o seu trabalho, considerado urgente por lei, como é no caso a concessão de certidões de tempo de serviço para o effeito de aposentadoria.

Passagens de nivel na Central

A causa de muitos desastres de tragicas e grandemente luctuosas consequencias, como foi o de Ricardo de Albuquerque, consiste muitas vezes, ou na maioria dos casos, na imprevidencia administrativa, resultando da incuria ou de uma economia mal entendida. Se existisse, naquelle ponto da Central, uma passagem subterranea, para cruzamento de vehiculos de um para o outro lado da linha, como ha em varios suburbios, teria sido evitada aquella hecatombe.

Mas, que ao menos sejam aproveitadas as duras licções. Agora mesmo nos pedem, de Parahyba do Sul, que chamemos a attenção para o perigo que offerecem as passagens de nivel entre aquella cidade e Entre Rios. Apenas uma dessas passagens tem um signaleiro, e isso porque, quando presidente da Republica, ao cruzar em automovel a referida passagem, o sr. Washington Luis quasi foi victima de um horrivel desastre.

Os favoritos no Lloyd

Do Lloyd Brasileiro sempre se disse que é um modelo de desorganização administrativa.

Mas é preciso ver de onde parte essa desorganização. Muitas vezes é o governo — o proprio governo! — que para ella contribue.

O actual ministro da Viação está praticando no Lloyd Brasileiro uma série de actos de favoritismo que não pódem passar sem a denuncia da imprensa independente e sem o protesto das consciencias limpas.

Um caso, entre innumeros, e bem significativo: o sr. Nelson Moniz, amigo e protegido do interventor Juracy Magalhães, foi mandado em commissão do Lloyd, para Paris, com dez mil francos por mez!

E não é tudo: um irmão do secretario do ministro está na Bahia, como *representante do director do Lloyd Brasileiro*, logar especialmente creado para elle, com o ordenado mensal de 3:500$000.

Aliás, uma estatistica recentemente levantada (e para a qual chamamos a attenção do dr. Valerio Coelho Rodrigues) attesta que já foram collocados no Lloyd Brasileiro quatorze parentes do ministro da Viação.

O sr. Getulio Vargas não deve permanecer indifferente a esses factos, que tanto compromettem a dignidade do governo. Querendo conhecel-os mais de perto, póde ouvir o ministro da Marinha, almirante Protogenes Guimarães, que sabe muita coisa interessante sobre o rapaz a quem, em máo instante, o presidente da Republica entregou a pasta da Viação.

O "trust" dos phosphoros

Até á victoria da Revolução de outubro de 1930, a caixa de phosphoros custava cem réis. Foi o ministro José Maria Whitaker quem concertou o augmento para duzentos réis, sabendo-se logo que um dos auxiliares do banco do então ministro da Fazenda era interessado na majoração, pois se achava ligado ao poderoso *trust* da mercadoria.

Agora, annuncia-se que esse mesmo preço vae ser elevado para trezentos réis. Por que? Porque neste desgraçado paiz, a advocacia administrativa tudo póde e o povo não tem quem o ampare contra os açambarcadores. As fabricas menores já estão sendo adquiridas e fechadas pelas maiores. Estas, constituindo um bloco formidavel, querem ficar sem concorrencia. Passarão a vender os phosphoros por tres a quatro mil réis o pacote.

O que mais revolta é que, exactamente depois do accrescimo de cem para duzentos réis, as caixas começaram a apparecer com a metade dos phosphoros que antigamente apresentavam. O consumidor verificou assim que era duplamente furtado: no preço e na quantidade.

A agitação acreana

O Territorio do Acre, que é uma das conquistas legitimas do patriotismo nacional, sempre lutou para ser percebido pela União, que para lá, salvo raras excepções, costuma mandar como governadores os desempregados da politica ou candidatos impertinentes a empregos polpudos.

Com o advento revolucionario, tendo sido as verbas para a administração do Territorio reduzidas a uma insignificancia, a ponto de serem desorganizados todos os serviços publicos e supprimida a prophylaxia rural, o Acre permaneceu durante quasi quatro annos sob o governo de um homem radicado á terra, o qual, não obtendo os auxilios pedidos, se limitou a fazer o milagre de não deixar desmoronar por completo a machina administrativa.

Substituido em meiados do anno passado por um antigo magistrado da Justiça local, este não se julgou com a coragem de governar sem o principal elemento, isto é sem recursos financeiros á altura das prementes necessidades locaes, exonerando-se a contragosto do povo acreano, que o considera um homem capaz. Foi infeliz, porém, o dr. Castello Branco, deixando o cargo de interventor nas mãos de um joven que daqui levára, conhecendo-o ha pouco tempo.

Trata-se do sr. Saboya Ribeiro, que, contrariando os propositos do ministro da Justiça, vem praticando toda sorte de desmandos e violencias, quando é um simples encarregado do expediente, pois o interventor effectivo está em demanda do Acre, devendo ter chegado hontem a Belém do Pará.

Taes foram os abusos do interventor interino, que a população da capital acreana, farta de os tolerar, julgou por bem enclausurar o moço no quartel da força policial, para evitar que corresse sangue e fossem verificados outros factos lamentaveis.

O governo federal, mesmo antes de tomar posse o interventor Martiniano Prado, que só aportará a Rio Branco a 10 de abril, póde nomear um interventor interino, afim de immediatamente restabelecer a ordem no territorio.

Contradições...

O Tribunal de Contas recusou registro ao pagamento de percentagens reclamadas por um collector federal com fundamento em uma circular do Ministerio da Fazenda.

O ministro-relator, naquelle instituto, desenvolveu larga argumentação contraria ao interesse da parte, por entender que:

"A jurisprudencia administrativa não póde ser invocada, porque contraria o texto legal."

E fez farta dissertação sobre o que sejam as Circulares, citando e transcrevendo tratadistas nacionaes e estrangeiros.

Até o Direito Administrativo Japonez foi invocado para demonstrar que as Circulares não revogam leis.

O interessante, porém, é que o Tribunal de Contas, em sessão posterior áquella, negou registro a uma despesa por infringente da Circular n. 51, de 9 de maio de 1932, do Ministerio da Fazenda.

Essa circular declara que não pódem ser objecto de cessão por meio de procuração em causa propria os vencimentos de funccionarios da União, mesmo os caidos em exercicios findos.

A despesa que o Tribunal recusou registrar era proveniente de vencimentos atrazados transferidos a terceiro, mediante mandato em causa propria passado seis annos antes de ser expedida aquella circular!

A cessão de direitos é materia de direito civil, e, portanto, como póde a Circular n. 51, de 1932, pôr abaixo coisa tão importante assim?

Promoções na Alfandega e na Recebedoria

Foi creado, em virtude do decreto n. 24.036, de 26 de março de 1934, que reorganizou os serviços da administração da Fazenda, o Conselho Superior Administrativo. Entre as suas attribuições expressas se encontra a de propôr em lista triplice, nos casos de promoção pelo principio de merecimento, os funccionarios merecedores de accesso, de accordo com as fés de officio encaminhadas pela repartição em cujo quadro haja occorrido vaga.

Dispensa demonstração, tal a clareza da lei, que deviam ser aproveitados, como devem, em cargos de accesso, os funccionarios do quadro da propria repartição.

Entretanto, o Conselho não entende assim, ou, receoso de não ver acceita a sua proposta, age de accordo com as conveniencias governamentaes, o que parece mais verdadeiro...

Nas vagas ultimamente occorridas na Alfandega e na Recebedoria desta capital, com raras excepções, têm sido aproveitados funccionarios das proprias repartições...

O direito de accesso por merecimento, na Alfandega e na Recebedoria, é uma utopia. Existe para os protegidos... Emquanto elles não forem attendidos, os da casa que esperem. Por isso mesmo, lá se encontram quartos escripturarios, com mais de dez annos de serviço, á espera de uma promoção que nunca chega...

Para os que não têm padrinho, resta a esperança de vencer pelo tempo, obtendo o justo premio de seu trabalho — pelo principio da antiguidade...

Guerra á saúva

Escrevem-nos de uma localidade do Estado do Rio, a proposito da campanha que o Ministerio da Agricultura resolveu desenvolver contra a saúva, dizendo que, actualmente a terrivel formiga se acha profundamente localizada, em virtude da approximação do frio.

Assim, a offensiva a desenvolver-se agora teria de ser repetida, com energia maior, de 15 de setembro a 15 de outubro, quando no centro e no sul do paiz a saúva se encontra sobre a terra, em pleno exercicio de sua perniciosa actividade contra a lavoura.

E' a collaboração de um habitante rural, digna de ser ponderada e estudada por aquelle departamento.

Máos inquilinos

Occupado pelo Ministerio da Educação, durante largo espaço de tempo, acaba de ser devolvido á Prefeitura o edificio do Conselho Municipal.

Volta elle aos seus antigos donos, em lastimavel estado de conservação. Para pol-o em condições de abrigar a futura Camara Municipal, terá a Prefeitura de despender varias centenas de contos.

E não ficará como o recebeu em 1930 o governo da União.

Tambem o Senado vae ser devolvido aos seus antigos donos. A sua situação não é diversa. O edificio foi muito prejudicado em varias das suas installações.

Não havendo verba, vae-se proceder a uma limpeza geral. Mas obras terão de ser realizadas, muito em breve, nas quaes se despenderão outras varias centenas de contos.

Os ministerios são máos inquilinos, porque estragam e... não pagam.

O Protocollo do Thesouro

A pedra de toque da reforma do Thesouro era o serviço do Protocollo. Fez-se barulho em torno disso. Registraram-se numerosas affirmativas de que as partes não teriam necessidade de contacto com os funccionarios que informassem seus processos. O Protocollo a todo instante informaria a marcha dos papeis entrados no Thesouro; manteria um registro de tal ordem, que diariamente o ministro saberia a quantos dias determinado processo se conservava nas mãos do funccionario A ou B.

Pelas promessas o Protocollo seria uma maravilha. Mas, não passaram de promessas.

Nunca aquelle serviço produziu tanta confusão e tanta balburdia, como agora. O regimen de fichas para a movimentação interna dos processos foi um verdadeiro desastre. Os funccionarios e os chefes de serviço perdem horas a fio a assignar "fichas-recibo", emquanto podiam estar informando ou dando pareceres nos papeis sujeitos a seu exame.

Os extravios de processos se succedem com mais frequencia. E casos ha em que o Protocollo Geral affirma que o papel está na sub-directoria tal desta ou daquella Directoria, quando em verdade já transitou por todos os canaes que devia percorrer, estando, na occasião, dormindo no proprio Protocollo!

FOI PRESO O PRIMEIRO TENENTE NEMO CANABARRO

O ministro da Guerra mandou prender o 1º tenente Nemo Canabarro Lucas, por haver infringido o R. T. S. G., dirigindo aos jornaes uma carta sobre assumptos politicos.

CAMPEONATO DE NATAÇÃO DO RIO DE JANEIRO

Como ficou constituida a delegação chilena

Santiago do Chile, 18 (Havas) — A delegação chilena ao campeonato sul-americano de natação do Rio de Janeiro compõe-se dos seguintes desportistas: Hernan Tellez, Julio Arrechandieta, Eduardo Martinez, Eduardo Johnson, nado livre; Armando Briceño, nado de costas; Nora Johnson, provas para damas; Carlos Reed, nado de peito; Oscar Molina, saltos figurados.

A delegação é presidida pelo sr. German Boisset.

Está gravemente enferma a esposa do presidente do Chile

Santiago, 18 (Especial) — Acha-se gravemente enferma a senhora Rosa Esther Rodriguez de Alessandri, esposa do sr. Alessandri, presidente da Republica.

O professor Pelicard visitará a America do Sul

Paris, 18 (Havas) — O Ministerio dos Negocios Estrangeiros, encarregou o sr. Pelicard, professor de histologia da universidade de Lyão, de uma missão scientifica á America do Sul, particularmente na Argentina, no Chile e Uruguay.

NÃO HA EPIDEMIA DE FEBRE AMARELLA NA CAPITAL GOYANA

Um communicado official

Goyaz, 17 (Havas) — O chefe dos serviços sanitarios fez distribuir o seguinte communicado: "A febre amarella não está grassando nesta capital. O que houve foi apenas alguns casos esporadicos na zona rural do Estado. Os boatos circulantes não têm o menor fundamento. A população póde estar perfeitamente tranquilla. As autoridades sanitarias estão agindo conjuntamente com o serviço de prophylaxia da febre amarella para a completa extincção do mal."

DE NOVO EM DAKAR O "SANTOS DUMONT"

Natal, 18 (Havas) — O "Santos Dumont" chegou procedente de Dakar ás 19,50.

Os que viajam pela "Condor"

Destinando-se a Porto Alegre, com as escalas de costume, deixou hoje esta capital a aeronave "Riachuelo", do Syndicato Condor Ltda., sob o commando do piloto sr. Dreyer.

Seguiram na referida aeronave os seguintes passageiros: para Paranaguá, os srs. Mario Borges Andrade Ramos, Sebastião Mendes Brito; para Porto Alegre os srs. João Alberto Lins de Barros, Kenneth Howard, Coelho Castro e Antonio Ferreira Tavares.

Além desses passageiros o "Riachuelo" levou grande numero de malas e cargas tanto desta capital como em transito de outros portos.

EMPRESTIMO MINEIRO DE CONSOLIDAÇÃO

Previne-se aos portadores de titulos do Emprestimo supra que o Banco do Commercio e Industria de São Paulo, nesta capital, iniciará, a partir do proximo dia 20, a troca dos recibos provisorios pelos titulos definitivos, obedecendo á seguinte ordem:

Março		Abril	
Dias	Apolices	Dias	Apolices
20	350.001/352.197	1	367.716/368.760
21	352.198/353.871	2	368.761/370.556
22	353.872/355.885	3	370.557/371.443
23	355.886/357.828	4	371.444/372.619
25	357.829/359.848	5	372.620/373.497
26	359.849/361.117	6	373.498/374.125
27	361.118/362.620	8	374.126/374.994
28	362.621/364.203	9	374.995/375.813
29	364.204/365.269	10	375.814/377.708
30	365.270/367.715	11	377.709/377.885

Os titulos de numeração anterior a 350.001 ainda não foram entregues ao Banco; opportunamente se fará a chamada de seus portadores pela imprensa.

Os portadores de titulos que deixarem de apresentar os seus recibos nos dias marcados, só serão attendidos em data posterior a ser fixada.

Para facilidade do serviço os interessados poderão desde já se munir de guias para o fim em vista.

Opportunamente se publicará a relação dos demais recibos a serem substituidos.

O que houve hontem na Camara

VOTADAS QUASI TODAS AS EMENDAS APRESENTADAS AO PROJECTO DE LEI DITA DE SEGURANÇA NACIONAL

Foi pedida permissão para processar a supplente de deputado d. Bertha Lutz

A sessão da Camara foi hontem presidida pelo sr. Antonio Carlos.

Sobre a acta, falaram os srs. Sampaio Corrêa, Vasco Toledo, Nelson Xavier e Alvaro Ventura.

O expediente constou de um officio do presidente do Tribunal Regional pedindo licença para processar a supplente d. Bertha Lutz.

LICENÇA PARA PROCESSAR D. BERTHA LUTZ

Eis o officio do presidente do Tribunal Regional, desembargador Arthur Soares de Moura:

"Exmo. sr. presidente da Camara dos Deputados. — Passo ás mãos de v. ex. a copia inclusa do pedido do exmo. sr. dr. procurador regional eleitoral, bem como a copia authentica da acção penal n. 23, afim de que v. ex. se digne submetter á alta apreciação da Camara, para, nos termos do artigo 32 da Constituição Federal, conceder a necessaria licença para o respectivo processo criminal onde figura como co-autora a doutora Bertha Maria Julia Lutz, supplente de deputado federal. Apresento a v. ex. meus protestos de alta estima e consideração. — *Arthur Soares de Moura*, presidente."

HOMENAGEM AO SR. AGENOR DE ROURE

A seguir, o presidente annunciou um requerimento assignado por cinco presidentes de commissões pedindo o levantamento da sessão em homenagem ao ministro Agenor de Roure, cujo fallecimento occorrera domingo, em Corrêas, no Estado do Rio.

Submettido a votos, foi o requerimento approvado, e, em consequencia, levantada a sessão e convocada outra para ás 2,45 da tarde.

O presidente nomeou, então, os srs. Seabra, Nelva, Lago, Vieira Marques, Henrique Bayma e Antonio Jorge para representarem a Camara nos funeraes do morto.

REABERTA A SESSÃO

Reaberta a sessão, á hora marcada, foi immediatamente approvada a acta da reunião anterior.

Não havendo expediente para ser lido, o sr. Antonio Carlos deu a palavra ao sr. Alberto Diniz, primeiro orador inscripto. O deputado acreano leu telegrammas recebidos do seu Estado, narrando os factos lá occorridos e que já noticiamos. Disse, commentando, que os seus adversarios, tendo perdido nas urnas, queriam agora recorrer á mashorca.

CONTRA A' PRESSA PARA A VOTAÇÃO DA LEI DE SEGURANÇA

Seguiu-se com a palavra o sr. Bergamini, combatendo a pressa com que disse estar a maioria votando a lei dita de segurança. A proposito, leu energicos e justos commentarios ás attitudes da Camara actual, confrontando-a com a Camara antiga. Accentuou que apenas os nomes dos componentes mudaram em certos casos. Em vez de Annibal de Toledo tem Henrique Bayma; Manoel Villaboim substituido pelo sr. Raul Fernandes, etc. etc. Nomes differentes, mas o mesmo procedimento. Faz, então, um commentario melancolico: para que tanta canceira, com uma Revolução e tantas outras coisas? Confessa que, como revolucionario que foi, sente-se abatido deante do utilitarismo dominante. Proseguindo deplora que a Camara não se tenha collocado á altura do momento no exame da chamada lei de segurança, lendo, então, o editorial de domingo, desta folha. Accrescentou o sr. Bergamini que nunca vira, em tão poucas linhas, tantas e tão grandes verdades, accentuando que contra a opinião da imprensa livre e independente ninguem governaria, com ou sem lei de oppressão. E depois de varias considerações, termina declarando que a maldade da politica brasileira, hoje, é a mesma de hontem, mudados apenas os figurantes.

A VOTAÇÃO DAS EMENDAS A' LEI DE SEGURANÇA

Terminada a hora do expediente, passou-se á ordem do dia, tendo o presidente annunciado a presença de 161 deputados. O sr. Antonio Carlos declarou, então, que ia proseguir a votação das emendas ao projecto de lei de segurança. O sr. Bergamini, pela ordem, pede ao presidente que dê uma solução ao pedido de retirada das emendas da minoria.

O sr. Antonio Carlos immediatamente defere o requerimento da minoria quanto ás emendas com parecer contrario e deixa de o fazer quanto ás que tiveram parecer favoravel.

O sr. Mozart Lago levanta outra questão de ordem, logo resolvida pela mesa. Segue-se levantando outra questão o sr. Bergamini e ahi o presidente chama á attenção do deputado carioca para o regimento, pedindo-lhe que levasse em conta [illegible] a votação do projecto, votação que havia ficado interrompida, sabbado, na emenda de n. 9. Submettida a votos, esta emenda é dada como approvada. O sr. Bergamini pediu verificação, apurando-se não haver numero no recinto, pelo que foi feita a chamada, a qual accusou a existencia de quorum, sendo a emenda approvada.

A emenda succedeu com as demais emendas da commissão, de ns. 10, 11 e 12.

AS EMENDAS COVELLO-BERGAMINI

Seguiu-se a votação das emendas da minoria com parecer favoravel.

Logo na primeira, o sr. Bergamini, pela ordem, requereu a retirada de todas.

O presidente, submettendo a votos o requerimento e a Camara o rejeitou, passando-se, então, á votação das referidas emendas da minoria com parecer favoravel.

A primeira foi approvada, com verificação de votação. O mesmo aconteceu com a de n. 2. A de n. 3, suscitou duvidas, levando á tribuna o sr. Henrique Bayma, o relator, [illegible]

(Continúa na 8.ª pag.)

Restabelece-se o serviço militar obrigatorio na Allemanha

(Continuação da 1.ª pag.)

da para inspirar confiança ao estrangeiro.

Accrescentam que a decisão de Berlim, depois do annuncio da creação da frota aerea allemã militar, é, em parte, consequencia da attitude em extremo conciliatoria adoptada por certos meios politicos britannicos contra cuja tendencia o gabinete londrino não soubera reagir com a energia e as convicções necessarias, o que era considerado em Berlim como concessão tacita dos meios responsaveis.

Os referidos circulos são de parecer que sómente a perfeita união das potencias signatarias do tratado de Versalhes e a sua manifestação por meio de medidas tomadas de commum accordo poderá levantar um dique á onda de exigencias cada vez maiores da Allemanha.

Advertem ao mesmo tempo que embora seja desconhecido se a Grã-Bretanha manterá o programma traçado da viagem a Berlim de sir John Simon, o governo de Moscou não conta modificar a posição já assumida no tocante aos problemas de segurança da Europa.

Hitler e os seus auxiliares de governo

COMO O "EXCELSIOR" CONDEMNA A DECISÃO ALLEMÃ

Paris, 17 (Havas) — "Clausulas de Versalhes. Pedaços de Papel". E' este o titulo com que o "Excelsior" encabeça os seus commentarios sobre a resolução do governo do Reich.

O jornal diz que a opinião não foi surprehendida com o facto pois ninguem ignorava o rearmamento allemão. A imprensa protesta entretanto contra o argumento de que o Reich tomou a deliberação com represalia em face do voto da Camara franceza e concita á calma, como meio de permittir, que os amigos da paz se approximem.

"Le Journal" commenta: "O Tratado está morto. O acto do Reich é uma violencia que só se explica pelo culto á força. As consultas franco-britannicas devem culminar com a organização da segurança da França ameaçada pela Allemanha. Não é senão pela vigilancia cada vez maior que se afastará a ameaça que cresce além de nossas fronteiras."

"A denuncia é unilateral — escreve o "Petit Parisien" — E o alarde com que foi proclamada aggrava a inconveniencia diplomatica. Alguns pensam que o gesto é prejudicial á paz e perguntam se a convocação do conselho da Sociedade das Nações não poderá permittir que se chegue a um meio de evitar as consequencias. Mas é necessario que não se seja com precipitação, afim de que quando tomadas decisões o sejam com firmeza."

O "Petit Journal", declarou "Fazemos justiça ao projecto do Reich porque emquanto na França se tratava de manter effectivos já inferiores aos allemães, a Allemanha queria legalizar para começar, 500.000 ou 600.000 homens."

NOS ESTADOS UNIDOS A DECISÃO DO REICH E' CONSIDERADA UM GOLPE CONTRA A PAZ

Washington, 17 (Havas) — Os meios do Departamento de Estado deploram a decisão do Reich como um grave golpe contra a paz e as tentativas de desarmamento mundial desde o armisticio. Segundo as informações colhidas o Congresso partilha desse ponto de vista.

O senador Borah atacou "a corrida armamentista, cuja consequencia immediata será augmentar o soffrimento do povo allemão com a creação de novos impostos." Disse que o mundo parecia disposto a enxugar o povo afim de conseguir armas e munições.

O senador Nye, presidente da commissão senatorial de inquerito sobre a questão dos armamentos declarou-se desolado com a noticia de Berlim e lamentou que a Allemanha não quizesse esperar os planos desarmamentistas a que as conversações de Londres tinham dado recentemente novo impulso. Depois de apreciar as possiveis consequencias do gesto do governo allemão rematou: "A decisão do Reich faz ponto final nas negociações de Genebra."

Para o senador Georges, da commissão de negocios estrangeiros da Camara Alta, a resolução do governo Hitler representa uma ameaça á paz europea e torna inevitavel um conflicto armado no Velho Mundo. O congressista norte-americano acha impossivel deter o rearmamento da Allemanha e manifestou por fim a opinião de que os Estados Unidos não se veriam implicados em nova luta, mesmo que estalasse uma guerra na Europa. Reconhecia entretanto que o paiz soffreria as consequencias longinquas de qualquer conflicto.

Certos circulos militares acreditam que o rearmamento da Allemanha justifica a majoração dos effectivos norte-americanos já decidida e as melhorias reclamadas pelo estado maior do exercito "yankee". Um dos membros da administração militar delarou: "O acontecimento significa que o poder de Hitler está firmemente estabelecido. Elle vae adeante e ninguem poderá detel-o."

POUCOS COMMENTARIOS NA IMPRENSA POLONEZA

Varsovia, 17 (Havas) — O "Kurjer Poranny" é quasi o unico jornal a commentar com certa largueza o acto do governo allemão.

O "Gazeta Polska", orgão officioso, publica de Berlim um despacho contendo um relato das etapas dos acontecimentos originados pelo tratado de Versalhes.

UMA CONFERENCIA ENTRE ESTADISTAS BELGAS E O SR. LAVAL

Paris, 17 (Havas) — O ministro dos estrangeiros Pierre Laval conferenciou pela manhã com o encarregado de negocios da Grã-Bretanha. A's 11 horas dirigiu-se para a presidencia do Conselho, onde se encontravam o primeiro ministro belga Theunis, o ministro do Thesouro Franqui e o ministro dos negocios estrangeiros Paul Hymans, em palestra com o sr. Pierre-Etienne Flandin.

A impressão é que além dos problemas economicos e financeiros que interessam á Belgica e á França, os titulares dos dois paizes examinaram a situação creada pelo restabelecimento do serviço militar obrigatorio na Allemanha.

COMO A IMPRENSA RUMENA SE MANIFESTA

Bucarest, 16 (Havas) — "A Allemanha viola abertamente o Tratado de Versalhes"; "A Allemanha ameaça a paz"; e outras phrases constituem os titulos que encimam os commentarios da imprensa rumena que annuncia em longas columnas a decisão de hontem do Reich.

O jornal "Adverul" escreve: "Embora não seja de receiar um conflicto armado, não é menos certo que em vista do gesto theatral do Reich as potencias decididas a manter a paz não tardarão em passar aos actos. Os accordos entre a França, Grã Bretanha e Italia sairão reforçados e a politica dos pactos como o oriental deverá ser proseguida na sua realização integral. A Allemanha veiu mais approximar a França da União Sovietica e da Grã Bretanha e esclarecer a necessidade de novos entendimentos para garantir a paz. A Rumania cuja politica se basea na intangibilidade dos tratados, aguarda claramente a marcha dos acontecimentos. Queremos precisar, de outra parte, que os paizes cujos armamentos foram limitados pelos tratados de paz não deverão imaginar que possam seguir o exemplo da Allemanha. Tanto a Pequena Entente como a Entente Balkanica estão decididas a impor, caso seja necessario, o respeito dos tratados e não acceitarão o rearmamento da Bulgaria e da Hungria".

A IMPRENSA DE RIGA CONDEMNA O GESTO DO REICH

Riga, 18 (Havas) — A imprensa desta capital condemna unanimemente a attitude do Reich e accentua que o sr. Hitler deixa patente que considerava o Tratado de Versalhes como um farrapo de papel, como aconteceu no passado com Berthmann Holweg, em face do compromisso que garantia a neutralidade da Belgica.

Os jornaes declaram de um modo geral que nenhum dos argumentos contidos na proclamação do povo allemão pode justificar um acto tão revolucionario que abre graves periodos de provações para a Europa.

COMMENTARIOS DESFAVORAVEIS DA IMPRENSA SUECA

Estocolmo, 18 (Havas) — A imprensa sueca se preoccupa com o desenrolar futuro dos acontecimentos motivados pela attitude do Reich.

O "Svenska Dagbladet", conservador, exprime as inquietações em torno das possiveis consequencias do acto de hontem, do governo de Berlim.

Para o "Stockholms Tidningen", orgão liberal, a Allemanha acaba de rasgar o Tratado de Versalhes como o fez com um tratado historico em 1914. O jornal taxa de ingenua a allegação de que a decisão de Berlim tenha sido consequencia do voto da Camara Franceza e accentua que a Allemanha acreditou tão sómente que era chegado o momento propicio. Restava pois concluir que a boa vontade, expressão pelo Reich, não era tão sincera como se chegou a imaginar.

O "Social Demokraten" diz que a Allemanha arrancou a mascara e teve uma resolução que repercutirá sobre o mundo.

O ACTO DO REICH ESTIMULARÁ OS PACTOS MUTUOS

Bucarest, 18 (Havas) — A impressão produzida pela noticia de que a Allemanha tinha resolvido restabelecer o serviço militar foi aqui profunda. A opinião dominante é que o acto de hontem estimulará a politica de pactos mutuos entre as nações que desejarem manter a paz. No que concerne ás repercussões eventuaes da iniciativa do Reich sobre a politica militar dos Estados da Europa Central e Sudoriental, os circulos rumenos não revelam nenhuma apprehensão e sua confiança parece basear-se na solidariedade da Pequena Entente e da Entente Balkanica, as quaes se opporiam categoricamente a que se imitasse o exemplo da Allemanha.

A IMPRENSA DE NOVA YORK E' SEVERA PARA COM A ALLEMANHA

Nova York, 18 (Havas) — A imprensa critica unanime e severamente a decisão da Allemanha.

O "New York Times" declara "E' surprehendente a noticia revelada pelo projecto ha muito tempo escondido e dirigido contra o resto da humanidade, disposta a esquecer o passado. E' possivel admittir-se presentemente duas interpretações: ou se trata de um golpe contra o movimento da paz ou representa a confissão espantosa da fallencia da politica economica de Hitler."

O "New York Herald Tribune" considera a decisão como premeditada e diz que Hitler veio justificar a sua doutrina de que a salvação da Allemanha não está senão na guerra.

AS IMPRESSÕES NOS CIRCULOS OFFICIAES HOLLANDEZES

Haya, 17 (Havas) — Nos circulos officiaes dominam duas impressões no tocante ao restabelecimento do serviço militar obrigatorio na Allemanha: uma profunda surpresa e uma não menos profunda inquietude.

Nos meios autorizados observa-se que num momento em que a Europa necessitava de tanta tranquillidade moral, um golpe de força não poderia senão aggravar o estado geral de espirito e augmentar a angustia. A situação internacional, segundo os mesmos circulos, já tão delicada, tem agora novo factor de intranquillidade. Acredita-se geralmente que "esses soccos sobre a mesa" são provocados pelas difficuldades da situação interna da Allemanha e não representam senão uma tactica politica de força

Flagrantes da Allemanha hitlerista

de um partido obrigado a dar garantias aos seus sustentaculos.

"VERSALHES NÃO E' MAIS QUE UMA SOMBRA VÃ" — DIZ O "POPOLO D'ITALIA"

Roma, 17 (Havas) — "Versalhes não é mais que uma sombra vã. Não nos podemos apegar a um cadaver". Com estas palavras o "Popolo d'Italia" inicia hoje as considerações que tece em torno do rearmamento da Allemanha.

O jornal declara, mais adeante: "A historia caminha. Não serão os tratados que a deterão, porque não são os tratados que fazem a força mas a força que faz os tratados".

PARA A IMPRENSA ALLEMÃ, A DECISÃO DO REICH E' UM PENHOR DE PAZ

Berlim, 17 (Havas) — A imprensa matutina de domingo põe em destaque em titulos enormes a importancia historica de 16 de março.

A "Boersen Zeitung", escreve que o serviço obrigatorio na Allemanha constitue o penhor de paz na Europa.

O "Lokal Anzeiger" diz: "A Allemanha traz 12 corpos de exercito e 36 divisões para servir de instrumento de paz mundial".

O "Berliner Tageblatt" allude á mensagem de paz do "Fuehrer" e accentua o caracter essencialmente pacifico das medidas tomadas, embora não esconda que estas possam provocar repercussões externas.

A "Boersen Zeitung" já citada, accrescenta: "E' certo que 60 milhões de allemães seguem o seu Fuehrer no caminho da honra e não se deixarão desviar da sua direcção nem se perturbar no seu rythmo por nada que venha do exterior".

AS CONGRATULAÇÕES DO VICE-ALMIRANTE ALBRECHT

Kiel, 17 (Havas) — O vice-almirante Albrecht, chefe da estação maritima do Baltico, congratulou-se por ver restabelecido o serviço militar obrigatorio na vespera do "dia do heroe". Agora, accrescentou, o povo allemão podia cantar de novo a "Allemanha sublime e gloriosa".

DECLARAÇÕES NO "DIA DO HEROE DA GUERRA"

Berlim, 17 (Havas) — O "dia do heroe da guerra", foi celebrado tanto em Berlim como em outras cidades do Reich.

Em Munich, o general Adam, chefe da 7ª região militar, declarou que a Allemanha não desejava a desforra, mas sim a paz na honra e na egualdade de direitos.

O general von Epp, "sttathalter" da Baviera, declarou que o povo allemão continuaria a seguir o "Fuehrer" na sua luta pela libertação da Allemanha.

COMO SE RECEBERAM EM LONDRES AS EXPLICAÇÕES ALLEMÃS

Londres, 17 (Havas) — As affirmações da Allemanha de que a decisão de reconstituir o exercito constitue o resultado da votação pela Camara franceza da lei do serviço de dois annos são consideradas injustificadas nesta capital, visto que as pretensões do Reich em materia de rearmamento eram conhecidas nos meios britannicos ha varias semanas.

Varias personalidades britannicas que haviam estado em contacto com o sr. Adolf Hitler já tinham trazido da Allemanha indicações precisas a respeito do plano de rearmamento integral do Reich.

O plano comprehendia os pontos seguintes:

1) Do mesmo modo que a Allemanha reconhecia á Grã Bretanha o direito de possuir a frota de guerra mais forte da Europa, a Grã Bretanha devia reconhecer á Allemanha o direito de dispor do mais forte exercito continental.

2) A Allemanha pedia o reconhecimento do direito de possuir uma frota correspondente a 35 % da armada britannica ou seja o reconhecimento de uma marinha de guerra de 400.000 toneladas em vez das 100.000 toneladas estabelecidas no tratado de Versalhes;

3) As forças aereas da Allemanha deviam attingir a paridade com a aviação da Grã Bretanha, sob condição de que esta potencia augmentasse consideravelmente o numero dos seus apparelhos de modo a não ser inferior á mais forte aviação continental;

4) Politicamente o Reich offerecia-se a não violar as fronteiras da Belgica e da Hollanda;

5) O Reich compromettia-se a renovar as declarações anteriores de desinteresse no tocante ás fronteiras francezas;

6) O Reich promettia procurar obter a revisão do estatuto do corredor polonez, sómente por vias pacificas;

7) A Allemanha promettia adherir ao pacto austriaco de não intervenção sob resalva de que o systema actual pudesse ser modificado por consulta parlamentar;

8) A Allemanha propunha a conclusão de um pacto entre os governos de Berlim, Londres e Washington para punir toda nação que violasse a paz;

9) No caso de realização das condições supra mencionadas a Allemanha assumiria o compromisso de enviar um observador á Sociedade das Nações.

O conjunto das propostas indicadas visava realizar um accordo bilateral anglo-germanico que não foi tomado em consideração pelo gabinete de Londres, mas veiu esclarecer o pensamento politico dos dirigentes do Reich.

A argumentação desenvolvida no tocante ao conjunto das propostas, e particularmente as disposições relativas á aviação, era dirigida especialmente contra a U. R. S. S.

ABRINDO OS OLHOS AOS QUE NÃO QUEREM VER

Paris, 17 (Havas) — "A decisão da Allemanha vem abrir os olhos daquelles que não queriam ver", declarou o general Weygand, ex-chefe do estado-maior do Exercito, cujas palavras são reproduzidas por toda a imprensa.

O general Weygand accrescentou que esperava, dada a gravidade da situação, que não persistissem os atrazos verificados por occasião da discussão da lei dos dois annos.

O marechal Pétain, interrogado sobre a situação, disse: "A noticia torna official um estado de coisas que infelizmente já conheciamos ha longo tempo".

Depois de fazer identica observação, o general Mordacq, collaborador militar de Clemenceau por occasião da assignatura do Tratado de Versalhes, ponderou: "E' mais necessario do que nunca consolidar o bloco anglo-franco-italo-sovietico".

Por sua vez o sr. Alexandre Millerand, ex-presidente da Republica, indaga se depois deste gesto será ainda necessario que os ministros britannicos realizem a visita a Berlim.

O sr. Paul Reynaud, ex-ministro das Finanças, observou que a decisão do governo do Reich demonstrava a insufficiencia da providencia precaria adoptada na sessão da Camara, de sexta-feira ultima.

A imprensa parisiense procurou, ademais, ouvir varias personalidades estrangeiras. O visconde Cecil of Chelwood declarou que a attitude do Reich era perfeitamente lamentavel, e de natureza a comprometter a causa da paz. Lord Hailsham, ministro da Guerra da Grã Bretanha, mostrou-se bastante reservado mas accrescentou que seria mentir occultar a grande surpresa que causára a noticia da proclamação allemã.

O sr. Devéze, ministro da Defesa da Belgica, disse que a orientação da Allemanha constituia uma ameaça para a paz e o sr. Jaspar, que actualmente não exerce nenhuma funcção ministerial, accentuou com maior franqueza que "estava surprehendido não tanto pelo facto em si, quanto pelo cynismo com que a declaração fôra feita. O ex-presidente do Conselho accrescentou que o Exercito da Belgica era constituido por quadros taes que estava em condições de defender a segurança do paiz.

Em França, o sr. Franklin-Bouillon declarou que a França que praticava a sabotagem da victoria devia agora demonstrar a coragem necessaria ao caso.

O sr. Paul Bernier, deputado radical-socialista frisou que o gesto da Allemanha apparecia como uma provocação de caso pensado e lastimavel.

NÃO HA OBSTACULOS A' VIAGEM DE SIR JOHN SIMON

Londres, 18 (Havas) — Em vista da informação transmittida a sir Eric Phipps, embaixador da Grã Bretanha em Berlim, de que o governo do Reich estava disposto a discutir todos os pontos da declaração franco-britannica de 3 de fevereiro ultimo, considera-se que não ha mais nenhum obstaculo á viagem a Berlim de sir John Simon e do sr. Anthony Eden que devem deixar Londres no fim da semana corrente, com destino á capital allemã.

Para acabar com as especulações de cambio na Belgica

Bruxellas, 18 (Havas) — O governo real promulgou os decretos destinados a pôr fim ás especulações para baixa do franco. O primeiro decreto estabelece um Departamento Nacional de Cambio, encarregado do contrôle das operações com moedas estrangeiras. Trabalhará sob a garantia do Estado e dirigido por um comité cuja presidencia cabe ao vice-governador do Banco Nacional, sr. Van Zeeland. O fim da organização é dar toda a liberdade ao commercio de cambios e acabar com a especulação e enthesouramento. O Banco Nacional controlará egualmente o commercio de ouro. Os bancos dedicados a esse genero de operações continuarão a exercer o commercio de moedas mas sob o contrôle do Banco Nacional. Sancções severas serão applicadas aos contraventores dessas medidas.

Medidas analogas vão ser tomadas pelo governo do Grão Ducado do Luxemburgo para fazer cessar a especulação tendente a provocar a baixa da moeda.

O pagamento dos coupons do "Coffee realisation"

Londres, 18 (Havas) — O Banco Henry Schroeder & Co. annuncia que recebeu as sommas necessarias para pagamento a 1º de abril de 1935 dos coupons dos titulos de 7% do emprestimo do Estado de São Paulo, "coffee realisation", de 1930.

Os coupons serão, portanto, pagos normalmente na época de vencimento.

Um tratado commercial italo-yugoslavo

Belgrado, 18 (Especial) — Os recentes gestos de amizade manifestados pelo governo italiano para com a Yugoslavia, e que culminaram com o sensacional discurso pronunciado pelo novo ministro italiano ao apresentar as suas credenciaes ao principe Paul, acabam de encontrar uma auspiciosa repercussão concreta no seio do governo yugoslavo.

O Conselho de regencia, depois de ouvir longas exposições dos ministros, resolveu promover os entendimentos e negociações necessarias á conclusão de um tratado de commercio com a Italia, de um tratado de amizade com a Albania, bem como de um pacto de segurança yugoslavo-italiano.

Ainda por intermédio da nota a ser publicada e communicada ás potencias e paizes interessados, o governo da Yugoslavia está resolvido a reconhecer definitivamente, para todos os effeitos commerciaes e politicos, a actual situação da Austria no conjunto das nações da Europa central.

Será radical o novo governador de Entre Rios

Buenos Aires, 18 (Havas) — Nas eleições para governador, realizadas na provincia de Entre Rios os radicaes ganharam pela maioria de 10.200 votos.

O prenuncio de noites maravilhosas

Á tarde de hontem foram apresentadas aos jornalistas cariocas as "girls" que, de Nova York, vieram para deslumbrar os frequentadores do Casino Balneario Atlantico

As "Jack Pomeroy's Girls" entre os jornalistas, no Casino Atlantico

A direcção do Casino Balneario Atlantico, que será inaugurado na noite de amanhã, proporcionou aos representantes de jornaes desta capital, á tarde de hontem, uma encantadora visão do que vae ser esse magnifico e incomparavel centro de diversões.

Reunidos os jornalistas no "grill-room", cujo conjunto é deveras bello e attraente, foram-lhes apresentadas as "Jack Pomeroy Girls", o duo "Gillette and Shirley" e a dansarina excentrica Lucille Brodin, vindos especialmente de Nova York para dar maior brilho á abertura do casino.

Servidos doces e "cock-tails", as jovens que se notabilizaram nos grandes centros norte-americanos pela sua belleza e pela sua arte, trazendo a impressões que tiveram do Rio e mostraram-se dispostas a reproduzir no Casino Balneario Atlantico os exitos das exhibições com que têm succedido nos grandes restaurantes "night-clubs" da Norte America.

Construido com todos os requisitos de luxo e arte, o grande casino offerece o maximo conforto e optimo gosto [illegible] ricos do mobiliario e ornamentos bizarros. Do "grill-room" ao immenso salão de festas desfruta a vista [illegible] das praias mais soberbas [illegible] Copacabana e onde podem dansar mil e quinhentos pares, todas as dependencias de amplo e grandioso edificio revelam o capricho da empresa proprietaria em dotar o Rio de um palacio de diversões á altura do progresso vertiginoso de nossa urbs.

Dispõe ao mesmo tempo o Casino Balneario Atlantico de [illegible] um theatro de variedades e nunca dos [illegible] rigor technico um studio e uma estação radio-transmissora, que permitte executar programmas capazes de conquistar a preferencia dos amadores de radio-diffusão em todo o territorio nacional.

A vida social

Hauptmann

Lindbergh, torturado, reviveu pela segunda vez o seu grande drama chamado "da civilização". Hauptmann — cumplice ou innocente — morto ou vivo — espera em Flemington, o golpe de misericordia.

O Estado, a justiça norte-americana com olhos abertos... [illegible] ... do chamado "maior crime do seculo XX"!

O mundo, na sua grande amphitheatro, como mero espectador, espera que o "féro" seja trucidado, para bater palmas.

Porém, o que mais me surprehende [illegible]

[illegible]

Rachel Prado

Para o Album de Mlle.

DESENCANTO

[illegible]

LEONCIO CORREIA.

Dr. Leão Velloso

Modestamente, na conformidade de seus habitos, fez annos, sabbado ultimo, o nosso querido companheiro de redacção dr. Antonio Leão Velloso, que não é, apenas, o jornalista de relevo que os leitores do "Correio da Manhã" conhecem e apreciam, mas, igualmente, medico especialista e livre docente da Faculdade de Medicina da Universidade. [illegible]

Bodas de ouro

Para celebrar as bodas de ouro do casal Samuel Gracie, [illegible]

Fluminense F. C.

Será realizada, no proximo dia 24, domingo, ás 3 horas, [illegible]

Inaugurações

O sr. Levi Alves Rodrigues [illegible]

Grajahú Country Club

[illegible]

Natalicios

Faz annos hoje o sr. E. Braga, que por este motivo, receberá as manifestações de sympathia de seus amigos.

— Festejou hontem seu anniversario d. Annita Naslansky, esposa do sr. Marcos Naslansky, do commercio desta capital.

— Faz annos hoje o capitão Adelino Balthazar, da policia militar.

— Completa hoje mais um anniversario, d. Maria José Gil Rodrigues Guarino, esposa do sr. José Francisco Guarino, funccionario da Camara dos Deputados.

Noivados

Com a senhorita Elsy, filha do sr. Manoel Sebastião Peixoto Bastos e d. Isaura Tavares Bastos contratou casamento o sr. Aristides [illegible] Peixoto, filho do dr. Julio Thiers Peixoto.

Casamentos

Realiza-se hoje, na matriz de São Francisco Xavier, ás 4 horas da tarde, o enlace matrimonial da senhorita Dinah Gomes Carneiro, filha do capitão de mar e guerra Tiburcio M. Gomes Carneiro e d. Lydia Rangel Gomes Carneiro, com o [illegible] da Aviação Militar, Ary Vaz Pinto.

[illegible]

Conferencias

[illegible]

Em acção de graças

[illegible]

Fallecimentos

[illegible]

inspector do Arsenal de Marinha. Era reformado desde 1911 e vice-presidente do Circulo de Officiaes Reformados do Exercito e da Marinha. [illegible]

D. Julia Vasconcellos de Souza Carvalho — Em nossa edição de ante-hontem noticiamos o fallecimento em sua residencia [illegible]

A inditosa senhora [illegible]

Enterramentos

[illegible]

Missas

[illegible]

O DESAPPARECIMENTO DO GOVERNADOR DA AFRICA EQUATORIAL FRANCEZA

Nada se sabe da sorte do sr. Renard, de sua senhora e da comitiva

Paris, 18 (Havas) — [illegible]

O CONFLICTO ITALO-ABYSSINIO

Sua solução vae ser entregue á Sociedade das Nações pelo governo de Addis-Abeba

Genebra, 18 (Havas) — [illegible]

AGORA, AO ARMAMENTISMO

A justificação dos creditos militares pedidos pelo governo inglez

Londres, 18 (Havas) — [illegible]

O ataque a um posto militar francez do Camboge

Paris, 18 (Havas) — [illegible]

A grippe em S. Paulo

São Paulo, 18 (Havas) — [illegible]

A passagem do sr. Harold Valladão pela Italia

Roma, 18 (Havas) — [illegible]

A embaixada academica paulista que foi ao sul

São Paulo, 18 (Havas) — [illegible]

Restabelece-se o serviço militar obrigatorio na Allemanha

COMO A IMPRENSA LONDRINA VÊ A SITUAÇÃO

Londres, 18 (Havas) — A imprensa lamenta a decisão do Reich de se rearmar, sobretudo o facto disso vir augmentar o nervosismo da Europa e retardar as possibilidades de desarmamento.

O "Times" diz a respeito:

"Embora a situação seja grave, os ministros inglezes não se deixarão dominar por um sentimento de panico que os desvie de seus esforços em pról da paz."

O jornal pensa que "haveria certas vantagens em que o Reich voltasse a se armar, mas não violando um tratado multilateral e pondo-se em opposição ao communicado franco-inglez. Essa violação difficilmente póde passar em silencio e talvez seja motivo de um protesto formal das outras potencias, mas o que é mais grave — prosegue o "Times" — é o repudio da clausula do communicado de fevereiro acceita pelo Reich. O que o Reich pretende, é uma questão que pede resposta clara. Se o gesto de Hitler foi um methodo apenas grosseiro de affirmar a egualdade allemã, nenhum mal irreparavel se fez, as negociações podem proseguir e a visita a Berlim ser effectuada. A politica da Grã Bretanha não muda cada semana a quem se propõe organizar um systema collectivo de segurança da Europa, não desistirá da tarefa emquanto houver esperança, mas torna-se mais importante ainda saber de Hitler se o Reich tenciona sinceramente desempenhar um papel no systema em questão".

O "Daily Telegraph" diz que sir John Simon já preparou uma nota que sir Eric Phipps, embaixador da Inglaterra na Allemanhã, entregará ao governo germanico. Nessa nota o ministro do Exterior constataria a existencia de um accordo completo, entre a França e a Grã Bretanha em considerar que a cifra a ser attingida pelo Exercito do Reich é inacceitavel. A Grã Bretanha effectivamente, jámais admittiu um Exercito do Reich superior a 300.000 homens."

O jornal conclue dizendo que, como a Allemanha tomou essa decisão emquanto se esperava a visita de sir John Simon a Berlim, tal visita se tornou inutil.

O "Morning Post" e o "Daily Mail" acham que a decisão do sr. Hitler equivale a uma simples mudança de rotulo e que não se deve ter preoccupações injustificadas.

O "Daily Express" considera tambem que a conscripção mudará pouco a situação do Exercito germanico. "Mas, o que é mais grave — pondera o jornal — é a maneira por que Hitler agiu, desafiando o mundo. Rasgando o tratado, a Allemanha declarou que ganhará novamente os territorios que perdeu e os reconquistará pela espada".

O "News Chronicle" acha, sobretudo, inopportuna a decisão. "E' um erro ainda mais grosseiro — diz elle — do que a publicação do "livro branco" nas vesperas da partida de sir John Simon, mas resta ainda esperança bastante para justificar as necessidades de Berlim".

O "Daily Herald" manifesta a opinião de que a declaração póde ser considerada como um convite para um novo e sério esforço em pról do desarmamento geral.

A PALAVRA PONDERADA DO "GIORNALE D'ITALIA"

Roma, 18 (Havas) — "Adversaria do dogma da perpetuidade dos tratados, a Italia é tambem contraria á sua denuncia unilateral" — diz o "Giornale d'Italia", num editorial prudente, comquanto inspirado pelos circulos que cercam de perto as espheras officiaes.

O mesmo editorial, depois de ter assignalado as vivas reacções provocadas no paiz e em toda a Europa pela recente decisão do governo allemão, diz que "o momento é de importancia, mas é preciso dramatizar menos as coisas e sim examinal-as. Se se quizesse fazer philosophia da historia, poder-se-ia dizer que esse exame deveria influir na attitude de cada potencia, na preparação dos factos actuaes".

O "Giornale d'Italia" prosegue dizendo que a iniciativa da Allemanha não surprehendeu a Italia, uma vez que é a consequencia logica da preparação militar occulta do Reich, segundo um plano conhecido. O articulista recorda que o ponto de vista italiano foi sempre contrario á manutenção eterna do Tratado de Versalhes, tendo sustentado sempre a necessidade da revisão e a theoria de que a superioridade das medidas adoptadas de commum accordo correspondem ás circumstancias do que os textos antigos. Recorda ainda o texto do "memorandum" italiano que critica certos paizes por serem demasiadamente favoraveis á Allemanha e outros pela insufficiencia dos respectivos pontos de vista em relação ao desarmamento, não havendo mais quem fale de reducções de armamentos.

A seguir, o articulista salienta que os paizes europeus assistiram sem reagir ao rearmamento da Allemanha, sendo agora o momento de se estabelecer um accordo definitivo entre as potencias, relativamente á denunciação unilateral dos tratados.

"O principio dos compromissos internacionaes deve ser mantido e observado, até que estes sejam substituidos por novos accordos concluidos em commum. O principio deverá ser novamente affirmado". E conclue: "Acreditamos que o governo de Berlim aprecia do mesmo modo que nós esta regra, dando-lhe o seu justo valor."

IMPRESSÕES E RECEIOS DA IMPRENSA HESPANHOLA

Madrid, 17 (Havas) — As noticias de Berlim causaram viva impressão nesta capital, cuja imprensa reflecte bem este estado de espirito. Os jornaes publicam, sob titulos espectaculosos, amplas informações sobre os acontecimentos de hontem, acompanhadas de commentarios.

"El Debate" manifesta a impressão de que depois de ter retomado a liberdade em materia de armamentos terrestres e aereos era logico suppôr que o Reich teria attitude identica em relação á questão naval. O jornal declara que é o começo de nova corrida armamentista.

A maioria da imprensa se faz éco das repercussões que teve o facto no paiz e externa as apprehensões causadas pela aggravação eventual da situação européa.

A DECISÃO ALLEMÃ VAE INFLUIR NAS DISCUSSÕES DO CONGRESSO DOS ESTADOS UNIDOS

Washington, 17 (Havas) — Sabe-se que a decisão do governo allemão será longamente discutida, na semana entrante, no Congresso, entre os partidarios e os adversarios do augmento das forças militares dos Estados Unidos. Affirma-se nos meios politicos que a União não tomará parte nas conversações sobre o assumpto até que sejam conhecidas as medidas adoptadas pelos vizinhos do Reich. O presidente Franklin Roosevelt reuniu todos os funccionarios do Departamento de Estado com os quaes conferenciou. Ao deixarem a reunião as altas autoridades diplomaticas declararam que tinham sido tratados assumptos de ordem geral, apenas.

A YUGOSLAVIA VAE CUIDAR DA SUA DEFESA

Belgrado, 17 (Havas) — O ministro da Justiça Koyitch, falando á imprensa, declarou que o governo consagrará o maior cuidado á defesa nacional exigida pela situação internacional e não recuará deante de nenhum sacrificio.

UMA DECLARAÇÃO DE SIR JOHN SIMON NA CAMARA DOS COMMUNS

Londres, 18 (Havas) — O ministro do Foreign Office pediu hoje á Camara dos Communs que interrompesse a discussão do orçamento do Exercito porque desejava fazer declarações sobre as ultimas noticias recebidas de Berlim pelo governo britannico depois da entrega da nota ingleza ao ministro dos Negocios Estrangeiros do Reich.

Satisfeito no seu pedido, sir John Simon declarou: "Recebi um relatorio do embaixador de s. majestade em Berlim e quero expôr, em substancia, esse documento á Camara. Sir Eric Phillipps fez-me saber que depois da entrega da nota em Berlim, esta foi estudada pelo barão von Neurath, ministro dos Negocios Estrangeiros da Allemanha. Depois deste estudo foi informado pelo governo allemão de que este continúa a desejar que a minha visita a Berlim se realize e que estava de accordo em que as conversações se realizem com a mesma amplitude e o mesmo objectivo que tinha sido anteriormente fixado de commum accordo.

A Camara vê, pois, que as condições que julgamos necessarias apresentar, foram acceitas pelo governo allemão. Este, ao que se sabe, annunciou em Berlim os termos da sua resposta que teve, pois, a mais larga publicidade.

Estou muito grato ao vosso presidente por me ter permittido interromper os vossos debates para fazer estas declarações."

Em seguida pediu a palavra o sr. Lansbury. O chefe da opposição trabalhista fez a seguinte declaração: "Tenho a dizer que estamos dispostos a pedir a inclusão na ordem do dia, antes da partida de sir John Simon, a discussão da nota britannica, e de todos os acontecimentos que a precederam. Não nos contentaremos com um debate reduzido. Pediremos que a materia seja objecto de uma ampla discussão perante a Camara."

O *leader* trabalhista disse mais que estava na obrigação de protestar, em nome dos direitos do Parlamento, contra o facto de ter sido feita tão tarde a communicação relativa á decisão da partida dos ministros para Berlim antes que a propria Camara tivesse della conhecimento.

O QUE SE PENSA NO DEPARTAMENTO DE ESTADO DE WASHINGTON

Nova York, 18 (Havas) — O secretario de Estado, sr. Cordell Hull negou-se a fazer qualquer commentario sobre a attitude do governo americano em consequencia do restabelecimento do serviço militar obrigatorio da Allemanha. Entretanto, no Departamento do Estado se fala que, conforme informações recebidas do embaixador em Berlim, a causa, pelo menos parcial, da decisão do sr. Hitler residiria na publicação do livro branco inglez e no restabelecimento do serviço militar de dois annos na França, além das recentes revelações sobre a importancia do Exercito russo. Washington parece que tende agora a crer que a declaração allemã vem dissipar o malentendido a respeito do rearmamento da Allemanha, esclarecendo a situação para as negociações futuras e dando um golpe final no Tratado de Versalhes, tratado que os Estados Unidos sempre consideraram como em parte responsavel pelas difficuldades européas de após guerra. Estuda-se aqui a repercussão que os acontecimentos europeus pódem ter sobre a situação do extremo oriente, temendo-se que a U. R. S. S. se veja obrigada a reforçar as suas tropas da fronteira occidental, o que viria enfraquecer, por sua vez, a posição dos Estados Unidos em relação ao Japão. Esse receio, porém, é muito vago para exercer uma influencia predominante sobre a attitude dos Estados Unidos e sobre a decisão que tomarem, concernente a qualquer protesto eventual junto a Berlim.

A REPERCUSSÃO EM PARIS DA NOTA BRITANNICA

Paris, 18 (Havas) — Com referencia á nota britannica hoje endereçada ao governo allemão, dois pontos principaes retiveram a attenção dos meios officiaes francezes.

De uma parte, o protesto do governo britannico contra a decisão dos dirigentes nazistas de estabelecer o serviço militar obrigatorio e o annuncio prévio da constituição de uma aviação de guerra e, de outra, a manutenção da viagem a Berlim de sir John Simon e do sr. Anthony Eden.

Visto que o governo de Londres resolveu, no que lhe diz respeito, transmittir na referida nota o seu protesto contra as decisões do Reich, o governo de Paris decidiu, por sua vez, dar passos no mesmo sentido por intermedio do seu embaixador em Berlim. Parece, ademais, que o governo italiano agirá do mesmo modo contra as decisões unilateraes da Allemanha.

UMA CONFERENCIA ENTRE OS SRS. CORDELL HULL E NORMAN DAVIS

Washington, 18 (Especial) — A noticia da restauração do serviço militar obrigatorio na Allemanha encontrou nos Estados Unidos, como é natural, uma grande repercussão, dando logar a extensos noticiarios e os mais variados commentarios nos jornaes de sabbado á tarde, de domingo e de hoje.

Nesta capital a repercussão nas rodas officiaes foi discreta, registrando-se apenas intensa troca de vistas entre os membros do governo interessados em assumptos de ordem internacional.

Hoje o sr. Cordell Hull, secretario de Estado, convidou para uma conferencia o sr. Norman Davis, observador norte-americano na Conferencia do Desarmamento, tendo os dos estadistas examinado longamente a situação européa deante do novo facto concreto surgido com o decreto assignado sabbado em Berlim.

Depois dessa conferencia, os senhores Hull e Davis deveriam ser recebidos pelo presidente Roosevelt, ás ultimas horas da tarde, ou mesmo á noite.

Em ligeiras palavras aos jornalistas, o sr. Cordell Hull teve occasião de dizer que os Estados Unidos mantinham uma attitude de expectativa, acompanhando de perto a situação e qualquer nova alteração que ella venha a apresentar. Affirmou o sr. Hull que não recebera qualquer communicação de governos estrangeiros, nem tão pouco tratara do assumpto com qualquer emissario ou representante diplomatico das antigas nações alliadas. Todas as informações têm chegado ao Departamento de Estado por intermedio de seus representantes no exterior, estando a embaixada de Berlim inteiramente ao par de tudo, e trazendo aquelle Departamento completamente informado de todos os acontecimentos.

No mundo official, a unica declaração mais concreta e mais incisiva tornada publica foi a do senador Pittman, presidente da commissão de relações exteriores do Senado, o qual disse, mais ou menos textualmente, o seguinte:

— "Entendo que os Estados Unidos não devem envolver-se em questões que dizem respeito á ameaçadora situação da Europa."

A decisão da Allemanha é o resultado inevitavel do fracasso integral dos paizes bellicosos, os quaes nunca conseguiram chegar a um accordo no sentido de adoptarem qualquer novo systema de defesa, que não o das allianças militares."

HAVIA UM EXERCITO DISFARÇADO, NA ALLEMANHA

Berna, 18 (Havas) — A respeito do restabelecimento do serviço militar obrigatorio na Allemanha, a "Nouvelle Gazette", de Zurich, diz o seguinte:

"A decisão terá como consequencia que o exercito da Allemanha, disfarçado até agora, se apresentará dóravante usando uniforme. Mas é preciso considerar que se o governo do Reich ousa presentemente violar abertamente o tratado de Versalhes é desafiar as potencias occidentaes é, provavelmente, porque tem a convicção de que a potencia militar da Allemanha é hoje, tal que afasta todo perigo serio de complicações européas."

A "National Zeitung" escreve:

"O estado de grande tensão reinante na Europa se accentuou e a hora das decisões se approxima. Os grandes problemas de que dependem a paz e o futuro da Europa sáem do dominio theorico para entrar no periodo das resoluções praticas. Para a França, a proclamação allemã só póde constituir uma provocação. Se, contra toda espectativa, se acceitar a prosecução das negociações, os mediadores inglezes que vão a Berlim se verão privados de toda base seria de discussão."

NOVA REUNIÃO DO GABINETE BRITANNICO

Londres, 18 (Havas) — O gabinete britannico reuniu-se ás 10 horas e meia sob a presidencia do primeiro ministro sr. Ramsay MacDonald.

Todos os ministros compareceram á reunião. Enorme multidão contida por cordões policiaes assistiu á chegada dos membros do ministerio.

A REPERCUSSÃO EM PORTUGAL

Lisboa, 18 (Havas) — A noticia do restabelecimento do serviço militar obrigatorio na Allemanha provocou viva emoção em Lisboa.

"O acto praticado pelo governo allemão — escreve notadamente o "Diario de Lisboa" é o mais importante que se registra na historia desde a assignatura do tratado de paz."

PALAVRAS DO CHEFE DA FRENTE ALLEMÃ DO TRABALHO

Lisboa, 18 (Havas) — "A decisão de Hitler é um verdadeiro acto de politica e corresponde inteiramente ás necessidades de paz para o Reich," — declarou o sr. Robert Ley, chefe da Frente Allemã do Trabalho e ministro germanico, que se encontra nesta capital e foi entrevistado pelo "Diario de Lisboa".

"Póde-se conceber — proseguiu elle — que um paiz de 65 milhões de habitantes, situado no centro do continente, cercado de nações poderosamente armadas, continue desarmado quando surgem constantemente tantos perigos para a paz mundial? Só havia dois caminhos: armar-se e organizar-se clandestinamente ou fazel-o abertamente. Não é melhor para todos e mais logico seguir essa ultima orientação?"

Como o jornalista perguntasse se não se temia qualquer perturbação internacional, o sr. Ley respondeu:

"Se Hitler assim agiu, elle sabe como e porque o fez. Não tenho o menor temor de consequencias perigosas para o Reich e para a paz."

COMMENTARIOS DE UM CHRONISTA AMERICANO

Nova York, 18 (Havas) — Depois de se haver avistado com o sr. Norman Davis o sr. Hamilton Fisher Armstrong, chronista da revista "Foreign Affairs" declarou ao representante da Agencia Havas:

"Em outubro de 1933 a Allemanha retirou-se bruscamente da conferencia do desarmamento precisamente para evitar de votar a acceitação ou a rejeitar um compromisso que offerecia condições razoaveis de segurança para todas as partes interessadas.

"A Allemanha não queria acceitar um compromisso que viesse limitar a sua capacidade de aggressão. De outra parte não podia se recusar a continuar a apresentar-se como defensora da causa da paz. Evitou tomar francamente posição com a sua retirada do seio da referida conferencia.

"Hoje a Allemanha responde aos pactos propostos pela Grã-Bretanha e pela França para estabelecer a segurança no Oriente da Europa com o repudio da secção H do tratado de Versalhes. Este facto, consumado nas vesperas da visita de sir John Simon a Berlim, apresenta parallelo saliente com a acção da Allemanha em outubro de 1933.

"Creio que a Allemanha tomou a decisão conhecida porque a acceitação das propostas anglo-francezes seria a confissão da impotencia de reconstituir o antigo imperio germanico e tambem porque uma recusa formal parecia impossivel. Creio que o sr. Adolf Hitler quis pôr termo a uma situação extraordinariamente embaraçosa."

UMA AFFIRMAÇÃO DA "GAZETA POLSKA"

Varsovia, 18 (Havas) — "Hitler fazia questão de tomar essa decisão antes de 1 de abril — diz a "Gazeta Polska" — porque a incorporação de 80.000 homens á Reichswehr foi feita para dezoito mezes a partir da sahida do Reich da Sociedade das Nações, a 14 de outubro de 1933; depois 80.000 foram incorporados por um anno em março de 1934, vencendo-se todos os contractos em fins de março de 1935."

O mesmo jornal affirma que a Reichswehr convenceu o sr. Hitler da necessidade de substituir os engajamentos voluntarios pela conscripção. A classe de 1914 seria incorporada desde 1 de abril de 1935, por um anno.

Por outro lado, annuncia a Agencia Pat que as classes anteriores serão chamadas para periodos de exercicio. O correspondente dessa agencia m Londres diz que a Grã-Bretanha pedirá esclarecimentos a Berlim sobre a extensão das palavras de Hitler, visto desejar saber se a declaração deve ser considerada como um desafio ás suggestões de organização geral de segurança. O correspondente qualifica de "razoavel" tal attitude. Entretanto, toda a imprensa governista apresenta o telegramma com titulos como este: "Londres quer conversar com Berlim e rejeita o projecto francez de uma conferencia commum."

O PACTO ORIENTAL E A SITUAÇÃO CREADA PELO REICH

Paris, 18 (Havas) — E' com a collaboração cada vez mais intima da França, Grã-Bretanha e Italia para conclusão do pacto oriental que a imprensa conta que se enfrente a nova situação criada pelo Reich. Os jornaes insistem na necessidade das potencias defensoras da paz não deixarem violar impunemente os tratados.

O "Petit Parisien" escreve que se póde considerar como certo que a necessaria reacção das potencias signatarias "começará por protestos energicos dos embaixadores em Berlim, mas — continua o jornal — é provavel que se façam declarações mais solennes para demonstrar ao Reich a gravidade do seu acto e é possivel que os srs. Flandin e Laval falem a respeito, na Camara ou no Senado, quarta-feira proxima, por occasião dos debates sobre os effectivos militares."

Referindo-se á viagem de sir John Simon, "Le Journal", como todos os seus confrades, a considera inutil. Se, todavia, se effectuar a folha em questão acha que, de qualquer maneira, será precedida de uma visita do ministro de Estrangeiros da Inglaterra a Paris. Viria tambem a esta capital um representante italiano, provavelmente o barão Aloisi.

O mesmo jornal recorda que em 1914, "a guerra estalou porque a Allemanha não acreditava na intervenção da Grã-Bretanha. O unico meio de mostrar ao Reich o perigo de recomeçar é pel-o deante de uma colligação de caracter calmo mas resoluto."

"Le Matin" assegura que "as potencias não se deixarão embair por essas tentativas de espalhar o panico no mundo."

O "Echo de Paris" lamenta que a Grã-Bretanha ainda nada tenha decidido, porque o "Reich é mais uma vez beneficiado por uma attitude dubitativa e por outro lado a posição da França não é tão clara quanto se desejaria que fosse."

O PARAGRAPHO 6º DA NOTA BRITANNICA

Londres, 18 (Havas) — No seu paragrapho 6º, ponto essencial da nota britannica enviada a Berlim, lê-se: "O governo britannico não está de modo nenhum disposto a abandonar a occasião offerecida pela visita a Berlim de contribuir para o entendimento geral, mas nas circumstancias presentes deseja ter a segurança de que o governo do Reich está sempre disposto a conferir a esta visita o alcance e o fim que lhe haviam sido attribuidos primitivamente como se diz no paragrapho 4º que relembra os termos da declaração franco-britannica".

O "DEUTSCHE NACHICHTEN BUERO" REPRODUZ UM COMMENTARIO DO "DAILY TELEGRAPH"

Berlim, 8 (Havas) — O officioso "Deutsche Nachrichten Buero" reproduz por extenso o artigo do correspondente diplomatico do "Daily Telegraph" relativo á entrega da nota britannica em Berlim.

A agencia accrescenta o commentario seguinte: "A decisão do governo do Reich de introduzir o serviço militar obrigatorio na Allemanha não podia causar surpreza a ninguem em vista dos esforços feitos pelas demais potencias para reforçar a sua superioridade militar relativamente á Allemanha que aguardára durante annos o reconhecimento da sua egualdade de direitos que constitue para ella como para os outros Estados um direito natural. Entre as demais potencias a Allemanha é a ultima a procurar assegurar por si propria a sua defesa nacional".

UM COMMENTARIO FORTE DO "NEW YORK TIMES"

Nova York, 18 (Havas). — O "New York Times" commenta em editorial a declaração do chanceller Hitler e diz:

"A bomba que Hitler lançou na Europa está cheia de falsas pretenções e affirmativas fantasticas. Hitler sabe muito bem que a Allemanha assignou a paz de Versalhes com penna e tinta porque senão teria de assignal-a em Berlim á ponta da espada".

A ENTREGA DA NOTA BRITANNICA

Berlim, 18 (Havas) — O "D. N. B." communica que o embaixador da Inglaterra esteve hoje de tarde no Ministerio dos Negocios Estrangeiros do Reich onde entregou uma nota contendo as objecções do governo inglez á lei allemã sobre a organização militar.

A nota britannica repete, no final, a pergunta se o governo do Reich está resolvido a discutir por occasião da visita de sir John Simon, os pontos mencionados no communicado de Londres de 3 de fevereiro.

O ministro do Exterior da Allemanha respondeu a esta pergunta affirmativamente.

COMO O "IZVESTIA", DE MOSCOU, VÊ A SITUAÇÃO

Moscou, 18 (Havas) — "O Reich poderá agora proseguir na preparação militar nas condições exigidas pela technica moderna", diz o "Izvestia" tratando das consequencias politicas da decisão, mas evitando examinar o ponto de vista juridico porque a URSS não é signataria do tratado de Versalhes.

"O Reich, além disso, mostra não estar disposto a nenhuma concessão, que fixará o proprio limite dos armamentos e portanto não acceitará a proposta da Grã-Bretanha e da França de transformar em medidas restrictivas para a segurança as medidas restrictivas militares que lhe eram impostas pelo tratado. A Allemanha deseja se reservar a escolha da victima".

Em seguida o jornal cita ás potencias a politica de conciliação que encorajou a Allemanha notadamente a acceitação de conversações separadas entre Londres e Berlim. E conclue:

"E' a Austria, Klapeda ou Dantzig que cairá em primeiro logar? Não se póde dizel-o, mas o que é certo, é que o Reich prepara a aggressão. O unico systema de segurança contra o perigo da aggressão é fazer que a Allemanha comprehenda que é mais fraca que a colligação das potencias interessadas na paz".

CONVERSAÇÕES EM ROMA

Roma, 18 (Havas) — Realizaram-se conversações entre o sr. Fulvio Suvich, sub-secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, e os embaixadores da França e da Inglaterra, que tambem conferenciaram áparte. Nenhum elemento novo, porém, permitte determinar a attitude official italiana em face da denuncia das clausulas militares do tratado de Versalhes pela Allemanha.

Entre os raros editoriaes sobre a questão, está o do "Corriere Padano", que assim se exprime:

"Por mais que se deseje ser optimista, é-se obrigado a duvidar da utilidade de um encontro immediato entre sir John Simon e o sr. Hitler antes que a consulta anglo-franco italiana se tenha verificado. O tratado de Versalhes não existe mais. A Allemanha o rasgou de facto e de direito. Em logar do que foi annullado subsistem as "ententes" de Roma e Londres e a grande collectividade dos povos que querem paz, ordem e segurança".

O "Tevere" diz o seguinte:

"E eis que desapparece o ultimo véo que pretendia mascarar a realidade nova que se havia desenvolvido na Europa á sombra de um tratado de paz no qual se tinha tomado tudo em conta, salvo o tempo e as forças naturaes e omnipotentes das nações. O novo equilibrio da Europa apparece em seu aspecto preciso. Talvez se consiga defender melhor a paz internacional pelo equilibrio das forças que pelo de nobres e vasias formulas pacificas."

A ITALIA FAVORAVEL AO PROTESTO ANGLO-FRANCO-ITALIANO

Paris, 18 (Havas) — As ultimas informações procedentes de Roma confirmam que o governo italiano concorda com a suggestão do governo francez relativa á attitude a assumir deante da resolução da Allemanha de se rearmar e instituir o serviço militar obrigatorio. Os dirigentes italianos são portanto, favoraveis ao projecto de um protesto feito em Berlim pelos embaixadores da França, Italia e Grã-Bretanha.

São, egualmente, partidarios de uma consulta entre essas tres potencias sobre os accordos de 7 de janeiro e 3 de fevereiro. Quanto á eventualidade do recurso ao Conselho da Sociedade das Nações, sem se mostrarem contrarios á ella, pensam que deveria decorrer da consulta anteriormente referida a posição dos tres governos com relação ás medidas allemãs.

A opinião do gabinete britannico será conhecida officialmente esta tarde. Qualquer que ella seja, considera-se em Paris que, nas graves circumstancias presentes, a attitude da França, Italia e Grã-Bretanha não poderia ser divergente e que as trocas de vistas que vão proseguir entre as tres capitaes deverão levar ao estabelecimento de uma frente commum de resistencia á decisão da Allemanha.

UM JORNAL SUECO CONSIDERA O NAZISMO INIMIGO DA PAZ

Stockolmo, 18 (Havas) — De um modo geral, a opinião sueca foi particularmente impressionada pela recente decisão da Allemanha relativa ao serviço militar obrigatorio e ao augmento dos effectivos do exercito. Um jornal social-democrata escreve que "a dictadura nazista se revelou de maneira definitiva como o maior inimigo da paz mundial."

A impressão dominante é que a Allemanha tomou como pretexto a prolongação do tempo do serviço militar na França para promulgar uma medida que na realidade tinha sido resolvida ha muito tempo. Isso para lançar sobre a França a responsabilidade da corrida aos armamentos. Os jornaes insistem em assignalar a surpreza causada pelo gesto da Allemanha repudiando o Tratado de Versalhes no momento em que iam ser iniciadas negociações diplomaticas que abriam novas possibilidades á causa da paz.

AS RESERVAS DO OFFICIALISMO JAPONEZ

Tokio, 18 (Havas) — Os meios officiaes recusam-se, de momento, a commentar a noticia do rearmamento official da Allemanha e contentam-se com dizer que a questão é inteiramente européa e, consequentemente, o governo japonez só póde ter uma attitude de espectativa. A repercussão do gesto do Reich no Oriente — declara-se nos mesmos circulos — dependerá da maneira porque o caso se desenvolver.

A imprensa deplora, em geral, a attitude da Allemanha. O "Asahi" aconselha a França e a Grã-Bretanha a usar os methodos da grande diplomacia, sem defender de maneira inquebrantavel as interpretações dos tratados.

O "Nichinichi", finalmente, manifesta-se inquieto e pensa que o rearmamento allemão levará a Europa a uma profunda perturbação senão ao perigo da guerra.

ADVERTENCIAS DE UMA EX-PARLAMENTAR ALLEMÃ

Boston, 18 (Havas) — A senhora Tony Sender, membro do Reichstag que se encontra nesta cidade, declarou em discurso pronunciado no "Forum Hall" que a denuncia do tratado de Versalhes era um gesto sem significação porque a Allemanha já tinha seis milhões de homens em armas.

Accrescentou que o sr. Hitler violou o tratado desde o primeiro dia do regimen que instituiu. Recommendou a todas as nações que comprehendessem os perigos da politica externa do governo nazi e predisse que a Allemanha se alliaria ao Japão na guerra contra a URSS que arrastaria todas as nações do mundo.

Disse finalmente que a Allemanha fabrica 2.500 aviões por mez e tem capacidade para produzir 1.000 apparelhos por semana.

A sra. Sender, eleita para o Reichstag, desde a fundação da Republica allemã, exerceu o cargo de chefe da redacção do jornal "Volksrecht", de Francfort. Embora reeleita para o Reichstag em 1933, a critica aberta do regimen nazista a que se dedicava fez com que tivesse de deixar a Allemanha e perdesse a nacionalidade allemã. Actualmente é redactora da "Volks'gazet" de Antuerpia e faz uma "tournée" de conferencias pela America do Norte."

De Londres chegou o "Highland Monarch"

Deu entrada na Guanabara, hontem, o "Highland Monarch", que atracou ao cáes do porto, logo que as autoridades maritimas o desembaraçaram.

Este paquete inglez veiu de Londres e escalas com muitos passageiros, a maioria dos quaes viaja para Buenos Aires.

Entre os que aqui desembarcaram figuram os srs. H. D. Bullock e senhora, G. C. Dalby, J. F. Boavista Ferreira, J. C. Muriel, H. Y. Murray e senhora, A. T. Renders, A. G. Ryssac, J. H. Slater e senhora, A. Steinberg e senhora, E. Schoca e senhora e outros vindos de Recife e São Salvador.

Augmentou consideravelmente o commercio externo dos Estados Unidos

Washington, 18 (Especial) — Segundo dados officiaes do Departamento do Commercio, registrou-se em 1934 um substancial augmento do commercio exterior dos Estados Unidos, tendo as exportações accusado um excesso de 475 milhões de dollares sobre as importações.

Commentando esses dados, o sr. Murchiton, director geral daquelle Departamento, disse que os Estados Unidos precisam comprar mais ao exterior, se desejam vender, pois não será possivel manter esse augmento de exportações sem uma alteração adequada em seus processos de intercambio commercial.

Bardin venceu a etapa Santiago-Temuco

Santiago do Chile, 18 (Havas) — O volante Pedro Bardin chegou a Temuco ás 11 horas 18 minutos, assim vencendo a etapa Santiago do Chile-Temuco, em 11 horas.

Paulo Prado do Amaral no Instituto Paulista

São Paulo, 18 (Havas) — Contrariando certas versões correntes, os jornaes confirmam que Paulo Prado Amaral continua em tratamento no Instituto Paulista, caracterizando-se o seu estado por um grande abatimento e depauperamento. O director do Hospital conserva Paulo isolado, não permittindo o ingresso de nenhum jornalista no quarto do enfermo.

O sr. Salles Oliveira regressou a S. Paulo

São Paulo, 18 (Havas) — O sr. Armando de Salles, interventor federal, regressou esta manhã de Guarujá, tendo comparecido a palacio no meio-dia para despachar com o secretario da Justiça.

Um revolucionario uruguayo preso

Montevidéo, 18 (Especial) — Foi hoje detido em Fray Bentos, o sr. Ismael Cortinas, um dos implicados no recente movimento subversivo.

Um grande incendio em Rosario

Buenos Aires, 18 (Especial) — Um incendio destruiu hontem, em Rosario, dois galpões da fabrica de bolsas da firma Remonda, Monserrat & Cia., calculando-se os prejuizos em meio milhão de pesos.

Falleceu o almirante argentino Irizar

Buenos Aires, 18 (Especial) — Falleceu nesta capital o vice-almirante Julian Irizar.

Foi consagrado o novo bispo de Mendoza

Buenos Aires, 18 (Especial) — Foi hontem consagrado em Mendoza, o novo bispo daquella diocese, monsenhor José Anibal Verdaguer.

VIDA JURIDICA

FALLENCIAS E CONCORDATAS

E. Mongen, credor da quantia de 3:076$300, requereu, hontem, ao juizo da 2ª vara civel, a fallencia da firma Albert Pinto & Cia., Ltd., estabelecida á rua General Camara n. 104, 1º andar.

Assembléa

Está marcada para hoje, na 1ª vara civel, a reunião de credores de Antonio Garcia da Motta.

TRIBUNA JURIDICA

Razões convincentes

Quando o Conselho Nacional do Trabalho, em memoravel sessão realizada em dezembro do anno passado, proclamou a necessidade de serem reformadas as leis vigentes de Aposentadoria e Pensões, através um parecer que mereceu approvação unanime, ninguem, ao que nos consta, se insurgiu contra o voto proferido.

Aliás, seria difficil encontrar-se argumentos para combater o lucido parecer do Departamento Technico do Ministerio do Trabalho, pois, os argumentos expendidos pelo mesmo foram decisivos e impressionantes, tão somente pela sua clareza como, principalmente, por sua manifesta procedencia.

O illustrado parecer fazia affirmativas como as seguintes:

"A) — O meu estudo, porém, por dever de officio, no desejo de bem servir á causa publica, vae mais longe, alcança varios pontos, envolve toda a legislação em vigor, e mostra a situação verdadeiramente alarmante em que nos encontramos, não só devido aos sérios embaraços creados por dispositivos legaes contradictorios e antagonicos, como pelo facto da multiplicidade do numero de Caixas, quando a sábia politica seria a concentração dessas Caixas no menor numero possivel.

B) — Além disso, do rapido estudo de comparação entre os varios decretos instituidores das varias Caixas e Institutos, chega-se á conclusão que os beneficios concedidos aos associados de uma Caixa são negados aos de outras, ás exigencias para certos casos são differentes nas varias Caixas, como differente é o valor da contribuição, e, o que é mais sério, o modo de calcular o computo das aposentadorias.

C) — Quem se der ao trabalho de examinar a situação financeira das Caixas de Aposentadoria e Pensões, verificará desde logo que a grande maioria dellas [illegible] responsabilidade, chegando ao ponto do coefficiente entre a receita e a despesa da maioria dellas exceder a 60 %, existindo regular numero cujo coefficiente é 80 e 90 %, resultando ser diminuto o saldo necessario á constituição do patrimonio.

D) — Sou obrigado, como technico, a revelar [illegible]. Em vez de multiplicar as Caixas, a sábia politica seria uma de concentração, [illegible] no Instituto de Previdencia até o presente [illegible]. Para tudo que diz respeito a promessas de realização remota — aposentadorias e pensões — assim deveria ser para que não houvesse Caixas ricas e Caixas pobres. E para que as Caixas [illegible] tivessem realização e não fossem illusorias como as que existem hoje, [illegible].

E) — As Caixas multiplas, como se vê do disposto pelo decreto 20.465, é a causa principal do não [illegible] de garantias quanto a estabilidade e fins.

As despesas, em maioria, vão de 60 a 90 %, [illegible] do decreto 20.465, quando [illegible]."

Como se vê, as principaes razões apresentadas pelo Conselho Nacional do Trabalho em prol da reforma das leis de Aposentadoria e Pensões [illegible].

Até parece que essa opposição provenha de um plano amadurecido, [illegible].

E' fóra de duvida que a reforma das leis de Caixas de Aposentadoria e Pensões, proposta pelo Conselho Nacional do Trabalho, visou unicamente beneficiar os trabalhadores, [illegible].

Nestas condições, deve-se ter [illegible] sobretudo, na hypothese da mesma [illegible] recebida com louvores incondicionaes.

Situação politica

O INTERVENTOR DE SERGIPE DESISTE DA SUA CANDIDATURA AO GOVERNO DO ESTADO

A situação em Sergipe encaminha-se para uma solução de paz e ordem. O interventor Maynard, que veiu ao Rio tratar de uma solução justa, para o caso da eleição do governador constitucional do Estado, regressa hoje, ou amanhã, por via aerea, devendo a Constituinte local reunir-se, até o dia 21.

Ao que apurámos, em boa fonte, o interventor, para evitar uma phase de lutas, que o Estado e o paiz não comportam, acquiesceu na marcha de uma formula conciliatoria, desistindo de sua candidatura, e admittindo a eleição de um *tertius*.

Resta saber, entretanto, se a opposição está conforme com as intenções do interventor, no sentido da acceitação de um terceiro candidato á governança do Estado.

POLITICA DO ESPIRITO SANTO

O sr. Augusto Lins, deputado eleito á Constituinte Espiritosantense, dirigiu ao sr. Getulio Vargas, presidente da Republica, o seguinte telegramma:

"Exmo. sr. presidente Getulio Vargas — Palacio Rio Negro — Petropolis. — Quando hontem, ainda solidario com o Partido Social Democratico, me dispunha a fazer, pelo radio, um appello aos meus collegas eleitos á Assembléa Constituinte do Espirito Santo e aos dirigentes da politica do Estado, no sentido de promover a solução do problema da eleição do primeiro governador constitucional por fórma a assegurar a harmonia e a cordialidade da familia espiritosantense, fui brutalmente aggredido pelo deputado Fernando de Abreu, "leader" da bancada do Espirito Santo e candidato governista a senador e autorizado representante do pensamento politico do interventor Punaro Bley, que, assim, pretendeu obstar aquelle meu elevado proposito. Protestando perante supremo magistrado da Republica contra taes processos attentatorios dos fóros de cultura e civilização, que bem revelam o governo daquelle Estado pretende cercear a liberdade de opinião e perturbar a serenidade dos trabalhos da assembléa para a eleição de seu governador, estou certo que v. ex. determinará providencias para que os deputados estaduaes tenham as necessarias garantias no exercicio de seu mandato. Attenciosas saudações. — *Augusto Lins* deputado estadual."

OS ACONTECIMENTOS DO CEARA'

O deputado Fernandes Tavora pediu-nos a publicação dos seguintes telegrammas que recebeu do Ceará:

"*Ceará*, 18 de março de 1935. Deputado Fernandes Tavora. — Tendo elementos *lecistas* requerido ao juiz federal um mandado de segurança para os jornaes "Rua" e "Gazeta de Noticias", antecipou-se a declarar publicamente que o interventor não prohibiu a circulação nem os trabalhos da redacção e das officinas de qualquer jornal, tanto que estão circulando livremente o "Nordeste" e "Correio do Ceará", ignorando o motivo porque deixaram de fazel-o os dois primeiros, cujos redactores passeiam livremente pelas ruas e praças da cidade. — Abraços. — (a.) — Cel. Moreira Lima, interventor federal".

"Deputado Fernandes Tavora, Rio. De Fortaleza, 17 — Constando ter sido transmittido para o Rio telegramma apocrypho contendo a assignatura do deputado Lourival Correia Pinho, dizendo que eu o havia aggredido, declaro que tudo é falso, [illegible] — Democrito Rocha."

O sr. Waldemar Falcão, tendo visto este ultimo telegramma publicado num jornal da tarde, de hontem, procurou-nos para nos mostrar o original do despacho que recebera do deputado Lourival Correia de Pinho. [illegible]

"De Ceará — data 18, horas 12,5" [illegible]

"[illegible] Solicitamos ao prezado amigo levar o conhecimento destas tristes occorrencias aos altos poderes da nação. — Saudações — Phenix Caixeiral."

Respeitosas saudações. (aa.) — Edgard Falcão, presidente; Edosio Moreira Pinto, vice-presidente; Oscar Barbosa, secretario; Antonio Raymundo Felicio, thesoureiro.

CONFERENCIOU COM O PRESIDENTE DA REPUBLICA

O presidente da Republica recebeu, em conferencia, hontem, no Rio Negro, em Petropolis, o interventor federal no Espirito Santo.

O sr. Punaro Bley fazia-se acompanhar dos srs. Fernando de Abreu, deputado; capitão Wolmar Loureiro da Cunha, Paulino Muller, deputado, e Celestino Quintella, que participaram da conferencia.

NO GABINETE DO MINISTRO DA GUERRA

No gabinete do ministro da Guerra, esteve hontem o vice-presidente da Camara, que falou ao titular daquella pasta.

DESACATADO UM JORNALISTA PARANAENSE

O presidente da Associação Brasileira de Imprensa recebeu o seguinte telegramma:

"Nesta data transmitti ao jornalista Adherbal Stresser, presidente da Associação Paranaense de Imprensa, o seguinte despacho: "Protesto na pessoa de v. ex. contra a attitude inqualificavel e covarde do sr. Othon Mader, secretario da Fazenda do governo do sr. Manoel Ribas que mostrando falta de compostura em tão elevado cargo, aproveitou a situação de estar á porta de sua repartição para aggredir-me no momento em que, buscando informes de interesse publico, defrontou-me em plena Secretaria da Fazenda. Othon Mader desde ha muito que vem-se mostrando irritado pela justa campanha desenvolvida pelo "Correio do Paraná", contra a sua desastrosa actuação na pasta da Fazenda Publica. Por occasião da discussão Othon Mader foi repellido quanto aos injustos e atrevidos conceitos que emittiu a respeito do jornal, que até pouco tempo procurava solicitando a divulgação de noticias. Saudação. — Oswaldo Landerdy da Costa." O presidente da A. B. I. telegraphou immediatamente ao presidente do Estado, sr. Manoel Ribas, pedindo promptas e energicas providencias.

ASSEGURADA A CIRCULAÇÃO DE "O ESTADO" DE VICTORIA

Ao presidente da Associação Brasileira de Imprensa o sr. Vicente Ráo, ministro da Justiça, endereçou o seguinte officio: "Em referencia ao officio de 22 de fevereiro ultimo, dessa associação trazendo ao conhecimento do ministerio a meu cargo, um telegramma em que o sr. Escolbar Filho communica estar impedido de circular o jornal "O Estado", por parte da policia de Victoria, communico-vos que a respeito foram tomadas as devidas providencias. Saude e fraternidade. — O ministro da Justiça e Negocios Interiores (a.) — Vicente Ráo."

ESPERADO EM SERGIPE O INTERVENTOR MAYNARD GOMES

Aracajú, 18 (Havas) — E' esperado quarta-feira aqui, de volta do Rio, o interventor Maynard Gomes.

EM MANHUMIRIM

Manhumirim, 17 (Do correspondente) — Amigos e admiradores do dr. Alfredo Lima, em regosijo á sua eleição para a Assembléa Constituinte, resolveram offerecer-lhe um banquete de 100 talheres, que teve logar hontem, no Hotel dos Viajantes, nesta cidade. Falaram diversos oradores. Manhumirim, que completou hontem 11 annos de vida autonoma, pois foi installada em 16 de março de 1924, teve um dia de jubilo por festejar a data da sua emancipação politica.

A CAMINHO DO ACRE, O NOVO INTERVENTOR

Belém, 18 (Do correspondente) — Seguiu hoje para Manáos o sr. Manoel Martiniano Prado. O interventor no Acre declarou que pensa resolver no governo os problemas da região, [illegible].

O SR. BAYMA FALA SOBRE A "LEI DE SEGURANÇA"

São Paulo, 18 (Havas) — Ao chegar hontem aqui, o deputado Henrique Bayma declarou que a lei de segurança ainda [illegible], seria ultimada com votação global de todas as emendas apresentadas. Disse que depois a Camara deverá tratar do projecto de reforma do Codigo Eleitoral.

Declarou ainda que todas as emendas da minoria com excepção das que [illegible] foram aproveitadas pela Commissão de Justiça, não havendo, pois, justificativa para o facto da referida corrente retirar-se da Camara durante as votações.

OS "LECISTAS" CEARENSES E A REFORMA DA PRESIDENCIA DO TRIBUNAL ELEITORAL

Fortaleza, 17 (Havas) — Deu entrada no Tribunal Regional Eleitoral o protesto da Liga Eleitoral Catholica contra o decreto do interventor federal que reformou a presidencia daquella Côrte, [illegible].

DOIS JORNAES CEARENSES REQUEREM MANDADO DE SEGURANÇA

Fortaleza, 17 (Havas) — A "Gazeta de Noticias", e "A Rua", requereram um mandado de segurança, afim de poderem circular.

Fortaleza, 17 (Havas) — A "Gazeta de Noticias" publicou uma nota, na qual explica as razões por que deixou de circular.

O DEPUTADO LOURIVAL CORREIA E O INTERVENTOR MOREIRA LIMA

Fortaleza, 17 (Havas) — O deputado pela Liga Eleitoral Catholica, sr. Lourival Correia, telegraphou ao interventor Moreira Lima, responsabilizando o governo do Estado por qualquer attentado que venha a soffrer. O coronel Moreira Lima mandou chamar o deputado cearense a palacio e offereceu-lhe todas as garantias de que necessitasse.

COLHIDO POR — AUTO —

O menino foi internado no H. P. S.

O menino Thiago, de 18 annos, filho de Cassiano Emilio, morador á rua Adahyl n. 83, foi colhido por um auto na rua André Pinto, esquina de Barreiros.

Tendo soffrido contusões e escoriações generalizadas, o menino foi medicado pela Assistencia da Penha, onde chegou em estado de "shock" e foi removido para o Hospital de Prompto Soccorro.

A DEFESA DAS MOEDAS DO BLOCO OURO

Examinada a situação economico-monetaria da Belgica

Paris, 18 (Havas) — Antes do proseguimento das conversações franco-belga, ás 3 horas e 30 minutos da tarde de hontem, os srs. Pierre Etienne, chefe do governo, Germain-Martin, ministro das Finanças e Marchandeau, ministro do Commercio de França, assistidos pelo sr. Tannery, governador do Banco de França e altos funccionarios do Ministerio das Finanças e do Quai d'Orsay realizaram breve conferencia.

As duas reuniões de hontem entre os ministros francezes e belgas permittiram realizar o exame aprofundado da situação economico-monetaria da Belgica no quadro dos Estados do bloco-ouro.

A maior reserva foi observada á terminação das reuniões em virtude da importancia e do caracter das questões tratadas.

Affirma-se, todavia, nos meios competentes que a visita do sr. Theunis e dos seus collegas foi determinada pelo desejo de pôr os membros do governo francez a par das medidas de salvaguarda monetaria e de vigilancia do mercado cambial que as autoridades belgas contam fazer entrar em vigor a partir de amanhã.

Os interlocutores reconheceram egualmente a necessidade de dar novo incremento ás trocas commerciaes entre os dois paizes embora o estabelecimento de um regimen preferencial reciproco entre os dois Estados venha esbarrar nas difficuldades resultantes do principio da clausula de nação mais favorecida incluida na generalidade dos accordos commerciaes em vigor.

Na reunião de hontem os srs. Laval e Paul Hymans, ministro dos Negocios Estrangeiros respectivamente da França e Belgica tocaram nos graves problemas suscitados pelo repudio por parte da Allemanha das clausulas militares do tratado de Versalhes. Seria inutil accrescentar que foi registrado perfeita identidade de pontos de vista sobre o fundo da questão que hoje perturba a situação européa.

Paris, 17 (Havas) — O communicado relativo ás conversações franco-belgas diz na parte essencial:

"Depois que o sr. George Theunis expoz a situação geral economica e monetaria da Belgica os dois governos chegaram a accordo no espirito mais amistoso para defender contra a especulação as moedas do bloco ouro.

Os ministros belgas puzeram os seus collegas francezes a par das medidas que haviam decidido em tal sentido.

Os dois governos reconheceram, outrosim, que a extensão das trocas commerciaes e dos mercados abertos monetarios devia proseguir activamente."

Annuncia-se de outra parte que serão iniciadas brevemente entre delegados francezes e belgas negociações sobre a questão da mão de obra belga em França.

Os ministros belgas partiram ás 6 horas e 10 minutos da tarde de regresso a Bruxellas.

N. da R. — As conferencias realizadas na capital franceza entre ministros francezes e belgas para fazer "o exame aprofundado da situação economico-monetaria da Belgica no quadro dos estados do bloco ouro" e para que os governos de Paris e Bruxellas cheguem a accordo "para defender contra a especulação as moedas do bloco ouro" constituem um indicio seguro da profunda insegurança em que se acham esses paizes em relação á politica de defesa á *outrance* da *estabilidade* de suas moedas, que vem seguindo tão tenaz e penosamente. Das nações que constituem o bloco ouro nenhuma se acha em condições de proseguir por muito tempo essa politica que tanto tem contribuido para a incessante retracção de suas trocas comerciaes com outras nações e para a aggravação do marasmo em que se encontram as suas actividades economicas. A Italia, apezar das numerosas medidas de restricção adoptadas para impedir a desvalorização da lira, bem como a Hollanda e a Suissa, dão a impressão de já estarem quasi esgotadas em seus esforços para a manutenção de paridades monetarias, que se mostram cada dia mais inadequadas ás respectivas situações economicas desses paizes em face da presente conjuntura da economico-mundial. A França, embora não soffrendo menos as consequencias dessa orientação, encontra-se todavia em melhores condições para perseverar na defesa da *estabilidade* do franco, graças aos seus immensos recursos. A Belgica é, porém, o paiz do bloco ouro, cuja situação é mais difficil e precaria, já sendo desde o começo deste anno considerada por muitos observadores insustentaveis a politica de resistencia á desvalorização do belga. O sr. Theunis, que é considerado justamente como o adversario mais tenaz e irreductivel do abandono do padrão-ouro, vem nestes ultimos mezes empregando todos os recursos possiveis para manter a moeda de seu paiz no regimento do *gold standar*. Vae agora a Belgica a partir de hoje pôr em pratica "medidas de salvaguarda monetaria e de vigilancia do mercado mundial" afim de defender o belga contra as investidas da especulação, que vêm naturalmente redobrando ultimamente. Os ministros belgas e francezes "reconheceram egualmente a necessidade de dar novo incremento ás trocas commerciaes entre os dois paizes embora o estabelecimento de um regimen preferencial reciproco entre os dois Estados venha esbarrar nas difficuldades resultantes do principio da clausula da nação mais favorecida incluida nas generalidades dos accordos commerciaes em vigor."

Para se ter uma idéa nitida das incertezas e das contradicções da politica economico-monetaria dos paizes do bloco ouro basta attentar no seguinte: emquanto a Belgica põe em vigor "medidas de salvaguarda monetaria e de vigilancia do mercado mundial" e os ministros belgas e francezes julgam necessario encaminhar as trocas commerciaes franco-belgas para "o regimen preferencial reciproco" cujo estabelecimento se acha, entretanto, difficultado pela clausula da nação mais favorecida, o communicado relativo ás conversações franco-belgas diz entre outras coisas que "os dois governos reconheceram, outrosim, que a extensão das trocas commerciaes e dos mercados abertos monetarios devia proseguir activamente"...

Victima dos autos

Quando atravessava a praça da Republica, defronte ao Ministerio da Guerra, Antonio de Oliveira se viu victimado por auto, ficando ferido no frontal.

A Assistencia medicou-o.

UM ENTREGADOR DE LEITE COLHIDO POR AUTO

Na esquina das ruas Maria Quiteria e Visconde de Pirajá foi colhido hontem por um auto o entregador de leite Manoel Figueiredo.

A victima, que soffreu fractura do parietal, além de hematoma na face, foi pensada no posto de Assistencia de Copacabana.

Officiaes que se apresentaram ao D. P. E.

Apresentaram-se ao Departamento do Pessoal, os seguintes officiaes:

Por motivo de transito:

Coronel Euclydes Fleury de Souza Amorim, de inf., por ter sido transferido do Q. S. para o Q. O. e classificado no 6º R. I., entrando em transito;

Capitão Armando Cattani, do 20º B. C. por ter sido rectificada sua classificação para esse batalhão e recolher-se ao mesmo;

Primeiro tenente Arlindo Pinto de Figueiredo, do 12º R. I., por ter de seguir para seu regimento;

Por outros motivos:

Coronel Raul Porto, I. G., por ter sido mandado reassumir a chefia do S. S. M. da 1ª R. M.;

Majores Alceu da Silva Amaral, do Q. S. de E., por terminação de ferias e ir servir addido á D. E.; Benedicto José Ferreira, I. G., por ter de regressar á 2ª R. M., de onde veio a serviço;

Capitães José Domingues dos Santos, do 15º B. C., Aristheu de Assis, de eng., por terem de effectuar matricula na Escola das Armas; Frederico Ernesto da Cunha e Milton Olympio de Vasconcellos, da 2ª B. I. A. C., por terem de effectuar matricula no C. I. A. C., André Trifino Corrêa, do 2º R. I., por ter de se recolher ao corpo, visto ter sido transferida a sua matricula na E. I. para o anno vindouro; Sebastião Dalicio Menna Barreto, do Q. S. de C., por ter vindo a serviço da Commissão de Rêde; Paulo Leite de Rezende, do Q. S. de E., por ter de seguir para Caçapava a serviço da D. E.; Christovam Vieira da Costa, do 13º R. I., por ter regressado do Paraná, onde fôra em goso de ferias;

Primeiros tenentes Walter de Menezes Paes, do 3º B. C., por ter sido designado ajudante de ordens do inspector do 2º G. R. M. e desistir do resto do transito, afim de se apresentar; Antonio Pinto de Figueiredo, do 10º R. I., Oscar Saraiva Baptista, do 12º R. I., por terem de se recolher ás suas unidades;

Segundos tenentes João Nunes Garcia, da reserva, convocado, do 3º R. I., por ter sido transferido para esse regimento e nomeado auxiliar da D 3; Roldão Barreiros, convocado, do 4º R. A. M., por ter vindo de Itu' em goso de ferias que terminam a 6 de abril vindouro; Romulo da Costa Nogueira, de adm., do 20º B. C., por ter obtido 10 dias de dispensa do serviço; Paulo Trajano da Silva, de adm., da 6ª F. I., por ter regressado de Bello Horizonte, continuando em ferias;

Aspirante a official José do Paiva Coelho, do 1º B. E., por ter de seguir com uma secção da Cia. de Pontoneiros do 1º B. E. para Itajubá; e, ainda, o capitão Edgard Freitas, de adm., por ter de embarcar para Curityba, com permissão do ministro, afim de trazer sua familia.

Um almoço em homenagem ao sr. Cesario Coimbra

São Paulo, 18 (Havas) — Por motivo de sua nomeação para dirigir o Departamento Nacional do Café, o sr. Cesario Coimbra comparecerá, amanhã, em Santos a um almoço em sua homenagem offerecido pela Associação Commercial e o Centro de Exportadores daquella cidade. Após o almoço, o sr. Cesario Coimbra regressará a esta capital, onde embarcará á noite para o Rio.

Écos do movimento paulista de 1932

São Paulo, 18 (Havas) — Esteve concorridissima a cerimonia das exequias realizadas, hontem, segundo o rito syrio, pela memoria do syrio Fadul José Mattar, membro da Liga de Defesa Paulista e morto no correr de operações militares por occasião da revolução paulista de 1932.

Principio de incendio numa pharmacia

Na madrugada de hoje os Bombeiros correram para um principio de incendio á rua São Francisco Xavier n. 264, onde funcciona uma pharmacia.

As chammas, que estavam no inicio, foram rapidamente abafadas.

O soccorro foi commandado pelo tenente Rufino.

Noticias de Portugal

Lisboa, 18, (Especial) — Appareceu hoje em todas as livrarias o livro que contém todos os discursos pronunciados pelo sr. Oliveira Salazar, presidente do Conselho de Ministros, desde 1928.

A obra que se acha admiravelmente apresentada está tendo enorme procura.

Hoje mesmo o presidente do Conselho dirigiu-se a Coimbra, afim de ali rubricar todos os exemplares da edição especial.

Depois de fazel-o, o sr. Oliveira Salazar, que se fazia acompanhar do dr. Bissaia Barreto, visitou naquella cidade o sanatorio da colonia portugueza no Brasil, o parque infantil e outras obras locaes.

Lisboa, 18, (Havas — A colonia allemã de Lisboa celebrou publicamente o "dia de luto nacional consagrado aos mortos da guerra de 1914-1918. Dois mil e seiscentos operarios da Frente Allemã de Trabalho, de passagem por esta capital, se associaram á cerimonia, sob a direcção do ministro Ley.

Foram pronunciados discursos pelo ministro da Allemanha, pelo chefe nazista de Lisboa, por um padre catholico e por um pastor protestante. No encerramento da cerimonia, o "Deutschland uber alles" e o "Horst Wessel Lied" foram cantados em côro pelos presentes.

Lisboa, 18 (Havas) — O Banco de Portugal publica hoje o seu relatorio relativo ao anno de 1934. Esse documento abre com a seguinte declaração: "Póde-se dizer que o anno de 1934, sexto da crise, passou sobre Portugal e sobre o Banco sem grandes abalos, sobretudo se olharmos para além das nossas fronteiras." Embora a crise tenha continuado a fazer-se sentir em Portugal, o relatorio annuncia que os symptomas de melhoria da economia nacional já registrados em 1933, mantiveram-se em 1934.

No que respeita á situação financeira, o relatorio salienta que as contas publicas do exercicio 1933|1934 apresentaram um saldo positivo de 130.000 contos e que outro saldo positivo estava previsto para 1934|1935. Accentua egualmente que a divida fluctuante foi extinguida e que foi a primeira vez que em Portugal foi realizada a conversão facultativa da divida publica no montante de 600.000 contos. Essa operação deu em resultado a diminuição de 15.000 contos nos encargos annuaes do Thesouro mediante a reducção da taxa de juros dos emprestimos officiaes por uma melhor arrecadação dos impostos e pela alta das rotações dos titulos do Estado.

No ponto de vista commercial, o relatorio assignala o augmento das exportações que, attingindo em 1933 a cifra de 797.125 contos, subiram em 1934 á somma de 852.705 contos. Todavia a balança commercial — diz mais o relatorio — accusa um deficit de 73.510 contos em relação a 1933.

O custo da vida aggravou-se ligeiramente. O nivel mais alto registrado em 1933 foi de 2.036 e em 1934, de 2.089.

O numero de desempregados, que em dezembro de 1931 attingia a 39.190, passou em abril de 1934 para 33.037.

A politica monetaria adoptada pelo governo em 1931 provocou o repatriamento de capitaes e a estabilidade do movimento commercial.

As reservas ouro do Banco augmentaram de 1.908.819 libras esterlinas durante o anno de 1934, ou sejam mais de 17 a 26 °|° sobre o anno anterior.

A circulação fiduciaria não attingiu o lastro de cobertura ouro que passou de 43,68 °|° em 1933 para 46,95 °|° em 1934.

Lisboa, 18 — (Havas) — A Camara Corporativa approvou um projecto de lei, do deputado José Cabral, relativo á construcção da estatua do ex-presidente Sidonio Paes.

O relatorio que acompanha o projecto contem a seguinte passagem: "Consideramos com um acto de justiça social não esquecer, na hora do triumpho, os que não venceram mas que regaram com o seu sangue a nossa victoria. E' o caso de Sidonio Paes ao qual estava reservado o tragico destino dos precussores". Foi egualmente approvado o projecto do commandante Freitas Morna concernente á reorganização do Conselho Geral da Marinha.

Lisboa, 18, (Havas) — Falleceram: em Paço do Vouga, de um accidente de automovel, Deuclecdes da Silva; em Raimonda, o proprietario Joaquim Pedrosa, de 66 annos; e em Vieira do Minho, o advogado Jayme de Abreu, antigo presidente da Camara Municipal.

Lisboa, 18, (Havas) — Hoje de tarde reuniram-se varias secções da Camara Corporativa, entre as quaes a 5.ª que estudou a proposta de lei referente á construcção de barcos de pesca; a 13.ª que examinou o projecto de lei relativo ás construcções economicas e as 18.ª e 20.ª que proseguiram o estudo do projecto concernente ás associações secretas.

Lisboa, 18 (Havas) — A Agencia Havas obteve de fonte que considera segura a informação de que Portugal tomará parte na Exposição Colonial de Bruxellas.

Os radicaes argentinos venceram as eleições governamentaes em Entre Rios

Buenos Aires, 18 (Especial) — Nas eleições hontem realizadas na provincia de Entre Rios, para a renovação de suas autoridades, o Partido Radical conseguiu brilhante victoria, tendo o pleito decorrido, segundo as noticias recebidas da cidade de Paraná, na mais perfeita ordem, e num ambiente de notavel cultura civica.

O Partido Radical alcançou 53.089 votos, e o Democrata-Nacional 42.877.

Os democratas-nacionaes só conseguiram maioria nos departamentos de Gualeguay e Victoria.

Os candidatos do Partido Radical são: para governador, o dr. Tibiletti; para vice-governador o dr. Roberto Lanus; para intendente municipal, o sr. Francisco Bertozzi.

O pleito foi presidido de intensa propaganda eleitoral, em que tomou parte activissima, pela União Civica Radical, o seu presidente, que é o sr. Marcello Alvear, ex-presidente da Republica.

A Condor restabelece sua escala em Aracajú

Aracajú, 18 (Havas) — Amerrissou, hoje, ás 9 horas, o avião da Condor, reinaugurando assim a escala neste porto. A sua demora neste porto foi curta, tendo em seguida decollado com destino ao sul.

Conselho da Ordem dos Advogados

A Casa de Correcção e o Codigo de Ethica Profissional

Reuniu-se, hontem, o Conselho da Ordem dos Advogados, sob a presidencia do dr. Zefirino de Faria, servindo de secretario o dr. Linneu de Albuquerque Mello.

Falou no expediente, o dr. Salgado Filho, para pedir uma rectificação na acta anterior quanto ao sentido de um aparte que se lhe attribuiu na ultima sessão.

Em seguida, usou da palavra o dr. Targino Ribeiro para solicitar a intervenção do Conselho junto aos poderes competentes em favor da modificação do estado actual da Casa de Correcção, no que se relaciona com a communicação entre presos e advogados. Não existe ali logar apropriado para os profissionaes conversarem, com as necessarias reservas, com os seus clientes. Os mais delicados assumptos são tratados naquella promiscuidade indefinivel que observou de perto. Todos os presentes ouvem o que, muitas vezes, á defesa convem ser dito reservadamente.

Outros membros do Conselho confirmaram as informações prestadas pelo orador, accrescentando pormenores que justificavam a procedencia do pedido.

O Conselho approvou o requerimento do dr. Targino Ribeiro.

O dr. Rego Lins falou, logo depois, para dar conhecimento ao Conselho de um caso de infracção das boas normas de ethica profissional. Passou o orador a relatar detidamente o que occorrera no julgamento de varios recursos eleitoraes do Espirito Santo.

O advogado dr. Augusto Lins, fôra incumbido, no caracter de delegado de confiança do Partido Social Democratico, de collaborar na defesa dos direitos deste perante o Tribunal Superior. Aqui viera, travando com o orador as relações de boa camaradagem entre collegas empenhados no bom exito da mesma causa.

O dr. Augusto Lins, disse o orador, forneceu-lhe varias notas, que foram aproveitadas, em parte, na defesa oral, com as modificações aconselhadas pelo momento, demonstrando plena solidariedade com o pensamento e opinião do advogado com poderes nos autos.

O orador leu detidamente as notas do dr. Augusto Lins, accrescentando que este concordou com o seu plano de defesa e insistiu ainda, no Tribunal Superior, com vehemencia e calor na contestação dos factos articulados pelo dr. Xenocrates Calmon, embora houvesse, poucos minutos antes, cooperado decisivamente para a acceitação, pelos seus correligionarios, da desistencia de um recurso, cuja solução, em qualquer hypothese, seria util ao Partido Social Democratico.

O orador repetiu o que asseverou na sua defesa, dizendo que, segundo uma regra do Codigo de Ethica Profissional, "nenhum receio de desagradar a juiz, ou de incorrer em impopularidade, deterá o advogado no cumprimento de seus deveres".

O dr. Augusto Lins, continuou o orador, concordou com as suas palavras lamentando apenas que o prazo regimental não lhe houvesse permittido insistir sobre pontos, aliás secundarios.

Fez-lhe ainda um convite para sairem juntos do Tribunal, o que não foi possivel por ter o orador necessidade de se demorar um pouco na Secretaria.

Disse o dr. Rego Lins que foi, com profunda surpresa, que leu a declaração daquelle seu collega que pretendia, num discurso que não póde irradiar, tentar a defesa da magistratura espiritosantense injuriada pelo advogado do Partido Social Democratico.

A vida profissional, affirma o orador, deve assentar-se nos deveres de lealdade reciproca entre collegas. Nenhum advogado pode permittir que se abuse do seu nome, accrescentou o dr. Rego Lins, em situações como a que denuncia. Num paiz, que é o que chama historico dos camelões politicos, asseverou o orador, o fôro continua a ser uma escola de elegancia moral.

— Não representa contra esse collega? — perguntam alguns membros do Conselho.

— Não represento contra collegas, replicou o dr. Rego Lins; trago apenas ao Conselho da Ordem dos Advogados, que vela pela execução do Codigo de Ethica Profissional, a prova da lealdade da minha conducta no desempenho de um mandato perante a justiça eleitoral do paiz.

O Conselho mandou consignar em acta as declarações do dr. Rego Lins.

Em seguida, foi julgado, em segredo, um caso de disciplina, sendo adiado um outro para a proxima sessão.

IMPRUDENCIA DE GRAVES CONSEQUENCIAS

A arma detonou e a carga alojou-se no frontal do menor

O menino Mario Pessoa, de 13 annos de edade, morador em Nilopolis, brincava, na tarde de hontem, com uma espingarda por elle feita, e foi carregal-a com uma carga de chumbo. Esta, porém, sendo excessiva, deu em causa, haver explosão de polvora e ir toda a carga de chumbo alojar-se no frontal da imprudente creança.

Transportado para esta capital, Mario foi internado no Hospital de Prompto Soccorro.

Aggredido a assucareiro

Quando conversava com alguns companheiros num botequim da rua dos Coqueiros, foi aggredido com um assucareiro por Milton de tal, o ajudante de "chauffeur" Francisco dos Santos, de 28 annos de edade, solteiro, residente á rua dos Coqueiros n. 69. Francisco recebeu forte contusão no homoplata e no couro cabelludo, sendo medicado pela Assistencia.

COLHIDO POR — AUTO —

O maestro Campileli recebe graves ferimentos e é hospitalizado

Na rua Visconde de Rio Branco foi colhido por um auto, no domingo, o maestro Carlos Campibell, de nacionalidade argentina, morador á rua Andrade Pertence n. 50.

O transeunte que atravessava aquella via publica distraidamente, recebeu graves ferimentos no joelho esquerdo e cabeça, além de fractura do braço esquerdo, pelo que foi internado no Hospital de Prompto Soccorro.

A policia do 10º districto apurou que o auto que colheu o maestro Campibell foi o de n. 10.319, dirigido pelo motorista Joaquim Machado.

Publicações á pedido

Recursos eleitoraes do Espirito Santo

Uma carta do dr. Alberto Rego Lins

"Illustre confrade dr. Roberto Marinho:

Advogado do Partido Social Democratico do Espirito Santo, perante o Tribunal Superior, nos recursos eleitoraes procedentes daquelle Estado, sinto-me obrigado a oppôr formal contestação á entrevista dada ao "O Globo" pelo dr. Augusto Lins, na parte referente á minha defesa.

Não injuriei a magistratura espiritosantense. Apontei apenas a fragilidade das decisões recorridas, cuja reforma pedira, pelos mesmos motivos, no seu irrespondivel parecer, o illustrado dr. Miranda Valverde.

Quanto ao abuso da pronunciação das nullidades sem apoio em lei, repeti o que affirmam eminentes juristas e até magistrados, sem que, por isso, os juizes cultos e trabalhadores do paiz se considerem offendidos e exijam reparação.

A phrase de que usei na minha defesa oral foi a seguinte: "O afan da justiça eleitoral do Espirito Santo em descobrir nullidades nos casos em exame faz lembrar o condemnavel methodo de julgamento de certos juizes preguiçosos ou ignorantes que se furtam á apreciação do merito das causas, annullando os respectivos processos com prejuizo evidente das partes litigantes."

Se, porventura, houvesse um ultrage, nas minhas palavras, aos magistrados daquella unidade federativa, não seria o dr. Augusto Lins o defensor mais recommendavel. Este advogado collaborou na defesa dos direitos do Partido Social Democratico, como delegado de confiança de seu directorio e patrono decidido da candidatura do actual interventor, capitão Punaro Bley, ao cargo de governador constitucional do Estado. Foi, nesse caracter, que me apresentou o illustre dr. Fernando de Abreu.

Dentro do proprio Tribunal Superior, pediu-me o dr. Augusto Lins vehemencia na resposta ao dr. Xenocrates Calmon, comquanto houvesse cooperado, poucos minutos antes, para a acceitação, pelos seus correligionarios, contra a opinião apenas de dois, da desistencia de recursos, cuja solução em qualquer hypothese, traria proveito á agremiação partidaria que representava.

Nas notas de proprio punho, fornecidas sobre o pleito eleitoral pelo mesmo collega, e de que só me utilizei, em parte, com as modificações aconselhaveis no momento, encontram-se affirmativas que lhe impunham, de accordo com a ethica profissional, uma attitude differente da que adoptou para justificar o rompimento de seus compromissos partidarios.

Tratando, por exemplo, da 17ª secção da 2ª zona, affirma o dr. Augusto Lins: "Aliás, a materia não comporta a exegese peregrina que lhe deu o Tribunal do Espirito Santo.

Não se trata, na hypothese, de nullidade com fundamento na lei eleitoral vigente. Foi benevolo o illustre relator quando considerou nullidade virtual a que se invocou para não se apurar a eleição em analyse.

Poderia ter dito melhor "nullidade chimerica" a especie creada para justificar um destempero, que implica a fraudação, com os visos de legalidade, da manifestação livre das urnas".

Só o trecho citado estabelece a incompatibilidade de quem o escreveu para a defesa officiosa do Tribunal Regional do Espirito Santo.

Com a publicação desta muito agradecido o constante leitor e collega — *Alberto Rego Lins*."

(37631)

O dia policial

Promovendo a felicidade dos outros...

E assim conseguiu lesar uma mulher em varios contos de réis

O caso está sendo apurado pela 1.ª delegacia auxiliar

O caso que a policia está apurando é assaz interessante pelo facto do protagonista ter creado mais uma modalidade de *conto do vigario*, que consiste na victima ser explorada parcelladamente sem nota, pois no decorrer do "trabalho" ella se sente beneficiada, muito embora não goze dos

Herminio Rizzo, o accusado

proventos que são problematicos.

A historia é muito complicada porque a victima sendo levada aos poucos teve, ao fim de certo tempo, a sensação da felicidade almejada para depois cair na realidade das cousas e se convencer de que tinha sido miseravelmente ludibriada, entregando dinheiro para conseguir o que jámais alcançaria, porque tudo era obra de um simulado e bem preparado embuste.

UM CONHECIMENTO E UMA APRESENTAÇÃO

Laudelina Andrade, em abril do anno passado, em conversa com sua conhecida Adelaide Silva, moradora á rua Clara de Barros n. 43, queixou-se de que a vida lhe corria difficil e mistér se tornava achar um meio de melhoral-a.

Adelaide disse-lhe, então, que conhecia um homem que fazia trabalhos para melhorar a vida e ella Adelaide ia se utilizar dos seus serviços, tendo ido á casa delle e entrado em entendimento sobre sua situação.

Chamava-se o homem Herminio Rizzo e morava á rua Glazion n. 214, onde attendia aos consulentes.

Laudelina, ante as declarações de Adelaide, mostrou desejos de conhecer Herminio e dias depois as duas foram á casa da rua Glazion, onde Adelaide, que já era conhecida, fez a apresentação e Herminio conversou com Laudelina, marcando-lhe dois dias depois para ser attendida, com a recommendação de que fosse só.

ESTA MOÇA TEM A MESMA SORTE DO "JOAQUIM CASCADURA"

Herminio Rizzo, o homem que fazia a felicidade alheia, é um typo de estatura regular e não tem o braço direito.

O "consultorio" nada tinha de extraordinario para impressionar os "consulentes".

A sala era commum, uma mesa ao centro e diversas cadeiras em volta.

No dia marcado lá estava Laudelina, ansiosa por se tornar feliz.

Herminio recebeu-a com amabilidade, palestrou algum tempo e lhe disse no correr da conversa que naquelle dia nada podia fazer, recommendando-lhe que voltasse sem dizer a ninguem que ali ia nem para que fim, para evitar os invejosos.

Voltou, assim, Laudelina á casa de Herminio e desta vez disse elle que ia fazer uma experiencia para saber se ella tinha de ser bafejada pela sorte.

Deu, então, inicio ao trabalho, collocando um copo com agua sobre a mesa e em seguida trouxe uma gallinha viva, mandando que Laudelina a segurasse pelos pés.

Emquanto isto elle brandia um punhal, fazendo gestos em torno do copo e a gallinha ia aos poucos desfallecendo para ficar immovel. Estava morta!

O homem, que fazia este trabalho assistido pela consulente e por Isaura de Albuquerque, dona da casa, voltou-se para Laudelina e lhe disse que o que ella acabava de presenciar era o que acontecia inevitavelmente ás pessoas que não procuravam se ver livres dos máos olhados dos invejosos.

Virou-se, então, para a dona da casa e disse, emphatico: "esta moça tem a mesma sorte do "Joaquim Cascadura".

Laudelina, ante o quadro que presenciara, estava seriamente impressionada.

O homem tinha realmente poder e ella viu a felicidade e a riqueza deante de seus olhos.

Retirou-se satisfeita com a experiencia, ficando de voltar e Herminio disse-lhe, então, que trouxesse 1:000$000 para a primeira prova do "trabalho".

1:700$000 DE ENTRADA

Afim de dar inicio aos "trabalhos", disse Herminio a Laudelina que precisava da quantia de 800$000 que ella dias depois entregou.

Mais tarde, Herminio pediu desculpas a Laudelina, dizendo ter se enganado na quantia pedida porque o "trabalho" demandava muito esforço e elle precisava de mais 900$000.

Laudelina queria a felicidade e entrou com o dinheiro exigido.

PARA TIRAR A SORTE GRANDE

Laudelina, no dia em que devia comparecer em casa de Herminio levou as duas travessas brancas.

Herminio dispoz as cousas para o trabalho. Collocou as duas travessas sobre a mesa e em uma dellas um punhado de polvora, mandando que Laudelina fosse ao interior da casa buscar um copo.

A "consulente", cumprindo as ordens do homem foi ao interior da casa e voltou trazendo o copo cheio que Herminio poz em cima da mesa, junto ao punhal.

— Agora, disse, vou fazer um trabalho para saber o numero do bilhete da loteria que vae ser premiado com 25:000$000.

Depois de fazer uma serie de gestos sobre a polvora, Herminio que tinha um fosforo á mão chegou o fogo á polvora que se inflammou.

Laudelina, estarrecida, assistia aquillo tudo maravilhada.

No fundo da travessa estava em algarismos pretos o numero 17.838.

E Herminio declarou á consulente que era aquelle o numero do bilhete a ser comprado em determinado dia e que seria premiado com vinte e cinco contos.

Emquanto aguardava o dia de tirar a sorte grande Laudelina deu mais, a pedido de Herminio de uma vez 700$000 e de outra 300$000.

ACERTANDO NO JOGO DO BICHO

Herminio, individuo sagaz, vendo que Laudelina era uma boa presa, preparou-lhe bem o espirito e certo dia lhe telephonou para dizer que ella viesse ao seu encontro, pois ia acertar no jogo do bicho.

Incontinenti, Laudelina vestiu-se e seguiu para casa de Herminio que já a esperava.

Disse-lhe, então, que a lista estava feita num total de 10$000, importancia que Laudelina deu logo.

Em seguida sairam os dois e se dirigiram ao largo da Segunda-Feira onde um homem, que Herminio disse ser o bicheiro, recebeu a lista e o dinheiro, voltando ambos para suas casas.

A' tarde, Laudelina recebeu uma telephone de Herminio que lhe communicava ter ella acertado e que viesse ao seu encontro para receber o dinheiro.

Effectivamente, no largo da Segunda-Feira estava o "bicheiro" que entregou a Laudelina, em presença de Herminio, a quantia de 4:000$000.

Vieram os dois, então, para a casa de Herminio á rua D. Anna Nery, pois Isaura Albuquerque para ali se mudara.

Chegados, Herminio pediu o dinheiro á Laudelina e lhe disse que naquelle não se bulia, pois era preciso completar a importancia de 8:000$000 que ella devia receber.

— E' preciso, porém, gratificar o "bicheiro", disse Herminio com 50$000 e Laudelina tirou o dinheiro da carteira, entregando-o.

"Acertou" 4:000$000, não recebeu o dinheiro e ainda teve de dar 50$000...

Isaura de Albuquerque que auxiliara Herminio

O BILHETE PREMIADO ESTAVA EM PETROPOLIS

Continuando a inventar cousas para explorar Laudelina, Herminio disse a ella que recebera communicação de que o bilhete, cujo numero elle lhe déra estava em Petropolis e que precisava 380$ para ir buscal-o.

Laudelina deu primeiro 300$ e os restantes 80$000 pediu emprestado a Waldemar Telles que foi com ella á casa de Herminio e ali os entregou a Isaura Albuquerque, auxiliar de Herminio.

Passaram-se os dias e nada de Herminio entregar o bilhete premiado o que despertou em Laudelina alguma desconfiança.

Depois de muito protelar, Herminio acabou dizendo que os 25:000$000 estavam enterrados na serra da Mantiqueira, sendo preciso ella ir com elle buscar o dinheiro.

Fizeram os dois duas viagens para as quaes Laudelina deu mais 1:800$000.

DESILLUDIDA, AFINAL

Decorrido quasi um anno e despender dinheiro sem obter nenhum resultado positivo, pois a quantia que presumia ter acertado no bicho não lhe veiu ás mãos, Laudelina só então comprehendeu que estava sendo explorada por um individuo astucioso e passou a apertal-o, exigindo que lhe restituisse o dinheiro tomado, já excedente de 5:000$000.

Herminio, por sua vez, ia protelando com outras promessas na esperança de que ella se convencesse de não estar sendo lesada.

Vendo que não conseguia nada, Laudelina se dirigiu á casa de Herminio em companhia de Waldemar Telles e combinou com este que ficasse do lado de fóra a sua espera durante quinze minutos.

Se, decorrido esse prazo, ella não voltasse era porque Herminio não tinha restituido o dinheiro e, então, elle, Waldemar, communicasse o facto á policia.

Waldemar, ao fim dos quinze minutos de espera, vendo que Laudelina não voltara, telephonou para a delegacia do 19º districto, chegando ao local, pouco depois, um commissario que conduziu todos para a 1ª delegacia auxiliar.

Alli deu Herminio Rizzo, Pompilio Albuquerque e sua mulher, Isaura Albuquerque.

O delegado Dulcidio Gonçalves instaurou inquerito a respeito na 1ª delegacia auxiliar, tomando por termo as declarações do accusado, de Isaura Albuquerque, Laudelina Albuquerque, a victima e Waldemar Telles, devendo ser ouvidas outras testemunhas, victimas dos esperto individuo.

IMPIEDOSAMENTE CASTIGADA PELO — PAE —

A infeliz menor, num assomo de loucura, atira-se pela ribanceira abaixo!

Impressionante suicidio registrou-se ante-hontem, na rua de São Carlos, onde uma menor, depois de barbaramente castigada pelo proprio progenitor, saiu, numa carreira louca, do interior de casa, para se atirar num abysmo, dezenas de metros abaixo.

O facto, tão doloroso e tão pungente, causou profunda emoção a todas as pessoas residentes nas proximidades. Os visinhos, numa só voz accusam o pae da menina, como causador de toda a desgraça. Segundo innumeros depoimentos, dessas mesmas pessoas, era habito seu castigar a filha.

Geralda Silva Moreira, era esse o nome da infeliz menor, contava apenas 13 annos de edade. Era filha de Albino Silva Moreira, trabalhador em trapiches de café, no cáes do porto e de Jovelina da Silva Moreira, enfermeira do Instituto Cirurgico Paes de Carvalho, e residentes á rua de São Carlos, n. 13.

Além de Geralda, ha outro filho do casal de nome Raymundo, de 16 annos de edade.

Conforme dissemos acima, o facto occorreu ante-hontem á tarde.

Ao chegar em casa, Albino, segundo elle mesmo declara, percebera que dali saira um rapaz namorado da menor. Esta, interrogada a respeito, negou tivesse palestrado com quem quer que fosse, durante a ausencia do pae. O homem, porém, não se conformou com a resposta da menor, que aliás fôra confirmada por diversos visinhos.

E, assim, Albino, logo depois, apanhando uma correia, com ella castigou impiedosamente a pobre creança.

A infeliz menina, banhada em lagrimas e com o corpo ensanguentado, correu para os fundos da casa e, do alto do morro, atirou-se ao abysmo, indo cair, sobre uma pedreira.

Sua morte foi instantanea, pois soffreu a pobrezinha ferimentos gravissimos pelo corpo.

A triste occorrencia foi communicada ás autoridades policiaes do 14º districto.

O commissario Barbosa, de serviço naquella delegacia, compareceu ao local, onde tomou todas as providencias que lhe competiam.

Depois dos exames feitos pelos peritos da D. G. I. foi o cadaver da infortunada menor removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Sobre o facto foi instaurado rigoroso inquerito na delegacia do 14º districto.

Jovelina, a propria esposa de Albino, accusa-o, fortemente de haver espancado a filha.

Elle tambem não nega a perversidade que praticou. Declara, porém, que jamais pudera suppôr fosse Geralda capaz de praticar tão tresloucado gesto.

POR CAUSA DO QUEIJO DURO...

Brigaram o freguez e o garçon do botequim

Entrando, ante-hontem, num botequim, situado á rua Laura de Araujo, n. 89, o mecanico José Filho, morador á rua D. Julia, n. 88, pediu ao *garçon* Joaquim Cunha que lhe servisse uma média, pão e queijo.

Logo depois, porém, o freguez reclamava do *garçon* que o queijo estava demasiadamente duro. Cunha, entretanto, longe de attender á reclamação justa do freguez, passou a insultar-lhe.

Dahi surgiu, entre os dois, acalorada discussão, em meio á qual, Cunha, apanhando um pires, jogou-o á cabeça do mecanico. Este, por sua vez, arremessou-lhe o prato contendo o pedaço de queijo que déra causa á discussão.

Finda a desordem, estavam ambos feridos, razão por que foram pensados no posto central de Assistencia.

As autoridades policiaes do 13º districto registraram a occorrencia.

PEQUENOS FACTOS

Desgostosa da vida, tentou suicidar-se, ingerindo uma dóse de permanganato de potassio, Georgina Conceição, moradora á rua Laura de Araujo, n. 11.

Conduzida ao posto central de Assistencia e ali convenientemente medicada, foi ella posta fóra de perigo.

— Em sua residencia, á rua São Francisco Xavier n. 400, quando examinava um revólver, foi victima de um accidente o caldereiro Joaquim Silva.

E' que, tendo a arma disparado foi o projectil alcançar-lhe a coxa direita.

O imprudente, depois de medicado na Assistencia Municipal, retirou-se para seu domicilio.

— Apresentando um ferimento no pé esquerdo, foi soccorrido no posto central de Assistencia o operario José Ricardo, de 27 annos, morador á rua Amigos da Paz, n. 190.

Interrogado, quando recebia curativos, José declarou que fôra baleado na rua Laura de Araujo, ignorando, entretanto, de onde partira o tiro.

— Num conflicto havido entre soldados, na rua Nery Pinheiro, foi alcançado por um tiro, na região lombar esquerda o conductor da Light Julio Teixeira dos Santos, morador á rua Marechal Floriano n. 175, 2º andar.

A victima depois de pensada no posto central de Assistencia retirou-se para seu domicilio.

TENTOU SUICIDAR-SE INGERINDO ACIDO PHENICO

Por ter tido uma desintelligencia com seu amante, tentou suicidar-se hontem, á noite, ingerindo uma dóse de acido phenico, Maria Ferreira da Silva, moradora á rua Caetano Martins n. 13, casa 6.

Conduzida ao posto central de Assistencia e ahi convenientemente medicada, foi ella posta fóra de perigo.

DEPOIS DE DISCUTIREM, AGGREDIRAM-SE

Um dos contendores foi hospitalizado

Por um motivo futil, tiveram, ante-hontem, uma desintelligencia, na cancella da Central do Brasil, á r. Carmo Netto, os empregados da referida estrada Dorcelino Tinoco da Costa e Nestor Leopoldino da Silveira.

Em meio á troca de palavras, Silveira, sacando uma faca, investiu para o contendor.

Este, por sua vez, para se defender, apanhou um pedaço de páo.

Houve, então, uma aggressão mutua e, finda a contenda, estava Silveira ferido no frontal e Costa no hemi-thorax esquerdo.

Ambos foram medicados no posto central de Assistencia.

Costa, cujo estado inspirava maiores cuidados, depois de receber os curativos de urgencia foi internado no Hospital de Prompto Soccorro.

As autoridades policiaes do 13º districto tomaram conhecimento do facto instaurando inquerito a respeito.

QUANDO DEFENDIA A IRMÃ

Foi anavalhado pelos assaltantes

Doralice Costa foi atacada por tres individuos, na rua Bella Vista, em frente ao n. 59, no Engenho Novo.

Tentando fugir, encaminhou-se em procura de seu irmão, o jardineiro João Baptista de Mello de 45 annos de edade, morador á rua Maria Amalia n. 104.

Indo ao encontro da desconhecida João Baptista foi por elles ferido a navalha, no abdomen, conseguindo reconhecer entre seus aggressores o individuo Leopoldo Vicente.

A victima foi medicada pela Assistencia do Meyer.

VICTIMA DE AUTO

Tendo sido colhido por um auto, em frente á residencia, á rua Borja Reis n. 54, casa VI, o menor Luiz Reis, de 5 annos de edade foi medicado pela Assistencia do Meyer.

O fogareiro explodiu

Na ilha do Governador, onde reside, á praia da Guanabara n. 305, foi victima de queimaduras no rosto, na noite de domingo, o empregado no commercio Manoel Tavares Castanheira, de 24 annos de edade; quando fazia café no fogareiro a alcool.

A victima foi medicada, pelo Posto de Assistencia da ilha.

Victima de aggressão

No botequim existente no numero 139 da rua Paraopeba, Manoel Pereira, de 47 annos de edade, morador no n. 155, da mesma rua, teve uma questão com Antenor Alves e foi por elle aggredido, ficando ferido na cabeça e rosto, pelo que foi soccorrido pela Assistencia do Meyer.

Feridos num conflicto

Hontem, pela manhã, teve uma desintelligencia entre varios freguezes de um café existente no largo da Abolição.

Em resultado da luta havida entre elles, ficaram feridos os operarios Arlindo Villela, morador á travessa Cordeiro, 32 e Francisco Arlindo da Costa, residente á rua Casimiro de Abreu n. 144, e que soffreram ferimentos na cabeça.

Ambos foram medicados pela Assistencia do Meyer.

ENTRARAM NO CASINO DA URCA PARA PERTURBAR A ORDEM

Na madrugada de hontem, esteve em reboliço, durante alguns minutos, o "grill-room" do Casino da Urca, devido a um conflicto ali havido.

O commissario Carlos de Oliveira, de serviço, solicitou o auxilio da Policia Especial, afim de manter a ordem.

Foram presos apenas dois dos turbulentos, que, depois de prestarem declarações na 2ª delegacia auxiliar, foram postos em liberdade. São elles Rogerio de Carvalho e Prado Chaves.

MOMENTOS DE SUSTO

Duas fortes explosões alarmam as visinhanças da Light

Momentos de terror e panico viveram, hontem, cerca do meio-dia, as pessoas que moram nas proximidades das installações da Light, na rua Marechal Floriano.

A'quella hora, a attenção de todos foi despertada por violento estampido. Parecia a explosão de uma grande bomba. Espiritos mais assustadiços, suppuzeram ser algum attentado terrorista. Dahi, haver grande alarme, mesmo entre os muitos empregados da propria Light, que procuravam saber o que houvera.

Para mais augmentar o panico, instantes após, occorria segundo estampido, ainda mais forte.

Pouco tempo depois, entretanto, era apurada a causa dos estampidos, e assim voltou a calma ao espirito apprehensivo de todos.

O facto se déra na estação 4 da Telephonica, situada na rua do Costa, com um "fider" com a corrente de 25.000 volts, no control de distribuição das usinas de Frei Caneca e Santa Luzia. Acarretou o accidente a interrupção da energia electrica em varios pontos da cidade.

As urgentes medidas tomadas pela companhia, permittiram que o accidente fosse rapidamente reparado.

As explosões foram seguidas de jactos de oleo, sendo que, na segunda, este attingiu as vestes de varias telephonistas que, nas janellas, procuravam certificar-se do que houvéra.

Victima de violenta — quéda —

Foi victima de violenta quéda sobre um vaso sanitario, Philomena Mesquita, residente á ladeira João Homem, 27, que ficou ferida, na região glutea e coxa esquerda. A victima foi medicada pela Assistencia, sendo em seguida internada no Hospital de Prompto Soccorro.

CAIU DO TREM

O menor Antonio, de 12 annos de edade, filho de Sebastião Silva, morador nos terrenos do Costa, na Linha Auxiliar, quando viajava num trem, caiu no leito da estrada, entre as estações de Cintra Vidal e Thomas Coelho.

Soccorrido pela Assistencia do Meyer, retirou-se.

O OMNIBUS ESTAVA SEM FREIOS E SEM BUSINA

Por isso foi detido pela I. T. e removido para o deposito

O inspector do trafego n. 456, por ordem do chefe do 6º grupo da Inspectoria de Trafego, sr. Luiz Gonzaga da Silva deteve o omnibus n. 14.666, da Empresa Inhauma Auto Viação, empregado no trajecto Cascadura-Ramos.

Deu causa a essa louvavel medida daquelle chefe de grupo a informação recebida de que o referido carro transitava sem busina, sem freios e sem outros accessorios exigidos pela I. T. para segurança dos passageiros.

O auto apprehendido foi recolhido ao deposito da Inspectoria.

E' necessario que o chefe do 6º grupo faça identica verificação com outros omnibus que trafegam na zona suburbana sem apresentarem os requisitos necessarios de segurança para aquelles que necessitam de seus serviços.

Assim agindo, o chefe Luiz Gonzaga prestará valioso serviço á população suburbana.

AGGREDIDO A VASSOURA

O policial defendeu-se com o "casse-tête"

Foi preso e apresentado ás autoridades do 5º districto policial, o copeiro Antonio Amorim que feriu o guarda-civil Ernesto Solano, á vassoura, quando o mesmo o condemnava por estar jogando para a rua, a agua suja da lavagem da casa n. 25 da rua Conde Lage.

O copeiro foi conduzido áquella delegacia, pelos guardas-civis, de numeros 887 e 950.

GRAVEMENTE FERIDO SOB AS RODAS DE UM BONDE

O infeliz menor falleceu no Prompto Soccorro

Hontem, á noite, quando saltava de um bonde, do lado da entre-linha, na rua S. Francisco Xavier, foi victima de uma quéda sendo colhido pelas rodas do electrico, o menor Sergio, de 13 annos, estudante, filho do sr. Alfredo Britto Tellos, morador á rua Andrade Pertence n. 46.

O infeliz menor, que soffreu gravissimos ferimentos pelo corpo, além de fractura da base do craneo, foi conduzido ao posto central de Assistencia, onde recebeu os curativos de urgencia para, depois, ser internado no Hospital de Prompto Soccorro.

Não resistindo, porém, á gravidade dos ferimentos recebidos, o infortunado menino veiu a fallecer, momentos após, naquelle hospital.

Seu cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

FOI TOMAR SATISFAÇÃO

E recebeu uma facada, sendo hospitalizado

Na rua João Vicente encontraram-se, domingo, o pedreiro Antonio Cerqueira, de 25 annos de edade, residente á rua José Queiroz, 35 e Mendes de tal. Os dois, desde o carnaval, tinham contas a ajustar, pois o primeiro soubera que o segundo dissera coisas que feriram a honra de sua companheira, Maria de tal.

Por isso, não tardou que se empenhassem em luta, em meio á qual, Cerqueira, que tambem é conhecido pela alcunha de "Bahiano", foi gravemente ferido a faca, na axilla esquerda.

O ferido foi soccorrido pela Assistencia do Meyer e em seguida removido para o Hospital de Prompto Soccorro.

SOFFREU QUÉDA DE AUTO

José Motta da Silva, de 15 annos, morador á rua da Estação n. 51, soffreu uma quéda de auto; na estrada de Inhauma, ferindo-se na região frontal.

O imprudente menor foi medicado pela Assistencia do Meyer, retirando-se, em seguida.

NO SERVIÇO DE P. S. DE NICTHEROY

Foram medicados hontem, no Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy:

— Manoel Mendes, morador á Venda das Mulatas s|n., victima de quéda, em consequencia da qual fracturou o radio direito.

— A menina Judith, de 15 annos de edade, filha de Arnaldo Ferreira, residente á rua Soledade s|n., apresentando queimaduras dos 1º e 2 gráos, produzidos por agua fervente.

— Maria Gomes da Silva, residente á travessa Gomes s|n., victima de quéda, em consequencia de qual soffreu ferida contusa na orelha direita.

FOI PODAR A AMENDOEIRA E SOFFREU UMA QUÉDA

No domingo ultimo á tarde, o portuguez Daniel da Cruz Costa, domiciliado em Jurujuba, resolveu podar os galhos de uma frondosa amendoeira.

Perdendo, porém, o equilibrio, Daniel foi projectado de grande altura, tendo ainda a infelicidade de bater em cheio, na ponta de uma mesa, que lhe produziu ruptura traumatica do baço e abundante hemorrhagia interna.

Removido, para o Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy, foi Daniel, operado pelos drs. Alcides Pereira da Silva e Mario Pardal, que fizeram a extracção do baço.

A victima continúa internada no referido Serviço, em observação.

PRESO E AMARRADO NO INTERIOR DE UMA CASA

A policia apurou tratar-se de um demente

Os commissarios Nelson e Alberico, do 22º districto, hontem, á tarde receberam uma grave communicação. Na casa de residencia da rua Mario Carpenter, 255-A, antiga rua Cesaria, fôra visto, recluso e manietado, um individuo, naturalmente ali morador.

Aquellas autoridades seguiram immediatamente para o local referido e souberam ali residir o casal Alvaro Pinto Bastos e Jacyntha Pimentel Bastos.

Batendo, foram attendidos pelos dois, e, então, notaram a existencia, na casa, de um rapaz.

Inquirindo sobre a denuncia recebida, as autoridades ouviram do casal a narração de um caso doloroso. Não negaram que prendessem, com auxilio de correias, o rapaz que ali se achava, seu filho, José Pinto Bastos, de 25 annos de edade. A isso eram forçados, porém, bastante compungidos, por ser José Pinto um enfermo mental, sujeito, de quando em vez, a violentas crises. Como, fóra dessas occasiões, o rapaz fosse perfeitamente pacifico, tinham compaixão de se separar delle.

Os commissarios que effectuaram a diligencia, constataram que o infeliz rapaz apresentava signaes nos pulsos e nos pés, das correias que o prendiam.

O pae de José Pinto e um filho deste, Manoel Pinto Bastos, foram intimados a comparecer na delegacia do 22º districto, afim de darem mais amplos esclarecimentos.

Victima de queimaduras

Em sua residencia, á rua Affonso Cavalcante, 147, o menor Manoel, filho de João Manoel Thiago, foi victima de queimaduras dos 1º e 2º gráos, produzidas por leite fervente.

Medicado, ficou em tratamento na propria residencia.

ENTRE OFFICIAES DO MESMO OFFICIO

Chauffeurs e mecanicos em luta, que terminou na delegacia

Na rua do Riachuelo, no domingo, occorreram scenas que puzeram em susto os moradores das visinhanças do local onde as mesmas se passaram.

Deu origem ao incidente o facto do omnibus n. 655, da Viação Central, dirigido pelo motorista João Baptista Carneiro, residente á rua Barão de Itapagipe, 280, ter esbarrado nos autos de praça ns. 6278 e 9150, causando-lhes ligeiras avarias.

Os chauffeurs dos mesmos, José Rodrigues Mocha e Alipio Marques Fernandes, auxiliados pelos seus collegas Arthur da Cunha Pereira e Arthur Dias Cardia, respectivamente, dos autos ns. 1301 e 1568, tomaram o omnibus e obrigaram seu chauffeur parar o vehiculo e, sob ameaças, compelliram-o a indemnisal-os dos prejuizos soffridos pelos dois primeiros carros citados.

O motorista do omnibus, em vista disso, telephonou para a garage e de lá mandaram os mechanicos Fritz Busich e Gabriel Ribeiro Duarte, para fazerem o serviço.

Quando estes, porém, iam começal-o, foram aggredidos pelos chauffeurs de praça.

Isso deu causa a uma luta entre todos, e que terminou com a intervenção da policia do 6º districto que os levou para a delegacia, onde autuou os aggressores, e fez medicar, pela Assistencia, os feridos.

O encontro de um féto num terreno baldio

Hontem, á tarde, foi encontrado, num terreno baldio, nas proximidades da Escola Nilo Peçanha, á avenida Pedro Ivo, um féto de côr branca.

Scientificado do facto, o commissario Nascimento, de serviço na delegacia do 16º districto, compareceu ao local, onde tomou as providencias que lhe competiam, fazendo remover o féto para o necroterio do Instituto Medico Legal.

A ARMA DISPAROU CASUALMENTE

Salvador Santoro, italiano, morador nesta capital, á rua Vieira Fazenda n. 67, hontem á tarde, na estação de barcas, em Nictheroy, deixou cair, inadvertidamente, o seu revolver, que detonou, indo o projectil attingil-o na perna esquerda.

Santoro foi medicado no Serviço de Prompto Soccorro da visinha capital.

AFOGADO NO RIO ITA'

Domingo, pela manhã, o menor Milton, de 11 annos de edade, filho de Benedicto Felippe, morador em Santa Cruz, foi tomar banho no rio Itá, que passa proximo áquella localidade.

Tão infeliz foi, porém, o imprudente menor que, arrastado pela correnteza, pereceu afogado.

Mais tarde, seu cadaver foi encontrado muito abaixo do local, e removido para o necroterio do Instituto Medico Legal, com guia das autoridades do 29º districto.

O QUE HOUVE HONTEM NA CAMARA

(Continuação da 5.ª pag.)

na presidencia o sr. Pacheco. O sr. Bergamini, afinal, pediu retirada da emenda, sob o fundamento de que a mesma tinha parecer contrario em parte e em parte a favor. Este requerimento foi rejeitado, seguido do pedido de verificação, o qual revelou a inexistencia de numero, pelo que foi feita a chamada, apurando-se que o requerimento teve rejeição por 120 contra 30 votos.

Annunciada, depois, a votação da emenda n. 3 da minoria, deu-a o presidente como approvada. Pédida a verificação, não houve numero, pelo que foi procedida novamente a chamada.

Antes disto, porém, o sr. Bergamini reclamou contra o facto da mesa ter dado como tendo respondido á chamada o sr. Aleixo Paraguassú, quando esse deputado nem sequer estava no Rio. Salientou o representante carioca que numa votação nominal, como a que se havia feito, o facto era censuravel; numa votação symbolica, porém, como fôra a do projecto, dado por approvado com 128 deputados presentes, o facto merecia outro qualificativo. Pedia, portanto, que os apontamentos da votação fossem tomados com toda cautela.

Responderam a chamada 139 deputados, 120 a favor e 19 contra a emenda.

Seguiu-se a votação das demais emendas da minoria com parecer favoravel.

AS EMENDAS DO PLENARIO

Passou-se, depois, á votação das emendas do plenario, sendo levantadas successivas questões de ordem pelo sr. Bergamini. Eram quasi 7 horas da noite. Os deputados abriam a bôca de cansados e de estomagos vasios. Annunciada a primeira emenda do plenario, da autoria do sr. Sardenberg, o presidente deu-a como retirada, em virtude de um requerimento do autor. O sr. Bergamini não se conformou, mas a decisão foi mantida e levantada, em seguida, a sessão, em virtude do termino da hora dos trabalhos.

FALTAM SER VOTADAS APENAS TRES EMENDAS

Consultado o relator do projecto, sr. Henrique Bayma, apuramos que faltam ser votadas apenas tres emendas, pois todas as outras foram retiradas pelos respectivos autores, que as apresentarão, depois, na terceira discussão da materia.

NA COMMISSÃO DE FINANÇAS — AS SUBVENÇÕES

Esteve reunida a Commissão de Finanças, que tratou demoradamente de dois assumptos: as subvenções e as gratificações addicionaes dos funccionarios do Ministerio do Exterior.

Sobre o primeiro, depois de uma longa discussão, foi assignado o seguinte projecto:

"Artigo 1º — A distribuição das subvenções e auxilios a que se referem os decretos ns. 20.351, de 31 de agosto de 1931, 20.597, de 3 de novembro de 1931, 21.143 (artigo 11), de 10 de março de 1932, 21.320, de 30 de março de 1932 e 23.071, de 14 de agosto de 1933 e de outros reditos publicos que se destinarem a instituições particulares de assistencia, educação e cultura, obedecerá aos preceitos da presente lei.

Artigo 2º — Só poderão ser contempladas instituições que se destinem a amparar os desvalidos, ou enfermos, a maternidade e a infancia, estimular a educação eugenica, soccorrer as familias de prole numerosa e proteger a juventude contra toda exploração, bem como contra o abandono physico, moral e intellectual (artigo 138, letra *a* a *e*, da Constituição Federal), animar o desenvolvimento das sciencias, das artes, das letras e da cultura em geral, proteger os objectos de interesse historico e o patrimonio artistico do paiz, bem como prestar assistencia ao trabalhador intellectual (artigo 148 da Constituição), e incorporar o selvicola á communhão nacional (artigo 5º, XIX, letra *m*).

Artigo 3º — As instituições que tiverem de receber subvenção pela primeira vez, deverão habilitar-se perante o ministro da Educação e Saude Publica, provando com documentos:

1º — que se acham legalmente constituidas com personalidade juridica e com funccionamento permanente ha mais de um anno;

2º — que o seu fim se enquadra em um dos casos previstos no artigo 2º;

3º — que não recebem outra qualquer subvenção ou auxilio da União, nem dispõem de recursos proprios sufficientes para o custeio das suas despesas e desenvolvimento dos seus serviços;

4º — que prestam serviços gratuitos, segundo os fins a que se destinam, indicando o numero de beneficiados durante o ultimo anno.

§ 1º — Além dos documentos acima indicados deverão as instituições juntar aos respectivos requerimentos: estatutos, relatorios, regulamentos, balancetes relativos ao ultimo semestre de sua actividade, e outros quaesquer elementos que comprovem funccionamento regular e util, inclusive attestados das autoridades judiciaes e administrativas a cuja jurisdicção ou fiscalização estejam directamente subordinadas.

§ 2º — Em se tratando de instituições de protecção a menores, provarão tambem qual o numero de acolhidos no semestre anterior por solicitação da autoridade judiciaria competente.

§ 3º — As instituições de ensino, de qualquer grão e ramo, provarão mais: matricula, frequencia, aproveitamento do pessoal discente, idoneidade do pessoal docente, annexando exemplares dos programmas, quadros de movimento de todas as suas dependencias e outros quaesquer elementos demonstrativos da efficiencia e normalidade dos seus trabalhos.

§ 4º — As provas exigidas pelos numeros 1, 3 e 4 podem consistir em attestados com firmas reconhecidas de autoridades judiciarias ou administrativas da comarca ou municipio em que tiver séde, sendo necessario que, para validade desses attestados, taes autoridades não façam parte da directoria da instituição interessada.

§ 5º — O requerimento para a habilitação poderá tambem ser encaminhado por intermedio de qualquer autoridade federal, estadual ou municipal.

Artigo 4º — Aquellas que já tenham sido contempladas no anno anterior deverão apresentar, apenas, os seguintes documentos:

1º, relatorio dos seus trabalhos no anno anterior, mostrando que continuam a prestar serviços gratuitos, devendo declarar se progride, se se acham estacionarios, ou se decáem;

2º, quadro demonstrativo dos beneficios prestados, com indicação do movimento mensal de beneficiados gratuitamente (pessoa ou familias), em se tratando de instituição de educação ou beneficencia;

3º, balancete do anno, que demonstre a applicação da renda, com a discriminação do destino dado ás subvenções anteriormente concedidas.

Paragrapho unico — Todos esses documentos deverão ser visados por duas autoridades judiciarias ou administrativas da localidade em que a instituição tiver a sua séde ou, na falta destas, pelas da localidade mais proxima.

Artigo 5º — Uma commissão nomeada pelo presidente da Republica, constituida de dez pessoas verdadeiramente devotadas á assistencia social e de notoria competencia nesse assumpto, examinará os documentos e emittirá o seu parecer sobre as instituições a serem beneficiadas, indicando quanto julga dever-se conceder a cada uma. Nessa apreciação devem ser levadas em conta a extensão e a importancia social dos beneficios prestados pela instituição. Concluindo pelo indeferimento, deve o parecer ser fundamentado.

Artigo 6º — Tomando conhecimento do parecer da commissão, o ministro formulará de accordo com elle, a proposta definitiva de recusa, reducção, cassação ou augmento de subvenção, e a submetterá á deliberação do presidente da Republica.

Artigo 7º — A proposta do ministro abrangerá as instituições que, em virtude de contrato ou lei anterior, tenham direito á percepção do auxilio, mencionado explicitamente a natureza desses compromissos e os actos que os determinaram.

Artigo 8º — Nenhuma subvenção annual poderá exceder de réis 200:000$000.

Artigo 9º — As subvenções só poderão ser pagar a instituições de iniciativa particular e que se achem habilitadas nos termos da presente lei.

Paragrapho unico — Os serviços officiaes actualmente mantidos por quaesquer verbas cuja applicação é regulada pela presente lei, e que não hajam sido attendidos no Orçamento da Despesa para o exercicio de 1935, poderão ser, exclusivamente para este exercicio, incluidos na distribuição dos auxilios.

Artigo 10º — Não serão concedidos auxilios a instituições que restringirem os beneficios aos seus associados.

Artigo 11º — Os pagamentos das subvenções serão feitos em duas prestações semestraes.

Artigo 12º — No seu pedido de pagamento, a instituição deverá declarar se este deverá ser feito directamente pelo Thesouro, ou pela Delegacia Fiscal no Estado em que tiver séde.

Artigo 13º — A's instituições que em qualquer tempo hajam sido subvencionadas, não poderá ser concedida outra subvenção sem que hajam prestado contas da applicação do auxilio anterior, perante o Thesouro Nacional ou perante as respectivas Delegacias Fiscaes nos Estados.

Artigo 14º — A distribuição dos auxilios e subvenções de que trata a presente será feita obrigatoriamente; dois terços da sua importancia total, a instituições particulares da natureza das indicadas no artigo 2º e nas condições estabelecidas pelo artigo 3º, o terço restante poderá ser tambem applicado em auxilios ás associações civis, que se encarreguem de serviços officiaes de assistencia e cultura.

Artigo 15º — O ministro da Educação e Saude Publica, tendo em vista a natureza da instituição beneficiada e de accordo com o parecer da commissão a que se refere o artigo 5º, fixará annualmente o numero de vagas que devam ser postas á disposição das autoridades judiciarias ou administrativas encarregadas dos serviços de assistencia social, devendo ser para isso levadas em conta a importancia da subvenção concedida e a capacidade do estabelecimento.

Artigo 16º — Não será permittido com os recursos das subvenções federaes o pagamento do pessoal superior da administração do estabelecimento e das despesas feitas com a acquisição de propriedades destinadas á renda, apolices, acções, titulos, ou com gratificações, representações, festas e homenagens.

Artigo 17º — Poderão taes recursos ser despendidos em ampliação de immoveis, acquisições do material, desde que visem augmentar o numero de beneficiados ou efficiencia dos serviços prestados pela instituição.

Artigo 18º — O governo estabelecerá meios de inspeccionar as instituições beneficiadas, baixando para tal os requisitos e instrucções necessarias, de accordo com a presente lei. A falta de inspecção do ... poderá ser imputada á instituição ... da subvenção.

Artigo 19º — Os saldos por ventura verificados no exercicio, serão transferidos e incorporados ao exercicio seguinte, de accordo com o disposto no artigo 186 da Constituição Federal.

Artigo 20º — Serão incluidos na distribuição a ser procedida em 1935 os saldos da Caixa de Subvenções, as rendas da taxa sobre embarcações e das quotas de loterias não applicadas no exercicio de 1934.

Artigo 21º — Revogam-se as disposições em contrario."

AS ADDICIONAES

No tocante ás addicionaes dos funccionarios do Itamaraty, o sr. Waldemar Falcão, após citar copioso cabedal de leis em favor da sua argumentação, propoz á commissão quatro itens para solução da duvida que tem em face do pagamento dessas gratificações aos funccionarios do Ministerio do Exterior: 1º, fazer o seu pagamento em papel moeda; 2º, fazel-o em ouro, na base do cambio de quatro mil e poucos réis; 3º, na base de seis mil e pouco, e 4º, na base de um por dez, de accordo com o decreto recente.

O sr. Henrique Dodsworth declara que o projecto apresentado nada mais é do que a concatenação dos dados constantes de todos os Ministerios, na época em que foram as gratificações supprimidas e que representa a divida real do governo para com o funccionalismo, no que lhe compete de pleno direito.

O sr. Euvaldo Lodi é de opinião que se deve pagar na base do cambio na occasião da interrupção desses pagamentos e que importará, pelo calculo do relator, em 717 contos e tanto.

O sr. Pereira Lyra pergunta ao seu collega Waldemar Falcão, qual a suggestão que lhe parece mais appropriada, dos quatro que alvitrou. O sr. Waldemar Falcão começou a definir o seu ponto de vista, quando o presidente communicou-lhe que a Mesa avisára da necessidade de quorum no plenario, sendo, em seguida, suspensa esta reunião.

Surprehendida em flagrante adulterio

O delegado José Picorelli, do 5º districto, recebeu hontem, uma queixa do tenente do Exercito Adalberto Mendes contra sua esposa Maria das Dôres Silva Mendes.

Affirmava o queixoso que sua esposa se encontrava na casa numero 93 da rua da Lapa.

Aquella autoridade partiu para a casa mencionada, á qual é locataria a actriz Mathilde Costa e ali surprehendeu em um quarto a accusada em companhia do cadete da Escola Militar n. 628, de nome João Maria Lima.

Conduzidos para a delegacia do 5º districto, ali foram autuados em flagrante.

A accusada, ao fazer suas declarações, assumiu inteira responsabilidade, dizendo que o seu amante ignorava ser ella casada, pois a elle occultára seu estado civil, dizendo-se viuva.

Adeantou ainda que fôra ella quem déra ao cadete o dinheiro para que o mesmo alugasse o quarto, o que foi feito no dia 15 do corrente.

Os autuados não prestaram fiança, de modo que o cadete foi escoltado preso para a Escola Militar e Maria das Dôres removida para a Casa de Detenção, onde aguardará o pronunciamento da Justiça.

Victimados por quéda — de bonde —

Ao saltar de um bonde na praça da Republica, Corintha França caiu, recebendo contusões no couro cabelludo e escoriações no braço esquerdo, pelo que teve os soccorros da Assistencia.

— O operario Attila Annibal foi victima de uma quéda de bonde na rua Buenos Aires, ficando com contusões no abdomen e escoriações na perna direita.

A Assistencia medicou-o.

Saltou do bonde pela entrelinha e foi victimado por auto

Viajando em um bonde linha "Largo dos Leões", José Rodrigues, na rua Bento Lisbôa, saltou pelo lado da entrelinha, sendo victimado por um auto que lhe produziu contusões e escoriações pelo corpo e ferimento penetrante no braço direito.

Depois de medicado na Assistencia, a victima foi, em estado de "shock" internada no Prompto Soccorro.

Aggredida á páo pelo — amante —

Alzira da Silva, de 20 annos de edade, solteira, brasileira, moradora á rua Adolpho Caminha s/n, foi aggredida á páo, pelo seu amante de nome Francisco.

Recebendo ferida contusa no occipital, a victima foi medicada pela Assistencia, retirando-se em seguida.

O AUTO ABALROOU COM OUTRO

Tres pessoas ficaram feridas

Quando viajavam no auto 2948, ... foram victimas de graves ferimentos, as seguintes pessoas: Calixto Antunes, residente á rua Barão de Petropolis, 59, casa 5, apresentando contusões e escoriações generalizadas; Joaquim Vivas Martins, ferido no joelho esquerdo e Pedro Paulo Silva Vivas, com ferimentos no pescoço.

As victimas tiveram os soccorros da Assistencia.

NOS THEATROS

A magica

Acção na India China ou Cachemira, nos dominios do rei Parlapatão. Por amor da princeza Rosa Elvira, o monarcha indispõe-se com Plutão.

Corôas de papel, pura mentira! Joias de turco, thronos de caixão, talismans milagrosos, de saphyra, palacios colossaes, tudo illusão!

Uma fada protege o rei e a filha. Oppõe-se contra o mal, abate, humilha e reduz á desgraça, Satanaz.

O thema não varia; a mesma historia de dar aos bons os louros da victoria. Peça fóra da moda, nada faz!

NOTAS & NOTICIAS

"EVA QUERIDA" IRÁ Á SCENA QUINTA-FEIRA NO RECREIO — Realizam-se hoje, no Theatro Recreio as ultimas representações da revista "Cidade maravilhosa", de Cesar Ladeira e speaker P R A 9.

Na proxima quinta-feira subirá á scena nesse theatro a revista "Eva querida", de Freire Junior e Miguel Santos, com grandiosa montagem. Nessa peça deverá estrear um elemento dos mais festejados do genero. Em "Eva querida", Italia Ferreira interpretará o numero "Maracatu" com Pedro Dias e as girls, cabendo a Eva Todor pela primeira vez fazer dois lindos "ballets" com o choreographo Decio Stuart que entra na Companhia. Zaira Cavalcante apresentar-se-á em numeros novos e de successo, acontecendo o mesmo com Leonor Pinto, Henriqueta Romanita, Ondina Lopes. Os actores, João Martins, J. Figueiredo, Henrique Chaves e Leopoldo Fróes estão bem aproveitados no novo original.

Amanhã até quarta-feira não haverá espectaculos para que se possa effectuar os ensaios de apuro de "Eva querida", cuja première está sendo muito esperada pelas suas novidades.

A CASA DE CABOCLO VENCEU NO PHENIX — Mais uma victoria acaba de alcançar no Phenix o Duque com a sua Casa de Caboclo, pondo por terra uma lenda velha da cidade — a cabala do lindo Theatro da avenida Almirante Barroso. Não ha mais theatros quando ha boa direcção, bons artistas. Bons preços. E' o que acaba de provar Duque com a sua admiravel Casa de Caboclo, arrastando a um theatro abandonado verdadeiras multidões. E, o mais interessante é que todos os publicos lá têm ido e têm applaudido sem cessar a peça o "Perfume da matta", que Duque e Paulo Orlando escreveram e que está cheia de numeros interessantes de musica.

DINA MARQUES — Da interessante actriz Dina Marques recebemos attenciosos telegrammas de agradecimentos ás expressões que aqui lhe foram feitas a proposito da *première* de *Perfumes do matto*.

BENEFICENCIA PORTUGUEZA

Reuniu-se no domingo a assembléa geral de socios da Real e Benemerita Sociedade Portugueza de Beneficencia para tomar conhecimento do relatorio da directoria no biennio findo em 31 de dezembro de 1934.

Com a presença de 40 socios effectivos e graduados o presidente da directoria commendador Francisco de Souza Costa declara aberta a sessão convidando a tomarem logar na mesa, a seu lado, o sr. Antonio Augusto de Almeida Carvalhaes, presidente honorario da sociedade, o commendador Antonio Cardoso de Gouvêa, e os directores presentes, Francisco Pereira dos Santos, Francisco Amaro Vaz Morano, Manoel Joaquim de Almeida e Humberto Taborda.

Lido o aviso da convocação e a acta da ultima reunião que é approvada, sem discussão, o sr. presidente submette á consideração da assembléa o relatorio da directoria, do qual o secretario lê a introducção e o annexo referente ás questões que a sociedade teve no foro durante o biennio findo, annexo em que o advogado, dr. Mario Brandão, relata minuciosamente o caso por elle defendido, da importante questão da liquidação forçada da Companhia de Materiaes e Melhoramentos da Cidade do Rio de Janeiro.

Terminada a leitura deste trecho do relatorio, que a assembléa ouviu attentamente, o director thesoureiro sr. Francisco Pereira dos Santos propõe, e é approvado por unanimidade, que na acta se exare um voto de reconhecimento e louvor ao dr. Mario Brandão pela intelligencia e dedicação com que defendeu esta gravissima causa, sem o menor interesse pecuniario, visto que nella, como em todas as demais questões da sociedade de que tem tomado conta, sempre dispensou qualquer recompensa monetaria por seus valiosos serviços.

A proposta do director thesoureiro foi abafada pelas palmas da assistencia, que assim traduziu o seu unanime applauso. Em seguida o director secretario declara que a parte do relatorio referente aos actos da administração só deve ser lida depois que a commissão de contas der o seu respectivo parecer, e neste sentido o sr. presidente convida a assembléa a eleger a referida commissão.

Pelo sr. Abilio Rodrigues Lisboa são indicados os srs. Antonio Augusto de Almeida Carvalhaes, José Duarte Martins e Raul Lopes de Freitas para constituirem a commissão, sendo esta indicação approvada por acclamação. Em seguida o sr. presidente diz nada mais havendo a tratar vae dar por encerrada a sessão se antes disso ninguem pedir a palavra para tratar de algum assumpto de interesse social. Ninguem se manifestando nesse sentido, é encerrada a sessão com o agradecimento do sr. presidente a todos os que dignaram comparecer.

A segunda assembléa, para approvação das contas, segundo o parecer da commissão eleita, deve ter logar no proximo domingo, sendo tambem por essa occasião empossada a directoria re-eleita para o biennio corrente e que está assim constituida:

Presidente, Francisco de Souza, re-eleito; vice-presidente, Cesar Augusto Bordalo; secretario, Humberto Jorge Dias Taborda, re-eleito; thesoureiro, Francisco Pereira dos Santos, re-eleito; 1º procurador, Manoel Joaquim de Almeida; 2º procurador, Francisco Amaro Vaz Morano, re-eleito; syndico, dr. Sabino Theodoro.

O DIRECTOR REGIONAL DOS CORREIOS INSPECCIONA

O director regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal, sr. Raul de Azevedo, esteve em inspecção demorada nas succursaes de Engenho de Dentro, Meyer, Cascadura, Cidade Nova e Tijuca e as Agencias de Piedade, Bocca do Matto, avenida Suburbana, Pilares, Inhaúma, rua Camerino e a estação radio-telegraphica do Arpoador, tendo em cada uma dessas repartições tomado varias providencias necessarias ao bom andamento dos serviços postaes-telegraphicos.

NA ACADEMIA DE SCIENCIAS DE EDUCAÇÃO

A proxima sessão ordinaria e a eleição da nova directoria

Terminado o periodo de férias da Academia, reunir-se-ão os seus membros effectivos, amanhã, 20, ás 5 ½ horas da tarde, em sessão ordinaria, que se realizará no edificio da Bibliotheca Nacional.

Tratar-se-á da seguinte ordem do dia:

a) — Organização da sessão commemorativa do segundo anniversario da corporação (4 de abril);

b) — Eleição da directoria para o periodo social de 1935-1936;

c) — Eleição de tres membros, não permanentes, para o Conselho Deliberativo;

d) — Eleição do director e do secretario da Revista da Academia;

e) — Abertura de inscripções para as vagas, ainda existentes, de membro effectivo e de correspondente nacional;

f) — Inscripção de academicos, para novas communicações.

O MÁO CALÇAMENTO DA LADEIRA DE SANTA THEREZA

Temos sido echo dos clamores de quantos residem na ladeira de Santa Thereza, contra as pessimas condições em que se encontra o calçamento que quasi impede a passagem de automoveis.

A Repartição de Obras da Prefeitura bem podia attender aos reclamantes, sem que precisasse occupar por muito tempo o serviço dos seus operarios, pois as pedras retiradas dos seus logares, encontram-se amontoadas, reclamando, apenas, o trabalho de recomposição.

A CAIXA DOS MACHINISTAS FESTEJOU O ANNIVERSARIO DE SUA FUNDAÇÃO

Com brilhantismo, a administração da Caixa dos Machinistas da Central do Brasil, festejou hontem, a passagem do seu 36º anniversario de fundação, em sua séde social, á rua João Caetano.

A solennidade foi presidida pelo presidente da Caixa que depois de explicar os fins da solennidade, deu a palavra ao orador official que numa brilhante oração fez o historico social.

Foram distribuidos os premios conferidos aos alumnos que se distinguiram na Escola Profissional Silva Freire, mantida pela 4ª Divisão, no edificio das Officinas do Engenho de Dentro da Central do Brasil.

A séde social esteve repleta de associados e suas familias.

DEPOIS DE UMA VIAGEM DE INSPECÇÃO

Regressou ao Rio o coronel Antonio Muniz

O coronel Antonio Guedes Muniz chefe do Serviço Technico de Aviação que ha varios dias se encontrava em Curityba, inspeccionando o 5º regimento de aviação, e examinando as primeiras installações do parque da mesma unidade, regressou á esta capital em um apparelho "Bellanca" pilotado pelo 1º tenente Ruben Canabarro Lucas.

Isenção do imposto de exportação "ad-valorem" para as fabricas de seda

O interventor fluminense, commandante Ary Parreiras, baixou o seguinte decreto:

Considerando que a "Sociedade Anonyma Tecelagem de Seda Italo-Brasileira", arrendataria da Fabrica de Sedas Santa Helena, situada na cidade de Petropolis, rua General Marciano Magalhães n. 1.204, solicitou, por equidade, ao governo do Estado, por intermedio do prefeito do alludido municipio, a prorogação do prazo a que se refere o decreto n. 2.994, de 21 de novembro de 193, que isentou as fabricas de seda do imposto de exportação "ad-valorem";

considerando que, apesar de ter a referida sociedade agido com imprevidencia, reabrindo a mencionada fabrica sem prévia consulta, ao governo, sobre á possibilidade de lhe ser outorgada a vantagem em apreço, pois não se póde conceber que ella desconhecesse a restrictiva do prazo, que a collocava fóra do alcance do decreto n. 994, citado;

considerando, todavia, que além de não ser justo que o governo tribute desegualmente productos da mesma especie, da industria estabelecida em territorio fluminense, o deferimento do pedido é, egualmente, de real interesse para o Estado, evitando que centenas de teares voltem á inactividade;

considerando, finalmente, que ouvido sobre o assumpto, o Conselho Consultivo, manifestou-se favoravelmente pela prorogação solicitada;

Decreta:

Art. 1.º — Fica prorogado, até 30 de abril proximo futuro, o prazo estabelecido pelo art. 1.º, do decreto n. 2.994, de 21 de novembro de 1933, que isentou as fabricas de tecidos de seda do imposto de exportação "ad-valorem".

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrario."

OS BANCARIOS E O AUGMENTO DO SALARIO

A questão do augmento de salario continúa preoccupando o Syndicato Brasileiro de Bancarios.

Após os entendimentos havidos entre o Syndicato do Rio e os de São Paulo e Santos, a Commissão Especial do Salario vem effectuando reuniões frequentes. Nellas têm sido discutidas as bases para o plano geral e os meios de ser levada a effeito a campanha.

O Syndicato de Bancarios de São Paulo acaba de remetter as conclusões a que chegou a sua commissão de estudos. O Syndicato Brasileiro de Bancarios espera dentro de alguns dias terminar um trabalho que será submettido á apreciação dos syndicatos do interior para que de todas as suggestões chegue ao plano definitivo.

Na reunião de hontem, foram detidamente apreciados os pontos de vista dos bancarios paulistas que tambem aguardam o resultado dos estudos. A commissão vem arrolando subsidios como sejam leis estrangeiras, tabellas do custo de vida, já tendo sido examinadas as leis americanas e argentinas. Taes estudos são baseados nos dispositivos em que a Constituição tratou da materia.

No Mundo da Tela

CARTAZ DO DIA

ALHAMBRA — "As duas orphãs", film do Pathé-Natan.

BROADWAY — "Dama por vontade", film da Columbia.

IMPERIO — "Dois corações ao compasso da valsa", film do Programma Allianz.

GLORIA — "O Mandarim de Londres", film da Paramount.

ODEON — "Mocidade e musica", film da Paramount.

PALACIO THEATRO — "O valor das mulheres", film da Metro.

PARISIENSE — "Pedalando com gosto" e "A caravana do amor".

REX — "Folias transatlanticas", film da United Artista.

NOS BAIRROS

FLUMINENSE — "O amor obriga".

HADDOCK LOBO — "Idyllio interrompido", "Pedra maldita" e palco.

MASCOTTE — "Pedalando com gosto", "O crime sem paixão", e "O carnaval de 1935".

NACIONAL — "Estrella de Valencia" e "As tres garotas ladinas".

PRIMOR — "O ultimo assalto", "Prisioneiro de uma mulher" e "Drogas infernaes".

POPULAR — "A cartomante", "Uma dama do outro mundo" e "Attracção dos ares".

PARIS — "Commigo é assim", "Mulher em tudo" e palco.

VARIAS NOTAS

"LEGIÃO DAS ABNEGADAS" — Para segunda-feira o cinema Rex estreará um film que trazendo o sello da Fox tem ainda a suprema ventura de revelar um espectaculo lindissimo que repercutirá profundamente nos corações femininos tal a belleza de sentimentos e alta elevação moral que exalta divinamente as virtudes e os supremos valores da mulher.

Mostrando em seus emocionantes e bellissimos detalhes o vulto admiravel de uma nobilitante carreira em que se despem por completo o bem proprio para bellissimos detalhes o vulto admiravel de Jesse Lasky para a Fox encerra um mundo de inspiração, belleza, arte e exemplo uma authentica e dignificadora glorificação da mulher! Loretta Young, John Boles, e mais um punhado de optimos artistas conjugam todos os seus esforços para tornar — "Legião das Abnegadas" — um espectaculo onde não se sabe ou não se póde aquilatar os seus valores. A belleza do entrecho, inesperado de suas scenas, ou a harmoniosa direcção, e a perfeita e maravilhosa interpretação artistica. Tem assim e disto estamos seguros, o cinema Rex, um dos mais bellos e artisticos programmas desta temporada, com a estréa lindissima de — "Legião das Abnegadas" — o film maravilha de 1935!

—□—

A SENTENÇA DE MORTE MORREU NOS SEUS LABIOS, QUE SÓ E SÓ PEDIAM BEIJOS! — KAY FRANCIS, UMA SONIA, QUE HENRY GRÉVILLE NUNCA DESCREVEU... PORQUE NUNCA IMAGINOU QUE PUDESSE EXISTIR UMA KAY FRANCIS! — Henry Gréville que tantas heroinas nos offereceu,

Annabella, no sumptuoso film "Noites moscovitas"

bellas de physico, grandes de alma, nunca soube descrever uma Sonia, como a que nos vae dar Kay Francis, em "Espionagem", o film que, a apresentará [illegible]

[illegible]

UM CONTRASTE ULTRA-COMICO — "Dynamite... e nada mais", o super-explosivo que o Broadway vae exhibir [illegible]

[illegible]

Jimmy Durante e Lupe Velez, na comedia explosiva "Dynamite... e nada mais"

[illegible]

despojavam as suas victimas, tendo para ellas requintes de delicadeza.

Irene Dunne, em "Stingaree", o bandoleiro do amor", apresenta um outro aspecto magnifico do seu talento artistico. [illegible]

SHIRLEY TEMPLE EM "DADA EM PENHOR", HOJE, NO CINE IPANEMA — Hoje, em ultimas sessões, o cine Ipanema nos dá o lindo trabalho de Shirley Temple com Adolphe Menjou e Charles Bickford no film da Paramount "Dada em penhor" — e mais, da mesma marca, Dorothy Dell em "A Dama do Porto".

—□—

NÃO SE PODE QUEIXAR... — Se um pae ou marido não recebe a consideração que lhe deve ser dispensada por parte da familia, estará elle em erro se fôr procural-a em outra parte? A verdade é que a maioria das familias faltam com o carinho necessario ao seu chefe, e [illegible]

Billie Barnes, uma revelação em "Felicidade perdida"

derão se queixar, se o pae ou marido fôr procurar fóra [illegible]

"Felicidade Perdida" o monumental film da Universal que estréa amanhã no Gloria vem mostrar uma das razões pelas quaes [illegible] Binnie Barnes, Frank Morgan e Lois Wilson. [illegible]

—□—

A NOSTALGIA SLAVA EM LINDAS MELODIAS E ROMANCE ENCANTADOR — "NOITES MOSCOVITAS" — [illegible]

Chopin e Constancia, como personagens da super-producção "A valsa do adeus", de Chopin

EM "A VALSA DO ADEUS", DE CHOPIN HA CERTAS SCENAS QUE O PUBLICO SUBLINHA COM MURMURIOS DE ADMIRAÇÃO — [illegible]

—□—

A PROPOSITO DE "CLEOPATRA" — [illegible]

—□—

"TORNAMOS A VIVER" PARA INICIO DA SERIE DE GRANDES FILMS DA UNITED NO REX — [illegible]

—□—

POR CAUSA DE "UMA NOITE DE AMOR"... A VICTORIA DO CARNAVAL COUBE AOS TENENTES E GRACE MOORE GANHOU UM PREMIO — [illegible]

—□—

O PRIMEIRO SUPERFILM DE RKO-RADIO EM 1935 — [illegible]

—□—

"CHANTAGE" REUNE NOVAMENTE WILLIAM POWELL E MYRNA LOY — [illegible]

os interpretes deliciosos de um dos mais intelligentes film do anno passado. E "Chantage", embora sendo de genero differente daquelle trabalho dirigido por Van Dyke, consegue mostrar, ainda, facetas novas do talento de Myrna e de Powell. Em "performances" dramaticas, ambos se mostram deliciosos de finura. Ella, elegantissima e irresistivel de belleza, vence perfeitamente ao lado delle, o artista sempre correcto, de expressões bem dosadas, sem exaggeros, sem deslises... "Chantage", é uma trama forte: colloca um defensor da Justiça num dilemma terrivel: defender uma mulher estranha para accusar a propria esposa. Film de "momentos" fortes, dirigido com intelligencia, montado com elegancia irreprehensivel. Film que honra o seu sello: Metro Goldwyn Mayer. A estréa se dará no dia 1 de abril, no Palacio.

—□—

QUAES AS TRES ADIVINHAÇÕES QUE "TURANDOT" EXIGIA DOS PRETENDENTES Á SUA MÃO? — Turandot... Bella princezinha de olhos de amendoa e sorriso ingenuo, linda estatueta de alabastro e ocre envolta em roupagens de cores vivas, que se movia com passos curtos, agitando o leque minusculo... Cabecinha que parecia conter apenas pensamentos que davam motivos aos seus sorrisos, mas que na verdade tinha idéas bem lugubres. Mas não tinha culpa, a graciosa filha de samurais, que vinham dos tempos em que Gengis Khan domina o Oriente como o Occidente. E' que a sua graça e belleza lhe attrahiam dezenas e dezenas de concorrentes, e o velho principe queria por força casal-a. Fôra então que Turandot inventou aquelle subterfugio. Ella só se casaria com o homem que adivinhasse tres perguntas suas. E, para que não fossem muitos os que a importunassem, estabelecera o dilemma: casaria com o que acertasse, mas o pae faria degollar quantos falhassem na empreitada. E ella, a cada um fazia tres perguntas... Que perguntas seriam essas?

A lenda adoravel se fez film e foi a Ufa quem montou "Turandot" sob a direcção de Gerhard Lamprecht. O papel da princezinha chineza foi entregue á deliciosissima Kathe von Nagy e no film que o Programma Art nos dará breve vemos ainda Willy Fritsch e Paul Kemp.

—□—

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA CONTRA A TUBERCULOSE

Sua fundação, hontem, nesta capital

Na séde da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, á avenida Mem de Sá, foi fundada hontem, por um grupo de pessoas de nossa distincta sociedade a Associação Brasileira Contra a Tuberculose destinada a encarar o problema da tuberculose entre nós, facilitando e divulgando o seu tratamento aos desprotegidos da fortuna.

Cerca de 2 horas da tarde, a convite do professor Valois Souto, assumiu a presidencia da sessão, o professor Clementino Fraga que formou a mesa com as seguintes pessoas gradas: professor Valois Souto, sras: Anna Amelia Carneiro de Mendonça, Lygia Darcy Leão Velloso e drs. Antunes Maciel, ex-ministro da Justiça, e James Darcy, ex-presidente do Banco do Brasil. Constituida a mesa, produziu o professor Clementino Fraga uma allocução allusiva ao acto fazendo considerações a proposito do palpitante problema da peste branca. Em seguida deu a palavra ao professor Valois Souto que se externou sobre os aspectos social e scientifico em que deve ser orientada a campanha contra a tuberculose. Para corroborar as suas affirmativas o professor Valois Souto apresentou excellente documentação baseada nas pesquizas a que se vem, de longa data, dedicando.

Mostrou, com estatisticas bem elucidativas, quão grave é o aspecto actual da tuberculose no Rio de Janeiro, estimando em 800.000 os atacados deste mal no Brasil.

Logo após, foram lidos e approvados os estatutos, ficando estabelecido, por proposta da sra. Lygia Darcy Leão Velloso, que todos aquelles que no prazo de oito dias adherirem á nova sociedade sejam considerados como fundadores.

Por acclamação dos presentes foi constituido um conselho e, ainda, por acclamação foram eleitos para formarem a directoria os seguintes srs: Para presidente perpetuo — professor Valois Souto, director do Sanatorio de Corrêas; Para secretario geral perpetuo o professor George Sumner; Para vice-presidente: professor Julio Nogueira; Para secretario, dr. Octavio Ferreira Pinto e para thesoureiro geral, dr. Lino Moreira, tabellião nesta capital.

Estiveram presentes ao acto da fundação, as pessoas seguintes: dr. Antunes Maciel, dr. José Fernandes Carneiro, dr. Alceu de Amoroso Lima, dr. Paulino Netto, Aurelio Guimarães, Anna Amelia Carneiro de Mendonça, professor Julio Nogueira, professor George Sumner, sra. Lygia Darcy Leão Velloso, professor Pedro da Cunha, sra. Olindina Fraga, dr. James Darcy, Rodolpho Wessheldt, Armando Fontes, Guilherme Ellis, dr. Lino Moreira, dr. Octavio Ferreira Pinto, professor Valois Souto, dr. Freitas Majarão, dr. Clementino Fraga Filho, professor Julio Nogueira e dr. Juvenal Lamartine.

A séde da nova sociedade é no Sanatorio de Corrêas. Innumeras teem sido já as adhesões recebidas pelo secretario geral, professor George Sumner.

A natureza e a benemerencia da nova instituição assim creada são os factores decisivos que hão de assegurar o exito de mais uma acção em favor do da collectividade que será sempre a aspiração dos que trabalham pelo bem da humanidade.

AS MATRICULAS NAS ESCOLAS PUBLICAS

A capacidade das escolas está longe de ser coberta

Communicam-nos do Departamento de Educação do Districto Federal:

"O Departamento de Educação, no desejo de trazer o publico completamente esclarecido sobre a marcha dos trabalhos escolares, apressa-se a vir communicar os resultados de matricula até o dia 14 de março.

O plano de previsão de matricula foi o seguinte:

Matricula confirmada, 92.304; matricula nova, 31.256, sendo o total de 123.560.

A matricula até o dia 14:

Matricula confirmada, 74.975; matricula nova, 21.596, sendo o total, 96.570.

Temos, assim, que a capacidade das escolas está longe de ser coberta. Tres razões explicam esse facto:

1º — A falta de comprehensão dos paes do seu dever de mandar os filhos menores para as escolas;

2º — O desejo de só os pôr nas escolas de suas preferencias pessoaes;

3º — Desattenção com os prazos fixados e tendencia para matricular os filhos nos ultimos dias ou momentos.

Torna-se, assim, necessario, a collaboração da imprensa na campanha persuasiva do Departamento de Educação para que as escolas funccionem em sua capacidade total e não se dê o paradoxo de escolas relativamente vazias e escolas superlotadas.

Communica, portanto, o Departamento de Educação que a matricula nas escolas elementares ainda se acha aberta até o dia 20 de março, quando se encerrará definitivamente, havendo vagas para alumnos de todas as séries escolares, nas escolas dos bairros da Gavea, Copacabana, Leme, Catteté, Laranjeiras, Santa Thereza, Centro da Cidade, Gambôa, Estacio de Sá, Haddock Lobo, Tijuca, Alto da Bôa Vista, Andarahy, Villa Izabel, S. Christovão, Maria da Graça, Rocha, Riachuelo, Jacaré, Bomsuccesso, Ramos, Pedro Ernesto, Braz de Pinna, Sampaio, Engenho Novo, Meyer, Todos os Santos, Cascadura, Campinho, Bangú, Campo Grande e toda zona rural."

VAE SER GUARDADA POR FORÇAS DO EXERCITO

O director geral da Fazenda solicitou ao ministro da Guerra providencias no sentido de ser feita pelas forças do Exercito, de conformidade com o resolvido pelo presidente da Republica, a guarnição da Delegacia Fiscal em Santa Catharina.

O REGULAMENTO DO IMPOSTO SOBRE A RENDA

E a retirada mensal de cada socio nas sociedades commerciaes

O director geral do Thesouro communicou ao presidente da Associação Commercial, Industrial e Agricola de Rio Preto, de ordem do ministro da Fazenda, que a Directoria do Imposto sobre a Renda vae baixar instrucções a respeito da retirada mensal de cada socio nas sociedades commerciaes, em face do respectivo regulamento.

REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO MEDICA

Reune-se amanhã a commissão

Sob a presidencia do professor Leitão da Cunha, secretariado pelos drs. Plinio Marques e Alkindar Soares, reunir-se-á amanhã, quarta-feira, ás 8 ½ horas da noite, no Syndicato Medico Brasileiro, a commissão encarregada de coordenar e orientar os trabalhos no sentido de ser organizado um ante-projecto de regulamentação da profissão medica, a ser pleiteado junto ao Congresso Nacional.

Serão discutidas e votadas innumeras suggestões já apresentadas e assumptos da mais elevada importancia para a classe.

NÃO PÓDE CONTINUAR A CONTRIBUIR PARA O MONTEPIO

O director geral da Fazenda, a cuja deliberação foi submettido o processo em que o perito-contador da secção fiscal da cunhagem da Casa da Moeda, Archibaldo de Mello Campbell, pede reconsideração do despacho de 21 de janeiro de 1932, que lhe negou o direito de continuar a contribuir para o montepio, como funccionario, que foi, do Serviço Geologico e Mineralogico do Brasil, resolveu indeferir o pedido, para o fim de manter, pelo seu fundamento, o despacho anterior.

ECOS DO REINADO DA FOLIA

No Centro Academico — Um grupo de foliões, que abrilhantaram suas festas no ultimo Carnaval. A' direita, o interessante Roberto, filho do commerciante Geraldo Ramos, de Ouro Preto, em sua fantasia de pirata

CARNAVAL EM OURO PRETO

Transcorreu, em meio de grande enthusiasmo, o ruidoso triduo da folia, em Ouro Preto. Desde sabbado, a Cidade Monumento vibrou ao som dos sambas e dos guizos. O carnaval inteiro foi promovido pelos: Centro Academico, Grupo dos Baiutas, Club Recreativo 15 de Novembro e Club dos 60 "que abriram seus salões á gente folgona. O Centro Academico, mais esta vez, não fugiu ao seu tradicional proposito de, á fina flor da sociedade ouropretana, proporcionar instantes de inesquecivel prazer e de fidalgo acolhimento. O vistoso salão dos folguedos estava deslumbrante: encimando a ampla entrada, um "pierrot" desenhado e em proporções gigantescas tinha nas mãos, um coração sangrando; em frente, uma figura enorme do popular "Mickey" segurava um feixe de serpentinas polychromicas, que, em graciosa divergencia, enfeitavam o tecto, e, nas paredes lateraes, silhuetas de grande effeito decorativo se dispunham, artisticamente.

O Carnaval externo, principalmente no ultimo dia, esteve esplendido e a nota "chic" foi o desfile dos carros alegoricos do Grupo dos Baiutas, carros cuja bella creação e confecção apprimorada se devem á arte admiravel do sr. Juvenal Santos. Innumeros "blocos" e fantasias avulsas coloriam e punham sonoro o ambiente jovial das ruas. Foi pena que a Prefeitura local ainda não se dispuzesse a mandar construir, para alegria da cidade, um coreto em logar apropriado (a nosso ver, na Praça Silviano Brandão), porque a falta desse coreto se faz sentir, ainda mais, durante os festejos de Momo. Aspiração antiga esta (e nunca satisfeita pelo governo da cidade) que reclama entretanto, a exemplo de outras cidades de menor vulto que a nossa, termos o nosso coreto, onde, em occasiões de festas populares, tocasse uma banda musical.

(Do correspondente)

UM AGRADECIMENTO DO G. R. PORTUGUEZ

Recebemos o seguinte officio:

"O Directorio do Gremio Republicano Portuguez vem agradecer a v. ex. a acolhida dispensada ao nosso noticiario, por occasião do Baile Infantil que este Gremio organizou no domingo de Carnaval.

Com a maior consideração se subscreve pelo Directorio de v. ex. Atto. Venr. — *Joaquim Monteiro*".

"LORDS DA TIJUCA" VAE INSTALLAR SUA SÉDE

Passado o triduo embriagador de Momo, este novel club já está providenciando sobre a installação da sua séde, que será na principal rua do bairro que lhe dá o titulo e cuja inauguração official, segundo o desejo da sua Directoria, deverá occorrer sabbado de Alleluia, 20 de abril, p. f., quando deverá ser realizado um grande baile á fantasia.

Não querendo, porém, até lá, roubar aos seus associados, que são quasi todas as principaes familias tijucanas, uma opportunidade de congraçamento e recreio decidiu, em sua ultima reunião de Directoria, fazer realizar, no proximo domingo, 24, das 17 ás 24 horas, uma festa de arte, seguida de uma soirée dansante.

Essa festa, por nimia gentileza do sr. Americo Lourenço, um dos directores do "Lords da Tijuca", realizar-se-á em sua residencia, á rua do Bispo, n. 308.

Parabens ao "Lords" pelos esforços que vêm empregando no sentido de dotar á Tijuca, um club social digno dos seus fóros de elegancia.

UM OFFICIO DO "LORDS" AO SECRETARIO DO C. C. C.

Ao sr. Romeu Arêde, nosso collega de imprensa e secretario do Centro de Chronistas Carnavalescos, o "Lords da Tijuca" enviou o seguinte officio:

"Rio de Janeiro, 14 de março de 1935 — Exmo. sr. Romeu Arêde — Presado amigo — Prezado sr. Romeu — "Lords da Tijuca", associando-se á incommensuravel dôr que tomou de assalto o lar do seu illustre socio honorario e particular amigo, em sua sessão de directoria, hontem realizada, resolveu, unanimemente, participar a sua solidariedade, vindo, por meu intermedio solicitar-lhe permissão para fazer celebrar uma missa de 30º dia, em suffragio da alma do seu inesquecivel filho e pranteado amigo, Hilton, tão traiçoeiramente roubado aos seus carinhos de pae amantissimo precisamente no momento em que, — terrivel destino — a terra carioca vibrava de enthusiasmo, para encerrar a sua festa maxima.

Opportunamente permittir-me-ei procural-o para assentarmos, de commum accordo, a data e o templo em que será levado a effeito esse acto religioso.

Renovando-lhe os votos do mais sentido pezar, subscrevo-me, com a estima de sempre. Attº Amº. e Obdº. — *G. Armando*, presidente".

ANDARAHY CLUB CARNAVALESCO

Com grande enthusiasmo, realizou-se ante-hontem a fundação do Cordão da Bola Azul, filiado ao Andarahy Club Carnavalesco, que hoje sabbado, na séde deste club. A cerimonia da fundação foi realizada com acclamação por parte dos socios, Raphael, Freitas, André, Gonçalves e outros, e em homenagem ao sr. Thomas Edward Howorth, pelos serviços prestados ao Andarahy Club Carnavalesco.

NO C. R. DO FLAMENGO

O campeão de terra e mar que com tanto brilho, solennizou o Carnaval de 1935, tanto em festas externas, como nas realizadas em seus salões, vae realizar sabbado da Alleluia, um grande baile.

Domingo de Paschoa será offerecida uma vesperal dansante á sua gurysada.

NO C. MUSICAL R. CARIOCA

Este bemquisto gremio abrirá seus salões hoje, para uma sessão solenne em commemoração ao seu 40º anniversario de fundação, seguida de um grande baile.

A ACTUAÇÃO DO CENTRO DE CHRONISTAS CARNAVALESCOS NA CIDADE

Esta prestigiosa associação de classe, que com tanto interesse e desprendimento tem trabalhado pelo brilhantismo do nosso Carnaval, merecendo do publico muitos applausos e o apoio official das nossas autoridades, fiel ao seu programma espera para o anno dotar a nossa maior festa de varios factores para o seu maior brilhantismo, iniciando já as *démarches* para obtel-os.

Este anno, foram sem conta as suas iniciativas, sempre apoiadas officialmente pela commissão de turismo, etc.

Foi sobre a sua acção patriotica, que os nossos collegas "d'A Noite", publicaram com o titulo acima, as seguintes linhas:

"Os rapazes da chronica carnavalesca da cidade, que se reunem sob a bandeira do Centro de Chronistas Carnavalescos, tiveram, este anno, como nos anteriores actuação marcante.

Animadores desinteressados do Carnaval carioca, elles tiveram seu prestigio augmentado pelo muito que fizeram em proveito da maior festa popular do Brasil.

Valeu-lhes isso o receberem as maiores demonstrações de reconhecimento por parte das nossas mais destacadas sociedades, algumas das quaes conferiram ao C. C. C. titulos de benemerencia.

E essas homenagens foram merecidas, quando se sabe que o C. C. C. congrega os mais prestigiados chronistas da cidade."

A politica americana e a questão religiosa mexicana

Os catholicos e a sua acção nos Estados Unidos

Washington, março (Havas) — (Por via aerea) — Ha quasi exactamente sete annos que a campanha movida pelos catholicos dos Estados Unidos contra o Mexico — por um desses raros paradoxos — livrou este ultimo paiz de uma quasi inevitavel intervenção. Hoje a situação é radicalmente opposta e, embora o governo norte-americano seja decididamente contra as intervenções, quer directas ou indirectas, a enorme pressão exercida pelos catholicos norte-americanos collocou o governo de Washington em posição summamente delicada.

A situação, no momento actual, comparada com a existencia ha sete annos, põe em relevo dois pontos primordiaes. O primeiro é que o catholicismo conquistou maior prestigio nos Estados Unidos e, o segundo, que as relações entre a união norte-americana e a republica latino-americana melhoraram de maneira notavel.

O leitor recordará que, em 1927, o então secretario de Estado, sr. Franck B. Kellogg, assim como o presidente Coolidge, sustentaram longa e acirrada controversia com o governo do general Calles sobre os direitos de certas companhias petroliferas e immobiliarias norte-americanas no Mexico. Sustentava o governo de Washington que as leis mexicanas eram confiscatorias. O secretario sr. Kellogg, annunciou publicamente que o Mexico seria submettido ao "julgamento do universo".

Larga série de incidentes contribuiu para tornar a situação tensa e dramatica. Telegrammas expedidos de Washington para a embaixada dos Estados Unidos no Mexico, incluidos na correspondencia official diplomatica, desappareceram das malas postaes. O sr. William Randolph Hearst, o conhecido publicista californiano, fez apparecer em seus numerosos jornaes series de documentos, cuja falsidade foi mais tarde comprovada, em que se procurava comprometter o senador Borah e outros legisladores norte-americanos em um complot, no qual desempenhavam importante papel os governos de Moscou e do Mexico.

No momento culminante da controversia, o governo de Washington communicou ao do Mexico que denunciaria o tratado sobre contrabando de armas, mediante o qual os Estados Unidos se comprometteram a impedir os embarques de material de guerra destinados a pessoas ou entidades não reconhecidas officialmente com o governo mexicano. O fim do tratado, como é natural, significava que varios grupos revolucionarios se armariam com o objectivo de derrubar o governo do presidente Calles. A situação tornava-se bastante delicada e seu termo era evidente: a intervenção.

No entanto, nesse momento, a egreja catholica entrou em scena. O motivo da intervenção da egreja não foi o objectivo que esta finalmente conseguiu.

A verdade é que a commissão de prelados e dignatarios catholicos que visitou o presidente Coolidge solicitou a remessa de tropas norte-americanas para o Mexico.

A publicação da petição, feita por toda a imprensa dos Estados Unidos, produziu, no entanto, um resultado opposto ao que a egreja esperava, levantando uma onda de protestos de outras congregações religiosas. O governo do sr. Coolidge viu-se a ponto de intervir, a pedido da egreja catholica, pelo menos assim parecia aos outros paizes. E' o que o presidente Coolidge absolutamente não podia permittir.

O resultado foi a nomeação do sr. Dwight F. Marrow como embaixador no Mexico. Este diplomata tudo fez para que desapparecessem as arestas entre os dois governos, dando inicio á éra da "boa vontade" entre os Estados Unidos e o Mexico.

Foi então que o sr. Alfred E. Smith, catholico arraigado, começou sua campanha politica, apresentando-se como competidor á presidencia contra o sr. Hoover, candidato do governo. O sr. Smith fracassou, mas sua campanha produziu maior agitação religiosa que qualquer outro acontecimento na historia norte-americana.

Hoje, o partido do sr. Al Smith acha-se no poder. Embora o presidente Roosevelt não seja catholico, as influencias da egreja romana fazem-se sentir fortemente em seu governo, especialmente por intermedio do sr. J. Farley, secretario das Communicações. Tambem faz parte das tradições do partido democrata que os chefes politicos dos Estados e districtos municipaes, mórmente no norte e no oeste, sejam irlandeses-americanos, raça que fórma o baluarte da religião catholica nos Estados Unidos.

Do lado opposto da balança estão outros grupos do governo, que não são anti-catholicos, como ainda se oppõem com tenacidade a qualquer intervenção, seja no Mexico, seja em qualquer outro paiz da America hespanhola. O secretario Cordell Hull, para não ir mais longe, viu pela primeira vez a luz do dia no chamado "districto biblico" do sul, berço da "Ku-Klux-Klan", organização profundamente anti-catholica e outra nacionalista.

O secretario do Commercio, sr. Roper, tambem é do mesmo districto e é, ao demais, acerrimo inimigo do sr. Farley, "leader" dos catholicos. O presidente, pessoalmente, oppõe-se de tôdas as maneiras ás intervenções e é, portanto, quasi certo que os Estados Unidos as evitarão, durante seu governo.

No entanto, por motivos de politica interna, parece bastante difficil que o sr. Roosevelt faça declarações publicas contra os catholicos, que tão importante parte formam em seu governo.

Ainda mais: a acção catholica teve a habilidade de adjudicar o apoio do senador Borah, decano do Senado norte-americano e homem que goza do respeito dos grandes vultos politicos do paiz. O sr. Borah, até o momento, mostrou-se inimigo tradicional da intervenção e é tambem anti-catholico.

Ha, não obstante, duas coisas que o senador Borah colloca acima de seus pontos de vista religiosos e intervencionistas: sua futura cadeira senatorial, pois as eleições serão no anno entrante, e o Tribunal Supremo de Haya, contra o qual sempre lutou.

Relativamente a essas duas questões, existe um entendimento politico. Com o intuito de assegurar-se dos votos dos senadores catholicos, srs. Coolidge e Walsh, o sr. Borah promotteu apresentar um projecto pedindo que se proceda a uma investigação religiosa no Mexico.

Não ignorava o astuto senador que esse acto lhe traria os votos do forte grupo catholico de seu partido nas proximas eleições, nem que o sr. Farley, chefe do estado-maior do governo do presidente Roosevelt se veria na contingencia de suavisar os ataques contra sua reeleição.

Assim é que a politica de "boa vontade" do presidente Roosevelt foi posta em perigo pelos manejos da politica interna dos Estados Unidos.

ASSUMPTOS ESPIRITAS

A mais "rara mediumnidade" do seculo — psychometria

Como virtude rara, a "psychometria" está acima de todas as mediumnidades até hoje conhecidas.

Se por um momento a das "vozes directas" maravilhou o mundo scientifico, a outra entrou triumphalmente na cathedra, e tanto isto é verdade que os sabios, principalmente, estudam com interesse desusado a "psychometria".

Lêr através de uma photographia, ou de um objecto de qualquer individuo, o passado, o presente, e deduzir facilmente o futuro, não é privilegio da multidão de mediums que encontramos por toda a parte. Não, o "psychometra" tem tanta sensibilidade intima, insuperavel, que não se póde confundir com a massa multiforme em que confiamos cegamente, illudindo-nos frequentemente.

Neste caso a charlatanearia não é possivel, e é sufficiente a prova para convencer-se, prova que naturalmente se baseia no desconhecimento do agente e do analysado, á distancia illimitada, comprimindo apenas entre as mãos o objecto que pertence ao segundo, fechado propositadamente.

A analyse documentará a exteriorização do medium, para ler como em um espelho a vida de outrem, através dos actos de maior importancia, que alcançam facilmente o seu futuro, se é verdade que nós passamos além em correlação estreita das nossas obras.

Procuramos explicar a "psychometria" aos nossos irmãos espiritas, afim de que — estudando a natureza da nossa aurea doutrina — se elevem sempre mais no conhecimento do Mysterio Divino.

Admittindo que o Universo é todo uma vibração do átomo á creatura, em encadeação perfeita, indissoluvel, eterna, onde qualquer particula infinitesimal é estreitamente ligada ao todo, seja na sensação como na lei de harmonia, nós somos obrigados a crêr que todos os actos — se bem que minimos — da nossa individualidade, se reflectem e se gravam no Infinito.

Entre parentheses, porém (e está aqui a grandeza do Espiritismo), se o mal tambem obedece ás sancções da incisão nas vibrações universaes, elle se attenua, todavia, no progresso fatal e virtual do átomo e da creatura até á ascenção do Bem. Nós participamos das espheras elementares, baixas, donde justamente a luta entre o Mal e o Bem é "conditio sine qua non" da nossa evolução.

A "psychometria" (mediumnidade providencial), está como outra medida de sabedoria e de discernimento para quantos entendem a missão planetaria que revestem e absorvem. Felizes aquelles que a desempenham, e os outros que a apreciam e a reconhecem. Agentes e beneficiados deverão principalmente fraternizar-se nesta outra manifestação da Bondade Divina.

Mas raciocinemos. O medium "psychometra" póde portanto entrar em communicação intima com a essencia dos homens e das coisas. Effeito do perispirito que se bilоca maravilhosamente em cada acontecimento do objecto e do sujeito, com a agilidade mesma de um... trespassado. Uma vez pondo-se em contacto com os "fluidos" do analysando, o medium o possue como coisa, ou reminiscencia propria. Não ha mais véos que offusquem o objecto ou o sujeito, que passa na mesa anatomica como sob o bisturi do clinico. Cada segredo é revelado, sem a possibilidade, porém, de usar do mesmo para prejudicar ao "investigado". Não, tambem aqui se revela a Sabedoria Divina, pois que a revelação do passado, as deducções, serão bem claras ao interessado e não ao curioso do phenomeno. São raros os casos em que o medium "psychometra" faz uso de uma verdade que fére e humilha o investigado. Se isto se verificasse sempre, creariamos uma policia... espiritual, que não poderia nunca ser admittida sem prejudicar a moral. A virtude da Creação não será jámais lei repressiva, mas purificadora.

O medium "psychometra" póde ser vidente e auditivo: o segundo é mais commum. Parece que a "affinidade" entre o agente e o analysado influe muito sobre o exito do exame, tanto que quando tal affinidade falta, o exame retarda ou se preannuncia grave. Todavia, isto não constitue regra, pois que a predisposição physico-moral do medium é "magna pars" na operação. Algumas vezes mysteriosas correntes astraes embaraçam o exame e succede então um facto bem estranho — a operação se realiza perfeita e nitidamente mais tarde. Tivemos occasião de constatar com um retrato que nos fôra devolvido em razão de corrente desfavoravel, uma analyse maravilhosamente procedida, por effeito apenas do contacto do enveloppe que servirá á remessa do mencionado retrato, o qual ficára em poder do "psychometra". De onde se dedua ainda uma vez, que as vibrações envolvem, não só o objecto directo, mas tambem o indirecto, isto é, objecto e envolucro.

Tal mediumnidade contém qualquer coisa de muito alto no mundo universal, a certeza, que ha uma Intelligencia extra-terrena que guia, illumina e satisfaz as nossas aspirações além das nossas forças. Portanto é sufficiente querer iniciar-se, no conhecimento Divino, para obter gradualmente o Todo.

Quem póde sondar a mina das riquezas Celestes?

No proximo artigo publicaremos a photographia, a biographia e os factos maravilhosos da grande medium psychometra, senhorita Ilma Maggi (italiana), de Buenos Aires, constantemente estudada e valorizada pelos scientistas argentinos, como por outros de nações longinquas, a quem devemos — com gratidão commovedora — cinco analyses psychometras de pessoas que nos são carissimas, pelo simples contacto de outras tantas photographias, sem nenhuma nota exterior. Nunca, repetimos, nunca tivemos na nossa vida satisfações intimas espirituaes, como as que nos proporcionaram aquellas cinco provas.

Mas, se para terminar o nosso artigo, faltasse uma só documentação das virtudes de semelhante mediumnidade, a qual attesta a vida universal em toda a integridade das suas vibrações, nos é sufficiente — hoje — recordar um só episodio.

O immortal musico Giuseppe Verdi, quando foi convidado a compôr uma opera para o centenario da independencia do Egypto, se negava allegando ignorar qualquer nota da musica oriental. Foi sufficiente que lhe enviassem poucas e desmembradas notas indigenas para obter do grande mestre aquella "Aida", na qual transborda fresca e sonora toda uma musica oriental que nenhum egypciano tinha composto. Que succedeu então?... O medium Verdi, tocando aquellas notas, se tinha transportado ás melodias dos seculos passados, quando o Egypto brilhava de bellezas artisticas, adormecidas então na noite dos tempos...

Verdi confessou sempre que a opera foi toda uma inspiração de uma época que sentiu, sem tel-a vivido.

Entre as ondas beneficas que impellem a Humanidade até os seus Divinos Destinos, se ajunta a "psychometria".

Auguramos o triumpho desta outra manifestação de Deus...

Mariano RANGO D'ARAGONA

IMPORTANTE

O grande medium psichometra "Ilma Maggi", estudado e admirado pelos scientistas, professores Morselli, da Italia, e Richet, da França, vae realizar uma conferencia publica na noite de 19 do corrente, terça-feira, ás 8 horas da noite, no salão "Nicolas", praça Floriano n. 55, II andar.

O celebre medium mundial, de passagem pelo Rio, no fim da conferencia, offerecerá ao publico demonstrações praticas da sua força fluidica, sobre objectos de qualquer pessoa presente e desconhecida. São convidados especialmente os medicos, psychiatras e cultores de sciencia occulta.

A entrada é franca.

M. R. d'A.

A GUERRA NO CHACO

As baixas paraguayas resultantes do ultimo ataque boliviano

Assumpção, 18 (Havas) — Communica o Ministerio da Defesa:

"As baixas de nosso exercito em consequencia do ataque ante-hontem effectuado pelas forças bolivianas, elevam-se no total a um official e 80 soldados. As perdas de material se reduzem a quatro armas automaticas e um canhão. O inimigo teve 500 mortos."

La Paz, 18 (Havas) — Communica o Ministerio da Guerra:

"Fracções bolivianas do sector de Boyuibe, que se encontravam em serviço de reconhecimento, surprehenderam o regimento paraguayo de San Martin, obrigando-o a dispersar, deixando sete prisioneiros e cinco metralhadoras."

La Paz, 18 (Havas) — "La Razon" publica um communicado official em que a chancellaria boliviana desmente que a Bolivia tenha acceitado a formula argentino-chilena para conciliação dos pontos de vista dos belligerantes do Chaco com relação ás recommendações da Sociedade das Nações.

APÓS A VICTORIA SOBRE OS REBELDES GREGOS

O governo trata de depurar os quadros do exercito e da administração publica

Athenas, 17 (Havas) — Em consequencia das trocas de idéas dos ultimos dias entre os membros do governo sobre a situação politica e as medidas por ella reclamadas os jornaes affirmam que os srs. Tsaldaris e Metaxas chegaram a accordo sobre as grandes linhas do programma governativo.

Embora reconhecesse a necessidade de adoptar medidas radicaes o sr. Tsaldaris opinou que a acção do governo devia manter-se dentro do quadro da mais estricta legalidade. O general Condylis manifestou-se no mesmo sentido.

Os unicos pontos que parecem definitivamente adoptados são os que se referem á depuração do exercito e das administrações publicas de elementos facciosos, á abolição do Senado e o reforço da autoridade do poder executivo. Não está, porém, determinado do que modo serão operadas estas reformas.

Certos meios preconisam que o governo recorra ao meio immediato de decretação das referidas medidas sob resalva de ratificação por meio de um "referendum", afim de evitar a necessidade de convocação da assembléa nacional.

O jornal "Vradini" adeanta que ro cogita de substituir o Senado por uma assembléa corporativa.

Depois funccionarios do Banco Nacional foram designados para proceder a inquerito afim de descobrir por quem e como o movimento sedicioso foi financiado.

Athenas, 18 (Havas) — Iniciou-se está manhã perante a Côrte Marcial de Athenas o julgamento do primeiro grupo de sediciosos, composto de 28 officiaes e civis.

As immediações da séde do conselho de guerra estão sendo severamente guardadas pela policia. Não houve, entretanto, nenhuma manifestação. A sentença é esperada hoje á noite.

A SELLAGEM DOS STOCKS

O Syndicato dos Perfumistas não deseja a prorogação

O Syndicato dos Industriaes Perfumistas do Rio de Janeiro dirigiu ao ministro da Fazenda o seguinte telegramma:

"Syndicato dos Industriaes Perfumistas do Rio de Janeiro solicita de vossencia não mais prorogar prazo resellagem stocks perfumarias existentes casas commerciaes em todo territorio brasileiro, referentes mercadorias adquiridas anteriormente decreto n. 21.041 de 13 de fevereiro 1932 que estabeleceu cobrança imposto accordo com o peso. Resellagem vem sendo prorogada successivamente desde julho 1933 com sensiveis prejuizos para os fabricantes honestos e incalculavel evasão de renda da União com o aproveitamento por parte fabricantes clandestinos e muitos dos registados para o fabrico alludido producto de sellos que acompanham manteiga adquirida pastelarias, hoteis, etc., que são consumidas respectivos estabelecimentos sem a inutilização devida sellos para café, queijos e outros artigos, que recebidos sendo vendidos grande abatimento a ditos fabricantes que os empregam seus productos vendendo-os sem fornecimentos notas ou facturas e que, encontrados estabelecimentos industriaes são dados como adquiridos antes da circular 99 de 25 de agosto 1932 que estabeleceu côr azul ultramar estampilhas para perfumarias. Productos que actualmente incidem taxas $200 de accordo com o peso sello azul apparecem mercado com sellos verdes taxa $040 completamente novos, indicando fabricação recente."

Outros cujas taxas accordo peso são de 1$000 são encontrados sellados com estampilhas de taxas superiores completamente novas demonstrando facilidade adquiril-as preços insignificantes por que são vendidos sellos aproveitados outras mercadorias. Prejuizo Fazenda Nacional decorre não só aproveitamento de sellos usados como da impossibilidade da venda dos productos legalmente sellados por isso que os preços dos clandestinamente fabricados e vendidos são reduzidos estabelecendo-se desleal concorrencia em prejuizo da Fazenda e dos industriaes que não adoptam tal processo. Ultima prorogação sellagem stocks concedida decreto 193, de 31 de dezembro 1934 terminará 31 março corrente. Decorridos tres annos da expedição decreto 21.041 que estabeleceu imposto accordo com o peso não se justifica existencia grandes stocks em casas commerciaes de perfumarias selladas de accordo com o preço como o eram anteriormente e com estampilhas de côr verde. Convém accentuar sómente com relação a perfumarias é que se vem reclamar contra prorogação sellagem stock porquanto não consta seja adoptado mesmo processo aproveitamento sellos verdes em outras mercadorias que continuam estampilhadas formulas mesmas côr. Nova prorogação trará consequentemente novos stocks de perfumarias selladas com estampilhas de côr verde aproveitadas de outros productos. O pedido que aqui fica sendo, attendido concorrerá, forçosamente para augmento da renda do imposto de consumo sobre perfumarias. Attenciosas saudações. — Pelo Syndicato, o presidente, *José Gomes Lopes*."

O OURO, O DOLLAR, A LIBRA E O FRANCO

Melhorou a posição das moedas ouro

Londres, 18 (Havas) — O entendimento havido em Paris entre as autoridades belgas e francezas ficou assignalado no mercado cambial por brusca reaffirmação das moedas ouro.

A libra foi cotada a 4,76 contra 4,80 em relação ao dollar, a 20,30 contra 20,65 em relação ao franco belga e a 11,80 contra 11,96 em relação ao marco.

O franco francez inscreveu-se a 72 11/16 contra 72 29/32 e a lira a 57 3/8 contra 57 3/4.

Londres, 18 (Havas) — A prata foi cotada hoje a 27 3/8 á vista e a 27 7/16 no mercado a termo.

Paris, 18 (Havas) — No fechamento da bolsa de hoje a libra foi cotada a 72 francos 30 e o dollar a 15 francos 165.

Londres, 18 (Havas) — O preço do ouro foi fixado na abertura do mercado em 146 shillings 11 por onça fina contra 145 shillings 5 no ultimo sabbado.

A taxa desta manhã foi determinada na base da libra a 72 contra 73 5/8 em relação ao franco e a 4,75 contra 4,77 1/2 em relação ao dollar. Comparado o premio de 11 pence sobre a paridade do franco e o de 3 pence acima da paridade do dollar, contra, respectivamente, 8 e 2 1/2 pence no ultimo sabbado.

Foram vendidas esta manhã 132 barras de ouro no valor approximado de 295.000 libras.

Paris, 18 (Havas) — A situação da Bolsa de Paris era ás 2 e 30 da tarde a seguinte: a alta do preço do ouro, á espera que a Bolsa foi levada a apreciar o alcance da noticia da volta da Allemanha ao regimen do serviço militar obrigatorio, permittiu ao mercado francez mostrar muita calma e considerar com objectividade a consequencias que a iniciativa do Reich póde ter do lado puramente financeiro. Era assim de esperar que as ordens de venda predominassem largamente, determinando recuos bem severos. Mas a baixa das cotações não foi acompanhada de nenhum nervosismo nem agitação.

Parece mesmo que depois das primeiras baixas o recuo tenha sido aproveitado por certo numero de operadores cujas compras trouxeram algum apoio a differentes cotações principaes.

De qualquer modo, as perdas registradas não revestem real importancia, e, sobretudo nos compartimentos francezes quanto nos estrangeiros.

Foram assignaladas as seguintes cotações: o 3 °|° fechou a 79,54 contra 79,50; o 4 °|° de 1918 a 84 contra 85,05, o emprestimo Young a 305 contra 401, o Banco de França a 10.005 contra 10.050; o Lena a 290,50 contra 305, o Saint Gobain a 1.183 contra 1.215.

O Papa se mostra pesaroso pela situação religiosa do Reich

Cidade do Vaticano, 18 (Havas) — O Papa enviou ao cardeal Karl Joseph Schulte, arcebispo de Colonia, uma carta de felicitações pela passagem do 25º anniversario de seu episcopado. Em sua carta o pontifice põe em destaque a obra executada por monsenhor Schulte como arcebispo de Paderborn e de Colonia e particularmente o seu feliz patriotismo durante os horrores da guerra em favor dos prisioneiros.

Depois de falar do seu pezar pela situação religiosa na Allemanha e pelo quanto se póde temer que tal situação se aggrave, o Papa convida o cardeal a defender a fé e os costumes segundo a tradição que, durante tantos seculos, deu a Colonia a gloria de ser chamada a Roma allemã.

GENERAES QUE SE AVISTARAM COM O MINISTRO DA GUERRA

Estiveram hontem com o general Góes Monteiro os generaes Daltro Filho, Eurico Dutra, Meira de Vasconcellos e Horta Barbosa.

Desapparece uma figura de destaque na marinha argentina

Buenos Aires, 18 (Havas) — Falleceu o vice-almirante Julian Irizar, figura de destaque da armada argentina.

Diplomatas que vêm a bordo do "Massilia"

Paris, 18 (Havas) — Na lista de passageiros do "Massilia" que deixará Bordéos a 20 do corrente, com destino aos portos sul-americanos, figuram os nomes do embaixador do Brasil em Paris, e sra. Souza Dantas, assim como do embaixador de França no Rio de Janeiro, sr. Hermite e sua esposa.

Preso incommunicavel um jornalista mexicano

Nova York, 18 (Havas) — Telegramma da cidade do Mexico annuncia que foi preso e posto incommunicavel o jornalista e escriptor Alfonso Taracena. Ignoravam-se os motivos da prisão, mas suppunha-se que o sr. Taracena estava em relações com o sr. José Vasconcellos, ex-candidato á presidencia e chefe do movimento contra o governo mexicano, ora exilado nos Estados Unidos.

O intercambio commercial entre os Estados Unidos e a America Latina

Washington, 18 (Havas) — Os relatorios e estatisticas relativos aos dois ultimos annos publicados pelo Departamento do Commercio accusam o augmento do intercambio commercial dos Estados Unidos com a America Latina.

Emquanto as importações norte-americanas augmentaram de 50 milhões em 1934 em comparação com o anno anterior, as exportações dos Estados Unidos accusavam o accrescimo de 100 milhões de dollars, o que se fez sentir principalmente em relação ao Brasil, Cuba, Chile, Colombia e Venezuela.

Durante o mesmo periodo as importações dos Estados Unidos na Europa augmentaram de menos de metade em comparação com as importações de America Latina.

As exportações dos Estados Unidos para o Brasil augmentaram de cerca de 30 milhões a mais de 40 milhões e a importações para este paiz subiram de 82.500.000 a 92.500.000.

As importações dos Estados Unidos na Argentina elevaram-se em 1933 a quasi 34 milhões de dollares e a quasi 40 milhões em 1934. As exportações dos Estados Unidos para a Argentina elevaram-se a 37 milhões e em 1934 a 42.700.000. Os relatorios accusam egualmente a melhora da posição dos Estados Unidos no Uruguay e Paraguay. Durante o anno de 1933 verificou-se sensivel declinio das exportações uruguayas em destino a Grã Bretanha em quanto augmentavam as destinadas á Allemanha.

DISPENSADOS DO REQUISITO DE EDADE

Em additamento a um seu despacho anterior, o ministro da Guerra declarou, para conhecimento dos interessados, que, para a inscripção no curso de medicos e pharmaceuticos da Escola de Saude do Exercito, são dispensados do requisito de edade, para admissão á matricula, os segundos tenentes, escreventes e sargentos do Exercito activo.

Pela "entente" franco-portugueza

Lisboa, 18 (Havas) — Foi offerecido no Bussaco grande banquete de despedida aos deputados francezes do grupo da "Entente" franco-portugueza.

Ao embarcar a delegação de regresso á França, o seu presidente, deputado Pierre Mortier, declarou á Agencia Havas:

"Muito nos emocionou a acolhida portugueza. Partimos levando da nossa viagem a mais grata e duradoura recordação."

A princeza Mdivani quer divorciar-se

Londres, 17 (Especial) — Seguiu para os Estados Unidos, com destino a Reno, no Estado de Nevada, a princeza Alexis Mdivani, que é a propria miss Barbara Hutton, dos seus tempos de solteira, e herdeira dos milhões dos Woolworth.

A princeza vae tratar de seu divorcio, sob a allegação de incompatibilidade de genios, tendo entretanto declarado que continuará a manter com o principe relações de boa amizade.

O governo da China protesta

Nankim, 17 (Especial) — O governo da China enviou aos governos da Belgica, Inglaterra, França, Japão, Italia, Hollanda, Estados Unidos e Portugal, um "memorandum" de protesto contra a venda, pela União Sovietica ao Japão, da Estrada de Ferro Oriental da Mandchuria, classificando esse acto de "transacção illegal".

Uma cathedra de portuguez transformada em cadeira de musica

O interventor federal, commandante Ary Parreiras, baixou hontem um decreto, transformando em cadeira de musica uma das cathedras de portuguez do Lyceu de Humanidades "Nilo Peçanha", em Nictheroy.

Em virtude desse decreto, foi transferida a cathedratica de portuguez, d. Maria Amalia Mattoso Leal Medeiros, para a cadeira de musica.

Vão verificar a situação da Universidade Technica de Porto Alegre

Por acto do ministro da Educação, foram designados os drs. Jorge Leuzinger e Affonso Costa para representarem, respectivamente, a Directoria Nacional de Educação e a Directoria Geral de Contabilidade daquelle Ministerio, na commissão encarregada de verificar no Rio Grande do Sul a situação da Universidade Technica de Porto Alegre, de accordo com o contrato celebrado entre aquelle estabelecimento e o governo da União.

Desappareceu um jornalista anti-nazista que vivia em Strasburgo

Paris, 18 (Havas) — O "Paris-Midi" annuncia o desapparecimento do jornalista allemão Berthold Jacob, que vivia exilado em Strasburgo.

O jornal precisa que o jornalista partira daquella cidade para Basiléa onde tinha um encontro marcado na manhã de 9 do corrente. A partir da hora do embarque não mais se haviam tido noticias suas. Ha varios annos Jacob recebia ameaças de morte de parte de elementos nazistas. Entre os intimos do jornalista predominava a impressão de um rapto premeditado e habilmente organizado.

Tentou suicidar-se um campeão internacional de tennis

Paris, 18 (Havas) — O "Paris Soir" noticia que tentou suicidar-se o campeão internacional de tennis André Merlin, que representou a França na disputa da taça Davis.

Pela manhã, os paes do campeão ouviram gemidos que provinham do quarto de seu filho. Penetrando lá, encontraram Merlin que acabava de se envenenar. O joven foi transportado com urgencia para um hospital.

Merlin tentou suicidar-se ingerindo um toxico á base de veronal. Não se conhecem os motivos desse acto de desespero, mas o estado do campeão, que conta 22 annos, não inspira nenhuma inquietação.

CONTINUA EM COMBUSTÃO A CARGA DE CARVÃO DO "UBÁ"

Uma turma de bombeiros trabalha na extincção do fogo

A bordo do "Ubá", conforme noticiámos, manifestou-se incendio, em virtude da combustão espontanea do carvão, de que está o mesmo carregado.

Para evitar que o fogo se propagasse e para facilitar a descarga do minerio, que é destinado á Central do Brasil, a directoria do Lloyd Brasileiro determinou que o seu navio fosse atracar ao cáes do prolongamento do Cáes do Porto.

Uma turma de bombeiros continúa trabalhando na extincção do fogo, auxiliado pelos tripulantes do cargueiro nacional.

Inauguração da nova succursal dos Correios e Telegraphos da Penha

Será inaugurada hoje, ás 10 1/2 da manhã, pelo sr. Raul de Azevedo, director regional dos Correios e Telegraphos, a nova succursal da Penha, situada á rua dos Romeiros, no ponto mais commercial daquelle bairro. A nova repartição está dotada de magnificas installações e de pessoal habilitado a prestar os melhores serviços ao publico daquella localidade.

O acto inaugural terá a presença do director regional, representantes do director geral do Departamento e altas autoridades postaes-telegraphicas.

Para chefiar a nova repartição postal-telegraphica foi designado o 2º official Domingos Cunha Lima.

INSTRUCTORES PARA O CENTRO DE INSTRUCÇÃO DE TRANSMISSÃO

Foram designados: para instructores do Centro de Instrucção de Transmissões, a titulo precario, os primeiros tenentes Otton Dutra Fragoso e Geraldo de Campos Braga e o capitão Mario da Costa Campos.

INSTRUCTORES PARA A ESCOLA DE AVIAÇÃO

Em virtude de proposta, foram designados para servirem na Escola de Aviação: como instructores, o capitão Humberto Paeliello e os primeiros tenentes Carlos Cyro de Miranda Corrêa e Ruba Canabarro Lucas; e como auxiliares de instructores, os primeiros tenentes Armando Serra de Menezes, Carlos Flores Monteiro Tourinho e João da Cruz Albernaz.

E' provavel que o sr. Laval vá brevemente a Moscou

Paris, 17 (Havas) — Certos jornaes estrangeiros annunciaram que o sr. Pierre Laval visitaria brevemente Moscou. Esta informação prematura origina-se do convite feito pelo sr. Vladimir Potemkin, embaixador da União Sovietica em Paris, em nome do seu governo, ao ministro dos Negocios Estrangeiros da França, quinta-feira ultima, para visitar a capital sovietica.

O sr. Laval terá occasião de conferenciar sobre este convite com os seus collegas em proximo Conselho de Ministros.

Os meios autorizados precisam que no caso de vir a converter-se em realidade a viagem do sr. Laval não se realizaria senão depois da do sr. Anthony Eden, que deve achar-se em Moscou a 28 do corrente.

Vão ser pagos os coupons de alguns emprestimos brasileiros

Londres, 18 (Havas) — O banco Rotschild and Sons annuncia que pagará a 1 de abril proximo os coupons a se vencerem naquella data das seguintes emissões brasileiras: 5 °|° do Funding de 1898; 5 °|° do Funding de 1931, parcellas de 20 e 40 annos.

O mesmo banco pagará egualmente a 1 de abril proximo os coupons a se vencerem naquella data das seguintes emissões brasileiras: 4 °|° de 1888; 4 °|° de 1889; Lloyd Brasileiro a 4 °|° e 5 °|° de 1913.

Os coupons destas quatro ultimas emissões só serão pagos até á concorrencia de 27 1/2 por cento do seu valor nominal e isso de accordo com o decreto de 2 de fevereiro de 1934.

A industria da seda no Estado do Rio

O interventor federal no Estado do Rio, assignou hontem um decreto prorogando até 30 de abril proximo futuro o prazo estabelecido pelo art. 1º do decreto numero 2.974, de 21 de novembro de 1933, que isentou as fabricas de tecidos de seda do imposto de exportação "ad-valorem".

Um numero especial do "Figaro" sobre o Brasil

Paris, 17 (Havas) — O "Figaro" publica hoje um numero especial dedicado ao Brasil. A edição do grande orgão parisiense traz escolhida collaboração, entre cujos autores figuram Affonso d'Escragnolle Taunay, da Academia Brasileira e director do Museu de São Paulo, com um estudo sobre a historia da cultura do café; Luiz Durtain com um artigo dedicado á memoria de Ronald de Carvalho e o romancista brasileiro Monteiro Lobato.

Vão ser collocadas as helices do "Normandie"

Saint Nazaire, 18 (Havas) — O paquete "Normandie" foi conduzido esta manhã pelos rebocadores do porto para uma comporta. A operação, embora delicada, foi effectuada sem incidentes. Vae-se agora esvasiar a agua contida na comporta afim de se proceder á collocação das helices do paquete, ao passo que no interior se concluirão os trabalhos de decoração.

Reunir-se-á amanhã o gabinete francez

Paris, 18 (Havas) — Os membros do gabinete reunir-se-ão em conselho na proxima quarta-feira ás 10 horas.

A sessão realizar-se-á no Elyseu, sob a presidencia do chefe de Estado, sr. Albert Lebrun.

O ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Laval, recebeu esta manhã o embaixador da Hespanha nesta capital, sr. Rodriguez de Rivas.

O movimento dos aviões da Panair

Procedentes de Manáos, com as escalas de costume, chegou no domingo, á tarde, ao aeroporto da Ponta do Calabouço, o hydro-avião de carreira da Panair, trazendo os seguintes passageiros: de Manáos, tenente João Noronha; do Belém do Pará, os turistas norte-americanos William Sanborn, sra. Eleanor Sanborn e William Sanborn Junior; de Fortaleza, Kurt Appel; de Recife, Allan Calder; da Bahia, Octavio Peres e Alvaro Navarro Ramos; de Caravellas, senhora Helena Seixas Correia e José Augusto de Almeida; e de Victoria, capitão João Punaro Bley, interventor federal no Estado do Espirito Santo, Henrique Cerqueira Lima e Antonio Rebello Lourenço.

Com destino aos portos do Norte, parte hoje, ás 6 horas da manhã, outra aeronave da Panair, conduzindo, entre outros passageiros, para Caravellas, Moacyr Godinho; para Aracajú, major Augusto Maynard Gomes, dr. Eronides de Carvalho; para Recife, Sylvio Granville e Milton Soares.

Para organizar o inventario dos bens patrimoniaes da União

O ministro da Educação designou o engenheiro da Superintendencia de Obras e Transportes, dr. Mario Carvalho, para representar o Ministerio na commissão encarregada de promover, mediante plano já estabelecido, a organização do registro geral e do inventario dos bens patrimoniaes da nação.

Essa commissão será composta de representantes de todos os Ministerios, da interventoria do Districto Federal e da Contadoria Central da Republica, sob a direcção do sub-director dos Serviços Administrativos e do Registro da Fazenda Nacional.

A PRESIDENCIA DA COMMISSÃO ELABORADORA DOS ENCARGOS DOS SERVIÇOS DE SUBSISTENCIAS

Foi nomeado presidente da commissão encarregada da elaboração do Caderno de Encargos dos Serviços de Subsistencias, o major intendente Lauro Loureiro de Souza, em substituição ao official de egual patente José Amado Coimbra.

Como o director do Lyceu Nilo Peçanha respondeu ao director do Collegio Icarahy

Tendo, conforme divulgámos, o dr. Jorge Abreu, director do Collegio Icarahy, interpellado ao director do Lyceu de Humanidades "Nilo Peçanha", á cerca de expressões desattenciosas proferidas contra aquelle educandario, pelo secretario do Lyceu, senhor Pedro Paulo, recebeu em resposta uma carta com a classica desculpa de que houve má interpretação do incidente por parte da reportagem ou "má fé por alguem de más intenções."

E concluindo:

— A phrase deturpada foi a seguinte, em resposta a uma declaração de que o "Lyceu estava com tanta exigencia, mas nem equiparado era:

—! "Pois a senhora deve levar a sua filha para o collegio que a approvou. Ella está matriculada no Lyceu e aqui não conseguiu média."

A situação dos colonos polonezes no Paraná

O ministro da Viação communicou ao das Relações Exteriores que o seu Ministerio está impossibilitado de tomar providencias a respeito da situação dos colonos polonezes do Nucleo Marques de Abrantes, no Estado do Paraná, em virtude das obras estarem sendo feitas pelo Ministerio da Agricultura.

O reinicio das negociações commerciaes franco-hespanholas

Paris, 18 (Havas) — Nos meios officiaes francezes nada se sabe a respeito do reinicio das negociações commerciaes franco-hespanholas annunciado pelos jornaes madrilenhos.

Executados dois communistas bulgaros

Sofia, 18 (Havas) — Foram executados esta manhã na prisão de Plovdiv dois communistas condemnados á morte no processo relativo á organização extremista descoberta em Hacovo no mez de dezembro do anno passado.

ACADEMIAS & ESCOLAS

ESCOLA POLYTECHNICA

Exames de 2ª época — Realizam-se hoje os exames:

A's 3 horas — Resistencia dos materiaes — Prova oral para todos os alumnos que fizeram a prova escripta.

— Amanhã, ás 8 horas, serão chamados para exame de physica, todos os alumnos inscriptos.

Cursos equiparados — Até amanhã, estarão abertas na secção de expediente desta Escola, as listas dos cursos equiparados dos professores Ernani Cotrim, estradas; Jorge Leal Burlamaqui, resistencia; Gastão Bahiana, construcção civil; Seraphim J. Santos, chimica technologica e José Furtado, estabilidade.

Inicio de aulas — Amanhã, 20, terão inicio as aulas dos diversos annos e cursos desta Escola. A's 4 horas, o professor Jeronymo Monteiro, dará uma aula inaugural na sala Dr. Paulo de Frontin.

Eleição dos docentes livres — Na proxima quinta-feira, 21, ás 4 horas, realizar-se-á a eleição do representante dos docentes livres desta Escola, junto á congregação.

FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Exames de 2ª época

Hoje, terça-feira, serão chamados em provas oraes os seguintes alumnos:

2º anno, ás 2 horas — Direito civil — Professores Cumplido de Sant'Anna e Hahnemann Guimarães, sala 3. Alumnos: Edmond Hipolyto Blard, Luis Olympio Mello e Alfredo Siqueira Reis.

3º anno, ás 4 horas — Direito civil — Professores Hahnemann Guimarães, Arnoldo da Fonseca e Cumplido de Sant'Anna, sala 4. Alumnos: Antonio Claudio Cavalcanti de Albuquerque, Attilio Santos, Carlos Gomes Jardim, Edgard Soares, Fernando Segismundo Esteves, João Barbalho Uchôa Cavalcanti, João Amaral, José de Siqueira Campos Filho, José Resende de Almeida, Milton Machado Ferreira, Orlando Silva de Oliveira, Raymundo Arroyo, Sergio Ferreira dos Guimarães Henisen, Alfredo de Siqueira Reis, Lauro Lemos Luna e Edson Naccarato.

As aulas abrem-se amanhã, 20 do corrente.

ESCOLA NACIONAL DE BELLAS ARTES

Hoje, á 1 hora, serão iniciadas as provas de mathematica superior e systemas e detalhes de construcção.

Amanhã, egualmente, serão iniciadas as seguintes provas:

A' 1 hora, architectura analytica, pequenas composições de architectura e resistencia dos materiaes e ás 2 horas, modelo vivo.

ESCOLA MILITAR

Serão chamados nos dias abaixo, para os exames oraes, os seguintes candidatos:

Dia 21, ás 8 horas, portuguez: Hugo Delayte, Hello Velloso Fagon, Haroldo Vidal Corrêa, Ildemar Pereira de França, Mauricio Demes de Avellar, Ney Amintas de B. Braga, Ney Fellix Sampaio, Nicolão Hamir Abduch, Nilo Alves de Moraes, Nilo Gentil Machado Guimarães, Nilor Ebiel Macedo, Nilson Goulart, Nizeanio Augusto dos Santos, Oscar da Silva Paes, Oswaldo de Alencastro Guimarães, Oswaldo Siffert, Octacilio Assumpção de Oliveira, Octavio Renault, Octavio da Silva Ferraz e Octavio Tavares dos Santos.

Dia 22, á 1 hora: Octavio Teixeira da Silva, Odalck Castana da Silveira, Odyr Fontes Vieira, Omar de Paula Albuquerque, Omar Plorencio de Carvalho, Orlando Moreira da Fonseca, Orlando Menezes, Orlando Almeida Ribeiro, Orzlis Rodrigues da Cunha Lima, Oscar Raul Ruhrer, Osmar Pavan, Oswaldo de Araujo Sousa e Oswaldo Branconnet Coutinho.

COLLEGIO PEDRO II — EXTERNATO

Exames de curso seriado (lei numero 24, de [illegible]) — Candidatos estranhos

2ª e ultima chamada

Chamada para amanhã, quarta-feira:

1ª SERIE

Mathematica (escripta e oral), á 1 hora, sala 12. Commissão examinadora: Dantas do Coutto, J. Dias da Costa e Antonio C. Alvim. Supplente, Luiz Dodsworth Mathias. Deverão comparecer os candidatos de ns. [illegible]

2ª SERIE

Mathematica (escripta e oral), ás [illegible] horas, sala 12. Commissão examinadora, a mesma acima. — Deverão comparecer os candidatos de ns. 5250 — 5143 — 5344 — 5456 — 5479 — 5491.

4ª SERIE

Mathematica (escripta e oral), á 1 hora, sala 12. Commissão examinadora, a mesma acima, — comparecer o candidato de numero [illegible].

5ª SERIE

Mathematica (escripta e oral), ás 3 horas, sala 12. Commissão examinadora, a mesma acima. — Deverão comparecer os candidatos de ns. 5377 — 5381 — 5415.

Exames de adaptação ao curso secundario

Adaptação á 2ª série: Mathematica (escripta e oral), á 1 hora, sala 2. Commissão examinadora: João de Lamare São Paulo, Octavio de Castro e Hugo [illegible] Vianna. Deverão comparecer os candidatos de numeros [illegible].

Sciencias physicas e naturaes (escripta e oral), á 1 hora, sala 2. Commissão examinadora: João Gerardo de Lamare S. Paulo, George Sumner e Mario de Souza. Deverá comparecer o candidato [illegible].

Exames de habilitação na 3ª, 4ª e 5ª séries do curso fundamental (art. 100 do decreto 21.241, de [illegible])

Alumnos do collegio (3º turno) e candidatos não matriculados — Habilitação na 3ª série:

Desenho (prova graphica), ás 8 horas, sala 22. Commissão examinadora: A. Chavantes, W. L. Freire e M. de Araujo. Supplente, J. Paes Leme. Deverão comparecer os alumnos 5260 e 5261 e os candidatos não matriculados no Collegio: 5139 e 5281.

Habilitação na 4ª série: Desenho (prova graphica), ás 8 horas, sala 22. Commissão examinadora: a mesma acima. Deverão comparecer os alumnos: 5340 e 5394, e os candidatos estranhos: 5326 e 5383.

Habilitação na 5ª série: Desenho (prova graphica), ás 8 horas, sala 22. Commissão examinadora, a mesma acima. Deverão comparecer os candidatos não matriculados: 5287 — 5306 — 5311 — 5318 — 5317.

Exames de segunda época

Alumnos do collegio — Lei numero 9-A, de 12/12/934. A primeira chamada será feita de seguinte forma: para os alumnos contribuintes, pela ordem de inscripção em exame de 2ª época; para os alumnos gratuitos, pelo numero de matricula.

1ª SERIE

Portuguez (escripta e oral), ás 8 horas, sala 1. Commissão examinadora: Antenor Nascentes, Clovis Monteiro e Ernesto Silva. Supplente, Clara Oiticica. Deverão comparecer os alumnos: [illegible]

4703 — 4706 — 4709 — 4714 — 4720 — 4730 — 4737 — 5430 — 6281 — 6336 — 6299 e os alumnos da 3ª, dependentes da 1ª série, 4837 e 6103.

Historia da civilização (escripta e oral), ás 9 horas, sala 1. Commissão examinadora: Jonathas Serrano, Roberto Accioly e Pedro do Coutto. Supplente, Guy de Hollanda. Deverão comparecer os alumnos: 4379 — 4597 — 4616 — 4646 — 4153 — 4656 — 4657 — 4723 — 6231 e os alumnos da 3ª, dependentes da 1ª série: 1690 e 6160.

2ª SERIE

Sciencias physicas e naturaes (escripta e oral), ás 9 horas, sala 7. Commissão examinadora: Ernesto Paiva Marreca, Arlindo Frões e João Gerardo de Lamare S. Paulo. Supplente, Nilda Bethlem. Deverão comparecer os alumnos: 4597 — 4613 — 4614 — 4620 — 4621 — 4632 — 4635 — 4650 — 4658 — 4711 — 5432 — 6125 — 6180 — 6127 — 6145 — 6180 — 6181 — 6341.

Francez (escripta e oral), ás 9 horas, sala 11. Commissão examinadora: Ciro Farina, Annibal Costa e Gilda de Carvalho. Supplente, Sylvia Falletti. Deverão comparecer os alumnos: 2 — 21 — 41 — 548 — [illegible] — 1625 — 4568 — 4576 — [illegible] — 4625 — 4626 — 4626 — 4659 — 4675 — 4750 — 6101 — 6108 — 6113 — 6116 — 6118 — 6121 — 6141 — 6171 — 6172 — 6208.

3ª SERIE

Francez (escripta e oral), ás 9 horas, sala 11. Commissão examinadora, Madeleine Manuel, Aimée Ruch e Maria Velloso. Supplente, Felicidade P. Ferreira. — Deverão comparecer os alumnos: 1112 — 2175 — 1547 — 1296 — 1552 — 1592 — 4565 — 4606 — 4632 — 4643 — 4663 — 4666 — 4746 — 5433 — 6110 — 6147 — 6232 — 6250 — 6287 — 6288 — 6291 — 6292 — 6301 — 6303 — 6305 — 6306 — 6319 — 6330 — 6331 — 6336 — 6337.

4ª SERIE

Francez (escripta e oral), ás 9 horas, sala 11. Commissão examinadora: a mesma acima. Deverão comparecer os alumnos: 826 — 870 — 872 — 4596 — 4672 — 6183 — 6188 — 6185 — 6186 — 6187 — 6188 — 6189 — 6190 — 6192 — 6193 — 6195 — 6196 — 6197 — 6199 — 6222 — 6323 — 6323.

5ª SERIE

Historia do Brasil (escripta e oral), ás 3 horas, sala 1. Commissão examinadora: J. Serrano, Pedro do Coutto e Roberto Accioly. Supplente, G. de Hollanda. Deverão comparecer os alumnos: 6126 e 6338.

CURSOS RAIOS X

Technica e radio diagnostico. Para diplomados e estudantes. DR. L. S. ROSADO. — Edificio Odeon S. 629.

(M 21924)

VAE INSTRUIR OS OFFICIAES QUE CURSAM A ESCOLA DE ARTILHARIA

Foi nomeado instructor do curso de Aperfeiçoamento de Officiaes da Escola de Artilharia, o capitão Henrique Geisel, em substituição ao capitão Leony de Carvalho Machado, que foi dispensado por ter de seguir para a Europa, afim de aperfeiçoar seus conhecimentos technicos.

DISPENSADOS DE AUXILIARES DE INSTRUCTOR

Foram hontem dispensados do cargo de auxiliares de instructor do Curso de Sargentos da Escola de Engenharia, por terem de se matricular, no corrente anno, no Curso de Aperfeiçoamento da citada escola, os capitães José Valença Monteiro e José Napoleão Pastor de Almeida.

DESIGNADOS PARA A ESCOLA MILITAR E COLLEGIO DO CEARA'

Foram designados: para a Escola Militar — instructor de infantaria — o capitão Jayme Ribeiro da Graça e secretario — o capitão Flodoaldo Gonçalves Maia, em substituição ao seu collega Astrogildo Pereira da Cunha, e para instructor do 1º grupo de ensino pratico do Collegio Militar do Ceará, o 1º tenente Aluizio Brigido Borba.

Transferencias de enfermos veterinarios e de ferradores

Em virtude de proposta, foram transferidos os seguintes enfermeiros veterinarios e ferradores, sendo:

Enfermeiros veterinarios — segundo sargento Augusto Lourenço Bittencourt, de aggregado á E. C. para o 8º R. C. I.; 2º sargento Mario da Silva Ramos, de aggregado ao D. C. M. V. E., para o R. A. Mx.; cabo Eustachio Cabrera, do 13º R. C. I. para o 1º B. E.; cabo Virgilio Cardoso Mendes, de aggregado ao 1º G. O. para o D. C. M. V. E.; soldado Alfredo Gomes de Souza, de aggregado ao 1º R. A. M. para a E. E. M.; soldado Oswaldo Maggaldi, de aggregado ao 1º R. C. D. para a Escola de Artilharia; soldado Carlos Alberto de Oliveira, de aggregado ao 1º R. M. para a Escola de Infantaria; soldado Ernesto Cordeiro, de aggregado ao 3º R. I. para a Escola Militar; soldado Otilio de Carvalho Cruz, de aggregado ao 1º B. C. para a Escola Militar; soldado Geroncio Luis Wanderley, de aggregado ao 3º R. C. D. para o Serviço Geographico do Exercito;

Ferradores: 1º sargento mestre ferrador José Ribamar Gomes, de aggregado a E. M. para o 14º R. C. I.; 3º sargento mestre ferrador Graciliano Ferreira, de aggregado a E. C. para a Coudelaria do Rincão; 3º sargento mestre ferrador Gabriel de Oliveira Marques, de aggregado ao 1º R. I., para o 8º R. M.; 3º sargento ferrador Miguel Archanjo da Silva, de aggregado ao 1º B. C. para a Escola de Engenharia; cabo ferrador José Augusto de Lima, de aggregado ao 2º R. A. M. para o 8º R. M.; cabo José Gomes do Bomfim, de 8º R. A. M. e Epiphanio Moreira dos Passos, do 10º R. C., ambos para a Escola Militar.

SYNDICATO DOS PROPRIETARIOS DE PADARIAS E CONFEITARIAS

São convidados os socios deste syndicato para a assembléa geral ordinaria a realizar-se amanhã, quarta-feira, ás 2.30 da tarde, na séde social.

ESTEVE REUNIDO O C. F. DO COMMERCIO EXTERIOR

Continúa sendo debatido o problema da marinha mercante

Sob a presidencia do sr. Armando Vidal, representante do Ministerio da Fazenda, reuniu-se hontem, o Conselho Federal de Commercio Exterior, com a assistencia dos ministros das Relações Exteriores e da Agricultura, srs. Macedo Soares e Odilon Braga e assistencia dos conselheiros João Maria da Lacerda, Euvaldo Lodi, Victor Vianna e Arthur Torres Filho e consultores technicos Léo d'Affonseca e Lenhoff Brito.

Do expediente constavam uma representação da Associação Citricola de São Paulo sobre a contribuição que a Fiscalização Bancaria pensa exigir da exportação da laranja. Essa contribuição, diz a Associação, não póde nem deve ir além de um shilling por caixa, sendo pensamento da Fiscalização fixal-a em dois shillings e seis pence; memorial de A. Thun & Co. Limitada, tambem relativo á questão cambial, que está difficultando a exportação de minerio; carta da C. I. Souza Noschese S. A., de São Paulo, reclamando egualmente quanto á applicação da nova politica cambial e officio do sr. Raul de Araujo Maia, insistindo no pedido de demissão do cargo de membro do conselho, como representante da Associação Commercial do Rio de Janeiro e da Federação das Associações Commerciaes do Brasil e declarando ser a sua resolução irrevogavel.

A seguir, ainda no expediente, o sr. Euvaldo Lodi lamentou a ausencia do representante do Banco do Brasil que, por enfermo, não compareceu á reunião, pois desejava ver solucionada a questão da retenção de 35 % do cambio pelo valor official sobre os artigos de pequena exportação, afim de ser evitada a suppressão do movimento animador em que vinham ascendendo varias actividades da producção nacional.

Pelo sr. João Maria de Lacerda foram, depois, apresentadas duas indicações, sendo uma relativa á questão cambial, que s. ex. deseja ver resolvida a contento de todos os interessados, e outra referente á organização da producção. Ambas as indicações foram consideradas objecto de estudo e mandadas imprimir antes de ser distribuidas aos relatores designados.

O sr. Euvaldo Lodi apresentou, por sua vez, uma indicação referente á liquidação de cambiaes sobre algodão exportado para a Europa, para evitar que a duplicidade de moedas admittidas na liquidação dessas cambiaes e no pagamento do frete continuem a trazer uma differença contra os interesses do paiz.

Passando-se á ordem do dia, o sr. Euvaldo Lodi, relator da commissão designada para apresentar parecer final sobre o problema da Marinha Mercante, fez uma exposição geral dessa questão e salientou os trabalhos apresentados pelos srs. Clovis Ribeiro, Victor Viana e J. M. de Lacerda, mostrando os pontos de contacto ou de divergencia entre elles. As conclusões finaes, que foram lidas, consideram o problema total e suggerem as providencias administrativas, que parecem mais convenientes ao interesse publico, considerada a importancia do patrimonio já existente e o factor basico da economia nacional que é a nossa Marinha Mercante. Depois de discutidas as conclusões do relator, resolveu o conselho continuar a discussão na proxima reunião, convidando-se os ministros da Viação, da Marinha e do Trabalho.

No trabalho acima referido, o dr. João Maria de Lacerda declarou, assignando, adoptar em principio, como justificativa do projecto na organização da Marinha Mercante, o parecer e conclusões do mesmo trabalho. Não tendo, accrescenta, "o brilhante estudo do dr. Clovis Ribeiro apresentado conclusões finaes sobre as providencias a serem adoptadas para a reforma da Marinha Mercante, as conclusões por s. ex. offerecidas não podem ser votadas, por collidirem entre si", motivo pelo qual apresentava, como voto em separado, o substitutivo da sua autoria, que ampliou o do dr. Victor Viana.

O conselheiro Victor Viana pediu a palavra para justificar o seu voto a favor do substitutivo da commissão de que fez parte. Depois de mostrar as condições da exploração do trafico maritimo no nosso tempo e nos paizes mais typicos, descrimina a situação das empresas no Brasil e solicita a attenção do conselho para a novidade de algumas das medidas recommendadas. As subvenções em globo produziram anarchia e deficit, o abandono da navegação fluvial nas fronteiras e a deficiencia technica dos navios. O methodo que recommenda é diverso: racionalização das linhas, encostando-se os navios imprestaveis e substituindo a frota com os proprios recursos das empresas, subvenção de accordo com a natureza da carga e a deficiencia do retorno nos portos, modernização e uniformização da legislação portuaria. Com essas elementos e com a fiscalização proposta, as empresas poderão restabelecer o seu equilibrio financeiro e melhorar os seus serviços porque o auxilio do Estado não será um favor concedido a uma entidade que o applica como entende mas uma compensação das deficiencias verificadas na exploração racionalizada.

Foram, ainda, discutidos e votados varios pareceres, tendo, por fim, o ministro das Relações Exteriores, ao referir-se a uma visita por s. ex. feita ao Jardim Botanico, solicitado a attenção do seu collega da Agricultura e do conselho para o problema do cravo da India, de cuja arvore teve opportunidade de ver numerosos exemplares naquelle estabelecimento adaptavel a varias regiões do paiz, podendo constituir, em curto prazo, optima fonte de producção.

NA CASA DE RUY BARBOSA

Vae ser installada uma sala de leitura e de conferencias

Na Casa de Ruy Barbosa, cujas installações se resentiam de varias deficiencias, vão ser realizados agora alguns melhoramentos dignos de registro.

O ministro da Educação acaba de approvar o orçamento e as especificações para as obras a serem alli executadas e que consistirão na installação de uma sala de leitura e de conferencias e de accommodações para a directoria e secretaria.

As obras foram orçadas em 28:167$000 e devem ser realizadas mediante concorrencia publica.

CAMARA DE REAJUSTAMENTO

Processos julgados — hontem —

Na sessão de hontem da Camara de Reajustamento Economico, foram julgados os seguintes processos:

9.675, série B, de S. José da Bella Vista, Estado de S. Paulo, em que é credora a Casa Bancaria Hygino Caieiro e devedor Francisco Antonio da Costa, com credito declarado de 119:539$200, sendo concedida a indemnização de 59:500$000.

N. 9.969, série B, de Christaes, Estado de S. Paulo, em que é credor Adib Sayeg e devedores Serafim Antonio da Silva e sua mulher, com credito declarado de 2:192$045, sendo concedida a indemnização de 1:000$000.

N. 9.970, série B, de Christaes, Estado de S. Paulo, em que é credor Heitor Poppi e devedores Jeronymo Francisco da Costa e sua mulher, com credito declarado de 1:628$400, sendo concedida a indemnização de 500$000.

N. 9.932, série B, de Caçapava, Estado de S. Paulo, em que é credor Virgilio Marcondes da Silva e devedores Adão Rossetti e sua mulher, com credito declarado de 3:000$000, sendo concedida a indemnização de 1:500$000.

N. 9.931, série B, de Caçapava, Estado de S. Paulo, em que é credor Salis Lipovetski e devedores Joaquim Pereira de Paula e sua mulher, com credito declarado de 12:900$000, sendo concedida a indemnização de 6:000$000.

N. 9.976, série B, de Itaberaba, Estado da Bahia, em que são credores Boaventura & Irmão e devedor Eudoro Pinheiro de Queiroz, com credito declarado de 752$447, sendo negada a indemnização.

N. 9.952, série B, de J. João da Bôa Vista, Estado de S. Paulo, em que é credor Hygino Dominicheli e devedores Primo Malbinpi e outros, com credito declarado de 43:605$800, sendo concedida a indemnização de 21:000$.

N. 9.954, série B, de Carangola, Estado de Minas Geraes, em que é credor José Ditz e devedor Alfredo Ferreira Alves, com credito declarado de 6:341$300, sendo concedida a indemnização de 3:000$.

N. 9.975, série B, de Itaberaba, Estado da Bahia, em que são credores Boaventura & Irmão e devedor João Telles do Nascimento, com credito declarado de réis 1:330$784, sendo negada a indemnização.

N. 1.032, série C, de Campos, Estado do Rio de Janeiro, em que é credora a Société de Sucreries Brésiliennes e devedor Luiz Carlos de Figueiredo, com credito declarado de 8:256$635, sendo concedida a indemnização de réis 4:000$000.

N. 723, série C, de Ubá, Estado de Minas Geraes, em que é credor Joaquim de Almeida Campos e devedores João Antonio Pinto e sua mulher, com credito declarado de 7:322$688, sendo negada a indemnização.

N. 9.963, série B, de Franca, Estado de S. Paulo, em que é credor Raynaldo Tosi e devedores Rodolfo Tosi e sua mulher, com credito declarado de réis 152:316$160, sendo concedida a indemnização de 76:000$000.

N. 9.557, série B, de Bagé, Estado do Rio Grande do Sul, em que é credor João Francisco Valladão e devedora Antonia de Miranda Collares, com credito declarado de 30:913$858, sendo concedida a indemnização de réis 15:000$000.

N. 7.158, série B, de Novo Horizonte, Estado de S. Paulo, em que é credor o Banco Novo Horizonte e devedor Sebastião Parelli, com credito declarado de 11:102$000, sendo concedida a indemnização de 5:500$000.

N. 9.933, série B, de Franca, Estado de S. Paulo, em que é credor Antonio Capel Garcia e devedores Joaquim Barbel Albarracia e sua mulher, com credito declarado de 6:000$000, sendo concedida a indemnização de réis 3:500$000.

N. 9.739, série B, de Bebedouro, Estado de S. Paulo, em que é credor Augusto Deleuse e devedores Nelson Antonio de Lima e sua mulher, com credito declarado de 14:564$670, sendo concedida a indemnização de 7:000$000.

N. 338, série C, de Christina, Estado de Minas Geraes, em que é credor Edmundo Teixeira de Carvalho e devedores Joaquim Ribeiro de Carvalho e sua mulher, com credito declarado de 71:311$110, sendo concedida a indemnização de 35:000$000.

N. 9.935, série B, de Franca, Estado de S. Paulo, em que é credor Joaquim Ignacio da Costa e devedores Antonio Miguel e sua mulher, com credito declarado de 18:405$000, sendo concedida a indemnização de 9:000$000.

N. 9.940, série B, de Caçapava, Estado de S. Paulo, em que é credor Salis Lipovetsky e devedores João Baptista Freire e sua mulher, com credito declarado de 35:871$10, sendo concedida a indemnização de 17:500$000.

N. 9.979, série B, de Franca, Estado de S. Paulo, em que é credor João Constantino Junqueira e devedores Alfredo Bueno de Souza e sua mulher, com credito declarado de 99:684$700, sendo concedida a indemnização de réis 49:500$000.

N. 9.939, série B, de Caçapava, Estado de S. Paulo, em que é credor Salis Lipovetsky e devedor Lupercio de Arruda Camargo, com credito declarado de réis 10:000$000, sendo concedida a indemnização de 5:000$000.

N. 9.980, série B, de Piracicaba, Estado de S. Paulo, em que é credor Luiz Pagotto e devedores José Lifona e sua mulher, com credito declarado de 8:539$998, sendo concedida a indemnização de 3:500$000.

N. 9.972, série B, de Areia, Estado da Parahyba, em que é credor José Bernardo de Lyra e devedores Honorio Moreira dos Santos Leal e sua mulher, com credito declarado de 18:988$300, sendo concedida a indemnização de 9:000$000.

N. 9.882, série B, de Corregos Novos, Estado de S. Paulo, em que é credor João Pires Garcia e devedores Diogo Artero Peres e sua mulher, com credito declarado de 9:359$000, sendo concedida a indemnização de 4:500$000.

N. 5.307, série A, de Crateús, Estado do Ceará, em que é credor o Banco do Brasil (Fortaleza) e devedora Anna Branca de Hollanda Mello, com credito declarado de 11:818$800, sendo negada a indemnização.

N. 9.978, série B, de Carangola, Estado de Minas Geraes, em que é credor Belidio José Soares e devedores Raymundo Henriques Soares e sua mulher, com credito declarado de 31:764$771, sendo concedida a indemnização de réis 15:000$000.

N. 9.923, série B, de Bananal, Estado de S. Paulo, em que é credor Espolio de João José Alves Junior e devedores Salatiel Alves Ferreira e sua mulher, com credito declarado de 64:637$332, sendo concedida a indemnização de 32:000$000.

N. 48, série C, de Jahu', Estado de S. Paulo, em que é credor Joaquim Ferreira do Aramal e devedor José Pires de Campos Sobrinho, com credito declarado de 155:204$054, sendo concedida a indemnização de 34:500$000.

N. 335, série C, de Ubá, Estado de Minas Geraes, em que é credor Antonio Mendes Filho e devedores Astolpho Gonçalves e sua mulher, com credito declarado de 24:346$562, sendo concedida a indemnização de 11:000$000.

N. 9.981, série B, de Livramento, Estado do Rio Grande do Sul, em que é credora Arinda Boscacci de E. Severo e devedores Nazario Luiz dos Reis e sua mulher, com credito declarado de 18:000$000, sendo concedida a indemnização de 9:000$000.

N. 10.005, série B, de Barbacena, Estado de Minas Geraes, em que são credores Anania & Cia. e devedor Manoel José de Medeiros, com credito declarado de réis 10:576$544, sendo concedida a indemnização de 5:000$000.

N. 9.910, série B, de Juiz de Fóra, Estado de Minas Geraes, em que é credor Raymundo Guimarães e devedor Domingos José Nery, com credito declarado de 73:239$650, sendo concedida a indemnização de 18:000$000.

N. 904, série C, de Ubá, Estado de Minas Geraes, em que é credor Luiz Felippe de Castro e devedores Wenceslau Alvares de Magalhães e sua mulher, com credito declarado de 41:770$133, sendo concedida a indemnização de 20:500$000.

N. 5.593, série A, de Espirito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, em que é credor o Banco do Brasil (S. João da Boa Vista) e devedor José Antonio Villas Boas, com credito declarado de 755:331$998, sendo negada a indemnização.

N. 9.973, série B, de Victoria, Estado do Espirito Santo, em que é credor Miguel Pizziolli e devedores Henrique Tommasi e sua mulher, com credito declarado de 28:818$000, sendo concedida a indemnização de 14:000$000.

N. 6.733, série A, de Campos, Estado do Rio de Janeiro, em que é credor o Banco do Brasil (Campos) e devedor Francisco Faria Barbosa, com credito declarado de 3:619$30, sendo negada a indemnização.

N. 6.705, série A, de Divinopolis, Estado de Minas Geraes, em que é credor o Banco do Brasil (Bello Horizonte) e devedor A. G. Gravatá, com credito declarado de 139:167$538, sendo negada a indemnização.

N. 10.009, série B, de Siqueira Campos, Estado do Espirito Santo, em que são credores Barbosa & Marques Ltd. e devedores Urcecino Ourique de Aguiar e sua mulher, com credito declarado de 150:000$000, sendo negada a indemnização.

N. 10.010, série B, de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, em que é credora Antonia dos Esparts Carvalho e devedora Georgina Conteno da Silva, com credito declarado de 60:000$000, sendo concedida a indemnização de 30:000$000.

N. 5.537, série A, de Uruguayana, Estado do Rio Grande do Sul, em que é credor o Banco do Brasil (Uruguayana) e devedores Ignacio Blanco & Idmão, com credito declarado de 31:682$000, sendo negada a indemnização.

N. 5.536, série A, de Araxá, Estado de Minas Geraes, em que é credor o Banco do Brasil (Uberaba) e devedor Francisco Baptista da Cunha, com credito declarado de 6:305$960, sendo negada a indemnização.

N. 6.527, série A, de Lins, Estado de S. Paulo, em que é credor o Banco do Brasil (Bauru) e devedor João Pacheco de Campos, com credito declarado de réis 14:827$000, sendo negada a indemnização.

N. 5.357, série A, de Restinga, Estado de S. Paulo, em que é credor o Banco do Brasil (Franca) e devedores Ribeiro, Irmão & Cia., com credito declarado de 13:493$400, sendo negada a indemnização.

N. 10.011, série B, de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, em que é credor José Luis da Cunha e devedores Joaquim Mendonça de Azevedo e sua mulher, com credito declarado de 31:500$000, sendo concedida a indemnização de 15:500$000.

N. 1.434, série C, de Recife, Estado de Pernambuco, em que é credora a British Bank of South America, Ltd. e devedora Cia. Usina Tiuma S. A., com credito declarado de 333:[illegible], sendo negada a indemnização.

N. 9.912, série B, de Jacarézinho, Estado do Paraná, em que é credor Christiano Infante Vieira e devedores Pedro Infante Vieira e sua mulher, com credito declarado de 230:144$667, sendo concedida a indemnização de réis 110:000$000.

N. 5.525, série A, de Bello Horizonte, Estado de Minas Geraes, em que é credor o Banco do Brasil (Bello Horizonte) e devedor Severino Neves de Rezende, com credito declarado de 185:691$815, sendo negada a indemnização.

A CATECHESE DOS INDIOS

Informações solicitadas pela Colombia ao governo brasileiro

O ministro da Educação Nacional da Republica da Colombia dirigiu-se, ha pouco, ao ministro da Educação e Saude Publica, solicitando-lhe informações sobre o systema de catechese de indigenas adoptado entre nós.

Attendendo ao appello do seu collega colombiano, o sr. Gustavo Capanema enviou-lhe copia do decreto n. 5.484, de 27 de junho de 1928, que regula a situação juridica dos indios nascidos em territorio nacional, e que contém, em linhas geraes, o plano de catechese observado no Brasil.

Além disto, o titular da pasta da Educação enviou ao ministro da Educação Nacional da Colombia os volumes — "Collectanea indigena", "A pacificação dos Parintins" e "Pelo indio e pela sua protecção official", onde se encontram outros dados referentes ao mesmo assumpto.

O SYNDICATO NACIONAL DE ENGENHEIROS E O REAJUSTAMENTO DOS CIVIS

Hontem, o Syndicato Nacional de Engenheiros, por intermedio de uma commissão foi a Petropolis, onde fez entrega ao senhor Walter Sarmanho, do gabinete do chefe da nação, do memorial que o mesmo syndicato elaborou sobre o reajustamento dos engenheiros.

— A respeito do projecto Lacerda Werneck, que visa alterar a lei de regulamentação da profissão do engenheiro, recebemos do dr. Ranulpho Pinheiro Lima, deputado junto á Assembléa Nacional, o seguinte telegramma:

"Presidente Syndicato Nacional de Engenheiros — Muito grato amavel telegramma cumprimentos. Attitude engenheiros com assento na Camara Deputados é de intransigente defesa regulamentação correspondendo assim justos reclamos nossa classe. Apresento-lhe e a dignos companheiros directoria atteneiosas saudações. — Ranulpho Pinheiro Lima."

SEM FIO

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE

Radio Club
(Onda de 345 metros)

A's 7,30 — Aula de gymnastica. Das 8 ás 10 — Radio-jornal e indicador Radio-Urbano. Do meio-dia ás 4 — Discos. A's 4,15 — Quarto de hora do Momento Literario Nacional. A's 4,30 — Programma da "A voz da belleza". A's 5,30 — Discos. A's 6,45 — Quarto de hora da C.B.R. A's 7 — Discos. A's 7,30 — Programma nacional. Das 8 ás 9,15 — Programma de studio. Das 10 ás 11,30 — A voz do Brasil e jornal falado.

Radio Rio
(Onda de 400 metros)

A's 5,30 da manhã — Hora certa: informações e Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. Ao meio-dia — Hora certa, informações e supplemento musical. As 5 — Hora certa e supplemento musical. As 6 — Previsão do tempo e discos. Das 6,45 ás 7 — Quarto de hora educativo. Das 7 ás 7,30 — Discos. Das 7,30 ás 8 — Programma do Departamento Nacional de Publicidade. Das 8 ás 8,10 — Dois minutos de poesia, Paulo Roberto. Das 8,10 ás ás 9 — Discos. Das 9 ás 10 — Programma variado. Das 10 ás 10,15 — Jornal da noite. Das 10,15 ás 11 — Programma de studio.

Radio Cruzeiro do Sul
(Onda de 322 metros)

A's 8,30 — Jornal synthetico do Cruzeiro do Sul. A's 9 — Intervallo. A's 10,30 — O mais gentil programma do Rio de Janeiro. A's 11,30 — Boletim informativo. Ao meio-dia — Musica seleccionada. A' 1 — Intervallo. A's 6 — Radio Appetitivo. A's 7 — Programma que a todos interessa. A's 7,30 — Programma Nacional. A's 8 — Arnaldo Amaral — Orchestra. A's 8,15 — Orchestra Columbia — Foxes. A's 8,30 — Yvette Canejo — Sambas e marchas. A's 8,45 — Regional — Pinxinguinha e seu conjunto. Rêde Verde-Amarella. A's 9 — PRB-6 — São Paulo. A's 9,15 — PRB-6. São Paulo. A's 9,30 — PRD-3 — Carmen Barbosa — Regional. A's 9,45 — PRD-2 — Jazz symphonico. A's 10 — Gastão Cottini — Neiva Gomes — Canções. A's 10,15 — Orchestra de concertos — Musica fina. A's 10,30 — Irmãs Medina — Canções sul-americanas. A's 10,45 — Solos — Hess de Mello — Biois — Diniz. A's 11 — Bôa-noite... até amanhã.

Radio Educadora
(Onda de 360 metros)

Das 10 ás 11, das 2 ás 4 e das 5,30 ás 6,45 — Discos. Das 6,45 ás 7 — Quarto de hora educativo. Das 7 ás 7,30 — Discos. Das 7,30 ás 8 — Transmissão do programma organizado pelo Departamento Nacional de Publicidade. Das 8 ás 8,30 — Discos. Das 8,30 ás 11 horas — Transmissão do studio.

Radio Guanabara
(Onda de 291,5 metros)

Das 8 ás 9 e das 11 á 1 hora — Discos. Das 4 ás 5 — Hora do Lar. Das 5 ás 6,45 — Voz rioplatense. Das 6,45 ás 7 — Quarto de hora educativo. Das 7 ás 7,30 — Discos. Das 7,30 ás 8,20 — Programma Nacional. das 8,20 ás 9 — Discos. Das 9 ás 11 horas — Programma de studio.

Departamento de Educação

Das 9,30 ás 10 e de 1,30 ás 2 — Hora infantil da tia Lucia: Sciencias physicas: (calor e seus effeitos; mudança de estado; dilatação). Das 6 ás 7,30 — Jornal dos professores: Noticias — Commentarios — Quartos de hora educativos: "Curso de hygiene infantil" pelo dr. Floriano de Lemos. "Curso de historia da civilização brasileira — Determinação geographica da historia do Brasil" pelo professor Pedro Calmon. Supplemento musical: I — Liszt — Ave-Maria. II — C. Franck — Preludio coral e fuga. III — Chopin — Concerto n. 2, em fá menor, para piano e orchestra.

Mayrink Veiga
(Onda de 260 metros)

Das 6,25 ás 8,15 — Duas aulas de gymnastica com musica. Das 8,15 ás 8,45 — Gazeta da PRA-9. Das 11 á 1 hora — Programma variado. Das 3 ás 4 e das 6 ás 6,45 — Discos. Das 6,45 ás 7 — Quarto de hora educativo. Das 7 ás 7,15 — Discos. Das 7,15 ás 7,30 — Programma variado. Das 7,30 ás 8 — Programma organizado pelo Departamento Nacional de Publicidade. Das 8 ás 11 horas — Programma do studio. A's 9 — Chronica. A's 9,30 — Um pouco de bom humor. A's 10 — Programma variado. Das 10,30 ás 11 — Programma de studios da PRA-9 em collaboração com a PRB-9 Radio Record de São Paulo. Das 11 á meia-noite — Discos.

Cathedratica exonerada, a pedido, do magisterio fluminense

O governo fluminense, exonerou, a pedido, do cargo de cathedratica effectiva da escola mixta de Estação de Lage, no municipio de Itaperuna, a professora diplomada, d. Maridéa Ribeiro de Mendonça.

A nova denominação da E. F. Este Brasileiro

O titular da Viação communicou á Inspectoria Federal de Estradas que resolveu dar a denominação de Viação Ferrea Federal Este Brasileiro á Rêde de Viação Ferrea dos Estados da Bahia, Sergipe e Norte Minas Geraes, cujo contrato de arrendamento, celebrado em 3-4-30 com a ferrovia Este Brasileiro, foi declarado rescindido pelo decreto n. 24.331.

Prorogado o prazo para o recebimento dos impostos, na Prefeitura de Nictheroy

O prefeito da visinha capital fluminense, prorogou até 31 do corrente, o prazo para o recebimento, independente de addicionaes, de todos os impostos e taxas referentes ao corrente exercicio e anteriores e bem assim das licenças commerciaes do corrente anno.

CORREIO DOS ESTADOS

MINAS GERAES

NA COMMISSÃO TECHNICA CONSULTIVA DE BELLO HORIZONTE

Bello Horizonte, 17 de março (Do correspondente) — Em sessão extraordinaria esteve reunida, ante-hontem, a commissão technica consultiva da cidade.

Presidiu-a o dr. Mario Ribeiro Pereira, vice-presidente. Secretariaram-na os srs. Octavio Penna e Victorio Marçolla. Estiveram presentes os drs. Christiano Guimarães, Lincoln Prates, Julio de Carvalho, Luis Signorelli, Alfredo Carneiro Santiago, Antonio Mourão Guimarães, J. Baeta Vianna e Lincoln Continentio. Com causa justificada, faltaram o deputado Lourenço Baeta Neves, presidente, e o dr. Angelo Murgel.

O expediente constou de uma consulta do prefeito sobre o recurso que lhe foi interposto pela Companhia Força e Luz de Minas Geraes contra a multa de 2:000$000 que lhe foi imposta pela Fiscalização do Governo, em virtude da interrupção do fornecimento de energia electrica á cidade na noite de 19 de fevereiro ultimo em consequencia do accidente occorrido nas usinas de Rio de Pedras. Depois de amplamente examinado e discutido o assumpto, a Commissão manifestou-se pela manutenção daquella multa.

Na ordem do dia foi approvado, em ultima discussão, o ante-projecto que regulamenta a matricula, a apprehensão e a vaccinação de cães e o transporte de aves. Como já fossem conhecidos os pareceres da sub-commissão de hygiene, emittidos pelos drs. J. Baeta Vianna e Antonio Mourão Guimarães, foram lidos, apenas, os da sub-commissão juridica, dados pelos drs. Mario Ribeiro Pereira, Lincoln Prates e Julio de Carvalho. Após a leitura passou-se á discussão, que foi movimentada, nella tomando parte todos os membros da C. T. C. Depois de completamente debatida a peça, foi posto o ante-projecto em votação, artigo por artigo, assim como as numerosas emendas ao mesmo apresentadas. Finalmente, ás 11 horas da noite, foram dados os trabalhos por encerrados e enviado o ante-projecto e as emendas á commissão de redacção final.

— Hoje, ás 5 horas da tarde, no Conservatorio Mineiro de Musica, realiza-se a cerimonia da entrega de diplomas dos alumnos que, em 1934, concluiram o curso daquelle conceituado estabelecimento official de cultura artistica e que são os seguintes: Adelau Andrade, Alberto Frateschi, Alyria Abreu, Carmen Pinheiro Rabello, Helena Lodi, Helena Penna de Andrade, Judith Pinheiro Rabello, Maria Evangelina de Sant'Anna e Maria Odette Bettamio Paraiso.

Haverá na solennidade o discurso do paranympho escolhido pelos diplomados, e que é o professor Fernando Coelho, e o discurso da senhorinha Helena Penna de Andrade, oradora da turma.

A parte musical com que será abrilhantada a solennidade é a seguinte:

1.º — *Corelli* — *Leonard* — La Folia (violino) — Helena Penna de Andrade.

2.º — *Liszt* — O Rouxinol (piano) — Alyria Abreu.

3.º — *Demmersen* — Sonata (Flauta) — Adelau Andrade.

4.º — *Chopin* — Polonaise em La Bemol (piano) — Maria Odette Bettamio Paraiso.

5.º — *Vieux temps* — Chansons Russes (violino) — Maria Evangelina de Sant'Anna.

6.º — *Wagner-Liszt* — Morte de Isolda (piano) — Helena Lodi.

Os acompanhamentos serão feitos pelas professoras Emilia Gonzaga Velasco, Eugenia Bracher e Sylvia Mendes de Freitas.

— Hontem, ás 7 e meia horas, os diplomandos do Conservatorio mandaram rezar no Santuario de Lourdes missa por alma do maestro Francisco Nunes, o saudoso director do Conservatorio Mineiro de Musica, e da professora Alice Alves da Silva, que foi uma das grandes incentivadoras do renome do estabelecimento.

Hoje, pela manhã, no Santuario de Lourdes, será celebrada missa em acção de graças pelo termino do curso. A cerimonia religiosa será acompanhada de orchestra a cargo de professores do Conservatorio.

O NOVO EDIFICIO DA SANTA CASA DE UBERABA

Uberaba, 14 de março (Do correspondente) — Hontem, á tarde, os jornalistas locaes visitaram, a convite, o nosso edificio da Santa Casa de Uberaba. Os jornalistas foram recebidos pelos drs. José Ferreira e Carlos Smith, em companhia dos quaes visitaram todo o majestoso edificio.

A nova Santa Casa possue dois pavimentos. No primeiro, no porão, ficarão alojados os consultorios medicos. No pavilhão esquerdo ficam duas enfermarias com capacidade para 60 doentes. São as enfermarias dos homens servidas por duas salas de curativos, tres salas de isolamento e perfeitas installações sanitarias. A' entrada do edificio, ficam a portaria e duas salas, uma das quaes para os serviços de oto-rhino-laringologia.

No mesmo pavimento, no pavilhão direito, estão 12 quartos, pharmacia e outros commodos. Ao fundo, ligada ao corpo do edificio, fica a cosinha e no pateo, com frente para a rua lateral, o necroterio.

No pavimento superior, do lado esquerdo, ficam duas enfermarias para mulheres, com capacidade para 60 doentes, dois quartos para isolamento e cinco quartos para dormitorio das enfermeiras.

Ali ficam, ainda, a capella, a sala das reuniões da directoria, rouparia, uma sala para os medicos e uma sala de curativos. Entre os dois pavilhões superiores, ficam um "hall" e um quarto para o vigilante.

No pavilhão superior da esquerda, ficam duas pequenas enfermarias, quatro appartamentos e as salas septica, asceptica, de anestesia e de esterilização.

O serviço de electricidade do novo edificio foi feito mediante especiaes cuidados, com fios embutidos e outras cautelas. O serviço de abastecimento de agua é irreprehensivel, possuindo a Santa Casa mananciaes proprios. As installações sanitarias foram, por sua vez, merecedoras de cuidados meticulosos.

Os alicerces da Santa Casa foram feitos pelo constructor Pedro Redondo Perdiz. As paredes, pelo sr. João Laterza. As ferragens, pelo sr. Alexandre Boscolo. As pinturas e decorações, pelo sr. Luiz Bazaga Junior. Os granitos, marmores e escadarias, pelo sr. Domingos Monaco e os demais serviços, como já tivemos ensejo de dizer, pelo sr. Santos Guido. A construcção foi iniciada em 929, ficando todo o hospital em cerca de 600 contos.

A installação do novo hospital se dará, com certeza, por todo o corrente mez. No edificio trabalham numerosas turmas de operarios, fazendo os ultimos serviços de remate. Concluidos estes, recebidas as camas para as enfermarias, será feita a transferencia dos doentes do velho para o novo edificio.

Parece que essa inauguração será feita sem caracter festivo. Haverá a benção do novo edificio sómente para a qual serão feitos convites especiaes.

O dr. José Ferreira, que acompanha desveladamente os serviços, teve a bondade de nos informar que a transferencia dos doentes será feita logo que as obras estejam promptas. A demora será apenas essa. Concluidos esses pequenos serviços, os pobres de Uberaba ali terão a sua casa para as suas horas más. Terão tratamento, terão todos os recursos medicos e cirurgicos. E Uberaba terá naquella casa, um espelho magnifico a reflectir toda a belleza moral de sua gente.

Com o maior prazer acolheremos nesta secção todas as correspondencias que nos forem remettidas, evitando-se quanto possivel os commentarios de ordem politica. Os originaes deverão vir devidamente authenticados e datados, sendo as assignaturas dos correspondentes apenas para uso desta folha. Tambem nos poderão ser enviadas photographias cuja divulgação os autores das correspondencias julguem opportuna.

As correspondencias deverão ser encaminhadas á gerencia desta folha com o seguinte endereço:

"ADMINISTRAÇÃO DO "CORREIO DA MANHÃ" — CORREIO DOS ESTADOS — Rua Gonçalves Dias, 5 — RIO DE JANEIRO".

RIO DE JANEIRO

DIVERSAS INFORMAÇÕES DE NOVA IGUASSÚ

Nova Iguassú, 16 de março (Do correspondente) — Encontra-se em vias de conclusão a remodelação radical, por que está passando a egreja desta cidade, remodelação idealizada pelo padre João Muschi, vigario desta parochia, coadjuvado pela população.

— Bem adeantadas tambem estão as obras da Escola Normal Santo Antonio, annexa á matriz, desta cidade, fundada por iniciativa ainda do referido vigario, auxiliado nessa grandiosa obra por uma ordem religiosa do nosso bispado.

Cumpre-nos chamar a attenção do prefeito municipal para que obrigue por meios legaes, aos proprietarios a fazerem as respectivas calçadas na frente dos predios para que não fique prejudicado com essa falta, a esthetica da cidade.

— Faz annos hoje o intelligente menino Matteo Palladino, alumno do Gymnasio Leopoldo, desta cidade, filho do sr. Paschoal Palladino e d. Brisabella Palladino, da sociedade iguassuana.

— Guarda o leito ha alguns dias, victima de pertinaz enfermidade, o sr. Ernesto Junqueira, administrador do Cemiterio Municipal, desta cidade.

Moço geralmente estimado da sociedade iguassuana e descendente de tradicional familia mineira, tem sido muito visitado.

NUCLEO CIVICO DE ANGRA DOS REIS

Uma iniciativa dos antigos officiaes da Guarda Nacional

Na cidade de Angra dos Reis acaba de ser organizado um nucleo civico constituido de officiaes da antiga Guarda Nacional, pertencentes á Federação Republicana do Brasil.

A finalidade é cooperar com o governo para a repressão dos pregadores do terrorismo dentro do paiz.

A directoria ficou assim organizada: presidente, coronel Antonio Joaquim de Oliveira Gallindo; secretario, dr. João Arantes; thesoureiro, tenente José Riegert; procurador, tenente Alfredo Ferreira e bibliothecario Coriolano Martins de Castro Araujo. Outros nucleos estão em vias de organização.

Vae ser construida uma estação no alto do Corcovado

O ministro da Viação approvou o projecto de orçamento para construcção de uma estação junto ao alto do Corcovado, no ponto terminal da E. F. Corcovado, correndo as despesas orçadas em 17:364$000 por conta da "The Rio de Janeiro Tramway Light and Power Co. Ltda."

Correio Sportivo

TURF

NA CAPITAL PAULISTA

Sargento levantou o grande premio Consagração

São Paulo, 17 (Havas) — Foi o seguinte o resultado das corridas de hoje no prado da Mooca:

1º pareo — Extra — 3:000$000 e 600$000, distancia 1.450 metros. 1º logar Dimy, Feijó; tempo 94; 2º Legiovel, Gonzalez; 3º Taleguilla, Baptista. Vencedor, 7$700, dupla 36$000. Movimento do pareo 9:570$000.

2º pareo — Initium — 4:000$ e 900$, distancia 800 metros. 1º Soissons, Sepulveda, tempo 57 2|5; 2º Moacyr, Ulhôa; 3º Keny, Montanha. Vencedor, 94$, dupla réis 20$700. Movimento do pareo 13:340$000.

3º pareo — Internacional — 3:000$ e 600$, distancia 1.650 metros. 1º Duca, Feijó, tempo 109 3|5; 2º Taborda, Gonzalez; 3º Yak, Montanha. Vencedor 66$700, dupla 1:133$000. Movimento do pareo 25:045$000.

4º pareo — Mixto — 3:000$ e 600$, distancia 1.650 metros. 1º Conejal, A. Arthur, tempo 110; 2º Mireille, J. Bulnne; 3º Arlette, Herrera. Vencedor 18$600, dupla 32$600. Movimento do pareo 29:575$000.

Grande Premio Consagração — 15:000$000 — 3.600 metros — 1º Sargento, Fernandez, tempo 201; 2º Kalete, A. Molina; 3º Galles, Gonzalez. Vencedor 13$, dupla 28$100. Movimento do pareo réis 26:975$000.

6º pareo — Excelsior — 3:500$ e 500$, distancia 1.700 metros. 1º Garboso, A. Arthur, tempo: 112 4|5. 2º Gracia, Baptista; 3º Servidor, O. Torr. Vencedor, réis 40$400, dupla 54$200. Movimento do pareo, 33:645$000.

7º pareo — Premio Emulação — 5:000$ e 1:000$, distancia 1.800 metros. 1º Lutador Godoy, tempo 118; Concordia, A. Molina; 3º Zarmatt, Ulhôa. Vencedor, réis 15$700, dupla 40$100. Movimento do pareo, 20:795$000.

8º pareo — Impressa — réis 5:000$ e 1:000$, distancia 1.800 metros. 1º Bocayuva, Baptista, tempo 116 2|5; 2º Fifa, Sepulveda; 3º Borba Gato, J. Montanha. Vencedor, 33$ dupla, 40$400. Movimento do pareo 39:585$000.

9º pareo — Supplementar — 3:000$ e 600$, distancia 1.650 metros. 1º Electro, E. Silva; tempo 109; 2º Zingal, L. Gonzalez. 3º Riavhia, Sepulveda. Vencedor, 35$400, dupla, 42$700. Movimento do pareo 42:440$000.

Movimento geral das apostas, 249:910$000.

NO RIO GRANDE DO SUL

A corrida de ante-hontem, em Porto Alegre

Porto Alegre, 18 (Havas) — Foram os seguintes os resultados das corridas realizadas hontem em "Moinhos de Vento":

1º pareo — 1.500 metros — Estilhaço e Juanita, tempo — 98 2|5;

2º pareo — 1.500 metros — Trombone e Piccola, tempo — 98 1|5;

3º pareo — 1.600 metros — Volatil e Cenfilo tempo — 104 1|5;

4º pareo — 1.600 metros — Revolução e Zanahi tempo — 104;

5º pareo — 1.600 metros — Bentaneur e Andorinha, tempo — 96 1|5;

6º pareo — 1.700 metros — Carona e Audaz, tempo 111 1|5;

7º pareo — Grande premio "Generoso Vieira" — 1.600 metros: 1º Brasileira; 2º Oboe; 3º Khau — tempo 101;

8º pareo — 1.600 metros — Biscamian e Alliviada, tempo — 104 1|5;

9º pareo — 1.700 metros — Offensiva e Catimbau, tempo — 110 3|5;

10º pareo — 1.700 metros — Calha e Fontina tempo — 110 2|5.

DIVERSAS INFORMAÇÕES

O crack da Coudelaria Peixoto de Castro vae descansar

Foi embarcado hontem, para o haras Mondesir, no municipio de Lorena, o cavallo Hallali, pensionista da Coudelaria Peixoto de Castro. O filho de Adam's Apple vae fazer uma estação de repouso naquelle estabelecimento de criação.

Um jockey do nosso turf convidado para actuar no Paraná

Pelo criador A. Rosop, foi convidado para montar um dos representantes do seu haras, no grande premio que se realizará no dia 31 do proximo mez, no hippodromo de Guabirotuba, o jockey Osmany Corinthio. O profissional paranaense está inclinado a aceitar a incumbencia.

Coudelaria Paula Machado

Regressou o jockey official da Coudelaria Paula Machado

Regressou hontem, da capital paulista, em cujo hippodromo dirigiu domingo ultimo, pensionistas da Coudelaria Paula Machado, da qual é monta official o jockey Oswaldo Ulhôa.

Tennis

PARA A ELIMINATORIA DA "TAÇA DAVIS"

A equipe de tennis brasileira embarcará no "Asturias", no dia 19 de abril

A equipe de tennis que representará o Brasil, na eliminatoria da zona sul-americana com os uruguayos, embarcará no proximo dia 19 de abril, no "Asturias".

A competição será iniciada em Montevidéo no dia 27 de abril terminando a 29 desse mez.

De accordo com o convite feito pela Federação de Tennis do Uruguay, os amadores brasileiros deverão prolongar a estadia na capital oriental até 5 de maio, para participarem de um outro campeonato aberto, que será realizado no stadium de Carrasco.

A representação brasileira será designada pela Federação Paulista de Tennis, que deverá receber hoje o convite que lhe foi enviado pela Confederação Brasileira de Desportos. De accordo com esse officio deverão ser escalados tres paulistas, ou mesmo quatro que é o numero fixado para a representação brasileira. Nesta ultima hypothese a C.B.D. custeará a viagem de mais um elemento, da Federação de Tennis do Rio de Janeiro, que completará a embaixada. Esse elemento, aliás o unico que entrou em cogitações é Eurico Teixeira de Freitas. Dada a impossibilidade da ida deste tennista a nossa representação será formada exclusivamente por quatro paulistas.

TORNEIO DE CLASSE DA A. C. B.

Dos cinco jogos marcados para ante-hontem, no torneio de classe da A.C.D. sómente foi realizado um encontro, entre Francisco Guzmão e Georgino Simões de Paula. Os adversarios de Emmanuel Amaral, Edgard Cunha Vasconcellos, Adaucto de Assis e Roberto Machado que eram respectivamente Chagas Junior, Ibany Ribeiro, Fernando Pinto e Antonio Cordeiro não compareceram.

A unica partida do dia teve como vencedor o chronista Francisco Guzmão que evidenciando de suas promissoras qualidades de tennistas, não teve difficuldade em vencer o seu adversario pelo score de 6x6, 6x3 e 6x4.

Edgard Vasconcellos foi o juiz.

O ANDARAHY VAE INAUGURAR DOMINGO PROXIMO OS MELHORAMENTOS NAS SUAS QUADRAS DE TENNIS, COM O CONCURSO DOS TENNISTAS DA A. C. D.

O reapparecimento de Oswaldo Almeida

No proximo domingo serão inaugurados os melhoramentos das dependencias de tennis do Andarahy A. C., com o concurso dos tennistas-jornalistas da Associação dos Chronistas Desportivos do Rio de Janeiro, que participarão de um match com os tennistas do club alvi-verde.

O departamento de Tennis do Andarahy, aproveitando a visita dos jornalistas cariocas, pretende homenageal-os com um almoço, que será offerecido á delegação da A.C.D. após a partida de tennis.

Nessa occasião os tennistas andarahyenses brindarão o esforçado companheiro Oswaldo Almeida, afastado algum tempo do club em virtude do desempenho de uma missão do governo fóra do paiz.

Assim, serão reiniciados os treinos da equipe de tennis do Andarahy, que numa brilhante demonstração de interesse pelo elegante sport da raquette vem concorrendo a quasi todos os campeonatos e torneios instituidos pela Federação de Tennis do Rio de Janeiro.

A COMPETIÇÃO AMISTOSA REALIZADA ENTRE AS EQUIPES DO RIO DE JANEIRO E DO RIO CRICKET TERMINOU EMPATADA

A dupla Dickey e Faber do Rio de Janeiro á mais victoriosa na competição

Nas quadras do Rio de Janeiro A. A., no Leme, effectuou-se no domingo pela manhã, a annunciada competição amistosa Rio Cricket x Rio de Janeiro, que teve a assistil-a uma regular assistencia.

Robert Dickey que, formando dupla com Faber, marcou quatro pontos para a equipe do Rio de Janeiro, na competição de domingo

O programa dos jogos de dupla de cavalheiros, modificado á ultima hora, com a inclusão de mais uma dupla em cada equipe, elevou o numero de jogos para um total de dezeseis partidas, que tiveram na maioria transcursos brilhantes, com apreciaveis jogadas, dado o patente equilibrio dos pares disputantes.

No final dos matches realizados, verificou-se um justo empate, com a conquista de oito victorias para cada equipe.

O principal par victorioso, foi o constituido pela veterana dupla do Leme, Dickey e Faber, que logrou vencer todos os quatros jogos que teve sem perder "set" algum.

A dupla mais forte do Rio Cricket, formada por Beamish e Harman, conseguiu marcar boa performance, marcando tres victorias para a sua equipe.

Os demais pares muito cooperaram para o brilhantismo da competição, proporcionando jogos bem interessantes.

Os resultados geraes marcados pelas duplas disputantes, foram os seguintes:

1º jogo — Faber e Dickey (Rio de Janeiro) venceram Beamish e Harman (Rio Cricket) por 2x0 (6x1 e 6x3).

2º jogo — Belling e Latham (Rio Cricket) venceram Hearn e Adams (Rio de Janeiro) por 2x1 (3x6, 6x3 e 6x4).

3º jogo — Greig e Lecouffé (Rio de Janeiro) venceram Impey e Saramago (Rio Cricket) por 2x0 (6x4 e 7x5).

4º jogo — Elson e Cowan (Rio de Janeiro) venceram Moffat e Stuifield (Rio Cricket) por 2x0 (8x6 e 6x4).

5º jogo — Faber e Dickey (Rio de Janeiro) venceram Impey e Saramago (Rio Cricket) por 2x0 (6x4 e 6x2).

6º jogo — Moffat e Stuifield (Rio Cricket) venceram Hearn e Adams por 2x0 (7x5 e 6x4).

7º jogo — Greig e Lecouffé (Rio de Janeiro) venceram Belling e Lathan por 2x0 (6x4 e 6x1).

8º jogo — Beamish e Harman (Rio Cricket) venceram Elson e Cowan (Rio de Janeiro) por 2x0 (6x4 e 6x2).

9º jogo — Dickey e Faber (Rio de Janeiro) venceram Belling e Latham (Rio Cricket) por 2x0 (6x3 e 6x4).

10º jogo — Saramago e Impey (Rio Cricket) venceram Hearn e Adams (Rio de Janeiro) por 2x0 (6x0 e 6x4).

11º jogo — Beamish e Harman (Rio Cricket) venceram Greig e Lecouffé (Rio de Janeiro) por 2x1 (6x4, 5x7 e 8x6).

12º jogo — Dickey e Faber (Rio de Janeiro) venceram Moffat e Stuifield (Rio Cricket) por 2x0 (6x4 e 6x0).

13º jogo — Saramago e Impey (Rio Cricket) venceram Cowan e Elson (Rio de Janeiro) por 2x0 (6x3 e 6x1).

14º jogo — Greig e Lecouffé (Rio de Janeiro) venceram Moffat e Stuifield (Rio Cricket) por 2x0 (6x4 e 7x5).

15º jogo — Beamish e Harman (Rio Cricket) venceram Hearn e Adams (Rio de Janeiro) por 2x1 (6x2, 3x6 e 6x2).

16º jogo — Belling e Latham (Rio Cricket) venceram Elson e Cowan (Rio de Janeiro) por 2x0 (10x8 e 8x7).

Numero de victorias marcadas pelas duplas:

Dickey e Faber (Rio de Janeiro) 4.
Lecouffé e Greig (Rio de Janeiro) 3.
Beamish e Harman (Rio Cricket) 3.
Saramago e Impey (Rio Cricket) 2.
Latham e Belling (Rio Cricket) 2.
Moffat e Stuifield (Rio Cricket) 1.
Cowan e Elson (Rio de Janeiro) 1.
Hearn e Adams (Rio de Janeiro) 0.

Total:
Rio Cricket — 8 victorias.
Rio de Janeiro — 8 victorias.

TORNEIO DE CLASSES DO TIJUCA TENNIS CLUB

(Senhoras, cavalheiros e infantis)

Continuam abertas na secretaria do Tijuca Tennis Club até o proximo dia 21, ás inscripções para os torneios de classe, que iniciarão a temporada do club "cajuti".

FEDERAÇÃO DE TENNIS DO RIO DE JANEIRO

(Nota official)

A secretaria da Federação de Tennis do Rio de Janeiro lembra aos clubs seus filiados que deverão renovar as inscripções dos seus amadores no mais breve prazo em virtude da approximação dos campeonatos inter-clubs.

DISPUTAR-SE-A' NA ITALIA O PROXIMO CAMPEONATO INTERNACIONAL

Roma, 17 (Esp.) — Confirma-se que a 15 de abril proximo serão disputados nesta capital campeonatos internacionaes de tennis, para cavalheiros e damas, com a participação dos melhores "azes" de dezoito nações, entre os quaes toda a equipe americana da "Taça Davis".

Waterpolo

AS INSCRIPÇÕES PARA O TORNEIO ABERTO DA LIGA CARIOCA

Encerraram-se hontem á tarde, as inscripções para a disputa do "Torneio Aberto de Water-polo" organisado pela Liga Carioca de Natação.

Dos foram os pedidos feitos á referida entidade, e que são os seguintes:

C. R. do Flamengo, C. R. Botafogo, C. Internacional de Regatas, Club dos Aquaticos, Club Municipal, Team da Equitativa, Encouraçado "Minas Geraes", Encouraçado "S. Paulo" e Liga de Sports da Marinha.

Os gaúchos eliminaram os mineiros do Campeonato Brasileiro de Football

NUM JOGO FALHO, OS SULINOS REGISTRARAM O SEU TRIUMPHO POR 5x0

O antigo campo do Botafogo F. B., apanhou ante-hontem, uma casa regular pela realização da partida eliminatoria entre o scratch gaucho da Liga Athletica Riograndense, e um combinado de Juiz de Fóra, que pela sua filiação estadual á C. B. D., tinha credenciaes para representar o football mineiro.

A partida que terminou pela victoria do team sulino, por 5 x 0, não satisfez embora o vencedor fosse apontado como favorito do jogo numa grande percentagem.

Depois, esse jogo serviu para evidenciar a falta de bons officiaes que tem a entidade maxima para os seus jogos.

Já na vespera, conforme relatámos, no jogo de basketball entre gauchos e cariocas, um chronometrista menos honesto "abafou" o tempo, o que vem revelar grande dóse de incapacidade para o cargo.

Ante-hontem o caso foi repetido da seguinte maneira:

Pelo regulamento do Campeonato Brasileiro de Football os tempos de jogo, são de 45 minutos cada um, como jogo internacional.

Pois, depois que o chronometrista apitou terminando o half-time, verificou-se que x minutos não tinham sido jogados, devido ao sussurro que houve feito constatado que só se jogara 40 minutos.

Mas os jogadores já não mais estavam em campo, e ficou decidido realizar-se o tempo que faltavam, antes do 2º tempo.

Voltaram os teams e... mudaram de campo, o que não devia ser pois ainda iam continuar o 1º tempo.

Mas assim foi feito. Passados os 5 minutos, que deviam ter sido começado com "bola ao chão" no centro do campo e que, não foi, pois os mineiros deram a saida, como inicio do jogo, a mesa apitou finalizando esse tempo extra.

Voltou a bola ao centro, e mais uma vez, os rapazes montanhezes deram a saida, proseguindo a partida, já dentro da lei.

Isso causou muito má impressão e commentarios nada abonadores.

Achamos que já é tempo da C. B. D., tratar de instruir um grupo de seus servidores, para evitar scenas como essas de sabbado e domingo.

O quadro vencedor não é um grande team, mas mereceu vencer esse jogo, pois que em conjuncto, como individualmente possue superioridade destacada sobre o seu adversario, que caiu enxagado por 5 goal a "nihil".

Mas dos seus elementos vale a pena citar o trabalho precioso de dois veteranos do sport gaucho: Luiz Luz e Luiz de Carvalho.

Foram dois maiores baluartes do quadro, o primeiro na defesa e o ultimo feitor principal da offensiva gaucha.

Por parte, nada se póde dizer do keeper, pois só apanhou bolas faceis, mas a parelha de backs, esteve optima, e se falhas teve, nada resultou deante da nullidade do ataque contrario.

A linha média é regular destacando o half esquerdo.

No ataque, depois do centro-forward, o centro Terpan. Os demais fracos.

No team mineiro, tambem houve dois elementos de grande destaque entre seus companheiros: Goreski e Paixão.

Se não fosse Didino o score do 1º tempo podia ter dobrado.

Jair, demonstrou, apezar do seu physico, ser excellente e incansavel. Fartou-se de encher de bolas os seus deanteiros.

Destes é melhor dizer que não jogaram...

Helcio foi a terceira figura do seu quadro. Está longe do que foi, mas a sua collocação constituiu um grande entrave ás avançadas contrarias.

Deu o maximo que podia pelas cores juizdeforanas, mas teve que ceder, pois o ataque mineiro, no segundo tempo, não conseguiu dominar a bola um minuto sequer, limitando-se a defender-se pelas constantes arremettidas contrarias.

Depois que Helcio saiu, quasi no fim, os gauchos tiveram mais á vontade e fizeram mais dois goals pela sua posição.

O primeiro half-time terminou 1 x 0 a favor dos gauchos, um goal feito em escandaloso off-side, e que o juiz por não ver, ou não poude, confirmando o ponto.

Nesse tempo, o jogo embora com maior predominio dos sulinos, foi mais equilibrado.

No periodo final os gauchos sem dominar, tiveram grande superioridade no jogo, cobrindo todos os seus lances, e obtendo mais 4 goals, que no final representavam a sua victoria de 5 x 0, e a consequente eliminação dos mineiros do Torneio official do paiz.

OS TEAMS

Foram estes os quadros que disputaram o jogo, com as substituições feitas:

Gauchos — Penha; Dario e Luiz Luz; Levy, Poroto e Sardinha; Sacy, Tupan, Luiz Carvalho, Souza, (Negrito) e Scalla.

Mineiros — Didino; Goreski, (Braz) e Helcio (Peixoto); Ribeiro, Jair e Waltemiro; Paulinho (Lima), Miro, Lage, Julinho e Paixão.

O PRIMEIRO TEMPO

Saíram os gauchos ás 4.37 e Helcio rebate com galhardia. Ha ataques em que Luiz Carvalho demonstra esplendida forma. Num delles, promovido pelo forward gaucho, Didimo, defende, sentado.

Prosegue o jogo, enthusiasticamente disputado, destacando-se nesta phase os gauchos, pela sua reacção e, pela tactica Luis Luz, Tupan e o center-forward Luiz Carvalho.

O quadro do Rio Grande do Sul, de facto, nos vinte minutos iniciaes, trabalha com mais impetuosidade. Numa phase, Tupan shoota ás traves e Goreski salva in-extremis.

Mas os mineiros avançam e a pelota obtem um "foul" de Julinho em Dario. Lage, segundos após mandou a pelota ás redes mas o impedimento fôra consignado anteriormente, como discorremos.

Moveu-se mais de uma vez, Braga e Luiz de Carvalho. Recebem em off-side, de Scalla, mandando ao arco, de direito, que se faz tambem ao arco do Didimo, que conta esquerda tambem estava impedido. Mas o goal foi marcado...

Atacam os mineiros e registra-se uma marcação do bandeirinha, protestando a assistencia. Por alguns minutos interrompe-se o jogo, para finalmente o bandeirinha trocar de posição...

Na vanguarda mineira Lima entra em logar de Paulinho.

Transcorrendo quarenta minutos de jogo, finaliza o primeiro tempo com o score de 1 x 0 para os gauchos.

TEMPO EXTRA

Verificado o erro, os cinco minutos finaes do primeiro tempo foram disputados no inicio do segundo periodo, occupando os quadros as metas do tempo final e sem que fosse dada bola ao alto. No momento não houve quem pudesse remediar a questão, e a atrapalhação era notoria.

O SEGUNDO TEMPO

Saíram os mineiros. Vestiam camisas alvi-negras. Decorridos alguns minutos Braga entra em logar de Goreski no team de Juiz de Fóra.

Souza obtém um goal para os riograndense, mas registraram-se off-sides do referido meia e de Luiz Carvalho.

A's 5.45 Luiz de Carvalho recebe de Scalla e conquista o segundo tento para seu bando com forte arremesso.

Os gauchos atacam insistentemente, combinando o trio Tupan, Luiz de Carvalho e Souza. Tupan recebe e devolve a Luiz de Carvalho, ás 6 horas, que consegue o mais bello ponto da tarde, vencendo a pericia de Didino com forte tiro.

No quadro gaucho Negrito entra em logar de Souza. Paixão no logar de Helcio, na equipe dos mineiros.

Tupan augmenta a contagem ás 6.06, após dribblar Paixão e shootar rasteiro, indefensavelmente.

Dois minutos após o quarto ponto Luiz de Carvalho em nova carga da vanguarda gaucha assignala o quarto ponto dos riograndenses.

E sem modificação no "placard" termina a peleja com a victoria dos gauchos, por 5 x 0.

O JUIZ DO INTERESTADUAL

Virgilio Fredighi foi quem dirigiu o jogo. Teve falhas, como o 1º goal dos gauchos, a da saida do tempo extra, e demonstrou estar desambientado.

Porém suas resoluções foram sempre imparciaes.

A PRELIMINAR

Na preliminar jogaram as equipes do S. C. Portugal-Brasil x Sporting Club do Brasil, ambos da Federação Metropolitana de Desportos.

Este ultimo venceu a partida por 3 x 0.

UM PROTESTO DOS MINEIROS?

Segundo se dizia ante-hontem em campo, a delegação mineira iria protestar junto a C. B. D. contra a inclusão de Luiz de Carvalho no scratch gaucho.

E' que o referido center-forward já se encontra no Rio, ha mezes, trabalhando no commercio, e está treinando no Vasco da Gama, já tendo tambem ensaiado no Botafogo.

Adeantou-nos o nosso informante que os mineiros não desejam a annullação do jogo, mas sómente apresentarão esse protesto para effeito moral, pois houve quem quizesse que o quadro de Juiz de Fóra entrasse em campo sob protesto pela presença de Luiz de Carvalho no team gaucho.

De facto, isso causou especie aos daqui.

OS INTERESTADUAES DE DOMINGO PROXIMO

Pelas chaves do schema da C. B. D. no Campeonato Brasileiro de Football, para o proximo domingo, 24, estão marcados os seguintes encontros:

EM S. PAULO

Paulistas e Gauchos, no campo do Palestra Italia.

NESTA CAPITAL

Fluminenses e Bahianos, no campo do Botafogo.

REUNIÕES

Na C. B. D.

Na quinta-feira proxima será realizada na séde da Confederação uma reunião do seu Departamento Autonomo de Remo, para tratarem de assumptos relativos aos proximos campeonatos sul americanos e brasileiros.

Terá logar no mesmo dia, ás 6 horas da tarde, na séde da Confederação, uma reunião do seu Departamento Autonomo de water-polo, para tratar de assumptos relativos aos proximos campeonatos brasileiros e sul-americanos.

LIGA CARIOCA DE ATHLETISMO

O sr. Arauld Brêtas convida os srs. Heriberto Paiva, Alberto Islon Ponte e José Goulart para uma reunião, que será realizada amanhã, quarta-feira, ás 8 horas da noite, na séde da Liga, afim de assentarem a orientação do exame e selecção medicas dos athletas para a temporada actual.

REUNE-SE AMANHÃ O CONSELHO DELIBERATIVO DO ANDARAHY A. CLUB

Estão convidados a se reunirem amanhã, ás 8 1|2 horas da noite, os senhores membros do Conselho Deliberativo do Andarahy A. Club.

OS TCHECOS DERROTARAM OS SUISSOS

Praga, 17 (Havas) — No match de football em disputa da taça da Europa o quadro da Tchecoslovaquia bateu o da Suissa por 3 a 1.

OS RESULTADOS DOS JOGOS DO CAMPEONATO ITALIANO

Roma, 17 (Especial) — Foram os seguintes os resultados hoje verificados na disputa da quinta rodada do returno do campeonato nacional de football, na série "A": — "Alessandria x Ambrosiana, 1 x 3; Juventus x Lazio, 6 x 1; Roma x Turim, 2 x 1; Milão x Sam Pier d'Arena, 2 x 1; Pro-Vencelli x Napoles, 1 x 1; Florentina x Brescia, 1 x 0; Bolonha x Livorno, 4 x 0; Palermo x Triestina, 2 x 0.

Na série "B": — Catania x Derthona, 5 x 2; Viareggio x Messina, 2 x 0; Casale x Seregno, 1 x 2; Spezzia x Lucchesi, 0 x 1; Genova x Novara, 1 x 2; Pro-Patria x Pavia, 5 x 3; Vigevano x Legnano, 1 x 0; Pisa x Cagliari, 2 x 1; Padua x Aquila, 4 x 2; Atlanta x Pistoiese, 0 x 1; Vicenza x Catanzaro, 1 x 0; Cremonese x Modeno, 0 x 1; Comense x Venezia, 2 x 1; Perugia x Verona, 1 x 1; Bari x Foggia, 1 x 1.

Na divisão principal a classificação ficou sendo a seguinte: — em 1º, Florentina e Juventus, com 30 pontos; — em 2º, Ambrosiana, com 29; — em 3º, Roma, com 24; — em 4º, Lazio e Alessandria, com 21; — em 5º, Palermo e Triestina, com 20; — em 6º Brescia, Napoles, Milão e Bolonha, com 19; em 7º Turim, com 15; em 8º, Sam Pier d'Arena, com 13; — em 9º, Livorno, com 12; — em 10º, Pro-Vercelli, com 9.

A FESTA DE ANNIVERSARIO DA ASSOCIAÇÃO DE CHRONISTAS DESPORTIVOS

A sessão solenne de hoje

A benemerita Associação de Chronistas Desportivos do Rio de Janeiro, festeja hoje a passagem do 18º anniversario de fundação, com uma sessão solenne, que será realizada na séde da rua Chile, ás 8 1|2 horas.

A verdadeira data do anniversario, coincidiu cair em pleno carnaval, e dahi a deliberação de ser festejada na noite de hoje, fazendo-se na mesma occasião a entrega dos varios premios aos vencedores dos concursos de palpites.

Foram enviados varios convites ás entidades e autoridades sportivas, esperando-se portanto que a noite de hoje, seja de absoluto exito para a entidade dos chronistas sportivos, que no decorrer das homenagens que receberá e quanto é querida nos circulos sportivos.

A POSSE DA NOVA DIRECTORIA

Um dos factos mais importantes na festa que a A. C. D. realizado hoje, é a posse da nova directoria para o decorrer do anno corrente.

OS VENCEDORES DOS CONCURSOS

Os associados que sagraram-se vencedores dos varios concursos são os seguintes:

Taça Olival Costa — 1º, Alberto Smith; 2º, Carlos Gonçalves; 3º, Oscar Medeiros; 4º, Carlos de Carvalho; 5º, Nestor Costa Pereira. Records de pontos Nestor Costa Pereira; de poules simples Oscar Medeiros; de poules duplas Nestor Costa Pereira.

Taça Daniel Blatter — 1º, Gilberto Vereza; 2º, O. Silva; 3º, Virgilio Gonçalves. Records de pontos, Lindolpho Ribeiro e Jayme Cunha; de poules simples, Jayme Cunha, Arthur Machado Filho e Nestor Maia.

Taça America — 1º, Isaac Moutinho; 2º, Antonio Santasusagua; 3º, M. Serôa da Motta. Records de ponto, Antonio Santasusagua, Isaac Moutinho e Oscar W. da Silva, de scores, M. S. da Matta.

Taça A. C. D. — 1º, Eugenio de Oliveira; 2º, Rubens P. Souza; 3º, Paulo Gomes. Records de pontos, Carlos Klunge; de scores, José Nicolão.

Taça Jorge Py — 1º, Walter Jotta; 2º, Gilberto Vereza; 3º, Carlos Portinho. Records, média Lucio Quimarão; scores, Walter Jotta.

Taça Salutaris — Alberto Simth; 2º, Oscar Medeiros; 3º, Carlos de Carvalho.

Taça "O Globo" — Vencedora — A. Smith.

Taça Tijuca T. Club. — 1º, Gilberto Vereza; 2º, Evaldo V. Esteves; 3º, Rubens P. Souza. Records de pontos Arthur Ribeiro Rosado; de scores, Gilberto Vereza.

Taça "O Sport" — 1º, João Guimarães; 2º, Arlindo Monteiro; 3º, Lucia Guimarães. Records de scores João Guimarães.

Taça Midosi — Gilberto Vereza.

A directoria da associação, por nosso intermedio, convida os clubs cariocas para tomarem parte na sessão de hoje.

A FESTA DO HUMAYTA' A. C. A' IMPRENSA ESTEVE MAGNIFICA E AGRADOU

Debaixo de uma grande cordialidade e muita alegria, o Humaytá Athletico Club, pujante aggremiação dos nossos marujos de guerra, offereceu ante-hontem, uma magnifica festa aos rapazes da imprensa.

Recebendo-os condignamente, em sua magnifica séde, á rua do Lavradio, os sportmen que o constituem, com a sua directoria á frente, tudo fizeram para que os chronistas se sentissem bem em seu meio, enchendo-os de attenções e gentilezas.

E' estes ultimos, de facto, muito apreciaram o tratamento festivo como foram distinguidos, pois no referido local tambem estavam as familias dos marujos que reforçaram as attenções que lhes eram devotadas.

A 1 hora da tarde foi servida uma succulenta feijoada, estando os homenageados em varias mezinhas bem dispostas.

Houve muita alegria e o agape, farto, tão do agrado de todos transcorreu sempre debaixo do maior enthusiasmo dos participantes.

Felizmente não houve discursos, mas o objectivo que desejavam os rapazes do Humaytá A. C. fôra alcançado que era justamente prestar á imprensa sportiva uma homenagem sincera, como agradecimento ao apoio ás suas iniciativas.

E todos sentiam-se bastante satisfeitos.

Terminado o repasto, ao som das marchas e sambas mais em voga, teve inicio a vesperal dansante, ainda mais concorrida, que durou até ao cair da noite, quando foi dada como finda a magnifica festa.

Ficamos muito gratos, ás attenções com que foi alvo o nosso representante, quer pela operosa directoria do Humaytá, da qual não destacamos nomes, como dos seus associados e familias.

NO FOOTBALL PORTUGUEZ

Foi annullado um jogo importante

Lisbôa, 18 (Havas) — A directoria da Federação Portugueza de Football resolveu annullar, devido a uma reclamação do Belenenses, a partida do campeonato das ligas disputadas domingo ultimo entre aquelle club e o Football Club do Porto.

O jogo entre as equipes de Portugal e de Hespanha realizar-se-á nesta capital a 5 de maio proximo.

OS RESULTADOS DOS ENCONTROS DE DOMINGO

Lisbôa, 18 (Havas) — Foram os seguintes os resultados do segundo dia dos matches de retorno do campeonato das ligas de football:

O Bemfica bateu o União, por 2x1; o Victoria, de Setubal, bateu o Academico, do Porto, por 6x3; O F. C. Porto bateu o Academia, de Coimbra, por 4x2; o Sporting empatou com o Belenenses por 1x1.

O INICIO DO CAMPEONATO ARGENTINO

Domingos sentiu os effeitos da estréa perante o publico platino

Buenos Aires, 17 (Havas) — Iniciou-se esta tarde, a disputa do campeonato de football profissional de 1935. Os jogos tiveram os resultados que seguem: Boca Juniors 2, Velez Sarsfield, 1; Independiente 2, Platense 1; Estudiantes 3, Racing 3; San Lorenzo 5, Talleres 3; Huracán 6, Lanus 0; Chacarita Juniors 8, Atlanta 0; Argentino Juniors 2, Tigre 1; Ferrocarril Oeste 1, Quilmes 0.

Na partida Boca Junors x Velez Sarsfield estreou o jogador Domingos. O primeiro jogo do player brasileiro como elemento do Boca era esperado com grande interesse, dada a fama de que vinha rodeado o antigo zagueiro do Vasco e em face das peripecias que precederam a sua inscripção pelo club portenho.

A actuação de Domingos não foi egual á que costuma desenvolver, attribuindo-se a insegurança notada ao nervosismo de que estava possuido ao estrear perante o publico argentino.

No Velez reappareceu o grande deanteiro Ivan Mayo.

O VILLA NOVA LEVANTOU O "INITIUM" DE BELLO HORIZONTE

Bello Horizonte, 18 (Havas) — Realizou-se no campo do Athletico perante numerosa assistencia a abertura do campeonato da Associação Mineira de Football, com a realização do torneio inicio.

Venceu o Villa Nova collocando-se em segundo e terceiro logares, respectivamente, o Athletico e o Palestra.

A APEA CONTINUA...

A Portugueza abateu o São Bento no seu reapparecimento

São Paulo, 17 (Havas) — No campo da A. A. São Bento esse club fez a sua reentrée na actividade footballistica de S. Paulo após um largo periodo de desapparecimento. Foi seu adversario a A. Portugueza de Sports. Uma assistencia relativamente numerosa presenciou essa luta que teve como resultado a victoria da Portugueza por 3x0.

Como partida preliminar jogaram os quadros dos Diarios Associados e da Gazeta, vencendo o primeiro por 4x1.

Para a luta principal os quadros apresentaram-se assim formados:

Portugueza — Tadeu, Fioretti e Passerini; Duillio, Barros e Gasperini; Arnaldo, Frederico, Paschoalino, Carioca e Luna.

São Bento — Japonez, Juvenal e Narciso; Dito, Guimarães e Silvano; Caetano, Bahiano, Barilotti, Pedrinho e Aldo.

O S. Bento iniciou a partida. Luna escapa mas Aldo não aproveita. Guimarães entrega a Bahiano que provoca séria confusão no campo luso. Japonez pratica defesa de arremesso de Luna cabendo a Barilotti escapar pela direita. Ha varios ataques de parte a parte, registrando-se confusão deante do arco do S. Bento, desfeita por Narciso. Guimarães bate uma falta e Fioretti concede escanteio que é defendido por Tadeu que deixa a pelota cair das mãos. Pedrinho entra então opportunamente, mas não consegue fazer goal. Continua a luta movimentada com enthusiasmo de parte a parte, registrando-se no primeiro tempo a contagem de zero a zero.

No segundo tempo a Portugueza mostra-se mais decidida. Japonez tem occasião de intervir innumeras vezes numa dessas intervenções contunde-se, paralyzando o jogo. Ha escanteio contra o S. Bento batido sem resultado. Pouco depois Aldo centra do perto e Luna emenda, para fazer o primeiro goal da Portugueza. Animado com esse feito a linha portugueza continua no ataque, conseguindo Carioca em combinação com Paschoalino fazer o segundo ponto dos lusos. Quasi no final do jogo ha uma confusão em frente a méta do S. Bento e Carioca embora caido juntamente com Japonez, consegue o 3º ponto da Portugueza, que assim venceu a luta por 3x0.

O S. CHRISTOVÃO EMPATOU COM O S. PAULO

Um resultado lisongeiro para o club carioca

São Paulo, 17 (Havas) — A partida entre o S. Paulo e o São Christovão terminou empatada por um ponto. A luta que constituiu uma boa execução de technica dos dois quadros, foi presenciada por grande assistencia.

Antes do inicio da partida Zé Luiz offereceu uma cesta de flores naturaes aos jogadores paulistas sendo a manifestação acolhida com salva de palmas pela assistencia. Pouco depois o juiz José Alexandre deu o apito de inicio e Fried passa a Luizinho que por sua vez extende a Vega. O S. Christovão ataca logo, e Jurandyr defende arremesso de Joãozinho. Orozimbo intervem em avanço de Joãozinho, perdendo para Badu'. Jurandyr pratica a segunda defesa de arremesso de Carreiro. Prosegue a luta com bastante animação, revezendo-se os ataques e notando-se boa exhibição dos dois quadros. Registra-se toque de Joãozinho. A linha tricolor procura envolver a defesa dos visitantes. Araken desfere violento shoot mas Francisco defende, embora difficilmente. Quintanilha obriga Jurandyr a defender. Friedenreich organiza jogada pelo centro, entregando a Vega que shoota por cima. Zé Luiz commette toque proximo da área. Vega cobre e Francisco encaixa com difficuldade. Os visitantes atacam por intermedio de Carreiro, perdendo este jogador boa opportunidade de abrir a contagem. Os locaes reagem e Zé Luiz evita arremate de Araken. A luta continua animada até o final do primeiro tempo, sem que se registrasse a abertura da contagem.

No segundo tempo Sacy substitue Bahiano no quadro do São Christovão. Este reinicia a luta, passando Hugo a Joãozinho, este a Quintanilha que perde. Badu' intercepta de cabeça, centro de Vega. Hercules procura adeantar-se mas Mario escora-o e a bola fica dansando na área. Hercules consegue afinal shootar a pelota mas Francisco defende.

Agostinho tira a bola de Carrero passando para a frente. Os locaes investem, verificando-se perigosa situação para o posto de Francisco. Este salva, apanhando um arremesso fraco de Vega. Registra-se ataque dos visitantes. Bahiano passa a Carrero que procura shootar, mas erra torcendo o pé. O jogo vê-se um pouco prejudicado em virtude da chuva que caira no intervallo da partida, tornando o campo escorregadio. Fried cria optima opportunidade esperdiçada por Vega e Hercules. Carrero approxima-se da meta mas Agostinho impede que shoote.

Hercules escapa e atraza para Araken, que com shoot rapido de dentro da área abre a contagem marcando o primeiro ponto do São Paulo.

Os cariocas não desanimam, reagindo com energia. Hugo shoota de longe e Jurandyr defende. Os tricolores proseguem de novo na offensiva dando ensejo a que Francisco sobresaia com innumeras defesas difficeis. A linha carioca organiza boa investida, mas Carrero é pilhado em impedimento. Logo mais Hugo adeanta e Carrero emenda, conseguindo o ponto de empate para o S. Christovão. A luta prosegue com movimentação, terminando com um empate de um ponto.

Os quadros jogaram assim formados:

S. Christovão — Fancisco, Mario e Zé Luiz; Badu', Dodó e Affonsinho; Quintanilha, Joãozinho, Hugo, Secy e Carrero.

S. Paulo — Jurandyr, Agostinho e Iracinho; Raffa Zarzur e Orozimbo; Vega (depois Junqueirinha), Luizinho, Fried, Araken (depois Paulo) e Hercules.

O YPIRANGA DEIXARA' A APEA?

Nas rodas sportivas paulistas, tem-se quasi como certa; a filiação do veterano Club Athletico Ypiranga, o club onde se celebrizou o extrema "Formiga", na Liga Paulista de Football, formando na divisão principal ao lado do Palestra, Corinthians e São Paulo.

O CAMPEONATO ARGENTINO DE 1935

Como está organizada a tabella de jogos

O campeonato argentino de football é disputado em 17 rodadas, de 9 jogos cada uma.

Para este anno, quando os concorrentes se apresentam cuidadosamente para sua disputa, foi organizada a seguinte tabella:

1.ª RODADA

Talleres x San Lorenzo.
Boca Juniors x V. Sarsfield.
Independiente x G. y Esgrima.
Tigre x Argentinos Juniors.
Chacarita Juniors x Atlanta.
Platense x River Plate.
Estudiantes x Racing.
F. C. Oeste x Quilmes.
Huracan x Lanús.

2.ª RODADA

Lanús x Talleres.
Quilmes x Huracan.
Racing x F. C. Oeste.
River Plate x Estudian
Atlanta x Platense.
Argentinos Juniors x Chacarito Juniors.
Gimnasia y Esgrima x Tigre.
Vélez Sarsfield x Independiente.
San Lorenzo x Boca Juniors.

3.ª RODADA

Talleres x Vélez Sarsfield.
San Lorenzo x Gimnasia y Esgrima.
Boca Juniors x Argentinos Juniohs.
Independientes x Atlanta.
Tigre x River Plate.
Chacarita Juniors x Racing.
Platense x Quilmes.
Estudiantes x Lanús.
F. C. Oeste x Huracan.

4.ª RODADA

Huracan x Talleres.
Lanús x F. C. Oeste.
Quilmes x Estudiantes.
Racing x Platense.
River Plate x Chacarita Juniors.
Atlanta x Tigre.
Argentinos Juniors x Independiente.
Gimnasia y Esgrima x Boca Junors.
Véles Sarsfield x San Lorenso.

5.ª RODADA

Talleres x Gimnasia y Esgrima.
Véles Sarsfield x Argentinos Junior.
Boca Juniors x River Plate.
Independiente x Racing.
Tigre x Quilmes.
Chacarita Juniors x Lanús.
Platense x Huracan.
Estudiantes x F. C. Oeste.
San Lorenzo x Atlanta.

6.ª RODADA

F. C. Oesta x Talleres.
Huracan x Estudiantes.
Lanús x Platense.
Quilmes x Chacarita Juniors.
Racing x Tigre.
River Plate x Independientes.
Atlanta x Boca Juniors.
Argentinos Juniors x San Lorenzi.
Gimnasia y Esgrima x Véles Sarsfield.

7.ª RODADA

Talleres x Argentinos Juniors.
Gimnasia y Esgrima x Atlanta.
Vélez Sarsfield x River Plate.
San Lorenzo x Racing.
Boca Juniors x Quilmes.
Independientes x Lanús.
Tigre x Huracan.
Chacarita Juniors x F.C.Oeste.
Platense x Estudiantes.

8.ª RODADA

Estudiantes x Talleres.
F. C. Oeste x Platense.
Hurancan x Chacarita Juniors.
Lanús x Tigre.
Quilmes x Independiente.
Racing x Boca Juniors.
River Plate x San Lorenzo.
Atlanta x Véles Sarsfield.
Argentinos Juniors x Gimnasio y Esgrima.

9.ª RODADA

Talleres x Atlanta.
Argentinos Juniors x River Plate.
Gimnasia y Esgrima x Racing.
Véles Sarsfield x Quilmes.
San Lorenzo x Lanús.
Boca Juniors x Huracan.
Independiente x F. C. Oeste.
Tigre x Estudiantes.

10.ª RODADA

Platense x Talleres.
Estudiante x Chacarita Juniors.
F. C. Oeste x Tigre.
Huracan x Independiente.
Lanús x Boca Juniors.
Quilmes x San Lorenso.
Racing x Véles Sarsfield.
River Plate x Gimnasia y Esgrima.
Atlanta x Argentinos Juniors.

11.ª RODADA

Talleres x River Plate.
Atlanta x Racing.
Argentinos Juniors x Quilmes.
Gimnasia y Esgrima x Lanús.
Vélez Sarsfield x Huracan.
San Lorenzo x F. C. Oeste.
Boca Juniors x Estudiantes.
Independiente x Platense.
Tigre x Chacarita Juniors.

12.ª RODADA

Chacarita Juniors x Talleres.
Platense x Tigre.
Estudiantes x Independiente.
F. C. Oeste x Boca Juniors.
Huracan x San Lorenzo.
Lanús x Véles Sarsfield.
Quilmes x Gimnasia y Esgrima.
Racing x Argentinos Juniors.
River Plate x Atlanta.

13.ª RODADA

Talleres x Racing.
River Plate x Quilmes.
Atlanta x Lanús.
Argentinos Junios x Huracan.
Gimnasia y Esgrima x F. C. Oeste.
Véles Sarsfield x Estudiantes.
San Lorenzo x Platense.
Boca Juniors x Chacarita Juniors.
Independiente x Tigre.

14.ª RODADA

Tigre x Talleres.
Chacarita Juniors x Independiente.
Platense x Boca Juniors.
Estudiantes x San Lorenso.
F. C. Oeste x Vélez Sarsfield.
Huracan x Gimnasia y Esgrima.
Lanús x Argentinos Juniors.
Quilmes x Atlanta.
Racing x River Plate.

15.ª RODADA

Talleres x Quilmes.
Racing x Lanús.
River Plate x Huracan.
Atlanta x F. C. Oeste.
Argentinos Juniors x Estudiantes.
Gimnasia y Esgrima x Platense
Vélez Sarsfield x Ch. Juniors.
San Lorenzo x Tigre.
Boca Juniors x Independiente.

16.ª RODADA

Independiente x Talleres.
Tigre x Boca Juniors.
Chacarita Juniors x San Lorenzo.
Platense x Véles Sarsfield.
F. C. Oeste x Argentinos Juniors.
Huracan x Atlanta.
Lanús x River Plate.
Quilmes x Racing.

17.ª RODADA

Talleres x Boca Juniors.
San Lorenzo x Independiente.
Vélez Sarsfield x Tigre.
Gimnasia y Esgrima x Ch. Juniors.
Argentinos Juniors x Platense.
Atlanta x Estudiantes.
River Plate x F. C. Oeste.
Racing x Huracan.
Quilmes x Lanús.

Cyclismo

UMA GRANDE PROVA ENTRE MILÃO E SAN REMO

Milão, 17 (Especial) — Em meio de grande enthusiasmo das populações das localidades percorridas, realizou-se hoje, com a participação de mais de duzentos corredores, a 28ª corrida cyclistica entre Milão e San Remo, numa distancia total de 281 kilometros.

O vencedor foi Olmo, em 7 horas e 48 minutos, correspondente á média horaria de 35.890 kilometros, seguido de perto por Guerra, em segundo, e Cipriani, em terceiro.

A seguir classificaram-se, successivamente, a pouca distancia uns dos outros, Bartali, Bovet, Bini, Negri, Gerini, Demuyère, Martano, vindo depois, a maior distancia, mais vinte e dois participantes, quasi juntos, e os demais distanciados.

O MEETING DE DOMINGO

Resultado das provas

Iniciou-se domingo auspiciosamente a temporada cyclistica do corrente anno. Foi a Federação Carioca de Cyclismo e Motocyclismo a promotora do grande certamen disputado na pista do campo do São Christovão, cujas archibancadas estavam repletas de uma assistencia enthusiastica.

O resultado geral das provas foi o seguinte:

1ª prova — União Cyclista de Botafogo — Estreantes — 5 voltas — Vencedor: Ivo Manoel (Botafogo); 2º, Albenonio Macedo (Cyclo); 3º, Joffre Costa Mendonça (Valqueire).

2ª prova — Velos Sport Santa Cruz — 5ª categoria — 7 voltas — Vencedor: Manoel Ferreira de Magalhães (Botafogo); 2º, Alfredo R. Pereira (Cycle); 3º, Manoel J. Ferreira (Luso).

3ª prova — Club Internacional de Cyclistas — 4ª categoria — 10 voltas — Vencedor: Candido Silva Lamas (Internacional); 2º, Antonio R. Costa (Luso); 3º, Henrique da Costa (Luso).

4ª prova — Cyclo Luso-Brasileiro — Juvenis — 8 voltas — Vencedor: Harcilio Fernandes (Luso); 2º, Fernando Corrêa Maia (Luso); [illegible]

5ª prova — Sociedade Cyclista Rio Grandense — Velocidade — 3 voltas — Vencedor: Carlos de Campos (Luso); 2º, Belmiro Couto (Luso); 3º, Alvaro de Sousa (Luso).

6ª prova — Cycle Club Juiz de Fóra — 2ª categoria — 14 voltas — Vencedor: José Duarte (Luso); 2º, Fernando de Freitas (Luso); 3º, José Ferreira de Aguiar (Botafogo).

7ª prova — Sport Club Nacional — Motocyclismo "Speedway" — 4 voltas — Vencedor: Sebastião Barbosa (Moto); 2º, Antonio Mata (Internacional); [illegible]

8ª prova — Cyclo Italo-Brasileiro — Veteranos — 8 voltas — Vencedor: Henrique P. dos Santos (Luso); 2º, Daniel Sousa (Luso); 3º, Augusto Silva (Cycle).

9ª prova — 1ª categoria — 20 voltas — Vencedor: Belmiro Couto (Luso); 2º, José Ferreira de Aguiar (Botafogo); 3º, Nicolau Paula Roque (Internacional).

10ª prova — Cycle Club — 1ª categoria — 25 voltas — Vencedor: Joaquim Peixoto; 2º, Alvaro de Souza; 3º, Carlos de Campos, todos do Luso.

Athletismo

AS ELIMINATORIAS PARA O CAMPEONATO SUL-AMERICANO ENTRE OS ATHLETAS PAULISTAS

São Paulo, 17 (Havas) — Realizou-se esta tarde o torneio eliminatorio para o campeonato sul-americano de athletismo, com o concurso dos athletas cariocas. Apezar do mão tempo regular assistencia compareceu ao campo do Club Athletico Paulistano tendo apreciado excellentes competições. O resultado dessas provas foi o seguinte:

100 metros rasos — 1º Ivo Salovick, tempo 10 9/10; 2º Xavier; 3º, Nader Ferré Fernandes; 4º Ricardo Vaz Guimarães.

200 metros — 1º Aloysio Queiroz Telles, tempo 22 2/10; 2º, Ruy Ferré Fernandes; 3º Karnick Anaas.

400 metros rasos — 1º logar Alfredo Colombo, tempo 50 segundos; 2º Walter Reder, 3º Sebastião Martins.

110 metros sobre barreiras — 1º Alfredo Mendes 15 7/10; 2º João Gonçalves; 3º Darcy Guimarães.

400 metros sobre barreiras — 1º Walter Reder, tempo 57 4/10; 2º, Sebastião Martins.

800 metros rasos — 1º Nestor Gomes, tempo 1m58 [illegible]; 2º Alfredo Colombo.

5.000 metros rasos — 1º Alfredo Carlette, tempo 16m31 3/5.

10.000 metros rasos — 1º Mario Alegre, tempo 34,20 3/5; 2º Eugenio de Moraes.

Arremesso do peso — 1º Carmine di Giorgi, 12m750; 2º, [illegible]

Salto de Altura — 1º Icaro de Castro Mello 1m80; 2º Alfredo Mendes 1m80.

Arremesso do dardo — 1º Luiz Pagliari, 56,26.

Arremesso do disco — 1º Antonio Giusfredi, 41,45; 2º Bento Camargo Barros, 38,12.

Arremesso do martello — 1º Amato Nahas, 40,06; 2º Carmine di Giorgi, 45,60.

Salto com vara — 1º Nelson Ficon, 3,70; 2º Alexandre Cassabi, 3,50.

Salto de extensão — 1º Marolo de Oliveira, 7,16; 2º João Reder Netto, 7,00.

Salto triplo — 1º Dalmo Teixeira, 13,51; 2º, João Reder Netto, 13,49.

Polo

OS BRASILEIROS DERROTADOS PELOS ARGENTINOS POR 12 x 8

Montevidéo, 17 (Havas) — O match de pólo hoje disputado entre o quarteto brasileiro — Rio Grande do Sul — e o quarteto argentino "Los Tortugas" venceu o primeiro pela contagem de 12 chukkers contra 8.

Os polistas brasileiros offerecerão uma taça denominada "Espirito Brasileiro" para ser disputada no presente campeonato.

Basketball

O SPORTING CONTINUA INVICTO EM NOSSO PAIZ

São Paulo, 17 (Havas) — No Gymnasio da Associação Athletica de São Paulo, o Sporting, de Montevidéo, obteve a sua quarta victoria no Brasil, derrotando o quadro do club local.

A victoria verificou-se pela contagem de 23 a 19 pontos, estando os quadros assim formados:

Sporting — Cabrera, Roig, Bernasconi, Brazelli e Castro; Athletica — Dante, Carrone, Palma, Lauro e Gregorut.

CATCH-AS-CATCH-CAN

A VICTORIA DE UM ITALIANO

Trieste, 17 (Havas) — Na luta de "catch-as-catch-can" hoje realizada nesta cidade o italiano Giorgio Balsa bateu o tchecoslovaco Franz Fischer.

Natação

A COMPETIÇÃO DE ANTE-HONTEM DO C. R. SÃO CHRISTOVÃO

O Guanabara levantou o Torneio Infantil e o concurso geral

Foi o mais franco de todos os concursos aquaticos organizados pela A.R.J., o que foi levado a effeito ante-hontem sob o patrocinio do C. R. S. Christovão.

[illegible]

Infantil — Vencedor: Herbert Cammelt — Guanabara — Tempo: 1'36"; 2º — Nelson Souza — Vasco — Tempo 1'53"; 3º, Orlando Fonseca — Vasco.

18ª prova — 50 metros — Nado livre — Meninos — Torneio Infantil — Vencedor: José Viegas — Guanabara. Tempo: 34" 4|5; 2º, Cesar Franco — Icarahy — Tempo: 35" 3|5; 3º, Hermano Gomez — Icarahy.

19ª prova — 400 metros — Homens principiantes — Vencedor: Vinicius Wagner — Guanabara. Tempo: 5'58" 2|5; 2º, Pedro Whoerle — Icarahy. Tempo: 6' 32" 3|5; 3º, Isar Mello — Sport Club.

20ª prova — 800 metros — Homens — Novissimos — Nado livre — Vencedor: João Amadeu Conceição — Vasco. Tempo: 11' 55" 3|5; 2º, José Godoy Tavares — Guanabara; 3º, Bendicto Britto — Guanabara.

TORNEIO INFANTIL

Guanabara	59 pontos
Icarahy	24 "
Vasco	9 "
Boqueirão	3 "

CONTAGEM GERAL

Guanabara	98 pontos
Icarahy	34 "
Vasco	19 "
Boqueirão	10 "
S. C. Fluminense	5 "
São Christovão	1 "

*

A MAGNIFICA COMPETIÇÃO ENTRE A MARINHA E A FEDERAÇÃO PAULISTA

Batidos dois records sul-americanos

São Paulo, 17 (Havas) — Proseguiu hoje a competição de natação entre os marinheiros da Liga de Sports da Marinha e os nadadores da Federação Paulista de Natação. Apezar do mão tempo, uma grande assistencia assistiu ao torneio que se realizou na piscina do Club Esperia.

Os resultados das provas foram os seguintes:

1º pareo — 100 metros nado livre — Isaak Moraes (Marinha), tempo 1'4"; 2º, Plinio Croce, (paulista); 3º, Omar França (paulista).

2º pareo 1.500 metros nado livre — 1º, Manoel R. Vilar, tempo 21'20" 1|5, *record* brasileiro; 2º, Max Definl, (paulista; 3º, Ferreira Santos, (Marinha).

3º pareo — 200 metros nado livre — 1º, Isaack Moraes (Marinha), tempo 2'35"; 2º logar, Severino Moraes (Marinha); 3º, Octavio Germeck (paulista).

4º pareo — 200 metros nado de costas — 1º, Benevenuto Nunes (Marinha), 2'42" 2|5 (record sul-americano); 2º, Oswaldo Oliveira (paulista); 3º, Humberto Nicolles, (paulista).

5º pareo — 200 metros nado de peito — 1º, Antonio Luiz Santos (Marinha), tempo 3'4" 1|5; 2º, Harry Corssel, (paulista); 3º, empatados Miguel P. Loureiro e Germano Nitzel, (paulista).

6º pareo — revezamento 4x200, 2ª turma da Marinha, tempo 9'54" 1|5, record brasileiro; 2º, turma de São Paulo.

*

O JOGO DE WATERPOLO

Após as provas de natação apresentaram-se os seguintes quadros de water-polo:

Paulistas — Ritti, Tullio, Margarido, Mario, Gregorutti, Pará e Schull.

Marinha — Leonidas, João, Souza, Euclydes, Porfirio, Oliveira e Borges.

O primeiro tempo terminou com a superioridade dos paulistas por 3 x 0.

No segundo tempo os marinheiros fizeram dois pontos e os paulistas mais um, terminando a luta com o resultado de 4 x 2 favoravel a São Paulo.

Após a competição, a directoria do Esperia offereceu por intermedio do seu presidente, João de Lorenzo um bronze representando o busto de Marcillio Dias, aos marinheiros. Depois da allocução que proferiu neste momento, o presidente do Esperia, foram levantadas varios hurrahs aos sportistas de São Paulo e Marinha.

Pela Liga de Sports da Marinha, usou da palavra o sr. Accioly Vasconcellos.

*

O VASCO VAE A CAMPOS

A' secretaria do Vasco da Gama acaba de chegar um officio do C. R. Saldanha da Gama, convidando sua equipe de natação para participar de uma competição no rio Parahyba.

O gremio cruzmaltino acceitou o convite, e vae se preparar para essa excursão.

*

A GRANDE COMPETIÇÃO DE DOMINGO

A Liga Carioca de Natação fará realizar domingo 24, a disputa do Torneio Infantil de Natação, no qual estão inscriptos mais de 160 meninos.

Nessa mesma tarde, será disputado tambem o Campeonato Infantil de Saltos.

Box

GODOY VENCEU LOUGHRAN AOS PONTOS

Santiago do Chile, 17 (Havas) — O pugilista Godoy venceu Loughran por pontos.

*

BILANZONE VENCIDO POR BIANCHINI

Buenos Aires, 17 (Havas) — O campeão argentino de peso leve Bilanzone foi derrotado pelo pugilista italiano Mario Bianchini, aos pontos, numa partida em doze assaltos.

*

UMA VICTORIA DE NONNARD

Paris, 17 (Havas) — A' tarde de hoje, Bol Nonnard, campeão da Hollanda de peso meio encontrou-se com o pugilista norte-americano Angie Clivlile. Depois de um match rapidamente disputado o hollandes conseguiu bater o seu rival por pontos.

*

RUBENS SOARES CHEGA HOJE

O campeão carioca no "Raul Soares"

Rubens Soares, que daqui partiu com grandes planos, chega hoje ao Rio, pelo "Raul Soares".

O campeão carioca, ao que parece, foi impedido de continuar na Europa em virtude de desentendimento com seu manager, que já se encontra no Rio ha alguns dias. Por outro lado, o frio foi um grande entrave á sua actividade.

Dizia elle em suas cartas que nem podia trenar com regularidade.

Segundo informação obtida na Policia Maritima, o "Raul Soares" é esperado ás duas horas da tarde.

*

CAVERZASIO EMBARCA AMANHÃ, PARA BUENOS AIRES

Novos boxeadores para a proxima temporada

Celestino Caverzasio, manager de diversos pugilistas que actuam em rings cariocas, embarcará amanhã para Buenos Aires, com o intuito de contratar pugilistas e lutadores para a proxima temporada. O technico italiano viajará no mesmo navio que conduz a delegação nacional, que disputará o campeonato sul-americano.

Tendo que seguir para Santos, onde esperará o "Augustus", Caverzasio não pôde visitar os jornaes cariocas. Hontem, Brasilino Fino, o futuroso peso médio paulista, veiu a esta redacção apresentar as despedidas em nome de seu "velho mestre", nesta visita, o "chanlianger" dos médios fez-se acompanhar do sr. Alvaro Bordallo, figura conhecida nos meios sportivos cariocas.

*

FOI VENCIDO UM CAMPEÃO ITALIANO

Veneza, 17 (Esp.) — Em luta de box realizada hoje no theatro Veneza, o lutador Oldoini, de Spezzia, venceu por pontos, em dez assaltos, o campeão italiano de pesos-médios, Menabeni, de Florença.

Pesca

O IMPORTANTE CERTAMEN OFFICIAL DE DOMINGO

Será disputado o Campeonato da Pesca á Enxova

Transferido de ante-hontem para o dia 24, effectua-se no proximo domingo, entre os socios do Fluminense Yatch Club, a fidalga agremiação da Praia Vermelha, a promissora disputa do "Campeonato da Pesca á Enchova", pelo qual reina o maior enthusiasmo, augmentado mais por esse adiamento.

Esse certamen que patrocinado pelo ministro da Agricultura, dr. Odilon Braga, e superintendido pelo Serviço de Caça e Pesca do referido Ministerio, está fadado a obter o mais franco exito pelas varias caracteristicas que o cercam.

Os tricolôres aquaticos, que ainda ante-hontem realizaram proveitosos trenos, em busca de pontos mais fartos para o grande concurso, aguardam com a maior ansiedade, o dia em que possam mostrar as suas habilidades na caça de um peixe dos de facil captura e de sua predilecção.

No proximo domingo, toda a flotilha do Fluminense será movimentada para a conquista do titulo de campeão, e as suas officinas, ainda esta semana terá que apresentar varios barcos promptos até aquelle dia.

O dr. Odilon Braga e altos funccionarios do seu ministerio fiscalizarão a prova, para a qual foi feita uma regulamentação facil de ser observada.

Os premios, além do titulo maximo, offerecidos pelo patrono, são de alto valor, e estão aguçando a curiosidade dos innumeros disputantes, que fazem questão de detel-os.

Tudo vem sendo observado e a Commissão Technica do T. Y. C. tambem tem estado á testa do seu importante Departamento, á disposição dos interessados.

Emfim, será um dos maiores emprehendimentos do grande tricolôr.

Automobilismo

O "KILOMETRO LANÇADO" BRASILEIRO

Uma inspecção no percurso da prova

As commissões fiscal, organizadora e sportiva da competição automobilistica do dia 31 do corrente, effectuaram, hontem, na estrada de rodagem Rio-Petropolis, entre os kilometros 17 e 21 uma importante vistoria.

Tomaram parte na referida vistoria os srs.: Alberto Emilio Manes; drs. Oscar Sayão de Moraes e Romeu Miranda e Silva, da Commissão Fiscal do Automovel Club do Brasil; srs. Sergio Bandeira, da Associação de Chronistas Desportivos, e mais os srs. Ferdinando Quilico, juiz de partida, Gentil Ribeiro, chronometrista; major Alberto José Pereira, director de pista, Laurindo S. Pires, juiz de chegada e Antonio N. Fernandez, commissario geral, os quaes se fizeram acompanhar dos seguintes corredores: Julio de Moraes, Cicero Marques Porto, José Santiago e mme. Piquet.

Entre varias disposições que vão ser incluidas no regulamento geral das provas, convém levar a publico as que seguem:

1ª — O kilometro marcado cortará a linha dos marcos indicadores dos kms. 19-20.

2ª — Os concorrentes farão o percurso de ida e volta sem interrupção.

3ª — A saida será dada entre as pontes situadas nos kms. 17 e 18.

4ª — A largada dos carros se effectuará pela ordem de inscripção respectivas categorias.

5ª — A chronometragem obedecerá a' systema electrico nas duas linhas do kilometro marcado.

6ª — Considerar-se-á desclassificado todo o concorrente que se achar incapacitado, technica ou physicamente, de obedecer, de fórma immediata signal de lançamento, tanto num como noutro sentido de direcção.

7ª — As disposições parciaes da prova serão distribuidas com 5 dias de antecedencia, aos membros da commissão organizadora, para o fiel cumprimento das mesmas. A inobservancia de qualquer disposição, trará:

a) censura no relatorio geral das provas;

b) destituição, immediata, a criterio dos presidentes das commissões sportivas e do commisario geral.

8ª — A commissão de chronometragem, a cargo do Observatorio Nacional, marcará os tempos minimos de intervallo, nas saidas dos carros participantes, até o dia 24 do corrente, afim de serem observadas rigorosamente as suas disposições pelo juiz de partida.

9ª — Os commissionados do Moto Club do Brasil, a entidade maxima do motocyclismo, no paiz, reger-se-ão pelas suas proprias disposições, nas provas que pretendem realizar no dia 31 do corrente, e collaboração com a commissão geral, com relação ao programma da manifestação de Auto-Moto-Sporto do kilometro Lançado Brasileiro.

E' bem de ver o alcance das medidas aventadas e approvadas, hontem, na estrada de rodagem Rio-Petropolis, que assignalará, em futuro, mais uma ephemeride nos fastos do automobilismo nacional, por occasião das provas do Kilometro Lançado Brasileiro, que será theatro o seu trecho circumscripto aos kilometros 17 e 21, e cujos resultados serão homologados, nacional e internacionalmente, pelo Automovel Club do Brasil e' Association Internationale des Automobile-Clubs Reconnus, respectivamente.

E os afficionados do nosso automobilismo, que crescem dia a dia, vêm acompanhando com o maior interesse o amplo noticiario que está precedendo a data da realização, ancioso por assistir aquelle importante certamen que terá a abrilhantal-o os nossos mais consagrados "azes" do volante.

Basketball

A TEMPORADA DOS ESTUDANTES

Amanhã, quarta-feira, terá logar no rink do Tijuca T. C., cedido á Federação Athletica dos Estudantes, a importante partida entre as fortes equipes representativas da Escola de Medicina e Cirurgia, do Rio de Janeiro, e da Faculdade de Direito de Nictheroy, que occupa o primeiro posto da tabella.

Para arbitrar essa partida, a F. A. E. convidou o juiz Renato P. Barros. O fiscal será indicado pelo arbitro.

Entre os que compõem as duas equipes, podemos destacar, por exemplo, Helio, do Carioca S. Club; Oswaldo, do quadro principal do Tijuca; Gustavo, o esforçado "guarda" do C. R. Botafogo; Jorge Martins, o "pesado" atacante do America F. Club; Hugo Ramos, do Tijuca; Vidal, Paulista, etc.

Como acima ficou dito, a partida terá inicio impreterivelmente ás 8 ½ horas da noite, devendo os disputantes comparecerem 15 minutos antes.

*

O SORTEIO PARA OS JOGOS DO "TORNEIO ABERTO"

Na séde da Liga Carioca de Basketball, terá logar hoje á tarde, o sorteio para formação das chaves dos jogos do "Torneio Alberto", em organização por essa entidade e que reuniu cerca de 48 concorrentes.

Tiro

SPORT CLUB TIRO AO VOO

As actividades de domingo

Cumprindo o calendario mensal a sociedade fez realizar no domingo ultimo os seguintes concursos officiaes.

N. 412 — "Tiro Eugenio Ribeiro" — 6 pombos série — 8 inscriptos. Vencem. Ex-aequo, com 5|6, Carlos Placido (29 metros) e Antonio Motta (26 1|2 metros).

N. 413 — Poule — 3 pombos a 24 e 28 metros — 7 inscriptos. Vencedor absoluto Gregorio de Miguel com 3|3 a 24 metros.

N. 414 — Poule — 3 pombos a 25 e 37 metros — 6 inscriptos. Vencedor absoluto, Carlos Placido com 3|3 a 27 metros.

N. 415 — Poule — 3 pombos a 25 e 37 metros — 6 inscriptos. Vencedor absoluto, José Fernandes Camps, com 5|6 a 24 metros.

N. 416 — Poule — 1 pombo a 25 metros — 4 inscriptos, Vencido por José Fernandes Campos com 1|1.

Como se verifica os scores foram pequenos, o que tem a sua razão na optima qualidade do pombo que, apezar da completa isenção de vento, sem excepção, se revelou magnifico.

No proximo domingo o calendario de tiro annuncia exercicios em caracter de disputa e, no domingo dia 31 do corrente, os challengers Bernardo de Castro e José Fernandes terão que defender, respectivamente, as taças Brasil e Estimulo, de que são detentores temporarios. Ambos terão que se empenhar duramente, porque os trophéos são cobiçados e a chance, nem sempre é prodiga.

CENTRAL DO BRASIL

A partir de 21 do corrente, serão alterados os horarios dos trens MF 1 e MF 2, do ramal de Santa Barbara, por determinação do director. O trem MF 1, que chega a Santa Barbara ás 9,24 partirá dali ás 10 horas, devendo chegar em Floraria ás 10,45; o trem MF 2, partirá de Floralia ás 11,45, devendo chegar a Santa Barbara, ás 12,30, partindo dali á 1 hora da tarde, no seu actual horario.

Os trens SF 1 e SF 2, por emquanto, não soffrerão alteração.

— Por determinação do director, foram transferidos do gabinete da directoria para a primeira divisão, o continuo Alcebiades Fontenelle e desta para aquella, o continuo Antonio Domingos Barbosa.

— O coronel Mendonça Lima, seguiu hontem, em carro reservado, ligado ao trem nocturno mineiro, com destino a Bello Horizonte, devendo dali seguir a Sete Lagoas, onde proseguirá sua visita até Sabará.

S. s. irá inaugurar a nova estação de Floralia, localisada no ramal de Santa Barbara.

Fazem parte da comitiva do director, todos os chefes de divisão da Estrada.

O director regressará a esta capital, no proximo dia 21 do corrente.

— A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios, 55 passagens, na importancia de 3:476$600. Essas requisições foram assim distribuidas: M. da Guerra, 32 passagens, na importancia de ..... 3:240$400; M. da Marinha, 3, na quantia de 167$500; M. da Justiça, 13, no valor de 823$200; M. da Agricultura, 4, na somma de 162$600; e M. do Trabalho, 3, num total. de 72$900.

— Por motivo da suppressão da estação de Peripery, na Linha do Centro, os trens S 9 e S 10 soffrerão alteração nos referidos horarios. O S 9 chegará a Mattosinhos á 1,36, partindo dali á 1,43, chegando a Peripery á 1,47 (todos á tarde), de onde proseguirá no seu actual horario.

O trem S 10, sairá de Codisburgo ás 11 horas, devendo chegar a Mattosinhos á 1,41, dali partindo á 1,51, proseguindo a viagem no seu actual horario.

— O chefe do trafego expediu circular regulamentando o serviço de despachos de mercadorias, encommendas, animaes e viajantes, afim de que possa ser rigorosamente tomada a estatistica annual do serviço de transportes daquella ferrovia.

Os dados para essa providencia foram expedidos pela 1ª divisão da referida ferrovia.

— A administração recebeu communicação de que na estação de Roseira, quando manobrava com o carro KF 70, o praticante de agente Simões Corrêa, afim de desligal-o do trem MF 4, soffreu grave accidente, perdendo dois dedos do pé.

Soccorrido, foi medicado naquella localidade, onde ficou em tratamento.

Atropelou e matou

No dia 28 de outubro do anno passado, José Ferreira Filho, ao conduzir um auto-omnibus pela avenida do Mangue, colheu Julio Pereira.

A victima recebeu varios ferimentos, vindo a fallecer. Contra o chauffeur, o promotor offereceu denuncia.

Motorista denunciado

Augusto Correia Elias, no dia 19 de Fevereiro do corrente anno, que conduzia um automovel pela Praia dos Estaleiros, em Paquetá, atropelou e matou Henrique Gil Gomes.

Preso e processado o réo, o promotor em exercicio na 5ª vara criminal denunciou o motorista.

RESISTIU A' PRISÃO

Pelo crime de resistencia á prisão, o promotor denunciou Ennes Manoel de Oliveira perante o Juizo da 4ª vara criminal.

INDICADOR

Para annuncios nesta secção telephone para 22-0037

Accusado de um crime de roubo

A' vista dos elementos colhidos no inquerito policial, o promotor em exercicio na 5ª vara criminal denunciou Nagib Lanande que, em janeiro do corrente anno, roubou do cofre do "Café Redemptor", á rua do Rosario a quantia de sete contos de réis.

O promotor offereceu denuncia

O promotor em exercicio na 8ª vara criminal denunciou, hontem, Claudionor Moreira, accusado de ter no dia 20 de junho de 1934, escalado a janella do predio da rua Marquez de Pinedo n. 26, e roubado diversos objectos no valor de 240$000.

A renda industrial da Central do Brasil

A renda industrial da Central do Brasil, inclusive as estradas de ferro filiadas, no dia 16 do corrente, attingiu á importancia de 473:884$900, para menos ..... 52:715$500, sobre egual data do anno anterior.

Serviço de recrutamento

Foram nomeados para a 10ª circumscripção de recrutamento em virtude do novo agrupamento de zonas estabelecidas, os seguintes segundos tenentes convocados: Domingos de Paula Neves, para delegado da 2ª zona; Aristeu Candido da Silva, delegado da 8ª zona; Reynaldo Hubbe, delegado da 10ª zona; Orlando Martins Neves, delegado da 11ª zona; Julio de Almeida, delegado da 12ª zona; Antonio Rodolpho Moura, delegado da 13ª zona; Custriciinio André de Sá, delegado da 14ª zona; Emilio Bilbão, delegado da 15ª zona; Ary Martins Neves, delegado da 16ª zona; Plinio Marcondes Ramos, delegado da 17ª zona; Alcemino França, delegado da 18ª zona; Fredolin Neves, delegado da 19ª zona; Margal de Assis Brasil, delegado da 20ª zona; e, o 2º tenente da reserva Guilherme de Oliveira, delegado da 21ª zona.

Está sendo processado

Accusado de um crime de apropriação indebita, está denunciado perante o Juizo da 5ª vara criminal, Ary Buvich, em virtude de uma queixa apresentada por Carlindo Gomes.

A VIDA COMMERCIAL

CAMBIO

MERCADO LIVRE

Hontem, na abertura, encontramos esse mercado em posição calma, obtendo-se saques á vista sobre Londres a 78$000 e sobre Nova York a 16$400, com collocação para as letras de cobertura a 74$400 e 16$200, respectivamente.

Durante o dia, o mercado accusou alguma melhoria, tendo vigorado para o fornecimento de cambiaes á vista, em libras, as taxas de 77$800 a 78$000 e em dollar as de 16$370 a 16$400.

Para a acquisição de papel particular sobre Londres havia dinheiro de 77$200 a 74$400 e sobre Nova York de 16$210 a 16$200.

Os trabalhos do mercado foram encerrados sem nova modificação digna de registro.

TAXAS DE TABELLAS

	A' vista	
Libras	—	78$000
Dollar	—	16$420
Marcos	6$000 a	6$010
Francos	1$083 a	1$085
Lira	1$370 a	1$378
Pesos argentinos	4$130 a	4$140
Pesetas	2$240 a	2$250
Lei	—	$173
Shilling austriaco	3$150 a	3$160
Francos suissos	5$325 a	5$330
Pesos uruguayos	6$300 a	6$350
Corôas slovaquias	$600 a	$710
Corôas dinamarquezas	—	3$510
Escudos	$710 a	$716
Corôas suecas	—	4$060
Francos belgas	—	$708
Belgica	—	3$840
Florins	11$100 a	11$130
Peso chileno	—	—

CABO

	A' vista	
Libras	—	78$200
Dollar	—	16$470
Francos	—	1$090

	A 90 d/v	
Libras	—	77$800
Dollar	—	16$300
Francos	—	1$083

O Banco do Brasil, para o serviço de cobranças do mercado livre divulgou as seguintes taxas:

	A 90 d/v	
Londres	—	77$800
Nova York	—	16$320

	A' vista	
Londres	—	78$000
Paris	—	1$084
Italia	—	1$365
Nova York	—	16$400
Belgica (ouro)	—	3$840
Belgica (papel)	—	—
Portugal	—	$710
Allemanha	—	4$750
Montevidéo	—	6$200
Buenos Aires (peso ouro)	—	—
Buenos Aires (peso papel)	—	4$000
Hollanda	—	11$050
Suissa	—	5$315
Hespanha	—	2$240

O Banco do Brasil comprava as letras de cobertura sobre Londres a 90 dias de vista, a 76$800 e sobre Nova York a 16$120.

MERCADO OFFICIAL

O Banco do Brasil affixou hontem para cobranças (mercado official), e acquisição de letras de cobertura as seguintes taxas:

	A 90 d/v	
Londres	—	4 30|128 (55$753)

	A' vista	
Londres	—	4 35|128 (56$160)
Paris	—	$780
Italia	—	$985
Nova York	—	11$820
Belgica (ouro)	—	2$700
Belgica (papel)	—	—
Portugal	—	$510
Allemanha	—	4$750
Hollanda	—	7$980
Montevidéo	—	5$250
Buenos Aires (peso ouro)	—	—
Buenos Aires (peso papel)	—	3$380
Suissa	—	3$850
Hespanha	—	1$610

CABO

Londres	—	56$300

DINHEIRO

	A 10 d/v	
Londres	—	54$900
Nova York	—	11$490
Paris	—	$745
Italia	—	$925
Allemanha	—	4$120
Hespanha	—	—

	A' vista	
Londres	—	55$300
Nova York	—	11$590
Paris	—	$750
Italia	—	$935
Allemanha	—	4$480
Portugal	—	$500
Hollanda	—	7$880
Hespanha	—	1$570
Suissa	—	3$750
Belgica	—	2$000
Argentina	—	3$220
Montevidéo	—	4$550

CABO

Londres	—	55$500
Nova York	—	11$610

A compra do ouro fino

Hontem o Banco do Brasil affixou o preço para compra do ouro fino 1.000/1.000 o preço de 18$000, por gramma.

MERCADO DE MOEDAS

	Vend	Comp
Pesetas	2$250	2$150
Peso uruguayo	6$200	6$000
Liras	1$330	1$300
Franco francez	1$060	1$040
Franco suisso	5$200	5$000
Franco belga	$740	$700
Guildem (Hollanda)	10$300	10$100
Kroners (Suecia)	4$100	3$900
Kroners (Noruega)	4$000	3$700
Kroners (Dinamarca)	4$000	3$700
Dollar americano	16$300	16$100
Dollar canadense	15$700	15$000
Marcos	6$000	5$600
Shilling austriaco	3$100	2$800
Corôa (Tcheco Slovaquia)	$650	$620
[illegible]	[illegible]	[illegible]
Lei (Rumania)	$160	$140
Marcos (Finlandia)	$320	$300
Zloty (Polonia)	2$900	2$700
Yen (Japão)	4$200	4$000
Peso boliviano	$630	$580
Peso chileno	$600	$600
Escudos (Portugal)	$710	$600
Pesos argentinos	4$070	3$950
Libras (Perú)	44$000	41$000
Libras (Inglaterra)	77$000	76$000

Camara Syndical dos Corretores

CURSO OFFICIAL DO CAMBIO

Dia 16

		A' vista
S/Londres	—	50$387
" Paris	—	$750
" Italia	—	—
" Allemanha	—	4$765
Portugal	—	—
Belgica (ouro)	—	—
Belgica (papel)	—	—
Hespanha	—	—
Suissa	—	—
" Nova York	—	11$658
Suecia	—	—
Dinamarca	—	—
Montevidéo	—	—
" Buenos Aires	—	—
" Hollanda	—	—
" Japão (yen)	—	—
Tcheco Slovaquia	—	—
Yugo Slavia	—	—
Canadá	—	—
Finlandia	—	—
Austria	—	—

CURSO DE CAMBIO LIVRE

Dia 16

		A' vista
S/Londres	—	77$770
" Paris	—	1$073
" Italia	—	1$350
" Portugal	—	$712
Allemanha (reichmark)	—	4$793
Allemanha (registermark)	—	4$004
" Belgica (ouro)	—	3$792
" Belgica (papel)	—	—
" Hespanha	—	2$230
" Suissa	—	5$268
" Tcheco Slovaquia	—	$709
" Suecia	—	—
" Syria	—	—
" Palestina	—	—
Noruega	—	—
Dinamarca	—	—
" Nova York	11$658	16$273
" Montevidéo	—	6$279
Buenos Aires (peso papel)	—	4$119
Buenos Aires (peso ouro)	—	—
" Hollanda	—	10$075
" Japão (yen)	—	4$654
" Austria	—	3$134
" Rumania	—	—
" Yugo Slavia	—	—
Polonia	—	—
" Chile	—	—
Canadá	—	—

MOEDAS

Dia 16

Libras (ouro)	—
Libras (papel)	77$183
Pesetas (prata)	2$200
Pesetas (nickel)	—
Pesetas (papel)	2$250
Reichsmark (prata)	—
Reichsmark (nickel)	—
Reichsmark (papel)	6$035
Dollar americano (ouro)	—
Dollar americano (prata)	—
Dollar americano (nickel)	—
Dollar americano (papel)	16$184
Dollar canadense (papel)	—
Franco belga (nickel)	—
Franco belga (papel)	—
Franco suisso (prata)	—
Franco suisso (papel)	—
Peso uruguayo (prata)	—
Peso uruguayo (papel)	6$133
Franco francez (ouro)	—
Franco francez (prata)	1$050
Franco francez (nickel)	—
Franco francez (papel)	1$001
Peso argentino (prata)	—
Peso argentino (nickel)	—
Peso argentino (papel)	4$022
Corôa sueca (prata)	—
Corôa sueca (papel)	—
Libra sul-africana (papel)	—
Corôa norueguense (papel)	—
Shilling austriaco (papel)	—
Marco finlandez (papel)	—
Zloty (papel)	2$030
Yen (papel)	—
Yen (prata)	—
Yen (nickel)	—
Yen (papel)	—
Lira (ouro)	—
Lira (prata)	—
Lira (papel)	1$314
Escudos (prata)	—
Escudos (nickel)	—
Escudos (papel)	$698
Corôa slovaquia (papel)	—
Sol (papel)	—
Libra peruana (papel)	—
Pengo (papel)	—
Corôa dinamarqueza (papel)	—
Corôa norueguense (papel)	—
Florim (prata)	—
Florim (papel)	10$600
Peso chileno	—

Cambios estrangeiros

LONDRES, 18.	Hoje	Anterior
Abertura:	ás 11,03 a.m.	
LONDRES s/Nova York á vista por £	$ 4.75.00	$ 4.80.00
" Genova á vista por £	L. 57.12	L. 57.75
Madrid á vista por £	P. 34.87	P. 35.12
Paris á vista por £	F. 72.00	F. 72.87
Lisboa á vista por £	Esc. 110.00	Esc. 110.00
Berlim á vista por £	M. 11.82	M. 11.98
Amsterdam á vista por £	Fl. 7.04	Fl. 7.10
Berna á vista por £	F. 14.67	F. 14.85
Bruxellas á vista por £	B. 20.32	B. 20.65

LONDRES, 18.	Hoje	Anterior
Fechamento:	ás 3.26 p.m.	
LONDRES s/Nova York á vista por £	$ 4.77.12	$ 4.80.00
" Genova á vista por £	L. 57.37	L. 57.75
" Madrid á vista por £	P. 34.87	P. 35.12
" Paris á vista por £	F. 72.37	F. 72.87
" Lisboa á vista por £	Esc. 110.00	Esc. 110.00
" Berlim á vista por £	M. 11.86	M. 11.96
" Amsterdam á vista por £	Fl. 7.05	Fl. 7.10
" Berna á vista por £	F. 14.73	F. 14.85
" Bruxellas á vista por £	B. 20.45	B. 20.65

LONDRES, 18.	Hoje	Anterior
Fechamento:		
LONDRES s/Amsterdam á vista por £	Fl. 7.05	Fl. 7.10
" Stockholm á vista por £	Kr. 19.40	Kr. 19.40
" Oslo á vista por £	Kr. 19.90	Kr. 19.90
" Copenhague á vista por £	Kr. 22.40	Kr. 22.40

NOVA YORK, 18.	Hoje	Anterior
Fechamento:	ás 12.10 p.m.	
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 4.79.50	$ 4.80.37
" Paris, tel., por F	c 6.59.12	c 6.59.25
" Genova, tel., por L	c 8.30.50	c 8.30.50
" Madrid, tel., por P	c 13.66	c 13.67
" Amsterdam, tel., por Fl	c 67.06	c 67.04
" Berna, tel., por F	c 32.32	c 32.31
" Bruxellas, tel., por F	c 23.18	c 23.01
" Berlim, tel., por M	c 40.19	c 40.25

NOVA YORK, 18.	Hoje	Anterior
Abertura	ás 9,36 a.m.	
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 4.77.00	$ 4.80.37
" Paris, tel., por F	c 6.59.27	c 6.59.12
" Genova, tel., por L	c 8.31.00	c 8.30.50
" Madrid, tel., por P	c 13.66	c 13.66
" Amsterdam, tel., por Fl	c 67.67	c 67.66
" Berna, tel., por F	c 32.38	c 32.32
" Bruxellas, tel., por F	c 23.31	c 23.18
" Berlim, tel., por M	c 40.20	c 40.19

PARIS, 18.	Hoje	Anterior
Fechamento:		
PARIS s/Nova York á vista por $	F. 15.16	F. 15.17
" Londres, á vista, por £	F. 71.30	F. 71.70
" Italia, á vista, por 100 L	F. 126.00	F. 126.00

BUENOS AIRES, 18.	Hoje	Anterior
Fechamento:		
BUENOS AIRES sobre Londres, taxa telegraphica, por £	ás 10,44 a.m.	
T/venda	P. 16.02	P. 16.02
T/compra	P. 15.00	P. 15.00
MONTEVIDEO sobre Londres, taxa telegraphica, por £		
T/venda	P. 40 1/8	P. 39 3/4
T/compra	P. 40 7/8	P. 40 1/2

Telegramma financial

LONDRES, 18 — TAXA DE DESCONTO	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco de França	2 1/2 %	2 1/2 %
Do Banco da Italia	4 %	4 %
Do Banco de Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres, tres mezes	19/32 %	19/32 %
Em Nova York, tres mezes:		
P/compra	1/8 %	1/8 %
T/venda	3/16 %	3/16 %
Londres — Cambio sobre Bruxellas, á vista por £	F. 20 45	F. 20.65
Genova — Cambio sobre Londres á vista por £	Não cotado	L. 57 50
Madrid — Cambio sobre Londres á vista por £	P. 34.95	P. 35.12
Genova — Cambio sobre Paris, á vista por 100 Fcs.	Não cotado	L. 78.75
Lisboa — Cambio sobre Londres á vista (t/venda), por £	Esc. 110 00	Esc 110.00
Lisboa — Cambio sobre Londres, á vista (t/compra), por £	Esc 108 75	Esc 108.75

Stock exchange de Londres

LONDRES, 18.

Titulos brasileiros:	COMPRADORES Hoje 8 p.m.	Anterior
FEDERAES		
Funding, 5 %	92.0.0	92.15.0
Novo Funding, 1914	73.0.0	74.0.0
Conversão, 1910, 4 %	15.0.0	15.0.0
Emprestimo de 1913, 5 %	18.10.0	19.0.0
Funding 1931, 5 %, 40 annos	61.0.0	62.10.0
ESTADOAES		
Districto Federal, 5 %	28.0.0	28.0.0
Rio de Janeiro, 1925, 7 %	16.0.0	16.0.0
Bahia, 1928, 5 %	0.0.0	0.0.0
Pará, 5 %	3.0.0	3.0.0

Titulos diversos:		
Anglo South American Bank Ltd (telegraphando)	0.6.3	0.6.3
Bank of London & South America, Ltd	4.7.6	4.7.6
Brazilian Traction, Light & Power Co. Ltd ($)	8.87	9.25
Brazilian Warrant Agency & Finance Co., Ltd (£)	0.2.0	0.2.0
Cables & Wireless, Ltd. ("B" Shares)	0.16.3	0.16.1
Royal Mail Steam Packet Co., Ltd	0 10.0	0 10.0
Imperial Chemical Industries, Ltd	1.16.6	1.17.0
Leopoldina Railway Co. Ltd nova emissão, 6 % (em Deb 1935)	68.0.0	69.0.0
Lloyd's Bank Ltd "A" shares	2.18.4 ½	2.17.10 ½
Rio de Janeiro City Imp. Co., Ltd	0.7.0	0.7.0
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd	1.14.6	1.14.6
São Paulo Railway Co., Ltd	66.0.0	66.0.0
Western Telegraph Co., Ltd., 4 %, Deb Stock	105.0.0	105.0.0

Titulos estrangeiros:		
Emp. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	106.7.6	107.0.0
Consols, 2 ½ %	86.5.0	87.10.0

CAFÉ

Rio de Janeiro, em 18 de março de 1935

Movimento do dia 16:

ESTATISTICA

Entradas	Saccas	
Pela Leopoldina:		
De Nictheroy	—	
Do Rio	1.814	
De Minas	3.450	
		5.264
Pela Maritima:		
De E. do Rio		
De Minas	2.019	
De S. Paulo	2.049	
		4.068
Cabotagem:		
De Minas	—	
Do Rio	—	
		—
Regul. Fluminense (Rio)	524	
Regulador Espirito Santo	581	
Reguladores de Minas	—	
Regulador D. N. C. (Nictheroy)	—	
		1.108
Total		10.440
Idem o anno passado		9.512
Desde 1 do mez		135.509
Média		8.344
Desde 1 de julho		1.930.605
Média		7.700
Desde 1 de julho do anno passado		2.511.874
Café devolvido ao stock desde 1 do mez		31.021
Café retirado do mercado desde 1 do mez		6.400

EMBARQUES

Europa	14.081	
America do Norte	—	
Cabotagem	20	
Africa	188	
America do Sul	—	
Asia	—	
Total	14.351	
Idem o anno passado		4.520
Desde 1 do mez		112.858
Desde 1 de julho		1.557.804
Idem o anno passado		2.303.297
Stock		461.472
Consumo do dia 16 do corrente		500
Café retirado pelo D. N. C. no dia 16 do corrente		—
Café entregue como bonificação, 10 %		—
Existencia		460.972
Idem o anno passado		666.752
Pauta (de 18 a 24 de março)		1$350
Imposto mineiro (março)		5$000
Imposto fluminense		5$000

Hontem, esse mercado funccionou em posição sustentada, com regular procura e bastante lotes na tabua. Nas primeiras horas foram apuradas vendas de 2.020 saccas e á tarde de 3.085 ditas, ao preço de 12$000, por 10 kilos do typo 7.

Cotações

	Por 10 kilos
Typo 3	14$600
Typo 4	14$100
Typo 5	13$600
Typo 6	13$100
Typo 7	12$600
Typo 8	12$100

CAFE' A TERMO

(Typo 7)

PRIMEIRA BOLSA

	V.	C.	Da cotação anterior
	Por 10 kilos		
Março	12$250	12$150	+ $100
Abril	12$000	11$950	+ $125
Maio	11$800	11$675	— $125
Junho	11$700	11$575	— $075
Julho	11$625	11$550	+ $100
Agosto	11$600	11$450	+ $125

Vendas, não houve.
Estado do mercado, estavel.

SEGUNDA BOLSA

	V.	C.	Da cotação anterior
	Por 10 kilos		
Março	12$150	12$100	— $050
Abril	11$975	11$875	— $075
Maio	11$700	11$600	— $075
Junho	11$600	11$500	— $075
Julho	11$600	11$475	— $075
Agosto	11$500	11$375	— $075

Vendas, 500 saccas.
Estado do mercado, calmo.

NOVA YORK, 18. Abertura:	Hoje	Fechamento anterior
Contratos do Rio		
Café para entrega em março	4.90	5.01
Café para entrega em maio	4.91	5.06
Café para entrega em julho	4.96	5.10
Café para entrega em setembro	5.04	5.17

Estado do mercado: hoje, accessivel; anterior, apenas estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 11 a 15 pontos.

NOVA YORK, 18. Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
Contratos do Rio		
Café para entrega em março	4.90	5.01
Café para entrega em maio	4.90	5.06
Café para entrega em julho	4.98	5.10
Café para entrega em setembro	5.06	5.17
Vendas	10.000	5.000

Estado do mercado: hoje, apenas estavel; anterior, estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 11 a 16 pontos.

HAVRE, 18. Abertura	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em maio	110 ½	110 ½
Café para entrega em julho	112	112
Café para entrega em setembro	113 ½	113 ½
Café para entrega em dezembro	114 ½	114 ½
Vendas	1.000	3.000

Estado do mercado: hoje, apenas estavel; anterior, estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 1/4 de franco parcial.

HAVRE, 18. Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em março	111 ½	110 ½
Café para entrega em maio	112	112
Café para entrega em julho	113 ½	113 ½
Café para entrega em setembro	114 ½	114 ½
Vendas	3.000	3.000

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.
Desde o fechamento anterior, alta de 1/2 a 1 1/4 franco.

LONDRES, 18.
Mercado disponivel

Disponivel	Hoje	Ant.
Preço do typo 4, Superior, Santos, prompto para embarque	30/—	30/—
Preço do typo 7, Rio, prompto para embarque	31/3	31/6

SANTOS, 18. Contrato "A" — Typo 4, molle. Abertura:	Hoje	Fechamento anterior
Typo 4, para entrega em março	18$000	18$000
Typo 4, para entrega em abril	17$975	17$975
Typo 4, para entrega em maio	17$975	17$975
Typo 4, para entrega em junho	17$875	17$875
Typo 4, para entrega em julho	17$775	17$775
Typo 4, para entrega em agosto	17$875	17$875
Typo 4, para entrega em setembro	17$800	17$800
Typo 4, para entrega em outubro	17$575	17$575
Typo 4, para entrega em novembro	17$375	17$375
Vendas conhecidas até á hora acima	—	—

Estado do mercado: hoje, paralyzado; anterior, fraco.

SANTOS, 18. Contrato "A" — Typo 4, molle. Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
Typo 4, para entrega em março	18$000	18$000
Typo 4, para entrega em abril	17$975	17$975
Typo 4, para entrega em maio	17$975	17$975
Typo 4, para entrega em junho	17$875	17$875
Typo 4, para entrega em julho	17$775	17$775
Typo 4, para entrega em agosto	17$875	17$875
Typo 4, para entrega em setembro	17$800	17$800
Typo 4, para entrega em outubro	17$575	17$575
Typo 4, para entrega em novembro	17$375	17$375
Vendas conhecidas até á hora acima	—	—

Estado do mercado: hoje, paralyzado; anterior, fraco.

SANTOS, 18.
Fechamento:

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo; em 17-3-935, calmo.
N. 4, disponivel, por 10 kilos: hoje, 18$000; anterior, 17$00; em 17-3-934, 18$800.
Embarques: hoje, 8.300 saccas; anterior, 10.576 saccas; em 17-3-1934, 23.371 saccas.
Entradas até ás 2 horas da tarde: hoje, 41.050 saccas; anterior, 45.550 saccas, em 17-3-1934, 45.168 saccas.
Existencia de hontem por embarque: 1.663.560 saccas; anterior, 1.630.780 saccas; em 17-3-1934, 2.084.833 saccas.

Saidas:	Saccas
Para a Europa	2.568
Para o Rio da Prata	239
Total	2.807

S. PAULO, 18. Entradas:	Hoje Saccas	Anterior Saccas
Em Jundiahy, pela Estrada Paulista	22.000	22.000
Em S. Paulo, pela Estrada Sorocabana	16.000	28.000
Total	38.000	50.000

RESUMO DO MERCADO DE CAMBIO EM SANTOS

SANTOS, 18.

A's 10 horas da manhã, o Banco do Brasil comprava a libra a 54$960 e o dollar a 11$490.

TRANSACÇÕES DE CAMBIO OFFICIAL EFFECTUADAS PELOS CORRETORES DURANTE O MEZ DE DEZEMBRO DE 1934

(ESTATISTICA ORGANIZADA PELA CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES DE FUNDOS PUBLICOS)

PRAÇAS	VENDAS Quantidades	VENDAS Importancias	COMPRAS Quantidades	COMPRAS Importancias
Londres	169.081	9.963:421$600	222.211	13.002:894$300
Paris	2.252.847	1.748:209$300	2.495.922	1.936:835$500
Italia	844.393	850:303$800	1.237.872	1.240:537$100
Allemanha (Reichsmark)	735.032	3.492:137$000	1.027.603	4.882:141$000
Allemanha (Registermark)	—	—	—	—
Portugal	17.093	9:093$500	161.744	86:047$800
Belgica (papel)	26.083	14:450$000	302.654	167:670$300
Belgica (ouro)	—	—	76.994	212:734$400
Hespanha	42	68$000	24.839	39:439$200
Suissa	13.297	50:040$800	166.322	37:170$600
Suecia	—	—	89.031	381:515$000
Noruega	—	—	—	—
Dinamarca	—	—	515	1:854$500
Tcheco Slovaquia	71.867	35:043$500	1.237.885	618:942$500
Nova York	420.287	6.072:025$900	2.575.470	30.429:178$100
Montevidéo	—	—	3.247	17:576$000
Buenos Aires (papel)	404.898	1.359:647$500	219.874	738:336$000
Hollanda	2.164	17:197$300	38.831	308:500$000
Japão	7.737	27:083$000	28.508	102:001$600
Rumania	—	—	—	—
Canadá	—	—	—	—
Austria	—	—	938	3:645$200
Chile	—	—	—	—
Hungria	—	—	—	—
Polonia	—	—	—	—
Yugo Slavia	—	—	—	—
Finlandia	—	—	—	—
Totaes		22.640:121$200		54.201:610$900

NAVEGAÇÃO E SERVIÇO AEREO

ENTRADAS E SAHIDAS

Da Europa para America do Sul — MARÇO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Genova	Augustus	32.000	19	19
Trieste	Belvedere	7.000	20	20
Hamburgo	Gen. San Martin	13.221	21	21
Hamburgo	Cap. Arcona	27.000	21	21
Marselha	Alcina	12.500	23	23
Antuerpia	Londonier	6.562	23	23
Havre	Aurigny	6.549	24	24
Hamburgo	Monte Olivia	14.000	27	27

Da America do Sul para Europa — MARÇO

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Trieste	Oceania	10.000	20	20
Hamburgo	Alm. Alexandrino	11.000	20	20
Genova	Florida	14.000	20	20
Hamburgo	Madrid	9.000	21	21
Antuerpia	Macedonier	6.735	23	23
Genova	Princ. Giovanna	8.585	24	24
Southampton	Almanzora	15.551	24	24
Londres	High. Patriot	14.157	26	26
Hamburgo	Cap. Norte	14.000	27	27
Hamburgo	Cap. Arcona	27.000	30	30
Genova	Augustus	32.000	30	30
Hamburgo	Raul Soares	6.500	30	30
Havre	Lipari	10.000	31	31

Do Norte para o Sul — MARÇO

Destino	Vapores	Sah.
Antonina	Commandante Castilho	20
Porto Alegre	Commandante Ripper	20
Porto Alegre	Itaquatiá	21
Laguna	Carl Hoepcke	24
Porto Alegre	Cubatão	26
Buenos Aires	Bonheur	26
Rio Grande	Mandu'	26
Porto Alegre	Itapuca	29
Laguna	Aspirante Nascimento	30

Do Sul para o Norte — MARÇO

Destino	Vapores	Sah.
Recife	Araraquara	21
Penedo	Taquí	22
Belém	Poconé	22
Maceió	Mantiqueira	23
Amarração	Campeiro	25
Manáos	Affonso Penna	29
Amarração	Itatinga	31

Da America do Norte e Japão — MARÇO

Procedencia	Vapores	Tons	Ch.	Sah.
Nova York	Southern Prince	10.000	22	22
Nova Orleans	Aracaju'	3.569	27	27
Nova York	Parnahyba	6.692	27	27

Do Brasil para America do Norte e Japão — MARÇO

Destino	Vapores	Tons	Ch.	Sah.
Baltimore	West Calumb	6.257	20	20
Nova York	Western Prince	10.000	21	21
Nova Orleans	La Plata-Maru'	8.000	23	23
Nova Orleans	Del Norte	8.345	23	23
Nova Orleans	Jaboatão	4.526	29	29
Nova Orleans	Bibbeo	6.300	30	30

SERVIÇO AEREO

MARÇO

Destino	Aviões da	Ch.	Sah.
Porto Alegre	Condor	18	19
Pará	Panair	17	19
Buenos Aires	Panair	20	21
Natal	Condor	21	21
Natal	Air France	21	21
Buenos Aires	Condor	20	23
Estados Unidos	Panair	23	23
Europa	Air France	24	24
Porto Alegre	Condor	23	26
Pará	Panair	24	26

MARÇO

Destino	Aviões da	Ch.	Sah.
Buenos Aires	Panair	27	28
Natal	Condor	28	28
Natal	Air France	28	28
Buenos Aires	Condor	27	29
Estados Unidos	Panair	29	30
Europa	Air France	31	31
Porto Alegre	Condor	30	—
Pará	Panair	31	—

Boletim de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro

Em 18 de março de 1935

QUANTIDADE EM SACCAS DE 60 KILOS — Procedentes dos Estados de

ENTRADAS	S. Paulo	Minas	Rio de Janeiro	Espirito Santo	TOTAL
E. F. Central do Brasil	2.014	1.031	—	—	3.045
E. F. Leopoldina	—	3.515	—	—	3.515
Regulador	—	3	—	—	—
Cabotagem	—	2.174	—	—	2.174
E. F. Central do Brasil	—	—	1.889	—	1.889
E. F. Leopoldina	—	—	—	—	—
Regulador	—	—	550	—	550
Regulador	—	—	—	606	606
Somma das entradas	2.014	6.723	2.439	606	11.842
De 1 do mez até o dia 15	22.308	68.846	34.885	7.470	133.509
Até esta data	24.322	75.569	37.324	8.130	145.351

Existencia anterior — dia 16	460.972
Entradas de hoje	11.842
Café entregue (bonificação)	—
Café devolvido	—
	472.814

EMBARQUES:		
Europa — Oeste e Norte	750	
Europa — Sul e Leste	350	
America do Norte	2.000	
America do Sul	—	
Africa — Oeste e Norte	—	
Africa — Sul e Leste	—	
Asia	—	
Cabotagem — Norte	375	
Cabotagem — Sul	595	
Somma dos embarques	3.970	3.970
De 1 do mez até o dia 15	112.858	
Até esta data	116.828	
Retirado do mercado	5.180	5.180
De 1 do mez até o dia 15	6.400	
Até esta data	11.580	
Consumo local diario (2)	—	1.000 / 10.150
Existencia ás 6 horas da tarde		462.664

ASSUCAR

(RIO)

Funccionou o mercado desse producto, hontem, em condições de firmeza, mas, sem procura de importancia e com as cotações inalteradas.

Movimento do Mercado

	Saccas
Stock anterior	57.682

MOVIMENTO DO DIA 16

Entradas:	
De Pernambuco	15.000
De Maceió	1.000
Total	16.000
Desde 1 do mez	82.142
Saidas	1.187
Desde 1 do mez	80.725
Stock actual	72.495

Cotações

Branco crystal	60$000 a 51$000
Branco crystal de Sergipe	49$000 a 49$500
Demeraras	47$500 a 48$000
Mascavo	43$000 a 48$000
Mascavinhos	—

LONDRES, 18. Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em março	4|6 ¾	4|6
Assucar para entrega em maio	4|8 ¼	4|7 ½
Assucar para entrega em agosto	5|—	4|9
Assucar para entrega em setembro	5|—	4|8

NOVA YORK, 16. Fechamento:	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em março	2.06	2.00
Assucar para entrega em maio	2.10	2.09
Assucar para entrega em julho	2.16	2.15
Assucar para entrega em setembro	2.21	2.20

Mercado, estavel.
Desde o fechamento anterior, alta de 1 ponto parcial.

NOVA YORK, 18. Abertura	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em março	—	2.06
Assucar para entrega em maio	2.12	2.10
Assucar para entrega em julho	2.17	2.16
Assucar para entrega em setembro	2.22	2.21
Assucar para entrega em dezembro	2.28	—

Mercado, estavel.
Desde o fechamento anterior, alta de 1 a 2 pontos.

RECIFE, 18.
Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.
Preço por 15 kilos:
Usina de 1ª: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Usina de 2ª: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Crystaes: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Demeraras: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Terceira Sorte: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Somenos: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Brutos Seccos: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Entradas:	Hoje	Anterior
Desde hontem em saccos de 60 kilos	21.600	10.800
Desde 1.º de setembro p. passado, em saccos de 60 kilos	3.957.100	3.935.500
Exportação:		
Para Rio de Janeiro saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Para Santos saccos de 60 kilos	600	Nada
Para outros portos do Sul do Brasil, saccos de 60 kilos	600	Nada
Para outros portos do Norte do Brasil, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Para a Europa saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Para os Estados Unidos, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Existencia em saccos de 60 kilos	2.185.800	2.163.400

ALGODÃO

(RIO)

Ainda hontem, o mercado desse producto regulou desde o inicio até ao encerramento dos trabalhos, em posição firme, mas com procura de pouca monta e sem nova alteração nos preços.

Movimento do Mercado

	Fardos
Stock anterior	4.382

MOVIMENTO DO DIA 16

Entradas:	
De Maceió	380
De Sergipe	273
Do Rio Grande do Norte	401
De João Pessoa	243
Do Ceará	116
Total	1.422
Desde 1 do mez	4.823
Saidas	187
Desde 1 do mez	4.888
Stock actual	5.617

Cotações

Fibra longa — Typo Seridó:	
Typo 3	54$000 a 55$000
Typo 4	53$000 a 54$000
Fibra média — Typo Sertões:	
Typo 3	52$000 a 53$000
Typo 5	49$500 a 50$500
Ceará:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	48$000 a 49$000
Fibra curta, Matta:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	44$000 a 45$000
Fibra curta — Paulista:	
Typo 3	47$000
Typo 5	45$000

LIVERPOOL, 18.	Hoje 12,30 p.m.	Anterior
Mercado	Access.	Estavel
São Paulo Fair	6.31	6.41
Pernambuco Fair	6.16	6.26
Maceió Fair	6.16	6.26
American Fully Middling	6.39	6.49
American Futures, para maio	6.15	6.27
American Futures, para julho	6.09	6.21
American Futures, para outubro	5.85	5.98
American Futures, para janeiro	5.82	5.94

Disponivel brasileiro, baixa de 10 pontos.
Disponivel americano, baixa de 10 pontos.
Termo americano, baixa de 12 a 13 pontos.

LIVERPOOL, 18. Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
American Futures, para maio	5.98	6.27
American Futures, para julho	5.92	6.21
American Futures, para outubro	5.69	5.98
American Futures, para janeiro	5.66	5.94

Mercado — Commercio em geral activo, devido ás noticias de baixa em Nova York.
Desde o fechamento anterior, baixa de 28 a 29 pontos.

NOVA YORK, 16. Fechamento:	Hoje	Fechamento anterior
American Middling Uplands	11.20	11.66
American Futures, para maio	10.90	11.17
American Futures, para julho	10.98	11.19
American Futures, para outubro	10.52	10.77
American Futures, para janeiro	10.60	10.87

Mercado — Desenvolveu-se decidida frouxidão devido ás vendas do estrangeiro.
Desde o fechamento anterior, baixa de 25 a 27 pontos.

NOVA YORK, 18. Abertura:	Hoje	Fechamento anterior
American Futures, para maio	10.60	10.90
American Futures, para julho	10.59	10.98
American Futures, para outubro	10.19	10.52
American Futures, para janeiro	10.19	10.60

Mercado — Em geral activo, devido ás noticias de Liverpool. Vendas do estrangeiro.
Desde o fechamento anterior, baixa de 30 a 41 pontos.

S. PAULO, 18. Abertura:	Compr.	Vend.
Algodão para entrega em março	N/Cot.	N/Cot.
Algodão para entrega em abril	N/Cot.	N/Cot.
Algodão para entrega em maio	N/Cot.	59$000
Algodão para entrega em junho	N/Cot.	55$800
Algodão para entrega em julho	N/Cot.	55$300
Algodão para entrega em agosto	N/Cot.	54$000

Vendas: 500 kilos. Mercado, fraco.

S. PAULO, 18. Fechamento:	Compr.	Vend.
Algodão para entrega em março	N/Cot.	N/Cot.
Algodão para entrega em abril	N/Cot.	56$000
Algodão para entrega em maio	N/Cot.	55$500
Algodão para entrega em junho	N/Cot.	55$000
Algodão para entrega em julho	N/Cot.	54$500
Algodão para entrega em agosto	N/Cot.	53$200

Vendas: 1.000 kilos. Mercado, frouxo.

RECIFE, 18.
Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

Preço por 15 kilos:	Hoje	Anterior
Preço de 1.ª Sorte, vendedores	—	—
Preço de 1.ª Sorte, compradores	62$000	62$000
Entradas:		
Desde hontem em saccos de 80 kilos	1.100	600
Desde 1.º de setembro proximo passado, em saccos de 80 kilos	187.800	186.700
Exportação:		
Para Rio de Janeiro, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para Santos, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para Liverpool, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para outros portos do Brasil, fardos de 180 kilos	100	Nada
Existencia em saccos de 80 kilos	17.000	16.100

Abatimento de consumo de 2 dias, 500 saccas de 80 kilos.

A BOLSA

Funccionou o mercado de Titulos, hontem, em condições bastante movimentadas, tendo-se realizado negocios desenvolvidos sobre os diversos valores em evidencia. As apolices da União nominativas e ao portador cotaram-se em alta, fechando firmes. Tambem as municipaes estiveram bem collocadas e não apresentaram alteração apreciavel em seus preços.

Regularam as Obrigações de Minas, 9 %, mais fracas, com as do Thesouro Nacional estaveis e inalteradas.

Tambem não houve modificação alguma nas acções de bancos e as de companhias em evidencia ficaram estaveis, o mesmo succedendo com as debentures, tudo como se encontra em seguida.

VENDAS

Apolices:	
Uniformizadas de 1:000$000, 1, 5, 10, 10, 10, 15, a	840$000
Diversas Emissões de 200$, nom., 4, a	150$000
Dita idem, 1, a	164$000
Ditas de 1:000$, nom., 3, a	832$000
Ditas idem, 5, 34, 50, 51, 65, 100, a	835$000
Ditas idem, 1, 1, 4, 10, a	838$000
Ditas port., 125, a	828$000
Ditas idem, 1, 1, 5, 5, 6, 10, 20, a	827$000
Ditas idem, 15, 5, 15, 40, a	833$000
Ditas idem, 65, a	829$000
Obrig. do Thesouro (1930), de 1:000$, 15, 20, a	1:004$000
Ditas (1932), de 1:000$, 14, 30, a	1:000$000
Ditas Ferroviarias de réis 1:000$, 10, a	1:016$000
Municipaes:	
Emprestimo de 1906, port., 9, a	156$500
Dito de 1914, port. 20, a	157$000
Dito de 1917, port., 10, a	155$000
Dito de 1920, port., 55, a	158$000
Decreto 1.938, port., 11, a	198$000
Dito 2.097, port., 850, a	172$000
Dito 2.339, port., 100, a	172$000
Emprestimo de 1931, port., 20, a	192$000
Dito idem, 5, 5, 5, 15, a	193$000
Dito idem, 1, a	194$000
Estaduaes:	
Municipaes de Bello Horizonte, de 1:000$, 7 %, port., 30, a	800$000
Minas Geraes de 200$, 5 %, port. (1934) 1, 3, 1, 15, 20, 20, 107, a	158$000
Obrigações de Minas Geraes de 500$, 9 %, port., 10, a	509$000
Ditas de 1:000$, 25, a	1:022$000
Ditas idem, 4, a	1:023$000
Companhias:	
Minas São Jeronymo, 200, 300, a	118$500
Progresso Industrial, 5, 50, a	210$000
Docas de Santos, nom., 27, 150, a	230$000
Ditas port., 20, 171, a	230$000
Debentures:	
Progresso Industrial, 70, a	185$000

OFFERTAS DA BOLSA

	Vend.	Compr.
Obrigações do Thesouro (1921)	—	1:030$
Ditas (1932)	1:000$	—
Ditas (1930)	1:005$	1:003$
Ditas Ferroviarias	—	1:015$
Uniform. de 1:000$	845$000	840$000
Diversas Emissões de 1:000$, nom.	835$000	833$000
Ditas, port.	829$000	828$000
Emprestimo de 1903, Rio (Popular), 4 %	103$000	102$000
Ditas de 500$, 8 %	460$000	—
Ditas 6 %, port.	—	540$000
Ditas, nom.	—	540$000
Ditas de 500$, 8 % Rio, 1:000$, 8 %	470$000	— 925$000
Ditas Espirito Santo, de 1:000$, 6 %	850$000	—
Ditas, 8 %	850$000	—
Minas Geraes de réis 1:000$, 5 % nom. antigas	700$000	—
Ditas 6 %, port.	670$000	—
Ditas 7 %, port.	850$000	848$000
Ditas (em cautela)	848$000	
Ditas de 200$, 5 %,		

LEILÕES

— LEILÃO —

Hoje, 19 de Março

A'S 13 HORAS

CASA GONTHIER

Henry Filho & Cia.

LUIZ DE CAMÕES 45-47

MATRIZ

Fazem leilão de penhores vencidos e avisam aos srs. mutuarios que podem reformar ou resgatar as suas cautelas até á vespera do leilão. (35715) 77

LEILÃO DE PENHORES

27 DE MARÇO DE 1935 ás 12 horas

VEUVE LOUIS LEIB & CIA.

Rua Imperatriz Leopoldina n. 32 e Luiz de Camões n. 63, esquina. (35755)

LEILÃO DE PENHORES

Casa José Cahen

EM 28 DE MARÇO DE 1935 (M 23578) 77

EM 28 DE MARÇO DE 1935 AO MEIO DIA

CASA DIAS & MOYSES

A' rua Imperatriz Leopoldina n. 14, fará leilão dos penhores vencidos de joias e mercadorias. O catalogo será publicado no "Jornal do Commercio", no dia do leilão. (M 23162) 77

IMPLORANDO A CARIDADE

Paulina de Figueiredo, viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.

Ephigenia Gomes Costa, pobre velha, moradora á rua Invalidos n. 117, quarto 40.

Maria Baptista, pobre.

Maria Eugenia, viuva, com 78 annos, residente á rua Barão de Itaquy n. 307, barracão 7, Cascadura.

Laura Xavier da Silva, viuva, com oito filhos, passando privações, appella para as almas caridosas. Rua Navarro n. 314, ou nesta redacção.

Laura Marques de Abreu.

Maria Rosa.

Maria Ferreira, viuva, pobre, rua Barão de Itapagipe, 807.

Edith Figueiredo, rua Cornelio n. 29, São Christovão. Aleijada soffrendo de ataques epilepticos.

Christina Maria da Conceição, de 80 annos, sem amparo. Rua Laurindo Rabello, 993.

Angelina Pecoraro, viuva, com 69 annos de edade, completamente céga e paralytica.

Maria Ventura, com 84 annos de edade, viuva.

Entrevada da rua Itapiru, 418, c. 11, viuva, céga de uma das vistas e com 48 annos de edade.

Carlota da Costa Pinto, viuva, com 69 annos, amparo de tres netinhos, orphãos de pae e mãe, rua Itaquy n. 285, casa V, Cascadura.

Francisca Staile, viuva, com 77 annos, residente á travessa das Partilhas n. 18.

Lucia Macedo, pobre, rua Monte Alegre n. 27, quarto 18.

Aurea Costa.

Casas e commodos no centro

ALUGA-SE um salão grande para qualquer fabrico. Fundos com entrada independente. Rua Marechal Floriano n. 227. Trata-se no mesmo. Telephone 24-1133. (M 23443) 1

ALUGAM-SE arejadas salas e quartos, desde 80$; rua Moncorvo Filho 40, junto ao Campo de Sant'Anna. (M 24078) 1

ALUGA-SE uma optima sala á rua Gonçalves Dias n. 67, 1º andar, aluguel mensal 250$, á tratar na rua Theophilo Ottoni, 96, 4º andar, telephone 23-5165. (M 25035) 1

ANDARAHY — GRAJAHU'

ALUGA-SE ou vende-se confortavel residencia, toda mobiliada, com garage, telephone e bom quintal. Tratar na rua Uruguay n. 57, Andarahy. (M 21999) 8

Botafogo e Urca

ALUGA-SE em casa de familia allemã uma sala de frente e mais um quarto com pensão á pessoas de tratamento, á rua S. Clemente, 289. Teleph. 26-3143. (M 25072) 4

ALUGA-SE excellente sala de frente, mobilada, em casa de familia e com boa pensão; na praia de Botafogo n. 116. (M 23575) 4

Cattete e Gloria

ALUGA-SE um sobrado proprio para casal de tratamento, na rua Benjamin Constant. Informa-se no n. 103, armazem Callet. (M 25675) 5

ALUGA-SE uma sala com pensão e agua corrente a pessoa de tratamento. Preço modico. Rua do Cattete n. 247, casa 18. (M 24812) 5

Copacabana e Leme

A'v. Atlantica, 532. Alugam-se lindos quartos, juntos ou separados, bem mobilados, fina pensão, a senhores de alto tratamento. Familia estrangeira. (MM 25058) 8

ALUGA-SE sala, quarto e garage, em casa de casal. Telephone 27-6805. (M 25068) 8

APARTAMENTO — Aluga-se um dos melhores do Edificio Neptuno, Avenida Atlantica, 444. Fica no 8º andar, parte da frente. Prazo minimo, quatro mezes, sem mobilia. Telephones 27-1975 e 23-0067. (M 25069) 8

ALUGA-SE em casa de familia, quarto mobilado, para solteiro, com ou sem pensão. R. Copacabana n. 892. (M 23422) 8

ALUGA-SE no posto 2, a cavalheiro de tratamento unico inquilino, em casa de pequena familia estrangeira, sala e quarto juntos ou separados, á rua Copacabana n. 5. (M 23367) 8

AVENIDA Atlantica n. 480, aluga-se lindo quarto em frente ao mar, fina comida, para cavalheiros distinctos e optima sala, entrada independente, casa familia estrangeira. (H 24807) 8

ALUGA-SE um apartamento ainda não habitado, á rua Copacabana, 611; ver e tratar no mesmo. (M 22687) 8

ALUGA-SE para casal um esplendido quarto com pensão. Pede-se referencias, junto á praia. Tel. 27-4438. (M 24241) 8

RUA 9 de Fevereiro, 66. Dispõe lindo quarto bem mobiliado, boa pensão familiar estrangeira. (M 25054) 8

Flamengo

ALUGAM-SE optimos aposentos com agua corrente, elevador e pensão esmerada. Preços especiaes para moradores. Praia do Flamengo n. 2. (M 22589) 10

FLAMENGO — Alugam-se, em casa de familia, á rua Senador Vergueiro 128, perto dos banhos de mar, com bons refeições, uma confortavel sala de frente e um quarto, mobiliados. (M 28390) 10

Santa Thereza

A' BELLA rua Progresso, 32, aluga-se casa esplendida 3 dormitorios, 500$, á familia de tratamento. Bondes á porta e perto da Esplanada. (M 25316) 23

Tijuca

ALUGAM-SE 380$, casa todo conforto, Prof. Gabizo, 80-B, hall, 3 quartos, com agua, sala, copa, banheiro completo, gaz, W. C. creados, quintal, etc. Tratar 7 de Setembro, 44, andar I, chaves padaria Haddock Lobo, 389. (M 25432) 27

Nictheroy

CASA — ICARAHY. Aluga-se moderna, confortavel, 400$000 e contracto. Tel. 2386. (M 25035) 33

Venda e compra de predios e terrenos

CASA EM Copacabana. Compra-se de construcção moderna e de todo conforto, com 5 quartos, boas salas, etc. Ruas Figueiredo Magalhães até Ipanema, Domingos Ferreira, Aires Saldanha e 4 de Setembro. Informações completas para a Caixa Postal 2617. Negocio directo e total pagamento no acto. (M 22528) 91

MAGNIFICO predio á Avenida Paulo de Frontin, em centro de terreno de 15 x 29 com excellentes accommodações para familia de alto tratamento, quartos e banheiro separados para creados, garage, preço 145 contos — E. PEDERNEIRAS. — Largo José Clemente 30, 4º andar. — Tel. 22-7871. (M 20878) 91

MEYER — Novos lotes mais baratos! a 4:500$, prestação 70$000, sem entrada, podendo construir. Pechincha! São poucos lotes, á rua Barão S. Angelo, que sahe do 741 da rua Dias da Cruz. Trata-se á rua S. Pedro, 243, sobrado, com o coronel Theodomiro (de 4 ás 5). (M 23528) 91

POR 80 CONTOS, em Ipanema, vendo um predio de 2 pavimentos 2 salas, sala de almoço, garage; 4 dormitorios, banho, conforto moderno, podendo facilitar metade a longo prazo, sem juros. Cartas no escriptorio desta folha á caixa 61. (M 25308) 91

VENDE-SE na rua Santa Theresinha, transversal á Professor Gabizo, optimo lote de terreno de 9x19 ms. já approvado pela Prefeitura. Trata-se na rua Maris e Barros, 445, casa 2. (M 24165) 91

VENDEM-SE os predios para renda á rua Dr. Pessoa de Barros, 3 e 7. Estacio de Sá. Informações á rua Theophilo Ottoni n. 37, sob. (M 24257) 91

VENDO casa Laranjeiras, 40:000$ e terreno Gavea 24:000$. Candido Mendes, 18, c. I, 13 ás 14 hs. (M 23417) 91

VENDE-SE um predio moderno com 2 pavimentos, 4 quartos, com 1x60ms. de terreno; 3 salas, cosinha, etc., em frente ao Gymnasio Pio-Americano e proximo ao Vasco da Gama, á rua Teixeira Junior n. 21, S. Christovão. Vêr e tratar á rua S. Luiz Gonzaga, 219. Nos fundos existe um pavilhão com 2 quartos e 1 sala, forrados e assoalhados com luz electrica, pia, privada, etc. (M 23409) 91

VENDE-SE o esplendido predio de um só pavimento e em centro de terreno em rua transversal á Conde de Bomfim. Tratar com o proprio á rua dos Andradas, 80, loja. (M 23446) 91

Copeiras e arrumadeiras

MOÇA ALLEMÃ, de bons costumes, offerece-se para arrumadeira de apartamento na parte da manhã do dia. Cartas á R. Z. na portaria deste jornal. (M 23444) 54

Automoveis de occasião

AUTOMOVEL — Vende-se barato, por motivo de mudança, uma limousine "Crysler", 5 logares, pouca kilometragem, economica, optimamente conservada tanto na parte referente á pintura como nas relativas ao estofamento, carrosserie, etc. Com cinco pneus novos podendo ser vista e experimentada. Telephone 29-0567. (M 25070) 64

Empregos diversos

UM senhor dominando discretamente as linguas franceza, italiana e hespanhola, offerece os seus serviços, como gerente de apartamentos, pensão, gerente de salão de bilhares, ou chauffeur de grande hotel. Cartas a esta redacção para R. A. S. (35754) 55

Chiromantes

MME. ORIENTAL — Chiromante e graphologista. A conhecida de todo Brasil, Europa e cujas prophecias sobre a situação politica e financeira do paiz, vêm sendo confirmadas pela imprensa nacional. Seus trabalhos são baseados em longos estudos feitos no Oriente pelos "Livros Sagrados de Salomão" e não por adivinhação, artes magicas, cartas ou bola de crystal. Faz horoscopos completos. Attende em sua residencia, todos os dias, domingos e feriados, á rua Maris e Barros n. 353. Telephone 28-3788. (M 28440) 69

CARMEN — Chiromante e sciencias occultas, revela o segredo humano pela graphologia e psychologia experimental e trabalhos de transmissão de pensamento; lê toda a sina da pessoa pela chiromancia scientifica; consultas sobre qualquer sentido particular e commercial. Tira-se horoscopos completos. Attende todos os dias, das 11 ás 7 horas, menos aos domingos. Rua S. José, 70, 1º. T. 22-7905. (M 23431) 69

FLORIAL

Prof. de Chirosophia, astrologia, psychanalyse, épocas exactas, interessa a todos; 9 ás 19; attende aos domingos. Rua Almirante Barroso, 6-1º. Club Naval. (M 23443) 69

Correspondencia

AMOR

Encerrado na dôr da minha saudade, mando-te com os meus melhores b23j4s os meus votos de bôa saude e de bom aproveitamento ahi. Queira muito e nunca se esqueça do — Amor. (M 23411) 70

Dentistas e protheticos

PYORRHÉA — Dr. Rubem Silva. Cura rapida e garantida, por processos de sua exclusividade e com remedios de sua descoberta. — T. 22-0360. 7 Setembro, 94, 3º andar, entre Avenida e Gonçalves Dias. (M 17994) 72

Dentaduras de Resovin ou Hecolite, inquebraveis e com gengivas eguaes á côr dos tecidos buccaes. — Dr. Silvino Mattos, rua 7 n. 194. Tel. 22-1555. (M 25055) 72

DENTADURAS — Sem chapas, em alguns casos, anatomicas, inquebraveis, scientificas e de absoluta adherencia. Dr. Silvino Mattos, laureado especialista. — Preços modicos — Rua 7, n. 194 — Tel. 22-1555. (M 25055) 72

DENTISTA — Formado e com longa pratica, precisa-se, rua Visconde de Itauna, 365. (M 23437) 72

Consultorio Dentario

Aluga-se um 3 vezes, semana, parte da tarde, (1 ás 6), preço 250$000. Trata-se com sr. Pinheiro. Republica do Perú', 44. (M 23309) 72

RADIOGRAPHIA 10$000

RUA DO OUVIDOR, 162

Entrega prompta em 20 minutos, interpretada. Dr. Plinio Senna. Secções especialisadas para tratamento de canaes, extracções de dentes inclusos, apicetomias, curetagens, diatermia infra-vermelho, radiographias dos maxilares e seios da face para exame medico, anesthesias regionaes e geraes, assistencia medica, etc. Rua do Ouvidor, 162, 2º andar, Telephone 22-1659, das 9 ás 18 horas. (M 25185) 72

Medicos e Pharmaceuticos

GONORRHÉA — Cura radical e rapida sem dôr no homem e na mulher aguda ou chronica por mais antiga, com injecções hypodermicas inoffensivas sem reacção de especie alguma. Tratamento da prostatite, orchite, impotencia (em moço), estreitamento. Corrimento, regra dolorosa, escassa ou demasiada, inflammações do utero e ovario, esterilidade, friesa intima. DR. JORGE A. FRANCO — Chefe de Laboratorio do Ins. Oswaldo Cruz, — 67 Assembléa de 3 ás 6. Tel. 22-3112. (M 17983) 80

SANATORIO BELLO HORIZONTE

Rivaliza com os melhores da Suissa. — Especialmente construido para o tratamento da tuberculose. — BELLO HORIZONTE. — MINAS.

Direcção technica do Professor Samuel Libanio. — Caixa Postal, 456. — End. Telegr.: "Sanatorio". — Telephone: 2148. Informações no Rio: — Mauricio Villela. — Rua de São Pedro n. 80, 1º andar. — Telephone 24-5825. (35871) 80

CLINICA DE SENHORAS DO DR CESAR ESTEVES

Todas as perturbações das senhoras sem operação e sem dôr, faltas, hemorrhagias, colicas atrazos, etc., diathermia. Rua Rep. do Perú n. 115 - 3º phone 22-0562, do meio dia ás 5 horas. (M 17994) 80

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE — CLINICA ANDROLOGICA

Affecções venereas e não venereas dos orgãos sexuaes do homem. Perturbações funccionaes da sexualidade masculina. Diagnostico causal e tratamento da IMPOTENCIA EM MOÇO. RUA 7 SETEMBRO, 207 - De 1 ás 6 horas. (M 17992) 80

VARICES — Ulceras varicosas das pernas. Cura radical sem operação e sem dôr. Dr. Rego Lins, av. Rio Branco, 175; das 3 1/2 ás 5 1/2. (M 22370) 80

HYDROCELE

Por mais antiga e volumosa que seja. Cura radical, sem operação cortante, sem dôr e sem afastamento das occupações. DR. CRISSIUMA FILHO — Rua Rodrigo Silva, 7. Das 13 ás 16 horas. (M 23100) 80

HEMORROIDAS — Cura radical sem operação Dr. Pedro Magalhães. Ourives 5, 3º — 10 ás 19.

BLENORRAGIA (M 21940) 80

DOENÇAS DA NUTRIÇÃO: Asma-Diabete-Obesidade-Enxaqueca - Eczemas. Dr. Mario Pontes de Miranda. RUA DO PASSEIO, 70. (M 23243) 80

DR. BRANDINO CORREA

Molestias do apparelho Genito Urinario no homem e na mulher. OPERAÇÕES — Utero, ovarios, hernias, appendicite, prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida por processos modernos, sem dôr, da GONORRHÉA e suas complicações. Prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia, Darsonvalização. Rua Republica do Perú n. 33, sobrado, das 7 ás 8 e das 14 ás 18 horas. Domingos e feriados das 7 ás 9 horas. (M 21754) 80

DR. DUARTE NUNES — Vias urinarias — GONORRHÉA e SUAS COMPLICAÇÕES — HEMORRHOIDAS E DOENÇAS ANO-RECTAES — S. Pedro, 64. Das 8 ás 18 horas. (34970) 60

DENTISTA — Vende-se uma cadeira, um motor, um vulcanizador, um quadro electrico, um compressor, um gerador de gazolina. Rua Andradas, 46. (M 23451) 72

RADIOGRAPHIA 10$000

RUA DO OUVIDOR, 162

Entrega prompta em 30 minutos, interpretada, dr. Plinio Senna. Secções especialisadas para tratamento de canaes, extracções de dentes inclusos, apicetomias, curetagens, diatermia, infra-vermelho, radiographias dos maxilares e seios da face para exame medico, anesthesias regionaes e geraes, assistencia medica, etc. Rua do Ouvidor, 162, 2º andar, Telephone 22-1659, das 9 ás 18 horas. (M 25061) 72

Dinheiro

DINHEIRO — sob promissorias, duplicatas e papeis de credito. Mario Cunha, (intermediario), rua Sete de Setembro n. 233,-1º andar — das 11 ás 17 horas. (M 22491) 73

Diversos

BRAZILIAN desires full board with english speaking family preferably near Flamengo wheer opportunity of learning english possible H. C. R., rua dos Ourives, 104. (M 23363) 74

GABINETE DE REDACÇÃO — Cartas, artigos, memoriaes, requerimentos, discursos, traducções, versões, defesas, etc. Rapidez e sigillo, rua Ouvidor, 164, 2º andar, sala 3. Tel. 23-9533. (M 22238) 74

Livros escolares — Compram-se e vendem-se, novos e usados para todos os cursos pelos melhores preços da praça. Livraria Academica. Rua S. José 68. Phone 22-8072. A casa que mais compra, melhor paga e mais barato vende. (M 23453) 74

ENCERADOR. Calafate. José Francisco. Attende no centro ou nos suburbios; 24-8150; rua Senador Pompeu, 281. (M 24104) 74

Instrumentos de musica

COMPRA-SE um piano, embora precisando de reparos, paga-se bem. Tel. 22-5437. (M 23254) 75

Piano Bluthner, ¼ de cauda vende-se um magnifico, por preço razoavel; avenida Mem de Sá n. 319. (M 22650) 75

VENDE-SE um optimo piano americano, para desoccupar logar, á rua Emancipação n. 23, São Christovão. (M 25063) 75

PIANOS — Compram-se, mesmo precisando de reparos; paga-se bem; telephone: 24-6332. (M 23428) 75

Ouro e Joias

EMPRESTIMOS SOBRE JOIAS

Casa Gonthier

45, Luiz de Camões, 47 e 195, Sete de Setembro, 195 (34905) 76

OURO — Brilhantes — Diamantes — os melhores preços — Joalheria Paz, rua Uruguayana n. 47 — Perto R. Ouvidor. (M 23410) 76

JOIAS de ouro, platina, brilhantes, relogios de ouro; compram-se até 18$000 a gramma á TRAVESSA OUVIDOR, 16. (25091) 76

JOIAS de ouro ao preço do Banco. Brilhantes e cautelas, não venda sem nos consultar. Joalheria São Jorge. Rua Uruguayana n. 31 — Tel. 22-1553. (M 25090) 76

Machinas diversas

MACHINAS bichadas de costura, reformam-se com madeira de cedro ou peroba. Trocam-se por novas e compram-se. Av. Salvador de Sá, 74, tel. 22-1312. (M 23441) 78

Modas e bordados

MME. LOUISE, alta costura; ensina corte por methodo parisiense. Pereira da Silva n. 96, c. III. 25-8837. (M 25046) 81

MODISTA com longa pratica faz vestidos, ensina corte, corta moldes e corta na fazenda, attende a domicilio. Rua Pinheiro Machado n. 18, sob. Mme. Garritano. Telephone 25-4461. Laranjeiras. (M 24246) 81

Moveis novos e usados

COMPRAMOS dormitorios, salas, peças avulsas e casas completas. Liquida-se rapidamente. Phone 22-4645. (M 23447) 83

VENDE-SE dormitorio modernissimo, 4 peças, peroba, 390$; grupo estufado 200$; sala de jantar de peroba, cor de imbuya com buffet de 3 corpos 550$; secretaria americana 120$; toilette escuro 60$; commoda 60$; cadeiras fortes, 10$; cadeira de balanço estufada 45$, etc.; á rua Riachuelo, 418. (M 23450) 83

COMPRAM-SE moveis, pianos crystaes, tapetes, objectos de arte, etc. ou mobiliario completo de casas ou de escriptorio. Paga-se bem. Casa André, telephone 24-6332. (M 23427) 83

VENDEM-SE 25 cofres, archivo de aço; moveis de escriptorio e machinas de escrever por preço de liquidação, á rua dos Ourives n. 119. (M 22685) 83

COMPRAMOS moveis de escriptorio, cofres e machinas de escrever, etc. Telephone 24-4548. (M 22885) 83

Parteiras e enfermeiras

MME. DE MESTRE, diplomada pelas Facs. de Med. da Austria e Rio, ex-assistente do Instituto Moncorvo, 30 annos de pratica de maternidade. Attende á r. S. José, 81. Tel. 23-0700. Cons. gratis. (M 23328) 84

A SENHORA

Está triste! As suas regras são dolorosas e irregulares, tome CAPSULAS SEVENKBAUT (Apiol, Sabina, Arruda), que ficará bôa. Tubo, 9$000. — A' venda na Drogaria Huber, R. 7 Setembro, 61. (M 21756) 84

Professores

INGLEZ — Rapidamente. Desenvolvo eloquencia com toda segurança, com a maior facilidade, capacitando falar livremente de todos os assumptos que interesse pessoas de alta sociedade e nas mais elevadas posições. Mr. E. B. Bright. Phone 25-6780, Candido Mendes, 59. (M 23416) 87

MOÇA ALLEMÃ ensina o seu idioma pratico e theoricamente. Acceita traducções. Tel. 27-5594. (M 25064) 87

VIOLÃO — Curso do prof. Lyra, Uruguayana, 127, loja. Faz transcripções e copias. (M 23400) 87

INGLEZ. Pratico e conversação, professora ingleza, com aproveitamento rapido, lecciona. Tel. 28-8041. (M 23418) 87

FRANCEZ — Aprendam francez preferindo professor nato e formado; 8 lições de experiencia gratis. M. Voisin, prof. L. de let. rua Pedro 1º n. 7, apart. 707; tel. 22-9668. (M 23584) 87

MATHEMATICA para exames gymnasiaes. Prepara-se candidatos rapidamente. Preços modicos. Trata-se ás 2ªs e 6ªs, das 11 ½ ás 12 ½. Buenos Aires 101-1º. (M 18961) 87

INGLEZ — Comprehenda os films sonoros, fale e escreva correctamente. Methodo rapido e garantido. Rua do Ouvidor 55-2º andar. Tel. 22 3847. (M 23553) 87

JOVEN professora ingleza ensina em aulas particulares o inglez pratico e theorico. Tel. 27-3394. (M 25018) 87

Vendas diversas

VENDE-SE uma armação desmontavel de 6,00 comprido, 3,00 alto, com resgalde e portas de correr, em cima vidro, em baixo madeira; rua General Camara, 91, sobrado. (M 25084) 89

FRAQUEZA SEXUAL ? !

Revigorador potente, rapido, seguro "Elixir Viril de Marapuama Composto". Vidro 10$000. Drog. Huber. Rua 7 Setembro, 61. Em Nictheroy: V. Silva e Barcellos. (24276)

Pomada Minancora

Cura todas Feridas, queimaduras, Ulceras de Baurú, Fagedenicas, Cancerosas, doenças da pelle, cabeça, inflammações dos olhos, rosto, etc. A melhor e mais barata. Nunca existiu egual. Preço no varejo 3$ a 4$. AS VEZES VALE MAIS DE 500$ (34435)

CRAVOS e rosas. Cento 3$000 e 10$000, entrega gratis. Tel. 23-0684. (M 23429)

CONCURSO NA PREFEITURA

Preparem-se para o proximo concurso para auxiliares de Contabilidade, no CURSO ESPECIALISADO DO Prof. Erymá Carneiro. TEL. 22-6783. RUA DA CARIOCA, 41-1º (M 24817)

JOIAS Usadas. Não venda suas joias sem vêr a nossa offerta. E' quem paga mais. Especialista em concertos de joias e relogios. Officinas proprias. RUA VISCONDE RIO BRANCO, 23. (59895)

Compro moveis usados

Machinas e outros objectos. Liquida-se rapidamente. Tel. 22-4645. (M 23448)

Moveis finos folheados

Vende-se uma linda sala de jantar por 1:000$ e um dormitorio com 10 peças por 1:500$, rua Riachuelo 418. (M 23449)

ALUGUEIS — HYPOTHECAS — LETRAS — CONTRATOS

Execuções judiciaes, cobranças extra-judiciaes, consultas, redacção de contratos do ramo, etc.

A. BOMFIM DE ANDRADE

Advogado (Membro da Ordem dos Advogados). Especialista. Serviço rapido. Edificio do Castello (Esplanada do Castello), 2.º, sala 307. Tel. 22-0721. Attende diariamente, das 15,30 ás 17 horas menos aos sabbados). (M 23361)

INGLEZ

Senhora londrina moça ensina seu idioma vae ao domicilio. Tel. 22-7103. MISS BEATRICE. (M 20880)

Livraria Alves

Livros collegiaes e academicos. RUA DO OUVIDOR, 166. (34948)

Chefe de secção para Escriptorio

Precisa-se competente. Cartas a esta redacção com referencias e detalhes, para A. Z. (M 23438)

MERCADORIAS A DINHEIRO

COMPRO EM GROSSO

Rua Buenos Aires, 123, loja. COM O COMPRADOR (M 23419)

GUARDA-LIVROS

Rapaz que dispõe de algumas horas durante a noite offerece-se para ajudar em escriptas avulsas. Dá referencias. Cartas á "AJUDANTE" na redacção deste jornal. (M 23433)

BEBAM CAFE' GLOBO — O MELHOR E O MAIS SABOROSO. (36167)

(59887)

CONSTIPOU-SE? USE NAGRIPE

A' venda nas principaes Drogarias e Pharmacias. Fabricante: Adolpho Vasconcellos, 27 RUA DA QUITANDA. (35879)

Deposito de Especialidades Pharmaceuticas no Estado de São Paulo

Firma idonea, convenientemente apparelhada com cerca 20 annos de existencia na capital de S. Paulo, acceita em "conta propria" deposito de ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS preparadas em Laboratorios conceituados, encarregando-se da sua distribuição no Estado de S. Paulo. Escrever para "MEDICALIA" J. Pelosi, av. Brig. Luiz Antonio, 76 — (Edificio Pelosi) — S. Paulo. (35783)

ACTOS RELIGIOSOS

Thereza Rodrigues Corrêa

Dr. Nelson Rodrigues Corrêa e irmã Nélida, Odette e Dulce R. Corrêa, Dr. Aurelio Rocha Lima, senhora e filho, Dr. Claudio Lamego, senhora e filhos, Raymundo Corrêa Rodrigues e senhora convidam a todos os seus parentes e amigos a assistir á missa de 7º dia que, por alma de sua querida mãe, sogra, avó, irmã e cunhada, fazem celebrar ás 10 horas, amanhã, quarta-feira, dia 20, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, pelo que antecipam seus agradecimentos. (M 25078)

Leonor Maia de Oliveira

(Nãnô)

Mario da Silva Oliveira e filho, Adelaide da Rocha Maia e irmãs, Dr. José da Rocha Maia e senhora, Commandante Waldemiro de Carvalho Rocha, senhora e filhos, Dr. Dulcidio Gonçalves e senhora, Dr. Paulo Julio da Veiga e senhora, Pinto da Silva Oliveira, filhos, genros, noras e netos, agradecem a todas as pessoas que manifestaram seu pesar pelo fallecimento de sua sempre lembrada esposa, mãe, irmã, cunhada, sobrinha, nora, e tia, LEONOR MAIA DE OLIVEIRA (Nãnô) e convidam todos os seus parentes e amigos para assistir á missa de 7º dia que, em suffragio de sua alma, fazem celebrar hoje, terça-feira, 19 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, e que antecipadamente agradecem. (M 23381)

Sylvio H. Mariz Oliveira

(30º DIA)

(AGRADECIMENTO)

Sua familia, impossibilitada de agradecer pessoalmente, a cada um dos que partilharam seu pesar pelo fallecimento do querido Sylvio, o faz por este meio, tornando-o extensivo a todos os seus collegas de Mendes, todos os parentes e amigos; e convida para assistirem á missa que manda rezar, amanhã, quarta-feira, 20 do corrente, ás 9 1/2 horas, na egreja de Santa Therezinha (rua Mariz e Barros) e desde já a todos se confessa grata. (M 25088)

Elpenor Leivas

Affonso Vieira, filhos, genros, noras e netos, profundamente penalisados com o fallecimento do seu grande amigo, ELPENOR LEIVAS, mandam rezar uma missa pelo seu eterno repouso, no altar-mór da egreja da Candelaria, hoje, terça-feira, 19 do corrente, ás 10 horas, e para este acto religioso convidam a todos os parentes e amigos do fallecido. (M 23534)

Arlindo da Costa Bastos

(FUNCCIONARIO PUBLICO)

Amalia Haas Bastos e filhos participam aos seus parentes e amigos o seu fallecimento hontem, e os convidam para o enterramento, sahindo o feretro hoje, terça-feira, 19, ás 16 horas, da rua Bella Vista, 55, para o cemiterio de Inhaúma. (M 20879)

LUTO COMPLETO EM 24 HORAS

Manda-se a domicilio.

Telephones: 23-3837 — 22-4786

CASA DAS FAZENDAS PRETAS (36109)

Compra-se a dinheiro

Mercadorias de qualquer especie falar com Machado. Rua Visconde Inhaúma 57, das 8 ás 10 horas, preços de occasião. (M 23445)

FUNERAES A DOMICILIO

Remoção de corpos ou enfermos — Capital ou Interior. — Chamar 22-2620 a qualquer hora do DIA ou da NOITE. (59661)

TERRENO

Vendo em Villa Isabel proprio para avenida em rua asfaltada, 23 x 60 á rua do Rosario 104, 3º, sala 3. (M 25092)

PHŒNIX

COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS

DAVIDSON, PULLEN & CIA.

REPRESENTANTES GERAES

RUA DA QUITANDA, 145.

(34869)

ONDULAÇÃO PERMANENTE POR 35$000

CABEÇA INTEIRA

Garante a duração por um anno. Systema a vapor; não se sente absolutamente nenhum calor na cabeça. Executa-se a ondulação permanente em 4 tamanhos á escolha da cliente. Tome informações com FRANZ cabelleireiro de senhoras, especialista no seu ramo de negocio. Becco Manoel de Carvalho 16-1º andar — Esquina da rua 18 de Maio. Atras do Theatro Municipal. Telephone, 22-0911 (59883)

HARMONIUM OU ORGÃO

Compro um harmonium ou pequeno orgão usado. Pagamento á vista. Offerta para Sr. J. La,stigal. Caixa Postal, 539 — S. Paulo. (37297)

MISTURE E MANDE

492 - 23 — 669 - 18

585 - 22 — 137 - 10

RECEITAS DEVOLVIDAS

Foram devolvidas hontem as receitas ns.: 5.218 — 9.529 — 2.095 — 5.962 6.027 — 836 — 674.

CONSTANTINO

099

765

884

513

261

port. (1934)	188$000	187$000
Obrigações de Minas, de 1:000$, 9 %	1:022$	1:020$
Municipaes de 1904, £ 20	455$000	453$000
Ditas de 1906, port.	160$000	—
Ditas nom.	—	428$000
Ditas de 1908, port.	—	157$000
Ditas de 1914, port.	160$000	164$000
Ditas de 1917, port.	156$000	—
Ditas de 1920, port.	154$000	153$000
Ditas de 1931, port.	191$500	191$000
Ditas (lotes miudos)	103$000	192$000
Ditas decreto 1.585 (Laga)	—	175$000
Ditas decreto 1.948 (Lagos)	170$000	—
Ditas decreto 1.999 (Castello)	—	171$000
Ditas decreto 1.933 (Lyra)	197$000	196$000
Ditas (titulos definitivos)	198$000	197$000
Ditas decreto 2.093 (Lyra)	195$000	194$000
Ditas decreto 1.550	—	174$000
Ditas decreto 3.264	175$000	—
Ditas decreto 2.097	172$500	172$000
Ditas decreto 3.889	173$000	172$000
Ditas decreto 1.622	—	—
Ditas de Porto Alegre, de 500$	500$000	—
Ditas de Bello Horizonte, de 1:000$, 7 %	810$000	770$000
Ditas de Petropolis.	—	—
Ditas decreto 1.550	—	172$000
da 200$, 7 %	192$000	185$000
Ditas da Intendencia de Pelotas de réis de 1:000$, 8 %	850$000	—
Bancos:		
Brasil	887$000	885$000
Portuguez do Brasil.	150$000	140$000
Ditas nom.	185$000	180$000
Commercio.	188$000	—
Funccionarios Publicos.	—	48$500
Mercantil do Rio de Janeiro	—	470$000
Regional	200$000	—
nas Geraes	190$000	250$000
Credito Real de Mi-		
Commercio e Industria de Minas Geraes.	820$000	280$000
Boavista	620$000	570$000
Economico	40$000	—
Comp. de Tecidos:		
Manuf. Fluminense	190$000	—
Petropolitana.	185$000	—
Corcovado.	70$000	69$000
Alliança	—	80$000
Brasil Industrial	—	460$000
Progresso Industrial.	—	205$000
America Fabril.	210$000	208$000
Comp. de Seguros:		
União dos Proprietarios.	—	420$000
Varegistas	1:800$	1:400$
Comp. de Estradas de Ferro:		
Minas São Jeronymo	119$000	118$000
Comp. diversas:		
Docas de Santos portador	253$000	250$000
Ditas, nom.	253$000	250$000
Brasileira Diamantifera.	4$000	8$000
Docas da Bahia	—	2$000
Terras e Colonisação	18$000	—
Bras. de Artefactos de Borracha	75$000	—
O Brahma	—	410$000
Debentures:		
Docas de Santos.	—	188$000
Progresso Industrial.	190$000	—
Usinas Nacionaes	—	202$000
Bellas Artes.	—	221$000
Tecidos Alliança.	—	145$000
Letras:		
Credito Real de Minas Geraes, 7 %	—	190$000

DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFE'

"ESTATISTICA E PUBLICIDADE"

COMMUNICADO N. 259

EXISTENCIA DE CAFE' NOS REGULADORES

Em 28 de fevereiro de 1935

(CAFÉS PERTENCENTES A PARTICULARES)

Safra 1934/35

(Saccas de 60 kilos)

ESTADO DE S. PAULO (1)		
Com destino a Santos		5.235.989
ESTADO DE MINAS (2)		
Com destino a Santos	458.650	
Com destino ao Rio	582.185	
Com destino a Victoria	77.300	
Com destino a Caravellas	11.021	
Com destino a Angra	39	1.109.195
ESTADO DO ESPIRITO SANTO (3)		
Com destino a Victoria	256.352	
Com destino ao Rio	102.219	358.571
ESTADO DO RIO (3)		
Com destino ao Rio		288.166
TOTAL GERAL		6.991.921

OBSERVAÇÃO:

(1) — Cifras do Instituto de Café.
(2) — Cifras do Instituto Mineiro do Café.
(3) — Cifras do Departamento Nacional do Café.

INFORMAÇÕES DIVERSAS

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Dia 19 — Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, para o fornecimento de materiaes para limpeza e conservação de machinas e apparelhos, combustivel e lubrificantes.

— Para o fornecimento de impressos.

— Para o fornecimento de materiaes para o laboratorio de analyses e photographias e outros.

Dia 20 — Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, para o fornecimento de artefactos de borracha, correias e outros artigos.

— Para o fornecimento de ferro, aço, ponta paris e outros.

Dia 20 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes do grupo 29.

Dia 21 — Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, para o fornecimento de materiaes para pinturas e outros.

— Para o fornecimento de materiaes para illuminação, electricidade e outros.

— Para o fornecimento de materiaes diversos.

Dia 22 — Para o fornecimento de materiaes de escriptorio e outros.

— Para o fornecimento de alicates, cadeados, carrinhos, materiaes para locomotivas, carros, vagões e outros.

— Para o fornecimento de alargadores, brocas, fresas, machos, peças galvanisadas e outros.

— Para o fornecimento de apparelhos, burrinhos, materiaes para officinas e outros.

Dia 21 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 12 e 6.

Dia 22 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 4, 8, 30 e 1.

Dia 23 — Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, para o fornecimento de lenha, dormentes e madeiras diversas.

Dia 25 — Directoria de Fazenda do Ministerio da Marinha, para o fornecimento dos artigos constantes do grupo 20 — material de limpeza.

Dia 29 — Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento de cartões furaveis "Holerith", papel assetinado, agulhas de aço, bandeiras, colchões, fronhas, filiste amarello, vermelho e verde, cobertores, carreteis, sabonete, saboneteira, toalhas, travesseiros, etc.

DEPARTAMENTO NACIONAL DA INDUSTRIA E COMMERCIO

RELAÇÃO DOS CONTRATOS, ALTERAÇÕES DE CONTRATOS, DISTRATOS E FIRMAS INDIVIDUAES, DESPACHADOS EM 11 DO CORRENTE:

CONTRATOS

De Loureiro & Moraes, firma composta dos socios solidarios Romeu Gomes Loureiro e Antenor Moraes Neves, para o commercio de artigos dentarios, etc., á avenida Marechal Floriano Peixoto n. 44 A, sobrado, com capital de 10:000$000, prazo indeterminado.

De C. Ferreira, Moraes & Cia., firma composta dos socios solidarios Claudino Ferreira da Silva, Sylvio Alexander de Moraes e Manoel Ferreira da Silva, para o commercio de pharmacia, á rua do Ypiranga n. 65, loja, com capital de 10:000$000, prazo indeterminado.

De Rodrigues & Lima, firma composta dos socios solidarios Eduardo Rodrigues da Matta e Carlos Pinto de Lima, para o commercio de apparelhos de radios etc., á rua Chile n. 1, sobrado, com capital de 10:000$000, prazo indeterminado.

De Freitas & Campos, firma composta dos socios solidarios Capitulino Cirino de Freitas e Antonio Candido da Fonseca Campos, para o commercio de tinturaria, á rua Benedicto Hippolito n. 48, com capital de ...... 2:000$000, prazo indeterminado.

De Antonio Carneiro & Comp., firma composta dos socios solidarios Custodio Carneiro e Antonio Carneiro, para o commercio de seccos e molhados, á praça 13 de Junho n. 2, com capital de 6:000$000, prazo indeterminado.

ALTERAÇÕES DE CONTRATOS

De Alfredo F. Pettimant & Cia., assume a responsabilidade do activo e passivo da firma Alfredo Felippe Pettinant.

De Mendes, Pecego, Lopes & Comp., Limitada, retirou-se o socio Eduardo Leite Lopes, recebendo a importancia de .... 2:718$200, continuando a sociedade com os demais socios sob a firma Pecego, Oliveira & Comp. Limitada.

De Fernandes & Vidal, retira-se o socio Salustiano Fernandes Gonsalez, recebendo a importancia de 30:000$000, são admittidos como socios Manoel Rodrigues Teixeira e Francisco Ribeiro, continuando a sociedade sob a firma Vidal, Teixeira & Companhia.

DISTRATOS

De Cesar Costa & Comp., retira-se o socio Cesar Augusto Lopes da Costa, nada recebendo, ficando com o activo e passivo o socio Manoel Machado da Rocha na importancia de 5:000$000.

De Cascão & Comp., retiram-se os socios Guilherme Bezerra Cascão, recebendo a importancia de 34:206$500, José Vicente Fernandes Penna, recebendo a importancia de 35:298$300 e Angelo Bezerra Cascão, recebendo a importancia de 1:200$400.

De M. A. Nunes & Comp., retira-se o socio Alberto Guilherme Roesch, nada recebendo, ficando com o activo e passivo o socio Manoel Acosta Nunes na importancia de 10:000$000.

De Lima & Monteiro, retira-se o socio Joaquim do O' Monteiro, recebendo a importancia de .... 25:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Benedicto da Rocha Lima na importancia de 35:000$000.

De Bianco & Antonini, retira-se o socio Caetano Antonini, recebendo a importancia de ...... 4:519$100, ficando com o activo e passivo o socio Miguel Bianco na importancia de 10:000$000.

FIRMAS INDIVIDUAES

De A. S. Barra, para o commercio de padaria, á rua Barão de São Felix n. 67, com capital de 45:000$000.

De João Antelo Rodrigues, para o commercio de padaria, á rua Bomfim ns. 167 e 169, com capital de 45:000$000.

De Octavio Martins, o capital fica elevado a 120:000$000.

— Rectificação do despacho de 27 de fevereiro de 1935:

DISTRATO

De E. Werneck & Comp., retirou-se da sociedade o socio Eugenio Thibau, recebendo a importancia de 106:000$000, ficando com o activo e passivo os herdeiros do socio Zosimo da Silva Werneck na importancia de .... 203:178$069.

CARNES VERDES

MATADOURO DE MENDES

Foram abatidos hontem — Bois, 256; vitellos, 52; suinos, 23.

Foram para D. Clara — Bois, 30.

Rejeitados — Bois, 3 1/2; vitellos, 1 2/5.

Vendidos em S. Diogo — Bois, 147 e 3/4; vitellos, 22 2/4; suinos, 19.

Vendidos para os suburbios — Bois, 84 1/ e 1/42; vitellos, 28 1/4; suinos, 4.

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$040; vitellos, 1$200; suinos, 2$500.

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Foram abatidos hontem — Bois, 198; vitellos, 35; suinos, 8.

Rejeitados — Bois, 2 1/8; vitellos, 1/4; suinos, 1.

Vendidos em S. Diogo — Bois, 141 e 1/8; vitellos, 23 1/4; suinos, 6.

Vendidos em Santa Cruz — Bois, 54 e 3/4; vitellos, 11 2/4; suinos, 1.

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$180; vitellos, 1$200; suinos, 2$400.

MATADOURO DE NOVA IGUASSU'

Parte da matança destinada ao consumo do Districto Federal — Bois, 173 1/2 e 1/8; vitellos, 45 3/4.

Vendidos em S. Diogo — Bois, 78 e 1/2; vitellos, 24 1/4.

Vendidos para os suburbios — Bois, 95 1/8; vitellos, 21 2/4.

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$040; vitellos, 1$300.

MATADOURO DA PENHA

Foram abatidos hontem — Bois, 25; vitellos, 30; suinos, 9.

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$040; vitellos, 1$300; suinos, 2$400.

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO

TRANSFERENCIA DE APOLICES

As médias das cotações das apolices da Divida Publica, fornecidas pela Camara Syndical á Caixa de Amortização, para effeito de transferencia, hoje, são as seguintes:

Uniformisadas, miudas	—
Ditas de 1:000$	840$000
Diversas Emissões, miudas	764$000
Ditas de 1:000$	832$000

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

COMPARAÇÃO DA RENDA

Renda arrecadada de 1 a 16 do corrente	10.238:643$400
Idem em 18 do corrente	703:897$400
Total	10.941:540$800
Em egual periodo de 1934	14.812:870$500
Differença para menos em 1935	3.871:329$700
Renda arrecadada de 2 de janeiro a 18 de março de 1935	62.235:572$500
Em egual periodo de 1934	55.029:452$400
Differença para mais em 1935	7.206:119$900

ALFANDEGA

Renda arrecadada hontem (papel)	1.292:108$500
Renda de 1 a 18 do corrente	20.164:783$000
Em egual periodo de 1934	18.216:786$000
Differença para mais em 1935	1.947:997$000

MERCADO DO TRIGO

BUENOS AIRES, 16.

Fechamento

	Hoje	Anterior
Preço por 100 kilos:		
Para entrega em março	6.35	6.30
Para entrega em abril	6.40	6.36
Para entrega em maio	6.48	6.40
Mercado	Firme	Estavel
Disponivel — Typo "Barletta", para o Brasil	6.55	6.50
CHICAGO — Preço por bushel:		
Para entrega em maio	93.75	93.75
Para entrega em julho	89.87	89.57

CONTRATOS DE CAMBIO DE CAFE'

O Banco do Brasil affixou, hontem, o seguinte aviso:

"Considerando a baixa soffrida no preço ouro do café, para facilitar a liquidação dos contratos de cambio fechado com o Banco do Brasil até o dia 11 de fevereiro, na base de 155 frs., por sacca de café, e que não tenham sido liquidados até a presente data, poderão ser liquidados recebendo este Banco frs. 115 (cento e quinze) por sacca de café em vez de frs. 155 (cento e cincoenta e cinco) desde que a liquidação total dos contratos se processe dentro do prazo de 45 dias a partir de 18 do corrente".

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE ANTE-HONTEM

De Belém e escalas, vapor nacional "Itahité".

De Antonina e escalas, vapor nacional "Serra Negra".

De Caravellas e escalas, vapor nacional "Alice".

De Barry Dock e escalas, vapor yugoslavo "Velebit".

SAIDAS DE ANTE-HONTEM

Para Belém e escalas, vapor nacional "Santarém".

ENTRADAS DE HONTEM

De Santos e escalas, vapor nacional "Almirante Alexandrino".

De Hamburgo e escalas, vapor allemão "Berenger".

De Concepcion e escalas, vapor argentino "Brasil".

De Londres e escalas, vapor inglez "Highland Monarch".

De Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Itanagé".

De Stockholmo e escalas, vapor sueco "Valparaiso".

De Hamburgo e escalas, vapor hollandez "Zaaland".

De Florianopolis e escalas, vapor nacional "Laguna".

De Rotterdam e escalas, vapor grego "Apikia".

De Norfolk e escalas, vapor grego "Polyktor".

SAIDAS DE HONTEM

Para Buenos Aires e escalas, vapor inglez "Highland Monarch".

Para Itajahy e escalas, vapor nacional "Tutoya".

Para Santos (directo), vapor nacional "Poconé".

Para Buenos Aires e escalas, vapor hollandez "Zaaland".

CAES DO PORTO

Navios e pequenas embarcações atracadas no caes do porto do Rio de Janeiro, ás 10 horas da manhã de hontem:

Armazem 1 — Vapor inglez "Highland Monarch" — Importação.

Pateo 5-6 — Vapor argentino "Brasil" — Desc. de trigo.

Armazem 5 — Vapor norueguez "Nil" — Exportação.

Pateo 6-7 — Chata nacional com carga do "Bronte".

Armazem 6 — Hiate nacional "Leão" — Desc. de sal.

Armazem 7 — Vapor alemão "Berenger" — Exportação.

Armazem 8 — Vapor yugo slavo "Wilebit" — Importação.

Pateo 8-9 — Vapor nacional "Jaboatão" — Importação.

Pateo 9-10 — Chata nacional com carga do "Madrid".

Armazem 10 — Chatas diversas com carga do "Darro".

Armazem 18 — Vapor nacional "Alice" — Cabotagem.

Prolongamento — Vapor nacional "Maceió" — Desc. de carvão.

Prolongamento — Vapor sueco "Oscar Midding" — Desc. de trigo.

Palacio

SON WESTERN ELECTRIC e o 1.º WIDE RANGE — STANDARD SYSTEM 100 % perfeito
TELEPHONE: 22-0838

Complemento: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas
O VALOR DAS MULHERES: 2,25; 4,25; 6,25; 8,25 e 10,25

A METRO GOLDWYN MAYER apresenta

HELEN HAYES

MADGE EVANS — BRIAN AHERN
— EM —

O valor das mulheres

WHAT EVERY WOMAN KNOWS

O CANAL DO PANAMA' — natural
SUBINDO O S. FRANCISCO — nacional da D. F. B.
METROTONE NEWS

ODEON

SON WESTERN ELECTRIC
TELEPHONE: 24-4033

Complemento: 2,00 — 3,40 — 5,20 — 7,00 — 8,40 e 10,20
MOCIDADE E MUSICA: 2,15; 3,55; 5,35; 7,15; 8,55 e 10,35

A PARAMOUNT PICTURES apresenta

JACKIE OAKIE

HELEN MARK — MARY BRIAN — LANNY ROSS
— EM —

MOCIDADE E MUSICA

(COLLEGE RHYTHM)

DE PETROPOLIS A BELLO HORIZONTE — nacional da D. F. B.

PARAMOUNT SOUND NEWS

IMPERIO

SON WESTERN ELECTRIC
TELEPHONE: 22-0504

Complemento: 2,00 — 3,40 — 5,20 — 7,00 — 8,40 e 10,20
DOIS CORAÇÕES AO COMPASSO DE VALSA: 2,15; 3,55; 5,35; 7,15; 8,55 e 10,35

A CINE ALLIANÇA apresenta

Gretl Theimer

WALTER JOANNSEN — WILLY FOSTER em

Dois corações ao compasso de valsa

ENCANTOS DE NICTHEROY — nacional da D. F. B.
METROTONE NEWS

GLORIA

SON WESTERN ELECTRIC
TELEPHONE: 24-0097

Complemento: 2.00; 3.40; 5.20; 7.00; 8.40 e 10.20
O MANDARIM DE LONDRES: 2.30; 4.10; 5.50; 7.30; 9.10 e 10.50

A PARAMOUNT PICTURES apresenta

GEORGE RAFT

ANNA MAY WONG

Sob a direcção de ALEXANDER HALL em

O Mandarim de Londres

(LIME HOUSE BLUES)

VOANDO PARA O MARANHÃO — nacional
SEU CARO AMIGUINHO — desenho de BETTY BOOP
PARAMOUNT SOUND NEWS

IPANEMA

SON WESTERN ELECTRIC
TELEPHONES: 27-5698 e 27-5699
PRAÇA GENERAL OSORIO

HOJE — A PARAMOUNT apresenta

SHIRLEY TEMPLE

ADOLPHE MENJOU — CHARLES DICKFORD em

DADA EM PENHOR

— E —

VICTOR MAC LAGLEN

DOROTHY DELL em

A DAMA DO PORTO

Amanhã: A MULHER QUE INSPIROU, com KEY FRANCIS e — OS DESAPPARECIDOS com LEWIS STONE.

TODOS OS DOMINGOS E FERIADOS MATINÉE ás 2 horas

NOITES MOSCOVITAS

(LES NUITS MOSCOVITES) Adaptação da peça inedita de PIERRE BENOIT — Direcção de ALEX GRANOVSKY

O romance de um homem que amou — e se esqueceu da propria edade. — E julgou poder ser amado porque outras mulheres lhe davam suas caricias, frequentavam as suas festas, bebiam o seu champagne... E, poderoso pelo ouro, quando soube que não era amado, quiz esmagar o rival... Mas perdoou por muito amar!

HARRY BAUR - ANNABELLA - PIERRE RICHARD WILM - SPINELLI

SEGUNDA FEIRA no ODEON

O CINEMA DOS BONS FILMS

Telephones 24-6087 e 22-7092
WIDE RANGE — systema sonoro Western Electric

HOJE — Horario: 2. — 4. — 6. — 8. e 10 horas

ALHAMBRA

1 SEMANA

PATHE'-NATAN apresenta a super-producção de MAURICE TOURNEUR

As Duas Orphãs

Inspirada na peça de ENNERY e CORMON, com
ROSINE DERÉAN
RENÉE SAINT-CYR

COMPLEMENTOS:
A VOZ DO BRASIL
— N.º 11 —
(short nac. D.F.B.)
FOX MOVIETONE NEWS N.º 48
(Novidades mundiaes)

O CINEMA DAS SUPER-PRODUCÇÕES
Tel. 22-8529

HOJE A'S 2 — 4 — 6 — 8 — 10 HORAS
A UNITED APRESENTA
NANCY CARROL — JACK BENNY
EM

FOLIAS TRANSATLANTICAS

Complemento:
CAMONDONGO MICKEY
em
CÃO BRINCALHÃO

Fox Movietone News 48
De Santanna a Joazeiro
— D. F. B.

PREÇOS
Platéa e Balcão nobre .... 4$400
Balcão (subida e descida por elevador) 2$200

PARISIENSE

Estudantes e creanças 1$000. Poitronas 2$000

Joe BROWN
o "BOCCA LARGA"

— EM —

PEDALANDO COM GOSTO

HOJE

Randolph Scott
MONTE BLUE
— EM —

A CARAVANA DO AMOR

2.ª Feira: — WARREN WILLIAM e MARGARET LINDSAY, em
O CRIME DO DRAGÃO
E: HENRY GARAT e MEA LEMONIER, em
BAIRRO DOS ARTISTAS

BROADWAY

HOJE
Tel. 22-67-88

HORARIO: 2 — 3,40 — 5,20 — 7,00 — 8,40 e 10,20
Uma interpretação magnifica num film adoravel!

CAROLE LOMBARD
MAY ROBSON
ROGER PRYOR
— EM —

DAMA POR VONTADE

(LADY BY CHOICE)

Uma producção da Columbia.

Complementos:
Ovinhos e coelhinhos - desenho.
Sertão bahiano — nacional da D. F. B.

THEATRO RECREIO

QUINTA-FEIRA 21 —:— A'S 20 E 22 HORAS
PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES da revista de grande actualidade

"EVA QUERIDA"

Em 2 actos e 28 quadros, original de FREIRE JUNIOR e MIGUEL SANTOS.
Para estréa da engraçadissima primeira, actriz

ALDA GARRIDO

e de varios outros esplendidos elementos.
TODAS AS CRITICAS DO MOMENTO!
UM SUCESSO DE GARGALHADAS!

Kay FRANCIS
Leslie HOWARD

Um film da "First National"

SEG. FEIRA PALACIO

"QUERO ESTAR A SO'S COMTIGO PARA SEMPRE!"

MAS... o "para sempre" era, para elles, coisa de 20 minutos apenas...

PORQUE, DELLA O AMOR, ERA UMA SENTENÇA DE MORTE, INAPPELLAVEL!

ESPIONAGEM

"British Agent"

JOIAS DE OURO
COMPRAM-SE

Platina, prata e brilhantes. Antiguidades e cautelas de joias paga-se bem

R. Uruguayana 77
(M 23426)

CABELLEIREIRA
Pintura de cabellos

Em todas as cores. Ondulações a Marcel e Mise-en-plis. Cores de cabellos, lavagem de cabeça, manicure, massagem e depilação de sobrancelhas. Trabalhos em cabellos. Mme. Augusta. L. Carioca 6, sob. tel. 22-1551.
(M 23439)

COMPRA-SE
JOIAS DE OURO ATE' 17$500
Brilhantes até 5 contos o quilate
PRATARIAS antigas até 2.000 réis a g.
a JOALHERIA MONROE faz grandes offertas
RUA URUGUAYANA, 26
(M 23415)

APARTAMENTO — COPACABANA

Aluga-se com dois quartos e duas salas e demais dependencias, com entrada independente e de construcção muito recente. Travessa Santa Leocadia 4-A. Chaves no n. 19 com o porteiro. Informações pelo telephone 22-6459, com o sr. Ramos.
(M 24258)

PREDIO — GRAJAHU'

Vende-se recentemente construido e ainda não habitado, em excellente predio á rua Itabaiana 47, com sala de visitas, sala de jantar, sala de almoço, 4 quartos, optimo banheiro e ampla cozinha toda revestida de azulejo, — e edificado em centro de terreno medindo 10,00 x 40,00. Pode ser visto a qualquer hora.
(M 22594)

TERRENO ICARAHY

Vende-se ultimo lote, 12 x 50 rua Moreira Cezar 410. Canto do Rio — Tratar Carvalho. Trav. Ouvidor 27.
(M 22529)

VENDAS DIVERSAS

Filtros, talhas e moringues, marca dr. Vianna Rio. São as melhores á venda em todas as casas do ramo, tel. 28-5124.
(M 21996)

HYPOTHECAS

Particular empresta sob immoveis bem localizados, já construidos ou em construcção. Informações com o sr. Bento Bezerra. "Fluminense Hotel".
(M 22527)

DETECTIVE NETTO

Investigações e vigilancias com sigillo. Pagamento no final. T. 22-1264. Carioca, 43-1º. S. 1.
(M 23425)

RADIOS

PHILCO, PHILIPS, PILOT

Por preços baratissimos. Em pequenas prestações, a longo prazo. Assembléa, 106. Tel. 22-1224.
(M 23281)

GRAHAM 1934

Vende-se um sedan, azul escuro, 4 portas, estado de novo, forração de couro azul, motor de 6 cylindros. Pagamento á vista. Pode ser visto diariamente á rua Guilhermina Guinle, 57, das 2 ás 4 horas da tarde.
(M 22556)

GRANDE FABRICA DE COLCHÕES

Luiz Pinto, habil profissional encarrega-se de fabrico e reformas de colchões por preços sem competidor, telephone 24-0603 á rua Santanna 100.
(M 22136)

TERRENOS — TIJUCA

Em rua nova situada entre Guapeny e Carlos de Vasconcellos (Conde de Bomfim) vendem-se diversos lotes com dimensões variando de 12 a 16 mts. de frente. Avenida Rio Branco n. 9, sala 217.
(M 23336)

Encaixotamento de moveis, louças

Caixotaria Brasil, orçamentos sem compromissos e a domicilio á rua General Camara, 313. Tel. 24-4339.
(M 23150)

MADEIRAS

O maior stock — preços de liquidação. — para construcções e marcenarias, em grosso e serradas e apparelhadas. Sortimento completo de tacos e frisos, para assoalho, e forro — Rua Barão de Iguatemy, 60 — Praça da Bandeira.
(M 22029)

Casa — apartamento

Aluga-se c/ 3 quartos duas salas e mais dependencias á rua Barata Ribeiro, 362. Tratar no 364.
(M 23405)

Mercadoria a Dinheiro

Compro em grosso pagamento contra entrega de mercadoria á rua São Bento n. 10, Abelardo De Lamare.
(M 24035)

FABRICA

Vende-se, propria para fabrica ou outra qualquer industria, uma area de terreno, com 15.000 2. á rua Capitão Rezende esquina de Miguel Fernandes, Meyer. Tratar com o sr. Vianna á rua Pedro 61, sob.
(M 24196)

MASSAGISTA

Diplomado pela Escola Durville de Paris com diploma registrado na Inspectoria da Saude Publica pede aos exmos. srs. medicos o favor de experimentar as minhas massagens afim de poder receital-as aos seus clientes quando elles precisarem. Estou exercendo a minha profissão no Rio de Janeiro desde agosto 1929 tenho muitos clientes pertencendo alguns á distincta classe medica que dão referencias.
Gustavo Thomas rua Senador Dantas n. 3, Tel. 22-6120.
(M 24198)

GRANDE CHACARA E OPTIMA CASA NO MEYER

Vende-se, por preço modico, grande propriedade em bom e saudavel local do Meyer, occupando uma area de cerca de 60.000 m2., com frente para duas ruas, murada e cercada por todos os lados e possuindo grande quantidade de arvores fructiferas e linda alameda de mangueiras que dá accesso á magnifica casa de residencia nella construida. O predio, que é de dois pavimentos e de construcção recente, contem grandes salas e magnificos aposentos, optimo serviço de banhos e sanitario e outras dependencias para familia numerosa. O predio presta-se tambem para Sanatorio, Casa de Saúde, Collegio ou ainda para qualquer fabrica. Na rua 1.º de Março n. 14, escriptorio, dar-se-ão amplas informações sobre esta excellente propriedade, situada proximo á estação do Meyer e dos bondes de Cachamby.
(37123)

AVENIDA PAULO DE FRONTIN

Aluga-se ou traspassa-se o contrato do predio da Avenida Paulo de Frontin n. 405, com 2 salas, 4 quartos, copa, cozinha, banheiro, e mais dependencias. Pode ser vistas das 9 horas em deante.
(M 22595)

DETECTIVE — ALBANO

Investigações em sigillo. Pagamento depois de terminado. Carioca 34 2º tel. 22-7957.
(M 21985)

VENDE-SE

1 automovel OPEL, em optimo estado. Preço de occasião. Ver e tratar á rua Senador Dantas, 40, 3º tel. 22-7516.
(M 24148)

RADIO

MENSAES 50$ S/ FIADOR
Officina de 1.ª ordem
Concertos Garantidos.
7 Setembro 77 — 1.º.
Tel. 23-1351.
(M 21929)

Machinas photographicas

Vende-se baratissimo Kino Ernemann Cine Pathé Baby e films, binoculos, mach. p/ reportagem Reflex, Miroflex, diversas p/ profissionaes e amadores. Lentes p/ diversos fins; compra-se troca-se e concerta-se qualquer mach. photographica. Films, revelação ampliações etc. CASA STOP av. Thomé de Souza 180-D, tel. 24-1335 (antiga Nuncio).
(M 25049)

Estação de Férias e Repouso
Fazenda "La Chaumière"

600 metros de altitude, situada na parada Barão de Javary, linha auxiliar. E. do Rio entre Gov. Portella e Prof. Miguel Pereira, recommendado pelo seu clima adoravel e pela belleza de sua situação topographica. Diarias a partir de 15$ e preços especiaes para os funccionarios da "A Capital", Cia. Souza Cruz, Casa Kanitz e Casa Sloper. Direcção e gerencia de Alfredo O. Petrowski.
(M 25008)

Mestre para Fabrica

Precisa-se de um mestre competente para uma fabrica metalurgica. Trata-se á rua Theodoro da Silva 180-A, das 8 ás 11. Exigem-se referencias.
(M 22640)

Casa para renda

Vende-se, cães do Porto. Preço 50 contos. Tratar com Gonçalves á rua Buenos Aires 83, sobrado, das 9 ás 11 — Dias uteis.
(M 24208)

RATOS BRANCOS

Compra-se qualquer quantidade. Pagamento á vista. Informações á rua Voluntarios da Patria, 286. Telephones 26-1960 e 26-0680. Sr. MARQUES.
(M 23347)

Casa — Copacabana

Vende-se todo conforto pequena familia 2 pavimentos garage, omnibus a porta. Raymundo Corrêa 53, esquina Barata Ribeiro. Ver das 9 ás 4.
(M 25082)

Escriptorio no Centro

Aluga-se, um com ampla janella para a rua e com sala de espera, rua Uruguayana 96, 3º andar, esquina da rua do Ouvidor. Tem elevador com cabineiro.
(M 25078)

PARA COMMERCIO

Aluga-se no Meyer, proximo á matriz de N. S. Apparecida, cruzamento com Capitão Rezende, o bom predio da rua Aristides Caire 218, com 3 portas de aço e moradia, prestando-se a qualquer estabelecimento e podendo mesmo sublocar parte. Chaves rua Ferreira de Andrade 72.
(M 23403)

PERDEU-SE

Uma Kodak num omnibus entre Praça Bandeira, praça Sete gratifica-se com 80$000 á rua Senador Furtado 32 Sr. Berlinguso.
(M 25058)

Dormitorio de luxo 1:000$
Sala de jantar de luxo 1:200$

Rua Senador Euzebio, 85/87
CASA ARNALDO
(36175)

PREDIO NO LARGO DA CARIOCA

Aluga-se o predio do Largo da Carioca 10 e 12 para ver e tratar na Avenida Rio Branco 144, Tabacaria, das 4 ás 6.
(M 22617)

PALACETE NA TIJUCA

Aluga-se ou vende-se o luxuoso e confortabilissimo da rua Saboia Lima 63 Pode ser visto a qualquer hora. Tratar com Julio Motta & Cia. á rua da Quitanda n. 187, 4º andar.
(M 22623)

FRAQUEZA SEXUAL

Para os enfraquecidos das funcções nervosas, nenhum remedio restabelece tão rapidamente o vigor perdido como o afamado medicamento EROSTONICO — em comprimidos homoeopathicos. Vidro, 5$000; pelo Correio, 7$000. De Faria & Cia. Rua de S. José, 74, Rio.
(59879)

PIANO COMPRO
Telephone 26-3128

Indicando marca e preço. Urgente.
(M 23407)

Santo Antonio de Padua e Frei Fabiano

Maria Barreto cumprindo uma promessa feita pela obtenção de duas grandes graças, faz celebrar uma missa em suffragio das almas do Purgatorio em louvor aos milagrosos santos protectores, no convento de Santo Antonio, no dia 2 de abril ás 6 horas.
(M 23408)

TAPETE ORIENTAL

Vende-se de 3m,0 por 4m,0. Ver e tratar á rua Cattete, 196, sala.
(M 22559)

CINE FLUMINENSE
Campo de S. Christovão, 105

HOJE — Soirée com os grandes dramas da Paramount
O TEMPLO DE BELLEZA
CARY BRANT
— E —
O AMOR OBRIGA
com CARLOS GARDEL

A seguir: SUPREMA CONQUISTA.

NACIONAL
R. V. da Patria — 26-0073

HOJE em Matinée e Soirée
ESTRELLA DE VALENCIA
com BRIGITTE HELM
AS 3 GAROTAS LADINAS
com JEAN HARLOW e MAE CLARKE

URCA

Aluga-se casa optima garage. Octavio Corrêa 28. Chaves esquina. João Luiz Alves, 254.
(M 25077)

VESTIDOS

Costureira, com 20 annos de pratica, faz, para corpos difficeis por figurino ou modelos, vestidos e capotes elegantes. Vae provar a domicilio. Chamar pelo telephone 25-2456. Rua Santa Christina 4, sala 9. Irene Boldrini.
(M 25056)

EDIFICIO PASCHOAL SEGRETO
Rua Pedro I n. 4
Praça Tiradentes

Aluga-se optimo apartamento, com todo conforto moderno, somente á familia de tratamento.
(37122)

Essencias para perfumes

Variado sortimento das mais afamadas. Remettem-se listas de preços gratis. Casa Lieber. Rua S. dos Passos 16.
(35780)

SALAS
Rua do Ouvidor

Alugam-se no n. 89 e um amplo 2º andar.
(M 23413)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Leonardo Lencastre agradece a graça obtida.
(M 25089)

DANSAS MODERNAS

De salão, ensinos rapidos e particulares, d. Emilia, sou a unica. Preços baratos, telephone 26-2800 á rua Oliveira Fausto, 17, Botafogo.
(M 25066)

Frei Fabiano de Christo

Maria G. de Lourenço agradece a graça obtida para o seu filho Maviael.
(M 25063)

Copacabana - Ipanema

Compro um predio de 2 pavimentos com bom terreno até 120 contos. Cartas no escriptorio deste jornal para "Michel".
(M 23397)

Apartamento — Leme

Este é o que lhe serve 450$000. Tel. 27-3787.
(M 25068)

Serviço — SECRETO

Evite um máo casamento ou tire sua duvida consultando o detective LIMA tel. 22-7847, rua da Carioca, 10, 1º sala 4. Rigoroso sigillo. (Ex-director de 2 gabinetes). Pagamento em prestações.
(M 25067)

Brilhante — 3:800$000 — Occasião

Vende-se linda pedra, com 1,80 quils. montada em argolão de platina. Escrever para caixa 60 deste jornal, para marcar encontro.
(M 25059)

VENDEDOR

Precisa-se de um á commissão para varios artigos de facil venda. Deve ser relacionado com casas de ferragens. Apresentar-se á rua Benedictinos 16, 1º andar.
(M 25057)

POPULAR — HOJE

ROGER PRYOR em
UMA DAMA DO OUTRO MUNDO
ENRICO CARUSO JR. em
A CARTOMANTE
RICHARD BARTHELMESS em
ATTRACÇÃO DOS ARES
Amanhã: Até debaixo dagua — Caçador de sensações e O tigre.

MASCOTTE -- Hoje

CLAUDE RAINS em
CRIME SEM PAIXÃO
O Bocca Larga em
PEDALANDO COM GOSTO
O CARNAVAL CARIOCA DE 1935
2ª feira: Mascarada e A caravana do amor.

PRIMOR — HOJE

MONTE BLUE em
O ULTIMO ASSALTO
CHARLES FARRELL em
DROGAS INFERNAES
HENRY GARAT em
PRISIONEIRO DE UMA MULHER
5ª feira: O crime do dragão e Mulher em tudo.

PARIS — HOJE

PAT O' BRIEN em
COMMIGO E' ASSIM
GARY GRANT em
MULHER EM TUDO
No palco: ás 6 e 9,30 horas:
GENESIO ARRUDA, apresenta:
MARY AND ALBA SISTER'S em novos numeros e a TROUPE MEXICANA
"LOS PICHARDINE"
e numero de variedades.
5ª feira: A pedra maldita e Drogas infernaes.

HADDOCK LOBO - HOJE

HELEN TWELVETREES em
IDYLLIO INTERROMPIDO
DAVID MANNERS em
A PEDRA MALDITA
No palco ás 9 horas:
Genesio Arruda apresenta Variedades e
MARY AND ALBA SISTER'S
em novos numeros e a TROUPE MEXICANA
"LOS PICHARDINE"
5ª feira: Perseguindo o homem que eu perdi. No palco: Genesio Arruda apresentará novos numeros.

CINE CASINO TABARIS
RUA PEDRO 1.º, 25

HOJE — O surprehendente film do genero "Só para adultos"

CASTIGO DA LUXURIA

PROHIBIDO PARA MENORES E SENHORITAS

2ª FEIRA — Admiravel adaptação da famosa novella de PIERRE LOUIS — APHRODITE
Impeccavel versão cinematographica de PIERRE MARSEILLE.

CASA DO CABOCLO
(THEATRO PHENIX)

Uma victoria definitiva de DUQUE

"PERFUME DA MATTA"

Duque e Paulo Orlando

HOJE — 3 SESSÕES ás 4 e 15 — 8 e 10 horas — HOJE
As matinées das quintas e sabbados são a preços populares — Poltronas 2$200 e geral 1$100.

SUPPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81 e 83

Correio da Manhã

DOMINGO
17 de Março de 1935

O RIO DE JANEIRO DO MEU TEMPO

Por LUIZ EDMUNDO

De que podia orgulhar-se o Rio no começo do seculo XVIII — Cidade de cafés-concertos — Os mais importantes — Artistas e repertorios — A contribuição do elemento indigena — Loucuras de Martins Fontes — Os "chopps berrantes" da rua do Lavradio e adjacencias — Uma noite passada numa dessas casas de diversões — O pianista de ouvido. — A mulata Farusca e outros numeros patricios — A hora do barulho — Torturas de um Pleyel e a gloria de um pianista.

POSSUE o Rio de Janeiro no começo do seculo XX, nada menos de seis grandes *music-halls*. Claro que não se incluem nesse numero as modestas casas de "chopp" com palco e musica existindo pela rua do Lavradio, Visconde Rio Branco, Lapa e proximidades, casas essas que o publico conhece sob a denominação pittoresca de *Chopp berrantes*.

Poucas cidades na Europa, pelo tempo, possuem, como nós possuimos, numero tão elevado de centros de diversões desse genero. E o Rio, que os cultiva com particular amor e carinho, póde orgulhar-se, ainda, de gozar programmas supimpas, que se organizam com o que de melhor existe, no assumpto, espalhado pela face da terra. Porque assim como nos chegam, para o theatro a sério, as notabilidades de centros culturaes como os de Roma, de Paris, de Londres e Madrid, tambem aqui vem ter a nata dos elencos que vive a exhibir-se pelos "music-halls" de maior fama, na Europa. De ver-se, por exemplo, no "Alhambra", de Londres, no "Moulin Rouge", de Paris ou no "Winter Garden" de Berlim, uma dansarina de fama causando successo e ganhando rios de dinheiro, e, seis mezes depois, encontral-a no Rio surgindo no palco do "Guarda Velha" ou da "Maison Moderne", fazendo o mesmo successo e ganhando, como lá, verdadeiras fortunas. Dansarinas, malabaristas, cantores de cançonetas e canções, *diseurs* e *diseuses*, palhaços, transformistas, magicos, domadores de animaes, pantomineiros, musicistas exoticos, numeros phenomenos e excentricos de toda a sorte, estão sempre chegando pelos paquetes da Europa e do Rio da Prata. A industria da *pension d'artiste*, que se revela na apresentação do albergue mais ou menos elegante e que corrige a deficiencia em materia de conforto dos nossos affrontosos hoteis, dia a dia prolifera. A famosa Suzanna de Castera possue uma hospedaria modelar á rua do Passeio, que é a capitanea dessas habitações provisorias e onde se escorcha a pobre estrella que ahi deixa integralmente o que ganha no theatro. Apenas, como ella não viva apenas disso...

A cançoneta montmartroise, sobretudo a que se accommoda á tendencia patricia pelo "double-sens", suja, maliciosa ou pornographica, é o que mais agrada ao publico do "music-hall" carioca. As cançonetistas francezas, por isso, pollulam. Cada uma se inculca como detalhista de um genero á parte. E, assim, são ellas: *copurchics, gommeuses cascadeuses, grivoises, exotiques, sentimentales, internacionales, excentriques*...

Cantoras do mesmo genero, vindas da Inglaterra, da Allemanha, da Hespanha e sobretudo da Italia, fazem, outrosim, grande successo.

Possuimos como casas de espectaculos para o genero: o *Moulin Rouge*, na Praça Tiradentes, com o seu moinho symbolico pintado em vermelho e em tudo egual ao do famoso *Caf-Conc* de Montmartre; o *Guarda Velha*, no sopé da montanha de Santo Antonio dentro de um delicioso quadro de amendoeiras aprateleiradas, de carramanchões e de palmeiras com umas mésinhas de ferro pintadas a tinta verde: ha o *Alcazar Parque*, para os lados da Lapa, no becco do Imperio (o que se chama, depois, Casino Nacional), mais o *Parque Fluminense*, no Largo do Machado, amplo logar onde se festeja com grande originalidade a chegada de Santos Dumont ao Brasil, logo depois de ter feito a descoberta da direcção dos balões, e, finalmente, a *Maison Moderne*, no sitio onde hoje existe o edificio Paschoal Secreto. O *Pavilhão Internacional* só depois de creada á Avenida é que apparece.

O' tu, leitor, que já passaste dos cincoenta, tens boa memoria e os rins um tanto compromettidos pelo excesso de todas aquellas canecas de Bock-Ale que bebeste, — como hoje não se bebe agua — vem commigo recordar, um pouco, o nome e a graça das boas artistas que nesse tempo tanto te impressionaram. Lembraste da Abdel-Kader, a "turca", aquelle pecego dourado ao sol que electrizava platéas fazendo dansar o mais formoso e o mais infecundo dos ventres nascidos em terras do Islam? Lembras-te? E a Maria Régine, italiana, que cantava "chirri biribi"?

"Chirri biribi
Che bel banbin...

Havia a Jeanne Coyot, uma que trouxe para o *Guarda Velha* o *desabiller d'une parisiense* e que, a cantar, começava por tirar as roupas feitas no Paquin acabando por ficar completamente nua em scena. O snr. Dr. Delegado, no camarote da Policia, muito nervoso, tambem applaudia e torcia o bigode fechando a sua solenne e ampla sobrecasaca... Bons tempos, hein? E a Boriska, aquella hungara alta, forte, plastica, vivaz que, vestida a "hussard", de botas e chicotinho na mão, dominava platéas? Tinha umas espaduas admiraveis... Todo o Rio de Janeiro vivia apaixonado pelas espaduas da mulher. De tal sorte que, mal vinha ella para scena, o povo começava, logo, a gritar:

— Vira, Boriska, Vira!

E ella virava.

Tu sorris? Tu sorris porque tu gritavas, tambem, allucinado, batendo palmas, os olhos pregados nas espaduas formosas da mulher. Vira! Mas, aqui entre nós, francamente, que espaduas hein? Até hoje já viste coisa egual?

De Guerrerito dizia-se que era a mais linda hespanhola que já tinha desembarcado no Brasil. Dansava uma "jota aragonesa" que nos levava para o céo. Com a sua figurinha de Saxe ou de "biscuit", fina, leve, flexivel, lembrando um junco, passava por ter inspirado ao Radical, que nós todos admiravamos como um grande "technico", esta phrase subtil:

— Isto é que é mulher para o nosso clima!

Guerrerito enlouqueceu uma legião de moços, arruinou uma porção de velhotes. Mulher de verão! Acabou casando. Dizem que bem, na Italia...

Outra hespanhola notavel foi a Carmencita, uma de linha sinuosa e ophidica que até parecia descender, directamente, da famosa serpente do Paraiso.

A Lina de Lorenzo era uma italiana descarada que cantava *il treno* e *il lazzo*...

Il lazzo, il lazzo, il lazzo
Senza lazzo no posso andare...

Sabiamos lá!

Entre as inglezas, grande successo fez a Jenny Cook, que hoje envelhece, risonhamente, entre as mangueiras de Jacarépaguá, na Casa dos Artistas. A Tit Comb, era uma americana meio maluca, que mandou engastar um brilhante enorme em um dos seus dentes incisivos e andava pelas ruas da cidade vestida de amazona, de botas, e rebenque na mão.

Bom será não esquecer a Duvernail, que fazia umas poses plasticas de enorme successo, e, outras, como a Bluette, a Diana de Liz, as irmãs [illegible]ldi, a Marinetti, a Lina d'Arteuil, a Frossart, a Lucette Deval, as irmãs Moreno, a Cecile Dubois a Ines Alvares — que parecia eternizar-se no cartaz, — a Diemer, a Bellard...

A esses artistas estrangeiros juntem-se os nossos que, grande successo fazem, cantando o repertorio nacional. Geraldo Magalhães, divulgador das cançonetas do repertorio de Arthur de Azevedo e Ernesto de Souza, delicia da platéa com o seu famoso *Angú do Barão*:

E a medida que o angú descia
Meu peito ardia,
Mas, esse ardor,
Não era da pimenta
Que qualquer aguenta,
Era só de Amor...

ou então:

A mulata da Bahia
Não tem osso
E' carne só...

ARCHITECTURA DO RIO NO COMEÇO DO SECULO XX, (1901)

VISTA PANORAMICA DA CIDADE TOMADA DE SANTA THERESA, COMO SE VÊ, QUASI SEM CONSTRUCÇÕES NA PARTE VISINHA AOS ARCOS (1902)

Geraldo, que começou a vida cantando nos *chopps berrantes* do Passeio Publico e rua do Lavradio, é o mais querido dos cantores nacionaes do seu tempo. E' um mestiço alto, forte, sympathico, e com uma linda voz abarytonada, de optimo timbre e do melhor volume.

Contratado para cantar em Lisbôa, lá fez successo, por lá casou e, ao que se diz, obteve até o sufficiente para viver sem mais pensar no futuro dos filhos.

Placida dos Santos, que allia, a uma estouvada mocidade, belleza, graça e voz sympathica, é outra grande figura que domina platéas. Maria Lino, creança ainda, é a dansarina de maxixe que Duque, annos depois, faz triumphar em Paris dansando no Luna Park. Essa Maria Lino...

Néo do Amaral teve pela graciosissima actriz uma admiração desabrida. Talvez com direitos para tanto. Ora, certa vez, noite de festa artistica da "estrella", Néo não póde ir ao theatro. Não pode, mas, envia para postar-se á porta do camarim da amada um truculento Cerbéro, com ordens terminantes de não deixar entrar, ali, nem rato! Remanescentes de sangue Mouro que faziam do nosso Néo um acabadissimo Othelo. Ciumeiras ou zelos de cincoentão:

Vae o homem, que é espadaúdo e forte, plantar-se á porta da outra. E está elle mantendo em custodia a encantadora Lino, quando chega Martins Fontes, com uma turma de admiradores da mesma, carregando "bouquets" e "corbeilles" com rosas e parasitas.

— Tenham paciencia, não podem entrar, atrôa o typo, de guarda, numa voz que faz tremer. São ordens recebidas do dr. Néo. Aqui, esta noite, não entra nem rato!

— E essa ordem é para todos? Indaga Fontes.

— Claro que é, retruca o outro.

— Mesmo para mim, que sou filho delle?

O homem ficou espantado. Afinal um filho... E com mais brandura:

— Vossencia é filho do dr. Néo?

E Martins Fontes exaltando-se:

— Claro que sou, um delles, e, é impossivel que papae tornasse extensiva esta ordem a mim. (e apontando para os companheiros) e para os meus irmãos...

E foi empurrando os rapazes carregados de "corbeilles" e "bouquets" emquanto Cerbéro ia indagar do contra-regra se, na verdade, o sr. dr. Néo do Amaral tinha 9 filhos e todos homens...

Néo soube do caso, mas, não se deu por achado. Passa-se uma semana e entra o Carnaval.

Os nove rapazes do grupo Martins Fontes, na "Colombo", segunda-feira gorda, sáem num *bloco* improvisado carregando um estandarte com estes dizeres:

Cordão Carnavalesco Filhos do Néo.

E, no Largo da Carioca, sem querer, esbarram com o nosso homem, de cara amarrada, muito sério, como que a contar o numero dos componentes do cordão e, ao mesmo tempo, tentando descobrir Fontes.

— Venha cá, meu caro poeta, diz-lhe Néo, segurando-o pelo braço, diga-me uma coisa: foi toda essa baderna de loucos que você levou, ha uma semana, ao camarim da Maria Lino?

Fontes de uma arrancada desvencilha-se da mão que o segura e tem uma idéa genial, sáe gritando, como um doido, em busca do "bloco" que já vae entrar na rua da Carioca:

— Olhem papae Néo, ali! Olhem papae Néo, em pessoa! Papae que quer nos bater! Papae que quer nos bater!

Néo, que era um homem de espirito, acabou por sorrir. E tudo ficou assim mesmo.

Aurora Rosane, um corpo que é o de uma estatua grega, como Phrynéa, nem precisa cantar, mas tão sómente mostrar-se. Outro numero de successo. A Bugrunha é uma dansarina de maxixe que assombra.

Que não se esqueça, entre esses artistas do repertorio indigena, o grande cantor negro Eduardo das Neves, que foi palhaço e após a victoria de Santos Dumont, ganhando em Paris o premio da direcção dos balões, canta o famoso verso:

A Europa curvou ante o
[Brasil.

* * *

O *Chopp berrante* das ruas do Lavradio, da rua Visconde de Rio Branco, Lapa e adjacencias, suppre para o homem de pequena bolsa, entre nós, o *music-hall* de espavento, o que póde dar-se ao luxo de exhibir cançonetistas francezas, malabaristas japonezes ou numero de pantomina americana ou allemã. E' um centro de diversões modesto, onde o *tiket* de entrada é substituido pela obrigatoriedade de uma consummação qualquer. Geralmente um salão estreito e fundo, um paravento de madeira pintado em negro, á porta, desta sorte velando, ao que passa pela rua, o quadro nocturno das exhibições. Umas tantas mesas, umas tantas cadeiras e um palco minusculo, na parte posterior da casa, quando não é um simples estrado de madeira, sem a menor decoração, sem maior apparato, logar para onde os artistas sobem para cantar, para dansar, para dizer. Os mais importantes estabelecimentos possuem orchestras de cinco ou seis figuras, ou o classico terceto de flauta, violão e cavaquinho. Ha, porém, os que mostram apenas um modesto e estafadissimo *Pleyel* de aluguel, sobre o qual um pianista, quasi sempre mulato, de fraque, cabelleira em alanque e gravata de laço borboleta, exercita a sua musculatura atirando sobre o indefeso e fragil instrumento punhadas violentas. Esse homem que toca sempre de ouvido, tem do rythmo uma comprehensão original, pois ama, em tudo que executa, a cadencia syncopada do batuque africano. E é assim, que, emquanto com a sua mão esquerda compõe, aos trambolhões e aos pulos, a harmonia brutal que ora se arrasta e ora cambaleia, com a outra arranca, em furia, ao teclado submisso, o desenho melodico que de tão forte, nos contunde, ultrajando o tympano do ouvido. E' um barbaro. Mas agrada a patuléa que traz, no sub-consciente, as solfas nostalgicas do Congo ou Moçambique e os baticuns absonos do indigena tupy. Patuléa feliz que não supporta outro genero de tocador quando vae dansar ao *Gremio das Flores*, á rua da Saude ou ao grupo carnavalesco *Terror dos Innocentes*, do morro do Pinto.

Quasi ao chegar á rua da Relação, ha um desses modestissimos *berrantes*. Entremos. São nove horas da noite e quasi não ha um logar vago na sala onde se fuma, onde se bebe e onde se gargalha, em meio a um vozear que aturde, bulha apenas intrrompida pelo grito do gerente avisando o o *garçon* desattento.

— Serve 4ª ao centro! ou:
— Paga 6ª, á direita!

Nas paredes, cartazes — *Bebam Agua de Caxambú. Salutares, a melhor agua de mesa. Dubbonet, apperitivo. Vinhos de Adriano Ramos Pinto. Villar d'Além.* E, num vasto papel borrado a nankin, o programma da noite.

O pianista, que terminou uma valsa de Aurelio Cavalcante, ataca os compassos de uma cançoneta que uma truculenta franceza quadragenaria e feia, de peitarra vasta e de voz enorme, começa a berrar sobre o estradote, com o intuito manifesto de silenciar a massa:

Quem invantou a mulatê
Foi dirreitinhe prr'o cêô
Fez um producte cutube
De se tirar o chapêô.

Se consultamos o programma da noite, ficaremos sabendo que a *berrante*, que dá inicio ao espectaculo, chama-se Fanni Lutarin, e que se inculca como *chanteuse internacionale*. Pelo menos é o que está no programma que se espeta na parede suja e escalavrada do estabelecimento.

A cerveja em copos de vidro ou barro, estes ultimos com tampa de metal, vêm em braçadas, salpicando vestes, enxarcando mesas, molhando, assoalhos, antes de refrescar a guéla do amavel espectador.

— Aqui são seis duplos!

— E aqui dois, garçon. E um *Pernaud fils*...

Não esquecer o homem que vende á multidão bulhenta leques e ventarolas, por um tempo em que o ventilador é quasi mytho.

— Ventarolas e leques a quinhentos réis!

Já os das mesas perto do piano começam a pedir, findo o ultimo "*couplé*" da franceza:

— "Brejeiro", de Nazareth, pianista! "Corta a jaca"!

O pianista sorri complacente. O pianista não quer outra coisa senão esmurrar o piano. O seu fraque movimenta-se, a sua cabelleira balouça e a gravata de laço borboleta, desfraldada, fluctua. O homem já está batucando forte o instrumento mal afinado e bulhão e a platéa, seguindo o rythmo molemolente do samba creoulo, acompanhando-o de assobio, batendo o compasso com o punho fechado no tampo da mesa, ou rufando com a ponta dos dedos a caixa de phosphoros.

— Ahi, cotuba!

O numero dois do programma é preenchido por Bibinho, nome do repertorio nacional, que despeja sobre o auditorio uma versalhada em calão e que começa assim:

Ai, que caló ai, que massacre!
De nada me serve o lécre
Receio que me emboncere
Este sór que pinga lacre.
Vou já tomar um fiacre
Antes que o mundo me enchiere
Mas no borço — nem um nicre!
Tenho vontade de bocre,
Vontade de comê ocre
Misturado com assucre...

Quem dis que o mundo se acaba
E' salafrario ou pereba
Dis tambem que eu não sou teba,
E que casaca não tem aba
E ainda dis a mais, por riba,
Que estação de Curitybe
E' perto de Corobaba,
Só mesmo muita sorubé
P'ra esse cabra se ajoba,
Com pouca sumanduba...

Depois, o pianista estremecendo, de novo, o piano em arrancos violentos. Outra valsinha de Aurelio Cavalcante, uma *schottisch* do dr. Floriano de Lemos, um maxixe de Ernesto Nazareth, ou uma polkinha de Francisca Gonzaga...

Sóbe ao estrado a mulata Farusca. O numero é regional. Veste ella a indumentaria das pretas da Costa Mina, um panno verde listrado de negro, a "negligée", sobre o hombro, o peito nú, mostrando a mamma gelatinosa e sensual, de bico negro, que espia através do crivo da camisinha bordada a missanga. Na cabeça, uma trunfa de seda azul. Brincos, collares, pulseiras e beregueguêdens, quando ela marcha deslocando as ancas, torcendo o busto, girando no ar, á luz das lampadas accessas, dansam, scintillam e tilintam.

A chinellinha de seda encarnada na ponta do pé. O typo fala á alma indigena. Recorda o drama da nacionalidade. E ella, num ambiente de sympathia espiritual, canta, rebola, e, em volteios remexe, as mãos nas ancas, firmes. E' a Lascivia que dansa. E' a evocação impudica e brejeira do lundum da colonia, a dansa dos terreiros pela época em que as Venus africanas despertavam pelo acicate da Volupia, no sangue reinól, os instinctos do bóde. E' o tropico!

A platéa delira pelo numero e enthusiasmada berra:

— Corta jaca!

E' o passo do bailado em voga. Lembra o da *quéda balão*.

O pianista, ahi, fustiga o *Pleyel*, furibundo. Ouve-se,

KIOSQUE E SUA CLIENTELA (1903)

KIOSQUE E SUA CLIENTELA (1904)

então, o compasso feito pelas bengalas, pelas palmas e os evohés! Toda a assistencia segue o rythmo langue e syncopado do maxixe. E' quando gritam do fundo da sala:

— Pa-ra-fu-so!

E' a suggestão de um detalhe choreographico do bailado brasileiro, aquelle em que o corpo da mulher imita um instrumento que torce, rodomoinha, espiraleia e enrola. E' a medida que a mulata simula o parafuso e baixa aos remelejos, lentamente, lembrando o meneio da púa fincada na madeira, o applauso cresce, a acclamação estruge e o barulho exaspera.

Mulata Farusca termina entre berros atordoantes o numero sensacional. O pianista enthusiasmado, em delirio, executa os ultimos accordes do maxixe agitado, sem piedade, sovando, saccudindo, vilipendiando o *Pleyel* indefeso, todo banhado em suor, aureolado de gloria!

O repertorio patricio sempre garantiu, no *Chopp Berrante*, successo e receita. Por isso vae-se recrutar ao morro de Santo Antonio, ás viellas da Gambôa e da Saude, o seresteiro, o cantador de modinhas e o dansador de samba. Curioso. Esse modesto estabelecimento que lança, nos grandes café-concertos da Praça Tiradentes, Lapa ou de Senador Dantas, numeros sensacionaes do repertorio nacional é ao mesmo tempo o refugio dos artistas que desses mesmos centros chegam por já se ter fatigado um publico que não mais o póde supportar. Maré da sorte.

Ás 11 horas da noite, quando os tonneis do "chopp" se enfileiram, vazios e em altas rumas, numa aria triste do estabelecimento, começam as manifestações do devaneio alcoolico. Chegam mais duas praças da Brigada e um supplente de ar importantissimo, dando-se ares de chefe do chefe da Policia.

O espoucar escandaloso dos risos começa nessa altura a ter uma sonoridade singular. As vozes enrouquecem. A nervosidade na massa que se movimenta, é manifesta. Berra-se alto. Reclama-se a proposito de tudo. O gerente não faz outra coisa senão apaziguar os animos:

— Está bem. Perfeitamente. Os senhores podem se sentar... Ha de se fazer como os senhores querem...

Por vezes, porém, não ha cordura, não ha espirito de conciliação, de paz ou de indulgencia que resistam ao homem de mão alcool, o que bebe e quer brigar.

Nesse momento de nada valem a voz amiga do dono da casa, a presença dos guardas da Brigada de Policia, ou a importancia do supplente importantissimo.

— "Vae começar a Inana..." A phrase é do tempo. E' o homem que quer brigar, briga mesmo. Toma de uma cadeira e saccode-a no ar. Em troca, recebe uma chuvarada de garrafas e copos pela cabeça. Todos se levantam. Todos berram. Todos gritam: — Não póde! Não póde!

Os guardas puxam pelo chanfalho, que erguem no ar, agitados, reclamando ordem. O supplente importantissimo corre, vôa, desapparece. Diz que vae buscar reforço á repartição central, que é perto. Geralmente não volta.

Tudo, porém, passa breve como essas trovoadas de janeiro. Carregam o homem que levou as garrafadas para o fundo do estabelecimento. Deitam-no sobre um catre. Dão-lhe uma dose forte de café, a beber. Põem-lhe uns lenços de amonia sobre o nariz. Espremem-lhe um limão verde nas orelhas. Isso tudo acalma. Isso tudo faz bem. O gerente manda apanhar os cacos.

E, como vida, a alegria de toda aquella gente continúa inconsequente e bulhã.

E' quando se vê, então, que o unico indifferente ao disturbio, o que ficou no seu posto, alheio á bulha, insensivel á grita, fleugmatico ante o vigor do escandalo e o reboliço do motim, é o pianista, o pianista implacavel, o pianista terrivel, com o seu fraque, a sua cabelleira e a sua gravata avoejante!

Lá está o homem, por isso, importante e suarento, esbordoando do *Pleyel* de aluguel, um infeliz que já perdeu todos os marfins do teclado, toda a flanella do abafador e isso sem contar as cordas em farrifas, arrebentadas, dentro, na caixa do instrumento e que se entrelaçam como uma espessa massaroca de cabellos...

LUIZ EDMUNDO

Um ladrão preso e mil ladrões soltos

Deu-se, recentemente, em Amsterdam, Hollanda, um caso curiosissimo. Poucos momentos depois de ter sido aberto um grande banco, um joven bem vestido entrou, e, sem dizer uma palavra arrebatou das mãos de uma das pagadoras, uma caixa contendo 1000 libras esterlinas.

Immediatamente depois, saiu numa grande disparada, perseguido por um empregado do banco e uma multidão que, aos poucos, augmentava, até que o capturaram.

Quando o joven foi preso, os que o perseguiram tiveram a mais extranha surpresa. Elle não tinha comsigo um centavo! Durante a pega. Havia atirado á rua, aos poucos as 1000 libras. Os policiaes e o povo voltaram rapidamente para apanhar as moedas, mas não encontraram uma unica!

E o joven acabou na delegacia, onde declarou que "lamentava muito ter assustado tanto a pagadora". E foi processado... como ladrão. Os que apanharam as 1.000 libras continuaram soltos.

Cá e lá más fadas ha

Uma estatistica consoladora para os artistas brasileiros, que vivem soffrendo a indifferença publica: Em 18 mezes — todo o 2º semestre de 1933 e todo o anno de 1934 — foram feitas em Madrid 66 esposições de pintura, sendo expostos 1680 quadros. O publico foi numeroso, mas foram vendidos apenas 24 quadros!

DOM HENRIQUE, O QUE QUIZ ENGANAR O DIABO

Por GALVÃO DE QUEIROZ

Muitas vezes ouvi, quando menino, aquella historia sertaneja de um homem que, achando-se em apuros para laçar uma rez para o *côrte*, fez uma promessa a um santo de seu crêdo e devoção, de dar-lhe metade do valor da carne vendida, caso conseguisse capturar logo o novilho.

O laço atirado, então, depois da promessa, foi certeiro aos chifres do touro, e eil-o preso, seguro, vencido, incapaz de reagir. E o caboclo se poz a philosophar:

— Ora, que diabo! Afinal, eu peguei o boi porque sou *bom* no laço, e porque tinha que acertar... Que besteira é esta, de ter que dar, agora, a Santo Antonio, metade do dinheiro da carne que eu vender? Eu não dou é mesmo nada...

Não terminou, porém. O touro, num forte arranco, inesperado, retezou a corda presa á argolla do moirão, e a corda se partiu. E elle, liberto, largou a correr campina a fóra, deixando nuvens de pó, atraz de si.

O caboclo, pasmo, olhava. E logo achou dáquelle facto a explicação natural: sua falta de palavra. Sorriu. Depois, numa attitude de desconcerto, coçando a cabeça:

— Arre! — disse. — Por causa de uma brincadeira besta... Que santo mais desconfiado!! Pois não viu que eu estava *badernando*?

A tendencia do homem, é sabido, é essa: ludibriar. Digam o que disserem, a natural propensão do homem é para a mentira, para a dissimulação, para o fingimento. Fingir... Mas si até nos outros seres vivos ha essa tendencia, consubstanciada ao vivo na lei do mimetismo e naquella que determina aos animaes a simulação da morte como meio de defesa...

O homem, mais intelligente, não só finge, não simula apenas mas vae ao uso de processos, de subterfugios, pela palavra e pela acção, procurando enganar, procurando illudir, "tapear", para viver...

Engana os outros homens. Tenta enganar o proprio Deus e os santos, como o caboclo da historia sertaneja, e até o proprio Diabo!

E' verdade. Até o proprio Diabo, o rei da mentira, tem sido victima da tendencia dos homens para enganar e *embrulhar* o proximo.

Contam as chronicas que um certo Don Henrique de Aragão, nobre hespanhol, quiz enganar o Diabo. Esse fidalgo era casado com dona Maria de Albornoz e vivia com ella na santa paz dos casaes "cão e gato", sempre tão communs, naquelle tempo como hoje. Don Henrique era tido como bruxo, e attribuiam-lhe a autoria de livros terrificos, tratados de Fascinologia e outras materias prohibidas. Diziam delle coisas tétricas e medonhas, entre as quaes que possuia um barrete magico, que possuia a virtude de posto á cabeça de alguem, mudar completamente a esse alguem a phisionomia e o aspecto, á sua vontade, ou tornal-o de todo invisivel. Possuia tambem uma redoma encantada, que lhe facultava a pratica de todos os sortilegios.

Tudo isso elle devia a um pacto com o Diabo, a quem vendêra sua alma, e fizéra outras tantas concessões, na fórma do costume (1).

Ora, aconteceu que, sentindo-se velho e cançado, e que a morte se lhe approximava, Don Henrique se poz a meditar um meio de *embrulhar* o Diabo. E achou esse meio. Chamou de parte, e em segredo, um criado negro que tinha, e que lhe era extremamente dedicado, e lhe expoz o seguinte:

— Ouve com attenção: é verdade, bem verdade, o que por ahi dizem, isto é, que eu vendi minha alma ao Diabo. Mas como minha existencia chega ao termo, quero passar a perna no demonio e pregar-lhe uma peça. Para isso, vou utilisar os proprios meios que elle me conferiu, e tu és quem vae me ajudar. Estás de accordo?

O negro disse que sim.

— Então, guarda bem isso: logo que eu morrer tu tomarás meu corpo e o picarás todo, mas de modo a não perder nem uma gotta de sangue. Esse guisado, porás na redoma encantada, que cubrirás bem coberta e enterrarás no quintal. Só ao fim de nove mezes exactos abrirás a cova, para retirar a redoma novamente. Tudo isso será feito em inteiro segredo, estás entendendo? E dentro da redoma tu acharás um recem-nascido, que sou eu.

Durante esse tempo, usarás na cabeça este barrete magico, que te dará a minha figura. Assim, ninguem, nem o proprio Diabo, — saberá que morri... Não deverás tirar nunca o gorro da cabeça, pois isso te daria tua fórma verdadeira, e tudo se descobriria. Serás premiado pela tua collaboração neste importantissimo assumpto e não te arrependerás!

Tudo isso foi feito pelo servo do astucioso Don Henrique de Aragão. Ninguem, na cidade, sentiu falta do nobre fidalgo e como o criado não era gente de importancia, bem poucas pessoas deram pela sua desapparição.

Mas não se pregam mentiras impunemente e principalmente ao Diabo... Aconteceu que, um dia, andando pelas ruas, o falso Don Henrique se viu, de repente, em face de uma procissão. Os frades do velho mosteiro levavam a extrema-unção a um moribundo, e o Sacramento vinha, em exposição, pelas avenidas.

Não havia meio do sagaz criado desviar-se — e elle bem que o tentou. Não poderia, por outro lado, passar pelo Santissimo com a cabeça coberta. A situação era delicada como poucas.

Receiando o castigo, e talvez mesmo porque sua fé não fosse muito forte, o rapaz resolveu, entretanto, optar por esta ultima solução: não se descobriria. E não se descobriu. Ao passar o Viatico, porém, populares ardorosos na fé, e frades do grupo, entenderam de obrigal-o a tirar o chapéo...

Quando arrancaram o barrete da cabeça do falso Don Henrique, surgiu, com sua fórma verdadeira, o criadinho negro. Viram todos, nisso, mais uma proeza do diabolico magico. O criado, submettido a torturas, tudo confessou. Foram então ao quintal, ao sitio indicado por elle, cavaram tiraram a redoma, abriram, e encontraram, realmente, dentro della, um corpo de creança, no oitavo mez de sua evolução...

Si não se engana a Deus, muito menos ao diabo...

(1) — Vêr chronica publicada neste "Supplemento" em 27 de janeiro.

Biarritz e o principe de Galles

Como seu avô, o Principe de Galles vae assiduamente a Biarritz, para jogar "golf" ou correr a cavallo pela costa do Cantabrico. Todos os annos, então, annuncia-se o casamento do herdeiro do throno da Gran Bretanha, mas a bôa gente do povo da cidade já tem sua opinião a respeito perfeitamente formada:

— Se elle vem a Biarritz, é porque quer divertir-se. E quando uma pessoa pensa em se divertir, não pensa em se casar...

A DECADENCIA DO CAPITALISMO

(BENITO MUSSOLINI)

Essa crise que nos affligiu durante quatro annos é uma crise *no* systema ou uma crise *do* systema. Eis uma questão grave. Respondo. A crise penetrou tão profundamente *no* systema que se tornou uma crise *do* systema. Já não é uma indisposição, porque se tornou uma doença do regimen.

Hoje estamos habilitados a dizer que o methodo de producção capitalista fracassou e, com elle, a theoria do liberalismo economico que o justificou e desculpou. Vamos traçar em suas linhas mestras a historia do capitalismo no ultimo seculo que pode ser denominado seculo do capitalismo. Mas antes de tudo que significa capitalismo?

O Capitalismo é um methodo de producção industrial. Para empregar uma definição mais comprehensivel: O Capitalismo é um methodo de producção em massa para o consumo em massa, financiado em massa pela emissão do Capital privado, nacional ou internacional. O Capitalismo é, portanto industrial e não tem no campo da agricultura manifestação de grande importancia.

TRES PHASES DO CAPITALISMO

Eu assignalaria na historia do capitalismo tres periodos: o periodo dynamico, o periodo estatico e o periodo decadente.

O periodo dynamico colloca-se entre 1830 e 1870. Coincidiu com a introducção da tecelagem a machina e o apparecimento da locomotiva.

As manufacturas, manifestações typicas do capitalismo industrial, expandiram-se. Foi uma época da grande expansão e dahi a lei da livre concorrencia; a luta de todos contra todos estava em pleno desenvolvimento.

Nesse periodo houve crises, mas eram crises cyclicas, nem longas nem universaes. O Capitalismo tinha ainda uma tal vitalidade que podia vencel-as brilhantemente.

GUERRAS DE OUTRORA

A vida citadina expandiu-se. Berlim, que possuia uma população de 100.000 habitantes no começo do seculo, alcançou um milhão; Paris, que por occasião da Revolução Franceza tinha 560.000, approximou-se tambem do marco de um milhão. Similar crescimento foi observado em Londres e nas cidades do outro lado do Atlantico. A selecção no primeiro periodo do Capitalismo foi incontestavelmente efficaz.

Houve tambem guerras que não podem ser comparadas com a Guerra Mundial. Foram rapidas. Mesmo a guerra de 1870, com os seus dias tragicos de Sedan não durou mais de duas estações.

Durante os quarenta annos do periodo dynamico, o Estado era um espectador; era muito cedo e o liberalismo podia exclamar: "Você, o Estado, só tem um dever: evitar que a sua administração se intrometta no sector economico. Quanto melhor governar menos se occupará com os problemas do campo economico". Podemos verificar que, em todas as suas formas, a economia só encontrava limitações nos codigos penal e commercial.

DEPOIS DE 1870

Mas depois de 1870 houve uma transformação. A luta pela vida, a livre competição e a selecção do mais forte começaram a encontrar obstaculos. Tornaram-se manifestos os primeiros symptomas de fadiga no desenvolvimento do systema capitalista. Começaram os accordos, syndicatos, corporações, trusts. Pode-se dizer que não houve um sector da vida economica nos paizes da Europa e da America, onde essas forças que caracterisam o Capitalismo não apparecessem.

E qual foi o resultado? O fim da livre competição. Restringidos os seus limites, a empreza capitalista achou que, em vez de combater, era mais prudente transigir, conceder, alliar, unir, dividindo os mercados e repartindo os lucros. A verdadeira lei da offerta e da procura já não era um dogma, porquanto através das combinações e dos trusts, tornava-se possivel controlar a offerta e a procura.

Finalmente, essa economia capitalista, unificada, "Trustificada", se voltou para o Estado. Que lhe inspirava isso? As tarifas de protecção.

O liberalismo, que nada mais é senão uma forma ampliada do liberalismo economico recebeu um golpe mortal.

A nação que desde o começo, ergueu barreiras commerciaes quasi intransponiveis foi os Estados Unidos; mas, hoje, até a Inglaterra já renunciou a tudo o que parecia tradicional na sua vida politica, economica e moral, e se cercou de um proteccionismo cada vez mais forte.

Depois da Guerra Mundial, e por causa della, as emprezas capitalistas intumesceram-se. Os emprehendimentos augmentaram de volume, de milhões para bilhões. Visto á distancia este salto vertical das coisas assemelhava-se a algo monstruoso, babelico. A seguir o espirito dominava a materia e depois era a materia que se curvava e se submettia ao espirito. O que havia sido physiologico era agora pathologico: tudo se tornara anormal.

A THEORIA DOS CONSUMIDORES ILLIMITADOS

Nessa etapa, o super-capitalismo inspira-se e justifica-se nessa theoria utopica: a theoria dos consumidores illimitados. O ideal do super-capitalismo seria a padronisação da especie humana do berço ao esquife.

O super-capitalismo teria todos os homens nascidos do mesmo tamanho de maneira que os berços pudessem ser estandardizados; as creanças se divertiriam com os mesmos brinquedos, os homens vestir-se-iam de accordo com os mesmos modelos; todos leriam os mesmos livros e teriam os mesmos gostos sobre o cinema — em outros termos, toda a gente desejaria a mesma e unica machina utilitaria.

E essa a logica das coisas, pois somente por esse caminho o capitalismo attingiria á sua méta.

Quando cessa o organismo capitalista de ser um factor economico? Quando o seu vulto o compelle a ser um factor social. E esse, precisamente é o momento em que o organismo capitalista, encontrando-se em difficuldade se atira aos braços do Estado; é o momento em que começa a intervenção do Estado tornando-se cada vez mais indispensavel.

Nós chegâmos a este ponto: se em todas as nações da Europa o Estado dormisse vinte e quatro horas, tal intervallo seria sufficiente para causar um desastre. Não existe hoje nenhum campo de economia em que o Estado não seja chamado a intervir. Rendessemos nós admitta-se como hypothese — a esse capitalismo da decima primeira hora, e chegariamos ao capitalismo de Estado que nada mais é que o Estado socialista invertido.

Chegariamos á "funccionarização" da economia nacional.

E essa a crise do systema capitalista tomada na sua significação universal.

"VERSOS EM PROSA"

Se pretendermos, de accordo com o proceder, ou intenção de algumas das novas correntes literarias, escrever versos, vestidos de prosa, deixaremos o leitor bem atrapalhado, para descobrir essa intenção. Entre as obrigações impostas pela arte, faltando ainda o rythmo (cadencia musical), o reconhecimento do genero será uma das operações mais serias que se pódem apresentar.

O eminente escriptor portuguez Julio Dantas, em um dos seus magistraes artigos expressamente escriptos para o "Correio da Manhã", sob aquella epigraphe, tratando do caso, acha que, pelas caracteristicas desapparecidas, a prosa, agora, é do autor... e os versos são do typographo. Nesse dizer, restaria apenas o tom ironico, se o notavel publicista não ajuntasse em seguida, que nenhum mal póde dahi resultar, desde que a obra seja bella.

E tem razão. Ha coisas interessantes, formulas surprehendentes, modos especiaes de traduzir a emoção constituindo bôas tentativas, em proveito de novas concepções de belleza.

Por emquanto, reina a confusão. Ainda estamos na phase inicial das experiencias e falta tambem certa habilidade, por parte de quem examina preventivamente a acção do espirito moderno, que está ao serviço da evolução.

Tanto o mestre acima citado, como o autor deste pequeno commentario — e com que pezar tambem o digo! — já pertencemos á litteratura do passado. Mas, guardados os logares devidos, peço venia, para acompanhal-o na tarefa de dissipar as prevenções existentes e de estreitar os laços de collaboração tão necessarios, entre as duas gerações que se defrontam.

De facto algo de impreciso ha na poesia dos "ultras", despertando motivo de estudo e o parecer da critica sincera e elevada. O rythmo parece-nos uma das questões mais importantes, se não for a principal, sabendo-se que elle vae muito além da simples noção de "cadencia musical", como medida que tudo regula na vida.

Vimos, no referido artigo, que, apezar de arythmicas — sem musicalidade — as linhas contidas no livro de poesias do joven escriptor Padua de Almeida, este conseguiu ahi firmar uma promessa, como brilhante propugnador do movimento de renovação. Ha uma nitidez, uma energia expressiva, uma força creadora, no seu trabalho, mesmo fóra das combinações melodicas regulares e das mais praxes tão conhecidas.

E' que não faltaram, embora em lances ousados, outros aspectos dessa grande medida universal, aspectos, ás vezes, muito extravagantes, mas admissiveis, como producto maior da imaginação do compositor.

O sentimento rythmico, nascendo com o homem, vae influindo sobre tudo que com elle vive e palpita, nas suas varias relações ambientes. Esse é o phenomeno natural, como se apresenta ao scientista, que o procura conhecer e delle retirar proveito, em suas observações. Entretanto, a imitação cabe ao artista, é a sua principal faculdade. Ahi vêm o musico, o poeta, o prosador, o esculptor, o pintor, emfim, todos os que se propõem a movimentar as suas figuras, os seus typos, emprestando-lhes a vida que representam.

Ha, por conseguinte, um rythmo introduzido, pela mão desse artista, que é expressão fundamental das suas idéas, das suas fantasias, não devendo, todavia, ser tão arbitrario, como alguns pensam.

Por exemplo, o capricho de um compositor, ou executante de musica não passará de certos limites, para que sua peça não redunde em um verdadeiro "charivari".

Assim, do mesmo modo, nenhum escriptor sensato escreve a sua pagina de litteratura, sem coordenar os pensamentos, dentro de um rythmo qualquer. Este póde ser invulgar — exquisito mesmo — mas é um rythmo. Não fica bem, não é acceitavel, é o aleijão de formulas, o amontoado obscuro de imagens disparatadas, que nunca chegam a um fim determinado, nem a dar uma idéa das coisas, por melhor que seja a boa vontade do leitor.

Nem se diga que é "por falta de uma mentalidade mais adiantada" (affirmativa que já demonstra lamentavel desequilibrio, ou incompetencia) que esses absurdos de arte perderam logo a consideração que pretendiam alcançar.

Taes inconvenientes, ou excessos, felizmente, não encontraram éco, entre os mais enthusiastas do movimento iniciado por Marinetti. Na poesia, combatendo-se o anachronismo, desde o verso classico, que eraririgdo, mais esculptural que musical, procurou-se a flexibilidade, a brandura, mais de accordo com a natureza viva. E isto foi mesmo uma necessidade de mudar o painel e descançar o ouvido.

Surgiram, então, os batedores do romantismo e logo depois as numerosas dissidencias que se formaram, cada vez mais profundas. Ainda hoje, ora, avança-se, ora, retrograda-se, dando logar ás perturbações que se conhecem.

Esse estado critico, tão prolongado, tem favorecido o surto dos poetas que julgam fazer obra superior á dos mestres do passado, servindo-se de um material duvidoso e abandonando regras que os guiariam melhor, em um terreno ainda tão mal explorado.

E' justo esperar a aurora brilhante de outros dias, principalmente a boa direcção que tanto se resente, no estudo e applicação dos novos processos de versejar.

Para isso é que valem muito os preceitos da experiencia e do saber dos que olham com grande sympathia, o empenho da renovação, abrindo horizontes mais amplos, mas cercando as tentativas de cuidados que são absolutamente indispensaveis.

No que se refere ao genero de uma composição, onde se deseja fazer versos só com os caracteristicos da prosa, diremos ainda com Julio Dantas: "Simplesmente precisamos de nos entender. Se os autores pretendem a prosa, parece-me que devem dar á sua obra a fórma da prosa; e se desejam fazer versos, supponho que não basta offerecerem-nos a illusão typographica do verso." Sim; confundir duas coisas tão distinctas é, pelo menos, destruir uma dellas, quando ambas têm o direito de viver separadas, autonomas, cada qual no seu papel e com seus thesouros tão valiosos.

São estas as idéas que nos occorreram, lendo aquelle artigo tão bem traçado e que julgamos de inestimavel utilidade, como opinião orientadora aos que se dedicam aos problemas de esthetica litteraria.

ALFREDO ASSUMPÇÃO

O bacalhau com batatas

COMEDIA FAMILIAR E RECREATIVA EM VARIOS ACTOS CONTINUOS

1.º ACTO — *Sala de jantar em casa do Fedegoso. A' mesa, a familia em peso: a mulher, quatro filhos, uma cunhada que ficou para tia, um filho de criação apanhado na rua e a sogra. Fedegoso, ao vêr a sôpa de estrelinhas, dá um nó na cara, amarrando-a.*

A MULHER — Que bicho foi que te mordeu? Está sem sal?

FEDEGOSO — Sem sal está ha muito tempo. Ha oito dias, para variar, é sôpa de estrellinhas...

(Entra a creada com a travessa de bacalhão com batatas. Fedegoso não se contém. Levanta-se e préga um murro na mesa).

FEDEGOSO — Irra! Assim tambem é demais!

A MULHER — Que é isso, Fedegoso?

A SOGRA — Venha cá, meu genro...

FEDEGOSO — E' demais! E' demais! Irribus! Ha um mez que esse maldito bacalhão com batatas me persegue!... Que cardapio avariado!...

O CAÇULA — Mas está gostoso, papae.

FEDEGOSO — Comam vocês. Eu é que não janto hoje nesta casa. *(Sáe, num arranco dramatico, pêga o chapéo e vôa para a rua).*

A SOGRA — Estás vendo, minha filha? E' preciso variar. Um mez inteiro a bacalhão, nem na quaresma!

A MULHER — Ahi vem a senhora com partes!... Tambem não janto mais!... *(Levanta-se, num arranco egual ao do marido e vae se encafuar no quarto).*

2.º ACTO — *No olho da rua. Fedegoso faz balanço nas algibeiras para calcular as possibilidades orçamentarias de um jantar extra. Anima-se a entrar no primeiro restaurante decente.*

3.º ACTO — *No restaurante. Fedegoso dá o chapéo a um pequeno fardado de macaco de realejo, em troca de um cartão numerado. O nosso heroe procura uma mesa vaga. Abanca-se. Mette o guardanapo na cava do collete. Põe-se a mariscar pedacinhos de pão com manteiga, azeitonas e rabanetes decrepitos, á espera do cardapio. Este chega numa salva de nickel, pela mão do garçon. O freguez esbarra no francez do "menu" e finge que entende disso como qualquer menino de Sion. O garçon approxima-se.*

O GARÇON — Vossencia deseja?

FEDEGOSO — *(Apontando a lista)* Isto aqui: "morue aux pommes de terre grisettes" é gostoso?

O GARÇON — E' uma especialidade da casa.

FEDEGOSO — Pois venha. *(O garçon afasta-se. Elle recomeça o jejum de pão, rabanete e azeitona. Depois de meia hora, volta o garçon com um prato de bacalhão com batatas. Fedegoso sente meia duzia de engulhos, pretexta uma indisposição subita, paga a nota, recebe o chapéo do macaco de realejo, joga um nickel no pires e cáe de novo na rua. A fome continua a tocar a campainha no estomago.*

Anda, passeia, assovia, disfarça... e a fome a fazer coceegas de arame farpado. Resolve entrar num "bar" moderno, em busca de um consolo).

4.º ACTO — NO "BAR". — *O nosso heroe é attraido por um apparelho automatico. Informa-se dos dizeres, mette um pechisbeque de dez tostões numa fenda e calca um botão. Ruido de mollas. Sáe do apparelho um pacotinho. E' coisa que se come. No rotulo está a indicação:* — "Comprimido alimenticio. Dissolve-se a massa em meio litro de agua quente durante tres minutos e obtem-se uma saborosa purée de bacalhão com batatas". *O martyr fica da côr do arco da velha e joga fóra o pacote e safa-se. Como a verba está quasi esgotada, começa a trocar as pernas pelas ruas, a vêr se a fome se esquece delle ou se elle se esquece da fome...*

5.º ACTO — *A' meia noite, "quando todos dormem e ladra á lua o solitario cão". Exhausto, faminto, resignado, Fedegoso entra em casa, pé ante pé, e vae, devagarinho, sorrateiro, a tactear no escuro, até ao guarda comidas. Vae abrir o movel e avançar — que remedio! — no ominoso prato... Suas mãos encontram outras mãos no mesmo ponto... Arrepia-se, alarmado:*

FEDEGOSO — Quem está ahi?

UMA VOZ — Um homem! Meu deus do céo!... Acudam!...

O homem accende a lampada electrica e dá de cara com a dita metade. Passa o susto que não chega a alarmar a casa. Os dois percebem a intenção, riem-se a custo e... caem deliciosamente no indefectivel e renitente bacalhão com batatas...

(Cáe o panno).

RAUL

Gatopolis

Esse mez de janeiro de 1935 ficará assignalado na Historia, ou pelo menos nos fastos da Cidade.

Ninguem esquecerá nunca, que dentro delle brotaram e vingaram dois acontecimentos graudos, que farão a felicidade do carioca.

E eu não citarei aqui, a poeira dos factos miudos, que occorreram para gaudio de todos nós: a linda historia de Bellinha, as eleições classistas, as chuvas, o calor, o protesto dos alfaiates de São Paulo, etc. etc.

Tudo isso, na giria da terra, é *café pequeno!*

Café com pão e manteiga são os dois acontecimentos que, em synthese, tomarão de futuro, o nome de lei do silencio.

— Que é, afinal, a lei de segurança?

A politica e os rotarianos, partindo de margens oppostas, encontram-se, afinal, não no infinito, como as parallelas e as almas, mas dentro do mesmo ponto de vista, isto é, a felicidade do povo.

O povo é uma abstracção, como a felicidade é uma utopia ou uma relatividade, mas a lei, com os seus artigos, paragraphos, exigencias e pennalidades, é, de facto uma realidade que, ora está na rua Frei Caneca, ora póde estar para além das fronteiras.

Não a entende, assim, o meu canario, que accorda com os primeiros clarões indecisos da madrugada e enche a minha casa, os meus ouvidos, e esta minhalma, de trinados, de sonhos e melodias.

— Então, já não poderei trinar á vontade, perguntou-me hoje pela manhã, riçando as pennas, quando eu mudava o alpiste.

— Dentro da lei, amigo canario, cabe tudo: dentro da lei os bons cidadãos...

— Eu ainda não sou brasileiro, sou belga legitimo...

— Mas, senhor canario...

— Nada disso! disse elle num trinado agudo, baterei ás portas do Tribunal, impetrarei uma ordem de segurança! Hei cantar, como e quando quizer...

Os poetas, e já agora, os canarios, são sujeitos paradoxaes, e, ás vezes insolentes, que não se conformam á realidade.

Um delles, e dos bons, chegou a cantar, certa vez:

"Que é dos loucos sómente e dos [amantes

Na maior alegria andar cho- [rando".

Nada mais absurdo, na apparencia.

Modos de dizer, dessa nossa formosa lingua portugueza ou brasileira: Morro de amores por fulana; estou morto de fome, de somno ou de fadiga!

Tudo isso, quando o sujeito está mais vivo que nunca!

Eu já ouvi a um portuguez, esta expressão: "Fiquei arreganhadissimo de frio"...

Melhor seria dizer: encholidissimo, penso eu.

Maneiras de falar, maneiras de fazer silencio ou de morrer, tudo é a mesma coisa.

Estou, á espera das leis com seus regulamentos e instrucções, curioso de verificar si os passaros e os gatos estarão excluidos de sua exigencias e penalidades.

Darei, aqui, os motivos.

Este meu Grajahú (ahi está outra maneira de dizer as coisas) este meu Grajahú, que era um céo aberto, está ficando insupportavel, á proporção que augmentam os predios e os oitizeiros, uns pobres oitizeiros tosados impiedosamente pela tesoura municipal.

Estava, mesmo aguardando essa opportunidade, como se diz em papeis publicos, para fazer uma queixa ouvida, por mim, e um delles.

Trata-se, nem mais nem menos, daquella arvore que mora, creio que ha mais de dez annos, na esquina principal da rua que dá nome ao bairro.

Uma destas manhãs, como de habito, abeirei-me da calçada, suando como uma pedra de gelo, em busca da sombra fresca da arvore, de onde tenho apreciado os pareos mais vertiginosos e deliciosos, dos omnibus que nos servem.

Não havia sombra. Suppuz-me, a principio, estonteado pelo sol. Olhei, vi o oitizeiro sem uma folha.

Depois que o Poeta Alberto de Oliveira, ensinou a falar ás mangueiras da rua Abilio, todos os vegetaes do Rio de Janeiro aprenderam a falar, graças [illegible] para a linguagem dos homens e dos poetas.

— Que desventura é essa? indaguei.

— Uma desgraça, meu amigo, uma verdadeira operação cirurgica...

— Pensei que fosse desastre, um tufão...

— ... antes fosse um raio...

— Nem queiras saber (esse oitizeiro é carioca da gemma) nem queiras saber, meu amigo! e mudando de tom, — Quer que escreva umas coisas pelo *Jornal do Brasil*...

Não deixei que elle terminasse, irreverentemente, interrompi-o, sabendo onde elle queria chegar.

— E' facto, escreverei umas coisas; mas no *Jornal do Brasil*, o embaixador da Cidade junto ao Dr. Pedro Ernesto, é o seu illustre conterraneo dr. Azurem, não o conhece?

— Não conheço eu outra pessoa!

— Pois então. Converse com elle, ao menos pelo telephone, cujos fios ahi estão á altura do seu fronde.

O oitizeiro estava pega-não-pega o conselho.

Não deixei que elle estriasse.

Interceda junto delle, fale, queixe-se... Olhe, pleiteie contra esse costume barbaro de podar as arvores, que não são apenas os pulmões da metropole, mas são tambem, o seu guarda-sól e até a *sombrinha* elegante das ruas...

A arvore extremeceu, naturalmente agradecida e eu não sei onde estava que comecei a recitar:

"Olha estas velhas arvores, mais [amigas:

Do que as arvores novas, mais [cellas"...

Tanto mais bellas quanto mais [antigas

Vencedoras da edade e das pro- [cellas"...

— Olavo Bilac, não é?

— Conhecia?!

— Olá se conheço, respondeu-me o oitizeiro meneando um côto de ramo, e, em seguida — o senhor tambem é poeta?!

— Aqui, em segredo, já *fui*, fiz versos, mas guardei-os na gaveta.

— E' penna! E mudando de tom: — Não conheci Bilac, mas ouvi falar numa Associação de Amigos das Arvores... Creio que esses *amigos* andam apenas por Botafogo ou Copacabana, esquecidos de que os bairros pobres tambem têm arvores e garotos!

O sol tinia o retinia na calçada e na minha cabeça... Vejo o bonde. Dei um adeuzinho á arvore e pulei no estribo, decidido a procurar o dr. Azurem.

Esqueci-me, porém, dos meus propositos e da minha promessa.

Somos todos assim, mais ou menos voluveis, ingratos e egoistas.

A' noite, porém, na cama, sem poder dormir por causa dos gatos, decidi-me a escrever estas linhas.

A principio foram os cães. Eu gosto de cachorros, um latido, á noite, é mais ou menos poetico e bucolico. Mas ininterruptamente, pela noite afóra, é uma verdadeira calamidade.

Os cães que me perseguiam o somno, mudaram de casa e de bairro, acompanhando os donos.

Ficaram os gatos.

Uma noite destas, aborrecido e tonto de somno, cheguei a suppor que os gatos tambem falassem como o oitizeiro da rua Grajahú e as mangueiras da rua Abilio. Acerquei-me da veneziana. Era um casal de namorados pretos, ciciando, jurando, de mãos miáçadas, numa conversa innocente, egual aquella que Ribeiro Couto ouvira em Santa Thereza.

Os gatos usam outra linguagem. Para elles, o amor é um dueto de gemidos que termina numa batalha.

Tenho pena de que os gatos não sejam lidos em Bilac, como o oitizeiro do meu bairro.

Senão, elles não fariam tal celeuma, seguindo o exemplo do nosso grande Poeta:

"Quando amo, amo e delirio sem barulho"...

E' pena, como diria a arvore.

Uma vez, porém, que isso não acontece, estou á espera que entre em vigor, a *Lei do Silencio*, para cair com ella em cima dos gatos, pretos ou mouriscos, deste meu lindo Grajahú!

PHOCION SERPA

Uma torre de 2.000 metros de altura

Para a Exposição Internacional de Paris, de 1937, está projectada a construcção de uma torre de cimento armado de 2.000 metros de altura.

Os promotores da idéa, engenheiros Loussier e Faure-Dujarric, assim detalham o aspecto do futuro exercicio. A base circular terá 250 metros de diametro. Sobre ella se levantará a columna, ligeiramente conica, que irá decrescendo regularmente a partir dos 210 metros de altura, até ao remate. A 800 metros do solo, havia uma primeira plataforma. A 1300 e a 1600 metros construir-se-ão duas outras plataformas, sendo o tecto da ultima o pinaculo do edificio. A altura deste, exclue a possibilidade de ascenção de outra forma que não seja a mecanica. Sem embargo, haverá uma rampa helicoidal, suave, que permittirá á descida dos visitantes.

O proposito principal da torre é crear um campo de aviação de altura que facilitará a defesa de Paris, ao permittir o lançamento rapido e do alto de uma quantidade consideravel de aviões de caça. O edificio será tambem um observatorio de primeira ordem para investigações scientificas. Do ponto de vista medico, as tres plataformas serão estações excepcionaes, para curas de altitudes.

A torre terá defesas anti-aéreas e numerosos pharóes-guias.

O que é nosso

O que é nosso

A poesia popular celebrando as façanhas dos heroes do "cangaço" — Novos e novissimos "abecês" dos cangaceiros — Trovadores cantando sua fama em verso e solfa — Justiça que se faz

EUSTORGIO WANDERLEY

Volto hoje ao assumpto das minhas notas publicadas nos supplementos deste jornal nos domingos 3 e 10 de fevereiro proximo passado, attendendo a duas delicadas cartas que me foram enviadas.

Uma dellas, a do sr. A. Faria, á qual, ligeiramente, já me referi, tratava do caso dos abecês dos cangaceiros, enviando-me um original completo do "Novissimo A. B. C., de Virgolino Ferreira da Silva, mais conhecido pelo seu nome de guerra: Lampeão".

Tendo eu publicado uma quadra apenas de um dos abecês de Antonio Silvino, mandou-me o missivista um novissimo de Lampeão, pois é costume dos trovadores populares, talvez para chamar a attenção do publico para a novidade, ao seu trabalho poetico, alcunhal-o de "novo" e até de "novissimo", o que se publica depois de esgotado a edição do "novo".

O TESTAMENTO DE ANTONIO SILVINO

Abro aqui um parenthesis para me referir ao testamento que o celebre bandoleiro Antonio Silvino, sentindo-se doente e alquebrado, acaba de fazer, deixando seus livros, que dizem, ser em grande quantidade, e 200$000 para seus dois filhos.

Um telegramma do Recife, relatando o caso, fala em "duas filhas", havendo, naturalmente, engano, pois o que se sabe é que elle tem aqui no Rio "dois filhos", que, por signal, são dois briosos marujos da nossa Marinha de Guerra.

Antonio Silvino, no isolamento da sua cella de encarcerado, se entregou á leitura, devorando, avidamente, a Biblia e depois livros que tratavam de espiritismo e que lhes foram levados, a primeira por pastores protestantes, e os segundos por adeptos das doutrinas kardecistas e que o visitavam no carcere.

Não conseguiu elle o livramento condicional ou o sursis, que havia requerido, apezar do seu exemplar comportamento na penitenciaria do Recife.

UM ACROSTICO

Retomando o fio deste escripto interrompido pelo parenthesis que abri para me referir ao testamento de Antonio Silvino, lembro que o "acrostico" genero poetico, hoje em desuso, é muito apreciado no interior e pelos poetas sertanejos.

Um acrostico é uma homenagem que o poeta presta ao "acrosticado", escrevendo seu nome em linha vertical e aproveitando, assim, cada uma das letras do mesmo para a inicial de cada verso da estrophe que ficará, deste modo, sendo uma sextilha, uma oitava, uma decima, etc., conforme o nome tenha seis, oito, dez, ou mais letras.

O "novissimo A. B. C., de *Lampeão* começa por um acrostico em que o poeta fala como si fosse o proprio cangaceiro:

"Luto para viver,
Abraçando o banditismo,
Mandei gente pr'o outro mundo,
Parecendo um *despotismo*...
Emquanto eu não morrer,
Armas serão meus amigos,
O matto é pr'a me esconder"...

A palavra *despotismo* é empregada no interior com a significação de abundancia, grande quantidade, fartura. Assim, um *despotismo* de fructas é uma farta colheita, um *despotismo* de gente é uma multidão, e assim por deante... despoticamente.

Após o *acrostico* segue-se o *abecê* que transcrevo aqui data venia:

"Agora é que vou cantar
Os transes da minha vida
Tudo o que tenho passado
Neste mundo só de lida.

Banco o chefe, banco o rei
Nos lugares onde andar,
Quer seja branco, quer preto,
Todos me vêem adular...

Conversas, gôsto mui pouco,
Prefiro mais vadiar,
Nos lugares onde eu passo
Quero com todos sambar...

Da minha mão todos soffrem...
Sem um, siquer, escapar;
Quem fizer reclamação
Eu mesmo é que vou sangrar.

Eu no matto sou um grande,
Dou ordens que são cumpridas,
Quem duvidar venha ver
Si não são obedecidas!

Fui um dia a Mossoró
Mas voltei numa batida,
Na *festa* que me fizeram
Si não córro perco a vida...

Que já nem dou mais noticia...
Em preparo, escripto em por-

Gôsto de moças bonitas,
E, brancas, principalmente;
Eu jamais supportei pretas
Que, de longe, já se *sente*...

Homem fraco nada vale,
Na terra não conquista nem fé,
Não entra cá no meu bando
Sinão pra filar café...

Indo eu lá nas *Rissaas*,
Divertir-me com a policia,
Tomei carreira tão grande
Que já nem dou mais noticia...

Jamais andei tão depressa,
Em tão grande trapalhada,
Ouvindo em todos os cantos
Prolongada gargalhada!...

Kangurú vive no matto,
E cuida muito dos filhos,
Foi nessa mesma carreira
Que não respeitei nem trilhos...

Level mattos, level cercas,
Na corrida, bem senti
Lamentei, depois de tudo
A perda do "Bem-te-vi".

Mas, quasi louco de dôr,
Vi "Volta-Secca" em prisão,
Não sei como não morri;
Oh! Que dor no coração!

Não socégo, nem descanso
Emquanto não me vingar;
Porque as perdas que tive
A Força é quem vae pagar...

O homem que corre cansa,
Mas, si puder descansar,
Se prepare todo mundo
P'ra morrer ou matar...

Pica-páu é um passarinho
Que tambem sabe cantar,
Quem me offender não descansa
Porque sei fazel-o *andar*.

Quer seja hoje ou amanhã,
Eu não perdôo jamais;
Todo aquelle que eu pegar
Mostro do que sou capaz...

Roubo e mato pelos *meus*
Na hora do páu *rolar*;
Mas não tolero traições
De quem me acompanhar.

Sei apreciar o que é bom:
O ouro, a prata e a mulher;
Mas não gosto de soldados,
Nem de official qualquer.

Tiro a roupa dos soldados
Matando-os na estrada nús
Para serem devorados
Pelos bandos de urubú

Umas coisas não supporto
O *telégra* e o telephone,
Ver gente rica de mais
E cabello *á la garçonne*...

Viajei pela Bahia,
Pernambuco e Ceará,
Alagoas e Sergipe,
Mas, Mossoró... não vou lá...

Xingo todos que me offendem
Quando não puder pegar,
Pois caindo em minhas mãos
Eu saberei lhe *agradar*...

Yáte corre no mar
Mui veloz com viração;
Mas eu tambem sei correr
Pra evitar perseguição

Zizinha, minha Zizinha,
Querida do coração
Prazer que ninguem terá
E' de me ver na prisão!

O *til* é um dos signaes
Da nossa pontuação:
Nos lugares onde eu chego
Todos querem "Lampeão".

Lampeão é connecido,
Não é do tempo actual;
Porque já fui Capitão
Em um regimen legal...

Já cantei e cantei muito,
E' preciso terminar;
Já disse tudo o que tinha;
Já não devo mais falar...

Agora a coisa já é outra...
Preciso me acautelar,
Pois são ordens do governo
Os Lampeões apagar..."

Quasi todos os *abecês* incluem o til, como si fosse uma letra, havendo alguns que se referem tambem á cedilha e a outros signaes de pontuação, como a virgula, o ponto final, etc.

As musicas, como já tive occasião de accentuar em anteriores escriptos, raramente são originaes e sim aproveitadas de outras *toadas*.

Publicamos, em seguida, uma dellas, syncopada, verdadeira expressão musical sertaneja, de autor anonymo, cantada pelos trovadores nordestinos, emquanto se acompanham á viola, narrando os feitos dos cangaceiros descriptos nos varios *abecês* "novos e novissimos" que guardam de côr, demonstrando sua privilegiada memoria.

JUSTIÇA POSTUMA

A outra carta a que me referi no começo destas notas e assignada por "Um pernambucano", reivindicava para o saudoso actor Alfredo de Albuquerque a prioridade do "lançamento" da canção:

"Minha Caraboo", cujos versos eram de sua autoria e foram cantados por elle no antigo theatrinho do Cel. Delmiro Gouvea, no Derby, antes do cançonetista Geraldo Magalhães cantar a mesma canção no theatrinho do Cinema Helvetica no Recife.

O "Pernambucano" que me escreveu pediu ainda que se "fizesse essa justiça á memoria do actor Alfredo de Albuquerque", ha poucos mezes fallecido nesta capital.

Está satisfeito seu pedido.

O jardim da praça da Republica

O jardim magnifico da praça da Republica, nesta Capital, foi iniciado sob o ministerio Rio Branco, sendo ministro do Imperio o Conselheiro João Alfredo, e inaugurado a 7 de setembro de 1880 sendo ministro o Barão Homem de Mello.

Orçado em 1.652 contos, o seu custo importou em 1.102 contos de réis, isto é, 550 contos menos do que o orçamento. A' vista dessa economia, e de accordo com o contracto, foi dada ao constructor, dr. Glasiou, a importancia de 100 contos de réis.

Construida pela Companhia Barbezat, do Val d'Osne, na França, a grade de ferro custou réis 80:000$000. O parapeito de cantaria, sobre o qual ella foi assentada, custou 90:000$000. As pilastras dos portões importaram em réis 9:600$000.

A cascata alimenta os lagos, diariamente, com 120.000 litros de agua.

Eis algumas dimensões do vasto parque: perimetro, 1545 metros; superficie plantada, 86,587 m2; lagos e rios artificiaes 17.962 m2; ruas e construcções diversas, 42.421 m2; superficie total . . . 146.921 m2.

PAQUETA'

Para a festa triumphal da primavera
Paquetá se vestiu de luz e côres
Pos um gorgeio de ave em cada ninho,
e a voz das ondas sussurrou baixinho
a confissão suavissima de amores !

— Paquetá! Paquetá como és bonita,
de uma estranha belleza que seduz;
noiva amada do sol, recebe o beijo
que elle envia, incendio de desejo
em cascatas purissimas de luz...

Paquetá é a formosa feiticeira
que espera o amado que demora em vir..
Por isso, á hora mystica do poente,
põe o collar de pedras, refulgente
e adormece nas ondas... a sorrir

... e sonha...
sonha que é a linda Paquetá de outróra
esplendida e pagã,
sonha, embalada pelo mar que adora
e acorda, de manhã...

Veste o seu corpo barbaro de deusa
a roupagem bizarra
de variadas côres
roseas, azues, vermelhas,
para a doida alegria das abelhas !

Confidente discreta dos amores
n'uma anciosa e commovente espera
Paquetá se vestiu de luz e cores
para a festa triumphal da primavera...

BEATRIZ BANDEIRA

DESLUMBRAMENTO

DE VASSOURAS A GOVERNADOR PORTELLA

(*Newton de Braga Mello*)

Emquanto o trem corria, serpeando abysmos, eu contemplava aquella paysagem empolgante que se prolongava no longe, entrando pelo céo.

Era um deslumbramento!

O ouro ethereo da tarde banhava as entumescencias glaucas dos montes como um beijo de luz na bocca immensa e euclasina dos valles.

E a xiphopagia das montanhas encadeadas, avançava, em vagalhões de esmeralda, em direcção do horizonte.

O trem corria sempre...

A magnificiencia dos quadros ia-se multiplicando na profundeza dos alcantis, e ia desapparecendo distante, no enredado das nuvens.

Tudo tapetado de esperança!

Oh! como eu quizera abraçar toda aquella paysagem e correr sobre os grandes planaltos lisos como lapidados!...

De quando em vez, a prata retalhada de um lago, brilhava e reflectia o céo como um enorme caco de espelho despresado na terra.

Tudo deslumbrava!

O dorso das montanhas, as moitas de bambú lembrando cabeças de indios rodeadas de pennas, as arvores solitarias cogumelando na superficie plana de um colosso...

Longe, a corcunda da serra inabarcavel, azulecia na distancia e dormia no colchão do firmamento.

Aquem, os montes verdes...

Pela desegualdade exuberante dos perfis, bailavam imagens retumbantes, que iam sendo retratadas por meu cerebro, em instantaneos poeticos.

Além, a lamina de uma cachoeira ladeando a inclinação de um monte, fazia-me lembrar a asa de um enorme morcego de prata, erguida em vertical.

Cada monte, era um poema ante meus olhos.

Cada rio, uma estrada argentea para o céo.

Cada lago, uma lagrima sentimental isolada nos valles.

E eu levantava-me, discursava procurando olhar por todas as janellas do comboio, ancioso por transportar todas aquellas inclinações verdejantes para o plano despovoado de meu espirito, e afinal, temendo o ridiculo, senteime, paralisando-me num canto.

Mas, na verdade, eu discursava ainda!

Ouvia a terra, porque a forma esthetica dos montes fala, declamava aos valles saudando seu esplendor, e discursava á selva cantando sua opulencia vigorosa.

Quanta fertilidade!

Quantos mundos encoraçando o mundo!

E tudo ia passando...

Era a insignificancia physica do homem deante da grandeza material da Terra!

Era a gotta azul e serenissima dos lagos limitada pelo jogo verde e farfalhante da matta!

Era a encrespação convexa da Terra sob a lizura concava do céo!

E tudo ia passando...

O chumbo sideral do crepusculo começava a poeirizar-se obumbrando o pennacho do sol.

A tarde ia morrendo...

A humidade nivea dos ninhos, principiava a descer a curva dos despenhadeiros como grandes passaros brancos se occultando da noite.

A paysagem ia morrendo com a tarde.

E o trem, envolto por aquellas nuvens, parecia voar em pleno céo nimbado, emquanto a noite vinha dominando tudo, com o sudario da morte e com o silencio negro...

Nictheroy, 26 de fevereiro de 1935

A ARVORE QUE MORREU COM O SANTO

Por elle plantado, em Curityba, ha meio seculo, esse cedro, como os do Libano, teve um caracter religioso. Plantado, numa azul e luminosa manhã, por Monsenhor Celso Itiberê da Cunha, entre os sonhos dos trinta annos de edade, delle recolheu, de par com as preces do justo, as scismas melancolicas da velhice.

E' sabido que a França, a Inglaterra, os Estados Unidos da America do Norte, crearam as chamadas "arvores da liberdade". Na França era, a principio, a arvore de Maio que se fazia uma consagração cheia de viva fé, de ardentes enthusiasmos. Celebrava-se, assim, a volta á primavera. Mas a Revolução tornou mais alta e mais solenne essa consagração. A arvore de Maio tornou-se a arvore da liberdade.

E o cura Chassagnale, o primeiro que estabeleceu essa solennidade, plantando um carvalho numa das praças da villa de Saint Gaudens, proferiu uma tocante allocução, onde dizia: "Ao pé desta arvore, lembrae-vos que sois francezes e na vossa velhice recordareis a vossos filhos a época memoravel em que a plantastes".

A arvore é uma lição de bondade e um exemplo de utilidade. Della tudo se aproveita, porque ella tudo nos dá! O berço em que choramos e sorrimos e o esquife em que não falamos nem soffremos; as mesas em que comemos e estudamos e o leito em que repousamos e sonhamos; os soalhos sobre os quaes pisamos e as vigas que protegem as nossas habitações.

Ha tres coisas, proclamaram, simplesmente, em toda a vasta e incomparavel natureza, que lhe possam supportar o parallelo: o mar, cá em baixo, inquieto, ancioso, ás vezes mesmo irado e insubmisso; a montanha, a meio, altiva, herculea, erguendo os braços fortes para a immensidade: o céo, lá em cima, inalteravelmente manso, cheio de astros, de luz e de serenidade.

Essas mesmas maravilhas nunca teriam tanta eloquencia e tanta majestade, tanta expressão, tanto deslumbramento, se a arvore não concorresse, de algum modo, para lhes dar esse esplendor divino, eterno, inextinguivel.

Ninguem poderá dar o valor real a uma arvore, com tanta precisão, com tanto amor, senão pensando em um mundo inteiramente desprovido de arvores, de florestas, de vegetação. As bellezas do céo, do mar e da montanha seriam incomparavelmente menos fortes, se a arvore não lhes désse os tons verdes da ramaria, se as suas nuanças caprichosas e os seus coloridos differentes não trouxessem á têla universal encantos que não existem senão nella.

O mar, sem a orla verde que o limita, e o céo sem o emmolduramento das montanhas, a montanha sem a ramagem do arvoredo, as suas vibrações, a sua seiva, completamente descalvada, pedregosa, ávida, seriam de uma monotonia fatigante.

A arvore é a vida sempre renovada, a vida que se desdobra, que evolue e que progride. Purifica o ambiente em que vivemos. Modifica a acção nociva de alguns climas. Applaca o rigor do estio ou da invernia. E' uma especie de poder moderador entre o interesse humano e a acção rubra do sol, o vivificador por excellencia, do qual recebe o alento para a vida.

E o proprio sol, entre os seus ramos, ao seu contacto benefico perde aquelle furor intenso e causticante.

A arvore é boa. Dá-nos a sua sombra, a sua resina, as suas fibras, os seus frutos e até os santos que se põem nos altares. Por isso as almas suavemente christãs, como a de monsenhor Celso, amam-n'a com carinhosa ternura.

Se o proprio paganismo a venerou, como não divinisal-a o christianismo? Cada um dos grandes deuses teve a consagração de uma arvore bemdita. O carvalho, arvore velha e gigantesca, pertencia, ora a Jupiter, o supremo, ora a Cybele, a deusa da fecundidade. Para Minerva, a sabia, erguia-se uma oliveira majestosa. A Apollo consagrava-se o loureiro e a myrta á Venus; á Marte, o freixo de onde eram tiradas lanças bellicosas: o pinheiro maritimo á Pan e á Baccho; o álamo á Hercules; o érable aos Genios; a palmeira ás Musas e ás Eumenides o cedro.

Era á sombra das arvores que Jesus punha a sua alma, luminosa e perfeita, fronteiriça de Deus; foi do Monte das Oliveiras que o divino Mestre, quarenta dias após a sua resurreição, na presença dos discipulos enlevados, alou-se serenamente para o seio do Pae Celestial. E foi uma figueira lendaria a vingadora da traição de Judas.

Que as arvores têm alma, e alma delicada e sensivel, que canta pelos gorgeios dos passaros, que ri pela bôca das flores, que fala pela variedade dos frutos, que chora pelas gottas do orvalho ou das chuvas, que soffre quanto a lamina do machado a espicaça em assaltos selvagens, que geme quando a separam das raizes que as sustentam e as nutrem — di-lo a maravilhosa pagina de amor e de ternura, de emoção e de saudade, escripta por esse cedro plantado por Monsenhor Celso Itiberê da Cunha, e que tanto se comprehendiam e se queriam, o cedro e o padre, que não resistiu uma á dôr de perder o outro, e ambos, com espaço de poucas horas, distante a casa em que vivia o sacerdote da cathedral junto á qual senhoreava o cedro, irmanavam as almas "em busca das paragens luminosas..."

LEONCIO CORREIA

RIO SÃO FRANCISCO

NATUREZA E VIDA ÁS MARGENS DA MAJESTOSA CAUDAL

Especialmente para o "CORREIO DA MANHÃ"

(AMERICO NOVAES)

As populações ribeirinhas do São Francisco ainda se encontram no mediavelismo politico. Ainda persiste naquelles rincões o regimen, aliás unico compativel com os latifundios, de um suserano e um corpo de vassalos.

Não vae nisto uma critica ao individualismo dos chefetes.

A democracia, governo do povo pelo povo, falhou em toda parte.

Tem a civilizada Italia o seu "duce", a culta Allemanha o "fuher", a fina França já discute o meu "meneur". Portugal teve o seu "dictador" até bem pouco dias.

Disse bem Alberni, conhecedor dos paizes sul-americanos que o voto livre é fruto da independencia economica e do luzimento individual.

Onde não houver uma massa que tenha dinheiro e cultura, não haverá escrutinio.

Ora, o sertão, a vasta região sanfranciscana, votada quasi que ao completo abandono dos poderes publicos, é um rebanho confuso de miseraveis e de ignorantes: — a sua agglomeração em torno dos chefes é o instincto natural da ordem que a dicta.

São varios os conductores que se apoiam no povo para defenderem os interesses da zona rural, da zona propriamente agricola, tão esquecida e tão espesinhada pelas nossas administrações, e é crivel que, dentro em pouco, o "vale das maravilhas" possa se ufanar do seu aproveitamento definitivo em beneficio da collectividade.

Oasis de frescura e belleza naquellas terras um tanto comburidas, as cidades e villas e logarejos e até mesmo um simples porto de lenha, malgrado a sua situação, quando descamba para a área maldita do Nordéste brasileiro, amollenta-se no regaço dos seus bosques cheios de palpitação dos ninhos e dos perfumes das flores.

Como esmeraldas de um verde collar rodeiam-nas os humidos capões dos imbuzeiros que offerecem á gente pobre e humilde a polpa meiga dos seus frutos amarellos.

A's "vazantes", os "lameiros", offerecem, de secca e verde o sustento para os pobres sertanejos, quando a capivara perniciosa não dizima as plantações ou quando as marrecas e os "bois" roceiros passam ao longe dos arrozaes e do milhario e do batatal e da dorta preparados no lamaçal onde, as mais das vezes são adquiridos um paludismo chronico, um reumathismo impenitente.

Como uma defesa natural, tem para o trabalho dos seus homens, os maniçobaes cheios do latex precioso.

E é a exploração, pouco racional ahi, como aliás em todo o Brasil, pela falta de preparo scientifico nas camadas do povo, destróe e annulla a maternidade da terra, parece que a natureza não se exgota na fecundidade magnifica das suas entranhas sagradas.

A terra que se estende pela região sanfranciscana em fóra, que se encontra e se encrava nos descampados longinquos e que ensina o caminho dos corregos e das veredas que vadeiam em demanda da grande caudal, é uma terra fertil e uberrima, exaltada pelos encantos de uma flora magestosa e possante, rica, espantosamente rica, imprime e redobra nos espiritos batalhadores todas essas vibrações de energia, de que se reveste a selva, circulando pelos troncos vigorosos e pelas folhas garridas que palpitam altaneiras, nas hastes da ramaria.

A natureza de toda aquella região, longe de ser aggressiva offerece ao homem todos os recursos da subsistencia farta e tranquilla, porque é amena e sadia. A temperança do clima, a suavidade dos montes, a serenidade das aguas são alliados mais poderosos do sertanejo intelligente e pacato, do caboclo de fibra, lutador agreste que sabe vencer todas as vicissitudes da vida com o sorriso na face e o perdão nos labios.

Num desafio a todos os homens que, ávidos de novas sensações percorrem aquella vasta e prodigiosa zona, a natureza offerece, de momento a momento, magestoso espectaculo num exhibicionismo miraculoso, apresentando-nos as florestas que vicejam os "paus d'arco" floridos, os "cedros" perfumados, as "perobas" e os "jequetibás" que são madeiras ricas, chamadas de "lei", com as quaes se erguem o casario e os "arranha-céos" das cidades distantes, das villas semi-civilizadas, das "choças" nos logarejos, ou ainda das "malocas" dos pobres sertanejos, — panorama estonteante que traduz a quintessencia do poder creador do todo poderoso.

E', entretanto, com todas essas riquezas, uma gente profundamente infeliz, pois que, como se fôra um castigo divino, tudo lhe falta e até a propria natureza tão prodiga e tão exhuberante sempre conspira contra o pobre sertanejo.

Incontestavelmente a Sabedoria Divina, o Creador do Todo, o Supremo Senhor dos Mundos, tira a essencia das coisas, do calice eterno das amarguras.

VELHA FIANDEIRA DE ALGODÃO, NA CIDADE DE JANUARIA

Todas as vibrações da nossa alma, as sensibilidades do nosso coração, a clarividencia do nosso espirito, o descortinio da nossa razão, tudo tem, sem duvida essencia do martyrio e do soffrimento!

O meio agreste, o silencio que infunde respeito e géra um grande desejo de perscrutar as coisas celestes, contribuem poderosamente para a grandeza e perfeição dos homens. E como prova, basta citar como exemplo o amor e o devotamento do sertanejo ao seu torrão natal, ora assolado pela secca, famelico, carente de apoio moral e material, ora atirado á miseria, pelas enchentes e pelo transbordo dos rios e riachos e pela inclemencia das febres palustres, porque a fé nunca morre no coração dos crentes, e o sertanejo, o bravo caboclo do norte é realmente um crente, um heróe, um forte que não dobra a cerviz. Revive sempre. Embora caiam sobre elle todos os martyrios, desencadeiem-se todas as tormentas, encapellem-se todas as aguas sanfranciscanas, alteiem-se todas as chammas da devastação quando o fogo irrompe nas florestas, avulte a ruina, alastre-se a desolação, culminem todas as miserias, cresça a fome, flagelle a peste dizimem as lutas politicas, simples rixas pessoaes, victimem os cangaceiros(?), arrazem em hecatombes, enfureçam-se os elementos, surjam os impios, tombem os santuarios, dissipe o vicio, mortifique a desgraça, succumba a familia, corrompa-se a sociedade, a fé não morre no coração dos crentes e elle que é um eterno crente, um verdadeiro mystico, vence sempre em toda linha, jamais se afastando da sua soberana independencia de caracter.

O sertanejo, o habitante ribeirinho do majestoso e lendario rio é, sobretudo, um exemplo de tenacidade e de fortaleza porque, se sentimos, pensamos e queremos nas manifestações dos nossos actos dignos quanta grandeza de intelligencia e de moralidade encerra o coração desse eterno soffredor, donde vimos, — filho que sou daquella região assolada pelas seccas periodicas e pela syphilis e pelo impaludismo — desses eternos soffredores que nos geraram, ao conduzir-nos avergoados sob os golpes das mãos fados, pelas estradas do sacrificio, em que as necessidades da vida não abateram as suas virtudes e as duras privações não corromperam a sua honestidade, a honestidade que desafia qualquer contestação, porque é corporificada pela inteireza de um caracter sem jaça e de uma nobreza edificante.

PORTO DA BARRA, NO S. FRANCISCO

Toda região banhada pela grande caudal tem o condão de attrahir os viandantes, os forasteiros que se tornam verdadeiros judeus errantes, muita vez gente civilizada e de sciencia, exclusivamente pela opulencia da flora vigorosa que desponta a cada passo, pela belleza das arvores de incomparavel frondescencia arvores seculares gigantes tinbaubas e angicos colossaes onde os passaros tecem os seus ninhos nas copas folhudas, lá no alto ao abrigo dos caçadores inimigos das aves que fazem da fauna um meio de vida e uma industria rendoza, ninhos magistralmente trabalhados e escondidos dos olhos de lynce e das garras aduncas dos gaviões, e, ao raiar das madrugadas alegres, desferem maviosos trinados como que a cantar hossanas ao Creador e Senhor de todos os mundos.

E quando os rutilos clarões do dia, prestes a nascer, tingem de escarlate as aguas majestosas do lendario rio, as aves saltitam irrequietas, os bandos de garças de uma alvura diaphana, esvoaçam com estonteante alegria como se houvessem de realizar a procissão do amor á propria natureza, emquanto, por outro lado, os gaviões famelicos inimigos figadaes de todas as aves, pousam nas copas altaneiras, com as suas pennas de saphyra, de azul pallido, momentaneamente reconciliados com o seu proprio instincto; —

' bello, majestoso, este quadro!

— Os "azulões" os "passaros pretos", as "pêgas", de negrume sem par, põem na harmonia dos canticos as expressões suaves, divinas, da "patativa", e da "graúna"; o "sabiá" robusto e melodioso, cujas toadas encerram o rythmo vagaroso e dolente do marulhar constante das aguas sanfranciscanas das aguas mansas que descem tocadas ao sabor da brisa, desta privilegiada brisa que infunde em cada coração mais amor ao nosso querido Brasil, canta o bom cantar que faz despertar mais e mais o desejo de uma patria bem forte e respeitada sobre todos os pontos de vista; o "Pintasilgo" nativista que traz nas asas as côres symbolicas da nossa terra, e, tem nos cantos saltitantes e brejeiros a essencia sentimental da nossa nacionalidade; o "Pardal" chilreador, ironico e impertinente; o vigilante "Bem-te-vi", esta ave portadora das boas e das más novas, segundo a interpretação superticiosa de cada um, — o sertanejo é profundamente superticioso; o "canario" dobrador e esquivo, a ave magica e de garganta de ouro que deshumaniza a todos nós num transporte de extase quando desprendo melodias e gorgeios infindos, tudo isto junto o passado no cadinho do nosso amor patrio, faz com que vibre desordenadamente dentro do nosso sêr, o sentir da propria razão e do dever da proclamação em todos os sentidos, daquillo que vive e que cresce e se perpetua lá nos confins da região votada a um esquecimento eterno!...

AGUADEIRO DE CHIQUE-CHIQUE. A' MARGEM DO RIO SÃO FRANCISCO

E o sertanejo que faz da sua terra e daquella formidavel região o seu "habitat" sagrado e predilecto, apezar dos pezares, sabe viver como um verdadeiro titan, muito embóra, as mais das vezes, fatigado como se fôra humilde caminheiro, sentindo como sente os effeitos da dolorosa interrogação que o deixa sem saber a razão dos seus soffreres, emquanto, resguardado com os olhos alevantados contrictos, se consorcia as expansões das arvores que saudam o orvalho do céo; e das suas folhas que têm, no rebrilhar dos limbos verdejantes louvores de graça aos fios do luar; e dos ramos floridos que ciciam em segredo a caricia das brisas; e das copas frondentes irradiantes de viço que recebem voluptuosamente os beijos quentes do sol.

Assim é o sertanejo o semibarbaro, o selvicola de hontem e o semi-civilizado de hoje, ambos crentes e homens de boa fé, de fé inquebrantavel, pois que, mais que ninguem, o caboclo affeito a pratica do bem, lhano, sincero, dedicado e fiel sabe elevar o pensamento, porque é intelligencia e razão; sabe soffrer e perdoar porque nobilita o coração e porque é ternura e generosidade; sabe vencer todos os obices que se lhes antepararn o caminho da sua vida, como um predestinado, porque só assim tem o seu espirito fortalecido e porque é abnegação e devotamento, e porque, afinal, sabe que Deus perdoa aos que amam e que todos nós temos o dever de amar e respeitar a humanidade, todos os nossos semelhantes, sem distincção de raças e de credos.

Que contas prestaremos á nossa consciencia quando assistirmos á "deblaque" horrorosa da Nação?

Porque nenhuma duvida, nenhuma falsa e inconsciente esperança deveremos acalentar sobre o futuro do Brasil, se os bons, os honrados, os serios, os sinceros, os desinteressados, os verdadeiros confiarem a sorte do paiz á corrente das forças casuaes e enrodilharem na commoda attitude de abstenção, deixando-nos gente do sertão e da cidade ao léo da sorte, cada um a agir a seu "bel" prazer, sem a menor parcella de responsabilidade, nesta furia incontida de puxar a braza para a sua sardinha.

Neste momento de tremenda difficuldade da nossa patria, em que se nos apresenta um dilemma fatal, irrefragavel, tremendo — viver, ou morrer, — cumpre que cada particula do povo intervenha em pról das fôrças de affirmação contra as de negação, das tendencias de construcção contra as de destruição.

Ha duas crises tremendas que resumem todas as crises deste paiz; — a crise da natureza e a do trabalho.

A exploração extensiva das nossas florestas, feita por uma agronomia primitiva e immediatista, vae anemiando as terras, vae-lhes arrancando um furor selvagem todos os matizes de riquezas.

O serviço de mineração, entregue ás companhias estrangeiras, canaliza o nosso patrimonio mineral para a bolsa dos paizes ricos.

Eis a brutal interrogação que se levanta ante os nossos olhos!

Que conta prestaremos aos nossos filhos, quando nos perguntarem pela bella herança que nós destruimos e liquidamos?

E o problema do trabalho, que ainda mais angustioso nos apparece, delineando sob uma feição especial a questão dos operarios?

A instrucção primaria, a militar, a secundaria, a superior, a attracção dos centros civilizados, creou para nós, da maneira mais premente o problema do urbanismo.

A nossa civilização ha de ser forçosamente agro-pecuaria.

Como poderemos formar uma civilização industrial se não temos capital?

Se o tivessemos, como alcançariamos, de um dia para a noite a outras nações exercitadas num aperfeiçoamento da sua technica?...

Eis dois grandes problemas com toda uma série de corollarios...

Da sua solução depende o resurgimento de um Brasil forte, unido, independente ou a ruina total da nossa soberania num proteccionismo colonial, porque onde não houver independencia economica, mais cedo ou mais tarde morrerá a independencia politica.

Sem uma solida economia não haverá nacionalidade livre, do vida duradoura.

Agora, pergunto: — haverá algum cidadão, realmente brasileiro, que se possa desinteressar destes problemas fundamentaes, vitaes?

Julgo, a meu ver, que o erro, a infelicidade que envolvem todo o Brasil, — esta rica e portentosa dadiva do céo, este colosso que, para gaudio dos nossos inimigos

Leituras de Domingo

VAIDADE

Si eu fosse velho, dava-te conselhos,
Que os teus passos guiassem nesta vida
Mas á minha palavra colorida
Falha a prudente sensatez dos velhos.

Moça, a bellesa é gloria fementida...
Quando luzirem seus clarões vermelhos
Pensa na dor, pensa na morte, espelhos
Onde a Eterna Verdade é reflectida.

Foge ao delirio e á seducção da chamma,
Que a juventude clara te alvoroça...
A virtude é modesta, é uma scentelha

Não creias na mentira que te acclama,
Que os galanteios que recebes, moça,
Serão motejos quando fores velha.

SEVERINO SILVA

se alimenta dos favores de além mar, vendo pairar sobre a sua cabeça a espada de Damocles — o eterno ex que condena á desgraça a cada lar e a cada nucleo e a cada particula da propria nacionalidade, está dentro de nós mesmos, radicado pela insufficiencia de medidas moralisadoras e pela falta de commedimentos e parcimonia nos gastos em todos os actos da vida publica e particular, aggravado ainda pelo desamor e pelo egoismo dos pseudos financistas e pela falta absoluta de consciencia. Falta de consciencia digo bem!

E tudo isso se dá justamente pela falta de instrucção economica na esphera particular de cada um de nós, pela falta de instrucção propriamente dita porque é um sorites fatal: — para haver um povo cumpre haver uma consciencia politica; para haver consciencia politica, releva haver instrucção; para haver instrucção é necessario haver devotamento e mais respeito aos direitos da propria collectividade.

E' tambem um circulo vicioso, um circulo dantesco: — só ha verdadeira educação quando houver verdadeiro espirito patriotico, quando houver verdadeira educação...

Sem este duplo requisito, a democracia poderá existir no papel das constituições, na oratoria vazia dos parlamentos, no lyrismo oco dos politicos, em todo esse divorcio entre a realidade ambiente e o luxo governamental a que Oliveira Vianna, o sabio sociologo de "Populações Meridionaes do Brasil", e "Raça e Assimilação" denominou com tanta precisão e tanto pittoresco "o bovarismo politico"!

Só uma cruzada intensa e indefessa de educação nacional conseguirá fazer deste rebanho um povo.

E aqui tocamos no ponto mais sério, na questão mais importante, no verdadeiro coração da nacionalidade — o problema da educação, o problema da instrucção.

Infelizmente, porém, vou fechar este parenthesis, para continuar noutro artigo, justamente porque o que posso allegar aos meus leitores, eu que tenho percorrido uma grande parte do "hinterland" brasileiro, é que a instrucção, quer nos rincões distantes, na região inhospita do rio São Francisco, quer aqui mesmo entre nós, em vez de ser uma fonte de vida, tem sido quiçá, em todo o Brasil, uma fonte de morte. E' o que pretendo demonstrar com irreductiveis provas de veracidade, contando sem piedade o quanto padecem os pobres sertanejos, sem piedade digo bem, porque para a cura do cancro do analphabetismo, por obra e graça dos nossos governantes, só mesmo uma campanha systematica, feita porém por sobre os males e até mesmo á série de crimes advindos da falta de instrucção, e para exemplo dou a palavra ás proprias autoridades da nossa maravilhosa capital...

AMERICO NOVAES

PALESTRAS SOBRE THEATRO

(EDUARDO VICTORINO)

Levanta-se o panno. Um scenario representando uma rua typicamente hespanhola, de côres vivas, onde predomina o encarnado, com arcadas pittorescas e balcões verdes com vasos de flores, innundado de luz, apresenta-se e deslumbra a platéa. A orchestra ataca um passa-calle alegre, vivissimo, trepidante; nos bastidores estalam castanholas, elevam-se vozes femininas a soltar vivas e olés, festivos. O publico sente um frisson... nisto, em passo rithmado, desembaraçado, folgas, irrompe no palco um grupo de mulheres risonhas, dentes alvos, com cravos ou rosas vermelhas sobre a orelha direita, donairosas, requebrando os quadris, os braços levantados em movimentos graciosos e nas mãos as castanholas estalejantes... cantam um côro vivas... nos olhos bulliçosos, ardentes, prenhes de malicia sob os fócos vivos dos projectores, attrahem, seduzem...

Que quadro encantador e bello!! Essas mulheres flexuosas, de fórmas attractivas, com o gracioso peinéta de tartaruga rendados, no alto da cabeça a sustentar as vaporosas mantilhas brancas e com os amplos, ricos, vistosos mantons de seda finamente bordados a côres variegadas, trançados com garridice nos bustos suggestivos, essas capitosas mulheres, lembram as figuras exultantes de um quadro de Goya! Respiram mocidade e alegria! E essa alegria moça, ruidosa, festiva, rastilhante, transpõe a ribalta, vara a orchestra, insinua-se pela platéa, ascende aos camarotes e galga ao poleiro numa irresistivel e prazerosa communicabilidade...

E' o traço dominante da zarzuella. Espectaculo genuinamente hespanhol, que enthusiasma e faz vibrar todas as platéas.

Ao tempo em que, em outros paizes, surgiu a opereta, na Hespanha, creou-se um genero parecido, que se denominou zarzuella grande e no qual, dominava um caracter serio e grave. Esse genero musical, situa-se entre a opera e a opereta, se bem que, sob um aspecto autochtone. A intriga ligeira dessas peças, baseada em velhas tradições em episodios da historia patria ou em casos callejéros, prestava-se á adaptação de motivos musicaes populares ou a crear varios motivos que se vulgarisavam como se procedessem realmente do folklore. Uma scena de paixão ou de desespero, uma situação patriotica, um lance de amor, um episodio burlesco, bastavam para a composição de numeros formosos e brilhantes, que demandavam bellos dotes vocaes dos seus interpretes, como por exemplo em *La brava* e *La revoltosa* de Chapi, em *Jugar con fuego* e *El barberillo de Lavapiés* de Barbieri, em *La verbena de la paloma* de Bretón ou em *El chaleco blanco* de Chueca, cujas partituras vigorosas, são ricas de inspiração e de caracteristico sabor hespanhol. Ao lado desses afamados compositores, figuraram outros que tambem alcançaram grandes successos, como Arrieta, Gastambide, Marqués, Oudrid e Caballero.

Quem não recorda com prazer as lindas musicas de *Marina*, *Los Magyares*, *El relampago* e *El anillo de hierro*?

A' zarzuela grande, succedeu a zarzuella chica, na qual tiveram posição destacada, os maestros Quinto Valverde, Serrano y Pablo Luna, Vives, etc., que escreveram partituras inspiradas e de cunho caracteristico.

A zarzuela chica não se comprazia, apenas, em explorar o sainete, de que o *Chateau Margaux*, póde servir de padrão, tambem dava acolhida á parodia e admittia francamente a revista. Houve parodias que correram mundo, sob acclamações enthusiasticas, tanto pelo tom chistoso do dialogo, como pela felicidade dos typos, como pela musica. *Os Bohemios*, parodia á *Bohemia*, de Puccini, em uma farça engraçadissima, com espartito comico de grande effeito, que o publico festejou por muito tempo, em Portugal e nas terras de lingua hespanhola.

As revistas, então, cahiram no gosto das platéas, graças ás musicas saltitantes, ás trovas populares e, sobretudo, ás danças regionaes. Desses espectaculos alegres que duravam, unicamente, uma hora, pódem citar-se como grandes successos, *De Madrid a Paris*, *Marcha de Cadiz*, *El ano passado por agua*, *El plato del dia* e acirus de todas, *La gran via*. Essas e muitas outras revistinhas, deram material para innumeros originaes de autores de outros paizes. Da *Gran via*, fizeram-se adaptações em Portugal e Brasil; uma por Francisco Jacobety, *A Grande Avenida* e outra por Oscar Pederneiras, *O boulevard da imprensa* e em ambas a musica lindissima de Chueca e Valverde, obteve um exito formidavel.

O apego que o nosso publico sempre demonstrou pelas expressões mais caracteristicas da graça hespanhola, pelo seu canto e suas danças typicas, em que as bailarinas conservam o garbo rithmico, a eurythmia do gesto e a galhardia das attitudes, justifica-se plenamente: é um espectaculo de extrema belleza! Um quadro de baile flamengo, por exemplo, representa a dansa nacional, com todas as seducções e todos os caprichos: os pés batem nervosamente no chão, sapateiam com vivacidade ou dão pancadinhas seccas a curtos intervallos; os braços voluptuosos acariciam o espaço; as castanholas com estalidos asperos, rapidos ou lentos, insistentes, parecem chamar-nos; os corpos ondulantes, lascivos, numa exaltação magnifica, ardente, cheios de provocação, agitam as largas franjas dos chales de fantasiosos bordados, emquanto as amplas rodas das saias, nas reviravoltas descobrem, fugazes, as pernas nervosas... E' uma dansa fogosa e sensual, na qual se funde uma expressão rude e selvagem com a harmonia soberana que dá o sentimento do bello!

Esses quadros typicos, em que fulgem a jota, a patenera, a malaguena, como musica caracteristica, nos traduzem a alma do espanhol, personalidade, reflectem pura nitidez as qualidades da raça iberica!

E dizer-se que a zarzuela, chica, com a sua predecessora, a zarzuela grande, entrou em franca decadencia...

PROBLEMA

B. VALMER

— "Miseraveis! Pequenos canalhas!" — exclamou a baroneza de Lavigny deixando cair o jornal que lia, e acrescentando:

— "O chronista tem razão, malditos sejam aquelles que atiram sobre um filho as culpas do pae!"

Ella acabava de ler a noticia de um grave incidente num lyceu: meninos que haviam surrado um collega cujo pae andava envolvido num escandalo qualquer.

O sr. de Lavigny não respondeu.

Continuava a passear pelo salão que o crepusculo illuminava mal, e sua alta silhueta ainda elegante, apenas já um pouco curvada, confundia-se com as sombras da noite.

— O que achas, Gaspar?

— Não tenho opinião.

Mme. de Lavigny deu de hombros. Estava sentada junto á janella. As ultimas claridades do crepusculo embellezavam-lhe o rosto que não mais sendo moço guardava ainda, apezar de uma certa dureza, traços de encantadora formosura.

Em torno do casal, um scenario luxuoso. Moveis antigos, ricos tapetes, galeria de antepassados; uma grande chaminé onde brazas crepitavam.

Vinte annos antes, Adriana Lervlie, herdeira de ricos negociantes, desposára por amor, por snobismo tambem, o barão de Lavigny que voltava de uma viagem ao Oriente onde fôra procurar esquecer a dor muito romantica que lhe causára a morte assaz mysteriosa de sua primeira esposa.

A fortuna dos Lervlie era consideravel. Filha unica, Adriana confiou seus capitaes ao mestre que escolhera e que ella adorava. E o barão foi ao mesmo tempo o melhor dos maridos e o melhor dos gerentes. Uma sombra apenas: elle era de saude debil e victima de uma melancolia doentia.

Sua extrema reserva a ninguem permittia, nem mesmo á affectuosa Adriana, aproximar-se de sua tristeza e pesquizar-lhe a razão.

E naquelle casal que era citado como exemplo, não havia verdadeira intimidade. A união fôra esteril. A quem deixar aquella immensa fortuna?

— Naturalmente, Gaspar, não pódes comprehender, tu que tens horror ás creanças — disse Adriana retomando o jornal.

— Mas sim, comprehendo... melhor do que pensas.

Sentou-se junto ao fogo e continuou:

— O reciproco tambem é tragico. Muita vez os erros dos filhos recaem sobre os paes.

E baixinho:

— Não se sabe...

Tudo é absurdo.

A porta abriu-se e um creado annunciou:

— O secretario do senhor barão quer falar-lhe.

— Mande entrar.

Permittes, Adriana?

Ella não respondeu, nem ao menos voltou a cabeça para o empregado que atravessava o salão desfazendo-se em mesuras.

— O que ha, meu bom Trouffet?

— Um telegramma, senhor barão. Como trazia o aviso urgente, tomei a liberdade de vir até cá.

O barão franziu a testa:

Bem sabe que não quero que me incommodem e que me tragam correspondencia.

— Um telegramma urgente? De que se trata, Gaspar? — indagou Mme. de Lavigny.

— Póde retirar-se, Trouffet, — ordenou o barão sem responder — se precisar de você, telephonarei.

Quando o empregado saiu, Adriana repetiu a pergunta:

— De que se trata, Gaspar?

Ella notou um grande allivio — e aproximando-se da mulher, mostrou-lhe o telegramma que dizia:

— "Seu filho morreu hontem, sem soffrimento".

— Teu filho? Não comprehendo!

— Nem pódes comprehender. Ouve-me e sê corajosa. Do meu primeiro casamento tive um filho. Ninguem soube.

— Como? Não é possivel!

— E' possivel. A creança nasceu disforme, um monstro, era um monstro que viveu. A mãe morreu de dôr. Guardamos segredo sobre este infortunio. Escuta... escuta ainda. Quando parti para o Oriente fugia a esse miseria, mas agora sabes porque não quiz tentar a sorte uma segunda vez, porque a culpa é da minha raça. Meu avô morreu louco; meu pae matou-se.

— Nada sabia quando casei comtigo.

— Eu não sou louco. Ás vezes uma geração escapa ao mal hereditario.

— Ninguem ignora que teu pae se matou, porque tua mãe...

— Ella tornou-se infeliz... mas não foi esta a causa do seu suicidio. Um outro teria supportado. Elle não póde. Eu tive confiança na sorte e uni meu destino ao de uma moça a mais sã deste mundo...

— Não me fales nella, Gaspar!

— Ella pagou injustamente. Não era culpada. Morreu de ter posto um monstro no mundo. Um monstro que morreu agora com vinte e cinco annos e que eu exhibi para viver feliz comtigo.

— Vinte e cinco annos! E pudeste occultar todo este tempo...

— Prometti guardar segredo.

— Prometteste á outra mulher, á unica que amaste!

— A' victima. E depois, Adriana, eu queria viver, viver comtigo que amei na felicidade. Não podia attender ao teu santo desejo de fazer-te mãe. Agora, bem-amada, comprehendes o drama da minha vida. Não ousei desafiar a sorte. Até a setima geração, assim está na Biblia. Os Atridas, a raça dos Atridas... diz a legenda da Hellade. Os filhos são castigados pelas culpas dos paes, assim esse pequeno do incidente do lyceu. E' atrozmente injusto mas é assim, minha querida, e este problema está acima do entendimento humano...

Traducção de
SERGIO THOMAZ

"FIGARO! FIGARO!..."

de ALBERTUS de CARVALHO

ALEXANDRE MAGNO, rei da Macedonia, segundo velhos alfarrabios que tenho sobre minha mesa de trabalho, foi o primeiro bemfeitor dos barbeiros. Emquanto o grande guerreiro tecia planos de obter novas conquistas para o seu pavilhão, deduzo, após cuidadoso estudo nos amarellentos papeis, que elle achava ser a barba um excellente *imam*, mas... no adversario.

E, dizia aos intimos:

"Emquanto com esta mão seguro pela barbicha o rosto do inimigo, com a outra embebo-lhe a lamina da espada no peito".

E, como medida de protecção, o filho de Felippe de Olympias, esse grande herói que dominou a Grecia, "que tomou o titulo de generalissimo dos Hellenos, que guerreou contra os Persas e venceu os exercitos de Dario, que conquistou o Egypto" como medida de protecção, repito, dictou ordens para que seus bem disciplinados macedonios se barbeassem.

O Exercito obedeceu. As tribus gregas seguiram o exemplo e, depressa, o numero barbeiros foi augmentando, e, é claro, prosperando.

* * *

"O mundo sempre foi dividido em dois grupos: os barbados e os barbeados" — disse alguem.

As nações do Oriente sempre tiveram grande honra na barba e mesmo no cabello comprido. Era symbolo de superioridade. Unicamente os escravos usavam o rosto raspado.

O juramento feito ao arrancar um fio de barba é tão antigo como a Historia. Existe na India uma urna de crystal que contém um dos fios da famosa barba de Mahoma. Uma vez por anno, retira-se a tampa de ouro massiço para exhibil-o aos peregrinos que ali affluem em grande numero de todas as partes do mundo.

"Pelas barbas de Mahoma!" constitue um juramento sagrado entre os da raça.

Entretanto, os egypcios eram um povo que usava o rosto barbeado. Muitos raspavam não só o rosto, mas tambem a cabeça, emquanto que os sacerdotes iam mais além: raspavam, de tres em tres dias, todo o corpo.

Por todos estes habitos, certamente, a prosperidade dos barbeiros ia de vento em pôpa.

* * *

Uma das mais antigas referencias á profissão de barbeiro se encontra no Genesis, quando diz que "José trocou suas roupas e foi barbear-se antes de ser conduzido á presença de Pharaó".

Os embaixadores de David usavam sua barba "maliciosamente feita por um audaz atheu". Ao comprehendel-o assim, o rei dispoz que fossem conduzidos a Jerichó, "até que suas barbas crescessem".

Em algumas versões da Biblia, diz-se que Dalila encarregou um barbeiro de cortar o cabello de Samsão.

No livro de Isaias se encontram estas palavras, escriptas quasi sete seculos antes de Jesus Christo: "E no mesmo dia o senhor se barbeou com uma navalha de aluguel"...

* * *

Os gregos foram os primeiros proprietarios de barbearias.

Nas famosas "Cartas de Alciphron" temos uma interessantissima descripção de um salão de barbeiro que, digo-o francamente, poderiamos adaptal-a a qualquer dos nossos mais modernos estabelecimentos no genero.

* * *

"O barbeiro é o homem mais obsequioso e cortez do mundo — diz José Maria Carretero o popular escriptor hespanhol mais conhecido pelo pseudonymo de "El Caballero Audaz", no seu esplendido "Horas Cortezanas" — não é possivel resistir á sua amabilidade".

"O figaro" — continúa — é a anthithese, a contra-figura do empregado publico, do cocheiro, do camareiro hespanhoes: intrataveis, bruscos, antipathicos e sem educação".

Sem excepção, nas barbearias de todas as partes só se fala de duas coisas: de politica e de *football*.

Jamais, leitores, escutareis nos labios de um barbeiro, um protesto. Elle está sempre de accordo comvosco ou fará, habilmente, com que estejaes de accordo com elle.

* * *

Scipião, o Africano, foi o primeiro homem que adquiriu o habito de barbear-se diariamente.

De Marcus Antonius, conta-se que se barbeava não uma, mas varias vezes antes de visitar Cleopatra.

Os romanos iam pela primeira vez ao barbeiro no dia em que completavam vinte e dois annos de edade. Esse dia era assignalado com festas e ritos religiosos.

"Y entonces vestia la *toga virilis*, en prueba de que era un completo ciudadano, y se afeitaba por primera vez".

* * *

Entre os inglezes do seculo passado, o costume era outro. Usavam a barba, lisa ou ondulada, com toda a vaidade.

No tratamento da mesma levavam horas esquecidas. O córte variava com a moda.

O bigode era tambem um ornamento facial que requeria sérios cuidados do subditos do paiz do principe de Galles.

Grandes guerreiros cujos nomes passaram á posteridade na historia da Inglaterra, estão representados no Museu de Londres, em esplendidas télas, com enormes bigodes, mas com a barba impeccavelmente raspada.

Entretanto, hoje é rarissimo ver-se um inglez com barba ou bigode, ornamentos estes considerados anti-hygienicos e incommodos.

Este costume alastrou-se por todos os Estados Unidos da America do Norte, passando dahi para quasi todas as partes do mundo, "excepto Hespanha onde ainda se vêm muitas barbas romanticas, estylo 1830".

Nos tempos de Jayme I, os irlandezes eram obrigados por lei cortar os cabellos e raspar o rosto.

* * *

A fama e a fortuna perseguiram dest'arte os barbeiros.

O "figaro" do famoso e bello Brummell arranjou uma fortuna invejavel.

Olivier le Dain, barbeiro do rei Luis XI, chegou a ser um importantissimo personagem da Côrte. Para escandalizar a nobreza franceza, seu amo e senhor elevou-o a uma alta posição no seu Conselho. Olivier, esperto e interesseiro, contava anecdotas maliciosas ao real cliente emquanto o barbeava, operação esta que lhe tomava horas infindas.

* * *

Os barbeiros não ficaram esquecidos na literatura universal. No drama, por exemplo, não ha personagem mais venenoso que "Sweeney Todd, o barbeiro demoniaco de Fleet Street".

E, na musica, o "Barbeiro de Sevilha" continúa sua carreira triumphal, na famosa opera comica de Rossini.

* * *

Agora, mais do que nunca, os barbeiros têm, apezar do numero elevado de profissionaes, probabilidade de enriquecer, porque o uso de cortar o cabello e raspar parte das sobrancelhas invadiu até o elemento feminino.

Não raro, cruzamos em plena via publica com lindos "palminhos de cara" enfeados pelo córte de cabello "a lá homme".

Já os poetas de hoje não podem decantar as mulheres como o fez Julio Dantas naquelle maravilhoso soneto "Lady Godiva", a bonissima beldade que para livrar o povo de mais um injusto imposto acceitou a pena de percorrer as ruas da cidade completamente nua:

"Godiva no clarão divino que a transporta,
Os braços sobre o seio o cabello a envolvel-a,
Percorreu todo o burgo e foi de viella em viella,
Sem que a visse ninguem, sem se abrir uma porta".

* * *

"Quão loucas são as mulheres de hoje — dizem as mulheres de hontem — o que ellas de collaboração com os "figaros" inventaram"!

Não, não ha nada novo hoje. A moda se repete e a moda é uma grande tyranna e não ha outro remedio senão obedecer-lhe as ordens.

As mulheres jovens e as que apparentam sel-o, sacrificaram, risonhas e satisfeitas, suas formosissimas e abundantes cabelleiras.

E' moda! E, hoje, para as representantes do "sexo fraco" (!) é um grande prazer o que ha vinte annos constituia uma vergonhosa humilhação, cruelissimo sacrificio.

No inicio do anno de 1803, as tres quartas partes das elegantes francezas não conservavam de sua cabelleira senão um pequeno topete. Em consequencia desse uso volta o reinado dos postiços e, com elles, os sumptuosos e complicados penteados. Apparece, então, o penteado pyramidal á moda chineza e em fins de 1803 triumpha o penteado á Ninon.

Não fosse o receio de alongar em demasia esta chronica, e muitos exemplos de varias épocas mostraria ao leitor.

* * *

Terminando, devo confessal-o, não comprehendo qual o motivo de existir ainda tantos profissionaes pobres.

O Dias, do "Elegante" por exemplo, é um delles. A sua freguezia é immensa e o homemzinho anda sempre atrapalhado da vida.

"Vintem poupado vintem ganho", lá diz o adagio. Elle o tem por lemma, mas não conseguiu fortuna. Não paga um café aos amigos, e a fortuna vira-lhe as costas.

E' porque nasceu para ser barbeiro... e nada mais.

YÁRA

Yára dorme em seu berço, alvo de renda,
Branquinha como um flóco de luar...
Parece a princezinha de uma lenda
Que se poz a dormir para sonhar...

Com tanta graça tudo se desvenda
Em seu corpo de lyrio a palpitar,
Que, ao vel-a, a gente lembra uma offerenda:
"Nossa Senhora a deu de seu altar!"

Diz a historia romantica das flores
Que Deus, quando formou a natureza,
Fez da felicidade os seus primores.

Yára tambem é linda de verdade,
Porque veiu da graça e da belleza
De uum grande sonho de felicidade!

RUY CORTES

O Rio de Janeiro á primeira vista

por CARLOS B. QUIROGA

"Cidade maravilhosa" não é um simples titulo arranjado pelo bairrismo dos cariocas, sentimento que aliás não existe na população da grande metropole brasileira. As bellezas naturaes do Rio impressionam todo o mundo. Rio de Janeiro, die schoenest Stat in der Welt é uma expressão popular na Allemanha, onde as bellezas naturaes do Rio são proverbiaes. Cumpre observar não constituir a Allemanha uma excepção á regra. Do justo sentimento de admiração ao Rio de Janeiro participam em geral todos os artistas e escriptores que por aqui passam. O seguinte artigo do brilhante escriptor Carlos B. Quiroga já foi publicado em "La Prensa", de Buenos Aires em março de 1931, mas nem por datar de quatro annos deixa de merecer o mesmo interesse e encher-nos do mais legitimo orgulho".

E' possivel existir no mundo uma cidade tão bella como o Rio de Janeiro? Em detalhe póde ser superada. Velhas cidades européas superam-na, sem duvida, na parte artificial, creada pelo homem, dos passeios publicos na sumptuosidade e formosura de determinados edificios, em conjuntos architectonicos de bairros em actividade.

Bastaria Buenos Aires para avantajal-a em tres desses detalhes, sem falar nas urbs norte-americanas, conglomerado o mais poderoso e sugestivo do dynamismo humano.

Mas se se considera a impressão esthetica que produz o Rio de Janeiro em seu conjunto, póde-se garantir que nenhuma cidade do mundo alcança o seu grão verdadeiramente magico de belleza.

Parte della é a sua celebre bahia: porta que se abre ao homem para maravilhal-o desde o primeiro momento.

Mas não se satisfazem o mar e a terra com essa demonstração do seu poder esthetico. Anhelam mais ainda. E por um modo especial engendram belleza nova e caprichosa até humilhar de tal maneira o artifice humano, que se sente incapaz, não já de emular com a natureza, mas de descrevel-a em integridade de formosura com a côr ou a palavra, que são os meios descriptivos mais poderosos das bellas artes. Pois o Rio de Janeiro, como expressão esthetica, é indescriptivel.

Imaginemos uma grande cidade penetrada pelo oceano, mimada pelas ondas, regulada pela montanha e assistida em delirio de luz e côr pelo céo.

Porque o mar a penetra na sua intimidade, embevecendo-lhe a alma com o seu rythmo cosmico e eterno.

Aqui descreve um arco de circulo quasi perfeito, emquanto, pelos extremos desse arco, a cidade entra graciosamente, com a profusão de formosos *chalets*, pelo mar. E tanto penetra a cidade pelo mar a dentro que este se vê salpicado de palacios isolados, disseminados pelas praias, sustentados por ilhotas que ás vezes não passam de penhascos em que apenas cabe um só edificio, de modo que o observador apenas contempla chispas de ouro que salpicaram a immensidade rumorosa das aguas, emquanto as ondas reflectem sobre os palacios as tonalidades de um céo multifario a delirar de luz toda a estação.

Aqui o mar afunda na cidade um estilete, como uma estocada violenta, além, com a sua lingua salobra, acaricia-a, lambe-a, manso e terno, como um cão deitado aos pés da dona.

E nessa mutua penetração, nesses jogos os caprichos de dulcissima amargura, os homens têm sabido completar a obra da natureza, com gosto e profusão, com amoroso esmero, construido avenidas, palacios, passeios ao sabor da mais variada e suggestiva das topographias. Aquella avenida salta, corre, ondula, esconde-se, zigzagueia, segundo os caprichos do mar e da montanha, em concorrencia que a obriga á agilidade e lhe provoca os jogos mais encantadores. Esta mergulha num tunnel, aquella galga uma ladeira.

Esse mesmo movimento, esse jogo, esse capricho, essa fantastica agilidade, os exalta o Rio de Janeiro, com a contribuição poderosa e singular da montanha. Porque é a montanha a atrevida, enfrentando o mar, atropelando-o em carga heroica, esgrimindo o sabre de seus morros, que lhe impõe os seus mais caracteristicos avanços e recuos, modelando bairros inteiros da cidade, praias, balnearios, onde o homem concorre com a sua creação artistica em harmoniosa comprehensão.

Se a elles se une como succede, o sentido symphonico do colorido, que tem o homem do Brasil, vê-se completado o conjunto com quadros vivos, alegres, cantantes de uma architectura graciosa por suas fórmas, e variada pelo vivos e contrastantes matizes e superficies.

Dahi resulta que o Rio de Janeiro é uma cidade essencialmente alegre, bella, agil, variadissima no movimento de suas fórmas fantasticas em seus suggestivos contornos.

E' por isso de estranhar no Rio de Janeiro, cidade profusa na imagem, a mais agil e variada do mundo, por suas fórmas, não nasça o poeta maior mais dynamico e completo da humanidade. E questão seguramente, do tempo, de madureza, todavia não alcançada. Mas fique esta observação como uma prophecia.

E se nas praias marinhas, multiplas e variadas no Rio de Janeiro, deixaes vagar o olhar sobre o senhor movediço e proteiforme que assalta as rochas, revolucionando a areia, espumoso, rugidor, chispante, então percebereis o novo encanto do mar que se perde á distancia, ultrapassa a linha do horizonte e palpita com ingente effusão de vida em costas invisiveis e longinquas, unindo, assim a alma do Rio de Janeiro, em transcendente communhão, com a alma do mundo e com a palpitação cardiaca do universo.

Que o mar vos arraste a vista e a alma á longinqua perspectiva, á chimera allucinante, á fantasia cosmica e ao mysterio divino, que se põem deante do contemplador no primeiro termino!

Mas, por fim, do remoto e do fantastico, recolhido o sêr ao proximo e ao concreto, ao verdadeiro primeiro termino, segundo á extensão, vê-se uma vaga incolume que chega aos pés, como se para redimil-o de seu polvo mundano. E é uma onda esmeraldina, leitosa, seguida de outra e mais outra que se approximam da creatura humana como para communicar-se com ella: e então se nota que todo o mar proximo é esmeraldino e que as ondas espedaçadas lançam chispas coloridas e que a espuma branca se matiza tambem... Mas á medida que a vista avança, pouco a pouco a côr de esmeralda vae-se amortecendo, diluindo-se entre as ondas e se transforma por fim em um azul ceruleo, denso e longinquo. Coisas do mar proteico. E toda essa esmeralda liquida e leitosa, que ondula aos pés dos homens, rola sobre uma areia branquissima, purissima e lavada pelo mar que nem a mancha nem a suja. Pela avenida á beira mar andam pedestres em traje de banho passeando. Mas a maioria delles preferem pisar na areia lavada pela maré. E num momento de enthusiasmo lançam-se á agua, affrontando as ondas e afundam-se nos rôlos de esmeralda, e avançam até o azul chimerico do mar profundo.

Banhados de agua, espuma e alegria, vêem-se rostos risonhos de jovens de ambos os sexos, que, de mãos dadas, extendem-se pretendendo encadear as ondas, sujeitar a redil aquellas como espumosas ovelhas do mar, que avançam innumeras, fazendo um soturno rumor a um tempo longinquo e proximo. Mas as ondas não se deixam encadear. Rompem contra os obstaculos, derrubam os banhistas, pastores desconcertados, e por todas as partes irrompem, esparramam-se e recuam entre risadas e algazarra.

A tarde avança. O sol declina já. O céo radioso do occidente tinge os objectos de luz, reverbera na superficie, nimba os contornos, corusca nas arestas e chispa nos visos, bravo e jovial como um herói.

E' a hora propicia para subir aos morros.

Pelo caminho aereo sóbe-se da Urca ao Pão de Assucar. Este é um só penhasco, immenso, grosso e quasi cylindrico, contornos rubustos da base ao alto, reduzindo-se progressivamente em sua espessura nas proximidades do cume. Deste domina-se a bahia, a immensidade das ondas e grande parte da cidade.

O morro eleva-se 400 metros acima do nivel do mar, que se distingue lentamente agitando-se e espumando-lhe aos pés.

O quadro é esplendido em côr, extensão e fórmas.

Emquanto a vista se espraia sobre o mar, vê-se, de repente um enorme peixe que mergulha, emerge, fluctua, espanejando a agua em torno com ingente força. Quasi assustam as suas dimensões e o poder com que bate as ondas.

Algum turista acena com o dedo em direcção ao peixe colossal. Que será? Quasi todos opinam que só póde ser uma baleia. Move-se, nada, salta, revolucionando as aguas e as espumas.

Entre os turistas, só um observador, que sorri, liberta o seu intellecto das apparencias enganosas. E uma vez que todos receberam a impressão e della falam enthusiasmados, o observador explica: um cachopo escuro, accidentado, nada mais, que surge á flor dagua. As ondas chocam-se de encontro a elle, veste-o de espumas, move-se, cobre a roca que logo se descobre; e, assim, o movimento das aguas produz a impressão de que é a roca que se move, chapeia, immerge-se e reapparece. E, quando até os mais suggestionados vêem evidentemente a realidade, commenta-se: "Assim são quasi todos os nossos conceitos: apparencias enganosas como a concepção solar de Ptolomeu".

Boa lição, sem duvida. Mas os dias e as horas preciosas do Rio de Janeiro, não são propicios para o pensamento, mas para a belleza, a contemplação e assombro.

Vista do cume do Corcovado, a cidade enche a alma de admiração.

Chega-se ao cume (mais ou menos 715 metros sobre o nivel do mar) em trem pequeno que contorna os flancos virides do monte.

O perfume da selva virgem alegra a alma e a predispõe para as grandes contemplações. Uma floresta virgem no recinto de uma grande cidade!

Alegra-se o coração. Os pulmões respiram com amplitude. A alma proteiforme salta e vôa de copa em copa, como um passaro: foge pelas ladeiras cobertas de folhagem, como uma corça: precipita-se no abysmo como uma torrente sonora e espumante, possuida do contentamento e da frescura das coisas primordiaes.

— Alegra-te, coração! — sonha a voz primitiva do mundo. — Porque junto ao mar, á selva e ao palacio moderno, está toda a historia do homem, toda a historia da vida, desde a transição primaria entre o vegetal e o animal, até o sêr fantastico que vôa mais que todo o mundo alado, e que esparge em infinita rêde invisivel, pela curva do mundo, a vibração das cordas vocaes.

Chegamos ao alto a situação culmina.

De cima do Corcovado vê-se o arco da bahia com sua corda sinuosa, vê-se a floração numerosa e rupestre das ilhas. Vê-se o céo em discussão com o mar até confundir-se na fimbria azul do horizonte. Vê-se o infinito dilatar-se até Deus. Vê-se sobre o mar, sobre o céo, por cima das ascuas solares, o resplendor divino que é a essencia do universo, titilante como as estrellas.

Como irmão do monte cujo cimo, sustenta o contemplador, a um kilometro mais ou menos, está o Pão de Assucar, calado, solitario, pensativo. E' visto de cima para baixo, porque é menos alto. Quando se accendem dois focos de luz symetricamente collocados no seu cume, o Pão de Assucar assemelha-se a um buffalo que acaba de abrir os olhos.

E á margem da cidade formosa e alegre, com abstracção de tudo, o immenso, buffalo medita. Será elle o pensamento objectivado do Rio de Janeiro?

Lá em baixo está ella, a cidade.

Aquelle é o bairro do Botafogo, sobre curva perfeita do mar inclina-se, como se quizesse certificar-se da affirmação equivoca das aguas, do que contam as garrulas marejadas, das imagens movediças que se espelhem em sua superficie.

Toda a immensa edificação assim se inclina, solicitada pela configuração do sólo, sobre a curva galharda da praia.

Ali Copacabana contempla o mar aberto e abre a alma para o infinito, que penetra nos seus palacios e seus *chalets* por innumeras janellas, entre a symphonia de cores com que as casas se exornam.

Vistos do alto, os edificios parecem construidos para um povo de pygmeus: ali o movimento, absorto como o do homem que caminha lendo, lá um minusculo automovel que deslisa tardamente.

E algo assim como um vapor de alma se eleva da multidão do casario, do movimento urbano, da terra compassada e medida; além uma tenuissima névoa azul cobre o mar e pincela o céo, de modo que o espirito e o espaço se confundem na celeste immensidade.

Mas ainda falta o milagre que mostra a synthese do Rio de Janeiro. Ei-lo! A noite chega. Accendem-se as luzes electricas da grande cidade. Todo um céo estrellado tremelua aos nossos pés. Abysmo constellado em baixo, abysmo constellado em cima. Deus luminoso no zenith. Homem luminoso com um leve resplendor de Deus pelas baixadas.

De noite, do cume do Corcovado, o Rio de Janeiro é uma fantasia oriental. Não é um oriente real. E' um sonho sonhado pelo Oriente. Não é um oriente em effectividades palpaveis. E' o espirito do Oriente objectivado em coisas e fórmas cabidas ao mundo como um precipitado da fantasia.

Então o Rio de Janeiro é uma rapariga do Oriente, uma joven morena e bellissima recostada ao pé de magicas montanhas nas praias multiformes e graciosas que lhe contam coisas apenas concebiveis de paizes remotos. Joven, morena, formosa e desnuda e tocada com o esplendor de seus olhos que lhe illuminam todo o corpo, ornada por uma pedraria innumeravel e luminosa, com broches, collares e braceletes que brilham e allumiam como se fossem de diamantes, animadas de uma alma scentelhante.

Porque as luzes de Copacabana são um collar immenso que tremelua. Porque as luzes da bahia são um bracelete enorme cujos radiosos brilhantes se esparziram em ampla curva sobre o mar. Porque as luzes de Botafogo são um diadema harmonioso como um arco de estrellas. Porque as luzes das avenidas e dos palacios, das praças, se projectam de linhas audazes, ou discretas, ou coquettes, sobre o mar... luzes e mais luzes, resplendores e luzes filhos da luz increada!... Porque tantas luzes são um universo diminuto nos baixios em face do magno universo dos céos.

Mas é mister descer da atalaia magica. O tremzinho, farto de esperar, não espera mais. Precipita-se zigzagueando pelas ladeiras na selva perfumada de folhas, de terra virgem, de noite e de soledade.

E casinhas felizes, disseminadas pelo monte, escondidas pelo matto, que durante o dia quasi não se notam, transpassam a fronde, roçam a ramagem com as suas luzes e um enxame de passaros de luz evola, saltita, aninha-se nas espessuras. Monte dilecto do Rio.

Uma joven do Oriente como se viu, a mulher que se inclina ao pé da montanha, onde murmura o mar, é o Rio de Janeiro nocturno.

Resumo do que ha de melhor, de mais luminoso, multifario, movel em contornos e superficies, do céo, da terra e do mar, em opulenta e harmoniosa concorrencia com a obra do homem, é a cidade do Rio de Janeiro.

Quem a vê, ama-a, como ás mulheres espirituaes e formosas. Quem convive com ella alguns dias, não a olvida nunca, como com essas mulheres subtis a uma vez dôces e ardentes que douram e amenizam preciosas horas da vida.

Assim é o Rio de Janeiro á primeira vista e em traços geraes que um ou outro detalhe omittem.

CORREIO · FEMININO

As novas e luxuosas installações da casa de Pelles David

Parte dos convidados que estiveram presentes á inauguração da nova casa.

Inaugurou-se no dia 12 do corrente, á rua Gonçalves Dias, 29, as novas installações do conhecido pelleteiro David Guisser.

O aspecto que apresenta ao se entrar na nova casa é deveras encantador, pela sobriedade das côres com que foi decorado o interior da loja; bem como, a disposição artistica do seu mobiliario de estylo modernissimo.

O sr. David Guisser, que regressou ha varios dias da Europa e Estados Unidos, onde fôra fazer compras para a proxima estação de inverno, já expoz nas luxuosas vitrines externa e internas riquissimas pelles, adquiridas nos paizes de origem.

A' inauguração estiveram presentes as principaes familias da nossa melhor sociedade, sendo servido aos presentes, nessa occasião, uma lauta mesa de doces finos e champagne.

Fizeram uso da palavra varios jornalistas, respondendo o sr. David Guisser, que em poucas palavras exprimiu o seu agradecimento aos presentes.

A QUEIMADA

Sóbe o fumo da queimada
rodopiando pelos ares,
envolvendo numa nuvem
agourenta,
empoeirada
o azul claro da manhã
e o verde escuro da matta...

Não é nada o que se passa,
é o fumo da queimada.

Que espanto me desperta
este crepitar de galhos
que em torno de mim se desata!
E sempre, sempre o estranho rumor,

num estalar irritante,
vem subindo, subindo,
vertiginosamente,
até ferir minha audição!

Não é nada, — me parece
é o ruido da queimada.

Este cheiro penetrante,
que se desprende do ar,
invadindo meu ambiente,
transformando o perfume
predilecto,
suave...
que me deleita e embala...
num odôr fumarento,
que até lembra a agonia
de uma floresta incendiada?!

O que pelo ar se espalha,
é o cheiro da queimada.

E, se ao meu peito subisse
a chamma que vive no valle
mudando num vulcão ardente
o gelo que vive em minh'alma?
Se eu te quizesse assim, amôr,
e te envolvesse,
numa avalanche
de caricias e de anseios,
até transmudar tua calma
num vasto incendio de desejos?...

O que seria tudo isso?...
Apenas a chamma da queimada

E, por fim, se ao trocasse,
o ardor, que m'inebria e mata
por um occaso desmaiado e frio?
E arrefecendo,
suavisando
a intensa febre da vida,
eu te désse beijos
calmos, serenos,
sem pedir-te a seiva
que palpita deliciosa,
no teu corpo apaixonado?
Pensa bem, amor, o que seria,
o que restaria de nós?

O passado, — nada mais,
e... as cinzas da queimada!...

ANNA CAMPOS

Palestra feminina

ALGUNS PENSAMENTOS...

Aquilino Ribeiro, um dos maiores escriptores de Portugal de hoje, escreveu um dia, num dos seus tão bellos romances, esta phrase que é toda uma escola:
"O que menos muda neste mundo são os catraventos".
Triste mundo, onde este pensamento é uma triste verdade!
Aqui na terra, parece que andamos sempre sobre as areias movediças da Bretanha; tudo muda, tudo passa... Então, em que ou em quem confiar?
Em ti mesmo, só em ti. E tem cautela, para que nunca te decepciones a teus proprios olhos...
"A revolta na dor é que gera o soffrimento.
Não sei quem pensou esta grande verdade:
Já que não é possivel evitar a dor que é a propria essencia da vida, que ao menos a revolta seja evitada.
Porque fazer como as creanças que se ferem numa colera inutil, contra o objecto que inconscientemente as feriu?
As nossas magoas tambem vêm, quasi sempre da inconsciencia alheia...
Acolhe pois os espinhos como se rosas fossem e em rosas, elles se hão de transformar...
"A felicidade nunca é immovel. A felicidade é o repouso na inquietude". E' em "Climats" o livro maravilhoso de Maurois que se encontra esta phrase que é uma lição de philosophia.
Vive pois os teus momentos de felicidade, mas pensa que elles passarão, porque tudo passa. E não te encerres nunca, cheia de egoismo, em tua alegria, afim de que, nas horas tristes que sempre tão depressa vêm, não te encontres sózinha com a tua dor, como outrora, egoisticamente, ficaste, com a tua alegria!...

CLAUDIA

PALESTRA FEMININA

PARA A SUA BELLEZA

Todo o cuidado é pouco, senhora, para cultivar, para conservar a sua belleza que é uma de suas principaes armas de victoria.

Trate carinhosamente da sua cutis, pois, com uma bonita cutis será sempre joven e sempre desejada.

A agua e os sabonetes estragam a pelle. Estragam sim; não o sabia?

Pela manhã e á noite, limpe o rosto com *Huile Romaine Antique* que livra a pelle de todas as impurezas.

Depois — com um pouco de algodão — passe a *Loção R. Activa* que extermina os cravos, as manchas e as espinhas. E por fim, faça uma léve massagem com o *Crème R. Activo*. Asseguro-lhe que com este tratamento, todas as suas amiguinhas hão de invejar a sua pelle, eternamente fresca e moça, eternamente bonita.

Mas é preciso tambem combater as rugas. Como? Muito simplesmente. Não conhece o *Antirugas Especial*? Pois, olhe, é o mais milagroso, o melhor dos remedios contra as rugas e combate-as em qualquer edade.

Antirugas Especial, nº 1, 2 e 3; depende do numero de primaveras de cada uma. Graças a elle, o Balsamo Maravilhoso, o outomno não chega nunca.

A gordura envelhece, é cousa sabida, de que serve um rosto bonito e fresco, num corpo envelhecido pela gordura? E para combatel-a só ha um remedio, mas que é absolutamente efficaz; são as *Applicações de Parafina* que vem dando os mais rapidos e os melhores resultados.

Para a belleza do busto, só ha uma cousa a aconselhar: *Vigueur des Seins*, que é excellente para fortalecer e desenvolver o busto, revigorando as glandulas mamarias. Para melhor e mais garantido resultado o *Vigor dos Seios* deve ser usado simultaneamente como o *Creme Adstringente Miraculoso*.

Aqui tem, senhora, uma porção de preciosos conselhos; agora é só pol-os em pratica. Sabe, com certeza, onde se encontram todos esses preparados que acabo de indicar. [illegible] consultar o Instituto de Belleza do Rio, o *Consultorio de Mme. Jacqueline*, Avenida Rio Branco, 245, 2º andar — Tel. 22-9667 — onde Madame Jacqueline attende pessoalmente das 2 ás 7 horas.

Madame Jacqueline.

N. B. SEMINARIO: faltou o nome da cidade; avise para poder lhe responder.

(37289)

A policia e as mulheres

ELISABETH BASTOS

Já foi observado que não é de admirar a victoria das mulheres nos cargos de policia, visto que a funcção do bello sexo, através seculos afóra, tem sido de prender o homem, do que se tem desempenhado com notavel habilidade.

O que parece esporadico é que tenham alcançado rol de fama numa carreira tão absolutamente masculina. Que o bello sexo triumphe na diplomacia, onde deve brilhar o individuo elegante, maneiroso, culto e extrahente, não parece excepcional; [illegible] no dominio dos explosivos e objectos mortiferos, muito admira o prestigio em que se encontra esse singular typo de Eva deste inconprehensivel seculo XX.

Na verdade, a diplomacia é uma arte velhissima, disputada, tendo sido vedada ás nossas contemporaneas, sem querer ouvir a opinião das interessadas em legitima acção de defesa. Adão pretende guardar para si a parte do leão, os cargos mais appetitosos devem ser monopolisados pelos representantes do sexo forte, ás mulheres só podem servir para os cargos inferiores. [illegible] Mas isto será provisorio. Direi em seguida porque.

[illegible] interessante na policia europea, que deseja salientar, no intuito de preparar os espiritos para o [illegible] dia em que nós, que marchamos, as Amazonas terão que assumir todas as responsabilidades, visto que o homem já não [illegible]. Tem descaido moralmente de maneira assustadora, e isto se verifica em todos os ramos de negocios da ordem social, como patenteou os acontecimentos [illegible] de policia é homem, faz todo possivel para não ser o delinquente, [illegible] a evitar a si mesmo os trabalhos que se seguirão, opinou José Dubois. Ao contrario, explicou o prefeito, ficou provado nas chefaturas europeas, que o agente de policia mulher, corre em perseguição ao delinquente, conduzindo-o ao departamento, a despeito de todas as suas supplicas. Em poucas palavras, um foge ao dever, outro cumpre-o.

Este é o ponto nevralgico da questão e o segredo do successo das mulheres. A' policia, não importa o sexo de quem faz o serviço, quer que suas ordens sejam executadas. De modo que é o trabalho da mulher o mais efficiente, o homem cedendo á poderosa rival extrangeira, reina Eva, soberana omnipotente.

Dizem as más linguas que as mulheres querem furtar aos homens os seus mais saborosos quitutes, os melhores postos, etc. Não acredito nisso. O que acontece é que o homem vae caindo por si, está ficando com fama de não cumprir com suas obrigações, nesta emergencia surge a mulher, arrebatando-lhe o sceptro do poder sem limites.

As mulheres são boas, os homens as fazem más...

A JANELLA ILLUMINADA

A' pequena distancia da casa onde moro, meio occulta por algumas arvores que á noite o vento balança docemente como que para lhes embalar o somno, eu vejo sempre, tarde, bem tarde da noite, nas minhas longas noites de insomnia, aquella janella illuminada...

A qualquer hora em que, cansada de ler, de fumar, de pensar, apague a minha luz, pedindo aos meus olhos a esmola de um pouco de somno, é sempre essa janella [illegible] continúa accesa.

E, se, por um raro acaso adormeço, a qualquer momento que desperte, no silencio da noite, lá está a janella illuminada, qual a lanterna de um solitario pharol, a velar, fiel, sobre as trevas do mar...

E nas minhas longas insomnias em meio da solidão e do negro mysterioso das noites, aquella janella sempre illuminada, tornou-se para mim uma amiga distante, em hora quasi desconhecida...

[illegible]

Ouve, é mentira, imaginação [illegible]

Foi apenas para divertir-te um pouco [illegible]

Inventei esta pequenina historia [illegible]

[illegible] janella illuminada...

8-3-35. SYLVIA PATRICIA

SABER ESCOLHER...

Por Mme. MARIA CARVALHO

Tendo em atrazo diversos pedidos de modelos para vestidos estampados, resolvi hoje satisfazer todos esses desejos, apresentando este novo modelo em crepe fantasia, simples de linha, mas originalissimo de detalhes.

Peço a todas as leitoras desta secção um minuto de attenção para o modo como estão armadas, na blusa, as bandas que se prendem na golla e que constitue o ponto mais chic do vestido.

CORRESPONDENCIA

Toda a correspondencia deve ser dirigida para este jornal, ao gerente sr. Luiz Ayres.

Melle Rosa — (Bôa Esperança) — O seu casaco-raglan preto, póde ser forrado de taffetá quadrillé azul forte; o vestido inteiramente preto, terá um grande lacopintor de taffetá. Como complemento de toilette, a bolsa e a boina poderão ser tambem do mesmo taffetá quadrillé.

Mme. Ribeiro (Bello Horizonte) —Muito grata por suas palavras gentis; são estas pequeninas glorias que me estimulam a trabalhar cada vez com mais ardor, não poupando esforços na lucta de bem servir as minhas gentis clientes e as leitoras d'esta minha modesta secção de modas.

Sulita — (Pelotas) — As écharpes voltarão a enfeitar os vestidos de meia-estação.

Olmar — (Icarahy) — O taffetá continua cada vez mais em moda; as pequenas jaquettas de taffetá chaugeant, sobre saias pretas, como toilette de noite é a grande novidade do momento.

O. V. — (J. Fóra) — As blusas de cambraia bordadinhas á mão, são modernas e praticas; usaremos muito com os costumes de lã ou de seda.

Modista — (Uberaba) — Os botões continuam em grande evidencia; empregamos botões redondos, triangulares, quadrados, compridos, emfim uma grande variedade de botões enfeitam vestidos, manteaux e costumes.

Mãesinha — (Recife) — Não confecciono vestidinhos de creança, mas o que não impede que lhe dê a informação pedida: em rosa não só ficará mais vaporoso como tambem mais delicado. Poderá ser guarnecido com pequeninas flores azues.

— O beijo — Por MAURO SYLVIO

A Academia de Medicina de Paris resolveu aconselhar, ha pouco tempo, o beijo na face para substituir o aperto de mão.

Está claro que a recommendação só poderá pegar entre homens e mulheres, porque o beijo entre mulheres é uso que já existe ha muitos seculos, entre homens sómente, será inutil recommendar, porque não creio que haja homens capazes de se submetter a semelhante prova de mão gosto.

Já vae muito longe a época em que os homens, padres e leigos, se beijavam de seu lado e as mulheres do seu, porque homens e mulheres não se misturavam. Uns e outros, segundo o costume, beijavam-se na bôca e abraçavam-se ao mesmo tempo. Mas essa época passou. Creio que já nem mesmo em algumas provincias italianas o habito persiste. Passou tambem o tempo em que mulheres e homens se abraçavam, e, ao envés de beijar-se, tocavam as faces, uma na outra, habito que durou até ao seculo XIII.

Hoje, o sentido verdadeiro do beijo está perfeita e universalmente definido.

Preliminarmente, poder-se-ia estabelecer um principio absoluto para o assumpto: o homem foi feito para beijar a mulher e a mulher foi feita para beijar o homem. Mas não é possivel esquecer que ha beijos... e ha beijos, e que, portanto, é preciso apreciai-os conforme as circumstancias. Eis por que acredito que a recommendação da Academia de Medicina de Paris está destinada a fracassar.

A todas as especies de beijo, que já existem, não se juntará mais essa. Os homens não se beijarão jámais entre si, e, entre mulheres e homens, continuaremos no que estamos — salvo os casos particularissimos de excepção, que todos conhecemos e contra os quaes não ha regras, nem conveniencias, nem interesses de hygiene, de especie alguma.

O proprio beija-mão, nem sempre respeitoso, tem os seus adeptos, como tem os seus inimigos. Por mais que se pretenda desmalíciar o beijo, não haverá marido que concorde em ver a mulher beijada pelos homens que encontra no caminho; nem amante, nem noivo, nem pae, nem irmão, nem namorado, que permitta ou se conforme em ver beijadas, a torto e a direito e a cada momento, as amantes, as noivas, as filhas, as irmãs ou as namoradas.

Alem do mais — e de accordo com Montaigne — seria um costume injurioso para a mulher, obrigal-a a offerecer os labios a qualquer homem que lhe fosse indifferente.

Estou convencido, por todas essas razões, de que a recommendação da Academia de Medicina de Paris não conseguirá modificar a mentalidade universal, que existe a respeito do beijo. Pelo menos, por emquanto, creio que não daremos nem um só passo á frente. Ficaremos no que estamos. Entre homens, o beijo não fará carreira. Entre homens e mulheres, permanecerá o "statu-quó". Repito: salvo os casos particularissimos de excepção, que todos conhecemos, o beijo não foi inventado para obedecer a leis, nem a regras, nem a recommendações. E nunca as mulheres permittirão que o nosso beijo suba um pouco acima do inexpressivo beija-mão da sociedade. E talvez tenham razão. O beija-mão é uma ventura, mas faz pensar que

"Uma ventura assim é uma ventura louca:
dar um beijo na mão... tendo tão perto a bôca"!

O beija-mão, aliás vem de muito longe. Costume feudal, elle permittia que se beijasse a mão do senhor, ou, em sua ausencia, o ferrolho de sua porta.

Quando havia dependencia de feudo, o vassallo, ao mesmo tempo que beijava a mão do senhor, offerecia-lhe um presente.

Esse costume foi introduzido nas cerimonias da egreja e esteve no auge em muitas côrtes, principalmente na de Luiz XIII, chegando a democratizar-se em França. O abade S. Juliano — Balleuve chegou a confessar que nunca viu tanto beija-mão e tão poucas offerendas...

Mas, assim como um beijo na mão póde ser uma homenagem gentil ou uma promessa, tambem póde muitas vezes ser um perigo.

Conta a historia que o sultão da Turquia, Amurad 1º visitando o campo de batalha, foi assassinado ribundo soldado servio, quasi moribundo, no momento exacto em que se inclinava para lhe beijar a mão.

A idéa de beijar a mulher na bôca, como um meio de homenageal-a, é antigo. Não se conservou, naturalmente, pelas razões que estão a entrar pelos olhos de toda gente.

Na Allemanha, na França, e na Inglaterra ella teve a sua época. E depois que caiu, apenas os cardeaes conservaram-se o direito de beijar, as rainhas na bôca.

Parece que as rainhas de França nunca se quizeram conformar com isso, o que entretanto, já não se dava na Hespanha, onde o habito se manteve por longo tempo.

O beijo, desde que o mundo é mundo, tem dado o que fazer ao homem. Ao homem e á mulher... E beijos famosos constam da historia, sendo, de todos elles, o beijo de Judas o que mais tem sido discutido e analysado. Aliás, o beijo não tem sido considerado apenas como.

"Un point rose qu on met sur l'i verbe dimer".

Conforme pensa Rostand. Em muitissimos outros sentidos a humanidade o vem empregando, desde, quando um beijo confirmava as promessas entre duas partes contractantes.

Por essa época e durante muitos annos, era com o beijo que se saudavam as estatuas dos idolos e deuses, assim como as pessoas distinguidas e principalmente os hospedes. Beijavam-se, então, os cabellos, a barba, os olhos, a face e até a bôca. Quando um vassallo queria hypotecar a sua fidelidade ao seu senhor, fazia-o por meio de um beijo.

Mais modernamente, no Oriente, o beijo de respeito, tanto se dava nas mãos, como nos joelhos e até mesmo nos pés. Era assim na Persia, cujos reis, aliás, não permittiam que qualquer pessoa tivesse a honra de prestar-lhes semelhante homenagem.

E' ainda na Persia que se beija a roupa de uma pessoa em signal do mais profundo respeito.

Mais do que de respeito profundo, é o beijo dado no solo, como um signal de humildade christã.

Depois que os leigos e os padres deixaram de beijar-se entre si contentavam-se em beijar os crucifixos que traziam ou as caixas de reliquias.

Os ecclesiasticos usam ainda o "beijo da paz" nas missas solennes, antes da communhão. Elles se abraçam, encostam as faces, um no outro, e dizem: "A paz seja comvosco".

S. Paulo aconselhava aos christãos que se saudassem "pelo santo beijo".

E nas egrejas tanto se beijam as imagens, como os altares.

Beijam-se os anneis dos sacerdotes, quando abençoam, chrismam, baptisam ou dão a communhão.

Quando o papa acaba de ser eleito, todos os cardeaes, que o elegeram, lhe beijam as mãos, fazendo o mesmo quando elle pontifica.

Santo Caio foi o primeiro papa, a quem os christãos beijaram os pés.

Durante a missa, antigamente os christãos trocavam o beijo da paz, em signal de irmão e caridade mutua. Por elle, dois inimigos se perdoavam e se reconciliavam.

O beijo da fé era tambem trocado entre christãos, em agradecimento á hospitalidade recebida.

O beijo feudal era dado pelo senhor ao vassallo, que lhe rendesse a homenagem de ajoelhar-se a seus pés com a cabeça descoberta. O beijo só era dado na bôca se o vassallo fosse um gentilhomem. O rei só beijava a nobreza de sangue e nunca a do feudo.

S. Bento mandava que se beijassem os hospedes dos conventos, e os eremitas estabeleceram o beijo nas mãos, em vez da bôca. Em contra-posição, S. Bernardo, nas suas prescripções, prohibia que se beijassem as mulheres. E'poca houve em que o noivo dava o dote á noiva, acompanhando-o de um beijo.

Em poucas linhas ahi está o beijo através da historia, ou melhor dizendo, ahi está um pouco da historia do beijo, historia longa, que ora se escreve com tinta de ouro, ora com gotinhas de sangue...

MIRAGEM

(VICTOR VISCONTI)

Do tedio em que eu, taciturno, vivia
Vieste — fallaz miragem — me acordar...
Amor... Ventura... Sonhos... Alegria...
Louco! ainda em ti pude acreditar!

Do coração no velho templo, derruido
Pela descrença e pela edade...
Ouviu-se o bimbalhar dos sinos, no arruido
Da festa e da claridade...

Fulgiram luzes... Flores cobriram altares...
Evolaram-se cantos celestiaes...
E o incenso se elevou, solto, nos ares...
— Tudo, porém, durou um instante fugaz...

Assim, fui feliz, ainda que breve instante!
Em holocausto, dei-te o triste coração...
Amaste-me talvez... e depois, inconstante,
Buscaste um novo amor e uma nova illusão!...

Do livro "Aurora de Symbolos"

* * *

NOSCE TE IPSUM

Escalpéla, sem dó, teu pensamento!...
Observa teus vicios e virtudes!...
Que, no tribunal do teu conhecimento,
Todas as illusões da alma, desnudes!...

Aprofunda teu proprio sentimento!
E, ao soffreres da dôr, os golpes rudes,
Olha, á luz da razão, teu soffrimento!
Verás que, até com elle, tu te illudes!...

Quando de amor fremir tua alma inteira,
E os olhos teus nublaram-se de pranto,
Do affecto, busca a essencia verdadeira!..

E tu verás, surprehendido e triste,
Que este amor, que era o teu maior encanto,
Em fel, miseria, lama e dor consiste!...

CLAUDIA REGINA

Segredos de Eva

A CÔR DOS CABELLOS

O avermelhado está sempre em moda. O ultimo é de um formoso tom puxando ao coral, que dá aos cabellos um reflexo brilhante, mas é preciso saber adoptal-o, porque exige uma cutis de lyrio e de rosa e um typo especial. Em uma palavra, convem sómente ás muito jovens. Esta tintura só poderá ser applicada por pessoas muito praticas.

A este proposito recordamos que ha tantos penteados como vestidos; algumas creações só podem ser interpretadas por verdadeiros artistas, sob pena de parecerem pretenciosas e de mal gosto.

Assim é preferivel adoptar, para a vida corrente, um penteado de inspiração moderna, mas de linhas simples e, para as grandes occasiões, taes como casamentos, recepções de gala, jantares, etc., recorrer aos mestres da arte capilar.

Nestas occasiões, muitas elegantes usam diademas. Por sorte, não só são de diamantes ou pedras finas.

Fazem-se de todas as especies, de todas as encantadoras fantasias!

Alegremo-nos desta renovação do penteado. Durante muito tempo reinou a monotonia, causando tedio e abandono.

Aproveitae o momento para vos embellezardes com o mais lindo adorno que vos deu a natureza.

*

Nada melhor para branquear a pelle do que um pouco de summo de limão. Diluido em agua e applicado á noite, suavisa a cutis.

Uma colher pequena de summo de limão em uma chicara d'agua morna, optimo para tirar manchas das unhas e da pelle.

A comedia do almofadinha e a tragedia da melindrosa

(ELISABETH BASTOS)

Está sendo organizada por toda parte uma verdadeira *frente unica* contra a melindrosa. Escriptores, jornalistas, romancistas, resolveram culpar a mulher pelos defeitos da civilização moderna. Seguem nisto o exemplo historico de Adão no Paraiso. Quando o Pae Eterno perguntou-lhe quem o tinha desviado, elle respondeu muito depressa: — Foi Ella! — Tambem, por castigo de ter mentido tão cynicamente, engasgou com um pedaço de maçã, que até hoje atormenta os homens na garganta...

Os representantes do sexo forte estão hoje muito mudados, no que diz respeito a seus anhelos e aspirações. O habito patriarchal de constituir familia está, por exemplo, inteiramente fóra de moda. Os homens do passado casavam-se muito cedo, gostavam da vida familiar. As familias numerosas eram muito communs. Uma vez casados os homens dedicavam-se ao lar, que passava a representar para elles o maior lenitivo, a fonte suprema de amor, de belleza e de fecundidade.

Com o alvorecer da loucura do jazz, surgiu o desprestigio da mãe de familia. Foi então que appareceu o almofadinha. Arrastado na voragem de novas sensações, o homem moderno entregou-se por completo. Tomou horror ás obrigações que o casamento acarreta, e jurou gozar a vida primeiro e antes de tudo. Passa os melhores annos da vida na orgia a mais desenfreada, só pensando em "enforcar-se" muito mais tarde, quando o rheumatismo agudo, precoce, indica a necessidade urgente de uma enfermeira. Depois vem uma prole rachitica, feia, doente, para "alegrar" o casal. Passados alguns annos o homem não póde resistir á tentação de variar de esposa, passa ás conquistas baratas. Enraizado no habito de trocar de mulher continuamente, acha a vida familiar por demais monotona.

A existencia para o almofadinha é uma deliciosa comedia. Conquista as mulheres casadas, para passar o tempo agradavelmente, frequenta *cabarets* elegantes, monta uma *garçonnière* para lembrar os tempos de solteiro, e fica em casa o menos possivel. Mesmo porque, é muito burguez esta historia de familia, pensa elle. Causa-lhe verdadeiro pavor um accrescimo possivel de sua prole. Se por desgraça a infeliz esposa é victima da natureza, e vem segredar-lhe, o que foi noutros tempos, uma doce noticia, levanta-se indignado, maldizendo a hora em que amarrou-se tão estupidamente, em escravo perpetuo das complicações matrimoniaes.

Nessa altura, começou a formar-se a mentalidade da melindrosa. Observando a vida divertida do almofadinha, achou que ella tambem merecia usufruir as mesmas vantagens. Abandonou preconceitos vãos e seguiu o homem na carreira louca do prazer.

Agora chovem as reclamações ardorosas a respeito da tragedia do lar, etc. etc. A mulher é apontada como réo nesta situação creada exclusivamente pelo homem. Diz um velho adagio que a corda sempre arrebenta na parte mais fraca...

Escrevem continuamente a respeito das mulheres levianas, que bebem, flirtam, fumam. Se elles acham feio fumar, porque estão sempre de cigarro na bôca? Antes de pegar na penna para lançar pamphletos ridiculos contra a melindrosa, lembrem-se os senhores moralistas que ella representa a consequencia dos vicios do encantador almofadinha...

Os homens não sabem o que querem, nunca estão satisfeitos. Disse Berilo Neves ainda recentemente, que um simples animal é mais intelligente: "Acostuma-se desde cedo a simplificar a vida, come, bebe, dorme. Mais tarde amará, com a simplicidade forte com que os animaes amam. Não escreverá versos, nem mandará braçadas de flores á femeazinha que lhe aguçou os instinctos. E no fim será como esposo, infinitamente mais feliz do que o homem"...

Os grandes gestos custam caro.

* * *

A familia... um grupo de estranhos que a gente conheceu em pequeno.

CORREIO FEMININO

O REGRESSO

(MARIO MENIER)

Era dezembro. O nevoeiro interceptava a visão das coisas e, ao longo da estrada aniquilada, as arvores tinham apenas umas poucas folhas amarellas, torturadas pelo vento do norte.

Prisioneiro repatriado da Allemanha, Pierre Mollière percorria a pé, outra vez, o caminho que o conduzia á sua villa. Os paizanos não costumam viajar no inverno e elle ia só, reflectindo intimamente que emquanto estivera no destacamento, se considerava uma pequenina parte de um grande todo. Uma emoção commum prendia-o e sustentava-o áquella massa, que monopolisava o soffrimento. Mas quando se viu só, um horrivel desanimo o acolheu. Percebeu que se havia esquecido de viver por si mesmo. Faltava-lhe o calor que emana das multidões e reconheceu o grande peso que lhe haviam posto ás costas depois de tantos mezes de nostalgia.

O ar abençoado de sua terra, que lhe parecia tão doce, encheu-lhe os pulmões. Tinha o olhar baço, como o de um corpo despolido. As pernas fraquejavam-lhe; e os ouvidos, deshabituados com o silencio, guardavam o barulho das barracas, o grito rouco dos allemães, e, de vez em quando, o barulho mais nitido do repique dos sinos, que o saudaram, em seu regresso, na passagem, pelas estações.

Caminhava pela neblina com passo lento e cançado. A mochila que trouxera da Allemanha pesava-lhe ás costas. E, cada vez que, com um dar de hombros, pensava em descançar, um cheiro desagradavel de suor, roupas e do proprio corpo subia-lhe até ás narinas, lembrando-lhe o ar respirado em campanha. Machinalmente, então, se voltava, para verificar se não era perseguido e se nenhum soldado armado lhe caminhava ao lado, prompto para lhe bater.

— Como é estupido tudo isto! — pensava elle. — Estou ha tanto tempo na França e parece-me ter sempre um bocho a meu lado! Quando, santo Deus, não pensarei mais nisto? Volto vivo — é o essencial. Meu pae morreu, mas restam-me os bens. E quando "Toinette" for minha mulher, com saude e trabalho, certamente iremos por deante.

Caminhando, assim pensava. E a lembrança de "Toinette" recordava-lhe a primavera, os prados em flor e as vindimas.

— Que será feito della? — continuou pensando. — Ha quasi dois annos recebi sua ultima carta. Por onde andará? Emfim, irei sabel-o agora. Estou no caminho disso. Ah! a casa da senhora Parvejon! Entremos! Bom dia, senhora Margarida — exclamou, abrindo a porta do albergue. — Bom dia! Não me reconhece?

— Envelheci tanto, meu garoto, que a guerra quasi me matou. Perdi de vista toda a nossa mocidade. Quem é você e de onde vem, com a sua mochila ás costas? Tire-a e aqueça-se junto ao fogo.

— Recorda-se do fallecido Polyto de Beuvoir? Era meu pae.

— Tu? O prisioneiro? Não te conheci! Juro! Como mudaste! Deves ter soffrido muito. Que queres tomar? Café ou vinho?

— Dê-me um pouco de bom vinho. Ha tanto tempo que o não tomo, que já lhe perdi o gosto.

— Lá não bebias?

— Nunca.

— E a minha casa, como vae?

— Não muito mal, graças a Deus.

— E minha mãe?

— Perfeitamente bem de saude. Ella espera-te, a pobresinha. Tem chorado tanto durante estes quatro annos, que, para ella, vae ser um céo tornar a ver-te. Corre a abraçal-a, meu rapaz, e não te distraias pelo caminho. Ella vae ficar radiante!

— E "Toinette", que fim levou?

— Que "Toinette"?

— A minha noiva!

— Ah! sim, aquella moça que recolhia o rebanho sempre a cantar? Ha muito tempo que ninguem sabe della.

— Que! — exclamou Pierre, erguendo-se da cadeira. — Teria ella...

— Não meu rapaz, toma depressa o teu vinho quente. Deita-lhe assucar e chega-te para o fogo. Esta noite devem vir alguns rapazes, de todos os lados. Quero que fiques para celebrar aqui. Preparei-lhes uma boa comida. Vae-se dansar. Faz frio e vens de muito longe para continuar a viagem hoje mesmo. Dormirás numa boa cama e amanhã, calmamente, depois de bem repousado, continuarás o teu caminho.

Uma duvida horrivel começou a torturar Pierre. O unico pensamento que o sustivera até então, a unica visão que o não abandonara, pareciam fugir-lhe agora, de repente. Sentiu-se esmagado. E, quanto mais o soffrimento o contristava, tanto mais a senhora Margarida lhe prodigalisava a sua ternura e os seus carinhos, esforçando-se por distrahil-o.

Pierre bebeu tanto, que se esqueceu de partir. A' hora do jantar, habituado pela prisão a esconder os seus desgostos, procurou não perturbar a alegria feliz da mocidade que ali estava. Depois do café, começaram as dansas, ao som de uma sanfona.

O musico preludiou uma valsa, que trouxe a Pierre a recordação de "Toinette". O rapaz não se conteve. Levantou, abriu a porta com estrondo e saiu correndo pela estrada, gritando:

— "Toinette"! minha "Toinette"!

Um ruido perturbou a alegria dos que dansavam. Todos correram e encontraram, passos adiante, o pobre rapaz caido sobre a neve, com o craneo arrebentado.

DA MINHA ESTANTE

MINHA FILHA

I

Minha filha amada! Deslumbramento!
O mundo contemplei do grande altura!
Julguei que trasbordava em tal momento,
Minh'alma, de carinho e de ternura!

Como póde trazer uma creatura
Que mal entra na vida, o encantamento!
Tornar em dia claro a noite escura,
Dar á minh'alma a paz, o esquecimento!

Povoar de illusões e de chimeras,
Fazer do inverno eterno primavera,
Na exaltação de uma victoria ganha!...

Como póde ella encher, se tão pequena,
Meu ser, meu coração de graça plena,
E me trazer esta affeição tamanha?!

II

Vejo crescer-te, filha, e dia a dia,
Redobra meu pezar e minha pena,
Tenho medo do mundo que condemna
Tua existencia a eterna hypocrisia...

E mais crescendo, filha, que agonia!
Quizera sempre ver-te assim, pequena,
Fazer-te a vida uma manhã serena,
Liberta da illusão, da fantasia...

Mas não posso seguir estes teus passos.
Peço a Deus que jamais os torne lassos,
E que seja de rosas tua trilha:

— Afastai-lhe, Senhor, da vida o espinho,
E de flores juncae, pleno, o caminho
Que ha de palmilhar um dia minha filha!

REGINA BITTENCOURT

* * *

Por muito rapidamente que pretendamos escrever a vida, ha linhas escriptas nos retratos e nos corações das mulheres que não se apagam nunca.

CARTOMANCIA

CONTO DE
ITALA GOMES VAZ DE CARVALHO

— "Meu bem!" — começou a dizer uma noite depois do jantar a sua mulher, o inspector detective *amador* sr. Jayme Taylor: — "não me sae da cabeça a tal Senhora "Wollner"... gostaria muito de saber quaes são os seus meios de subsistencia!?... Estamos apenas em janeiro e ella compra bandejas de frutas de "conde"... uvas carissimas, vindas da Europa.... e descobri que recebe diariamente de doze a vinte visitas! Já sei, meu bem, tu vaes me dizer que ella é *cartomante!*.. mas quem me assegura que isto não seja um pretexto? que aquella mulher não tenha na realidade, occupação muito mais grave?.., que não é uma espiã do "Fuehrer", ou uma commerciante clandestina de cocaina?... eis o inconveniente de morar em arranha-céos, nunca a gente sabe exactamente quem são os nossos vizinhos! — mas eu hei de descobrir!"

— Está bem, Jayme"; — respondeu a excellente senhora Taylor: — "eu vou te ajudar!"

Assim foi que no dia seguinte a esposa do illustre "detective-amador", muito simplesmente vestida, com os cabellos ondulados de fresco, uma expressão "timido-infantil" no rosto e sem alliança, tocou a campainha do decimo andar, no appartamento da mysteriosa senhora Wollner. E esperou bastante tempo na ante camara e finalmente abriu-se a porta da sala e ella entrou. Moveis de estylo colonial; jacarandás e oratorios, mezas e cadeiras, num atravancamento de loja de leiloeiro:

—"Faz favor de sentar?" — disse a velha senhora, com um inveterado sotaque allemão cheio de *p. t. t.*, após ter attentamente observado a timida visitante: "em que poderei servil-a?"

— "Eu vou, eu vou;" — balbuciou a loura senhora Taylor: — "aqui está": eu faço amanhã vinte annos... e tenho um desejo louco de conhecer o que me reserva a vida!"

— "E' muito facil!... quer-me dizer o seu nome?" — perguntou a senhora Wollner agarrando um maço de cartas que começou a baralhar energicamente.

—"Lyllian" — murmurou a mimosa senhora Taylor.

— "Minha cara da. Lyllian" — continuou a senhora Wollner — a senhora enganou-se: — eu não costumo ler as cartas!... só para fazer prazer a uma amiga... mais é muito raro!.. e agora, tome o baralho; com a mão esquerda, e faça cinco maços assim mesmo! muito bem... olhe!... olhe! — exclamou após ter espalhado as cartas do primeiro macinho: — ouros; significa dinheiro e o valete de copas!... é uma bella combinação!"

— "Ah?" — fez a senhora Taylor: — " e depois?"

— "Valete de copas:" — insistiu a sra., Wollner descobrindo o segundo macinho: — "dez de espadas: é uma viagem! Mas não basta!" — exclamou ainda: — "estou vendo flores! — "Flores, significam sempre desgostos! — mas felizmente a Rainha de copas está no fundo!"

— "E o que significa a Rainha de copas?" — perguntou a senhora Taylor esbugalhando os olhos.

— "Mais ouros:" — tartamudeava a sra. Wollner com as mãos sobre o terceiro macinho de cartas: — a senhora vae ter muito dinheiro! — mas não posso affirmar se vae partir para uma longa viagem, ou se alguem de sua intimidade vae dar-lhe todo esse dinheiro!"

— "Devo ir até Juiz de Fóra" visitar minha tia"; — observou Lyllian".

— Será talvez esta a longa viagem"; — concluiu a pythonisa cortando o quarto macinho; — mas tem aqui um homem velho que põe obstaculos á viagem".

— "E' meu tio! — exclamou Lyllian.

— "Sim?... e aqui tem algo de mais serio"; — continuou a sra. Wollner examinando o quinto macinho de cartas: — "minha senhora; eu nunca vi cartas tão favoraveis... antes do fim do anno vejo um casamento... um rapaz riquissimo vae pedil-a;.. deve ser um millionario,.. ou um commerciante, porque viaja muito! Mas antes de casar, a senhora tem de superar muitas difficuldades; tem outro homem!.. de meia edade, que a persegue, mas não perca a coragem! Uma vez casados farão uma longa viagem.. além dos mares e acabou-se! — o meu preço é de cem mil réis... em favor das obras christãs no interior do Brasil e da Africa Central!"

— "Pois fico-lhe muito grata, — mas diga-me, qual é o preço do "futuro" sem todas estas difficuldades?" — perguntou Lillian entregando a nota á senhora Wollner".

— "Ninguem póde influir nas cartas... ellas saem como querem; o que faz o seu tio?"

— "E' funccionario da policia", — mentiu a moça com ar innocente: — "da policia secreta"!

— "Oh!? — fez a cartomante e tirou tres cartas do maço: — mão!.. mão!.. mão! diga-lhe que um grave perigo o ameaça... deveria vir consultar-me para saber do que se trata!.. Vejo constantemente tantos funccionarios publicos que me confiam suas preoccupações! Mande-me seu tio! disse que é do serviço secreto? e tambem se chama Taylor?.. pois diga-lhe que o espero!... Até breve!"

— "Não gosto nada disto!" — declarou na mesma tarde o sr. Taylor coçando a cabeça com ar preoccupado: — "não, Lyllian, não gosto, e não precisamos inventar que teu tio é da policia nem lhe dizer que tambem se chama Taylor!.. Uma allemã! é bem capaz de ser uma espiã internacional no genero de "Mata-Hari" ou de "Melle Docteur"! o "truc" de tirar cartas é tão somente para obter informações dos seus clientes e isso já não póde continuar assim!.. é um perigo e uma inconveniencia! uma inconveniencia para os coinquilinos: toda aquella gente que enche os elevadores a toda hora para cima e para baixo de um arranha-céo de luxo, é simplesmente inadmissivel, eu sinto que é do meu dever prevenir as autoridades!"

E o senhor Jayme Taylor animado das mais justas e patrioticas intenções, deu parte á policia.

Oito dias depois, a senhora Wollner recebe intimação para se apresentar ao juiz de Paz.

— "E' exacto" — perguntou-lhe o magistrado; — que a senhora lê o futuro nas cartas?"

— "Meu Deus, sr. juiz; — responde a velhota; — preciso, de qualquer modo, ganhar a vida, e na minha edade não tenho muita escolha!

— "Ah?" — fez o juiz — mas pelo que me consta não lê as cartas honestamente, minha cara senhora, porque por cem mil réis a gente tem o direito de ter prophecias exactas, quando o que a senhora diz, é tudo errado!

— "Pois não é o que me dizem os meus clientes, que aliás sempre voltam para me consultar, o que prova que a maior parte das vezes adivinho e...

— "Não quero saber;" — interrompeu bruscamente o magistrado: — está aqui uma testemunha que depõe justamente o contrario! Faça entrar a senhora Taylor"; — disse ao continuo.

— "A senhora Wollner" leu-me as cartas"; — começou com volubilidade a pequenina Lyllian: — e garantiu-me que me casaria antes do fim do anno; que meu marido seria millionario e que eu atravessaria com elle o oceano!"

— "Como fez para ver o oceano nas cartas? — indagou o magistrado.

— "No segundo maço de cartas, havia o nove de espadas que significa justamente viagem de mar".

— "Está muito enganada!" — gritou o juiz: — "o nove de espadas significa apenas *esperanças* .. o que indica viagens, é o valete de espadas e quando fica perto do sete de ouros então, quer dizer "longa viagem" com um fim muito importante! E' inutil querer me entrujar. A senhora affirmou aqui a Dona Lyllian, que casaria no fim do anno com um rapaz rico, quando ella já é casada ha mais de tres annos com o nosso inspector-detective Jayme Taylor, dignissimo funccionario! Como explica este abuso?"

— "Meu Deus!" — retrucou placidamente a velha senhora: — são coisas que succedem aos... vivos! Dona Lyllian veio ver-me com uma toilette que era quasi a de uma collegial, — disse-me que tinha vinte annos, quando hoje descubro que já tem vinte e cinco!"

— "Vinte e quatro!" — interrompeu dona Lyllian.

— "E' a mesma coisa! Emfim, desejava achar um marido e disse-me que era solteira, por isso preparei um baralho que prophetisasse um marido joven e rico... Julguei fazer bem"...

— E os obstaculos?... e o senhor de meia edade?... e a viagem de além-mar? — perguntou a senhora Taylor.

— "E' porque eu desejava que ficasse satisfeita com o dinheiro gasto e por cem mil réis, é preciso inventar muitas historias!"

— "Basta!" — decretou o magistrado: — é inutil insistir; — este seu modo de predizer o futuro é um roubo, senhora Wollner. Tirar cartas constitue uma sciencia difficilima e se minha memoria não falha, apezar de haver diversas escolas, o nove de espadas nunca significou viagens. A senhora incorre na mesma multa de quem vende leite ou mercadorias adulteradas! e mais sendo estrangeira, sem meios de subsistencia, as autoridades poderão usar do direito de expulsal-a do territorio nacional como pessoa perigosa á ordem publica e nociva aos interesses do Paiz! Passe bem e não esqueça que fingir saber desvendar o futuro quando se é incapaz de fazel-o, é o mesmo que roubar!

Um anno depois, numa tarde luminosa, em Copacabana, o magistrado que condemnara tão severamente a cartomante estrangeira, encontra ao longo dos passeios da praia o inspector-detective Jayme Taylor.

— "Oh! bôa tarde! que tempo delicioso!" — diz o magistrado: — "como vae a sua senhora?" — Jayme Taylor amarra a cara porém responde com a voz rouquenha, cheia de raiva:

— "Pois não sabe que ella me deixou?"

— "Como?.. como?.. peço mil perdões!... ignorava-o totalmente! Uma senhora tão bonita e tão distincta!.

— "Justamente por isso; — resmungou Taylor; — "antes que eu desse pela coisa, um bello rapaz americano apaixonou-se loucamente por ella! E' millionario! tem quantidade de poços de petroleo em plena actividade! Eu fiz tudo para impedil-a de partir.. mas não houve nada!... embarcaram juntos para São Francisco da California.

DE OSCAR WILDE

Os homens querem sempre ser o primeiro amor de uma mulher. Nisto encerram a sua estupida vaidade. As mulheres têm um instincto mais subtil; preferem ser o ultimo romance de um homem.

* * *

A religião consola muitas mulheres. Seus mysterios têm todo o encanto de um flirt.

* * *

Os homens, ás vezes casam-se por cansaço; as mulheres por curiosidade. E ambos saem enganados.

... por felicidade ou por desgraça, por desgraça do que por felicidade, tenho vivido bastante para saber que os dias que passaram, passaram para sempre e que é tarefa inutil reconstruir e renovar amores.

F. Mota

Mme. Ignez Vellasco

YESSI — (Petropolis) - Transparece em sua graphia, um caracter envolvente, ambicioso e profundamente commercial. Preoccupa-se exclusivamente em assumptos de ordem pessoal. Embora de pouco cultivo, possue uma intelligencia arguta, perspicaz, é dotado de grande actividade, força de vontade poderosa, incapaz de recuar perante qualquer obstaculo. Tem audacia e obstinação nos desejos.

DALIZA — Caracter desprovido de energia, generosidade e boa fé, offuscando um ou outro predicado, que por acaso possua. Intelligencia mediocre. Sua letra tem todos os traços de quem não se controla e nem se domina, perdendo o seu espirito muito, em divagações. Pensamentos reservados.

RUY — Caracter pouco affirmado, devido a sua juventude. Espirito futil, preso a assumptos da ordem sentimental, que não permitte um pensamento fóra do circulo estreito dos seus interesses pessoaes. Um grande nervosismo está lhe alterando e abalando o genio, tirando-lhe a calma e tornando-o incoherente, e constrangido. Cultiva precariamente o idealismo.

PIRATA — Sua letra artificial, angulosa, attesta uma natureza incoherente, um espirito futil e uma vontade varia. Ora apresenta-se enthusiasmada e jovial, ora retraida, nervosa, desejando precipitar os acontecimentos. Exaggerado amor proprio, valvula de segurança de uma vaidade latente.

MOREL — A sua esplendida letra denota uma intelligencia esclarecida e um espirito original. Conhecendo a força dos seus sentimentos, controla-os pela comprehensão que tem da humanidade, evitando crear problemas que lhe alterem o rithmo da vida. Ha na sua natureza uma grande tendencia para o optimismo, resumindo toda a sua ventura, na daquelles que ama.

ARCHIBALD — Sente-se na correcção de suas attitudes um caracter independente, deductivo e um cerebro perfeitamente equilibrado. Firme nas suas crenças, caminha com os olhos fitos no alto, demonstrando ancia de aperfeiçoamento. Dá-lhe o seu espirito uma orientação segura e raciocinada, esperando attingir as suas finalidades. Saude vigorosa.

GURY — Sua letra clara, bem lançada, revela em seus principaes traços, uma natureza sobremodo sincera, franca e um caracter affirmado, sem deslizes. Consciencia recta, e escrupulosa no cumprimento do dever. Sensibilidade extrema, de uma organização apta a receber e registrar todas as emoções. Coração abnegado, que se curva ao dominio do sentimento e que procura se envolver num ambiente de ternura e carinho.

JACQUES — Não ha motivos para apprehensões, pois suas faculdades moraes mantem o equilibrio que em toda creatura normal se exerce, natural e equitativamente. Seu caracter tem como base uma grande lealdade. Espirito inclinado ao exercicio util da sua actividade. E' economico por natureza e isento de vaidade ou orgulho.

CHRISTIANA — (Petropolis) — E' uma creaturinha docil, feita de delicadeza, sensibilidade e brandura. Sua vontade não é muito forte, mas é persistente, não se deixando vencer pelo desanimo. Afasta-se do exaggero, mantendo todas as suas faculdades, perfeitamente controladas. E' muito discreta e constante em suas affeições.

MEU THESOURO — E' interessante a sua letra, pelo aspecto original que apresenta. Espirito perturbado pelas paixões e pelas ambições desordenadas. Muito perspicaz, dispõe de um temperamento voluptuoso, existindo um certo "quê" de mysterioso, em sua personalidade.

EU — Sua letra está de facto mais affirmada. Póde escrever sempre que precisar de alguma orientação, da melhor vontade o attenderei.

ILLUDIDA — (Poços de Caldas) — Todo o seu soffrimento provem justamente do grande sentimentalismo que lhe invade a alma, arriscando-a a sérias e crueis decepções. O desequilibrio nervoso torna-a inconsequente, sem vontade propria, agindo sob a influencia ou sob o dominio da exaltação interior. A sua imaginação não lhe permitte comprehender a vida, dentro dos seus aspectos reaes.

DESILLUDIDA — Graphia descendente, demonstrando pouca energia e pouca firmeza de idéas; vontade sem estabilidade não sabendo querer com tenacidade. Genio brando, insinuante e discreto. Ha pouca crença no seu proprio valor. No terreno do coração vê-se a sensibilidade e a emotividade, de que se acha possuida.

RISOLETA — A sua letrinha indica uma natureza vibratil, inclinada para o sentimentalismo. Doçura e delicadeza de caracter e muita confiança no futuro. Intelligencia viva, habilidade e caprichos extravagantes.

MARTHA SONIA — NANA' E CONRADO — Rogo renovarem as consultas, escrevendo em papel sem pauta.

AIDYL — Sua graphia denota: affabilidade, delicadeza, com tendencias accentuadas para o sentimentalismo. Seu systema nervoso responde a menor excitação, registrando as nuances, de sua vida espiritual. Apesar da perfeita lealdade da sua conducta e da sinceridade de seus gestos, é desconfiada e pessimista.

BRUXA DO MONTE — Não só pretenciosa e exigente, mas, tambem egoista, detem sua attenção em coisas, que em geral, desinteressam os demais. A mania da grandeza, lhe diminue muito o valor e dá ao seu caracter uma linha de conducta pouco digna, incapaz de agir com imparcialidade. Não adeanta ser ardilosa e dissimulada, pois está sujeita ás inevitaveis surpresas da vida, em suas peores perspectivas.

MADAME CALDEIRA — (Rio Branco) — A exaltação de animo é muito commum, num organismo esgotado como o seu. A tolerancia não é o seu forte, seus gestos são cheios de ironias, o seu espirito critico e mordaz. Bondade apathica, sem rasgos de generosidade.

CARRAPETA — Transparece em sua graphia um espirito vivo e perspicaz, uma intelligencia sagaz, isenta de egoismo ou orgulho. E' constante em suas affeições, amavel, alegre e de agradavel convivio.

NADIA — Sua letra revela um caracter sobremodo sincero, um espirito scintillante, culto, altivo e de uma firmeza inalteravel, assumindo a responsabilidade de seus actos. Comprehendendo a vida em sua mais profunda significação, acceita-lhe as decisões sem desencorajamento, controlando as emoções que a dominam. Genio forte e imperioso.

LISEL — Sua cabecinha viva cheia de fantasias e illusões, proprias de uma mocidade inexperiente, que não controla as suas emoções. Pouca attenção dá as coisas sérias da vida absorta no seu mundo ideal. E' vaidosa e de espirito um tanto frivolo.

PIMENTA SERRANA — (Minas) — A egualdade da sua letra mostra o alto grão dos seus sentimentos altruistas, o seu espirito equitativo e liberal, a firmeza e a dignidade do seu caracter. Analyse a vida com serenidade, sem grandes manifestações exteriores. Temperamento reservado e exclusivo em suas idéas.

THYROLEZA — Graphia de pessoa fina, delicada, emotiva, embora um pouco dissimulada. Quando impulsionada por um desejo ou uma esperança, mesmo á custa do maior sacrificio, attinge o fim que tem em vista. Sua vontade é forte e não se deixa vencer pelo desanimo.

CARMELLA — (Juiz de Fóra) — As cartas dirigidas a esta secção, são lidas unicamente por mim, portanto, renove a sua consulta, sem temor e nem receio de especie alguma. Apesar da pouca edade, sente-se na precisão de suas idéas, que já traçou o caminho do seu destino, optando pelo cumprimento do dever, não se entrega aos arrebatamentos da imaginação.

ESCULPTOR — Sua letra denuncia: nervosismo, descontrole, vontade enfraquecida e desanimo. Deixa-se influenciar muito, pela opinião alheia, o que annulla todo o desejo de se conduzir com acerto e de assumir attitudes claras e definidas. Vivendo num mundo irreal, não vê as coisas como em realidade são, faltando-lhe firmeza de idéas, para organisar o seu plano de futuro. Genio brando e melancolico.

AREOVISTO — (S. Salvador) — Sua letra mostra inconstancia, indecisão, mobilidade e depressão de animo. E' de tão variavel humor, que as vezes, se deixa arrebatar por enthusiasmos intempestivos, emprestando grande valor a coisas, que absolutamente não o tem. Tendencia para o paradoxo e para a utopia.

MARITANA — (S. Salvador) — O estudo não póde ser feito, porque escreveu a lapis e em papel pautado.

A FEIÚDA

(MAURICIO DEKOBRA)

Faça o favor de tocar um fox-trot — disse Waldemar á pianista que, docilmente, atacou os primeiros compassos da "Loura ou Morena?", emquanto os pares se punham a dansar com todas as exigencias da choreographia dos nossos tempos.

Waldemar costumava dar "assustados" todas as semanas. Em sua casa, reunia-se uma sociedade misturadissima: moças solteiras que falavam de amor com um conhecimento de causa impressionante; divorciadas romanticas que se deixavam seduzir por homens afortunados e fazendeiros de meia edade; rapazes sem profissão definida e velhos habituados a segredar propostas mais ou menos levianas.

A pianista era Ruth. Tinha quasi trinta e oito annos e era positivamente ingenua. Cabellos repuchados, nariz retorcido, queixo encolhido, olhos fóra das orbitas, peito descarnado, cotovellos pontudos, cadeiras em angulo, tornozellos saltados, ella synthetizava a belleza soberana da mulher vista através de um espelho de illusões. Diziam uns, que era sentimental. Outros asseguravam que fôra casada aos vinte annos e que o marido morrera de tristeza... Fosse como fosse, ganhava a vida tocando fox-trots e sambas.

Assim que ella começou a tocar o fox "Loura ou Morena?" dois rapazes que não dansavam puzeram-se a observal-a attentamente:

— Já reparaste na pianista? — interrogou Alberto Luis ao seu amigo Augusto Moura.

— Sim, feia como a necessidade!

— Pois vou pregar-lhe uma peça.

— Como assim?

— Vou namoral-a. Vamos ver.

Os dois puzeram-se na curva do piano de cauda e a brincadeira começou.

Debruçado sobre o instrumento, Alberto jogou um olhar de paixão mal contida em cima dos olhos de Ruth, que ficou quasi attonita. Quando a musica acabou, elle lhe falou meigamente:

— A senhora tocou com um sentimento! Uma belleza!

— Obrigada... isso é amabilidade sua.

— Juro-lhe que digo a verdade. Tambem as suas mãos são tão delicadas. Sim, são lindas as suas mãos!

Confusa, Ruth escondeu as mãos debaixo do piano, emquanto Alberto continuava gravemente a falar. Momentos depois dizia elle a Augusto:

— A coisa vae indo meu caro. A feiuda põe-me olhares derretidissimos. Virei-lhe as paginas para o fox "Honolulu". Nossas mãos esbarraram-se e ella ficou vermelha de emoção. Vou levar-lhe um sandwiche.

Ruth estava sentada no banco do piano acariciando as proprias mãos. Tinha no olhar uma expressão extranha. Era a primeira vez que se sentia perturbada por uma aventura. Nunca nenhum rapaz da distincção de Alberto Luis se dignara olhar para ella. E, entretanto, não se julgava inferior ás outras. Quando se via ao espelho, não reparava na torcedura do nariz nem no horror do perfil que Deus lhe deu. Por que, pois, não haveria de inspirar, como as outras uma subita paixão a um homem de gosto, capaz de adivinhar-lhe, sob a simplicidade do vestido, o encanto discreto de uma alma bôa?

Alberto pousou sobre a estante das musicas um guardanapo cheio de doces e dois copos de guaraná gelado.

— Como é delicioso! — pensava comsigo mesma. — Trouxe dois copos, para não parecer que me servia por piedade.

Perturbadissima, trincou um dos doces, deixando cair no vestido uma gotta de creme de chocolate que havia dentro da massa.

— Doces traidores! — murmurou Alberto.

— E' verdade! — respondeu sorrindo a pianista.

Conversaram por momentos. Depois, antes de recomeçarem as dansas, Alberto perguntou-lhe:

— Onde mora?

Aquella pergunta caiu como uma bomba! O copo de guaraná tremeu-lhe na mão, e Ruth, baixando-se para apanhar a carteira, entornou a bebida, molhando-se toda. Por fim, tirando da carteira um cartão e um lenço, estendeu o cartão a Alberto e começou a enxugar-se nervosamente.

— Ruth Bueno — R. Annita Garibaldi nº 901, — leu Alberto de olhos baixos. E depois disse:

— Muito obrigado.

Com que emoção concentrada ella ouvira aquelle "muito obrigado"!

— Faça o favor de tocar outra vez a "Loura ou Morena", d. Ruth.

— Pois não.

Docilmente, a pianista começou a tocar a musica pedida. Tocava mas estava longe! Sonhava que um rapaz da sociedade lhe pedira o seu endereço, observando-a com um desses olhares que fulminam. Nunca pensara que aquella musica, tantas vezes tocada, pudesse pôr harmonias tão extranhas no "leit-motiv" de sua recente emoção.

A uma hora da madrugada, Ruth levantou-se e foi ao toilette. Apanhou o "manteau", com o coração aos pulos, pois que ouvira atraz de si vozes, entre as quaes reconhecia a de Alberto.

— Vaes acompanhar a feiuda? — perguntou Augusto, rindo. — Ella está te esperando para levar as musicas.

— Sim... vou ... não está vendo? Tu me achas com cara de idiota?

Ruth sentiu-se fulminada por uma vertigem de desillusão. Ergueu as musicas, disparou pela escada e sumiu-se na rua. Pouco depois entre as quatro paredes de seu quarto, a feiuda, defronte do espelho, chorava.

EM BUSCA DA FELICIDADE

Roberto tinha um ideal unico: ser feliz, ao seu modo.

A felicidade absorvia todos os seus pensamentos, era o sonho de todos os instantes.

Trabalhava dia e noite: economisava o mais que podia; abstinha-se de qualquer diversão em que o dinheiro se fizesse necessario.

Cada vez que passava por um automovel de luxo, por um cavalheiro elegantemente vestido, Roberto sentia-se mais pobre do que era.

Obcecado por aquelle desejo de ventura, nada o satisfazia.

"Só o dinheiro dá felicidade" — era o seu pensamento quotidiano, a sua prece, o seu alimento mental.

Um dia, defronte de um palacete seu olhar ambicioso mirou o todo, sem mesmo escapar o gradeado do jardim. Pensou com tristeza: — Só os ricos são felizes!...

Esse, por exemplo, que habita este bello palacio, nada tem a invejar. Possue de sobra o que eu tanto falta.

Por que Deus, se é que existe, não dividiu commigo o que a esse e a outros deu em demasia?

Merece o qualificativo de justo quem assim procede?

E uma idéa sinistra assaltou-lhe a alma, em cheio.

Sob o dominio dessa idéa seguiu para a repartição.

Os collegas notaram-lhe a alteração da physionomia; a depressão moral era patente; [illegible]

No intimo, perguntava-se: — Por que não hei de ter dinheiro? Quem me tirou o direito de ser rico?...

Se o caminho recto não me leva até lá, pelo atalho chegarei fatalmente. Que importa! A questão é chegar.

A idéa funesta avolumou-se, encheu-lhe todo o cerebro.

Roberto quasi não trabalhou naquelle dia: esqueceu-se até de si mesmo; estava nervosissimo.

Voltou para casa cambaleante, [illegible] projectos inconfessaveis.

Filho unico de paes pobres era o arrimo de seus genitores.

Seus paes o olharam com assombro.

Roberto recolheu-se muito cedo. Taciturno, desconfiado, assustara os paes com seu estado estranho.

Sua mãe, afflicta, chorava, pedia á Virgem Mãe de Jesus que amparasse o filho querido.

[illegible] Roberto, admirou-se por vel-o dormir calmo, quasi risonho.

Roberto sonhava:

Uma linda joven, typo de romana antiga, vestida de azul pallido, com um cinto de ouro a ajustar-lhe as vestes, passava lentamente numa estrada margeada de arbustos em flor e relvas de [illegible] fascinante.

Roberto experimentou uma grande sensação de bem-estar, naquella paragem deslumbradora.

Começou, disfarçadamente, a seguir a joven; mas, por mais que apressasse os passos, a visão fugia da encantadora personagem.

Não tardou a impacientar-se com joven, como se comprehendesse o que se passava no intimo de Ro-[illegible] certo, voltou-se risonha e, com a mais doce entonação, falou-lhe:

"Eis a Felicidade".

Roberto alvoroçou-se e quiz approximar-se...

Ella distanciou-se incomprehensivelmente.

Numa curva da estrada, acenou a Roberto que parasse. Então disse-lhe:

"Espera. Aprende a conquistar-me".

Roberto correu para ella, como desvairado.

A visão extinguiu-se.

Mas as suas palavras resoavam ainda... "Espera. Aprende a conquistar-me".

As primeiras claridades do dia Roberto despertou.

Surprehendeu-se do bem estar que sentia. Nem uma idéa sinistra! Nenhum vestigio da revolta da vespera! Tinha a impressão de estar convalescendo de alguma molestia ignorada.

Deixou o leito todo o sonho tão pensativo.

Espera. Aprende a conquistar-me — repetia sem cessar.

E os paes esperavam-no na sala das refeições.

Roberto appareceu risonho, abraçou-os, recebendo a benção confortadora. [illegible] seguiu para a repartição.

[illegible] mas Roberto não os percebeu.

Para elle, só existiam no momento aquellas enigmaticas palavras: — *Espera. Aprende a conquistar-me.*

Sentiu que era preciso meditar. Para isso, foi gozar os seus dias de ferias no campo. Levou apenas 2 livros: "A Alegria de Viver", de Swett Marden e "Grandezas e Pequenos Problemas", de Angel Aguarod.

Ao voltar dessa excursão, Roberto já sentia no intimo um vislumbre de felicidade.

Encarava a existencia por uma face que lhe era ainda desconhecida.

Assimilara o que havia lido nesses dois livros e começou a fazer a cultura do seu Eu.

Aprendeu que cada um de nós póde ser o que quizer, segundo o estudo de si mesmo, comprehendia melhor a significação daquellas palavras: — *Espera. Aprende a conquistar-me.*

E, sem deixar a repartição [illegible], Roberto julgou-se um homem feliz.

ROSALIA SANDOVAL

CORREIO · FEMININO

leituras de 1/2 minuto

O casamento de Luciano Bonaparte

Bonaparte era apenas ainda general do exercito da Italia e já protegia e collocava brilhantemente seus irmãos Luciano e José.

O primeiro tinha como residencia uma pequena cidade da Provença e ali gosava de um grande prestigio que elle sabia bem aproveitar. Frequentava Luciano a casa de um commerciante chamado Boyer que tinha uma filha bonita e grande admiradora do irmão de Bonaparte que por sua vez mostrava-se sensivel aos lindos olhos que o admiravam.

O pae da jovem percebendo o idyllio logo procurou saber quaes eram as disposições de Luciano e este declarou que as suas disposições eram as melhores do mundo. Pae e filha ficaram, naturalmente, satisfeitos com tal declaração e a moça dos bonitos olhos começou a preparar o enxoval.

[illegible]

Falou sobre as vantagens da pureza de costumes, da felicidade das uniões legitimas e da qualidade das condições sociaes.

Foi um successo! O auditorio applaudiu delirante! Mas ela que em meio do enthusiasmo geral, pediu a palavra e o novo orador não era outro senão o pae da senhorita Boyer.

[illegible]

***

A musica do futuro

[illegible]

MANOEL DAS MERCÊS

(GIOVANNA PASCALE)

Na officina de tamanqueiro desde que raiva o dia o Manoel das Mercês, trabalhava batendo, batendo no fabrico dos seus tamancos.

— "Toc... toc... toc..." — era o rythmo da sua vida, havia já vinte annos, desde que chegara ao Brasil, na esperança de fazer fortuna...

Viera como tantos outros, da aldeia simples perdida no Alemtejo. Muitos já tinham voltado ricos, outros trabalhavam ainda e outros atacados de uma nostalgia indomavel, nostalgia da aldeia natal, nostalgia daquelle céo azul ferrete, nostalgia daquellas raparigas coradas, vestindo grandes saias de cores berrantes, tinham voltado, mesmo sem fortuna.

Elle se apegara á terra que o acolhera pobre. Aqui se casara, aqui lhe nascera o filho, que elle adorava.

— "Este é brasileiro, Deus o proteja! — dizia cheio de orgulho.

E o menino fora crescendo rijo, desempenado, robusto, com aquella alegria bulhenta que caracterisava o pae e a ambição de melhorar que era o traço predominante do caracter de sua mãe.

No collegio trabalhou com afinco, fez o curso com facilidade. Aos quinze annos recebeu seu diploma. Durante as ferias, para gosar a companhia do pae, sempre tão occupado, sentou-se na banca, na officina, achando muita graça em bater elle tambem os pregos dos tamancos. Quando conseguiu fabricar um par, foi correndo mostrál-o á sua mãe. Ella recebeu-o sorrindo da sua alegria.

— "Teu pae tem fabricado milhares e não melhoramos de sorte, Eugenio...

O menino fitou-a, chocado daquella observação e seu olhos iam do par de tamancos para aquelle rosto que fora tão bonito mas que os trabalhos rudes tinham abatido e trabalhado...

— "Tem razão, mamãe... O papae tem feito milhares... eu não os farei... Preciso estudar, quero me formar, serei medico... A mamãe vae me ajudar a pedir ao papae, não é"?

— "Sim, meu filho"...

— "Agora vou lá... elle está me esperando"...

Dois dias depois, Manoel das Mercês dava ao filho o seu consentimento para estudar.

Custara-lhe sim. Sua alma simples, não sentira orgulho mas soffrera a humilhação de pensar que seu filho tornando-se um medico, talvez se envergonhasse da sua profissão de tamanqueiro! Vae subir, vae mudar de vida, vae com o seu titulo que eu custearei com o meu trabalho humilde, abrir a porta da sociedade, que se fechará para mim. Mas elle quer! E já conformado sorria dizendo á mulher:

— "Sempre foi muito fino, o nosso Eugenio, não é"?

E ella enlevada, sonhava quando o filho, fazendo fortuna na medicina pudesse ajudal-os.

O Manoel fecharia a loja e ella iria ter dias melhores tambem.

— "Toc... toc... toc... — mais seis annos marcados no rythmo do seu trabalho rude... Agora as horas de trabalho se tinham alargado pelas horas de repouso...

Como custa estudar! Os livros, as inscripções e tambem um pouco de representação que o "rapaz tem que ter".

— "O nosso Eugenio não deve apparecer mal, entre os outros, — diziam os paes, sorrindo — e era um sacrificio a mais, mais umas horas de serão para que nada faltasse ao estudante.

E elle compensava esse esforço, seu enthusiasmo, enchia de alegria e alvoroço a casa e a officina.

Manoel das Mercês perdera um pouco o seu feitio de alegria desabrida e despreoccupada. Agora, ás vezes, a Maria via-o curvar a cabeça pensando.

— "Que é Manoel"?

— "Nada mulher! — e continuava, como apanhado em falta a trabalhar com mais afinco ainda.

Seis annos se passaram e o Eugenio acabou o seu curso. Começou então a luta. Pouca clientela, muita concorrencia. Um dia, á mesa do jantar, elle disse aos paes:

— "Vou para São Paulo. Aqui não arranjo nada"...

Ambos fitaram-no, mudos de surpresa, esquecidos de si mesmos. O pae franziu o sobrolho e a Maria a pretexto de ir buscar qualquer coisa, foi para a cosinha chorar...

Pesou um silencio penoso. Foi Eugenio ainda quem o cortou:

— "Meu pae, aqui já fiz tudo para conseguir alguma coisa. Não é justo que o senhor continue a me sustentar. Sou um homem. Quiz estudar e estou formado, preciso agora vencer. Um amigo offereceu-me um logar numa fazenda em São Paulo, terei ordenado, poderei clinicar, mais tarde, voltarei...

Elle se limitou a perguntar:

— "Quando partes"?

— "Daqui ha uma semana"...

Partiu. Começou para os dois velhos a vida penosa de expectativa e angustia.

As cartas de Eugenio marcavam as unicas alegrias naquella casa. Manoel, de sombrio, tornou-se taciturno e a Maria devez em quando, interrompendo-se nos serviços domesticos, limpava com as costas da mão as lagrimas de saudade.

Mais um anno se passou. 1932! Uma manhã, Manoel ouviu falar que São Paulo estava em revolução!

Deante de sua porta, dois homens discutiam o movimento. O Manoel calou aquelle segredo á sua mulher.

Quiz telegraphar, telephonar, saber do filho. Todas as communicações estavam cortadas. Voltou para casa mais curvado, mais sombrio.

Ao chegar comprehendeu que ella tambem sabia e heroicamente occultava o seu receio.

— "Tu tambem soubeste — disse elle simplesmente.

— "Soube... Confiemos em Deus.

Tres mezes se passaram.

Tres seculos interminaveis.

Em vão Manoel das Mercês procurou saber do filho... Não conseguiu, ninguem sabia, ninguem tinha noticias. Enfim terminou a revolução.

— "Que irmos saber agora, Manoel? Eugenio voltará"?

Manoel correu ao telegrapho. Esperaram quinze dias. Naturalmente o serviço desorganisado, ainda não entrara nos eixos era por isso a demora. Novamente telegraphou e Manoel, com isso, escreveu uma carta cheia de afflicção ao amigo de Eugenio. Esperaram ainda a resposta que veiu esmagadora, brutal.

Eugenio lá ficara tombado, quando prestava cheio de denodo e altruismo seus serviços profissionaes na frente! Que era mais uma vida, menos uma vida, no meio de tantas mortes... Tres mezes de guerra!...

A carta do amigo, embora repassada de carinho para o que tombara, vinha impregnada desse fatalismo, dessa quasi indifferença que embrutece o homem que se bateu, que defendeu palmo a palmo a sua vida, á custa de, não lhe importa saber quantas vidas!

Os dois velhos, trespassados de estupor, leram, releram aquellas paginas sem comprehender... Eugenio morrera, morrera longe delles, numa guerra fraticida, era possivel?!

O outro explicava que apesar de ser carioca, elle fora, pois os combatentes precisavam soccorros e o medico é um sacerdote. Tivessem paciencia, se conformassem.

Não eram os unicos a soffrer perdas assim!...

Tivessem paciencia!

O Manoel dobrou aquelle papel que encerrava uma tragedia tão grande, metteu-o no bolso e emquanto a Maria soluçante se dirigia para os fundos da casa para chorar occultamente sua grande dor, elle, sentando-se na sua banca, pol-se tremulamente a bater:

— "Toc... toc... toc..., marcando o velho rythmo que só se acabaria com elle...

1935

PENSAMENTOS

Não pensas os que perdoam, embora sejam melhor os que esquecem.

Mme. Swetchine

***

O prazer não é a felicidade; a felicidade póde existir sem o prazer.

Pythagoras

A innocencia não tem o habito de correr.

Voltaire

***

O silencio é rhetorica de amantes.

Calderon

***

Coração sem amor, é um jardim sem flor!

***

O amor é a vida.

***

As pequenas tristezas falam; as grandes são mudas.

Godwin

***

De todas as musicas da terra, aquella que melhor alcança o céo é o bater de um coração amante.

Beecher

O escolhido

NÃO DÊ OUVIDOS AO QUE DISSEREM DO SEU ELEITO

(Sylvia Thorn-Dury)

Esta você compromettida com o rapaz mais attrahente de todo o Universo. Com uma mescla de principe Encantado, com o qual sonhara sempre, e um homem das cavernas resoluto e valoroso. Uma especie de Clark Gable, de mandibula firme e rosto severo.

E por isso imagina que, quando elle fizer a sua apparição todos o elogiem em côro e applaudam a sua eleição.

Mas com grande surpresa nota que a apparição do preferido não produz em absoluto esse effeito, não levanta o applauso geral que você esperava. A sua decepção é muito grande.

— Querida — diz-lhe uma de suas amigas — é nunca me casarei com um homem de estatura menor que a minha. Imagine o par que fariamos!... Não te occultarei que elle é muito sympathico, mas tem um sorriso que ataca os nervos. Jamais me enamorarei de um homem ruivo. Só são sonsos! Demais sempre me garantiram que são muito namoradores e que flirtam com quantas mulheres vejam. Teu noivo não é assim, ao que me parece, mas não consegue satisfazer-me.

Essas coisas, ditas por uma pessoa, não tem grande importancia. Sabe-se que a respeito de gostos não se podem estabelecer regras e que a um agrada, a outro aborrece. Mas com ligeiras variantes tambem o mesmo com a outra pessoa, com outra, não tarda que acabem por occorrer frequentemente, já o assumpto varia por completo.

Esse sorriso que você pessoalmente considerava de uma encantadora doçura, tão attrahente, altera os nervos das suas amigas que desconfiam de sua sinceridade.

Tem tanta importancia o facto de que elle seja uns centimetros mais baixo do que você?

São com effeito, todos os homens ruivos, amigos de flirtar?

E ainda que não tenha a fronte tão desenvolvida como a do esposo de sua amiga Esmê, há razões para suppor que elle não saiba se conduzir na vida e não consiga ganhar o sufficiente para proporcionar-lhe as commodidades que ambiciona?

Tudo isso faz você pensar se acertou na escolha e se os que falam de tal maneira vêm em seu prometido o que o amor impede que você veja.

Mas a gotta dagua que fará transbordar o vaso você a recebe quando vae em visita á uma

sua velha tia, que tanto interesse tem por vel-a casada e que lhe prometteu um magnifico presente para o dia das bodas.

A anciã recebe o seu prometido com amabilidade, depois lhe diz que se approxime para poder vel-o bem e aproveitando um momento em que tem de falar com você, diz em voz baixa:

— Querida, em realidade, me parece muito mais do que elle.

Já és noiva a mais de um dia.

Talvez tudo seja fruto do interesse que tem por você, que tudo considera pouco para vel-a feliz, mas de qualquer forma a phrase está fóra de opportunidade. E as coisas tomam um aspecto ainda peor quando as primas dizem: — "Confesso que me parece muito pouco para você".

Que ha por ahi melhor que os pensamentos meus, mas asseguro-te, prima que case é o ultimo homem com quem eu supporia tres casar.

Você regressa á casa e nada mais faz do que isolar-se no quarto, e chorar perdidamente, convencida de que commetteu um erro já irreparavel. O Principe Encantado é encantador porque o envolveu no ideal que o cobria e surge um ser cheio de defeitos. E é com esse homem que vae você casar-se.

Se é essa a sua conducta, commete um erro. Não precipitemos pelo desastre, mas por que creditar a tudo o que ouve. Não deve vacillar e julgar-se desilludida: "Verá toda a gente o que para mim passou inadvertido"?

O que você deve pensar pelo contrario, é que você o elegeu para "você" e não para "elles" e que se se amam nada mais é necessario para ser felizes.

Se o ama, nada mais importa saber se é ruivo ou moreno, alto ou baixo, que tenha a fronte desenvolvida ou não. O importante é que você não deixe você pensar o mesmo que pensou ao escolhel-o. Pareça-lhe bem? Deixe então de lado a opinião dos outros.

Uma joven que passou pelo transe que descrevi diz-me:

— Para ser feliz, pensei sempre que Jayme era para mim "como nada no mundo", e que tambem era "tudo para mim". Dessa forma pude vencer o desalento que causaram os commentarios dos demais.

A nossa mesa

TERMOS CULINARIOS

Banho-Maria — Agua a ferver num recipiente no qual se colloca o vaso contendo a substancia que se deseja aquecer a uma temperatura não excedente a 95 grãos.

Beignets — Preparação composta de uma substancia alimentar, que se envolve primeiramente em massa para frigir e que se faz passar depois por uma fritura quente de manteiga ou azeite.

Branquear — Immergir durante poucos instantes um alimento em agua a ferver, antes de o cozer, definitivamente, para o desembaraçar de impurezas, ou, se se trata de um legume, de um excesso eventual de amargor.

Canapés — Fatias de miolo de pão torrado, que se cobrem com certas preparações. Exemplo canapé de manteiga de enchovas.

Caramelizar (uma fórma): Deitar numa fórma de tamanho regular algumas pedras de assucar crystallizado, juntar-lhes um pouco de agua e levar a fórma ao lume. O assucar derreter-se-á tornando-se escuro. Revolver então a fórma nas mãos inclinando-a em todos os sentidos, afim de que o liquido se espalhe egualmente pelas paredes do recipiente, cobrindo-as de uma ligeira camada viscosa.

Chammuscar (uma ave) — Passal-a ligeiramente por uma chamma que deverá ser de espirito de vinho; a chamma obtida com papel suja a carne da ave.

Dados (cortar em). Talhar uma carne, um peixe, um legume em fórma de cubos, de não mais de dois centimetros de lado geralmente.

Deglaçar — Obter um môlho, deitando um pouco de liquido (agua a ferver, caldo, vinho branco, etc.) num recipiente onde se frigiu uma peça de carne ou um peixe, e fazendo dissolver nesse liquido a gordura ou o succo que ficou da operação.

Desengordurar — Tirar a gordura de um succo de carne, de um caldo, de um môlho geralmente por meio de uma escumadeira.

Forno e fogão

TOMATES EM SALADA

Seis bellos tomates, duas colheres para sopa d'azeite, uma colher para sopa de vinagre, uma colher para sopa de salsa picada, uma colher para café de mostarda, sal, pimenta.

Escaldar os tomates durante dois minutos em agua a ferver; tirar-lhes a pelle e as sementes. Quando tiverem arrefecido, cortal-os em rodellas finas e dispol-os numa saladeira. Polvilhar com sal e pimenta, accrescentar a mostarda diluida em vinagre e depois o azeite. Misturar bem, polvilhar com salsa picada e servir.

MASSA PARA FRIGIR

Partir um ou dois ovos, segundo a quantidade da massa que se deseja obter, accrescentar a farinha necessaria, remexendo para obter uma pasta lisa e sem grumos. Juntar uma colher para sopa de cognac, meia colher para sopa de azeite, um pouco de pimenta branca, sal, e deitar lentamente nesta mistura, remexendo-a sempre, a quantidade de agua necessaria para lhe dar a consistencia conveniente.

Se esta massa se destinar a dôces, empregar pouquissimo sal, substituir a pimenta por assucar e aromatizar com agua de flôr de larangeira ou baunilha em pó, rhum, etc.

CANAPE'S DE CAVIAR

Barrar com manteiga, e depois com caviar, torradas finas de miolo de pão. Cortal-as com um corta-massa, dando-lhes feitios variados.

CANAPE'S DE ENCHOVAS

Proceder da mesma forma empregando manteiga de enchovas, em vez de caviar, em camada espessa, sobre cada torrada.

HOSTIA

Meio kilo de farinha de trigo, meio kilo de polvilho de araruta, 125 grammas de banha, meio kilo de assucar, uma colher de canella, quatro a seis ovos. Amassa-se bem, estende-se a massa com o rôlo. Corta-se do feitio de hostia e leva-se ao fôrno em taboleiros peneirados com trigo.

QUERO MAIS

Doze ovos, sendo seis com claras, batidos como para pão de ló, com dois pires de assucar, duas colheres de manteiga, uma colher de bicarbonato de amonia e farinha de trigo, até ficar em bôa consistencia.

Fazem-se os biscoutos, que se cortam em pedacinhos, addicionando-se-lhes, por cima, gemma e assucar.

ZÉ' PEREIRA

Um kilo de farinha de trigo, meio kilo de assucar, um copo de leite, uma colher de banha, uma colher de manteiga e duas colherzinhas de soda. Amassa-se bem, abre-se a massa bem fina e corta-se com carretilha.

FLOR DE POLVILHO

Um kilo de araruta, meio de assucar, summo de limões e ovos, até ficar em consistencia de enrolar. Fôrno quente.

QUEBRA-QUEBRA

Tres pires bem cheios de polvilho, um e meio de assucar, um pires de fubá de milho e uma colher de banha derretida. Deita-se, o polvilho, o fubá e o assucar numa bacia e tendo-se o cuidado de não o misturar. Despeja-se em cima do assucar, a banha e tres ovos; vae-se amassando com o polvilho e depois, com o fubá, para ficar em consistencia de enrolar, acabando-se de amassar com um pouco de agua morna e sal. Forno bem quente.

QUEIJO DE LEITE

Duas garrafas de leite. Adoça-se o leite, juntando-se casca de limão, canella inteira, cravo e herva-dôce. Ferve-se tudo junto até ficar grosso. Passa-se em peneira e juntam-se 6 gemmas e 2 claras, batendo-se um pouco. Depois vae em uma fôrma untada com manteiga e cozinha em banho-maria.

GLORIA DOS BEM CASADOS

Uma chicara de leite de côco, meio kilo de assucar, nove ovos, sendo tres com as claras, 1,300 grammas de farinha de trigo. Leva-se o assucar ao fogo com o leite de côco para chegar ao ponto de pasta, e, depois de frio, junta-se tudo, passa-se em peneira fina e vae ao forno em fôrma untada com manteiga.

PASSAS RECHEIADAS

Tome bonitos cachos de passas grandes, limpe com um panno humido, e delhes um talho até o meio. Retire as caroços e ahi introduza pequeninas bolas de recheio, deixando a metade de fóra, afim de parecerem botões de flores. Não retire as passas dos galhos.

GELATINA PARA COBRIR TARTALETTES

Uma chicara de agua quente, 1|2 de caldo de fruta, 6 folhas de gelatina, 2 colheres de assucar. Dissolva a gelatina na agua quente, junte o caldo da fruta e uma clara. Bata fortemente e leve ao fogo até ferver. Deixe repousar e passe por um guardanapo. Quando principiar a coagular, deite uma camada bem fina sobre as partes que desejar dar brilho. Tambem serve para guarnecer podins.

TARTALETTES ESPECIAES

Massa dôce para tartalettes e torinhas: Tome 1|2 kilo de farinha de trigo peneirada, 150 grammas de assucar, 125 grammas de manteiga, 3 ovos, uma chicara mal cheia de agua morna com uma pitada de sal e 1 papelzinho de fermento. Ponha a farinha em monte, faça um poço no meio e ahi vá deitando aos poucos, todos os ingredientes. Amásse até fazer uma massa lisa e branda. Deixe repousar uns 40 minutos. Abra a massa com o rolo e corte rodellas com o cortador. Corte tambem tiras de 2 cm. de largura e applique ao redor das rodellas para formar as bordas. Dóre, só as bordas, com gemmas desmanchadas e leve a assar no fôrno. Depois de assadas encha os centros com um dos seguintes recheios:

1° — Geléa de qualquer fruta, deitando como um suspiro, um montinho de creme de leiteria batido em cima.

2° — Marmelada desmanchada com um pouco de rhum ou de vinho do Porto, guarnecida com pedacinhos de frutas crystalizadas.

3° — Fina camada de geléa de morangos, guarnecida com 3 morangos frescos e bem enxutos.

4° — Pequena quantidade de qualquer geléa, guarnecida com pedacinhos de compota bem escorrida, e coberta com gelatina.

TARTALETTES DE MAÇÃS

Faça massa dôce para tartelletes. Corte em rodellas com um cortador canellado e com ellas forre forminhas untadas. Parta umas 3 maçãs aos pedacinhos e misture com uma colher de assucar. Deite um bocado em cada forma forrada, e leve ao fôrno até amollecerem. Bata 2 ovos com 1|3 colher de assucar, junte 1|2 chicara de leite e acabe de encher as formas. Leve ao forno de novo para tostar. Ao sair do fôrno, polvilhe com assucar e canella.

TARTELETTES DE UVAS

Faça massa dôce para tartelettes. Abra, corte em rodellas e forre as forminhas. Deite dentro 3 ou 4 uvas, brancas e duras. Polvilhe de assucar e leve a assar no forno. Depois de frias, cubra com gelatina para cobrir tartelettes e leve para logar fresco.

TARTELETTES DE MORANGOS

Faça como as de uvas, mas asse as forminhas vazias, picando os fundos com a ponta da faca. Depois de fria, encha com morangos frescos, cubra com a gelatina e guarde em logar fresco.

SORVETE DE ABACATES

Descascam-se seis abacates de bom tamanho e passam-se por um passador. Ferve-se uma garrafa de leite com uma fava de baunilha e bastante assucar. Deixa-se esfriar, passa-se por um passador, junta-se ao abacate e congela-se.

SORVETE DE FRUTAS

As frutas que tiverem polpa, descascam-se e passam-se no ralador, e as de summo como laranja ou limão, espreme-se o summo. O caldo obtido passa-se por um guardanapo. Si o caldo produzido pelas frutas de polpa fôr muito grosso, addiciona-se-lhe um pouco de agua, apenas o necessario para facilitar o ser coado. Faz-se calda em ponto de fio que se vae juntando ao caldo da fruta, em quantidade necessaria, para que fique muito dôce, porque com o gelar, o effeito do assucar desapparece, em parte. Deita-se esta mistura na sorveteira e congela-se.

CARAPINHADA

A carapinhada quasi sempre se faz de laranja ou limão. Prepara-se uma limonada bem dôce e depois deita-se na sorveteira, afim de gelar convenientemente, sem contudo, a deixar chegar ao ponto de sorvete.

CORRESPONDENCIA

Rosemonde Whathey — (Rio) — Veja os recheios das tartalettes ou então use marmelada mole.

N. R. Forneceremos ás nossas leitoras qualquer informação sobre pratos especiaes, dôces, licores, etc., assim como enfeites para mesa.

Cartas para "Correio da Manhã" — Supplemento — Ainge

VIOLETA

(Lourdes Pedreira de Freitas)

Viajava para a Europa num luxuoso transatlantico, quando tive o prazer immenso de travar conhecimento com uma dama distinctissima. Viuva de um escriptor e diplomata. Ella — fina, intelligente e culta, — logo me prendeu a attenção.

Decorrendo os dias sentimo-nos atrahidas pela sympathia, hoje degenerada em amizade das melhores.

A bordo se fazem geralmente, relações assim escolhidas.

Eu sempre fui incredula desse reinado attribuido ao caprichoso deus Cupido e em resposta á glacial indifferença por que encarava semelhante assumpto, experimentei emoção indescriptivel ao ouvir de minha então, improvisada companheira na travessia oceanica, a historia de sua afilhada Violeta, morta em radiosa mocidade, vencida pela setta que a attingira em pleno coração.

Aquella narrativa feita em tom maternal, repassada de soluços, conseguiu enternecer-me.

E depois de escutal-a já com a vista ennevoada pelo muito que chorara — li a pagina de ouro do diario de Violeta, legado á madrinha — reveladora de um segredo profundamente doloroso.

"Sim... eu não te posso esquecer. Amo-te ainda. Com a mesma intensidade dantes. Tudo para mim significa a tua pessôa. Onde colloco os olhos paira a imagem que adoro. Sinto-te ao meu lado. Ouço a tua voz querida. Acaricio-te com o pensamento e quantas vezes, me surprehendo de braços estendidos, na impressão de reter alguem...

Chamo-te sempre. Num mixto de carinho e saudade. Nunca o escutaste?!... Mas... se o julgo impossivel, integralisado, como vives, no meu "eu"?!...

A minha familia contrariou-nos no desejo de sermos noivos. Oppoz-se formalmente. Não chegamos a realizar o ideal aspirado.

A alliança — aureola de nossa felicidade — que eu pensara ter ao dedo, não a tive; os beijos imaginados que me darias, foram caricias que não logrei conhecer!

Porque não lutaste pela minha posse? Por que desanimaste, quando o amôr é forte, poderoso invencivel?!...

Em certos momentos sinto impetos de correr para os teus braços, desprezando preconceitos e convenções. Sou joven. Tenho, tambem o direito de amar"! Porém algo superior me governa e evita a consumação do erro. Arrependida — ajoelho-me aos pés da Virgem Santa, promettendo-lhe lutar contra essa prova de fraqueza e reagir da paixão que me assola a existencia.

Sempre que te vejo: e é tão raro! Precisas lêr o que exteriorizo no olhar que te dirijo! Avalia do sacrificio que faço ao passar junto a ti como se fôsses um estranho, sem te poder, sequer, falar, impossibilitada de te dizer que és o meu amôr de sempre?!... Como viver assim?!... Onde buscarei eu forças, se me esquivas, inconscientemente, incapaz de vencer o obstaculo que nos separa, temeroso de combater pela conquista do nosso ideal?!...

Pediste-me que te esquecesse — mãos e ingratos sóem ser os homens — não pensando que sem ti nada me encanta, satisfaz e prende á vida?!...

Quantas noites ao sonhar comtigo, acordo em prantos pela sensação atroz da realidade...

Quizéra adormecer para sempre quando estivesse vivendo a mentira accariciadora de um sonho!

Eu te faço — quando estou no mundo ethereo das minhas pobres illusões — as confidencias que volvendo desse sublime lethargo, não te poderia infelizmente, dizer...

Aos sabbados — nosso dia — quando nos encontravamos e architectavamos doces planos de futuro, encerrada na solidão do meu quarto de donzella, permaneço minutos, horas, seculos, (perco a noção do tempo) abrigando-te no santuario do affecto que sempre te dediquei.

Sou a Violeta que orna o teu retrato, collocado á minha cabeceira. Fito-o — e através delle — eu te confesso todos os meus pesares e alegrias!...

Converso... canto... rio... choro... e te falo de mim!!!

Querido: as lagrimas que me descem pelas faces, beijam as cinco letras do teu nome, sempre que o pronuncio: são gottas comparadas a perolas que, pacientemente, uno, uma a uma, para formar o rosario em que tento acrisolar á minh'alma o perdoavel peccado de te amar e não poder, jamais, esquecer...

Se as linhas ingenuas traçadas por Violeta. Nellas ha realmente, um pedaço d'alma dessa creaturinha, personificação da bondade, pureza e docilidade.

Ella não mais existe!!!

Esgotada, vendo inutil sua persistencia em proseguir naquella inclinação, natureza sensivel e delicada, finou-se.

A familia — a quem me vou reunir varios annos após — disse-me sua madrinha — procurou, no estrangeiro, fugir á lembrança do logar que lhe fallava da ausente.

E, concluindo: não fui previlegiada com a graça da maternidade, mas estremecia Violeta como se filha minha fôra. Soffri a sua perda extraordinariamente!

Desempenhei-me da carinhosa missão de — todo sabbado visital-a na sepultura branca em que repousa, tendo só o seu lindo nome gravado em bronze: foi a ultima vontade de minha inesquecivel afilhada!

"Alguem" me antecipou sempre no cemiterio — Violeta jazia sob violetas — assim eu a encontrava.

O remorso de certo coração actuando em flôres esparzidas na que feneceu victima do mais admiravel sentimento humano.

Não sei por que eu — de scepticismo e descrença inconciliaveis — aquela que zombava do que se lhe afigurava simples fantasia, comprehendi que se pudesse amar e morrer de amor!

Como o amôr humilde que se aninhou no intimo de quem soube possuir o thesouro de uma affeição grandiosa e não desses que encabeçam as folhas dos jornaes espectaculosos, forjados pela imaginação, baseados em leituras de romances vulgares e baratos!...

Dahi a predilecção que terei agora pela violeta — em synthese — Flôr-Mulher!!!

Para a dona de casa

Limpesa do linoleum

Para dar ao linoleum o aspecto de novo, começa-se por laval-o e depois, por meio de um trapo, applica-se uma mistura muito bem batida de dois ovos e um litro dagua.

Deixa-se seccar ao ar, e dita mistura formará uma especie de vernis que tirará ao linoleum o feio aspecto dado pelo uso.

Gomma inalteravel

[illegible] Dissolve-se [illegible] gomma arabica e accrescenta-se uma pequena quantidade de alcool e umas gottas de acido sulfurico. A mistura destas substancias produz um precipitado. Côa-se o liquido e guarda-se em um frasco bem tapado.

Colla que resiste á agua

Toma-se clara de ovo diluida nagua, ou albumina secca do commercio, que se dissolve em duas ou tres vezes seu peso dagua. Applica-se este liquido com um pincel sobre as superficies que se hão de unir.

Bolsinhas para a roupa

Muito usadas para dar bom perfume á roupa branca guardada em armarios ou baús. São bolsinhas feitas de fazenda nas quaes se esfrega um pouco de capim cheiroso e nas quaes se mettem rosas seccas á sombra, cravos murchos, etc.

Amarram-se bem para que o perfume não saia.

FEMINIDADES

Trecho de uma carta de Paris

Uma das primeiras condições que reinam na moda actual é a da harmonia mais estreita entre todos seus detalhes.

Especialmente o chapéo, as luvas, a carteira, e muitas vezes tambem o calçado, constituem os pontos da "toilette" feminina que de maior cuidado requerem em sua selecção, como tambem em sua combinação e concordancia entre si.

E entre estes detalhes da moda, são por certo o chapéo e as luvas os que estão perto de experimentar transformações realmente desusadas; pouco a pouco tornam-se de uma elegancia surprehendente e assignalam novidades em seus minimos detalhes que cada vez são mais subtis. Nos chapéos, estas evoluções pouco podem nos surprehender, por mais radical que seja a mudança que presenciemos nelles, mas nas luvas é, evidentemente, muito menos habitual. Houve uma época, não muito longinqua, em que usar luvas era apenas um gesto correcto. Como mudamos de idéas! E já que nesta temporada chegaram a um grão de perfeição, de refinamento sempre animado de uma grande seducção, falaremos dellas na proxima vez".

Divulgação Scientifica

"Entre os technicos da electricidade e os do vapor ha, nos tempos que correm, uma disputa bastante rude. E' Volta contra Papin. E' a alta tensão contra a alta pressão. E' a usina fixa contra a usina movel".

Tudo porque, após as grandes realizações do presente, a electrotechnica tem como um de seus principaes objectivos: a substituição da locomotiva de vapor por uma viatura motriz de commando electrico.

Sobre um milhão de kilometros de vias ferreas que existem no mundo, por emquanto apenas 16.000 kilometros — tanto vale dizer: 1,6 % — estão electrificados.

Eis uma estatistica interessante que vae permittir algumas conclusões:

Paizes	N.º total de vias ferreas	N.º de km. electrificados	%
Suissa	3.000	1.675	56.00
Suecia	6.500	908	14
Austria	5.850	736	13
Italia	17.000	1.550	9,10
Noruega	2.650	194	7,30
Hollanda	3.650	134	3.70
Hespanha	10.850	368	3,40
Allemanha	53.000	1.535	2,90
Inglaterra	31.000	770	2,50
Hungria	7.300	66	0,90
E. Unidos	400.000	3.200	0,80
Tchecoslovaquia	13.000	75	0,60
Russia	76.000	75	0,06

O que dizem esses numeros? Primeiramente: que a electrificação das estradas de ferro está se desenvolvendo de modo particular nos paizes desprovidos de carvão, mas ricos em quédas d'agua. Pouco apparece nos paizes carboniferos.

Depois: que ella progride mais nos paizes montanhosos, onde existem rampas fortes por vencer.

Quanto ao caso da Suissa, ha que considerar o facto de ter seu governo incluido no programma de administração, como uma das maiores necessidades, a electrificação em grande escala das rêdes ferroviarias, attendendo que, durante a guerra de 1914-1918, — devido á falta de combustivel — muito soffreram as mesmas com isso.

* *

São muitos os pontos de vista que podem ser considerados para effeito de classificação dos systemas de tracção electrica.

Assim, conforme o valor da tensão, ha systemas de "baixa tensão" (110 — 330 volts), de tensão media" (500 - 1.000 volts) e de "alta tensão" (2.500 — 16.000 volts).

Assim, conforme o modo de producção da corrente: ou se trata de uma "installação fixa" (centraes hydraulicas ou thermicas), ou de uma "installação movel" (automotrizes).

Assim, conforme a natureza da corrente na linha de contacto, ha systemas de "corrente continua", de "corrente alternativa monophasica" e de "corrente alternativa triphasica".

Qualquer um desses systemas tem innumeros adeptos que discutem as respectivas vantagens e inconvenientes. Mas ha tambem os que não têm ideas preconcebidas, achando que em cada caso o melhor delles será aquelle que melhor se adapte ás circumstancias que se apresentam.

O que não se póde admittir é que num mesmo paiz não seja adoptada uma unica corrente de tracção. E' um problema tão importante esse como o da unificação da bitola.

* *

O amigo leitor, para uma vista de conjunto da questão, precisa que se lhe faça um grupamento baseado sobre a utilização das estradas de ferro.

Eil-o, pois, e organizado de accordo com Seefehlner e Peter:

a) — *Vias ferreas industriaes* — Constituem installações de importancia limitada, variando as bitolas de 0,5 a 1m. e as cargas, por eixo, de uma a seis toneladas.

Têm applicação nas minas, pedreiras, fabricas, etc.

Na maioria das vezes, para evitar viaturas motrizes muito complicadas, é preferivel a corrente continua com 500 a 600 volts na linha de contacto. Em se tratando de exploração subterranea, a tensão deve ser reduzida a 110 ou 120 volts, de molde que se evitem desastres pessoaes.

Raramente adoptar-se-á a corrente alternativa, seja ella monophasica ou triphasica. Se a central, em logar de um dynamo, tiver um alternador, faz-se mistér, numa sub-estação, a conversão da corrente alternativa em continua.

As viaturas motrizes de accumuladores são tambem indicadas.

b) — *Linhas de bondes* (tramways) — Caracterizam-se pela succéssão de vehiculos de instante a instante.

Por ser bastante grande o numero de passageiros que dellas se utilizam, devem e podem ser exploradas com todas as exigencias technicas. O material, porém, é sujeito a frequentes avarias e tem uma duração rapida. Para que não resultem prejuizos, é necessario que o preço das passagens seja tal que cubra todas as innumeras despesas.

A distribuição de corrente continua com 500 a 600 volts num fio aereo preenche todas as condições. Além disso, é muito menor a influencia que exerce nos fios e canalisações vizinhas.

No caso de pequenas rêdes, a distribuição póde ser directa, occupando a usina geradora uma posição conveniente. No caso contrario, tem logar uma transmissão á distancia por meio de correntes triphasicas e uma conversão.

c) — *Vias ferreas de interesse local* — O trafego é diminuto. Afim de que os accionistas tenham um juro compensador do capital empregado, torna se preciso que esse capital seja relativamente pequeno.

A preferencia recáe na corrente continua com tensões de 1000 a 2000 volts. O systema de corrente alternativa monophasica permitte uma maior economia de corrente; em compensação, exige que as locomotivas possam alojar os transformadores e os equipamentos de manobra. Empregam-se tensões de 2500, 6000 e 15000 volts com frequencia de 45, 25 ou 15 — 16 2/3. A alimentação directa dos motores, sob alta tensão, é impraticavel.

MAJOR ARY MAURELL LOBO

ASSISTENTE DE "APPLICAÇÕES INDUSTRIAES DA ELECTRICIDADE", DA ESCOLA TECHNICA DO EXERCITO (CURSO NA ESCOLA POLYTECHNICA DO RIO DE JANEIRO).

DOS PRIMEIROS ENSAIOS DE LOCOMOÇÃO TERRESTRE POR MEIO DO VAPOR AOS SYSTEMAS MODERNOS DE TRACÇÃO SOBRE TRILHOS

IV. — TRACÇÃO ELECTRICA — OS ORGÃOS ESSENCIAES DAS UNIDADES MOTRIZES ELECTRICAS

d) — *Metropolitanos* — No sentido etymologico da palavra, um metropolitano é uma via ferrea construida no interior da metropole para servir exclusivamente aos diversos quarteirões.

Deve satisfazer varias condições: a) não prejudicar o transito publico, seja pela adopção de uma linha subterranea (Londres), seja de uma linha superior ("elevated" de Nova York) ou seja por uma combinação desses dois systemas; b) viaturas velozes: c) preço ao alcance de todas as bolsas; d) segurança maxima; e) conforto, etc.

A principio, foi idéa firme na confecção do ante-projecto de um metropolitano attender ao sentido do deslocamento da população, afim de melhor servir ás suas necessidades. Hoje já não se pensa assim. Para que a população se divida equitativamente em todo territorio convem facilitar o accesso aos logares menos procurados. Nos Estados Unidos da America do Norte não procedem de outra maneira. E' claro que a administração publica tem de organizar um programma que, pouco a pouco, irá sendo executado.

Nos metropolitanos, o systema de tracção mais espalhado é o de corrente continua com 550 a 850 volts, distribuida num terceiro trilho em vez de o ser num fio aereo. O transporte de energia faz-se sempre com corrente triphasicas.

Nesses ultimos tempos, tem sido introduzida, com resultados satisfatorios, a corrente alternativa monophasica (6000 volts, 25 P.).

e) — *Vias ferreas de interesse geral* — São as grandes estradas de ferro de um paiz.

Quando foram estudadas os systemas de tracção, sob o ponto de vista da corrente na linha de contacto, houve occasião de dizer que são varios os systemas adoptados, cada qual com os seus enthusiastas.

Na America do Norte, a principio, era só o systema de corrente continua com transporte á distancia por meio de correntes alternativas triphasicas. Agora, tem tomado incremento o systema de corrente monophasica. A Suecia, a Allemanha, a Austria e a Suissa preferem tambem a corrente monophasica. A Inglaterra e a França — a corrente continua. A Italia — a corrente triphasica. E' preciso fixar, porém, que são as considerações economicas que determinam a escolha desse ou daquelle systema.

f) — *Automotrizes e locomotivas com fontes de corrente sobre as proprias viaturas.*

I) — Automotrizes e locomotivas electricas de essencia. — "As machminas thermicas não convêm á tracção directa dos trens, não só devido á regulagem defeituosa da velocidade, como devido tambem á pequena força de tracção no momento do arranco". A transmissão electrica da energia remove esses dois inconvenientes. Todas essas automotrizes e locomotivas são de corrente continua e empregam-se onde a installação das linhas de transmissão e de contacto não seja remuneradora.

II) — Automotrizes de accumuladores. — Recorrem-se ás automotrizes de accumuladores, quando, em consequencia de razões technicas ou financeiras, é impraticavel a installação de uma linha de contacto. O peso dos ditos apparelhos limita as rampas de accesso que não devem ser muito fortes.

III) — Locomotivas de conversores. — São locomotivas que transformam, não só a tensão, mas tambem o typo da corrente distribuida pela linha de contacto. Entre os inconvenientes, apontam-se a complexidade e o peso elevado dos equipamentos. Na America do Norte, esses inconvenientes foram compensados pela construcção de locomotivas muito potentes.

g) — *Vias ferreas especiaes*: de cremalheiras, e funiculares.

Em se tratando de uma estrada de ferro de montanha, cujo perfil seja continuamente uma rampa que ultrapasse 2,5%, fazem-se uso das "cremalheiras" que pódem ser de diversos typos mais ou menos complexos.

A allmentação electrica é feita quasi sempre com corrente alternativa, mas tambem se emprega a corrente continua. Nas vias ferreas de montanha, a questão dos freios tem uma importancia toda particular: além dos freios communs, utilizam-se freios especiaes. Tem obtido modernamente um enorme successo a freiagem electro-magnetica.

Nas vias ferreas funiculares com infrastructura fixa, só existem dois trens ligados por um cabo. A chegada e a partida delles têm logar simultaneamente, a velocidade é a mesma e as direcções de marcha são oppostas.

O esforço de tracção é, na maior parte das vezes, produzido numa installação fixa e independe da adherencia que exista entre as rodas e os trilhos. A exploração é muito economica e podem ser vencidas rampas fortissimas (87 %). Quanto á escolha da corrente — corrente continua ou triphasica — é, em principio, indifferente.

As vias funiculares suspensas constituem um dos meios de transporte mais antigos. As vantagens de economizar a infrastructura e a superstructura desapparecem com as despesas enormes acarretadas pela conservação dos cabos e apoios. Pode ser citada aqui a do Pão de Assucar — Morro da Urca.

Só se comprehende mesmo que se estabeleça um tal emlo de transporte, quando haja impossibilidade de estabelecer um outro, devido justamente á não compensação do capital empregado. As dimensões limitadas das cabines determinam uma pequena capacidade de trafego; 16 pessoas no maximo contra 150 numa viatura funicular não suspensa.

* *

As vantagens da força motriz electrica, são, entre outras, as seguintes:

1 — Producção da energia num pequeno numero de centraes importantes, equipadas com todos os aperfeiçoamentos da technica e permittindo a utilização das forças hydraulicas ou de combustiveis de qualidades inferior.

Entende-se por uma "central" ou "estação central" o logar onde é produzida a corrente electrica. Aproveitam-se para tal as forças hydraulicas ou a energia calorifica dos combustiveis. Aquellas occupam um plano de destaque, principalmente em um paiz como o Brasil.

As centraes podem ser dispostas longe das estradas de ferro que vão servir e junto ás forças motrizes, pois o facil transporte da energia electrica torna possivel tão excellente medida.

As centraes comprehendem, entre outros elementos: a) — A installação de força motriz; b) — a dos geradores de corrente, isto é, dos transformadores de energia mecanica em energia electrica; c) — a dos transformadores electricos para assegurar a facil transmissão da energia electrica aos pontos em que deve ser utilizada.

2. — A exploração independe das condições climatericas, não se effectuando a producção da energia electrica sobre a locomotiva.

Aqui ha referencia ao systema de tracção com tomada de corrente num conductor aereo, subterraneo ou no nivel da linha.

3. — Suppressão da fumaça.

4. — Maior segurança na exploração.

5. — Para uma mesma capacidade de trafego as despesas de conservação com as locomotivas electricas são menores do que com as locomotivas de vapor.

6. — Os pesos dos trens e suas velocidades pódem ser augmentadas até limites compativeis com a installação da linha.

7. — Diminuição das despesas de conservação da superstructura, visto não terem as locomotivas electricas massas não equilibradas.

8. — Diminuição das despesas de conservação das passagens superiores, tunneis, etc., livres da fumaça.

9. — Os trabalhos de limpesa e preparação das locomotivas electricas, afim de que possam entrar em serviço, pede uma fracção bem pequena do tempo necessario para as locomotivas de vapor ficarem em condições. Segundo experiencias feitas, a capacidade annual kilometrica das locomotivas electricas é duas vezes mais elevada que a das locomotivas de vapor.

10. — As locomotivas electricas nada consomem quando paradas.

11. — A suppressão de manobras para virar as locomotivas electricas e a acceleração elevada que ellas realizam, permittem augmentar consideravelmente a capacidade das installações já existentes nas gares. Na gare de Philadelphia são expedidos diariamente 600 trens com a exploração electrica contra 160 com a antiga exploração de vapor.

Em contraposição, apontam-se os seguintes inconvenientes;

1. — Custo elevado das installações.

2. — Grandes despesas com a conservação de todo o material (linhas de transmissão, conductores, etc).

3. — Perturbações nas linhas telegraphicas e telephonicas.

4. — Dependencia das locomotivas electricas que recebem a corrente pelo fio de contacto, do bom estado das canalizações, subestações e centraes.

Feito, porém, o encontro de contas, as vantagens ultrapassam de muito os inconvenientes.

* *

O Professor Mauduit da Faculdade de Sciencias de Nancy, teve occasião de realizar nesta capital uma conferencia muito interessante a respeito da tracção electrica.

São de sua autoria as considerações que vêm em seguida, aqui apresentadas num breve resumo:

"A tracção electrica das grandes linhas é uma das questões de mais actualidade, tendo a sua technica alcançado um grão notavel de perfeição. Não acontece o mesmo com as propriedades economicas. Nesse particular, está a tracção electrica muito menos adeantada do que suppõe o grande publico.

Fóra dessas considerações economicas, a tracção electrica offerece vantagens praticas de commodidade e de hygiene que são bem conhecidas. Foi a suppressão de fumaça que motivou a substituição do vapor pela electricidade na zona suburbana de um certo numero de cidades, taes como Nova York e Paris.

O desenvolvimento material dessa applicação não deve escapar ás leis que regem todos os ramos da industria. As considerações economicas é que decidirão afinal.

Ha, portanto, a maior importancia em estudar-se a tracção electrica, não sómente do ponto de vista technico, mas tambem do ponto de vista economico.

Como as condições economicas variam consideravelmente de um paiz para outro, afim de se julgar com exactidão das installações de tracção electrica em um determinado paiz, é preciso levar em conta a sua situação particular. Reconhecer-se-á, então, que o valor de um systema de tracção não depende unicamente das suas qualidades technicas, mas tambem e sobretudo da fórma por que elle se presta á melhoria das condições economicas do paiz interessado.

No caso do Brasil, a questão é particularmente interessante. O carvão custa caro e vem quasi todo do estrangeiro, pois as poucas minas que existem no territorio nacional produzem uma quantidade relativamente pequena.

Ha, sem duvida, um combustivel que póde apparentemente ser chamado o combustivel nacional: a madeira. Mas o emprego do combustivel madeira apresenta grandes inconvenientes.

A vantagem mais caracteristica da tracção electrica, do ponto de vista economico, é a possibilidade de substituir ao consumo do carvão a utilização da energia das reservas naturaes que constituem as quédas dagua. Tal consideração tem importancia tanto maior quanto o paiz examinado é mais rico em energia hydraulica e mais pobre em carvão.

Para effectuar, porém, a substituição do carvão pela energia electrica, são precisas custosas installações: captação das quédas dagua, estabelecimento das linhas de transporte de alta tensão e dos postos de transformação, apparelhamento electrico das vias ferreas, etc.

E' possivel não considerar como uma despesa nova a compra das locomotivas electricas; com effeito, as estradas têm sempre necessidade de adquirir novos elementos de tracção para substituir os que estão fóra de serviço e attender ao augmento do trafego. Em geral, considera-se mais ou menos do mesmo preço a construcção dos parques correspondentes de locomotivas a vapor ou electricas. [illegible] póde haver um augmento de despesa para o parque de locomotivas electricas, mas é uma differença de pouca importancia.

A força necessaria á tracção electrica deve ser assegurada de maneira permanente, tendo-se em conta margem sufficiente para os imprevistos inevitaveis, cuja importancia vae, aliás, diminuindo, á proporção que augmenta a rêde electrificada. Resulta, em consequencia, que as quédas d'agua devem ser captadas de maneira a fornecer, invariavelmente essa força, o que obriga a crear, por meio de barragens mais ou menos importantes, reservatorios sufficientes.

Quando as vias por electrificar estão distantes das fontes de energia hydraulica, as linhas de transporte exigem altas tensões: 100.000 volts para o Chicago-Milwaukee-Saint Paul; 150.000 volts para P. L. M. e o P. O. [illegible] de 220.000 volts em caso de necessidade. As despesas correspondentes são naturalmente muito importantes, pois o preço dos postos transformadores augmenta muito rapidamente conforme a frequencia adoptada.

E' preciso, emfim, accrescentar a despesa do apparelhamento electrico das proprias estradas, despesa evidentemente muito variavel, conforme os paizes considerados. Comprehendidas as subestações transformadoras, para a corrente continua, esse preço em França, em linha de grande trafego, é de cerca de 80.000 francos ouro, para os casos de via simples, com um augmento pouco menos do que proporcional ao numero de vias, chegando a 250.000 francos para uma linha de quatro vias.

No Brasil, os preços são um pouco menores, pois o apparelhamento da Companhia Paulista, no trecho de Jundiahy a Campinas, comprehendidas as linhas de transmissão, custou somente 200 contos o kilometro.

Em muitos casos, a energia necessaria á tracção é fornecida por companhias particulares; não ha, então, que considerar o preço de custo das linhas, mas é preciso levar em conta o preço de energia electrica consumida.

A experiencia mostra que o kilowatt hora, nos limites das estações, equivale, conforme os casos, a um consumo de carvão comprehendido entre 2 e 3 kilogrammas. Nos E. Unidos admitte-se [illegible] kilogrammas. [illegible]

A economia de carvão não provoca forçosamente uma economia real: [illegible]

Como a grande parte das despesas relativas á electrificação não varia de accordo com o consumo de energia, para que a operação seja economicamente vantajosa, faz-se mister que se applique a uma linha, apresentando um certo consumo de carvão, quer dizer: para possuir um grande trafego, sendo no plano, e um trafego medio, se tiver numerosas e fortes rampas.

O trafego critico, indicando quando a electrificação se torna vantajosa, depende antes de tudo do preço do carvão, mas depende tambem do preço da energia, e, por conseguinte, da distancia das fontes hydraulicas ás vias em questão. Por outro lado, é preciso considerar egualmente [illegible]

No caso da frequencia de fortes rampas, não se póde deixar de levar em conta as economias permittidas pelo emprego da recuperação.

* *

As unidades motrizes electricas classificam-se em "automotrizes" e "locomotivas".

As automotrizes são viaturas providas de equipamento motor, [illegible]

Tanto umas, como outras, podem depender directamente de uma estação central ou serem providas de seus proprios geradores. Aquellas [illegible] "terceiro trilho", "canalizações subterraneas", "contactos superficiaes", [illegible]

Em [illegible] os "electro-motores" e "orgãos de commando" [illegible]

Os orgãos de captação de corrente variam [illegible] corrente fornecida.

I). — Se a distribuição se faz por uma linha aerea, a energia póde ser captada por meio de "trolleys", de "arcos", de "pantographos", etc.

Um trolley é "axial" ou "lateral": [illegible]

O arco é uma das tomadas mais conhecidas. [illegible] caixilho, o fio conductor e toma, por si mesmo, a inclinação correspondente á nova direcção. O pantographo — que tem larga acceitação — é constituido por dois parallelogrammos articulados. Em cima, leva uma barra [illegible]

II). — No systema de terceiro trilho, o conductor fica sobre isoladores e os isoladores sobre os dormentes da linha. A grande vantagem está na rigidez do conductor que não sofre deformações sensiveis; e o grande inconveniente está nas interrupções que se fazem necessarias nos cruzamentos e passagens de nivel.

Distinguem-se tres typos de trilhos conductores, conforme o contacto com o dispositivo de tomada da corrente tenha logar por cima, por baixo ou por um dos lados. O mais commum, é [illegible] superficie de contacto [illegible] isolante que [illegible] transmissão [illegible] dispositivos [illegible] providos [illegible] elementos que [illegible] superficie. O contacto lateral [illegible] vantagens [illegible] inferior [illegible] protecção completa.

A tomada de corrente, no systema de terceiro trilho, faz-se de cada lado ou de cada extremidade do vehiculo motor. Nas baixas tensões (menos de 800 volts), o isolamento desses apparelhos [illegible] madeira [illegible] tensão passa [illegible] isoladores [illegible] superior, o [illegible] tomada [illegible] de ferro [illegible] com aço, a [illegible] peso, se [illegible] conductor. [illegible] é assegurada por connexões flexiveis. [illegible] de grande velocidade, é preciso que [illegible] applique [illegible] mola [illegible] comprimido. [illegible] contacto inferior [illegible] é tambem [illegible] no sentido [illegible] systema [illegible] ar.

III). — Quando a distribuição se faz em canaes subterraneos, a [illegible] accesso [illegible] estreitissima, regulando de 28 a 32 m/m. E' um systema que os technicos têm recusado para segundo plano, devido ás difficuldades de obter um orgão de captação de corrente bastante fórte e bem isolado.

* *

Os motores de tracção commandam os eixos das locomotivas ou automotrizes, imprimindo-lhes o movimento de rotação que se transmitte ás rodas. Elles pódem ficar por baixo ou por cima do caixilho. Na primeira hypothese, a maior parte do peso dos motores apoia-se directamente sobre os eixos. Na segunda, [illegible] no [illegible]

A economia de material e a economia de espaço tem uma grande importancia na installação de motores. Nas [illegible] são dis[illegible] caixi[illegible] para a [illegible] não [illegible]

Quando os motores ficam por baixo do caixilho, cada qual ataca, em regra, um eixo. Não ha necessidade de conjugar os eixos [illegible] elevado [illegible] de per[illegible] varios [illegible]

MOTOR sobre o CAIXILHO. — [illegible] commandando [illegible] então, [illegible] engrenagens. [illegible] a fórma [illegible] fazer o [illegible] o peso [illegible] com esse [illegible] o eixo, [illegible] consideravelmen[illegible] diminuir [illegible] systema [illegible] adoptado [illegible] Nova [illegible] fazer a [illegible] carcassa do [illegible] disposi[illegible] ficando [illegible] dos com[illegible] que o commando directo não convem por muitos motivos.

No segundo systema, parte do peso do motor fica suspensa ao caixilho e a outra parte é sustentada pelo eixo motriz. A transmissão do movimento do induzido faz-se por um trem de engrenagens, susceptivel de modificações entre certos limites e trabalhando num carter fechado, cheio de oleo.

A suspensão elastica dos motores de tracção realiza-se: ou com molas espiraes (quando se tratam de unidades de pequena potencia) ou com molas laminares. E' mistér que, occorrendo a ruptura de uma das molas, o motor não possa tocar na plataforma da estrada.

1 — Motor fixo sobre o eixo; 2 — Induzido sobre o eixo, suspensão elastica da carcassa; 3 — Motor de engrenagens, com suspensão pelo nariz; 4 — Motor duplo com suspensão identica á do numero anterior; 5 — Motor disposto sobre o eixo com arvore occa, connexão de molas; 6 — Motor de engrenagens com arvore occa, disposto verticalmente em cima do eixo, connexão elastica; 7 — Motor duplo em cima do eixo, arvore occa, connexão de molas.

MOTOR sobre o CAIXILHO — Um motor disposto de tal maneira não tem suspensão elastica propria, porque se apoia rigidamente sobre o caixilho. Existem dois modelos principaes: o motor sem engrenagens, em que a transmissão de energia da arvore do induzido ao eixo motriz é feita por biellas parallelas; e o motor com transmissão por engrenagens, mas que tambem se serve de biellas parallelas como meio de reunir a arvore do trem de engrenagens ao eixo motriz.

O numero de motores de uma locomotiva que os leva sobre o caixilho, não precisa concordar com o numero de eixos não supportadores. E' bastante que se faça a connexão de varios eixos.

* *

Os motores de corrente continua têm evoluido de maneira notavel nesses ultimos annos, variando na fórma e na construcção consoante se destinem a automotrizes ou locomotivas.

No primeiro caso, os caracteres essenciaes são: grande potencia especifica, robustez, faculdade de conservar uma calagem fixa, etc. A infrastructura das automotrizes, pelo numero de orgãos ahi existentes, deixa para os motores um espaço muito pequeno. O melhor seria dispol-os atacando os eixos directamente; mas, por outros motivos, surge a necessidade de uma transmissão por engrenagens.

No segundo caso, não ha essa restricção, de molde que os motores pódem ser de grandes dimensões.

Os actuaes motores de corrente continua, applicados á tracção electrica, definem-se pela fórma e construcção da carcassa, da parte mecanica, dos typos de inductores, constituição dos induzidos, collector, escovas e porta-escovas. Todos elles são de caracteristica serie, sendo a carcassa inteiramente fechada e ficando todos os orgãos de transmissão alojados em carters, geralmente, de aluminio.

A tendencia manifesta em tracção monophasica é a de apoptar motores serie compensados.

A Westinghouse, a Derlikon e a Siemens, não adoptam outros. A Brown-Boveri utilizou por muito tempo, mas depois abandonou, o motor Deri que é um motor de repulsão aperfeiçoado, no qual um par de escovas é fixo e outro movel — esses pares de escovas ficando, aliás, em curto-circuito. A A. E. G. o motor Winter-Eichberg, motor serie, no qual, além das escovas principaes, percorridas pela corrente geral, são dispostas duas outras, em cruz com as precedentes.

Os motores triphasicos de tracção são sempre do typo asynchrono. Apezar de uma construcção simples e robusta, bem como excellente rendimento, esses motores pecam pela insufficiencia de suas variações economicas de velocidade. Entretanto, innumeros progressos vão sendo realizados no sentido de remover tal obstaculo.

* *

O "controle" ou combinador é o apparelho de commando que fica ao alcance do machinista. Quando as potencias não attingem um certo limite, elle póde ser collocado de fórma que realize, por si mesmo, as connexões, desconnexões e commutações da corrente dos motores.

Diz-se que é um controle de commando directo.

Mesmo assim, trata-se de um apparelho complicado e de grande peso, além do grave inconveniente de um defeito minimo em qualquer circuito tornal-o imprestavel. E o facto das suas dimensões serem restrictas ao pequeno espaço que deve occupar, ainda mais prejudica a segurança do seu funccionamento. Dahi, terem os technicos, para as grandes potencias, recorrido ao systema de commando indirecto, accionando, por meio de correntes de fraca intensidade ou por meio de ar comprimido, interruptores auxiliares que vão, afinal, ligar os circuitos dos motores. O systema indirecto convem, além disso, para a connexão dos motores de varias unidades motrizes, de molde que um só machinista faça o commando geral. Pelo outro systema tambem seria possivel esse commando geral, mas seria mistér lançar mão de dispositivos complicadissimos.

Qualquer que seja o systema adoptado, ha certas regras fixas. Assim é que na construcção de um controle, deve ser impedida uma mudança do sentido da marcha, quando o circuito está fechado, o que determinaria um violento curto-circuito. E deve tambem ser evitado que o inductor e o induzido recebam, logo de inicio, a corrente concomitantemente (motor sem estar excitado).

Por todos esses motivos, é que um controle comporta dois cylindros: o cylindro de inversão de marcha ou inversor e o cylindro principal, dispostos de tal geito que o primeiro não possa ser manobrado, sem que a corrente esteja cortada; e o segundo não faça nenhuma ligação sem que o inversor tenha sido collocado numa de suas posições extremas.

Os controles devem permittir que se desligue em ordem de marcha um motor ou um grupo de motores. Os typos modernos não precisam ser abertos, para que se realize essa operação.

Os controles de commando indirecto trabalham com correntes de pequena intensidade, as quaes vão actuar sobre interruptores auxiliares, designados "contactores" ou, então, sobre valvulas, sendo os contactores abertos ou fechados por meio de ar comprimido.

Um dos contactores, estando defeituoso, não constitue obstaculo ao bom funccionamento do resto do commando. Isso não quer dizer, porém, que o systema de contactores não tenha adversarios, devido á complicação dos dispositivos. A General Electric Co. apresentou um commando electro-pneumatico que tem por fim simplificar o referido systema. E, de facto, ella conseguiu o seu objectivo, reunindo todos os orgãos auxiliares num caixilho relativamente pequeno e fazendo a manobra dos contactores com uma arvore dentada, cujo movimento é garantido por embolos sob a acção de ar comprimido, fornecido por um grupo compressor que alimenta tambem os freios.

Correio Medico

ENSINAMENTOS ÁS MÃES

DR. WITTROCK

A syphilis hereditaria é ainda, apezar dos grandes esforços empregados para combatel-a, nos grandes centros, uma das doenças mais frequentes a dizimar e abater as creanças no nosso meio.

Não queremos hoje referir-nos a certos symptomas typicos como [illegible] das mãos [illegible] recem-nascido [illegible] da cabeça [illegible] syphilitica [illegible] ronqueira [illegible] tratado em [illegible]-nase) [illegible] larga, alta, [illegible]); da cabeça [illegible] grande [illegible]ulosa (hy[illegible] [illegible]m chamar [illegible] para um si[illegible] a syphilis [illegible] manifesta da [illegible] creança, antes [illegible] primeiro anno, torna-se [illegible] pallida, [illegible] se estabe[illegible] boa vontade, [illegible] dos paes [illegible] maior parte [illegible] do forçado [illegible] em se tra[illegible] bem orien[illegible] a consis[illegible] torna-se [illegible] estado geral [illegible] já não [illegible] martyrisa[illegible] alimentar [illegible] se con[illegible] manifestação at[illegible] dentes e [illegible] está sof[illegible] dentição. [illegible] immediatamento o medico da familia a respeito das creanças que se acharem nas condições acima descriptas, pois em muitos casos póde se tratar de syphilis hereditaria.

INFORMAÇÕES E CONSELHOS

— Na colite dysenteriforme (puchos catarrho) o carvão medicinal é aconselhavel. A abolição de fructas, verduras e succo de frutas é indicada. As grippes frequentes (amygdalites) desapparecem com a vida ao ar livre, os banhos de sol e de chuveiro. Isto temos observado em milhares de casos; infelizmente porém a maioria das mães não executam as nossas ordens, por que temem ar livre, sol e banho frio, elementos indispensaveis á saude da creança.

— Não é prejudicial dar a banana sem esmagar, ás creanças, pois esta fruta já tem consistencia de papa. Em logar de banana póde-se dar qualquer fruta.

— O peso de 6 kilos para 4½ mezes é bom. A grippe geralmente produz diarrhéa. Nestes casos um petiz dessa edade pode passar alguns dias só a leite de peito e agua fervida. Passado disturbio pode-se recomeçar com a alimentação auxiliar.

— No pyloro-espasmo (vomitos em jacto) havendo escassez de leite de peito, deve-se augmentar a quantidade de mingão que costumamos dar de 10 minutos antes das mamadas, que devem ser de 1½ em 1½ horas.

— A pyodermite (pequenas pustulas) é muito frequente no verão sendo a consequencia de brotoejas (calor, suor, agasalhos excessivos, lã). Logar fresco, diversos banhos frios, talco constituem o tratamento. Caso seja um pouco mais rebelde, lavar com "Lysoform" e applicar na creança vaccinas anti-fagogenicas.

— As brotoejas são consequencia do calor e geralmente se transformam em furunculose. Logar fresco, banhos de chuveiro, talco, são os remedios. Banho de mar não faz mal durante a dentição.

— A inappetencia (fastio) muitas vezes desapparece com o tratamento especifico. Banhos de sol, vida ao ar livre e os preparados á base de ferro (Ferro-Arsylose) são aconselhaveis quando a inappetencia se acompanha de anemia, conforme ensinamos no nosso livro "Guia das Mães".

— A hydrocele na creança geralmente desapparece espontaneamente, entretanto, se isto não se der é necessario a operação radical, nada adiantado as puncções repetidas.

— O fechamento precoce da moleira não tem a menor importancia. No caso de signaes de syphilis é necessario o tratamento immediato.

NOTA — Pedimos ás exmas. leitoras de nos enviar em cartas com nome, endereço, suggestões sobre assumptos que digam respeito a cuidados e alimentação de seus filhos, para que possamos abordal-os no proximo artigo.

Não serão respondidas as cartas nominalmente, sendo apenas dadas instrucções de um modo geral.

A correspondencia deve ser dirigida mencionando este jornal, directamente para o consultorio do dr. Wittrock, á rua dos Ourives nº 5, Rio.

PHYSIOTHERAPIA

ACÇÃO DA DIATHERMIA

por V. DOS SANTOS RIBEIRO

Chefe da Secção de Physiotherapia do Hospital Gaffrée e Guinle.

Tão vulgarizada está a diathermia que não ha quem não saiba que o seu principal effeito é a producção de calor. A maioria dos medicos, e mesmo alguns que se dedicam á Physiotherapia, julgam ainda que apenas esse phenomeno physico seja sufficiente para explicar os beneficios attribuidos á diathermia. Entretanto, não mais se póde admittir explicação assim simplista, agora que começam a ser desvendados os mysterios da physiologia humana e o importante papel que a electricidade nella desempenha.

A electrobiogenése é uma sciencia que se desenvolve dia a dia e que já avançou muito sobre o estadio nebuloso em que esteve mergulhada desde a sua apparição com Galvani, em 1786, ao demonstrar que o musculo em acção produz electricidade, até que Nicolai e Einthoven no inicio deste seculo, conseguiram recolher traçados graphicos das correntes autonomas do coração.

O organismo humano é uma verdadeira machina electrica com as suas pilhas e conductores espalhados por todo o corpo.

Não é, pois, de admirar que possa receber e utilizar directamente, sem degradação, a energia electrica que se lhe applique.

Demais, não seria plausivel que a electricidade, de tão elevada hierarchia na succéssão das forças cosmicas, devesse se degradar inteiramente em calor para agir sobre o homem, collocado por sua vez no ápice da escala zoologica. A maravilhosa trama de substancia cinzenta e de nervos, que géra e conduz a energia nervosa está, sem duvida, bastante apta a incorporar a energia electrica e a utilizal-a em seu proprio beneficio desde que possamos synthonizal-a, adaptando-a ao receptor humano.

Comtudo não ha duvida de que ao atravessar qualquer porção do corpo, uma corrente de alta-frequencia como a diathermica encontra séria resistencia á sua passagem e, pelo conhecido effeito Joulee, tem grande parte da sua energia transformada em calor no intimo dos tecidos.

E se o organismo não se defender dessa chegada insolita de calor ou se este fôr introduzido em dóse exaggerada e em curto tempo, dar-se-á a coagulação ou mesmo a combustão dos tecidos que podem produzir a propria morte.

Entretanto, a diffusão do calor por conducção, o seu transporte pela massa sanguinea em perenne circulação e principalmente o sensivel apparelho nervoso thermo-regulador que, ao primeiro alarme, faz funccionar varias valvulas de segurança, protegem efficiente o organismo.

E' assim que, apenas a temperatura do sangue passa além de 37 grãos centigrados, o rythmo cardiaco se apressa e a circulação se faz mais rapida, os capillares cutaneos se dilatam para que se perca mais calor em contacto com o meio ambiente, as glandulas sudoriparas funccionam mais intensamente para que a evaporação do suor roube mais calor ao organismo, e a funcção respiratoria se accelera de modo a se perder mais calor pelo ar expirado.

Dessa defesa contra o calor decorrem varias propriedades biologicas da diathermia. A circulação accelerada e a vaso-dilatação, produzindo hyperhemia, trazem, com consequencia: nutrição augmentada, hyperleucocytose, hypersecreção das differentes glandulas, inclusive as endocrinas de importantissimo papel na economia organica, hyperexcreção (sudorése, diurése) e, finalmente, hyperactividade cellular, não só pelo excesso de nutrição como tambem pela libertação de maior quantidade de diastases. Portanto, mais vitalidade dos tecidos e melhor defesa contra as infecções e intoxicações.

Entretanto, a evidente acção bactericida da diathermia, não deve ser attribuida sómente ao calor, pois já se póde comprovar o seu nefasto effeito sobre culturas microbianas mantidas artificialmente em temperaturas optimas á sua vida. A maravilhosa acção sobre as glandulas de secreção interna, longe de ser puramente excitadora como resultado da circulação activada, é tambem reguladora, donde o seu emprego no hypo e hyper funccionamento. A acção tonica e calmante sobre o systema nervoso, o poder analgesico muito differente daquelle obtido por qualquer outra fórma de calor, a acção fibrolysante que lembra o poder dos raios de Roentgen, plenamente evidenciam que o effeito thermico está longe de ser por si só responsabilizado pela formidavel força curativa do campo electro-magnetico.

As correntes de alta-frequencia consistem na rapidissima oscillação acarreta a translação ionica, o vae-vem das pequenissimas particulas colloidaes, provocando-lhes uma verdadeira *ultra-massagem*, na feliz expressão de Cirera Terré. E' nessas propulsões e retropulsões bruscas e rapidissimas, transmittidos aos minimos granulos cellulares, nas cargas electro-magneticas roubadas e ajuntadas, na osmóse ionica, na hysterése magnetica, na mudança de estado dos colloides, emfim, nos intimos phenomenos de electrobiogénese, que se deve procurar a origem da acção therapeutica da diathermia, que excede de muito as propriedades curativas do calor.

—

Os interessantes estudos de Leriche trouxeram nova e clara luz sobre a grande importancia do sympathico, mesmo nas suas ultimas ramificações, sobre toda a economia humana. E é principalmente através delle que age a diathermia, como pretendemos tentar demonstrar na primeira opportunidade.

Maeterlinck e os esculptores

A França projecta erguer um monumento ao rei Alberto I, da Belgica.

Solicitada, para isso, a adhesão de Mauricio Maeterlinck, o famoso psychologo das abelhas declarou, que só prestaria o seu appoio depois de saber qual o nome do esculptor, que se encarregaria do trabalho. Si não fôr um verdadeiro artista, Maeterlinck entregará a uma associação de beneficencia literaria a importancia que pensa destinar á subscripção do monumento. E assim falou á commissão organizadora:

— Seria para mim insupportavel ver a memoria do nosso grande rei materializada por um desses ineptos artistas officiaes que pullulam em Paris.

Maeterlinck disse uma coisa que muita gente diria, se tivesse a mesma coragem — como por exemplo Forain, que, apreciando o projecto do monumento aos mortos, exposto no salão dos Artistas Francezes, declarou que a esculptura official póde considerar-se um dos peores horrores da guerra...

— XADREZ —

PROBLEMA N. 411

de N. PETROVIC

Brancas: R5TD, D8BD, C5D, C6BR, B8CR, P7D, 7R, 7BR, 4R, 7CR = 10 peças.

Pretas: R5R, D1D, T1B, 4C, B5TR, C3TD, 4BR, P5C, 3BD, 4R = 10 peças.

As brancas jogam e dão mate em 2 lances.

As soluções exactas serão publicadas.

PARTIDA N. 411

(Abertura hollandeza)

Jogada no torneio de Berlim, entre Brancas: K. Helling — Pretas: Elstner:

1 — P4BR, P4D; 2 — C3BR, C3BR; 3 — P3R, B5CR; 4 — P3CD, CD2D; 5 — B2CD, P3BD; 6 — P3D, BxC; 7 — PxB, D2B; 8 — CD2D, P4R ?; 9 — PxP, CxP; 10 — B3T !, C4R2D; 11 — P4BD, PxP; 12 — PCxP, B3D; 13 — D2R, 0-0; 14 — 0-0, TR1R; 15 — R1T, P4BD; 16 — T1CR, B4R; 17 — C4R, P3CR; 18 — BxB, DxB; 19 — P4BR, D2R; 20 — B2C, TD1D; 21 — TD1C, P3CD; 22 — TD1R, CxC; 23 — PxC, C1BR; 24 — P5R, D2B; 25 — T1C, C3R; 26 — B5D, C2CR; 27 — P4R, C3R; 28 — D2B, R1T; 29 — T3CD, D2R; 30 — T3TR, C2BD; 31 — T4CR, T1CR; 32 — T6R, T2C; 33 — D3C, P3BR; 34 — TxPC, CxB; 35 — PRxC, TRxT; 36 — DxT, PxPR. (as brancas ganham).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 410:

D. ICR

Enviaram solução exacta do problema n. 410: Aristides da Fonseca, Gabriel Niklaus, Sylvio de Clercq, Jorge Libano, Samuel Nanemberg, Francisco de Carvalho, Augusto Back, Oswaldo Garcia, Commandante Dez, Mello. Dupont, Elviro da Costa, Manoel de Souza e Silva, Torres II. Dama Preta, Esequiel de Borges.

Correio infantil

A despedida de George Washington

(MAESTRO WILKINSON)

NOVA YORK DO TEMPO DE WASHINGTON

George Washington. Ha nomes cuja simples enunciação basta para fazer-nos subir á mente o quadro, o ambiente de toda uma época. Não é possivel, por exemplo, mencionar Apeles ou Praxiteles sem pensar-se no periodo mais brilhante da arte hellenica, ao passo que São Thomaz de Aquino e Duns Scott evocam recordações das lutas sustentadas pelos escolasticos, e dos Medicis e da pleiade de poetas e artistas que os rodeiam e traz á memoria a transformação que no mundo das idéas se produziu na época do Renascimento. Basta pronunciar-se o nome de Colombo, Vasco da Gama e Magalhães, para que no nosso espirito surja a atmosphera especial que no Occidente reinava na éra dos grandes navegadores em que ligeiras galeras percorriam "mares nunca dantes navegados". O nome de George Washington evoca a recordação de uma época de singular significação na historia da humanidade aquella em que os povos do novo continente começaram a adquirir a consciencia de sua individualidade e sentir que já era tempo de se tornarem senhores de proprios destinos. Washington personifica essa actuação nos campos de batalha como no governo, a encarnação desses sentimentos que, naquella época, [illegible] o homem que symboliza a corrente que, partindo das treze pequenas colonias britannicas, na America do Norte, foi estendendo-se, expandindo-se, avolumando-se, para constituir uma irresistivel torrente que arrasou instituições consideradas, mas que em si só de ser um movimento destruidor, promoveu a independencia dos povos americanos.

Corria o anno de 1790. Approvada a Constituição, tratou-se de eleger o primeiro presidente da republica e Washington foi eleito por unanimidade, facto que não se reproduziu na historia dos Estados Unidos. Marchou para Nova York, então capital do paiz, entre os clamores e alegrias de todo povo que o saudava com veneração o seu primeiro cidadão, e começou a obra de governante que o devia immortalizar tanto como a dos campos de batalha.

E durante oito annos desempenhou-se Washington da sua tarefa de grande homem de Estado e a solução dos problemas que propunha para a consolidação da nova nacionalidade. Com grande habilidade e por meios pacificos e persuasivos, resolveu taes assumptos em proveito do paiz. Os de primeiro plano consistiam na evacuação por parte da Inglaterra dos portos que ainda occupava, e resolver desintelligencias com a Hespanha e em salvar o commercio americano das difficuldades creadas pela guerra entre a França e a Inglaterra. A proposito dessa contenda, o grande presidente lançou em 22 de abril de 1793 a sua celebre proclamação de neutralidade. [illegible] resistindo á corrente de opinião favoravel á França, a atirar o paiz a uma nova guerra que lhe teria sido desastrosa. Demais, com essa attitude, iniciou a sabia politica americana que Monroe completaria mais tarde, de não intrometter-se em assumptos europeus, para conservar assim uma liberdade maior de acção em suas proprias questões.

Estas eram, por certo, demasiadas para o governo, [illegible] a concentração de todas as energias nacionaes. Era mister traçar-se um programma politico e [illegible] fixar um capital definitivo e crear um systema economico [illegible] com a rebellião que teve de dominar na Pensylvania, complicaram ainda mais a colossal tarefa do presidente, que não só a desempenhou de maneira mais satisfactoria, á força de sua perseverança e energia e superior tacto, como teve ainda tempo de percorrer em duas occasiões os estados do Norte e do Sul, logrando assim auscultar as suas necessidades e aspirações, e propondo fortalecer os vinculos entre os diversos membros da União.

Ao terminar o seu segundo periodo, Washington recusou decididamente a sua nova reeleição e a esse respeito pronunciou, em 17 de dezembro de 1796, o discurso memoravel que constitue um testamento politico e que, por ser uma alta expressão de patriotismo, desinteresse, austeridade civica e sabedoria politica, apresenta á posteridade o seu autor, como um magnifico exemplo de belleza moral. Diz elle no citado documento, digno do conhecimento de todos:

"Contemplando o momento que está assignalado para termino de minha vida publica, os meus sentimentos não me permittem deixar de manifestar-vos o meu profundo reconhecimento desta divida de gratidão para com o meu paiz natal pelas multiplas honras de que me tem [illegible] muito mais por me haver conservado a sua confiança, e ajudo me proporcionou occasiões de manifestar-lhe o meu inviolavel affecto por serviços fieis e constantes, ainda que sempre inferiores ao meu zelo. [illegible]

"A base do vosso systhema politico é o direito que tem o povo de fazer e alterar a Constituição da forma de governo. Mas a Constituição existente emquanto não se altera a pela vontade explicita e autentica de todo o povo é religiosamente obrigatoria para todos. A verdadeira idéa do poder e direito do povo de estabelecer seu proprio governo, pressupõe a obrigação de obedecer cada individuo ao governo estabelecido.

"Para a conservação de vosso governo e permanencia de vossa actual felicidade, requer-se não só que estorveis a opposição á autoridade, como resistirdes com zelo ao espirito de innovação acerca dos nossos principios, sem [illegible] um pretexto especioso. O plano de assaltal-os será alterar a Constituição, para debilitar o vigor do systhema, enfraquecendo-o, já que não se pode combatel-o e desobedecer. Em todas as alterações que se almejem, deveis recordar que o tempo e os costumes fixam o verdadeiro caracter dos governos e de todas as instituições humanas; que a experiencia é que descobre a tendencia da Constituição de um paiz; que a facilidade, e a versatilidade em fazer variações, fiando-se em opiniões sempre a que não haja nada estavel, nada certo, segundo o eterno variar das hypotheses e das opiniões; convenhamos especialmente, que tanto para um paiz extenso como o nosso, como para a segurança e liberdade sempre é indispensavel um governo energico. E' a propria liberdade e os poderes bem distribuidos que são a garantia da mesma. Não existe mais que a palavra liberdade quando um governo é tão debil que não possa impedir os attentados das facções, conter cada um nos limites assignalados pelas leis e conservar a todos o seguro e garantido gozo dos seus direitos de individuo e de propriedade.

"De outra feita expus os riscos das facções; seja-me licito retiral-o de um modo mais solenne prevenindo o povo sobre os perniciosos effeitos do faccionismo. Desgraçadamente o espirito de partido é inseparavel de nossa natureza, tendo as suas raizes nas paixões humanas. Ella existe em todos os governos sob differentes formas; mais ou menos decorosa, [illegible] mas nos systhemas populares elle mostra-se com maior ousadia e é seu maior inimigo. O alternativo dominio de uma facção sobre outra, acirrada pelo espirito de vingança natural aos partidos, o qual em differentes épocas tem perpetrado as mais horriveis atrocidades, é na verdade um despotismo espantoso; [illegible] um despotismo mais formal e permanente. As desordens e miserias, que resultam, inclinam gradualmente os animos dos homens a buscar segurança e repouso, na autoridade absoluta de um individuo, e tarde ou cedo o chefe de uma facção mais habil e mais afortunada que as suas rivaes, orientará esse disposição a favor de sua propria elevação e a ruina da liberdade publica.

"Cultivar boa fé e a justiça para todas as nações, cimentar a paz e a harmonia, dirigindo-se sempre pela religião e pela moralidade: — a verdadeira politica está irmanada com essas disposições. Fôra digno de tão brilhantes dias e de uma nação livre e grande dar ao governo humano o magnanimo e inesperado exemplo de um povo que sabe guiado por uma exaltada justiça e benevolencia. Ninguem duvida que no correr do tempo e dos factos um plano tão formoso venha a compensar-nos amplamente o sacrificio despendidos.

Eu confio que, rememorando quarenta e cinco annos consagrados ao vosso serviço com uma ternura fraternal, consignareis ao olvido os meus erros, emquanto eu, conservando todo o carinho natural a quem envelheceu no seu patrio entre as cinzas dos seus maiores, gozo em meio dos meus concidadãos a doce e benefica influencia das bôas leis sob um governo livre: fui sempre este o alvo dos desejos de meu coração [illegible] fadigas e perigos".

Depois do acto solenne de sua despedida, Washington retirou-se para Mount Vernon para viver no seio da familia, [illegible] com a França arrancou-o uma vez dali, quando em 1798 o escolheram como Commandante em chefe dos exercitos americanos. Conjurado o perigo, o grande homem voltou ao seu recesso, conservando então um santuario da Patria, onde iam continuamente visitantes de todas as partes do mundo. E ali se apagou, em 14 de dezembro de 1799, a vida gloriosa de um homem [illegible] a recordação de seus feitos immortaes.

WASHINGTON E LAFAYETTE NUM QUADRO DE JOHN WARD DUNSMORE

O CANAL DE SUEZ...

... foi inaugurado a 17 de setembro de 1869, havendo por essa occasião grandes festejos. O canal tem 45 metros de e 142 kilometros de largura. Sua administração está ao cargo da Companhia do Canal Maritimo de Suez.

BERTRAND DU GUESCLIN

Filho do airoso Reynaud de Guesclin e da adoravel Jeanne de Malemain, Bertrand era excessivamente feio, tão feio que a mãe o declarou um monstro e o baniu para os quartos de criados, onde elle vivia abandonado como um cão quando não espancado. O seu unico divertimento era os combates que passou a organisar entre os meninos da aldeia. Uma occasião uma judia, christã convertida, viu-o e prophetisou que elle ia ganhar grandes honras e extraordinaria fama. Dessa prophecia elle nunca se esqueceu e, a despeito do desprezo e do detrocroçoamento recebido de seus paes, que só o maltratavam como sendo uma vergonha para a familia Bertrand persistiu na crença de que seria um notavel cavalheiro.

A's vezes os homens seguiam-no prazeirosamente; quando moço, passou a viver na floresta de Brocéliande, chefiando um pequeno bando, — um quarto de soldados e tres quartos de bandidos que mantinham uma especie de guerrilha como partidarios de Carlos de Blois. Isso porque a successão do ducado da Bretanha estava em disputa. Carlos reclamava-o como herança de sua esposa, emquanto João de Montfort sustentava que elle e não outro era o legitimo duque, apellando para o auxilio dos inglezes.

Bertrand tinha trinta annos quando a sua admiravel tomada do poderoso castello de Fougueray graças a uma astuciosa estrategia, pela primeira vez fez o grito de guerra "Guesclin" um signal de terror. Tinha trinta e seis quando o seu valoroso adversario o Duque de Lancastre, após tentar inutilmente seduzil-o de sua alliança com Carlos, lhe deu um esplendido cavallo, o primeiro presente que lhe foi offerecido por um dos grandes homens da época. E só depois de sua galante tentativa de escalar as muralhas de Melun foi que conseguiu despertar as attenções do Delphin Carlos, que regia a França durante o captiveiro na Inglaterra de seu pae, o rei João, e mais tarde Carlos V, o Sabio, que infringiu maiores perdas á Inglaterra com a penna do que tudo o que os seus predecessores haviam feito com a espada.

Na meia edade e o mais temido dos cortezãos, Bertrand amou e casou-se com a culta e fina Lady Tiphaine Raguenel que o fez o melhor e o mais amante dos maridos.

Esse mesmo feio Bertrand, com a sua voz melodiosa e o seu amavel sorriso, exercia uma fascinação extraordinaria sobre a soldadesca do seu tempo. A's vezes Bertrand necessitava de disciplinar os seus homens, aquella massa heterogenea das "Grandes Companhias, composta de malfeitores, ex-soldados tornados bandidos que assaltavam, incendiavam, torturavam e matavam por simples prazer sob a chefia de homens valentes que não sabiam o que era a piedade. Pois esses homens, crueis e sem o menor escrupulo, eram capazes da mais intensa lealdade e esse lealdade Bertrand a conquistou a despeito dos seus methodos tão desconhecidos no tempo. Admira não ter sido Bertrand encarado no seu tempo como um louco, pois exigia não só a justiça como a benevolencia para desgraçados camponezes, de cujas propriedades elle obrigava o respeito.

Naquella época, quando o campones era encarado como valendo pouco mais que uma besta, e ainda peor tratado, quando o que o bandido não lhe arrebatava era apropriado pelo senhor, Bertrand estava quasi só na sua generosa attitude para com os pobres diabos dos campos.

Não é, por tanto, de se extranhar que, idolatrado pelo povo, Bertrand se sentisse habilitado a dizer ao Principe Negro, da Inglaterra, que, por maior que fosse o resgate nada o intimidaria pois "não havia um tecelão na França que não trabalhasse para ganhar o dinheiro que o livrasse das mãos do principe".

Quando morreu aos sessenta annos, estava gasto pelas vicissitudes, e compungido pelas lutas entre a França e a sua querida Bretanha. "O povo, diz um historiador, veio ao encontro do seu caixão que avançou entre duas fileiras de gente ajoelhada".

Esse rude soldado, que não foi somente um magnifico combatente, mas um arguto estrategista muito contribuiu para levantar o patriotismo francez e o sentimento de unidade nacional.

Para o subdito vinha em primeiro logar o dever de submissão ao senhor feudal e em segundo ao rei; mas Bertrand viu o gascão, o normando e angevino como simples francezes. Quando se apoderava de uma cidade ou um castello em poder dos inglezes, tratava os soldados prisioneiros com a maior galanteria, conservando-os para resgate ou concedendo-lhes summariamente a liberdade; mas os gascões, os normandos, ou outros quaesquer francezes eram tratados não como guerreiros, mas como traidores.

Na terrivel Guerra dos Cem annos Bertrand de Guesclin muito contribuiu para o alevantamento da moral franceza. Muitos annos depois, a memoria de suas victorias muito animou os que pelejaram sob o estandarte branco de Joanna D'Arc.

REABREM-SE AS ESCOLAS...

Os passarinhos voltam ás gaiolas...

Numa terra encantada, de céo sempre azul e arvores sempre verdes vivem milhares de passarinhos barulhentos, alegres, lindos...

De vez em quando ficam ás soltas a esvoaçar por praias e montanhas cantando ao sol do verão...

Depois bate um sino de chamada e os passarinhos se apressam todos e voam para encher os viveiros onde aprendem a ser mais bonitos, mais queridos, a cantar melhor.

Meus amiguinhos, essa terra encantada é o nosso Brasil que vocês alegram com suas travessuras...

As gaiolas são os collegios que se reabrem para vocês, passarinhos travessos.

E todos correm contentes para esses grandes viveiros abertos, para as escolas em que os professores esperam os pequeninos para lhes ensinar tanta coisa...

Coisas maravilhosas!?..

Em qualquer escola vocês aprenderão a ler, a escrever, a contar...

Aprenderão a cantar, a viver, a serem fortes e a fazer da nossa raça, uma raça bôa, intelligente e cheia de saude.

Mas é preciso que vocês vão á escola com vontade de estudar e de aprender, com a vontade de vir a ser gente, e gente de valor!

Estudem! Prestem attenção! A escola é tão cheia de interesses... é tão bôa!..

Um homem que não sabe nada, que não estudou, acha tudo difficil, tudo triste na vida...

E' como um passarinho a quem tivessem deslocado a aza entre os outros todos que podem, e sabem voar!

Estudem!

E, mais tarde, quando já em volta de vocês, houver a algazarra de outros pequeninos, de seus filhos, vocês poderão dirigil-os como hoje são dirigidos, ás escolas, a esses grandes viveiros, a essas gaiolas douradas onde os passarinhos aprendem a cantar.

TIA LILA

GIOVANNINO

Foi numa tarde de outomno que elle chegou com o pae a Milão.

Levavam por bagagem uma maleta em que havia para cada um delles uma camisa de muda.

O menino tinha seis annos e chamava-se Geovannino. Era alto para a edade, tinha um olhar triste e uma cabelleira enorme, maravilhosa, que elle achava um supplicio para pentear.

O pae deixou o pequeno em Milão em casa de uma irmã muito mais velha que elle. Essa trabalhava fóra e como ganhava algu-

uma coisa acceitara ficar com o irmão para sustentar.

Os dois quartos em que moravam eram pequeninos e tinham umas janellinhas tão altas que só trepado em cima da mesa é que Giovannino conseguiu ver um pouquinho do céo, e das ruas.

A's vezes sentia-se tão só, tão abafado dentro do quarto que escapulia que nem um ratinho e ia passear pelos corredores do andar em que morava.

Lá em vez de ver o céo e os passarinhos, debruçava-se na grade que dava para o pateo interno.

Aquillo lhe parecia um poço fundo, fundo e lá naquelle poço passava de vez em quando um homem gordo com uma vassoura na mão.

Um dia o meninozinho levou com elle um pedaço de cartolina branca e começou a pical-o em pedacinhos miudos que ia jogando no "poço como si fossem flores de neve...

Tão bonito!... Parecia a neve mesmo!... A neve da terra que elle nascera...

Quando assim se distraia, ouviu uma voz grossa que dizia: E' esse demoninho"!

E viu lá em baixo o homem da vassoura gesticulando lá para cima.

Com elle não havia de ser!... O que elle estava fazendo não era nada de mal... E continuou a picar o papelão.

De repente, antes que tivesse entendido o que se passava sentiu-se agarrado pelos fundos das calças e levantado aos ares que nem um gatinho!...

Com a mão o homem da vassoura surrava-o! Chuva de pancadas!...

Pobre Giovannino. O porteiro não tinha gostado do effeito da neve no seu pateo.

A irmã soube de tudo e no dia seguinte o garoto se viu preso no quarto!

Começou então vida peor do que nunca!

Sosinho os dias inteiros e pobrezinho morria de medo e de frio!

Seu unico consolo era espiar pela janellinha do quarto, e fazer, olhando para a rua projectos de viagens e passeios.

Aquillo não podia durar... Um dia, e proveitando da porta aberta por esquecimento, Giovannino escapuliu...

Entrou numa padaria em que a irmã costumava fazer as compras e conseguiu que lhe dessem, fiado, uma libra e meia de pão. Dirigiu-se então a Praça do Castello...

Uma vez elle ouvira contar por uma senhora, a historia maravilhosa de um menino que saira em viagem até a França e fizera fortuna.

Elle tambem queria correr mundo, e tentar fortuna em França.

Lembrou-se que havia na Praça Castello um arco majestoso, sob o qual lhe tinham dito que passara Napoleão, imperador dos francezes, depois de vencer muitas batalhas.

Então havia de ser por ali o caminho da França.

E Giovannino poz-se a andar pela estrada que levava ao campo.

Andou tanto, tanto que já lhe doiam as pernas.

Afinal de tão cansado parou á beira da estrada, deitou-se e dormiu.

Quando acordou era noite fechada... Dois homens debruçavam-se sobre elle; um delles segurava uma lanterna.

— Está vivo? perguntou um.

— Está! Está abrindo os olhos.

Giovannino espantado ouviu que lhe perguntavam:

— Que é que você faz por aqui sosinho?

— Eu? Ando para a França... Estava cansado e adormeci.

— Mas meu amiguinho! Daqui que você chegue á França!...

Não acaba mais! O velho tem uma cara tão sympathica que o pequeno não tem medo delle e o segue até o carro que está parado adeante.

Quando param deante de uma casa de campo o homem grita:

— Olá, mamãe trouxe um filho para você!

Uma velhinha vem agarrar Giovannino e faz exclamações sobre sua magreza e sua linda cabelleira crespa.

No dia seguinte Giovannino, descansado, vestido de novo, bem alimentado declara que não quer mais ir para a França nem tão pouco voltar para os quartos tristes de Milão.

— Meu filho, respondeu-lhe a velha, nós ficariamos bem com você mas somos pobres...

— Eu posso trabalhar!...

Os velhos guardaram o pequeno e o puzeram para tomar conta dos porcos.

Pois bem... sabem o que vem a ser esse pequeno guardador de porcos?

Um dos maiores pintores europeus do seu tempo.

Seus velhos protectores admirados pelo geito que tinha para desenhar foram, os primeiros a ajudal-o nessa carreira e o pequeno Geovannino foi o grande pintor que se chamou Giovanni Segantini.

TIA LILIA

BOTAS DE 7 LEGUAS

O NUMERO DE CARDEAES...

... no mundo todo sobe a cincoenta e dois.

Desses, vinte e seis são italianos e dos vinte e seis restantes seis são francezes, tres allemães, quatro norte-americanos, tres hespanhoes, dois polonezes, um belga, um irlandez, um tchecoslovaco, um austriaco e um brasileiro.

O PREÇO DOS VIOLINOS...

... tem subido sempre.

Em Londres foi vendido um Tradivario pelo preço de um milhão.

E pensar que em vida o pobre Tradivario nunca vendeu um violino por mais de quatro escudos de ouro, isto é, mais ou menos oitenta mil réis!

NO JAPÃO...

... o professor Yoshié, da Universidade de Waseda em Tokio, publicou uma traducção japoneza das obras completas de Molière.

O GRANDE JORNAL INGLEZ

... o Times celebrou em janeiro o seu 50º anniversario.

NA CHINA...

... dizem que quanto mais velhos são os ovos mais apreciados são. Chegam a enterrar em cal e serragem os ovos para servil-os depois que já estão bem estragados e verdes.

Cada terra tem seu uso!

A EDADE DOS ANIMAES

Calcula-se em media a vida dos bichos do seguinte modo: crocodilho: 200 a 250 annos; elephante: 150 a 200 annos; carpa: 100 a 150 annos; aguia: 100 annos; corvo: 100 annos; rhinoceronte e leão: 60 annos; papagaio: de 50 a 80 annos; touro: 30 annos; burro: de 25 a 35 annos; cavallo: 25 annos; pintasilgo: 25 annos; gato: 18 annos; cachorro: 16 a 18 annos; grillo: 10 annos canario: 10 annos; gallinha: 10 annos; coelho: 8 annos; lebre e esquilo: 7 annos; aranha: 7 annos; abelha: 1 anno.

O COMETA DE HALLEY

A primeira noticia que se tem desse cometa data do anno de 1451, quando Attila, rei dos Hunos depois de ter invadido a Gallia, foi vencido em Chalons pelo general romano Aecio, ajudado pelos francos e visigodos.

A apparição do cometa foi considerada como bom presagio e essa idéa se confirmou depois de ganha a batalha.

NO OCEANO PACIFICO...

... é muito commum ver surgir ilhas que desapparecem em poucos mezes.

Isso é devido a convulsões submarinas que modificam o relevo do fundo do oceano.

FOLHETIM DO "CORREIO INFANT'L"

NO FORRO DA CASA

(M. GIRAUD)

Trad. de Tia Lila

Um automovel para deante do portão e Leonidia corre ao ouvir bater a campainha.

— Oh! a patrôa! Que surpreza!

— Bom dia Leonidia diz a sra. Aufran. As creanças?

— Foram tomar lunch com os amigos Maria foi com elles... Ah! si a gente soubesse que a senhora chegava...

— Pois eu não preveni de proposito para fazer uma surpresa...

E como vae tudo por ahi? Bem?

— Quer dizer.. as creanças estão fortes bôasinhas... Maria é que não anda muito bôa...

Tem tido umas visões!

— Bom nós vamos cuidar della

— A senhora quer alguma coisa.

— Quero... Arranje um chá com torradas e leve lá em cima daqui a uma hora.. Eu vou tomar um bom banho para descançar. E' verdade! E Mustapha que não vem me fazer festas!

— Ah! Mustapha tambem anda mudado! Só apparece a hora da comida. Depois some que ninguem sabe onde vae... Acho que anda caçando camondongos pelo forro.

A senhora quer que eu vá chamar as creanças?

— Não Leonidia... deixe-os! Assim me dá tempo de descançar e de me installar.

Quando os pequenos voltam depois de uma tarde alegre, acham Leonidia á porta, com uma cara radiante.

Depressa gente! Tem lá em cima uma moça esperando por vocês!

Os meninos comprehenderam logo!

E subiram quatro a quatro as escadas.

— Mamãe!... Mamãe!...

— Meus amores!

Beijos, abraços e começaram as conversas.

— Quem foi que disse que eu tinha chegado?

— Foi Leonidia.

— Quer dizer... nós é que adivinhamos!

— Fizeram muita travessura?

— Não...

— Como vae Maria? disse a mamãe estendendo a mão a velha empregada.

— Eu vou indo que nem velha!...

— Isso passa, Maria!... disse a mamãe rindo.

Agora eu tenho uma surpresa para todo o mundo...

— O que é? perguntou Mauricio.

— Ah!... que é que vocês diriam si eu trouxesse para aqui uma irmãsinha?

— Uma irmãsinha! exclamaram ao mesmo tempo os tres meninos horrorisados.

— Bom! eu sei que vocês não gostam de meninas... mas essa é tão bôasinha!...

— Hum!... disse Mauricio. Francisco e Alberto estão até mudos de terror.

— Pois eu, continua a mãesinha, adoptei uma meninasinha.

— Você tambem! gritou Francisco.

— Eu "tambem", porque? você adoptou alguma?

— Não... gaguejo Francisco. Isto é...

— Eu pensei, disse ainda a mamãe, que uma pobre meninasinha sem pae nem mãe, havia de fazer pena a vocês...

Os tres meninos se entreolharam zangados... Antes tivessem escripto a mamãe, a historia de Nieta!... E agora?!

Com certeza é a menina da mamãe que ha de ser preferida!... E a pobre Nieta?

Então Francisco toma coragem:

— Não... Menina nós não queremos...

— Essa não!... confirma Mauricio.

— "Essa" não, porque?

— Outra você quer?

— Não! decide Alberto.

— Ella já está ahi? pergunta Francisco.

— Olhe, mamãe, ella não ha de gostar de brincar com meninos.

— Só se ellas fossem duas!... lembra Mauricio pensando que assim Nieta poderia ser adoptada.

— Não! duas não! declara a mamãe. Só quero uma!... Então si não querem vão dizer á meninasinha pobre que ella póde ir embora... Abram aquella porta, ella está ali!

Coitada! disse Francisco.

— Só... si fôr com uma condição... hesita Alberto.

— Não! não, não! diz a mamãe. Nada de condições!

E chamou:

— Mustapha!...

— Antes que os meninos tivessem entendido, bem o que se passava a porta se abriu... e quem appareceu? Quem?

Nieta!... a "filha" delles!... Nieta toda fresca e vestida de novo!...

Não ha palavras que possam, contar o que houve então! Gritos, beijos risos, pulos, danças, explicações confusas!...

Afinal a mamãe conseguiu falar.

— Eu não quero estragar o dia de vocês... Mas vocês mereciam que eu ralhasse por tanta mentira que pregaram!...

— Era para o bem, desculpou-se Francisco.

— Era do medo do Tio Pedro! explicou Alberto.

— Mas podiam ter me dito a mim! reclamou Maria.

— Você era capaz de pedir licença ao Tio!

— Mas então... aquellas minhas visões?!... Eu não estou tão velha assim!

— Eu não disse que passava! atalhou a mamãe.

— Mas afinal... afinal mamãe você não contou ainda como é que descobriu Nieta!

E a mamãe então contou:

Logo ao chegar tinha dado por falta de Mustapha e afinal o gato é que a tinha levado até Nieta.

— Viva Mustapha!

Grita Mauricio.

— Pois é... Depois do banho comecei a procurar o cinto do vestido e como não me lembrava onde o tinha posto fico a remexer gavetas. Foi que dei com um monte de cachos louros amarrados por um barbante.

— Eu me esqueci de tirar da sua gaveta... confessou Francisco.

— Que será essa arte dos meninos? pensei eu.. Quando assim estava pensando senti que Mustapha arranhava a porta.

Abri... Fiz-lhe festas... Mas o gato não socegava ia de meu collo á porta miando, miando como para me chamar.

— Foi Mustapha que contou a mamãe! gritaram os pequenos enthusiasmados.

A senhora Aufran contou em seguida como seguira o gatinho ao forro onde elle a quizera, e como encontrara lá installada, com os livros de Francisco e a boneca da sala a meninasinha loura a quem certamente deviam ter pertencido os cachos da gaveta.

A menina ficara hesitando si aquella mocinha tão mocinha seria mesmo a mãe de seus amigos.

— Mustapha! chamara ella.

Você conhece Mustapha? perguntara a moça.

— Elle me faz sempre companhia...

— Onde é que você mora?

— Aqui...

— Essa flora é de Francisco...

— E' sim... elle me emprestou.

— Você conhece Francisco?

Eu sou filha delle!

a menina.

— Pois sou a mãe de Francisco! disse a senhora Aufran espantadissima.

Ah! Tinham se seguido as explicações.

Nieta abraçada á mamãe dos seus tres amigos contara-lhe toda a sua historia triste e depois perguntara.

— E agora... eu vou de novo para a casa da velha má?

— Eu preferia que fôs ficasse sendo minha filha... em vez de ser minha "neta"!...

E assim você ficava sendo irmã de Alberto de Francisco e de Mauricio...

— Ah!...

Nieta nem acreditava.

A mamãesinha levara-a então para baixo, dera-lhe um banho penteara-a direito e até de uma blusa della lhe fizera um vestidinho novo.

Depois tinham tomado juntas o chá que Leonidia trouxera e assim a cosinheira soubera antes dos outros o mysterio da casa naquelles ultimos dias.

Ahi tinham chegado os meninos e tinha havido a scena da surpresa".

O Tio Pedro recebeu Nieta com a maior das calmas dizendo:

— Ah!... é a meninasinha do outro dia! Eu gosto bem que ella fique morando comnosco. Foi ella quem achou meu papel!...

Não foi mais difficil do que isso adoptar Nieta!

A mamãe prometteu-lhe fazer as procuras necessarias para vêr si conseguiam encontrar-lhe o pae.

Esperando os quatro amigos gozam de sua liberdade alegremente.

— Diga o que quizer, mas isso aqui em baixo é melhor, hen Nieta?! diz Mauricio.

— Mas, era bem bom o forro! responde amavelmente Nieta.

Só Francisco, o mais convencido do seu papel de pae, é que custou mais a se habituar a ver Nieta como sua irmã. Mas acabou concordando:

— Afinal é melhor ter certeza de que as pessoas grandes tomam conta della! E' muito complicado cuidar de menina! Então quando fica doente!

Quanto a Nieta está inteiramente feliz... e á noite, quando sente-a na cama, o beijo da nova mãesinha chega a pensar que é a sua mamãe de verdade, e que foi um pesadello o tempo que viveu surrada pela velha feiticeira...

A's vezes tambem, acorda espantada olhando para o quarto em que dorme agora, junto ao quarto da mãesinha dos amigos...

Acorda espantada e ri... Tinha pensado que ainda estava no forro da casa!...

FIM

DA GUANABARA Á BAHIA DE TODOS OS SANTOS

AS VELHAS FORTIFICAÇÕES

IMPRESSÕES DE VIAGEM POR MAGALHÃES CORRÊA

III

FORTE DE S. PEDRO

Na praça da Acclamação levanta-se o obelisco, ao centro, em commemoração á passagem de d. João em 22 de janeiro de 1808 pela cidade do Salvador; é rodeado de palmeiras, tendo á direita o palacio da Acclamação, residencia do interventor, e ao lado opposto, em nivel inferior ao jardim, o Forte de S. Pedro, collocado na face sul do Campo Santo.

Sua construcção foi começada em 24 de outubro de 1646 e reconstruido em setembro de 1722.

Deste forte fala J. A. Caldas em 1759: "A fortaleza de São Pedro é a que fixa o recinto desta cidade e a sua fortificação se communica por uma cortina e ramal até a Bateria de S. Paulo, que defende a marinha e na planta da cidade se mostra o horizonte ou circulo que cerca esta fortificação a qual defende a entrada da cidade pela parte do sul.

A sua figura é um rectangulo como mostra a planta que se segue com suas fachadas e perfis.

Infelizmente não está em seu manuscripto, pois foi arrancada a planta deste forte.

"A sua artilheria composta de peças de bronze; duas de calibre 10, uma do calibre 3 e duas do calibre 8, sommam as de calibre de bronze cinco; peças de ferro, canhões de calibre 2, uma; de calibre 12, quatro; de calibre 6, uma; de calibre 24, uma; de calibre 24, dozeseis; de calibre 8, quinze; ao todo 37 peças de ferro e um morteiro de bronze de meia pollegada.

"Munições e apetrechos: oito arrobas de polvora, doze arrobas de bala miuda de chumbo, oito arrobas de estopa, tres de murrões; balas de ferro de 24, quatrocentos e sessenta e seis; ditos de 8, setecentos e quarenta e cinco; oito soquetes, oito sacatrapos; vinte e oito pés de cabra, vinte e quatro espeques; dezoito cozarras; banquetas com cavilha e uma bandeira. A guarnição era de um capitão commandante e tres soldados.

A explicação da planta: N, planta da fortaleza; O, estrada encoberta com seus travezes (inclinações). P, lingua de serpente arraigada a companha; G, fosso; R, lance de muralha que se continúa pela contra-escarpa até atracar o ramal S que fica na parte mais baixa do monte em que está situada a fortaleza porém fica a cavalleiro pelo espaldar da bateria de S. Paulo." Fausto de Souza diz, erradamente ser a velha fortaleza do tempo dos hollandezes, quando sua construcção teve inicio, em 1646; de forma rectangular, montando treze bocas de fogo, em 1809, mas que hoje (1883) está no caso da do Barbalho, servindo apenas para quartel."

Foi nella que teve principio a guerra da Independencia pelo sitio que manteve o general Madeira e o aprisionamento do brigadeiro Manoel Pedro de Freitas Guimarães e outros officiaes em 19 de fevereiro de 1822; egualmente dahi partiu o movimento republicano de 1837.

Passou em 1877 por uma reforma de embellezamento. E pela proclamação da Republica tambem dahi partiu o grito da liberdade. Esse acontecimento fez com que se substituisse o antigo nome de largo do Forte de S. Pedro para o actual, praça da Acclamação.

O Forte de S. Pedro, situado na parte central da cidade, é de forma rectangular tendo nos angulos do reducto fortificado baluartes com canhoneiras e as respectivas ameias e em cada um a vigia em forma de torre no angulo externo.

O desenvolvimento do forte tem 2.518 palmos com 43 canhoneiras.

No centro da fachada principal, a entrada, o portico saliente da muralha visto ser esta inclinada; sobre elle uma varanda com grades de ferro, erguendo-se dahi o mastro do pavilhão nacional. No corpo da fortaleza, na linha superior do reducto, está um pavilhão rectangular, baixo, tendo tres faces em arco de bergo, e o outro ligado ao corpo do alojamento, com telhado em quatro aguas. Sobre essa face reentrante do forte cujas extremidades formam baluartes, corre um alojamento com cobertura de telha.

Pela fachada principal do forte passa a via publica, com passeio de cimento e gramados junto ás muralhas; a rua continuando passa por baixo de uma ponte da avenida 7 de Setembro, até encontrar o caminho do Forte de S. Paulo.

Actualmente, está aquartellado nelle o 19º batalhão de Caçadores e installada a Directoria de Obras Militares.

FORTE DE S. FERNANDO OU DA RIBEIRA

"A fortaleza da Ribeira está situada sobre a marinha, defronte á fortaleza do Mar; esta, defende varios portos e com especialidade a ribeira das náos armadas e arsenal de S. Majestade.

O projecto da cidade mostra tambem o desta fortaleza e nelle se verá a vantagem do logar em que se acha situado.

A sua artilheria é a seguinte: peças de ferro, canhões do calibre de 24, nove; colibrinas de 8, duas; ditas de 8 da bateria, vinte; sommam todas 31. A guarnição: capitão commandante, um sargento, seis soldados e dois tambores.

"A fachada e planta mostram com individuação cada uma das suas partes, na qual se vê que esta fortaleza é um baluarte plano com um lance de muralha que lhe corre pela parte esquerda, que serve de bateria e fecha o abrigo das embarcações reaes, ficando pela parte de terra o que se chama a Ribeira em que se fabricam as náos reaes, e circumdam a muralha pela parte de terra os armazens e arsenal do rei, de que se fala, de forte os outros edificios junto com o Forte e bateria da Ribeira, fecham um recinto que communicando-se ao mar por sua abertura entre a bateria e o forte, fica-lhe um abrigo muito sufficiente para todo o genero de embarcações pequenas." Assim descreve o J. A. Caldas em seu manuscripto, bem como a descripção das plantas do cliché V: planta I, planta baixa da fortaleza: "A, entrada do forte; B, casa da palamenta; C, casa da polvora; D, corpo da guarda; E, casa do commandante; F, terra pleno; G, lance da muralha que corre ao lado da dita fortaleza; H, bateria nova; J, entrada para a bateria. Planta II, mostra a fachada do edificio pela parte da marinha por onde tem exercicio."

A fortaleza em forma rectangular, edificada na praia junto ao Arsenal de Marinha, montava onze canhões em 1809, que cruzavam fogo com os do forte do Mar. Mas desappareceu, estando hoje em sua área a Escola de Aprendizes Marinheiros, Cáes Cayrú, Capitania do Porto, Mercado Novo e Docas do Arsenal, abrigo das embarcações de pequena cabotagem.

FORTE DE S. MARCELLO OU DO MAR

Enfeixado entre os quebra-mar, um que parte da praia do Peixe ou Preguiça, em curva suave e outro parallelo ao cáes do Porto, do outro lado, encontra-se o Forte do Mar ou S. Marcello no meio do ancoradouro, defronte das Docas do Arsenal de Marinha e a 760 braças do Forte da Gambôa, ao norte.

De forma circular, com o desenvolvimento de 1912 palmos, foi principiado por Diogo de Mendonça Furtado em 1623 e reconstruido, em virtude da Carta Regia de 4 de outubro de 1650, pelo conde de Castello Melhor.

Da planta levantada em 8 de dezembro de 1759, por J. A. Caldas consta o seguinte: "A fortaleza do mar fica fronteira a marinha desta cidade em distancia de mais de tres mil passos, defende toda a marinha com tiros horizontaes.

E' em forma circular com duas baterias alta e baixa. No projecto que já mostrei desta cidade se verá a situação em que está a dita fortaleza e na planta o projecto que adeante se segue mostraremos cada uma das suas partes com a clareza possivel. Sua artilharia compõe-se de peças de bronze, canhões de varios calibres oito; dito de varios calibres, quatro; colibrinas das de 5, duas; de 10, uma; de 7, tres; morteiro dito de duas pollegadas. Peças de ferro: canhões de calibre de 8, dois; de calibre 3, quatro; de 24, dezeseis; de 36, onze; pedreiros de bronze de 36, um; sommam todos 54 peças. As munições e apetrechos, são arrobas de polvora, balas de ferro, em numero de 2549, bolas de ferro, chumbo miudo, palanquetas, taleos de ferro de bico, cozarras, lanternas, soquetes, sacatrapos e pés de cabra. A guarnição compunha-se de capitão commandante, um sargento, dois tambores e oito soldados."

Cliché VI — Planta I — A, rampa de sua enseada; B, corpo da guarda; C, casa do commandante; E, privada; F, cozinha; G, rampa que sobe para a bateria alta; H, casa da polvora; I, quarteis e casa de defesa; L, terrapleno; M, cisterna, por cima da qual fica o terrapleno da bateria alta. Planta II, mostra o seu projecto visto pela parte do mar."

Consta que foi reparado pelo conde dos Arcos, concluidas as obras a 16 de agosto de 1772.

Este forte cruzava fogos com as baterias que existiam na Ribeira e S. Fernando, em 1809.

No memoravel 2 de julho de 1823, assim que a flotilha brasileira percebeu o embarque das tropas portuguezas, approximou-se para hostilizar os navios do general Madeira; o valente João das Botas, encontrando este forte desguarnecido, occupou-o, fazendo tremular ahi pela primeira vez uma bandeira verde e amarella feita ás occultas pelos officiaes brasileiros aprisionados por Madeira, no forte de S. Pedro em 21 de fevereiro de 1822. Além destes factos, consta a revolta dos presos em 1833; a prisão do ex-presidente da Republica de Piratinim, Bento Gonçalves e sua fuga em 10 de setembro de 1837, e a sua inacção na noite de 7 de outubro de 1864 durante o inesperado e traiçoeiro ataque do vapor "Wassuchel" contra o "Florida" dos confederados do sul. Nessa época, possuia trinta canhões de calibre 33, quasi todos desmontados e seus parapeitos arruinados, considerada no entanto como a primeira obra de defesa do posto.

Fausto de Souza diz ter esse forte dois defeitos: a divergencia de seus fogos e pequena altura o que permitte ser facilmente batido, seu recinto pela artilharia dos navios; e, por isso seria de vantagem substituil-o por uma torre de ferro de um ou dois andares, á prova de bomba.

Infelizmente este forte já bombardeou a cidade, impatrioticamente por questões politicas na primeira Republica.

Hoje vive de recordações do passado, tendo um pequeno pharol; na plataforma circular a barbeta, um pequeno morteiro; no centro, arvores e coqueiros; sua entrada, um portico colonial com as armas imperiaes, de onde avança uma ponte de madeira, do lado de terra, para desembarque.

FORTALEZA DE SANTO ANTONIO ALÉM DO CARMO

E' a antiga fortaleza do tempo de d. Diogo de Menezes, situada á beira da encosta O. da montanha em que está a parte alta da cidade, dominando a entrada do porto do qual fica a cavalleiro.

Em 1624, 1627 e 1637 sustentou renhidos combates contra a invasão dos hollandezes, particularmente nesse ultimo anno em que deante della veiu quebrar-se o poder do conde de Nassau.

Foi reconstruida em 1695 e terminada em 1702, segundo inscripção que se acha no portão de entrada.

Em 12 de outubro de 1759, era descripta: "Fica eminente a marinha sobre um outeiro em que assenta a cidade por um lado, é rectangular, com seus baluartes em cortina de flancos e como mostra a planta por um lado defende a marinha e pelos tres restantes a parte da terra. Impede o transito de Itapagipe para a cidade.

A sua artilharia compõe-se de peças de bronze: um canhão pedreiro do calibre 16; peças de ferro, do calibre 24, treze; do calibre 10, tres; do 12, dois; ao todo dezenove; munição e apetrechos: oitocentos e quinze balas, quatro arrobas de polvora, vinte e quatro de balas de chumbo. A guarnição, um capitão commandante e tres soldados.

Cliché VII — Planta I — A, ponte de madeira; B, transito; C, quarteis com casa do commandante por cima; D, plano de entrada e cisterna no meio; E, casas de despejos para guardar a palamenta; F, quarteis; G, rampa por onde se sobe para o terrapleno; H, terrapleno; I, fosso e a contra escarpa que é de terra, está arruinada. Planta II, mostra a fachada da fortaleza pela parte da entrada."

Apesar de reconstruida no principio do seculo passado, ficou inutilizada para a defesa pelo seu máo estado e grande numero de habitações que tem a seu lado.

Tomei o bonde numero 9, Santo Antonio, para visital-a, o qual parou á praça dos Quinze Mysterios, á espera do outro que descia, pois são duas linhas até a referida praça e dahi o trafego ser feito alternadamente. O motorneiro foi sentar-se na soleira de uma casa emquanto esperava, o que durou quinze minutos. Continuando o percurso depois de duas longas curvas chega-se á praça Barão do Triumpho, districto de Santo Antonio. No meio da praça um jardim circular, gramado e arborizado, com passeios de cimento; do lado direito a matriz de S. Antonio; na parte sul a Fortaleza de Santo Antonio. E' um rectangulo abaluartado irregular, tendo nos angulos vigias em fórma de torreões, excepto na parte da fachada; as baterias á barbeta com um plano de fogo de mil novecentos e oitenta palmos. Hoje arruinado como forte; os fossos lateraes arrendados a particulares. A fachada do forte foi completamente modificada, pois avançou a parte central formando corpo com os baluartes lateraes; ahi construiram o edificio mais ou menos em estylo medieval, de um andar, com tres janellas de cada lado e na parte central corpo saliente, com portico amplo em pleno cintro; sobre elle, no andar superior saliente duas janellas e sacada, enfeixadas, em arco de ogiva e duas pilastras que partindo do andar terreo vão por uma cortina de ameias e canhoneiras rematando essa parte architectonica. Este edificio adaptado é hoje a Casa de Detenção e prisão de condemnados.

FORTE DE S. FRANCISCO

Pouco além da Egreja de São Francisco de Paula acha-se o forte deste nome, tambem denominado Santo Alberto e conhecido ainda por Forte da Lagartixa, construido sobre rochedos, na praia, no tempo de d. Diogo de Menezes (1606 á 1612). E' contemporaneo do de Santo Antonio occupando com elle os extremos da antiga cidade.

"Está sobre a marinha e quasi bem ao centro da rua da Praia que discorre pela marinha. Defende os navios que estão surtos e ancorados no porto. Sua artilheria é formada de peças de ferro, do calibre 24, cinco e de 8, duas; tendo as seguintes munições: 365 balas de artilheria, dezoito arrobas de balas miudas de chumbo e quatro de polvora. Commandada por um capitão e tres soldados artilheiros.

Esta fortaleza é um baluarte plano que se avança sobre a marinha. Na planta e fachada do cliché VIII, mostra na 1ª que A, é a entrada do forte; B, corpo da guarda; C, casa da polvora; D, casa onde se guarda a palamenta e por cima destas casas está o alojamento do commandante; E, terrapleno do forte; F, seu parapeito a barra. Planta II, mostra a fachada que faz este forte pela marinha para onde tem exercicio, em 15 de fevereiro de 1759, segundo J. A. Caldas.

Fausto de Souza já o encontrou de forma hexagonal irregular, pois seccionaram a ponta que avançava sobre o mar. Por seu pequeno desenvolvimento foi julgado inutil pelo conde da Ponte, que aconselhou a sua demolição; foi porém conservada. Delle é que, a 3 de julho de 1823, partiu o signal para o embarque geral das forças do general Madeira.

Em 1863, a commissão incumbida do exame das fortalezas dessa cidade, achou, montada de sete canhões, sendo uma das que apresentavam melhor estado de conservação.

Actualmente, situada á beira da avenida Jiquitaia n. 24 e no terreno aterrado pelo cáes do porto, do qual dista trinta metros. Pelo seu lado esquerdo passa uma rua que vae ao armazem de inflammaveis.

A sua forma é a de um hexagono ou por outra um parallelogrammo tendo na sua face interna um trapezio que forma o terrapleno cercado de parapeito em cortina de canhoneiras e as respectivas ameias. A casa de morada está construida na face da fachada na avenida Jiquitaia com o respectivo portão de entrada e não, ao lado como outr'ora; este em pleno cintro, sobre tres degráos, com porta de madeira, tendo um guichet ou portinhola, dá accesso á plataforma por um pequeno vestibulo com escadaria tendo na altura do terrapleno um compartimento de cada lado; com uma janellas para cada face lateral e duas na da fachada, separadas pelo portão; ha ainda portas para a plataforma; estes compartimentos formam a casa em estylo colonial.

O terrapleno forma a plataforma da praça com parapeito em cortina com canhoneiras, duas de cada lado, e tres, na parte principal, frente do mar; no centro havia um rebaixamento, hoje meio aterrado.

O forte é pequeno, tem 35 passos de extensão por 22 de largo, actualmente abandonado, apesar de morar um casal com filhos, os quaes disseram ser o forte denominado Sto. Alberto e conhecido pelo povo por Lagartixa, no entanto dista duzentos metros da Egreja de S. Francisco de Paula, nome que apparece em sua primitiva construcção.

Vae felizmente ser conservado este forte com a installação de uma escola, a pedido do engenheiro Oscar Carrascosa, defensor das tradições bahianas, o que demonstra o alto gráo de cultura do povo da cidade do Salvador.

REDUCTO AGUA DE MENINOS

Reducto construido no principio do seculo XVII, um pouco adeante do de S. Francisco ou Santo Alberto, mas tomado por Mauricio de Nassau em 1637 e arrazado pouco depois. Só resta a recordação.

FORTALEZA DO BARBALHO

Como a de Santo Antonio de Além Carmo, foi construida no tempo de d. Diogo de Menezes, época das invasões e reconstruida posteriormente, sendo sua conclusão a 12 de agosto de 1713, como consta de uma inscripção, na porta de entrada. Em 1759 a fortaleza do Barbalho era, assim descripta: "E' um quadrado com tres baluartes em ponta e um em forma circular, com seu fosso de entrada encoberto. Esta fortaleza está situada na Campanha para a defesa do caminho que pela parte do norte se communica com a cidade.

A sua artilheria é a seguinte, peças de ferro, do calibre 24, seis; de 13, tres; de 10, tres; de 6, tres; com as munições e apetrechos seguintes, duas arrobas de polvora, 1433 balas de artilharia, dez coxarras, sete soquetes, seis sacatrapos, dezoito pés de cabras, bandeira e cabrilha. A guarnição de um capitão commandante e tres soldados."

Nessa fortaleza chegaram as primeiras forças triumphantes das tropas libertadoras e ahi arvoraram a bandeira auri-verde, em 2 de julho de 1823.

No largo do Barbalho, com grande gramado, ha ao centro o posto de meteorologia e a Fortaleza do Barbalho ao norte, cobrindo as estradas da Soledade e outras que não para a cidade.

Os morros visinhos a dominam e é rodeada de casas o que a impossibilita para a defesa.

Actualmente continúa com a mesma forma de rectangulo abaluartado em tres angulos e um circular, com o desenvolvimento de 2.870 palmos, possuindo em seu parapeito quarenta e uma canhoneiras e as respectivas ameias, tendo nos tres vertices dos angulos, vigias, em pequenos torreões. A sua entrada sobre o largo do Barbalho se faz por um portico semelhante ao da Fortaleza de S. Pedro e com a mesma forma de cobertura e alojamento corrido sobre a fachada, assente na plataforma.

Hoje é utilisado para quartel dos reservistas do 19º batalhão de Caçadores.

FORTE DE JEQUITAIA

Na praia, a caminho do Monte Serrat levanta-se o Forte de Jequitaia, tambem conhecido por "Noviciado"; em 1759, era conhecido por "Fortinho da Praia de Jequitaia".

Em 1863 possuia seis bocas de fogo, mas foi considerado como incapaz de resistencia pela pouca elevação, o que o arriscaria a um facil bombardeamento.

Localisado presentemente no fim da avenida Jequitaia esquina da rua Elias Nazareth, num terreno do cáes do Porto, é occupado pela Societé de Construction Port Bahia, que installou seus escriptorios na plataforma do forte, cujo accesso se dá por escada de cimento armado; na parte baixa, do lado de terra, a muralha com alguns vãos de janellas; do lado do mar, os armazens ou arrecadação, onde encontramos do lado de fóra correntes de todos os feitios e ancoras.

Na parte baixa do forte ou terra, um grande compartimento de quarenta passos de comprimento, com paredes de dois metros de espessura com quatro aberturas em janella gradeadas de ferro de mais de pollegada, do lado de terra; do lado opposto, cinco portas, umas com grades de ferro e outras já sem ellas; sobre estas portas vê-se a construcção de arcos de barço de tijolo e pedra, para não fazer carga sobre o vão em verga recta.

O tecto desse grande caserna é abobadado tendo o pé direito a altura de seis a sete metros. Nas partes extremas, cabeceiras desse compartimento, se acham, na parede da direita, tres frestas ou setteiras e uma janella; dando para um compartimento quadrado, a direita do forte e o da esquerda com uma só fenda ou setteira dando para o compartimento que deveria ser a prisão. No mesmo corpo da fortaleza á esquerda, a prisão, com portas de ferro de duas pollegadas de espessura, que fecha o corpo da guarda e depois outra grade egual na prisão ou calabouço.

Nesse lado começa outro corpo da fortaleza que forma um quadrado no angulo posterior esquerdo desse grande compartimento, naturalmente na parte superior da plataforma formava um baluarte.

Desse corpos na parte terrea, segue-se um muro ou muralha com contrafortes, tendo uma janella damnificada.

Na face esquerda do quadrilatero do baluarte, de pedra, apparecem na muralha tres oculos com grades (herse).

Ao deixar essa velha fortaleza, sai pela avenida Jequitaia, encontrando a Casa Pia e Collegio de Orphãos de São Joaquim, logo a seguir uma velha fonte, com uma torneira — Agua de Meninos —. Ahi tomamos uma marinette, em direcção ao elevador Lacerda.

FORTALEZA DE N. S. DE MONT'SERRAT

Está situada na ponta do promontorio da peninsula de Itapagipe, a uma legua da cidade, a Fortaleza de N. S. de Mont'Serrat. Tem a forma hexagonal com torreões nas saliencias de seus angulos.

Já existia na época das invasões hollandezas e nas de 1616 e 1637 foi facilmente occupada pelo conde Mauricio de Nassau, que por ahi tentou penetrar, mas foi esbarrar com a de Santo Antonio de Além Carmo.

Referindo-se a esta fortaleza J. A. Caldas diz "A Fortaleza de Mont'Serrat está situada sobre um outeiro que finaliza a sua fralda na marinha em uma ponta ou lingua de terra que forma a enseada; fica ao norte desta cidade em distancia de quasi uma legua.

Sua artilheria, peças de ferro, calibre 18, oito; de calibre 12, uma, e as seguintes munições: seis arrobas de polvora, tres de estopas, seis de balas de chumbo, uma de murrão, caxarras cinco, sacatrapos, tres, dezesete pés de cabras, 581 balas de artilharia, cinco soquettes, quatorzes espeques e uma bandeira.

(Continúa)

A NOSSA CASA

por J. CORDEIRO DE AZERÊDO

Esta casa é a variante da que publicamos no mez de fevereiro para um terreno de esquina. A cliente pretendeu mais uma sala. E não foi sem alguma difficuldade que conseguimos encaixar no terreno a planta com as disposições dadas. O terreno de esquina, comquanto favoreça a fachada ou as fachadas, difficulta por vezes a disposição da planta. A primeira casa com uma peça a menos, encaixava-se melhor ao terreno. Esta agora, um pouco jogada á frente prejudica o effeito da perspectiva da casa, observada da esquina. E para nós, ainda que esta residencia seja maior, a outra possuia uma disposição confortavel e bem caracteristica dos nossos habitos. Não obstante esta opinião sobre a planta e a sua relação com o terreno, a fachada não é menos interessante do que a primitiva. Se uma tem detalhes interessantes, a outra está lançada com mais simplicidade, embora ambas sejam do mesmo estylo. Emfim, antes, era o conjuncto; agora são algumas particularidades architectonicas bastante originaes que tornam a fachada graciosa.

A facilidade de baixar os pés direitos de algumas peças, permittiu fazer a empena alongada, cujo contraste com o telhado da varanda veio formar a linha de composição principal, dando á casinha um aspecto pittoresco. A empena até ao muro, que servirá mais tarde á futura garage, as janellas da despensa e do banheiro, rasgadas numa só e feitas de grade de ferro por fóra, dão ao recanto da habitação o prestigio sufficiente para reflectir certo encantamento na casa toda. Eis um dos segredos da composição de architectura: um motivo é bastante para embellezar uma casa. Isso, de resto, não se dá só em architectura. Se houver mais de um motivo numa fachada ou num panno de parede, o observador, desviando a vista ora para um ora para outro detalhe, distrahe-se e acaba por não ver direito e não apreciar o conjunto. Neste particular a architectura mexicana é caracteristica: num panno enorme de parede applica uma forte decoração. A vista tem assim na parede um campo de repouso, e, na ornamentação, um ponto de deleite.

Mesmo nas pessoas de gosto discreto, observa-se esta particularidade: não se mostram enfeitadas em demasia.

Assim, tendo já esta casinha um ponto ornamental cuidado, deixamos o resto da fachada na sua nudez de linhas, a mostrar uma architectura religiosamente sã, formada da propria estructura.

A planta tem para nós o inconvenient que falamos, com sala de visitas e sala de jantar, quando podia dispôr de uma sala maior servindo de sala de viver e uma copa grande onde se fizessem as refeições ordinarias. E não é assim que em geral fazemos? Quasi todas as familias brasileiras, residindo em bôas casas, habitualmente almoçam e até jantam na copa. E por que não havemos de fazer, em se tratando de casas modestas, uma copa maior e preparada para esse fim?

Ha nessa planta uma outra particularidade: a despensa maior do que o banheiro, e quasi maior do que a cosinha. A Prefeitura, não permittindo fazer um quartinho para empregada, que solução ha-de se dar? Muito simples, e não é o architecto que descobre estas coisas e sim os proprietarios na lucubrações para resolverem o problema do lar, em cuja economia o quarto da creada tem de figurar como despensa. Assim, por que a Prefeitura não permitte logo a existencia de quartos minusculos, salvando as pobres raparigas de dormirem em quartos ladrilhados, tão perigosos para a saude por serem excessivamente humidos?

Muita gente não gosta de commodos com recantos, e o curioso é que muitas vezes são as mesmas que apreciam as disposições interiores das casas européas, principalmente das allemãs, onde estes recantos são aproveitados com mestria. E os architectos fazem de proposito estes angulos para formarem recantos destinados ora a uma cama como que mettida num nicho, ora para tirar partido da collocação de um conjuncto de armario.

ENTRE VISINHAS

— Dona Julia, a senhora se lembra aquella panella que a senhora me emprestou?... Eu entreguei de novo á senhora?

— Não, Dona Engracia!..

— Ah! que pena... porque eu vinha para pedil-a emprestada.

MUSICA EM DISCOS

DISCOS

Haydn — *Sonata n. 1 em mi* — Piano Vladimir Horowitz — Victor.

Em excellente gravação a Victor apresenta uma obra musical que constitue verdadeira raridade para os musicos — uma *Sonata* de Haydn para teclado.

A execução originaria da composição é um cravo, mas como este instrumento foi desthronado, com todas as vantagens, pelo piano, temol-a enriquecida com sonoridade ampla e robusta e, mais ainda, envolvida por sincero ambiente creado pela maestria de Vladimir Horowitz.

Tanto aos phonophilos como aos estudiosos da musica é digna de recommendação esta producção da Victor, pelo interesse que deve haver no conhecimento da *Sonata* e pela lição de technica e interpretação dada pelo famoso pianista.

MUSICAS

— A. Padovano — *Pièces pour orgue* — Revisão das senhoritas N. Pierront e J. P. Hennebains — Editores L'Oiseau Bleu, Paris.

— Willy Rehberg — *Nouvelle serie d'etudes* — Piano — Schott, Mainz.

— Gabriel Pierné — *Viennoise* — Suite de valsas e cortégeblues para piano — M. Senart, Paris.

— Paul de Maleingreau — *Suite enfantine* — 5 peças para piano — M. Senart, Paris.

— Th. Akimenko — *Petits tableaux pittoresques pour la jeunesse* — Piano — M. Senart, Paris.

— Georges Triboulet — *Trois pièces brèves* — Piano M. Senart, Paris.

— Alexandre Mottu — *Quatre études rythmiques* — Piano — M. Senart, Paris.

— Ch. Scharrès — *Marine* — Canto e piano — Bosworth, Bruxellas — Eugène Berthond — *Les gammes pour violon* — M. Senart, Paris.

— Arcangelo Zacchini — *Huit études techniques pour violoncelle (sans emploi du pouce)* — M. Senart, Paris.

— Dervics Raisin — *Méthode de lecture à vue pianistique* — Textos inglez e francez — M. Senart, Paris.

— Alexandre Mottu — *Deuxième sonatine* — Violino — M. Senart, Paris.

— E. Roger Vuatas — *Sonata op. 39* — Violoncello — M. Senart — Paris.

— Charles Koechlin — *Chansons bretonnes sur des thèmes de l'ancien folklore* — 3 collecções — Violoncello — M. Senart, Paris.

— Alexandre Mottu — *4e Livre des Pièces liturgiques pour orgue* — M. Senart, Paris.

— R. Wagner — *Cinq poèmes* — Texto de Mathilde Wesendonck — Traducção franceza — Canto e piano — Editores Salabert.

— Maurice Ravel — *Don Quichotte à Dulcinée: Chanson romanesque, Chanson épique, Chanson à boire* — Tres poemas de Paul Morand — Textos em francez e inglez — Canto e piano — Barytono, vozes medias, vozes elevadas — Durand, Paris.

— Lucien Niverd — *25 Leçons de solfège elementaire sur 3, 4 e 5 clefs* — Com acompanhamento de piano e sem acompanhamento — Max Eschig, Paris.

— Alexandre Tansman — *Six songs* — Canto e piano — Max Eschig, Paris.

NOTICIAS

— Manuel de Falla foi eleito membro correspondente da *Academie des Beaux-Arts* da França.

— Um grupo deu um golpe dentro da famosa *Schola Cantorum*, creada pelos discipulos de Cesar Franck, e logrou demittir a direcção, composta de Louis de Serres, G. de Lioncourt e Marcel Labey, indicados por Vincent d'Indy pouco antes de morrer, e o Conselho de Administração, da qual era presidente Pierre de Breville e um dos membros Albert Roussel. Foi uma limpeza geral dos mestres que lá estavam, que passaram a ser substituidos por desconhecidos cavalheiros.

Todos os mestres illustres da Schola Cantorum que não foram demittidos retiraram-se em massa, solidarios com os seus collegas, e o resultado é estar fundada a *Schola Cesar Franck* por essas eminentes personalidades. Quer isso dizer que praticamente o que houve foi uma mudança de nome, pois o que vale é o miolo e não a fachada.

Correio Agricola

CORRESPONDENCIA

AGRICULTURA

Paulo Martins da Rocha — Porciuncula. — Escreve-nos:

Venho, pela presente, solicitar do "Correio Agricola" os seguintes ensinamentos:

Desejando fazer uma pequena plantação de cebolas, ficaria satisfeito se me respondesse o que abaixo menciono:

1º — Como se deve fazer a sementeira?

2º — Na época de mudar, qual a distancia que deve ficar um pé do outro?

3º — Como preparar o solo e adubos que requer a planta?

4º — Qual a melhor época para a plantação?

5º — Como se deve colher?

6º — Depois de semeada, quanto tempo leva para ser mudada?

Resposta: — A cebola prefere terras soltas, arenosas, frescas. Os terrenos compactos e humidos, não se prestam á semelhante cultura.

Fazem-se lavras fundas, de fórma a manter o terreno fôfo e solto. Estas lavras devem ser feitas com antecedencia, afim de se passar novamente o arado uns 20 dias antes da sementeira.

A sementeira, faz-se em meados de março a fins de abril, em canteiros de terra bem fina, com estrume decomposto.

Depois de feita a distribuição das sementes, de modo a evitar que ellas se accumulem num só logar, sobrepõe-se uma pequena camada de terra [illegible] cuidado de evitar que o sol queime. A muda é feita para os canteiros quando as plantas attingem a grossura de uma pena de pato.

A distancia entre os pés deve regular 15 a 20 centimetros, conforme a variedade.

Ha muitas formulas de adubação. Granato aconselha para cem metros quadrados a seguinte: — Supresphosphato, 3 kilos; nitrato de soda, 2,5; cal, 3,0; chloreto de potassio, 1,5.

Estes adubos devem ser empregados na occasião do plantio das mudas, excepto o nitrato, que deve ser empregado por duas vezes.

Os bolbos são arrancados quando as folhas estão seccas e deixam-se expostos dias, evitando-se que apanhem chuvas.

PRAGA NAS LARANJEIRAS

Uma bôa e bem feita pulverisação nos laranjaes ou quaesquer outras plantações fructiferas, representa o exterminio completo das pragas que as atacam.

A "Bomba Vita", que é por excellencia um poderoso pulverisador, com jacto continuo attingindo até 10 metros de altura é a mais aconselhavel para aquelle fim. Feita com material inatingivel pelo sulfato de cobre, pulverisa fino e grosso, servindo tambem para banhar gado com solução de carrapaticida, lavar vehiculos, desinfectar estabulos, curraes, gallinheiros e chiqueiros, com solução de creolina, regar hortas e jardins, e até para caiar paredes.

A distribuição do apparelho está a cargo da CASA OLIVIO GOMES (rua Theophilo Ottoni n. 22), que presta detalhes, fazendo demonstrações. São encontrados na mesma casa os diversos preparados indicados contra todas molestias nas arvores: Calda Bordaleza, Sulfo Salcio Solbar, etc. (34166)

E. S. — Rio. Escreve-nos:

Duas parreiras antigas e, um tanto abandonadas, parecendo não terem sido podadas, pela quantidade de ramos e raminhos mais ou menos seccos. Depois de adubadas com cal e cinza, foram podadas na segunda quinzena de agosto do anno passado, como prescreve o livro do dr. Campos da Paz. Passado algum tempo, começaram a brotar com muito vigo, encheram-se de folhas que formam varias camadas, mas não deram nenhum cacho de uvas.

Que pensa o sr. que se deve fazer para que fructifiquem?

Resposta: — A videira, quando o terreno não é fertil, exige uma conveniente adubação, de modo a ser fornecido á planta os elementos nutritivos de que ella carece para formar os galhos, folhas e fructos. São esses elementos o azoto, o phosphoro, a potassa e a cal.

Parece que, no seu caso, a falta de fructificação é devida á ausencia de phosphoros no terreno. Para attender a esse desequilibrio, póde applicar uma adubação composta de: estrume bem curtido, 3 kilos; salitre do Chile, 20 grs.; Rhenania phosphato, 50 grs. e sulphato de potassio, 20 grammas.

Essa formula é para ser empregada por metro quadrado de terreno, misturando-se o adubo com a terra sem offender as raizes.

Aldo S. Vieira — Nictheroy. — Escreve-nos:

Habituado a ler os seus uteis ensinamentos, venho á sua pre-

CORRESPONDENCIA

Com o intuito de esclarecer os criadores e agricultores sobre todos os assumptos que lhes possa interessar, prestaremos, nesta secção, os informes precisos, já respondendo as consultas de natureza technica, já ministrando esclarecimentos sobre os favores que a nossa legislação concede aos que, de um modo geral, trabalham nos campos e nas fabricas, bastando para isso que taes consultas sejam dirigidas com clareza ou acompanhadas, conforme o caso, do material que fôr objecto de investigações para o necessario estudo.

Procuramos, deste modo, contribuir para orientar todos que, desde o mais humilde lavrador ao mais adeantado fazendeiro, [illegible] efficiente para a grandeza material do nosso paiz e prosperidade futura da collectividade brasileira.

A correspondencia deve trazer as seguintes indicações:

"CORREIO AGRICOLA"
"CORREIO DA MANHÃ"
"SUPPLEMENTO"

sença fazer-lhe as seguintes consultas:

1º — Possuo em meu quintal tres pés de mangas de enxerto que ha tres annos seguidos ficam floridos, sem produzir qualquer fructo. Devo dizer-lhe que taes mangueiras nunca produziram um só fructo.

Já as adubei com salitre do Chile, cinza, dei-lhe uns córtes para enfraquecel-as e podei-as, mas sem resultado.

Desejava, portanto, que v. s. me indicasse um meio de sanar esse mal.

2º — Peço a v. s. informar-me se conhece uma graminea vulgarmente conhecida por "colchão de noiva". Em caso affirmativo, como, plantal-a e onde posso obter a semente necessaria.

Resposta: — Sobre a 1ª parte da sua consulta, pedimos ler a resposta que hoje damos a E. S. Quanto á 2ª, é facil obter as mudas por intermedio dos jardineiros ou então, solicitando ás casas especialistas desse ramo de negocio.

F. G. Valença — João Pessoa — Espirito Santo — Escreve-nos:

Sabendo da solicitude com que são attendidos os consulentes da secção agricola deste jornal, desejando iniciar com efficiencia uma cultura de fumo, como leitor assiduo que sou deste diario, venho confiante lhes solicitar as informações que necessito para a mesma, manifestando-lhes desde já meus agradecimentos se ellas me forem expostas abrangendo da plantação ao preparo do producto.

Resposta: — Enviamos, nesta data, um exemplar da monographia editada pelo então serviço de Fomento Agricola do Ministerio da Agricultura, onde o nosso consulente encontrará as informações que deseja.

Manoel Véra Cruz Teixeira — Rio. — Escreve-nos: — Por meu intermedio, pessoa interessada residente em Tres Corações — Minas, consulta como proceder para combater as brócas de um pé de pêra dagua; e que um outro está seccando em suas astes e largando a casca. Um pé de uvas brancas está tambem seccando alguns galhos, e as uvas quasi todas manchadas de umas pintas pretas tornando-se imprestaveis para o consumo.

Accresce, que essas arvores estão situadas á margem de um rio, cujo terreno é bastante arenoso e pedragulhoso em partes. Têm de existencia cerca de 6 annos,

Conselhos e Informações

Em uma revista americana lemos que nos Estados Unidos, onde a criação da cabra se intensificou, montaram-se sociedades para o fabrico e venda de leite condesado de cabra e, desde que elle foi empregado na alimentação infantil a mortantade das creanças diminuiu 90%.

***

O carvão vegetal tem largo emprego na alimentação das aves, já auxiliando a digestão, já impedindo as fermentações do estomago e, possivelmente fornecendo lementos mineraes tão indispensaveis ao funccionamento do organismo.

e essas doenças se manifestaram já ha mais de anno.

Resposta: — E' provavel que o mal de que soffrem as plantas decorra de excesso de humidade do sólo.

A pereira exige sólo profundo, silico-argiloso, calcareo solto e rico. Prefere os terrenos de uma altitude minima de 800 metros acima do nivel do mar. A videira egualmente não se adapta aos sólos humidos.

A broca póde ser destruida quando se encontra o orificio por onde elle penetrou, injectando-se bensina, gazolina, ou carbureto de calcio, por meio de uma seringa, tapando-se o orificio com um pouco de barro.

M. T. M. — Rio — Escreve-nos: — Leitor assiduo do vosso jornal tenho o prazer de me dirigir a vossa ex. para que se digne, a me informar pela folha destinada a "Agricultura" as seguintes duvidas:

1º — Poderei plantar a abobora em maio?

2º — Terei lucros satisfatorios?

3º — Para plantar a muda de bananeira (bulbo cebola) deverá podar a mesma?

4º — Com que tamanho deverá ficar esta?

5º — Deverá ficar acima ou abaixo do nivel do sólo.

Resposta: — A abobora deve ser semeada em agosto. O lucro depende das condições da cultura, local e proximidade dos mercados consumidores.

Os rebentões ou filhos das bananeiras devem ser retirados quando já estiverem em condições de serem enraizados.

Ha conveniencia, para produzir cachos volumosos, em conservar apenas tres ou quatro pés, retirando-se os demais para reproducção.

Os rebentões devem ser plantados em cóvas previamente preparadas com um metro cubico mais ou menos de capacidade e na distancia de 3 a 5 metros umas das outras, sem que fiquem totalmente.

Leopoldo Gonçalves — Campestre — Escreve-nos: — Tomo a liberdade de, por esta me dirigir a v. s. pedindo-vos um especial favor.

Tendo sido informado que ahi tem uma secção que fornece dados sobre assumptos agricolas, e, como pretendo plantar grão de bico, queria que vv. ss. me informassem se é no mez de maio, que se planta e, o terreno se deve ser alto, livre de geada, e tambem se se deve sulphatar, qual o veneno que se emprega e á quantidade. Penso que aqui o logar deve ser bom, devido sua altitude de quasi mil metros.

Resposta: — O grão de bico semeia-se como o feijão em linhas espaçadas de 40 a 50 cm., tendo as plantas entre si a distancia de 30 a 25 cm.

O terreno deve ser leve, substancioso e bem adubado. Se assim por não terá necessidade de adoptar producto, chimicos, só aconselhaveis como correctivos por defficiencia de elementos ou destruição de praga.

INDUSTRIA

Mario Loureiro — Mendes — Escreve-nos: — Aproveitando os bons ensinamentos, que ha muito acompanho, interessadamente, de vossa secção, solicito vossos esclarecimentos sobre:

a) — modo de preparar o vinagre utilizando-se como base as folhas de videira;

b) — para uma determinada quantidade (digamos 100 litros) quaes as substancias que entram na sua composição, inclusive as respectivas proporções;

c) — quando se devem utilizar as folhas de videira, se antes ou após a maturação das uvas.

Resposta: — Para o typo de vinagre preparado no Instituto Exp. de Agricultura no Rio Grande do Sul e que ali analysado mostram uma acidez de 3,61% que é um grão muito bom a receita a se adoptar é a seguinte:

Uvas verdes e maduras limpas, 5 kilos; assucar amarellinho ou branco inferior, 5 kilos; folhas de parreiras sã e limpas, 5 kilos; agua limpa, 45 litros.

Deixa-se fermentar em logar escuro e fresco cerca de 45 dias, á temperatura média, ambiente de 27º,5, observando-se de tempos a tempos se já formou uma crosta esbranquiçada sobre a superficie liquida. Quando se nota esta fermentação, póde-se tirar uma amostra para ver a côr clara e o sabor ocre proprio do liquido.

Nana Johansen — Rio — Escreve-nos: — Sou constante leitora da secção de "Industria" de vosso supplemento de onde já tenho aproveitado optimas receitas. Tendo em minha chacara uns pés de groselha que dão grande carga, e consta-me que della se fabrica um excellente vinagre fiquei desejosa de fazer, como não conheço o processo de preparar venho por meio desta solicitar a v. s. as suas informações a este respeito.

Resposta: — A fabricação do vinagre consiste na maceração das frutas para obter o caldo ou parte liquida deixando-se a fermentação alcoolica com a parte macerada e acabada a fermentação tira-se o vinho do bagaço deixando repousar numa pipa, onde se fará a clarificação, depois de completada a 2ª fermentação. Este vinho é, em seguida, submettido á fermentação acetica, transformando-se em vinagre.

Leia o artigo do sr. José Waltz sobre o processo rapido da fabricação do vinagre que publicamos no dia 7 de outubro de 1934.

INSECTOS DAMNINHOS Á BATATA DOCE

XYLOMYGES ERIDANIA-CRAM

Dr. Luiz A. de A. Marques

Verificação. — Desde 1920 que, periodicamente, venho verificando a presença de lagartas desta especie de borboleta, causando estragos ás folhas de batata doce, cultivadas nas pequenas propriedades agricolas nos suburbios desta capital.

De uma feita as encontrei, tambem causando estragos as folhas de cravo, no jardim de uma vivenda em Botafogo.

Area geographica. — No Brasil, além dos logares acima citados, foi a sua fórma adulta encontrada em Nova Friburgo (Estado do Rio), e R. Javary (Estado do Amazonas).

A sua area geographica, entretanto, ultrapassa as nossas fronteiras, pois elle se estende á Argentina, Paraguay, Surinam, Trinidad, Guadelupe, Porto Rico, Haiti, Cuba, Jamaica, Panamá, Costa Rica, Guatemala, Mexico,

e Estados Unidos da America do Norte.

Reproducção — A funcção de reproducção de *Xylomyges eridania* é, sob todos os aspectos, semelhante á praticada pela especie de Syntomeida atraz descripta.

Postura. — A postura de *Xylomyges eridania* — que consta cerca de 400 óvos — differe da praticada pela citada especie de Syntomeida apenas pelo facto de seus óvos serem cobertos por uma camada espessa de escamas (conforme mostra fig. c) que ella, no decorrer desse acto, deixa desprender da região anal.

Ovo — o ovo é reticulado, de côr vere-clara, com 1|3 de mm. de diametro, sendo a sua forma, vista de cima, representada na fig b e, vista de perfil, na fig. *a*.

Eclosão — A eclosão desses óvos verifica-se 10-12 dias após a postura.

Lagarta — A lagarta, cujo crescimento dá-se, gradativamente, á medida das successivas mudas da pelle, apresenta, no decurso de seu desenvolvimento — que consta de 26-28 dias — os seguintes tamanhos e caracteres.

Assim, ao sahir do ovo, ella (fig. 1) mede 1mm., de comprimento, sendo o corpo verde claro e provido de tuberculos castanho, sahindo de cada um destes um pello curto dessa mesma côr; cabeça, e a placa prothoraxica, castanha; patas thoraxicas, abdominaes e anaes, verde,clara, sendo todas providas de pellos curtos pardacentos.

Após a 1ª. muda (fig. 2) mede 2 1|2 mm. de comprimento sendo o corpo verde-claro e provido de tuberculos castanhos, saindo de cada um destes um pello curto dessa mesma côr; occorrendo porém, nos 4º. e 11º., segmentos, tres e, no 10º., dois tuberculos muitos maiores que os demais e dispostos em sentido transversal; ao longo dos flancos os 4º., e 9º., segmentos, uma listra esbranquiçada e, abaixo, desta, na mesma disposição, uma faixa avermelhada; cabeça e a placa prothoraxica, castanho - escura, patas thoraxicas e abdominaes pardo-escuras e as anaes verdes, sendo todas providas de pellos eguaes aos da muda anterior.

Após a 2ª., muda (fig. 3) mede 8 mm., de comprimento, sendo o corpo verde, pontilhado de branco, e provido de tuberculos castanhos, sahindo de cada um destes um pello curto pardacento; ao longo do dorso, uma faixa arroxeada, margeada de branco; ao longo dos flancos uma faixa roxa, sinuosa, tambem margeada de branco e abaixo desta, na mesma disposição, outra faixa arroxeada [illegible] e, como as demais, margeadas de branco; cabeça ocre, com uma mancha escura em cada face lateral, e a placa prothoraxica [illegible]; patas thoraxicas pardacentas; abdominaes e anaes verdes, sendo todas providas de pellos eguaes aos da muda anterior.

Após a 3ª., muda (fig. 4) mede 15 mm., de comprimento, sendo o corpo verde-ambar, pontilhado de branco e provido de pequenos tuberculos castanhos saindo de cada um destes um pello curto pardacento; sobre o 4º. segmento, na região dorsal, uma mancha roxo-escura; no longo dos flancos uma faixa [illegible] e, abaixo desta, uma faixa roxeada, [illegible] linhas sinuosas, sendo a 1ª., alaranjada, a 2ª., ocre e a 3ª., amarella; todas ellas, bem como a supracitada faixa roxa, situadas ao longo dos flancos, porém, interrompida no 4º. segmento por uma grande mancha roxo-escura; cabeça avermelhada e a placa prothoraxica ocre; patas thoraxicas da côr da cabeça; abdominaes e anaes pradacentas, sendo todas providas de pellos eguaes aos da muda anterior.

Após a 4ª. muda (fig. 5) mede 20 mm., de comprimento, sendo o corpo castanho e provido de pequenos tuberculos desta mesma côr, saindo de cada um destes um pello curto pardacento; ao longo dos flancos das linhas amarelladas e, abaixo destas, na mesma disposição, uma faixa negra pontilhada de branco e, ainda, abaixo desta, e na mesma disposição, quatro linhas, sendo a 1ª. alaranjada, a 2ª. esverdeada, a 3ª. amarellada e a 4ª. negra, sendo esta interrompida nas divisões segmentares; cabeça avermelhada e a placa protoraxica ocre; patas thoraxicas pardo-claras; abdominaes e anaes da côr da cabeça, sendo todas providas de pellos eguaes aos da muda anterior.

Após a 5ª. muda (fig. 6) mede 30 mm., de comprimento, sendo o corpo castanho, jaspeado de pardo-claro, e provido de diminutos tuberculos castanhos, saindo de cada um destes um pello curto pardacento; ao longo dos flancos, duas linhas esbranquiçadas, e cada segmento, ao longo da parte superior da 1ª. dessas linhas, marcado por uma macula negra-avelludada, em forma de meia lua, e, abaixo das mesmas linhas, egualmente ao longo dos flancos, uma faixa marron-escura, ligeiramente pontilhada de branco e, abaixo desta, tres linhas tambem dispostas ao longo dos flancos, sendo a 1ª. amarellada, mas que se torna alaranjada, de espaço a espaço, na proximidade de cada stygma; a 2ª. esverdeada e a 3ª. da côr da 1ª., cabeça avermelhada e a placa prothoraxica negra; patas thoraxicas, abdominaes e anaes ferrugineas, sendo todas providas de pellos eguaes aos da muda anterior.

Após a 6ª. muda (fig. 7) mede 40 mm., de comprimento, sendo o corpo castanho-azeitonado, jaspeado de pardo-claro, e provido de diminutos tuberculos castanhos, saindo de cada um destes um pello curto pardacento; ao longo dos flancos, uma linha esbranquiçada, e cada segmento, ao longo da parte superior dessa linha, marcado por uma macula negra-avelludada, em forma de meia lua e, abaixo da mesma linha, egualmente ao longo dos flancos, uma faixa anegrada e, abaixo desta, duas linhas, tambem dispostas ao longo dos flancos, sendo a 1ª. alaranjada e a 2ª. amarellada ;cabeça avermelhada e a placa prothoraxica negra; patas prothoraxicas amarelladas; abdominaes e anaes pardacentas, sendo providas de raros pellos eguaes aos da muda anterior.

Após a 7ª. muda (fig. 8) mede 50 mm., de comprimento, sendo o seus caracteres eguaes aos da muda anterior.

Alcançando o seu completo desenvolvimento, depois de haver soffrido essa serie de mudas de pelle, a lagarta procura um abrigo, geralmente debaixo da terra, a 1-2 centimetros de profundidade, onde se transforma em chrysalida.

Chrysalida — A chrysalida, cuja forma é a representada na fig., 9 mede 14-16 mm., de comprimento, sendo a sua côr vermelha-lustrosa. Esta côr, entretanto, torna-se escura, 2-3 dias antes da saida do adulto.

Adulto — O adulto, que sae da chrysalida 10-15 dias após a formação desta, é representado pela borboleta *Xylomyges eridania* (Gram), cujas formas sexuaes passarei a descrever:

Femea (fig. 10) com 38 mm., de envergadura. *Cabeça Palpus* e *Thorax*, bastamente providos de escamas nacaradas e, estas, espaçadamente salpicadas de pardo-amarellado, castanho e negro. *Abdomen* e *Pernas* bastamente providos de pellos pardos, pardo-claros e esfumaçados. *Olhos negros*. *Antenas* castanhas. *Asas* anteriores providas de escamas e, estas, espaçadamente salpicadas de pardo-amarellado, anegrado e negro, principalmente na área interna, sendo a área discocellular assignalada por uma e, ás vezes, duas manchas unificadas, anegradas e, outras, desta mesma côr, aqui e ali, ao longo da área anterior. *Asas* posteriores brancas ligeiramente esfumaçadas e nacaradas de roxo-pallido, sendo as bordas anteriores e externa, bem como as mesmas anegradas.

Macho — (fig. 11) com 35 mm., de envergadura. E' egual a femea, não só no colorido, como tambem nos caracteres geraes.

Aberração (fig. 12) com 35-38 mm., de envergadura. Esta fórma, descripta por Cramer, em sua obra *Papillons Exotiques*, vol. IV, pag. 188, pl. CCCLVIII, fig. F., differe das acima descriptas apenas por apresentar nas asas anteriores a faixa anegrada representada, na respectiva figura. Nas successivas criações a que tenho submettido, em captiveiro, *Xylomyges eridania*, e que já se conta para mais de uma dezena, tenho obtido adultos desta forma, provenientes de postura, da femea (fig. 10) acima descripta, mas nunca em proporção maior de 3-5%.

O assucar de cellulose

Durante a guerra mundial, chimicos allemães trabalhavam arduamente tentando transformar a cellulose (madeira) em assucar. Era um problema muito mais difficil do que parecia — tão difficil, na verdade, que nenhum exito foi conseguido, senão depois da assignatura do armisticio. E victoriosos nessa lucta foram o professor von Bergius (conquistador do premio Nobel), famoso pela sua obra de extracção de gazolina, e combustiveis para motor, de gaz de carvão, e professor von Scholler. O que os dois chimicos estão fazendo é tornar a madeira saboreavel.

Uma cabra pode comer papel, mas não o pode um homem. As razões disso residem nos processos digestivos.

Em virtude disso o problema que Bergius e von Scholler enfrentam foi o da creação, na fabrica, de algo que seria com effeito um estomago artificial de vidro e metal capaz de digerir a madeira. [illegible] poderosos acidos que transformavam a cellulose em assucar.

Já não póde restar a menor duvida sobre a efficacia desse processo. Mas habilitará a Allemanha a supprimir a importação de assucar?

A sua producção de assucar de beterraba, embora grande, é insufficiente para suprir as necessidades domesticas.

O professor O. Spengler, director do Instituto de Industria Assucareira em Berlim contraria as grandes esperanças que os grandes economistas germanicos depositavam na obra do von Bergius e von Scholler. [illegible] a conversão da cellulose em assucar é commercialmente barato e efficiente, [illegible] As arvores custam muito a crescer. [illegible] tam 1,25 acres de terra com cultura de beterraba. A mesma area pode ser aproveitada para plantio de batatas e trigo para quasi seis.

Ora, as arvores crescem tão lentamente que a creação de grandes extensões de florestas, occupando terras, tornaria a colheita ainda mais difficil. Evidentemente a arvore é um fragillimo substituto do assucar de beterraba na presente crise economica da Allemanha.

(do *The New York Times*)

ENTOMOLOGIA E PHYTOPATHOLOGIA

Guilherme Fernandes — Cruzeiro — Escreve-nos: — Assignante do "Correio da Manhã", solicito uma resposta pelas columnas desse jornal, que com tanto acerto dirige a sua sessão agricola, a uma consulta sobre meus pés de limoeiro que de tempos para cá sêca os galhos pequenos e alguns de regular tamanho, caem-lhe as folhas e observando o tronco parece estar fôfo. Creio ser proveniente da raiz. Encontram-se em terrenos muito estercados e uma planta conseguiu melhorar só com pulverizações de sulfato sendo que as outras resistem ao mesmo tratamento. Espero da sua palavra o remedio efficaz para essa doença; talvez seja conveniente informar-lhe de que são pés novos e deviam dar frutos este anno.

Resposta: — Como já solicitamos [illegible] o necessario exame.

Heraclio Valverde — Castello — Espirito Santo — Escreve-nos: — [illegible]

[illegible] pamento forma uma camada no tronco das plantas, atrazando-lhes o crescimento.

3º — Tenho encontrado nos pés de algumas plantas, especialmente bananeiras (que tem caido alguns pés por esse motivo) uns formigueiros, de formigas meudas que carregam a terra e com ella formam camadas em torno dos pés das plantas até uns dois palmos de altura.

4º — Tenho uma roseira isolada com caqueiro de barro (vaso para agua) para evitar as formigas. Ultimamente tem apparecido com a folhagem e as flores completamente roidas. Examinando cuidadosamente encontrei uns pequenos bezouros verde escuro, muito espertos e sagazes.

Apenas se lhes toca desapparecem caindo no meio da folhagem. Matei os que pude, mas acho que seja necessario uma ducha impregnada de algum medicamento.

5º — Devido ás formigas tenho todas as plantas isoladas do modo que já expliquei, ultimamente tem apparecido, á noite e durante o dia grande quantidade de mosquitinhos intoleraveis; mordem, deixando a pelle cheia de caroços vermelhos e doloridos. Será consequencia da agua? Os vasos são lavado de tres em tres dias.

6º — Acho fraca a terra do meu quintal. Que me aconselha?

7º — Qual o meio de plantar roseiras para evitar que as mudas sequem?

8º — Qual o modo de afugentar as moscas? Não temos agua empossada, nem terrenos molhados ao redor de casa, a não ser os vasos a que já alludi.

9º — De onde se póde importar mudas de fruta pão e laranjas de qualidade e a que preço?

Resposta: — 1º — Trata-se possivelmente de alguma molestia. Seria conveniente remetter algumas folhas e frutos para serem convenientemente examinados.

2º — Experimente passar escova nos galhos e em seguida applicar a emulsão de sabão e kerozene, em vaporização.

3º — A destruição póde ser feita com o emprego de formicidas que se encontram á venda no commercio.

4º — Isoladas como se acham as plantas parece ser facil a destruição manual. Os pulgões são destruidos com uma applicação de insecticida á base de extracto de tabaco.

3 litros de extracto para 50 litros de agua.

5º — Evidentemente. Os mosquitos só se desenvolvem quando encontram aguas estagnadas. Convem verificar a existencia dos fócos e destruil-os com petroleo ou kerozene.

6º — A adubação. Verificando, entretanto, previamente quaes os elementos de que carece o sólo.

7º — O processo de mergulhia é um dos mais seguros. Com certa pratica o enxerto dá bons resultados.

8º — O emprego do Flit afugenta as moscas, mas não os extingue de uma vez. Ellas proliferam nos monturos, na sujeira sobre os quaes devem ser deitadas agua de cal bem forte ou creolina.

9º — Peça á casa Hortulania, rua da Assembléa, 79, nesta capital.

Relativamente á consulta sobre a criação de aves, provavelmente o insuccesso decorre de molestia que só o exame directo poderá apurar.

Collaboração da Escola Nacional de Agronomia

No trato das terras, a adubação chimica é sem duvida uma operação de importancia capital.

Embora a totalidade dos nossos agricultores não se ache ainda familiarisada com os adubos chimicos, já se observa o seu emprego nos centros agricolas mais adeantados do paiz.

Ha quem diga, que a adubação chimica não traz resultados satisfactorios, economicamente fallando; não resta duvida, que quando empregada sem a observancia de certos conhecimentos poderá occasionar prejuizos vultuosos.

A terra, não serve unicamente de supporte á planta, como suppunham os antigos; ella tem uma outra funcção bem importante, a de fornecer ao vegetal as substancias necessarias ao seu desenvolvimento. Consequentemente, uma certa area de terra sob o effeito de successivas culturas, perde gradativamente, com maior ou menor intensidade, conforme a capacidade alimentar de taes culturas [illegible]

Outro papel não deve ter o agricultor para a conservação da fertilidade do sólo, senão restituir á terra as substancias retiradas pelo vegetal.

Para que se assim proceda, faz-se mister que se conheça o poder nutritivo desta ou daquella cultura, para o bom exito economico, o que se consegue com a analyse da terra antes e depois de cultivada.

Naturalmente o agricultor não tem meios para determinar o conteudo [illegible] cabendo portanto aos poderes publicos [illegible] no Ministerio da Agricultura crear estações experimentaes com laboratorios destinados ao estudo do sólo tanto no ponto de vista chimico como physico, mecanico e biologico.

Nos Estados Unidos, a adubação chimica é empregada em larga escala com os requisitos technicos que ella exige. O Bureau of Soils do Ministerio da Agricultura tem realisado trabalhos memoraveis e o agricultor recorrendo áquele departamento conhece o grão de empobrecimento de suas terras, bem como qual a cultura que maior rendimento lhe offereça.

Este assumpto attingiu um tal desenvolvimento, que já possuem cartographias do seu paiz, no ponto de vista do estudo do solo.

Oxalá, que entre nós os interessados na Agricultura, voltem suas vistas para a conservação da fertilidade do noso solo e bem assim para trabalhos da genetica (outro assumpto de relevancia capital) afim de que possamos produzir em quantidde e qualidade, satisfazendo deste modo as exigencias do mercado mundial.

Assim procedendo ficamos certos de que cooperamos para o engrandecimento da nossa patria.

EDMUNDO DE MELLO
Alumno do 4º anno.

[illegible] querel-as. Isto é, quaes as secções encarregadas de distribuição de favores e onde ficam situadas.

No Estado do Rio tambem ha alguma repartição Estadual onde deva ser registrada a propriedade? Quaes as vantagens? Quaes as secções que distribuem vantagens aos lavradores e onde ficam.

Esperando sua grata resposta pelo jornal de domingo proximo, antecipo meu agradecimento e peço desculpar a liberdade em lhe [illegible]

Resposta: — As vantagens concedidas aos agricultores inscriptos no Ministerio da Agricultura, [illegible] quando se pretende adquirir plantas. Queira se dirigir ao Departamento da Producção Vegetal.

Candido de Andrade Villela — Sumidouro — Escreve-nos: — Venho pedir pelo vosso conceituado jornal para me auxiliarem junto ao Ministerio da Agricultura, a quem fiz um pedido, de um ingrediente, que não havendo no mercado do Rio, para extinguir as formigas saúvas, [illegible] America do Norte [illegible] A carta foi registrada para o Ministerio no dia 17 deste, e até hoje não tive solução de especie alguma. [illegible] o Ministerio a mandar um pratico ou technico para ver o surprehendente resultado. Sou de V. S. A.

Resposta: — Acreditamos não ser possivel ao Ministerio da Agricultura, por falta de disposição legal e de recursos orçamentarios, attender ao seu pedido. Como se trata, porém, de uma iniciativa que vem de encontro ao plano agora iniciado pelo actual ministro, é possivel que a commissão incumbida de estudar o assumpto não seja indifferente a sua proposta.

Daqui dirigimos, pois, o nosso appello aos membros dessa commissão na esperança de serem coroados os esforços do nosso missivista.

F. R. N. — Rio — A proposito da consulta que nos enviou pedimos escrever ao sr. Alberto Giurti — Caceres, Estado de Matto Grosso.

Alberto Giusti — Matto Grosso — Agradecemos as informações que nos prestou e que de muito nos auxiliaram para responder as consultas que nos foram dirigidas. Hoje mesmo prevenimos ao sr. F. R. N. do que nos pediu.

Carolino R. Moura — Barão de Aquino — Escreve-nos: — Li no "Correio Agricola" de 10 do corrente que V. S. recebeu uns prospectos de J. Telles Adelaide sobre apicultura, "que servirão para orientar nossos leitores interessados em apicultura".

Como sou um delles, e gosto de saber tudo que se relacione com o apicultura, desejava que V. S. me enviasse um, ou então publicasse no "Correio Agricola", que serviria para todos os interessados.

Resposta: — Queira escrever áquelles senhores, rua Philomena Fragoso, 73, Madureira.

Maud M. Breyer — Passa Quatro — Enviamos copia da informação que por carta já prestamos á nossa presada consulente.

Plinio Alves dos Santos — Bahia — A proposito da consulta que nos dirigiu temos a communicar que em carta dirigida a esta secção o sr. F. Silva Pires Junior deseja conhecer o seu endereço.

O desse ultimo, caso pretenda se dirigir directamente, é rua do Troyano, 125 — Limeira, Estado de S. Paulo.

F. Silva Pires — Limeira — Procuramos, como poderá verificar no numero de hoje informar o sr. Plinio Alves dos Santos do que teve a bondade de nos scientificar.

DIVERSOS ASSUMPTOS

Carlos Alencastro — Rio — Escreve-nos: — Mais uma vez venho me utilisar desta secção, em tão bôa hora fundada.

Tenho em meu jardim um pequeno tanque circular com 70 centimetros de raio, e 30 centimetros de altura. No centro existem umas pedras empilhadas em forma de uma pequena cascata. Esse tanque estava aterrado e plantado. Agora resolvi limpal-o para ornal-o com alguns peixes, desses que se vêem nos pequenos aquarios, vermelhos, dourados, etc... Desejava tambem plantar no aquario algumas plantas. E' por isso que lhe venho fazer umas perguntas. O tanque é de cimento. Devo por terra ou areia no tanque? Que especie de vegetal poderia ahi collocar de maneira que seja de facil trato e ao mesmo tempo se dê com os peixes que eu comprar? Onde devo adquirir as plantas e os peixes e de que especie deverá ser esse? Como deverei alimentar os peixes e cuidar da planta? A agua deve ser mudada diariamente, semanalmente, ou como?

Resposta: — Queira procurar a Casa Hortulania, á rua da Assembléa, 79, pois ali encontrará, não só variedades de peixes exoticos, como syphões para limpeza dos aquarios, alimento para os peixes e as plantas aquaticas de diversas qualidades.

Joaquim Costa Moreira — Rio — Escreve-nos: — Tendo adquirido um pequeno sitio com 2 alqueires no Estado do Rio e desejando registral-o no Ministerio da Agricultura pergunto a V. S., quaes as vantagens que têm os lavradores inscriptos e a que secções do Ministerio devemos re-

MECANICA APPLICADA

MATERIAS PRIMAS NACIONAES

MACHINAS E INSTRUMENTOS APPROPRIADOS AO BENEFICIAMENTO, EXTRACÇÃO E TRABALHO DAS NOSSAS MATERIAS PRIMAS

Tenente ARLINDO VIANNA

(Pharmaceutico. — Chimico pela Missão Militar Franceza e Chimico Industrial).

I

ORIGEM DAS MACHINAS — CINEMATICA APPLICADA. — O TRABALHO E A MACHINA, REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

André Gustavo Paulo de Frontin, em sua these do concurso, intitulada "Mecanica Applicada ás Machinas" e offerecida em 1881 á s. m. i. d. Pedro II, pelo proprio auctor, dizia que: — "creação do genio humano, toda machina é o resultado da applicação mais ou menos encoberta do processo synthetico na Cinematica Applicada".

"Poncelet diz que: — "as machinas consideradas sob o ponto de vista industrial, têm por objecto a execução de certos trabalhos, com auxilio de "motores" ou "forças motrizes" que se apresentam na natureza, taes como os animaes, o vento, a agua, o calorico".

Segundo P. H. Craven: — "até cerca de metade do seculo dezoito, o homem executava sua tarefa diaria quasi da mesma fórma porque o vinha fazendo os seus antecedentes no decorrer dos ultimos 2.500 annos. A excepção da roca de fiar, o processo textil pouco melhoramento teve desde o começo da arte, e, salvo pequenos aperfeiçoamentos, os methodos agricolas adoptados pelos pioneiros da Nova England, Estados Unidos, eram os mesmos que todos os lavradores haviam posto em pratica desde a era dos romanos. Colhia-se ainda trigo com foices, sendo depois batido a vara no terreiro.

"A manufactura e a agricultura dependiam inteiramente do labor manual para o desempenho das diversas tarefas do dia. Em outras palavras, não havia machinas antes de 1750, taes como as que executam a maior parte do trabalho humano.

"No decurso do seculo dezenove, fizeram-se notaveis transformações nos systemas de trabalho, inventando-se apparelhos mecanicos tendentes a alliviar o genero humano das tarefas arduas e muitos outros serviços penosos, existentes anteriormente. A obra extraordinaria que acabou com os arcaicos systemas de trabalho, ha muitos seculos existentes e que deu ensejo á adopção do vasto mechanismo hoje em uso, é considerada pelos historiadores como a "Revolução Industrial" e é tida como o acontecimento mais singular da historia economica"...

[illegible] "Les Fusées" alcançadas no concurso de Liverpool, em 1829, das locomotivas a vapor e das locomotivas electricas, [illegible] as machinas agrarias.

Afim de alliviar pois as suas pesadas tarefas, foram os homens forçados a inventar e desenvolver os machinismos e machinas de todas as especies para a obtenção de suas necessidades: — agricolas, fabris e locomotoras...

II

MACHINAS — CLASSIFICAÇÕES TECHNICAS. ESPECIFICAÇÕES. EXPOSIÇÃO DE MACHINAS AGRICOLAS, BENEFICIAMENTO, EXTRACÇÃO E TRABALHO DAS NOSSAS MATERIAS PRIMAS. MOTOCULTURA. VIAÇÃO

Uma definição puramente mechanica que podemos dar as machinas, é que ellas são orgãos ou conjunto de orgãos destinados a transmittir o trabalho das forças.

Na pratica entende-se por machinas, instrumentos mais ou menos complicados e compostos de varias peças que se podem desarmar. Differencia-se tambem a ferramenta da machina, com a mesma facilidade: — "enxada, a pá, etc., são ferramentas; o arado, a grade, etc., são machinas. Para manejar qualquer ferramenta basta o braço do homem; para as machinas requer-se o concurso de outras energias.

Theoricamente, Monge — "denominam machinas elementares ou elementos das machinas os mecanismos destinados a transformação dos movimentos, e, funda a classificação desses orgãos sobre a natureza geometrica de seus movimentos. Dahi surgem mais ou menos de 21 classes de orgãos de transformação...

Industrialmente, dadas as applicações das machinas ao beneficiamento, extracção e trabalho das materias primas, a classificação dos machinismos vae surgindo naturalmente: — E' assim que temos: machinas agricolas, machinas para quebrar e lavar carvão, machinas para briquetagem, machinas para fazer tijolos, machinas para todas as industrias...

Natural é pois que surgissem classificações e especificações technicas para toda sorte de machinas. De outro lado surgiu igualmente a promoção de estudos de machinas agricolas, automoveis, aeroplanos, etc.

Passemos porém aos [illegible] das machinas destinadas ao beneficiamento, extracção e trabalho das nossas materias primas.

Verdade é que ainda o "Diario Official" de 26-2-35 publica o [illegible] do Decreto n. 24, de 15-1-35, [illegible] permitte as machinas e fabricas o abatimento de 10% sobre [illegible] a importação de machinas [illegible].

Esses favores concedidos assim tem procurado [illegible] que se não parece o problema das machinas entre nós.

Entretanto certo é que só a applicação das machinas á agricultura nos offerece grandes proveitos. Cita Craven, que "para se ter uma idéa do que o machinismo significa á pratica da fazenda, basta lembrarmos que os conhecedores do assumpto chegaram á conclusão de que o trabalho humano pôde produzir vinte vezes mais do que o da época de 1881, dados ambos dos mesmos factores"...

As necessidades agricolas, fabris e locomotoras são cada vez mais supprimidas pelas machinas creadas pelo espirito inventivo dos homens.

Todas as industrias, a motocultura e a viação provam diariamente essa affirmativa.

Entretanto muito pouco temos cuidado da producção de machinas...

E, sem machinas modernas como é que poderemos aproveitar as nossas materias primas?

Disse alguem: "com os braços, lutava o lavrador pela obtenção de alimento. [illegible] Chegou então a era dos apparelhos agrarios e o homem viu-se em liberdade, sobrando-lhe tempo bastante para cultivar [illegible] os campos; emfim podia pensar e viver!"

III

OS INVENTOS HUMANOS: — O MECANICO. MACHINAS E INVENTORES BRASILEIROS. MACHINAS PARA INDUSTRIAS CHIMICAS E INDUSTRIAS PHARMACEUTICAS. MECANOTHERAPIA.

"O mecanico é um poeta ao seu modo, diz Ribot, porque elle crêa instrumentos que simulam a vida". [illegible] "A Inspiração Natural", [illegible] "as invenções, [illegible] surprezas de nosso [illegible]

mas machinas e alguns inventores brasileiros.

Primeiramente vamos nomear os mestres brasileiros de mecanica. Inicialmente citamos Paulo de Frontin como professor de mecanica applicada ás machinas. Podemos ainda citar mestres como Iddio Leal, commandante Luis Castilhos e outros...

Mas, a mecanica já é estudada no Brasil em todas as suas applicações; — a mecanica chimica pelo commandante Alvaro Alberto, a mecanica celeste pelo commandante Milciades de Vasconcellos, a mecanica industrial pelo engenheiro Ernesto Apel, etc.

Sobre as machinas e inventos brasileiros conta-nos, por exemplo, que as machinas linotypes foram aperfeiçoadas por um nosso patricio; — a machina de escrever é um invento brasileiro premiado em 1861 na exposição do Rio de Janeiro e attribuido ao padre parahybano F. Azevedo, o qual tambem se aponta como inventor de uma machina de "apanhar discursos" e outra de "imprimir musica"; Santos Dumont é o "pae da aviação"... e foi um grande brasileiro. Bernardino Corrêa de Mattos inventou uma machina brasileira tambem, para descascar e preparar café...

As industrias chimicas e as industrias pharmaceuticas não dispensam o auxilio das machinas, — alambiques, brittadores, [illegible], apparelhos para [illegible] das pilulas e drageas para encher ampolas [illegible], machinas emfim que realizam toda a sorte de trabalho multiplicando e aperfeiçoando os productos manufacturados.

Machinas existem que se propõem até salvar a vida dos homens. Haja vista aquella inventada em 1828 pelo portuguez [illegible] Antonio Lobo de Barbosa Ferreira Teixeira Gyrão, para salvar a gente dos incendios"...

Tambem, afim de corrigir os defeitos produzidos nos mutilados da ultima guerra, [illegible] os medicos militares crearam a — mecanotherapia.

IV

IMPORTAÇÃO E COMMERCIO DE MACHINAS. LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

Dadas as nossas necessidades industriaes sempre crescentes e a abundancia de materias primas nacionaes susceptiveis de beneficiamento, é forçosa a nossa importação de machinas, mormente porque não dispomos ainda de usinas apparelhadas de fabrico das mesmas.

Um rapido exame da nossa importação de machinas, apparelhos, accessorios, utensilios e ferramentas nos revela o fabuloso cabedal que escoamos para o estrangeiro em troca de: — aeroplanos, alambiques, balanças, bombas hydraulicas e accessorios, caldeiras, criadeiras e chocadeiras, ferramentas e utensilios diversos, guindastes, locomotivas, locomoveis, machinas e apparelhos cinematographicos, apparelhos photographicos e accessorios, apparelhos para electricidade e illuminação electrica, dynamos e geradores electricos, motores e transformadores electricos, machinas de costura, machinas de escrever e accessorios, machinas não especificadas para fiação e tecelagem, cylindros para estamparia, teares, machinas para a lavoura inclusive arados, motores agricolas, debulhadores, semeadeiras, moinhos de vento; motores a vapor, motores a petroleo e gasolina, pharóes maritimos, [illegible], utensilios e accessorios, prensas de todas as qualidades...

Natural é pois que surgissem entre nós dispositivos legislativos a proposito do commercio e importação de tantas machinas. E' assim que o "Jornal do Commercio" de 20-6-930 publica as "instrucções para a venda de machinismos agricolas". Em 1927 o senhor Arthur Torres Filho, foi enviado pelo nosso governo, em commissão, ao estrangeiro para estudar o typo de machinas e apparelhos e ferramentas agricolas, sob o ponto de vista technico. Não sabemos se o illustre brasileiro enviado estudou a mecanica applicada ás machinas, porém, entendemos que a commissão [illegible] foi de facto officializada porque consta do [illegible] n. 20.175 do "Diario Official de 10-4-1932"...

Podemos citar tambem a Regulamentação do decreto n. 19.398 de 11-11-930 relativo a importação de machinismos e noticia sobre a restricção da entrada de machinas para as industrias nacionaes conforme podemos ver [illegible] no "Jornal do Commercio", de 25-5-931 e no "O Jornal" de 14-3-931 e "Jornal do Commercio", de 1-7-933 sobre machinismos importados com isenção de direitos o "Diario de Noticias" de 16-9-931 da qualquer coisa a respeito.

Mais ainda, como se pôde adquirir machinas agricolas por preços reduzidos, podemos consultar o "Correio da Manhã" de 16-12-29; 16-10-29; 18-10-929; 20-7-929; 7-7-929; 23-7-929 e 9-7-929.

Sobre importação de machinas agricolas, "A Noite" de 4-4-935 publica uma solução de consulta que se faz ao sr. ministro da Fazenda, assim redigida: "Exmo. sr. presidente da Sociedade Nacional de Agricultura: — Em referencia á representação desta sociedade quanto á importação de machinas, apparelhos e instrumentos agricolas, [illegible] ou chimicos para adubos ou beneficiamento de [illegible], v. ex. haver resolvido conforme circular hoje expedida ás Alfandegas e Mesas de Rendas da Republica que o regimen [illegible] estabelecido pelo art. 1º do decreto n. 4.910 de 10-1-35, só entre em vigor cinco mezes após a publicação deste mesmo decreto, devendo nesse periodo ser observada a legislação anterior a que se referem [illegible] da lei n. 4783 de 31-12-923 [illegible] n. 4.932 de 9-1-924. Reitero a v. ex. os protestos de [illegible] — (a) Annibal Freire da Fonseca".

Finalmente, e ainda passado, baseado na nossa legislação sobre machinas, conforme se lê no "O Jornal" de 21-3-934, o Departamento Nacional de Industria e Commercio [illegible] firmas importadoras [illegible] Pederson & Cia. Ltda., Freire, Lobo & Cia., [illegible] United Shoe Machinery of Brazil; Camilli Siriti; [illegible] & Carbone; Lacerda & Cia.; Comp. Piaggio e Cia.; [illegible] Vicente Bianes, SA. Moinho Santista e a Fabrica de Tecidos e Bordados da Lapa; Sociedade Anonyma [illegible]

Parece entretanto que deviamos melhor estudar a nossa legislação sobre machinas, bem como tambem sob o ponto de vista technico...

V

CONCLUSÕES

Apesar dos magnificos progressos [illegible] a fabricação e producção de apparelhos e machinas [illegible] importação e exportação brasileiras [illegible] da Estatistica Commercial do Ministerio da Fazenda [illegible]

mentos, nenhuma exportação fazemos destes artigos...

Entretanto, diz Bourdeau: — "esses apparelhos que outróra faziam maravilhar a ignorancia da multidão, merecem admiração reflectida... Alguma coisa do poder que organizou a materia parece ter passado nessas combinações, em que a natureza é imitada e excedida. As nossas machinas são variadas de forma e de emprego, representam o equivalente de um reino novo, intermediario entre os corpos brutos e os corpos vivos, que tem a passividade de uns, a actividade de outros e se explora todos em nosso proveito. Estas contracções de seres animados [illegible] pela substancia inerte num funccionamento regular. A sua ossatura de ferro, os seus orgãos de aço, seus musculos de cobre, o seu alimento é o carvão, a sua alma de fogo, o seu folego de fumaça, o rythmo de seus movimentos, algumas vezes mesmo os seus gritos estridentes ou queixosos, que exprimem o esforço ou simulam a dôr: — tudo concorre para dar-lhes uma animação fantastica, phantasma e sonho de uma vida inorganica"...

São assim os animaes mecanicos. Differem dos homens, porém, pela constancia de seus movimentos. Raramente modificam suas maneiras de agir e trabalhar. Todos os seus orgãos uma vez conjugados executam invariavelmente a equação do trabalho...

São os amigos mais sinceros e mais fieis dos operarios.

Nunca promettem coisa alguma e, nem se exploram... [illegible] o auxilio em todas as vicissitudes terrenas...

ARLINDO VIANNA

E' aconselhavel a todo o agricultor a pesquiza do valor germinativo das sementes antes de lançal-as ao sólo. Para isso tomam-se 100 sementes do lote dispondo-as sobre um fundo de areia humedecida. A quantidade de sementes que germinar dá a percentagem [illegible] Toda a semente cujo poder germinativo for inferior a 90% poderá determinar prejuizos.

***

Sob a fiscalização do professor James Irving, procederam em Londres experiencias sobre o aproveitamento do café, verificando-se que de uma tonelada desse producto, podem ser extraidos os seguintes: — acetona, 53 k; butanol, 90; oleo diesel, 20; carvão, 106; capitas, 10; sulfato de amonea, 50 e hydrogenio, 16,66.

***

O custo de uma tartaruga é hoje elevadissimo. Ao tempo em que Bates andou pelo Amazonas, isto é, em 1856, uma tartaruga de tamanho medio, custava cerca de 4$000. Actualmente custa de 20$000 a 50$000. No Rio, nas casas que negociam productos do norte, a tartaruga chega a alcançar o preço exorbitante de 150$000.

Aventuras do detective Nat Pinkerton

A CASA DO TERROR

(Conclusão do numero anterior)

"O senhor vae deitar a mão ao assassino immediatamente ?

Mc Connell tomou uma pose de importancia e soergueu os hombros ainda mais do que o fizéra Pinkerton pouco antes.

— E' certo que o caso não está muito facil. Comtudo espero prendel-o amanhã.

— Para mim, ha só um ou dois no maximo.

— Devem ser pelo menos cinco ou seis, — disse placidamente Pinkerton.

— E como sabe isso ? — perguntou Mc Connell com um risinho desdenhoso.

— Tomei a liberdade, emquanto o senhor estava lá em baixo, de fazer o meu inquerito, e encontrei vestigios de passos que me fazem concluir que havia cinco ou seis homens [illegible] no quarto de Thomaz Effington.

— Tudo isso é inverosimil. Não acredito.

"De certo viu coisas que não pôde provar.

Pinkerton sorriu.

— Quatro delles pelo menos tinham um calçado guarnecido de ferragens salientes como se pode ver marcado claramente no soalho, — proseguiu.

— Isso é impossivel ! — exclamou Mc Connell.

"Se cinco ou seis homens com calçado pesado guarnecido de pregos nas solas se tivessem approximado da casa, esta noite, certamente teriam corrido o perigo de serem vistos ou ouvidos de qualquer dos lados.

"A região não é tão deserta, e as nossas policias não são estupidos!

— Mas elles não vieram de fóra, — observou simplesmente o detective.

O inspector olhou para elle, assombrado.

— Não vieram de fóra ?... Então estavam encantados ?

— Não: já lá estavam dentro.

Mc Connell desatou a rir.

— Isso é absolutamente impossivel!

"Não poderiam lá ter-se introduzido de dia.

"Além disso, á noite, quando o hospedeiro conduziu o viajante, inspeccionou os quartos que tinham todas as portas abertas.

— Mas elle não foi á adega ?

— A adega ?

— Perfeitamente. Foi de lá que elles vieram.

— Não é admissivel.

"Visitei a adega e não encontrei o menor indicio da presença de qualquer pessoa.

— Os malfeitores não são tão tolos que deixem vestigios, — respondeu Pinkerton com o seu risinho.

— Sim, mas a adega estava sempre fechada e a chave perdida.

— E' possivel que ella estivesse em boas mãos, — replicou o grande detective com bom humor.

Mc Connell ficou atordoado.

Estava obrigado a confessar que em questão de perspicacia no officio encontrára quem lhe podia dar lições.

— Mas que iriam esses homens fazer a uma adega vazia ?

Pinkerton soergueu os hombros.

— E' isso, com effeito, que eu ainda não consegui esclarecer.

— Estão vendo ! — retorquiu o inspector contente; neste ponto falliu a sua judiciosa theoria.

"Ruiram assim todas as suas hypotheses!

Pinkerton não respondeu, mas proseguiu:

— O senhor queria dar uma busca na hospedaria ?

— Certamente. Tenho as minhas razões para isso.

— Sei, — disse Pinkerton friamente. — O sr. Mc Connell suspeita do sr. Murry.

Mc Connell mostrou-se admirado.

— Por que suppõe isso ?

— E' certo. Para que o ha de negar ?

"Mas o sr. está equivocado. O homem está completamente innocente no homicidio.

— Isso vae ficar demonstrado de maneira positiva, — declarou o director da Segurança.

— Serão o ultimo a accusar um innocente sem base.

— Muito bem! Então dê a sua busca! Mas já lhe vou dizendo que nada descobrirá, sr. Mc Connell.

— E por que não ? — volveu o inspector medindo o detective.

— Porque o malfeitor se contentou em se approximar da casa do hospedeiro para lá deixar o bilhete no leito, fugindo logo.

— Assim, evaporou-se ?

— Não. Pegou numa escada que conservou fóra, para subir á alcova, deixou lá o bilhete, e tornou a descer pelo mesmo processo.

— Onde averiguou isso ?

— Por alguns vestigios que encontrei na escada.

Mc Connell mostrava-se incredulo.

— Isso parece-me uma conclusão um tanto duvidosa, — disse. [illegible] passar busca á casa.

E, dizendo isto, desceu á sala em companhia dos seus agentes [illegible]

O detective ficou onde estava e seguiu com a vista o inspector sem dizer palavra.

Sabia que Mc Connell lhe tinha [illegible] pelos seus triumphos, e que desejaria que fossem obtidos por elle.

A inveja impedia-o de reconhecer e apreciar os serviços prestados por Pinkerton; havia entre elles uma luta incessante, na qual sempre ficára em plano inferior.

Quando se resolveria o director da Segurança a concluir com o grande detective uma paz tão desejavel para a causa a que ambos se dedicavam ?

BANDIDOS DESMASCARADOS

Pinkerton já formára o seu juizo sobre este crime.

Fez com que William Murry lhe contasse minuciosamente mais uma vez todos os acontecimentos que o precederam.

O homem da capa, de chapéo desabado e barba preta ficaria certamente para sempre nas trevas com esses signaes.

A capa e o chapéo eram apenas um meio para o tornarem irreconhecivel.

A barba preta era postiça.

Pinkerton estava firmemente persuadido disso.

Era tambem um facto absolutamente certo para elle que os malfeitores tinham um interesse particular em que a casa não fosse alugada.

Esse interesse era tão poderoso e tão profundo que não recuaram ante qualquer crime, para varrer o local de habitantes importunos.

A casa devia servir de abrigo a malfeitores... mas de que especie ? Isso é que Pinkerton ainda não podera esclarecer.

A exploração attenta de toda a casa não lhe revelára outra coisa do que aquillo que resumidamente expuzera a Mc Connell.

Cinco ou seis homens saindo da adega tinham invadido o quarto de Thomaz Effington, antes delle cair da inconsciencia do somno.

Mas que estariam fazendo na adega ?

Nada o indicava.

Tinha que se conservar nesta supposição de que ali se haviam estabelecido para invadirem a casa ao anoitecer.

A coisa era facil de admittir, mas Pinkerton não se contentava com isso.

Não encontrára o menor vestigio vindo de fóra.

Se um certo numero de homens com o calçado protegido por pregos na sola viesse do exterior os signaes ficariam bem gravados.

Varias vezes o detective recomeçára com attenção e paciencia obstinadas a inspecção da adega, mas a sua pesquiza continuava sem dar resultado.

Essa casa estava envolta em um mysterio difficil de desvendar.

Lembrava-se tambem de que todos os que tinham pretendido alugar a casa de Leutemann [illegible] de Murry desistiam á ultima hora.

Pinkerton quiz ir falar com todas essas pessoas em companhia de José Leutemann.

Obteve então, com assombro, um importante pormenor, que vinha confirmar as suas previsões.

[illegible] o homem da capa, de chapéo desabado e de barba [illegible], fôra para lhes intimar medo e levar a desistir de alugarem a casa.

Além disso, no dia seguinte, quasi sempre, recebiam uma carta, rezando os sinistros avisos.

[illegible] que os pretendentes ficavam com medo e desistiam de alugar a casa.

Essas cartas traziam sempre por assignatura:

"A Alma do Outro Mundo da Casa do Terror".

Para Pinkerton estava bem claro que uma associação de malfeitores se servia desses processos para envolver, no espirito da população, esse immovel de uma reputação pavorosa que impediria toda a gente de lhe utilizar os quartos.

Esse programma estava em execução; já fôra perpetrado o primeiro crime.

O terror ia-se espalhando em volta da casa deshabitada, e o nome de *Casa do Terror* já corria de bôca em bôca.

Pinkerton estava persuadido de que haveria novo assassinato se alguem se arriscasse a ali passar uma noite.

Foi nessa convicção que baseou o seu plano de campanha.

Ia apresentar-se como viajante e tomaria um quarto na Casa do Terror.

Estava firmemente decidido a isso.

Mas era preciso naturalmente deixar passar algum tempo antes de pôr esse plano em execução, para não despertar as suspeitas dos malfeitores.

* * *

Passaram-se assim tres semanas.

O director da Segurança,o inspector Mc Connell, estava sentado, triste e mal encarado, no seu gabinete da Prefeitura de policia.

Tudo o irritava.

Estava horrivelmente nervoso, depois desse caso de assassinato na Casa do Terror.

Não conseguira até então fazer um raio luminoso, por fraco que fosse, nas trevas que envolviam esse crime mysterioso.

Esse crime continuava a preoccupar todos os espiritos.

Já se levantavam clamores ironicos e vehementes de indignação na imprensa sobre o notavel faro da policia criminal de Nova York, que allegava estar na pista do assassino desde o primeiro dia.

Tudo isso fazia com que o inspector Mc Connell estivesse dominado por um grande nervosismo.

Logo de manhã, ao levantar-se, se sentia minado pelo aborrecimento dessa extravagante historia.

Estava muito mal humorado.

Quantas vezes voltára á casa de William Murry, para recomeçar as suas pesquizas na casa que ficára deshabitada e interrogar os freguezes da hospedaria, — e sempre com o mesmo resultado negativo !

Era deveras para causar desespero!

Continuava desconfiando do hospedeiro; mas não havia contra esse homem nenhuma prova palpavel, e não se podia prendel-o nessas condições.

Assim esse pobre Mc Connell estava furioso e cheio de bilis, e os seus subordinados sentiam cada vez mais os effeitos desse desespero.

E esse Pinkerton fanfarrão que não dava mais signal de vida neste processo !

Levara a bom termo no intervallo alguns casos de menor importancia, de que se falava bastante, porque capturára alguns perigosos facinoras; mas, com respeito ao assassinato da Casa do Terror, Nat Pinkerton não dava signal de vida.

Todas as vezes que Mc Connell pensava nisso, troçava sardonicamente.

— Eu bem sei, — murmurava, — que esse Pinkerton é de uma grande habilidade, mas neste caso parece ter fracassado. Mui judiciosamente, não quiz mais tratar do caso.

"Para nós, de futuro nada poderá dizer quando não pudermos desvendar um caso maldito como este.

"Emquanto a este, estou resolvido a não me incommodar mais, como já o está fazendo ha muito o celebre sr. Pinkerton.

"E' mais facil dizer do que fazer!

* * *

Estava anoitecendo e na secretaria, Mc Connell meditava e dirigia a si proprio mais uma vez este monologo.

Neste momento bateram á porta.

— Entre!

E nesse gabinete entrou aquelle a quem o director da policia censurava obstinadamente no seu intimo.

Levantou-se rapidamente.

— Ah! Sr Pinkerton! Quando se fala no lobo... Estava pensando justamente no senhor.

O *detective* a rir estendeu a mão ao inspector.

— Acredito.

— Tenho mesmo a certeza que me estava censurando!

Mc Connel riu francamente.

— E' verdade, — disse sem rodeios. Adivinhou.

— Realmente, andei mal!

— Por que ?

— Por não me ter mais occupado do assassinato de Thomaz Effington.

Mc Connell ficou desapontado.

— E' verdade, sr. Pinkerton, — confessou; isso pareceu-me um pouco exquisito.

— Exquesito! — exclamou o *detective*. Tive tantos outros casos e coisas a resolver!

"E o caso estava tão bem nas suas mãos que não havia necessidade de me preoccupar muito com isso.

Mc Connell comprehendeu perfeitamente a ironia destas palavras mas não se deu por offendido.

Levou mesmo a condescendencia mais longe e fez o que nunca fizéra.

Estendeu a mão ao *detective* e disse-lhe:

— Sr. Pinkerton, muito feliz me consideraria se me quizesse valer nesta emergencia!

"O enigma continúa complicado e parece-me que dois homens intelligentes chegam sempre mais depressa a uma solução do que um só.

— Sinto-me immensamente orgulhoso por me contar entre os homens intelligentes, sr. Mc Connell.

"Está dito! Vamos resolver favoravelmente este caso.

— Vinha aqui tratar disso ? — perguntou o inspector avidamente.

"Vim para lhe pedir para pôr alguns homens á minha disposição, porque, na proxima noite, tenciono prender as almas do outro mundo da Casa do Terror.

Mc Connell quasi perdeu o uso da palavra.

— Deveras, sr. Pinkerton ? — disse finalmente. Está firme nessa resolução ?

— De certo! posso garantir-lhe, com toda a consciencia, que é um caso firme e seguro.

O inspector soltou um suspiro.

Acreditava no que lhe dizia o *detective*, e via mais uma vez que não estava nos casos de se medir com este homem que estava sentado em frente delle.

Muito lhe custava ter que o reconhecer.

— Tambem quero ir, — acabou dizendo. Quantos homens devo levar ?

— Já tenho seis homens meus, — respondeu Pinkerton. Creio que trazendo outros seis já deve chegar esse numero.

— Muito bem!

— Mas, em primeiro logar, tenho que o iniciar no meu plano, sr. Mc Connell.

Quando Pinkerton expôz minuciosamente ao director da Segurança de que maneira contava operar, este abanou a cabeça com modos de reprovação.

— E' uma loucura! — exclamou. O senhor póde perfeitamente succumbir em semelhante aventura!

— Não, isso não vae assim com essa facilidade! — replicou o grande *detective* em tom calmo. Esses cavalheiros não serão assim tão ferozes para se atirarem a mim sem mais cerimonia.

Mc Connell acabou por adherir sem mais objecção aos projectos do *detective*.

Quando anoiteceu por completo, o chefe e os seus homens dirigiram-se para o caminho de ferro aéreo.

* * *

Entre os freguezes habituaes do botequim de William Murry, o assassinato mysterioso, que fôra commettido na casa da frente, este era o assumpto das conversações de todos os dias.

Toda a gente olhava para essa Casa do Terror, sempre deshabitada com um pavor que lhe justificava o nome.

William Murry nunca mais para alli levou viajantes.

Estava firmemente resolvido a não utilizar o annexo senão depois de esclarecido completamente o pavoroso crime que ali fôra praticado e o criminoso entregue á justiça e ao castigo.

Já haviam decorrido tres semanas depois dessa noite sinistra e tudo continuava envolto em trevas.

O chefe da Segurança, Mc Connell, fôra muitas vezes ali, recomeçando as pesquizas, mas tudo indicava que tinha poucas esperanças de decifrar o enigma.

Emquanto ao outro *detective*, que se encontrava ali no primeiro dia, havia abandonado totalmente o caso.

Acabavam de sair os ultimos freguezes do botequim.

Murry preparava-se para fechar o estabelecimento, quando uma voz sonora e imperiosa se fez ouvir na rua:

— Não feche ainda, sr. hospedeiro.

Murry avançou para a porta.

Um vulto extravagante vinha correndo da rua, e Murry não pôde deixar de sorrir á vista dessa estranha creatura.

Trazia um grande sacco de viagem, de côr escura, e um chapéo alto muito usado.

Trazia junto ao corpo, comprido guarda-pó, de côr clara.

O rosto, emmoldurado em barba grisalha, era ornado por oculos de grande dimensão.

Apresentou-se em frente do hospedeiro.

— Sou o professor Janson! Tem um quarto disponivel para mim ?

— Tenho muita pena; está tudo occupado, — respondeu Murry com um gesto de hombros.

— Mas o senhor tem o annexo á disposição dos viajantes quando não ha logar deste lado.

O forasteiro falava tão alto, que devia ser ouvido muito longe, devido ao silencio da noite.

Murry estremeceu ao ouvir falar no annexo.

— O senhor não póde ficar ali, — resmungou.

— Os quartos estão desoccupados ?

— De certo.

— E não me quer dar hospedagem!

"Acho isso censuravel e inadmissivel! Pago o que fôr.

"O senhor não póde exigir de um homem morto de cansaço que desça esta extensa avenida até ao caminho de ferro aéreo para ir á cidade procurar um hotel.

"Vamos, vamos, dê-me um quarto no annexo!

— Não sabe que é ali a Casa do Terror onde houve um crime ha tres semanas ?

O desconhecido soltou estrepitosa gargalhada.

— Imagina que eu receio o espirito das pessoas mortas ?

— Mas deve recear o espirito da Casa do Terror.

"Se dormir ali póde-lhe acontecer qualquer coisa.

— Tolice! Não ha ali nem espiritos, nem almas do outro mundo. Durmo ali muito bem.

"Leve-me para lá quanto antes!

— Não é possivel. Não quero tomar semelhante responsabilidade.

O professor bateu com o pé no chão e praguejou.

Mas ao mesmo tempo disse baixinho a Murry:

— Deixe-me ir para lá.

"Sou o *detective* Pinkerton e vou capturar a quadrilha de bandidos.

Depois continuou em voz alta:

— O senhor não terá responsabilidade alguma. Não se faça creança!

"Julga que por ter sido ali commettido um crime ha tres semanas, que é fatal commetter-se outro hoje ?

"O senhor é muito ingenuo!

O hospedeiro que tivéra um sobresalto com as palavras ditas em voz baixa pelo professor, decidiu-se corajosamente e exclamou:

— Se assim quer, póde para lá ir, mas sózinho!

"Não ponho os pés na casa!

— Isso é o mesmo. Para que quarto devo ir ?

— Suba ao primeiro andar; ali encontrará dois quartos recentemente mobiliados e preparados.

— Então dê-me um candieiro e a chave da casa, disse o viajante.

Entrou no botequim com o hospedeiro, que lhe disse com sincera angustia:

— Em nome de Deus, sr. Pinkerton, vae assim arriscar-se sózinho ?

"E' uma fantasia que lhe póde sair cara. Pense em como seria horrivel se amanhã tivessemos de cortar a corda em que o enforcassem!

— Socegue! Nem Pinkerton nem o professor Janson não põem tão facilmente assim a cabeça no nó corredio!

— Desejo-lhe então mil felicidades! — volveu o hospedeiro dando ao seu viajante um candieiro acceso e a chave da casa.

*

O professor encaminhou-se com precaução, com o candieiro e o sacco escuro nas mãos, para a Casa do Terror.

Abriu a porta e tornou a fechal-a.

Depois subiu ao primeiro andar e escolheu o quarto em que o infeliz Thomaz Effington encontrára tão tragica morte.

Olhou tranquillamente em seu redor.

O leito estava á esquerda da janella; á direita estava collocada uma grande secretaria.

Por cima da mesa, no meio do compartimento, notava-se no tecto a escápula de ferro onde o outro fôra enforcado.

Pinkerton fechou por dentro a porta á chave.

Tirou do sacco escuro uma grande lampada electrica que collocou em cima da mesa de tal fórma que a sua luz, no momento opportuno illuminaria todo o compartimento.

Arranjou com um panno claro que trouxera, uma especie de cabeça que pôz sobre o travesseiro de maneira a fazer crer na escuridão que havia realmente alguem no leito.

Endireitou-se então, bocejou muito alto duas ou tres vezes, esticou os braços e fez menção de se deitar.

Apagou a luz e fez gemer o colchão como debaixo de um corpo que se estende.

Immediatamente depois, metteu-se sem rumor numa especie de nicho entre a secretaria e o vão da janella.

A seu lado pendia o cordão que communicava com o botão da lanterna electrica.

Uma pequena pressão bastaria para inundar o quarto com uma luz intensa e clara.

Em cada mão Pinkerton segurava um excellente revólver.

Tirára a barba postiça e os oculos.

Conservava-se immovel nas trevas, esperando sem commoção as almas do outro mundo da Casa do Terror.

Lá fóra, ao longe, ouviu um relogio de torre dar horas.

Contou distinctamente doze pancadas.

O tempo decorria lento e monotono.

Soou surdamente uma hora.

Pinkerton sentiu que os seus joelhos se entrechocavam, as mãos tremiam febrilmente, a cabeça começava a doer-lhe.

Estava esgotado ao ultimo ponto pela sua attenção concentrada, pela extrema tensão de todas as faculdades.

Quis encostar-se á parede para descansar um pouco.

No mesmo momento estremeceu e avançou a cabeça para melhor escutar.

Do exterior do quarto chegara-lhe um ruido tão vago e tão tenue que era quasi imperceptivel.

Pareceu ao *detective* que uma taboa do soalho rangera sob passos abafados.

Pinkerton recuperou logo todo o sangue-frio e toda a força physica.

Firmou os revólveres nas mãos e murmurou:

— Deus seja louvado! isto vae terminar. Lá vêm os bandoleiros!

Fez ouvir uma respiração ruidosa e regular, como a de um homem profundamente adormecido.

Decorreu ainda meia hora até ouvir outro ruido.

Desta vez, era á porta; — um ruido tão fraco que Pinkerton não comprehendeu claramente a principio o que se passava.

Notou, comtudo, que levantavam a porta, dos gonzos, com infinitas precauções; o que não era muito custoso com portas tão levés dessa casita.

A entrada do quarto já estava livre, e já estava sendo invadido.

O *detective*, alerta, viu diversos vultos negros em movimento.

Sem rumor, avançaram para o leito; o primeiro que o alcançou soltou um grito rouco:

— Estamos traidos!

Instantaneamente, Pinkerton, apertou o botão da lampada electrica, uma luz deslumbrante invadiu o quarto.

Cinco homens mascarados conservavam-se, immobilizados pelo terror, em frente do audacioso *detective*.

Dois canos de revólver brilhavam-lhe ameaçadores nas mãos.

— Quem se mexer morre! — trovejou a voz de Pinkerton. Até que emfim estão em nosso poder as famosas almas do outro mundo da *Casa do Terror*!

"Vamos, cavalheiros, entreguem-se!

Um dos homens, metteu rapidamente a mão no bolso, mas, no mesmo momento, o detective voltou para elle o cano do revólver.

O tiro partiu, e o miseravel caiu proferindo uma blasphemia.

— Sova nelle! — gritou outro.

Os quatro homens que restavam fizeram menção de avançar para o *detective*.

Pinkerton interceptou a corrente electrica, e ficou tudo em profundas trevas.

Com um grito de raiva, os homens precipitaram-se para o logar occupado pelo *detective*.

Mas este já de lá se retirára rapidamente, e estava agora na abertura da porta.

Vinha rumor do pavimento terreo.

Estavam batendo violentamente á porta da entrada, que cedeu aos impulsos dos assaltantes.

Ouviram-se tiros de revólver e um grito.

Alguns agentes de policia galgaram a escada; funccionaram lampadas electricas; os quatro homens do quarto precipitaram-se ao encontro dos agentes da autoridade.

Houve uma luta curta; dois malfeitores cairam, gravemente feridos; os outros dois foram solidamente amarrados.

Um delles era o homem da barba preta. Pinkerton interpellou-o:

— Ah! Ah! tem graça! estou reconhecendo o nosso velho amigo, — James, o moedeiro falso!

"Está tudo em pratos limpos agora.

"A vossa quadrilha de certo installou a officina nesta casa!

Alguns gentes de policia foram ligeiramente feridos na escaramuça, entre os malfeitores dois já tinham fallecido: um abatido pelo revólver de Pinkerton, e um outro que estava de vigia no começo da escada e que quizera oppôr-se á invasão dos agentes.

Realizavam-se todas as previsões de Pinkerton.

A quadrilha installára por baixo da adega uma officina subterranea para o fabrico de moeda falsa, e a entrada que dava para a adega estava tão habilmente occulta que os olhos mais sagazes não conseguiram descobril-a.

James, o chefe da quadrilha dos moedeiros falsos, que commettera o assassinato de Thomaz Effington, acabou a carreira na cadeira electrica, emquanto que os outros tres foram condemnados a pesadas sentenças em prisão cellular.

Pinkerton com esta captura maior gloria obteve para o seu incomparavel talento e impavida coragem.

Mc Connell teve tambem apezar da inveja que o devorava, de concordar que era só ao immortal *detective* que se devia a gloriosa captura dos criminosos da Casa do Terror.

FIM

NO MUNDO DA TÉLA

"FELICIDADE PERDIDA"

Binnie Barnes está destinada a ser o fanatismo dos "fans" no seu primeiro film americano, "Felicidade perdida", tal como Margaret Sullivan foi uma sensação em "Nós e o destino" — ella o será no film que vem ao Gloria na quarta-feira proxima.

De qualquer maneira Binnie Barnes será formidavel nos conceitos dos "fans" como uma grandiosa personalidade da téla. Ella irá sobre tudo justificar tudo que temos escripto a respeito della como uma beldade, como uma actriz de talento e "glamour".

"Felicidde perdida" o film excellente d Universal, alem de Binnie Barnes apresenta Frank Morgan e Lois Wilson e foi dirigido por Edward Sloman.

.... E "O VÉO PINTADO"?...

"The Painted Veil", o romance de Somerset Maugham transformado num film Metro-Goldwyn-Mayer onde refulge a genialidade de Greta Garbo é uma das promessas da Metro para muito breve. Vae exhibil-o o Palacio naturalmente. Póde-se adeantar desde já que o film é toda uma deslumbrante "vitrine" de sorrisos de Greta Garbo. Nunca a Grande "estrella" sorriu tanto e de modo tão maravilhoso. E que lindo é o romance que ella vive com Herbert Marshall e George Brent, e que curiosos os ambientes!...

MUHERES E MUSICA

Que poderá pedir mais a Cidade, essa cidade bonita e alegre, sempre prompta a applaudir as coisas alegres e bellas? Mulheres e Musica, uma novidade verdadeiramente sensacional em arte cinematographica, com um conjunto completo de estrellas, astros e asterioridades: Joan Blondell-Dick Powel-Ruby Keeler, Zasu Pitts, Guy Kibbee, Hugh Herbert e tantos outros luminares do firmamento de Hollywood, cantando as canções da parceria Warren e Dubin e dansando sob a regencia do magico Busby Berkeley! Joan Brondell, no grandioso numero "A engomadeira" — Ruby Keeler, saltitante e graciosa, em numeros de dança nunca vistos! E' uma multidão de formosas, irresistiveis dansarinas, sob a direcção de Berkeley, em diversos numeros como "O Tapete de Mulheres", o numero 'Só tenho olhos para te ver" interpretado por 350 Ruby Keelers! o outro numero "O Tunnel das Bellezas Vivas", e seis outros bailados sensacionaes com cinco novas encantadoras e inspiradas canções. Mulheres e Musica (Dames), será mais outro inexcedivel exito musical da Warner Bros. First National, que o Odeon vae lançar, a 6 de abril proximo, como o mesmo exito de Rua 42, Cavadoras de Ouro, Footlight Parade (Bellezas em Revista), Modas de 1934 e Wonder Bar!

"TORNAMOS A VIVER" PARA O REX

Em outro tempo, a data teria de ser alterada, devido á superstição do 1 de abril. Mas, hoje, os tempos são muito outros e as pessoas tem mais em que pensar... Por isso, a estréa de "Tornamos a Viver", dá-se mesmo de amanhã a uma semana, dia 1º de abril, Rex. Logo no primeiro dia do mez nós todos vamos conhecer, portanto, o segundo film de Anna Sten produzido na America, dirigido aliás por Rouben Mamoulian e com Fredric March, C. Aubrey Smith, Jane Baxter e Ethel Griffies.

"DAMA POR VONTADE"

Basta um film para fazer, de uma artista, uma estrella consagrada. E' como se se erguesse um vêu deante do espectador e elle visse de repente aquillo que nunca tinha percebido antes.

Está neste caso, em relação a May Robson, "Dama por vontade" que o Broadway vae exhibir amanhã.

May Robson já era uma artista conhecida das platéas. Em varios papeis de responsabilidade, ella appareceu e impôz o seu nome ao publico, mas ainda não havia, em torno de sua pessoa, quilla aureola de fama que cerca os verdadeiros astros.

Foi então que a Columbia resolveu filmar "Dama por vontade" (Lady by e doice), entretando a Robson e a Carole Lombard os papeis principaes. A responsabilidade de May cresceu, pelo facto de ter a seu lado uma figura de mulher e de artista que é adorada pelos "fans". Era preciso, portanto que May Robson creasse um typo que, se não apagasse, ao menos sombreasse com o de Carole.

A espectativa foi ansiosa, mas quando o film appareceu nas télas americanas, a critica unanime teceu, em torno da figura de Patsy, feita por May Robson, os maiores elogios que se podem fazer a uma artista.

Estava definitivamente conquistado o estrelatto, e "Dama por vontade" teve duas protagonistas em lugar de uma, como soe acontecer.

Quem vê no cinema uma arte e não apenas um mero passatempo, ha de gostar de assistir "Dama por vontade", amanhã no Broadway.

O que May Robson apresenta nesse film é arte pura, elevada ao mais alto grão. A sua interpretação é uma maravilha de verdade, de realidade, de caracterisação. O espectador sente as angustias por que passa Patsy, comprehende o vacuo tremendo de sua vida, acceita os desregramentos em que ella cáe, justifica todos os desatinos que ella pratica. Um preconceito social, um erro anniquilam para sempre o futuro de uma mulher. E ninguem, como os phariseus deante da adultera, poderá se julgar capaz de lhe atirar a primeira pedra.

Carole Lombar tem, tambem, em "Dama por vontade", uma actuação brilhante, á altura de seu talento e de sua belleza. E exhibe ainda bellissimas toilettes que plenamente justificam a fama que tem de er a artista mais elegante de Hollywood.

Roger Pryor, no papel masculino, age com discreção, não perturbando a harmonia do conjunto.

"Dama por vontade" é um film que merece ser visto e apreciado.

"CLEOPATRA"

De preferencia á dedicaram-se a outra especie de trabalho ou de retirarem a viver das suas rendas, a maioria dos que foram ha dez ou quinze annos astros da téla preferem ficar onde sempre estiveram, seja embora em papeis que, por sua pouca ou nenhuma importancia, contrastam com os que lhes tocavam em dias melhores, por direito da sua popularidade.

— O cinema, quando se apossa de um individuo difficilmente o deixa solto, — dizia ha pouco uma dessas estrellas de outrora ao commentar o caso nos studios da Paramount. E accrescentava: — Alguns, como eu, voltam ao studio cinematographico porque é esse o trabalho que mais lhes agrada; outros, porque se bem não precisam de trabalhar, são arrastados pela força do habito; e todos porque, afinal de contas, não se póde annunciar ao que se foi durante annos e annos da vida.

— Com effeito, observa Billy Gordon, o director do formidavel pessoal que em Cleopatra representa papeis de segunda fila ou de simples comparsas, — na representação de muitas obras, esta de agora por exemplo, tomam parte actores e actrizes que ha alguns annos seria impossivel reunir numa mesma producção sem que isso elevasse a uma somma fantastica o seu custo. Calcule o amigo o que significaria, como despeza, reunir numa só distribuição William Farnum, Bryant Washburn, Jack Mulhall, George Walsh, Mary Mac Laren, Julianne Johnson, Edmund Burnes, Charles Morton, Wilfred Lucas e uma meia duzia de outros de egual cathegoria.

Entretanto, é o que occorre em "Cleopatra" e muitas outras pelliculas.

— Mas deve ser, vamos dizer, um pouco, dura, para um actor e actriz que estiveram nos postos mais eminentes, trabalhar em papeis de segunda ordem, e, até mesmo comparsas...

— Não acredite nisso, — responde a esta observação Billy Gordon, afastando-se do grupo em que estavam varios dos interpretes de "Cleopatra". — Mesmo no caso dos que, não só por força do habito, mas tambem pela força das circumstancias, continuam no cinema, ahi occupando posições inferiores á sua reputação de outrora, não parece que lhes seja tão penoso como se poderia julgar. Prece-me que William Farnum interpreta muito bem o sentimento geral quando ha dias me dizia:

— Tivemos a nossa época e não ha por que queixar-nos de ter ella terminado. No que me diz respeito, ganhei durante aquelle tempo muito dinheiro, e se bem que bôa parte delle perdi durante o panico do "stock exchange" ainda tenho com que passar tranquillamente o que me resta de vida.

— E' natural que o publico queira ver na téla caras novas e que nos studios cinematographicos se prefiram estrellas mais identificadas com a moderna technica do film. No cinema, como em tudo, mais do que em tudo para melhor dizer, a vida é uma mutação constante. E o mais prudente é ver as coisas assim, sem teimar em seguir a meio da corrente, quando ella mesma já nos atirou á costa.

— Além do que, parece-me, que nenhum de nós, que eu saiba, se pode queixar do modo como somos recebidos e tratados nos studios onde eramos antes primeiras figuras e agora somos actores de refugo ou pouco mais. Qualquer d.ria até, vendo as differenças de que nos cercam, ainda somos aquillo que outrora fomos!

O NUMERO 7

Cloto, das tres parcas mythologicas a que tem nas mãos o fio dos destinos humanos, traz na cabeça uma corôa formada por 7 estrellas.

O coração de Nossa Senhora foi trespassado por sete espadas.

O Tribunal do Jury no Brasil, funcciona com 7 jurados.

Segundo affirma a mythologia, Jupiter foi casado 7 vezes.

As cores das bandeiras de todos os paizes são penas sete: o branco, o preto, o azul, o verde, o grenat, o vermelho e o amarello.

A "Cabelleira de Berenice" é o nome de uma constellação de 7 estrellas, descobertas pelo astronomo Conon.

Para contruir o seu famoso templo, Salomão levou 7 annos.

As famosas cataractas do rio Iguassú são em numero de 7.

Boddha jejuou no deserto, á sombra da arvore Bô, durante um periodo de 49 dias — isto é 7X7.

Samsão foi amarrado com 7 cordas, porém elle as arrebentou.

As gerações de Abrahão á David são 14 — isto é, 2X7. De David ao exilio da Babylonia, 14 — ou 2X7. E dahi a Jesus Christo, 14, ou ainda 2X7.

Ha segundo Lombroso e Ferrero, 7 especies de mulheres delinquentes: a nata, a de occasião, a por paixão, a louca, a suicida, a prostituta nata e a de occasião.

Os heliacos são os 7 filhos do sol com a nympha Rhodes.

O Egypto antigo era dividido em tres grandes zonas. A segunda, ou media, chamava-se Heptanomida, e, por sua vez se subdividia em 7 estados ou provincias.

Os saxões e os anglos, nos seculos V e VI, fundaram uma heptarchia composta, como o nome o indica, de 7 reinos: de Kent, Anglia e Mercia.

Tiressias, o mais celebre dos adivinhos da mythologia, teve de Jupiter a graça de viver uma vida 7 vezes maior que a dos outros homens.

Os suissos e o tiro ao alvo

De cinco em cinco annos, realisa-se na Suissa um concurso de tiro. O verão passado, os emulos de Guilherme Tell se reuniram em Friburgo e dispararam 170.000 tiros de fuzil, emquanto durou o concurso, que foi prolongado. As descargas assustaram a mais de um pacifico turista que chegaram á formosa cidade sem saber do que se tratava.

Para os suissos, o tiro ao alvo é um desporte nacional, que cultivam com enthusiasmo. Graças ao seu exercicio constante, são bons atiradores — o que os faz dizer, com orgulho, uma phrase que adquire o seu verdadeiro valor, se se pensa na topographia do paiz cujo pequeno territorio está rodeado de altissimas montanhas. A phrase é esta::

— Um só suisso basta para defender a Suissa de uma invasão. Basta que esteja bem collocado.

A melhor educação da videira, em nosso clima é de cordão. Este deve ser formado 80 a 100 cm. acima do sólo, para que as folhas e especialmente as uvas fiquem distanciadas do sólo, prevenindo, deste modo o perigo de infecção por fungos cryptogamicos.

no mundo da tela

"MISS BÁ"

Norma Shearer como a Elisabetth Barrett em "Miss Bá" da Metro

"DYNAMITE... E NADA MAIS"

Lupe Velez e Jimmy Durante na super-comedia da R. K. O. - Radio "Dynamite... e nada mais!"

"ESPIONAGEM"

No Palacio, dia 25 do corrente, juntos pela primeira vez, um film de extraordinaria realidade historica contemporanea, apresenta em forma de delicioso e emocionante romance de amor, vocês vão ter a incomparavel Kay Francis, expoente maximo da mulher que encanta, pela primeira vez ao lado de Leslie Howard, em "Espionagem" (British Agent. — Ella, a espiã mais formosa do mundo, num drama ardente de paixões, humanas e politicas. "Espionagem", um episodio magistral do que realmente se passou na Russia, que resurgia! Amavam-se quando seus amigos, seus irmãos, a patria de cada um delles, exigia que se odiassem. Esconderam esse amor até o grande instante em que tudo ficou perdido para ambos. E então ella o procurou. Como teria vindo? Como mulher ou como espiã? Se tivesse procurado os seus labios apenas como espiã, seria a mulher mais infame entre as infames. Porém ella pediu-lhe que fechasse a porta. Estava perdido e ella vinha ficar a sós com elle... para sempre! Mas o "para sempre" delles eram apenas vinte minutos, porque, della, o Amor era uma sentença de morte inappellavel! "Espionagem", com Francis-Howard é um romance memoravel exposto num film prodigioso, que o Palacio, a 25 do corrente vae dar aos "fans", como uma das muitas joias da Warner Bros First National.

"DYNAMITE... E NADA MAIS!"

Quem é Jimmy Durante na opinião dos "fans", nem se precisa dizer. Todos os frequentadores de cinema vêm nelle um dos melhores comicos do momento, o homem capaz de fazer rir até aos frades... de pedra.

Junte-se a esse homem a belleza estonteante de Lupe Velez, e tem-se os elementos imprescindiveis para fazer um film de successo absoluto.

E foi isso que fez a RKO-Radio, quando resolveu filmar "Dynamite... e nada mais!".

O resultado é perfeitamente previsivel. Quando apparecer na tela do Broadway, segunda-feira proxima, essa estupenda comedia, o Rio em peso ha de soltar as melhores gargalhadas de sua vida, e todos os homens ficarão loucos de paixão, deante do "glamour" irresistivel de Lupe Velez.

As leitoras casadas ou noivas que se precavenham. Não deixem os seus queridos ir sózinhos ao Broadway. Elles poderão requerer o divorcio ou romper o noivado.

Mas não ha perigo. Lupe, neste film, pertence a Jimmy Durante e contra o famoso comico ninguem pode lutar. Se alguem se atrever a tanto, elle fará uma daquellas suas piadas, e o concorrente ao amor, de Velez perderá, no riso, toda a gravidade e a segurança necessarias para conquistar o amor de uma mulher.

"Dynamite... e nada mais"! foi a classificação de ultra explosiva pela imprensa americana. De facto, ella vae revolucionar a cidade.

"UMA GRANDE ESPECTATIVA"

Inspirada em uma novella do popular Charles Dickens, com personagens typicamente inglezes e com as extravagancias destes, bem revividos por actores de merito em uma vocação naturalista do ambiente creado em "Uma grande espectativa" tornando esta uma creação magnifica com as muitas coincidencias que fazem o espectador sentir-se em plena metade do seculo XIX.

O grande interesse do film extraordinario "Uma grande espectativa" consiste em que o director Stuart Walker póde interpretar fielmente as extravagantes personagens de Dickens, com todas suas paixões e aventuras. Este film é um documento da época que apresenta ás claras o estado da sociedade contemporanea, com todas suas pequenas coisas e a excessiva importancia que se attribuia a algumas convenções muito rigidas.

Além disso serve o film para illustrar o espectador no progresso realisado, e a differença que separa aquelle tempo do nosso.

Será sem duvida muito admirada pelo publico a realização adequada, propicia em todos os detalhes que até ao fim fadiga, mas diverte e encanta.

Mais ainda a perfeição de som e da photographia são outros requesitos, contribuindo para conseguir um maior interesse. E por fim chegando-se a emoção maxima com as peripecias de "Pip" e de "Magwitch" nos infortunios das vidas malfadadas que elles tem. Phillips Holmes e Jane Wyatt merecerão especial menção pelo seu excellente trabalho e o rigoroso porte que com arte deram a seus gestos da época antiga.

"Uma grande espectativa" entra no cartaz do cinema Gloria a 27 do corrente e pelo qual o publico terá uma nitida analyse da poderosa personalidade creadora de Dickens, immortal dos immortaes inglezes, creador das personagens tão reaes, fortes e humanos.

O ENCANTO DA PRINCEZA "TURANDOT"

Já em direcção ao patibulo o principe de Smarcanda canta ainda a canção da princeza Turandot, a encantadora, cujo nome se ouviu falar por seculos afóra. Os povos de "Turan" que inventaram este maravilhoso conto de fadas, da joven filha do imperador da China, Turandot, que faz as tres perguntas aos seus galanteadores, de cuja solução dependia o casamento della com o que adivinhasse, ou a morte do que não solucionasse as tres perguntas. Que orgulho não deveria ter esta Turandot, para que o homem que a quizesse, possuir tivesse que arriscar a vida. Talvez devido a este scenario diabolico, que este conto da princeza Turandot não desappareceu no decorrer dos seculos, variando sempre a sua demoniosa historia, tanto na China, na India e mais tarde na Europa, onde tambem se fez mysterioso.

O super-film do Programma Art. "Turandot", uma das grandes producções da Ufa para 1935, nos mostrará estas interessantissimas scenas, com a magistral interpretação de Kathe von Nagy — Willy Fritsch — Paul Kemp e Inge List...

"O VALOR DAS MULHERES"

Helen Hayes, que o nosso publico adora desde que ella appareceu em "O Peccado de Madelon Claudet", é "estrella" do film Metro-Goldwyn-Mayer que o Palacio estreará amanhã e que Irving Thalberg superintendeu, sendo de Gregory La Cava a direcção: "O Valor das Mulheres".

O novo film da artista admiravel que ainda não ha muito, ao lado de Clark Gable, arrebatou o nosso publico com um subtilissimo desempenho em "A Irmã Branca", é versão de "What every woman knows", peça de James mais famosos theatrologos inglezes.

Ao lado de Helen Hayes apparecem Brian Aherne, magnifico na figura de John Shand; Madge Evans, Lucille Watson, Donald Crisp e David Torrence. O film observa nos menores detalhes o ambiente em que se decorre a acção: a Escossia e Londres, nos seus altos meios sociaes.

"DOIS CORAÇÕES AO COMPASSO DE VALSA"

O Compositor musical Toni Hofer se incumbira de escrever a partitura para a opereta "Dois corações ao compasso de valsa" que dois libretistas deveriam lançar num dos theatros mais famosos de Vianna. Faltavam apenas poucos dias para a estréa da peça e, no emtanto, Toni ainda não terminara a sua tarefa. Sabedores disso, os dois libretistas commentam o desleixo do musicista, em casa, o que dá motivo a que Hedi, irmã dos dois escriptores se inteire da occorrencia. Moça, bonita e inexperiente na vida, Hedi resolve visitar o compositor, para deliciar, pela primeira vez na vida, uma doce aventura. Toni, ante a formosura da visitante, fica maravilhado e num momento de inexplicavel inspiração, compõe ao piano uma valsa que será o "leit-motiv" da partitura que lhe haviam encommendado. Dahi por deante é que o espectador começa a admirar as scenas mais interessantes e attrahentes de "Dois corações ao compasso de valsa", realizado por Geza von Bolvary e musicado por Robert Stolz, de fórma simplesmente maravilhosa. As protagonistas Gretl Theimer e Irene Eisinger, em papeis muito delicados, cantam varias canções viennenses, cabendo a Willy Forst e Walter Jansen as creações masculinas mais importantes deste delicioso cartaz musical que estreará, amanhã, na téla do "Imperio". Lançado pelo "Programma Alliança".

"MOCIDADE E MUSICA"

Por occasião da filmagem de Mocidade e Musica que o Odeon nos vae dar agora, o seu protagonista Lanny Ross, revelou um episodio da sua carreira artistica, ligado a George Arliss, director então de uma companhia que representava "Disraeli", e de que fazia parte o pae de Lanny, Douglas Ross.

Terminada a temporada resolveu Arliss organizar um espectaculo-miniatura da obra, em que os filhos dos actores seriam os interpretes dos papeis que haviam desempenhado seus paes. Lanny substituiu Douglas, mas logo se fez notar por um defeito imperdoavel, estava sempre cantando. Tinha elle então seis annos, de maneira que seria deshumano castigal-o, e Arliss, já então inflexivel em tudo quanto respeita á arte, achou, melhor conselho excluil-o da troupe e dar-lhe alguns conselhos:

— Não nego que tenhas grande talento de cantar e de actor, mas se aspiras a ser émulo de teu pae, terás que esquecer o teu tró-ló-ló e dedicar-te tão sómente praticar a arte dramatica. E não te esqueças deste conselho. Algum dia lhe apreciarás o valor.

Lanny desattendeu as ponderações do mestre e graças a isso, temol-o agora como uma das figuras principaes do broadcasting americano e principal interprete do lindo film musical da Paramount, Mocidade e Musica, em que brilham tambem Jack Oakie, Mary Brian, Helen Morgan, Joe Penner, Lyda Roberti, etc.

AS GRANDES PRODUCÇÕES DA FOX — PARA 1935 —

UMA PALESTRA COM O SR. F. L. HARLEY, SEU VICE-PRESIDENTE

Sr. F. L. Harley, vice-presidente da Fox Film do Brasil

Como é de todos sabido, particularmente dos "fans" cariocas, com o declinio do calor, que tanto martyrisa a população desta cidade maravilhosa, surge sempre, como grata compensação ás saudades deixadas pelo Carnaval a apresentação dos melhores films da temporada cinematographica do anno.

Empenham-se, então, as emprezas productoras em gigantesca porfia para offerecerem ao publico pelliculas de real merito, algumas das quaes conseguem, graças ao arrojo imaginativo de seus directores e a outros factores de que se soccorre, o Cinema para sobrepujar o Theatro, exceder a espectativa dos "fans" mais exigentes, demonstrando-lhes, assim, reconhecimento a preferencia dispensada.

Urgia, portanto, ouvir sobre este prélio de valores um dos seus mais ardorosos e intelligentes leaders — o sr. F. L. Harley, vice-presidente da Fox Film do Brasil.

Assim, fomos ante-hontem á rua de Santa Luzia, onde estão installados os departamentos da Fox Film, procurar o sr. Harley, para que nos dissesse algo sobre o seleccionado contingente de valores que a conhecida empresa vae lançar no decorrer deste anno.

Como sempre, recebeu-nos aquelle director com um sorriso franco e palavras de captivante amabilidade.

Perfeitamente á vontade, expusemos-lhe o fim de nossa visita.

— Estavamos anciosos por conhecer e transmittir aos nossos leitores as obras-primas da empresa que tão proficientemente dirige em nosso paiz.

Sempre a sorrir, o sr. Harley, foi-nos enumerando os grandes lançamentos da Fox, para 1935, não se esquecendo, então, de fazer elogiosas referencias a todos os seus auxiliares de trabalho em geral e, particularmente, á secção de publicidade, a cargo do nosso collega Arthur Castro, que amavelmente nos forneceu a relação seguinte dos films seleccionados e que havia feito referencia nosso entrevistado:

"A marcha dos seculos" (*World moves on*) — Madeleine Carroll, Franchot Tone, Roulen, Reginald Denny. Direcção de John Ford; *"Olhos encantadores"* (*Bright eyes*) — Shirley Temple, James Dunn, Judith Allen. Direcção de David Butler; *"Musica no ar"* (*Music in the air*) — Gloria Swanson, John Boles, Douglas Montgomery. Direcção de Joe May. Producção de Eric Pommer; *"A primeira guerra mundial"* (*The first world war*) — Film documentario com films officiaes, até então prohibido pelos governos belligerantes. Reporta a todos horrores da grande guerra, e com vistas inéditas dos chefes litigantes, em épocas posteriores ao grande cataclisma que ensaguentou o mundo em 1914-18; *"Serenata do amor"* (*Lovetime*) — Um episodio da vida de Schubert, com Pat Peterson e Nils Asther. Direcção de John Stone; *"Marie Galante"* (*Marie Galant*) — Este film dramatico marca a estréa da linda estrella franceza Ketty Gallian que tem como galã o admiravel Spencer Tracy; *"Legião das abnegadas"* (*The white parade*) — Loretta Young e John Boles. Um romance lindo que tocará profundamente na alma e no coração das mulheres; *"Escandalos de George White de 1935"* Soberba revista do maior emprezario de revistas de Nova York, o famoso George White. Alice Faye, Ukelele Ike, Lyda Roberti, James Dunn e uma comparsaria que acompanhará os famosos astros de cinema e do theatro americano; *"A mascotte do regimento"* (*Little colonel*) — Shirley Temple, Lionel Barrymore, uma combinação artistica assombrosa. Este vem marcando "records" de bilheteria nos Estados Unidos, verdadeiramente incriveis; *"Sob o luar dos pampas"* com Warner Baxter e Ketty Gallian; *"Vidas secretas"* Producção de Sol Wurtzel com Mon Barrio e Gilbert Roland; *"Loura ex desfile"* Producção de Lasky com John Boles e Loretta Young; *"Inferno de Dante"* Producção de Sol Wurtzel com Spencer Tracy, Claire Trevor, Allan Dinehart, Henry B. Walthall; *"A vida começa aos 40 annos"* com Will Rogers, George Barbier, e Rochelle Hudson; *"Mais uma primavera"* com Janet Gaynor, Warner Baxter, a gloriosa dupla de "Papae pernilongo"; e *"Divisas e Galões"*, para a reunião da dupla Victor Mac Laglen.

Ao despedirmo-nos do sr. F. L. Harley, após vinte minutos de agradavel palestra, durante a qual não se cansára de exaltar sua satisfação pelo acolhimento que o publico brasileiro venha dispensando ás producções da Fox e tambem, seu desenvolvimento pela maneira carinhosa com que sempre fôra distinguido por todos quantos delle se acercaram, notámos que nosso entrevistado estava um tanto apprehensivo e que o sorriso aos poucos lhe ia fugindo dos labios.

Espirito culto que é, o sr. Harley percebeu que estamos a espera ainda de alguma novidade e nos adeantou:

— Caro amigo, faltaria aos imperativos da lealdade e da sincera camaradagem com que sempre me tem distinguido a imprensa desta formosa capital, se não lhe dissesse o que estou sentindo neste momento.

E' um mixto de tristeza e alegria; tristeza porque terei, dentro de 15 dias, mais ou menos, de abandonar o convivio desse publico que me habituou a minorar as saudades da patria distante; alegria, porque acabo de ser escolhido para dirigir os destinos da Fox em Paris, o que para mim é grande desvanecimento.

Está, assim, assignalada a proxima temporada cinematographica com a retirada do nosso meio de um inconteste vulto de renomada competencia e invulgar capacidade de trabalho — o sr. F. L. Harley, que ao par desses predicados, reune insophismavelmente qualidades de coração e de caracter.

"NOITES MOSCOVITAS"

Pierre Richard Willm e Annabella em "Noites moscovitas"

A proposito desse film maravilhoso que se estreou em Paris em dezembro, ultimo, onde ainda se acha em exhibição, lemos na revista "Portugal Feminino", que se edita em Lisbôa, as considerações que se seguem:

"Noites Moscovitas" pode, sem qualquer intuito de publicidade, qualificar-se como um dos maiores triumphos do cinema francez que parece ultimamente apostado em marcar a sua superioridade. Embora realizado por um russo, Alexis Granowsky, foi levado a cabo em studios francezes e tem por argumento uma novella ainda inédita de Pierre Benoit, o grande romancista de "Atlantida", e apresenta como um dos seus principaes interpretes o glorioso Harry Baur, esse extraordinario actor realista que recentemente tem mostrado seus admiraveis recursos historicos, o seu poder de pormenorização, a sua mascara de inegualavel força expressiva.

E' portanto bem francez esse film que se intitula "Noites Moscovitas", e cuja acção decorre na época ainda faustosa e pragmatica que precedeu a quéda do imperio moscovita. Além de seu argumento, cheio de palpitante interesse, de seu empenho de rara harmonia, em que ao lado do colossal Harry Baur nos apparecem, em papeis de primeiro plano a delicada e linda Annabella (a inesquecivel interprete de Batalha), a graciosa Spinelly, o consciencioso Pierre Richard Willm — tem o film outros elementos de agrado, taes como a visão de formosissimas paizagens russas, e a execução de arrebatoras peças musicaes, pela mais considerada orchestra de zingaros. Taes os encantos que reune este film, que forçosamente será bem acolhido pela culta e exigente platéa portugueza".

Accrescentamos a estas palavras da revista lisboeta apenas estas informações: — "Noites Moscovitas", o film magnifico, será o film de apresentação do Programma M. J. C., no proximo dia 25 no cinema Odeon.

"CORAÇÃO DE APACHE"

Charles Boyer o interprete do film da Fox "Coração de apache"

Voilá, un film parlant en français da Fox Film da Europa! Un film interpreté pour Charles Boyer, o grande astro da Fox em "Paixão de Zingaro" a opereta que todo o Rio de Janeiro consagrou como a melhor destes ultimos tempos! Agora em "Coração de Apache" o grande Boyer não é aquelle cigano amoroso, quasi timido; é um temivel apache amando e desprezando com a mesma audacia e a mesma temida arrogancia com que dá um beijo ou uma bofetada... Madeleine Ozeray é a heroina desta producção européa de Eric Pommer para a Fox Film, e o seu desempenho mais realça a grande arte de Charles Boyer um dos mais perfeitos interpretes da arte latina. Em breves dias o cinema Rex apresentará este drama tremendo, bello e fortissimo, cheios de emoções poderosas para consagrar mais uma vez a personalidade Boyer como um dos maiores interpretes da difficil arte de representar no cinema!

"PROCURANDO ENCRENCA"

A empreza do Pathé Palace, indo pois de encontro ás preferencias do publico, resolveu, proceder a uma escolha meticulosa nos films, apresentando dramas de acção, cheios de vida, com enredos movimentados, predominando aventuras, etc.

Procurando Encrenca é assim exactamente deste genero. Tem acção intensa logo no começo e assim vae até o fim.

E' a historia agitada de dois amigos, funccionarios da companhia telephonica de Nova York. Ambos são excellentes cumpridores dos seus deveres. Nisso estão de accordo, todavia os seus temperamentos são muito differentes. Emquanto um é alegre, folgazão e trocista, o outro é grave e circumspecto. Os dois vivem sempre arreliando um com o outro por causa dessa diversidade genios, o que provoca bons incidentes comicos.

Os dois são o alvo de toda historia, e foram elles que heroicamente impediram um assalto a um estabelecimento por um grupo de bandidos.

Elles pegaram a conversa telephonica e ficaram scientes de tudo, sendo no entretanto capturados pelos bandidos. Embora amarrados, os dois concebem um plano audacioso; fazem cair ao solo um lampeão, provocando terrivel incendio. Os bombeiros são chamados, encontrando-os quasi sem vida.

Mas, foi isso que fez com que os bandidos fossem presos.

"Procurando Encrenca" estará amanhã no Pathé Palace.

FOLIAS TRANSATLANTICAS

O repertorio musical de "Folias Transatlanticas", que a United Artists amanhã vae offerecer á platéa elegante do Rex, compõe-se, entre outros, de quatro magnificos numeros: "If I had a million dollars" (Si eu tivesse um milhão de dollares), é um fox bem capaz de popularisar-se, em dois tempos, por toda a cidade e está gravado em diversas marcas de discos. "Ta was sweet of you", é outro numero de sensação, bem como "Rock and Roll" e "Oh! Leo, It's Love", que já foi mesmo escutado aqui no Rio, em onda curta, de tão transmittido que tem sido no "broadcasting", norte-americano. "Oh! Leo, it's Love" é assim uma especie de "Eva Querida" dos nossos amigos "yankees", e o será, talvez, breve, tambem aqui no Rio.

Quanto a "Folias Transatlanticas", não é demais encarecer os meritos de comedia musical divertidissima, embora despretenciosa, que possue esse film, produzido pela Reliance e reunindo em seu elenco uma constellação de "astros" do radio americano, alem de outros famosos da téla, entre estes, Gene Raymond, Nancy Carroll, Mitzi Green (que cresceu e ficou uma esplendida actrizinha), Ralph Morgan, Shirley Grey, etc.

Mas o programma de amanhã, no Rex, não podia prescindir da presença de Camondongo Mickey, sendo como é da United. Elle Comparecerá com a sua ultima aventura inedita: "Cão Brincalhão".

"AS DUAS ORPHÃS"

Pathé-Natan é uma marca antiga e de fama mundial que dispensa elogios, taes as realizações que tem levado a effeito em seus enormes e modernissimos ateliers em França. Innumeros foram, até hoje, os cartazes sensacionaes que o gallo "orgulhoso", symbolo vivo do "poncho", gaulez apresentou e que lhe confirmaram sempre successos e mais successos retumbantes. Talvez por esse motivo, se comprehenda ou se explique a espectativa em torno do grande film, "As Duas Orphãs", cuja realização em boa hora, foi entregue á competencia e á cultura de Maurice Tourneur. Poderiamos dar, embora em synthese, noticias sobre o enredo deste celluloide, mas o argumento tratado é tão conhecido de todos que não vale repisal-o. Preferimos commentar, de relance, os diversos valores com que se apresenta, no Brasil, essa soberba producção, através a nova e prospera empresa Internacional Films S. A. Feito o reparo merecido a Tourneur, devemos chamar a attenção dos "fans", para as lindas e jovens actrizes Rosine Deréan e Renée Saint-Cyr, sem duvida, as heroinas do romance vertido para téla e baseado na peça de Adolphe d'Ennery e Cormon e bem assim para Yvette Guilbert, Emmy Lynn, Gabriel Gabrio, Francey Jean Martinelli (da Comedia Franceza), no que diz respeito ás suas actuações no argumento, representando figuras dramaticas e de uma humanidade palpitante. Da personalidade desses interpretes já falamos, anteriormente, para que os nossos leitores tivessem conhecimento dos seus valores. Resta apenas dizer e isto é, mais importante, que "As Duas Orphãs" terá sua estréa feita no conhecido "Alhambra, amanhã.

"MISS BÁ"

A 15 de abril, impreterivelmente, o Palacio estreará "Miss Bá, um romance de poetas", film de Norma Shearer, Fredric March e Charles Laughton que é a actual grande preoccupação dos "fans". Promettido ao nosso publico ha já alguns mezes, só agora o deliciosissimo romance dos amores da poetica Elizabeth Barrett e do poeta Robert Browning poderá ser apresentado no Palacio.

"Miss Bá, um romance de poetas", que não é outro film senão "The Barretts of Wimpole Street", é a actual grande sensação da varias capitaes da Europa. Os mais severos criticos exaltam a finura com que Sidney Franklin conduziu o desempenho de Norma, Fredic e Laughton.

"CHU CHIN CHOW"

Por mais de uma vez têm apparecido commentarios nos principaes orgãos da nossa imprensa sobre a grande producção "Chu Chin Chow", da Gaumont British que o "Programma MJC" adquiriu e vae distribuir no Brasil.

Hoje já podemos informar que a sua estréa se dará em abril proximo na téla do "Gloria", em data que será fixada opportunamente. Isso dará motivo a que os nossos "fans" se preparem, desde já, para apreciar uma realisação de vastas proporções, tanto sob o ponto de vista technico como artistico, e cujo successo em Nova York foi tão sensivel que varios jornaes disseram ser "Chu Chin Chow" o desafio definito da Grã-Bretanha aos productores americanos. Com estas honrosas referencias, pois, se apresentará em nossas télas o film em que Fritz Kortner, Anna May Wong e George Robey, mais uma vez, demonstram suas habilidades de grandes artistas cinematographicos como realmente são.

"ESPIONAGEM"

Kay Francis e o seu galã predilecto em "Espionagem"

no mundo da tela

Carole Lombard e May Robson, interpretes do film da Columbia "Dama por vontade" que o BROADWAY vae exhibir a partir de amanhã.

A United Artists apresenta amanhã, no—REX, Nancy Carroll e Ralph Morgan em — "Folias Transatlanticas".

Amanhã o PALACIO estreará com o sello da Metro "O valor das Mulheres", que é o mais recente film de Helen Hayes.

Jack Oakie e Mary Brian no film da Paramount "Mocidade e Musica", que o ODEON vae exhibir amanhã.

As lindas vedettes Rosine Deriam e Renée Saint Cyr, protagonistas da super-producção Pathé-Natan "As duas orphãs, que estreará, amanhã no ALHAMBRA.

A Universal apresenta 4.ª-feira, no GLORIA, — Binnie Barnes em "Felicidade Perdida".

A graciosa cantora Irene Eisinger e Walter Jausen, na encantadora opereta "Dois corações no compasso da valsa", que o programma Allianz apresentará, amanhã, no Imperio.

Jack Oakie em "Procurando Encrenca", amanhã, no PATHE' PALACE.